

ARQUÉTIPOS DO ZODÍACO

Kathleen Burt

Prefácio

Estes ensaios sobre os signos do zodíaco e seus regentes, esotéricos e esotéricos, foram compilados a partir das transcrições de um curso intitulado "Arquétipos do Zodíaco". As etapas do curso foram desenvolvidas com a intermediação do Programa de Serviço Comunitário do Mira Costa College, em Del Mar, Califórnia, entre 1982-1985.

O tema começou a tomar corpo, como a deusa Atena no crânio de Zeus, quando um aluno da etapa intermediária do curso um belo dia perguntou: "Como podemos lidar com o padrão de energia presente em nosso horóscopo? Como posso fazer uso de meu livre-arbítrio para, conscientemente, dirigir o Touro dentro de mim', em vez de andar pela vida inconscientemente 'reagindo como um Touro'?"

A idéia nasceu: "Vamos elaborar um curso. Vamos experimentar a energia 'superior', a regente esotérica de cada um dos doze signos e também a energia e significado do regente mundano, expresso por quase todos nós instintivamente (inconscientemente) todos os dias. Vamos também examinar o 'ponto de equilíbrio' de cada um dos signos e lutar por esse equilíbrio interior que ele representa." Quiçá poderíamos, pela sintonia com o sentido superior de nossas regências, descobrir modos de utilizar mais construtivamente a energia dos signos.

As regências esotéricas haviam atraído a minha atenção desde os anos sessenta, quando pela primeira vez li a *Esoteric Astrology*, de Alice Bailey. Para os objetivos do curso, os regentes esotéricos de cada signo foram tomados de seu livro mais recente, *Trabalhos de Hércules*. Os mitos foram obtidos de muitas fontes ao longo de vários anos. Os alunos, versados em Jung, em religiões orientais, em Edgar Cayce, etc, fizeram com que o simbolismo se tornasse vida por meio de sua participação.

O curso foi excitante, mas nem ele nem estes ensaios têm a intenção de ser a última palavra sobre os arquétipos zodiacais.

Introdução

Considerando que alguns de vocês provêm de um ambiente astrológico, alguns do estudo das obras psicológicas de Jung e outros do estudo das religiões orientais, pode ser oportuna uma revisão dos principais conceitos que estaremos utilizando, e isto antes de começarmos com o primeiro dos arquétipos da personalidade, Áries.

O primeiro termo é *arquétipo*. Muitos de nós conhecemos o seu significado não-psicológico: modelo, protótipo, qualquer que seja ele. Entretanto, para os propósitos do nosso seminário, é preferível adotar o seu sentido psicológico. Jung define o arquétipo de modos diferentes em suas várias obras. Por exemplo, lemos que arquétipo é "...um padrão instintivo de comportamento que existe no

inconsciente coletivo". Ele é "transcendente". Em outras palavras, os arquétipos não são simplesmente parte do inconsciente pessoal de um indivíduo, mas algo bem maior. Eles transcendem o indivíduo e têm uma forma independente de existência no nível coletivo.

Jung também nos diz que um arquétipo é "como um cristal em sua forma", e "como um recipiente vazio" que contém em si "modos de comportamento idênticos em todos os lugares e em todos os indivíduos". Jung afirma que dentro desse padrão um indivíduo consciente pode dar forma ao arquétipo; ele pode decidir participar da energia positiva do arquétipo e não da sua energia negativa.

Enquanto tivermos um recipiente vazio da Deusa, o arquétipo de Câncer ou a *Magna Mater* de Jung, por exemplo, teremos um cristal puro, um recipiente transparente. E, todavia, não temos forma. Poderíamos chamar esse recipiente vazio de "Ventre", como no *Rig Veda*, mas um indivíduo teria dificuldade em venerá-lo ou em relacionar-se com a *Magna Mater* neste estado. Várias culturas dão forma à *Magna Mater*, à Grande Mãe: algumas são positivas, outras não (como a Mãe Terrível ou Devoradora). As *formas* é que são adoradas. Para o devoto, o recipiente não está mais vazio e o cristal não está mais puro.

Joseph Campbell mencionou, em *Occidental Mythology*, que seria improvável que um católico, sabendo, se ajoelhasse e orasse num santuário dedicado à deusa Ísis. Logo que a arte modela formas individuais da Deusa e os cultos locais são embelezados com o mito e o ritual, cada cultura personaliza o arquétipo. A *Magna Mater* reveste-se de muitas formas, desde a compassiva Kwan Yin da China até a Terrível Mãe Káli da Índia, adornada com caveiras em torno do pescoço, serpentes em seu cabelo e com uma língua protuberante. Há, no arquétipo, muitas formas. Estamos livres, como o católico em visita ao Egito, para não nos ajoelharmos em alguns dos santuários, se assim o preferirmos.

Cada horóscopo tem muitos arquétipos. Quase todos temos familiaridade com o nosso signo solar, mas a Lua e o signo em elevação (o Ascendente) podem não estar no mesmo recipiente arquetípico. Uma pessoa pode ter um Sol de Fogo, uma Lua com as características da Terra e um Ascendente com as da Água. Ou um signo solar que se prende ao passado, um signo lunar que anseia por novidades e deseja projetar-se no futuro e um indeciso ascendente que intermedeia entre a energia do Sol e a da Lua. O horóscopo é a mais pessoal das ferramentas que temos para o desenvolvimento individual. É importante compreender as energias arquetípicas e integrá-las, se levarmos a sério o processo de individuação que Jung discute, ou se em nossa busca da iluminação desejamos ser pessoas felizes até alcançarmos nosso objetivo.

Se explorarmos os arquétipos e observarmos seus padrões de comportamento instintivos, compreenderemos melhor a nós mesmos e aos outros. Sem dúvida, nossa tolerância aumentará. Se a leitura dos mitos que ilustram os vários arquétipos nos deixa satisfeitos - se os padrões de ação e reação nos deixam felizes -, ótimo! Mas, se nos identificarmos com o herói ou com a heroína cuja jornada é árdua e dolorosa, ou cujo final não é como gostaríamos que fosse - se por acaso ouvirmos um eco das queixas que nosso cônjuge ou nossos colegas de trabalho ou nosso patrão tiveram de nós ao longo dos anos, então talvez queiramos purificar o cristal e encontrar usos mais

apropriados e mais positivos para a energia contida no arquétipo. Por que ser infeliz como uma terrível Káli quando se pode ser feliz como uma Kwan Yin?

O segundo termo a ser definido é *mito*. Ao tomar uma forma, a idéia (arquétipo) passa por um processo de desenvolvimento histórico. O rei Leão tem que recuperar seu trono. O herói de Áries sai para lutar suas batalhas no mundo exterior. O herói Escorpião penetra no interior de si mesmo (o mundo interior) para lutar contra seus demônios e resgatar sua Perséfone. Touro enfrenta os obstáculos para criar um mundo confortável e seguro, ou tem de abandonar seu mundo depois de tê-lo criado com toda a solidez. Há muitas definições de mito. No seu *Mito e Realidade*, Mircea Eliade afirma que "um mito é uma história sagrada que explica como o mundo passou a ser como é (para uma determinada cultura) e por que somos como somos. Mito é a verdade; ele tem relação direta conosco, hoje". Nós muitas vezes o recriamos no ritual para nos renovarmos a nós mesmos, mesmo que seja apenas para reviver uma memória ou para reiterar nossas promessas matrimoniais nas datas de aniversário.

Há muitas definições interessantes de mito que o distinguem dos fragmentos lendários e dos contos de fada, mas a definição que prefiro é esta: mito não é algo que aconteceu num tempo do passado e em terras distantes, aos *outros*: mito é algo que acontece constantemente, a cada dia, exatamente aqui e agora, a *nós*. A ênfase que Eliade dá ao sagrado nesta definição de mito é importante, penso eu, para nossos objetivos. Cada um dos signos tem um símbolo - um animal, um deus, um livro (escritura) - que em alguma época foi adorado em algum lugar da Terra. Há aqui um elemento muito real do sagrado.

Eu gostaria de dirigir uma palavra sobre alguns desses termos astrológicos que podem ser novos para aqueles dentre vocês que têm um maior conhecimento dos arquétipos e mitos como resultado de estudos mais aprofundados das obras de Jung. Vocês provavelmente conhecem as noções básicas, como os nomes dos doze signos e os dez corpos estelares regentes (mundanos). Mas, por favor, memorizem quais planetas se relacionam com quais signos. E lembrem também que o simbolismo astrológico evoluiu ao longo dos séculos. Nem sempre houve doze signos. Leão/Virgem eram antigamente indiferenciados e representados pela Esfinge, no Egito. Em oposição à Esfinge, na roda plana, a Taça representava o símbolo combinado de Aquário/Peixes. Era uma Taça que todos os anos transbordava quando a estação das cheias levava chuvas fertilizadoras ao delta do Nilo. Alguns dizem que o 13^o signo, orfíaco, irá introduzir-se entre Escorpião e Sagitário nos próximos milênios. As formas mudam, apesar de não ser durante o período de vida de um indivíduo.

Qual a diferença entre regentes mundanos e esotéricos? A maioria das pessoas pode facilmente entender *mundano*: usual, ordinário, costumeiro. Variedade comum. Quando a palavra mundano é empregada, às vezes por ela se quer significar maçante. Os junguianos que conhecem os mitos de Afrodite (Vênus) facilmente associam Libra ao regente mundano, observando o comportamento instintivo de Libra e dos ascendentes de Libra. "Vaidade, teu nome é mulher." (Modelos que se assemelham à Vênus de Milo, etc.) Se você conhece um ariano que seja contestador, ousado, impetuoso, um aventureiro, compare-o a Marte, o regente mundano, o deus da guerra. Os capricornianos são

personalidades saturninas (regidas por Saturno) e anciãos sábios quando chegam à velhice. As colunas astrológicas dos jornais já lhe disseram que os câncer i anos são filhos da Lua. Aqui, o planeta mais feminino rege o signo mais feminino. A Lua tem muitas fases, correspondendo aos muitos estados de ânimo de Câncer. Os junguianos que conhecem os mitos e na seqüência aprendem os signos terão facilidade de fazer as devidas associações.

A palavra *esotérico* geralmente é definida como conhecimento oculto ou informação oculta do interesse de apenas alguns especialistas. Alice Bailey na verdade não define o uso que ela faz do termo esotérico, mas afirma que "o regente esotérico do Sol e do Ascendente... indicam propósito da vida subjetiva". O discípulo ou iniciado aprende dos regentes esotéricos qual a sua missão nesta vida, o velho carma a ser cumprido e as novas lições a serem aprendidas. Por outro lado, os regentes mundanos e ordinários do Sol e do Ascendente descrevem o trabalho que fazemos no mundo exterior ou os tipos de problemas que encontramos em nosso ambiente. Realidade objetiva é igual a mundano; realidade subjetiva é igual a esotérico.

Exaltação é o último termo que precisamos definir. Um planeta exaltado num signo do zodíaco é mais poderoso do que outro planeta seria nesse mesmo signo porque a energia do planeta está em harmonia com a energia do signo e a amplia. Há uma relação sinérgica entre planeta e signo. Assim, os planetas exaltados são sempre poderosos mas nem sempre positivos no sentido de se poder lidar com eles com facilidade. Alguns dos planetas em seu signo de exaltação são "inflados" ou um tanto acabrunhadores para as pessoas que vivem diariamente com o horóscopo da pessoa exaltada. Um exemplo disso é o Sol (planeta) em Áries (signo). O planeta EU SOU é o Sol; o signo EU SOU é Áries. Não obteríamos a mesma energia confiante, impetuosa, assertiva se déssemos atenção a qualquer um dos outros onze signos do Sol porque o Sol não estaria exaltado neles.

Para Touro, o planeta exaltado é a Lua. Se você conhecer alguém que tenha sua Lua em Touro, perceberá o EU TENHO manifestando-se porque a Lua representa apego e possessividade. A Lua é família, e assim o apego se estende à vida dos filhos. Se forem tipos taurinos artísticos, essas pessoas possuirão livros, manuscritos e outros objetos colecionáveis. Com dificuldade você conseguirá mover-se entre algumas de suas casas por causa das suas inestimáveis coleções.

As exaltações eram tradicionalmente atribuídas aos sete planetas descobertos antes que o telescópio fosse inventado - aqueles que os antigos podiam ver e identificar a olho nu. Os pontos de vista sobre os signos de exaltação de Urano, Netuno e Plutão diferem de astrólogo para astrólogo. Neste livro, mencionarei minhas idéias sobre as posições exaltadas dos planetas exteriores. Por ora, apresento a seguir uma tabela dos regentes esotéricos e mundanos, bem como os planetas exaltados em cada signo. As exaltações que sugiro estão entre parênteses.

	<i>Regente mundano</i>	<i>Regente esotérico</i>	<i>Exaltação</i>
<i>Áries</i>	Marte	Mercúrio	Sol (Plutão)
<i>Touro</i>	Vênus	Vulcano	Lua
<i>Gêmeos</i>	Mercúrio	Vênus	(Urano)
<i>Câncer</i>	Lua	Netuno	Júpiter
<i>Leão</i>	Sol	Sol	(Netuno)
<i>Virgem</i>	Mercúrio	Lua	(Urano)
<i>Libra</i>	Vênus	Urano	Saturno
<i>Escorpião</i>	Marte	Marte	-
<i>Sagitário</i>	Júpiter	Terra	-
<i>Capricórnio</i>	Saturno	Saturno	Marte
<i>Aquário</i>	Urano	Júpiter	Mercúrio
<i>Peixes</i>	Netuno	Plutão	Vênus

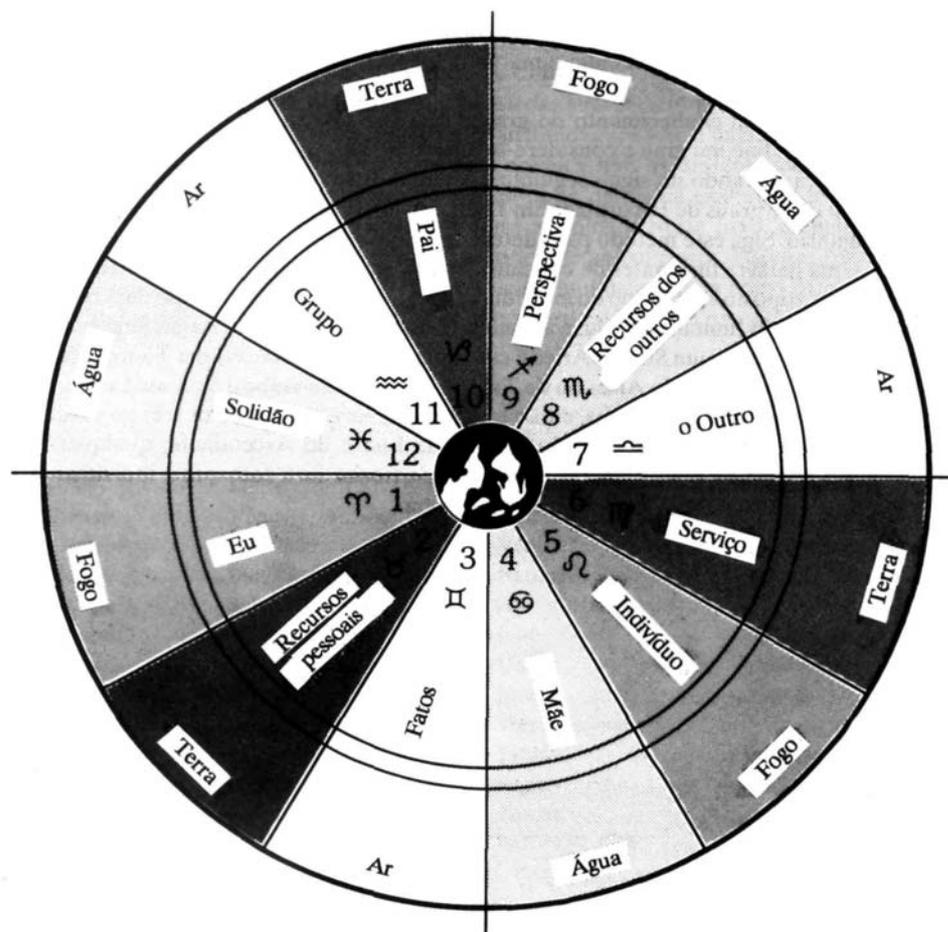
Há mais um conceito importante: integração dos opostos ou extremidades polares da roda zodiacal. Tanto C. G. Jung quanto a astróloga esotérica Alice Bailey enfatizaram a importância de se equilibrar a personalidade fazendo a ligação dos opostos. Na astrologia, temos doze signos - ou seis polaridades. (Veja diagrama.) Defronte de cada signo de Fogo, dinâmico, ativo, aberto, há um signo de Ar, pensativo, reflexivo. Em oposição a cada signo de Terra bem alicerçado e realista encontramos um signo de Água que deseja que a cruel realidade desapareça, mas que Diferentemente do modelo junguiano dos opostos, a astrologia não opõe as funções do pensamento e do sentimento, ou o Masculino e o Feminino. Particularmente, acredito que o sistema astrológico de masculino e feminino deriva da Alquimia, na qual Saturno poderia ser feminino como *Mercurius Senex*. (Onde mais poderia Capricórnio-Terra ser feminino? Ou Escorpião-Água feminino?)

Incluí em cada capítulo uma seção sobre a progressão do Sol desde o signo original até os posteriores. Espiritual e psicologicamente, o Sol em progresso é um fator importante no desenvolvimento e evolução da personalidade. Se desconhece este aspecto, aqui você encontra uma maneira fácil de descobrir quando a sua progressão ocorrerá.

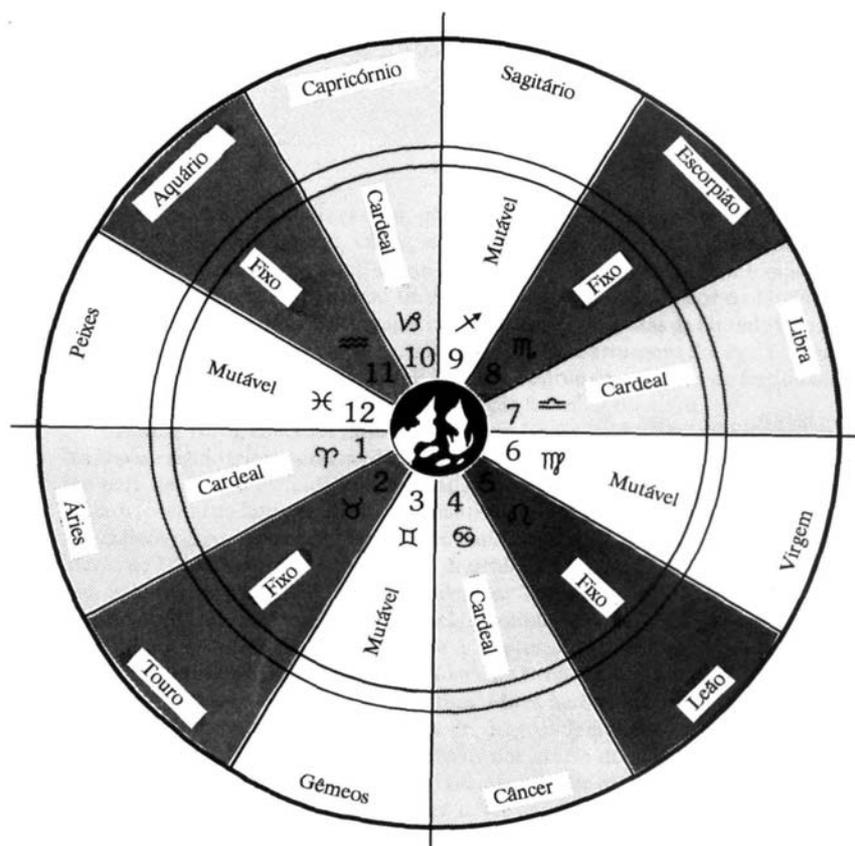
Se você tem conhecimento do grau e do signo do seu Sol no momento do nascimento, some um grau e considere-o como um ano. Ao chegar aos trinta anos, o Sol estará entrando no signo seguinte. Exemplo disso pode ser uma posição de Sol natal de 18 graus de Escorpião. Em 12 anos, o Sol dessa pessoa terá progredido até Sagitário. Siga este método para determinar suas próprias progressões solares.

Uma palavra final antes de concluir: lembre-se de que o signo do Sol não é o único arquétipo no horóscopo do indivíduo. Quando falamos do arquétipo de Áries, não nos estamos limitando exclusivamente às pessoas com o Sol em Áries. Suponha que um mapa tenha um Sol em Áries e cinco planetas (um *stellium*) em Touro. Ele participa do arquétipo de Áries ou de Touro? Participa de ambos! Se a sua Lua ou Ascendente estiver em Gêmeos, então teremos que

levar em conta os três no caso dessa pessoa. Mesmo com exceção do Sol, da Lua e do Ascendente, qualquer conjunto de três ou mais planetas num signo particular fará com que o indivíduo manifeste características arquetípicas desse sign



Casas do zodíaco natural por elemento e palavra-chave



As seis polaridades

1 ÁRIES:

A busca da identidade individual

A Era de Áries é uma era solar, ou masculina. É a Era do Carneiro, de Marte e do Herói. Historicamente, começou com as mudanças drásticas do final do Período do Bronze e estendeu-se até cerca de 583 a.C, próximo ao tempo do nascimento de Buda. No período final do Bronze, heróis helênicos na Grécia e invasores arianos na Índia atacaram os bosques sagrados e grutas da Grande Deusa. Esses heróis montados em cavalos, esses príncipes em Carruagens Solares, usurparam o poder dos governantes locais. E também destruíram os cultos de fertilidade cujas sacerdotisas e oráculos davam sustentação às velhas dinastias.

A Mãe Terra, com seus vários nomes e formas, deusa dos períodos precedentes, havia exigido tributo através de sacrifícios rituais de jovens príncipes e guerreiros para garantir a fertilidade continuada do solo. Na Índia, os sacerdotes dos arianos conquistadores realizaram o matrimônio de deusas locais

com deuses masculinos do panteão védico e tentaram banir os sacrifícios humanos. Na Grécia, heróis de Medusa, protetora de Atena, destruíram suas máscaras rituais, quebraram as estátuas e expulsaram as sacerdotisas. Tiveram sucesso em dar fim aos sacrifícios rituais de jovens príncipes e, pela substituição do príncipe por uma ovelha ou cordeiro sacrificial, deram proteção à instituição da realeza. O patriarcado substituiu o Direito Materno no final da Idade do Bronze e início da Idade do Ferro, e os sacerdotes substituíram as sacerdotisas. Mitos heróicos sobre príncipes guerreiros vencendo monstros com formas de dragões femininos revelam que eles acreditavam que estavam libertando o país dos cruéis demônios femininos que tornavam a terra inóspita. Eles acreditavam que o poder havia passado das antigas deusas às suas divindades mais recentes e que sua visão de um mundo solar ou masculino era mais ordenada e racional. Mas, para os povos locais de Micenas, da Índia e de outros lugares, o poder ainda permanecia com a Mãe Terra, embora heróis estrangeiros tivessem violentado seus lugares sagrados e a tivessem unido a seus estranhos deuses. Talvez o que Joseph Campbell chamou de "trauma sociológico" do final do Período do Bronze (*Occidental Mythology*, p. 152) seja para nós um exemplo das limitações de enfrentar o fogo com fogo ou de responder a um tipo de violência (o sacrifício humano) com outra forma de violência (fazer guerra contra a Grande Deusa). Na verdade, não se pode destruir o arquétipo; ele simplesmente se instala em nosso inconsciente sob forma ainda mais assustadora. O que realizamos no mundo exterior da atividade de Áries (a realeza, por exemplo) tem seu preço no mundo interior, subjetivo - o inconsciente coletivo da nossa época. A suave Medusa tornou-se um demônio e a venturosa mãe Káli do início dos *Upanishades* tornou-se uma verdadeira Mãe Terrível.

A Era de Áries, então, provocou uma mudança dramática no simbolismo, uma alteração do lunar (feminino) para o solar (masculino). O período ariano caracterizou-se por uma atividade heróica violenta, de feitos e proezas arrojados. Todos os anos experimentamos um pouco da energia da Era de Áries na época do equinócio da primavera, quando esta irrompe em todos os lugares. Na zona temperada, emergimos da melancolia do final de Peixes, que Shakespeare chamou de Idos de Março. Celebramos então o Ano Novo Astrológico próximo a 21 de março, embora os anos bissextos e outras variações às vezes alterem ligeiramente a data. Temos a impressão de que, após o longo inverno, a natureza de repente se torna selvagem.

Na zona temperada, os quatro signos cardeais tradicionalmente balizavam as estações de mudança, e a passagem de cada uma delas era celebrada com ritos e festivais. Nos tempos anteriores à era cristã, a primavera era uma estação de renovação - um renascimento da vida animal e vegetal. Era um tempo de esperança, de otimismo, de confiança nos bons tempos vindouros. Posteriormente os cristãos escolheram esse tempo próximo ao equinócio da primavera para celebrar seu festival de esperança e renovação - a Páscoa. É uma época do ano apropriada para celebrar a ressurreição de um Messias e o nascimento da personalidade do herói.

A energia de Áries é como os raios do Sol - clara, consciente, franca, direta,

óbvia, plena de luz e calor e visível a todos. Embora os três signos do Fogo sejam solares por natureza, Áries é o mais exuberante, à semelhança da primavera que é a mais exuberante das estações. Assim, os astrólogos dizem que o Sol é exaltado em Áries. Um planeta exuberante num signo exuberante leva a uma personalidade exaltada. O Sol é o único planeta EU SOU; Áries é o signo EU SOU. O Áries arquetípico orgulha-se de estar na Terra envolto nessa forma ou corpo físico; ele sente orgulho de si mesmo, de sua capacidade criativa, de seu impulso a realizar seus desejos no mundo exterior. Observe uma criança de Áries, alguém que ainda não teve tempo de ter seu entusiasmo reprimido pela sociedade, e nela você poderá ver o arquétipo de Áries manifestando-se - excitação, orgulho, impulso, autoconfiança absoluta, forte sentido de descoberta e impaciência para experimentar o mundo ao seu redor. Como Ícaro, ela está pronta a desobedecer às ordens de seu pai, pôr sobre si suas asas e voar o mais próximo possível do Sol. Ela não tem o sentido do perigo. Ela não quer ser ensinada a voar. Ela quer voar, simplesmente. Áries quer ir e agir.

Vamos considerar os glifos de Áries e Marte, o regente mundano. O glifo de Áries são os chifres do carneiro e o carneiro que marra. Áries faz seu próprio lugar em meio a uma multidão ou numa fila de espera. Ele mesmo se anuncia ao garçom do restaurante, "Estou aqui!" Áries representa a "Força Irresistível", como diz Dane Rudhyar. Este é o poder dos chifres do carneiro. Ele também pode ser um destemido carneiro exteriormente ("Apresento-me como voluntário para as linhas de frente de batalha!") e ao mesmo tempo tímido interiormente. Ele pode ser uma ovelha no mundo subjetivo dos relacionamentos pessoais.

1. Consulte o *Llewellyn 's Astrological Calendar* ou o *Daily Planetary Guide* para datas exatas.

Áries é espontâneo ao apaixonar-se, mas freqüentemente incapaz de achar o vocabulário romântico para expressar seus sentimentos. "Meu marido ariano toma a iniciativa com rapidez no mundo exterior (negócios), mas em casa deixa todas as decisões para mim", lamenta-se a companheira de Áries. "Ele pode fazer o esforço de elogiar e encorajar seus funcionários no escritório, mas nunca diz nada para me incentivar."

Áries, lembre-se, é impulso exterior e Logos. Na astrologia médica, Áries rege a cabeça, e parte do trabalho dele no planeta Terra é saber quando usar a lógica e quando agir pelas emoções - Eros. Afrodite (Eros) está em oposição a Marte, assim como Áries está 180 graus em oposição a Libra, na roda zodiacal. Um Áries pouco desenvolvido - uma criança ou alguém que não tenha estudado ou observado o comportamento social dos outros - fará uso da palavra "Eu", uma palavra solar e de Marte, com muita freqüência. Um exemplo disso é o turista de Áries que disse a 25 outras pessoas do grupo, "Vamos voltar ao hotel. Eu estou cansado." Áries amadurece à medida que vai tomando consciência e usando a palavra "nós" mais freqüentemente do que o pronome "eu". Sua lógica funcionará bem no mundo dos negócios, onde seu Marte assertivo e sua natureza cardeal competitiva também lhe dão grande suporte.

O Áries que abre caminho em seus relacionamentos profissionais será muitas vezes um cordeiro manso em seu lar - um autêntico inocente no que diz respeito ao relacionamento com o sexo oposto. Ele perceberá que sua esposa não

aprecia sua lógica quando lhe faz uma pergunta retórica como esta, "Você gosta do meu novo casaco de peles?" Marte pode adiantar-se com uma resposta espontânea, instintiva: "Para ser honesto, querida, ele faz você parecer mais gorda." A mulher, que acabou de comprar o casaco e está maravilhada, não se impressiona com sua honestidade. Para um ariano, cada pergunta merece uma resposta honesta e lógica. Marte é apaixonado, mas não exatamente suave ou consciente com relação aos sentimentos dos outros! Ele tem muito a aprender sobre relações com os demais sem magoá-los impensadamente.

O signo de Eros, Libra, afastado 180 graus, segura aqui a balança. Marte precisa temperar Logos com Eros. Marte é independente, mas 180 graus afastado; Vênus regida por Libra deseja ser querida, quer causar boa impressão. Ela pode ajudar Marte a refrear sua espontaneidade, a pensar antes de falar, a ampliar sem pensar "Eu" em direção ao pensar "nós".

O glifo de Marte (♂) é o símbolo biológico indicativo do sexo masculino. Muitas pessoas cuja energia de Áries se manifesta no nível mundano identificam-se com Marte - com a libido e com os sentidos, com os impulsos e instintos do corpo. Isto levou muitos astrólogos ao longo dos séculos a observar que para muitos arianos a lição da vida implica distinguir entre luxúria e amor. Aqui a polaridade de Libra prove a balança. Nos mitos, Marte é identificado com Cupido, filho de Vênus/Afrodite, regente de Libra. Cupido/Marte aprendeu sobre o amor com Afrodite, que é também experiente em sutileza, popularidade e sedução. A sétima casa, o Outro, é a casa de Afrodite, e é a casa da consideração, da reciprocidade e da partilha. A primeira Casa, o Eu, do qual Áries simbolicamente procede, precisa equilibrar sua independência com uma consciência de reciprocidade. Nenhum homem é uma ilha.

É interessante situar Vênus/Afrodite no mapa de Áries com o Sol ou Áries ascendente. Está ela num diálogo positivo com Marte? Se não está, o ariano pode preferir independência a relacionamento. O Áries exaltado pode até mesmo considerar as mulheres como seres inferiores. Isto tende a ser verdadeiro tanto para homens Áries/Áries ascendente quanto para mulheres.

Como na Era de Áries, quando o herói menosprezava o feminino e procurava matar a deusa-dragão, hoje ainda podemos nos deparar com uma espécie de arrogância masculina e falta de respeito pelo feminino por parte do homem de Marte "macho", a personalidade de Áries/Áries ascendente. Há um certo sentido intuitivo de que o homem com essas características está destinado à grandeza, ao passo que a "mulher insignificante" deve ficar em casa fazendo os serviços domésticos que lhe são de direito por destino biológico. Pode-se ver este ideal masculino heróico nas propagandas de televisão, como os comerciais de cerveja: os homens aparecem competindo em algum tipo de evento atlético na ampla paisagem sem que haja uma mulher sequer à vista. (Provavelmente as mulheres estão fora de cena preparando o café e fazendo sanduíches.) A mensagem implícita parece dizer: "Este é o mundo do homem; aliás, um mundo grandioso, como você pode ver!"

As mulheres que reclamam da arrogância e desrespeito masculinos (chauvinismo) muitas vezes citam como exemplo homens de Marte como o guarda rodoviário que as retém e, enquanto anota os dados da multa, resmunga

"mulheres motoristas!", ou o encanador ou mecânico que lhes apresenta a conta mas que se recusa a explicá-la porque "este assunto está acima de sua compreensão, dona!" Ele age como se o papel dela fosse o de pagá-lo com submissão para que possa continuar seu trabalho. Ou uma mulher com a bolsa a tiracolo correndo na hora do almoço e, ao passar em frente a uma construção, ouvindo aquele assobio característico de sedução. Mulher liberada que é, ela fica surpresa de que tal comportamento fora de moda ainda exista, mas mesmo assim olha andAIMES acima para dar de cara com o olhar de um operário que pisca para ela com admiração, esperando que ela esteja satisfeita com o cumprimento. O fato é que, se ela for mulher de Áries em contato com seus instintos apaixonados através de seu Marte, ela provavelmente *ficará* muito satisfeita.

Áries, então, gosta de uma vida acidentada, dos grandes ambientes e especialmente de trabalhar com suas próprias ferramentas, sua arma ou motocicleta, sua chave inglesa, sua chave de fenda, seu martelo e serrote - os implementos de metal de Marte. O homem de Áries/Áries ascendente geralmente se sente bem com essas coisas nas mãos. Marte, Áries e a Primeira Casa do mapa referem-se ao corpo, e o Áries mundano muito provavelmente manterá o seu em boa forma durante toda a vida. Muitos podem ser encontrados exercitando-se com pesos (halterofilismo) na academia de ginástica, preparando-se para a maratona local de dez quilômetros ou para a partida de *softball* do pessoal do escritório. Marte rege a adrenalina, e o verdadeiro tipo de Marte é um viciado em adrenalina. Ele se sente melhor após uma série de exercícios, o que libera as frustrações do dia. Mesmo que seu trabalho seja fisicamente extenuante, ele geralmente tem energia de sobra. Pode necessitar de apenas quatro ou cinco horas de sono à noite. Arquetipicamente, consideramos que o homem de Marte é como o motorista de um carro esporte ou mesmo um corredor profissional nas 500 milhas de Indianápolis. Marte procura "ir aonde nenhum homem foi ainda", o que talvez explique por que tantos pilotos de prova com Sol em Áries se inscreveram para treinamento como astronautas - pioneiros do espaço exterior.

Muitos dos meus clientes Áries masculinos têm um passatempo perigoso como vôo planado, mergulho de penhascos ou mergulho submarino em águas não mapeadas e perigosas. Outros têm *hobbies* que um dia poderão muito bem colocá-los no *Guinness Book*, se conseguirem sobreviver. Outros ainda estão envolvidos com artes marciais. Um grande número deles serviu no exército, a tradicional carreira heróica que os habilita a "defender a realeza". Eles também se apresentam com muita elegância em seus uniformes, dispõem de oportunidades competitivas para provar que estão em ótimas condições, sentem prazer na companhia de "homens verdadeiros" e, se chegam a ser oficiais e atraem riqueza e poder, então satisfarão sua necessidade marciana de atrair belas e sensuais mulheres.

Como é então a mulher arquetípica de Áries no nível mundano, instintivo? Mencionei acima que ela ficaria muito satisfeita com um assobio sedutor. Ela em geral é atlética, mantém-se em boa forma física, e aprecia um homem que se apercebe dela. Suas atitudes são um tanto masculinas, a ponto de outras mulheres-Afrodite não simpatizarem com ela. Uma mulher Áries disse: "Os

homens me acham dinâmica, magnética, divertida. Outras mulheres não parecem gostar de mim como os homens. Tenho muita energia e sou assertiva, absolutamente agressiva, de fato! Gosto de dançar. Na base militar onde residimos, participo de festas enquanto meu marido está em missão fora da base e... bem... não me agrada ficar por aí acabrunhada e dissimulada enquanto todos os demais estão se divertindo. EU faço uma avaliação prévia e convido os homens a dançar - mesmo os maridos de outras mulheres! Acho que as esposas deles não gostam disso. O que posso dizer? Essas mulheres recatadas me põem nervosa. Eu sou direta, honesta quando digo o que quero transmitir. Elas às vezes pensam que sou grosseira, mas quem se importa? Eu é que não, com toda a certeza!"

A base militar atrai muitas pessoas de Áries/Áries ascendente, e de Marte Angular, tanto homens como mulheres. Batalhas domésticas são seguidamente travadas ao final de uma noite social como a que a mulher de Áries descreveu. "Como você se atreveu a dançar com *ela* quando eu, sua mulher, estava lá sentada? Estou furiosa..." Ela diz coisas, e ele responde, e os vizinhos chamam a polícia. Às vezes ele acaba no xadrez. Viver a vida através das paixões, instintos e desejos de Marte constitui-se certamente num estilo de vida excitante. Ele sai para defender o rei, retorna e a paixão entre ambos se inflama novamente. A energia explode e expande-se, como flores desabrochando na primavera, mas é, com frequência, uma energia fora de controle.

Tradicionalmente, as mulheres de Áries/Áries ascendente tinham poucas possibilidades de uma saída profissional para seu espírito competitivo e apaixonado, de modo que seu Marte era vivido substitutivamente no ambiente doméstico. Marte desenvolvia seu sentido de perigo através da carreira do marido, em geral um homem bem apessoado numa ocupação de alto risco. O primeiro casamento de uma mulher de Áries é com frequência com um soldado, com um policial, um atleta profissional ou um jogador profissional. Uma mulher de Áries casou com dois bombeiros consecutivamente. Assim, ela encontrou uma saída para sua energia, para sua necessidade de estímulo e sentido de descoberta em sua própria carreira. Sua exploração *interior* da psicologia junguiana, o I Ching, e da metafísica trouxe-lhe incentivo para avançar na jornada da vida que a heroína de Áries requer. Áries precisa *ir em frente*, e não ficar parado ou recuar.

Áries com Marte unidos a Mercúrio muitas vezes têm bons reflexos e destreza. Minhas três últimas costureiras eram mulheres de Áries que tinham seu próprio negócio e eram muito rápidas e precisas no uso de objetos de metal como tesouras e agulhas. As três eram um tanto impulsivas, ansiosas por cortar o tecido, e cada vez que eu lhes levava uma nova peça me via dizendo: "Agora, esteja certa de fazê-lo grande o suficiente para o caso de eu aumentar um pouco de peso. É mais difícil acrescentar fazenda do que cortá-la; assim, se você a fizer bem maior de início, melhor." Elas eram espíritos inquietos e estavam continuamente em busca de novos horizontes. Eu tinha a impressão de estar constantemente procurando uma nova costureira, mas elas tinham muito talento na execução do talhe e de se pôr em ação logo que fossem notificadas. Homens e mulheres de Áries com aspectos Marte/Mercúrio positivos podem, então, ser

encontrados em profissões como esportes, que requerem reflexos rápidos, ou em trabalhos que exijam habilidade com ferramentas. Quando ficam mais velhos, podem ensinar sua perícia a gerações mais jovens de esportistas, alfaiates, marceneiros ou cosmetólogos.

Temos assim os indivíduos de Áries/Áries ascendente ou Marte Angular harmonizados automaticamente com Marte, o regente instintivo. O que, então, diferencia o Áries espiritual ou esotérico do Áries mundano? O Áries do nível esotérico começou a trabalhar conscientemente com Mercúrio, seu regente espiritual. Na mitologia grega, principalmente nas obras épicas de Homero, a função de pensador e conselheiro exercida por Mercúrio como um sábio Deus Mensageiro era desempenhada por Hermes ou Atena, dois símbolos quase intercambiáveis do Logos. Zeus os enviou ao herói em tempo de necessidade. Áries como Buscador Consciente, como Hermes e Atena, desenvolveu e disciplinou seu intelecto de modo que este controla seu Marte irrequieto, nervoso. Hermes, ou Atena, conhece os usos apropriados da energia de Marte. Eles são capazes de fazer a situação imediata parar, de distanciar-se da raiva espontânea e refletir: é esta emoção construtiva ou destrutiva? Estou hoje fervendo contra a pessoa errada? No momento errado?

Nos *Upanishades* e no *Bhagavad Gita*, a Carruagem Solar e seus cavalos referem-se à busca interior do Buscador - o controle dos irrequietos sentidos (cavalos) pela mente. Na astrologia, Mercúrio/Hermes, o planeta mental, ou Logos, é o cocheiro, o herói que segura as rédeas dos cavalos. A energia de Áries foi representada em muitas esculturas gregas e romanas por um cordeiro inocente e manso. Hermes era o protetor do cordeiro (o bom pastor) e também o guia dos instintos, do cabeçudo carneiro. Se a mente prudente, Mercúrio/Hermes, fosse seguida, o carneiro seria salvo. Este é o significado transmitido pela bela estátua de Hermes carregando um carneiro, existente no Museu da Acrópole de Atenas, por estátuas romanas de um cordeiro dormindo enrolado aos pés de Hermes, e por muitas colunas com o mesmo motivo em toda a Grécia continental e em Éfeso, na Turquia. Os instintos precisam de uma função de pensamento, Hermes/Mercúrio, para refrear os selvagens cavalos sensoriais de Diomedes.

Pessoas de Áries/Áries ascendente e Marte Angular que passaram muitos anos numa academia podem, entretanto, chegar a um ponto semelhante ao dos cientistas e pesquisadores objetivos, ponto esse em que permanecem bem afastados e filtram quase que totalmente as emoções de Marte. Se este for o caso, elas podem sonhar com animais (instintos) que tentam dizer-lhes alguma coisa. Diferentemente do homem esportista de Áries, que está em contato com seu corpo e confia na informação que Marte emite através dele, o erudito de Áries pode estar reprimindo Marte a ponto de levar uma vida sem paixão e sem colorido, de sentir falta de energia (Marte rege a adrenalina), de perder seu impulso sexual ou mesmo de perder interesse pelo seu projeto. Ou o preocupado acadêmico pode bater sua cabeça (a parte Áries do corpo) como um aviso para prestar atenção. Há uma história sobre Atena jogando pedras contra a cabeça de Áries. Ela provavelmente estava tentando dizer-lhe: "Acorde! Esteja consciente do que faz!" Atena não é uma deusa descolorida. Como Nike, ela é a Deusa da

Vitória e protetora da cidade de Atenas. Homero, na *Ilíada*, a chama de "Atena dos olhos cintilantes", e ela certamente reluziu esses olhos para Aquiles na véspera da batalha quando a situação suplicou pelo seu aparecimento. Aquiles estava prestes a desembainhar a espada e matar o rei Agamenão no ato. Subitamente Atena apareceu.

Homero nos diz: "Ele estava absorvido em seu conflito interior, com sua longa espada parcialmente desembainhada, quando Atena desceu do céu... Ela se pôs atrás dele e segurou-lhe os cabelos dourados. Ninguém mais além de Aquiles percebia a presença dela; os demais nada viam. Ele moveu-se de cá para lá com admiração, reconheceu Palas Atena imediatamente - tão terrível era o brilho de seu olhar - e dirigiu-lhe a palavra com ousadia: 'E por que vieste aqui, ó Filha de Zeus? É para testemunhar a arrogância do meu Senhor Agamenão? Digo-lhe com toda a franqueza, e não faço ameaças frívolas, que ele há de pagar seu ultraje com ávida!'

'Vim do céu', retorquiu Atena dos Olhos Cintilantes, 'com a esperança de reconduzir-te ao teu bom senso... Vamos, desiste dessa luta e retira tua mão da espada... Eis uma profecia para ti. Chegará o dia em que dádivas três vezes mais valiosas do que as agora perdidas serão depositadas a teus pés por esta afronta. Contém tua mão, portanto, e fica por nós admoestado!'

'Senhora', respondeu Aquiles, o grande corredor, 'Quando deusas ordenam, o homem deve obedecer, não importa o quanto tomado pela ira ele possa estar. Melhor para ele se assim o fizer; o homem que dá ouvidos aos deuses é por eles ouvido!' " (*Ilíada*, Livro I)

Ouvir o intelecto (o Mercúrio ou a Atena do indivíduo) e deus é importante para um herói impetuoso como Aquiles e para os que pertencem ao arquétipo heróico de Áries. Embora sua ira se justificasse, pois o rei Agamenão não havia agido com justiça, sua recompensa não devia ser imediata. Ele devia esperar. Ouvir e esperar são coisas muito difíceis para qualquer pessoa com um Marte vigoroso.

É interessante ver Atena substituir o carneiro como símbolo de Áries em vários zodíacos nabateus da Palestina e aparecer sentada no carneiro, em outros. Alguns autores teorizam que Atena foi escolhida porque as deusas representam a fertilidade, de modo que uma deusa era necessária para unir Áries, o signo do equinócio vernal, com a fertilidade da primavera. Para mim, um carneiro é tão eficaz como símbolo da fertilidade quanto uma deusa. E ainda, se qualquer Grande Mãe serviria para simbolizar a fertilidade, por que escolher Atena, uma deusa solar masculina? Por que não escolher uma deusa lunar como Deméter, que *claramente* significaria fertilidade?

Parece mais provável que os nabateus tenham escolhido conscientemente Atena porque ela pertencia a Áries. Como uma deusa solar que brotou plenamente florescida do crânio do Pai Zeus, Atena representava todas as qualidades do Logos - pensar, planejar, elaborar estratégias, organizar. Atena sentada no carneiro simbolizava o poder do Logos de controlar os instintos, questão várias vezes abordada por Homero na *Ilíada*. A mitologia de Atena demonstra que ela simplesmente é tão corajosa quanto Áries, o Marte grego, mas mais sábia. Homero nos informa na *Ilíada* que ela foi enviada por Zeus para

impedir que Áries, impulsivamente, provocasse uma devastação total durante a guerra de Tróia. Ela cumpriu a vontade de Deus (Zeus) com prudência e confiança. Ela era intemorata no campo de batalha da vida. Sua coragem é admirável. Muitas pessoas com Marte interceptado ou na Casa 12 podem beneficiar-se dessa coragem para dizer *não* diretamente, significar exatamente isso, e ficar firme nessa posição quando a mente e os instintos lhes dizem para agir assim.

Como Logos, Atena tempera os impulsos de Marte para satisfazer os desejos imediatos dele com a razão e discriminação dela. Ela se mostra uma conselheira sábia a Telêmaco, o jovem herói da *Odisséia*. As pessoas de Áries/Áries ascendente que exibem a prudência dela sob fogo, que são bem-organizadas e calmas, que lêem e aperfeiçoam a mente, que controlam seu humor e instintos, que sublimam a paixão do momento em favor de objetivos futuros mais importantes, são semelhantes a Atena.

Algumas jovens Atena, ou garotas de Áries, sobressaem-se nos esportes, mas podem não ser encorajadas pelos adultos a competir. Ao invés disso, recomenda-se-lhes que devem ter um comportamento refinado, próprio de uma dama, que devem usar fitas e medidas e desenvolver suas habilidades domésticas. Para jovens mentalmente curiosas, de inteligência rápida e corpos irrequietos, isto é triste. Felizmente, quando entrarmos na Nova Era, Atena será tão valorizada quanto as demais deusas. Programas atléticos para meninas estão sendo organizados e treinadores muito hábeis, semelhantes aos disponíveis para meninos, estão sendo preparados.

Os talentos naturais de competição e liderança das jovens de Áries podem então ser testados e aprimorados - e uma parte da inquietação de Marte ser liberada pela prática de esportes. A lenda diz que os escultores que trabalhavam no Panteão receberam instruções de retirar as asas das estátuas de Atena/Nike para que ela jamais pudesse abandonar Atenas. Se as asas das jovens de Áries não forem cortadas na infância, elas terão mais propensão a abandonar a escola e fugir com algum homem perigoso que representa o Marte delas, às vezes de modo violento ou abusivo, ou a unir-se a um homem de sua fantasia tipo James Bond.

Muitas mulheres Áries confidenciaram-me a respeito de pessoas violentas em seu ambiente, ou sobre desmandos que parecem atrair do sexo oposto, ou da vida em si. O Sol exaltado em Áries com vários planetas passivos de Peixes freqüentes vezes manifesta um horóscopo passivo-agressivo. A paixão de Áries irá despertar uma reação que outros respondem com maus-tratos emocionais ou físicos. Os planetas de Peixes então reagem como uma vítima ou um mártir. "Como pôde você ferir meus sentimentos desse modo?" "Coitada de mim!" Ou, "Você me bateu! Como pôde bater numa mulher indefesa como eu?" O passivo-agressivo precisa desenvolver a discriminação de Atena. Se tem um padrão de abuso físico ou emocional, ela poderia perguntar-se: "O que estou fazendo ou dizendo para provocar emoções violentas nos demais?" Ou: "Por onde estive andando para me ligar a tais desmandos?" Se ela esteve assistindo a concertos de rock "pauleira" ou freqüentando bares suspeitos, esta poderia ser a contribuição *dela* ao padrão. Atena é a deusa da sabedoria, e quem está sintonizado com ela

poderia perguntar: "É prudente?"

Áries muitas vezes parece lançar fagulhas de confrontação contra os outros. O Sol (o ego) exaltado está muito poderosamente posicionado. Áries pode estar inconscientemente tratando os outros, especialmente as mulheres, com desrespeito. Arianos de ambos os sexos que se queixam de ter poucas amigas mulheres podem descobrir que não fazem muito esforço nesse sentido. As mulheres geralmente são impotentes e, portanto, nem sempre parecerão tão interessantes a Áries quanto os homens. Por este motivo, os pais arianos deveriam ouvir os sinais inconscientes que estão transmitindo a suas filhas. O mesmo é válido com relação aos avós arianos e suas netas.

Recentemente, uma avó de Áries foi entrevistada comentando a seu filho sobre seus jovens netos: "Lisa consegue notas melhores do que Bobby. E uma vergonha quando a menina herda o cérebro da família. Quero dizer, ela simplesmente vai se casar quando crescer." A própria avó é uma mulher de negócios muito bem-sucedida. Tem poucas amigas mulheres. Constantemente ela reconta as histórias de sucesso de seu filho, mas raramente as de sua igualmente bem-sucedida filha.

As mulheres Atena podem ser donas-de-casa bem organizadas quando decidem por essa função. Foi Atena que introduziu as artes domésticas e as ferramentas na Grécia. As mulheres de Áries que têm bons aspectos Mercúrio/Marte são com frequência muito hábeis em seus ofícios. Algumas delas até mesmo usam o tear, a ferramenta doméstica favorita de Atena. (A arte da tecelagem provavelmente também está simbolicamente ligada a "estratégias entrelaçadas".) Logos, todavia, pode significar a mente irrequieta. Muitas mulheres de Áries passam a sofrer de claustrofobia em casa quando seus filhos são pequenos e elas anseiam por colocar suas habilidades mentais competitivas em uso no mercado de trabalho. Mas mães de Peixes e de Câncer regozijam-se com os anos em que seus filhos são bebês graciosos, atraentes e dependentes; as mulheres Áries, ao invés, geralmente me dizem que os anos mais agradáveis foram aqueles em que seus filhos estavam no colégio ou até na faculdade. "Era tão interessante ver como eles se desenvolviam como pessoa, observá-los praticando esportes e jogos escolares, verificar quem escolhiam como amigos e o que desejavam ser quando crescessem." As mulheres de Áries cujas personalidades têm pouco elemento Água não são particularmente cuidadosas e tendem a alimentar a independência de seus filhos. Elas não procuram mantê-los em casa para sempre!

O que dizer da mulher de Áries que tem uma quadratura, um aspecto negativo, entre seus regentes esotérico e mundano, Mercúrio e Marte? Ela pode comunicar-se com sarcasmo, dar rédeas a seu humor, ou pode comunicar-se em voz alta. Como um sargento de instrução militar de Áries, ela pode ser uma tirana. Como esse sargento, ela pode não dar atenção ao que as pessoas pensam dela. Atena rege a educação, o processo de desenvolvimento da mente. Em nossos dias, ela pode muito bem dirigir o negócio de seminários sobre a comunicação eficaz, também. Como Atena disse a Aquiles, ouvir é uma parte importante do ato de comunicação.

Em *Goddesses in Everywoman*, Jean Shinoda-Bolen afirma que as

mulheres de Atena cujos pais lhes deram apoio moral para atingirem seus objetivos educacionais tendem a avançar muito nos negócios e na vida acadêmica, mas que, após atingirem o sucesso, elas passam a apoiar os valores do patriarcado, tornam-se conservadoras, opõem-se à Emenda dos Direitos Iguais, e posicionam-se ao lado dos homens na arte da administração, contra as mulheres. Estratégias mentais que atraem a atenção na academia freqüentes vezes negam a função do sentimento também. Participar de comitês em que possa ser notada, por exemplo, ajuda Atena a obter o grau universitário, mas também pode desenvolver em excesso o lado solar, masculino, da personalidade, às expensas do lado lunar, do sentimento.

No mapa de uma mulher de Atena cuja função do sentimento (elemento Água) era baixa, eu realmente senti o que Shinoda-Bolen chama de armadura de Atena. Ela havia construído uma forte defesa contra qualquer relacionamento que pudesse tornar seu trabalho vulnerável ao ataque. Sua empresa não mantinha os empregados na folha de pagamento depois que se casavam. Embora encontrasse homens interessantes de outras companhias em seminários de vendas, ela não podia encontrar-se com eles. Se o fizesse, sua própria organização poderia decidir que ela não era mais confiável, porque estava por demais próxima da estrutura de poder e conhecia muitos segredos que a competição ficaria feliz em descobrir. Ela na verdade não queria contrair matrimônio dentro da estrutura de poder e tinha pouco respeito por mulheres de Afrodite que agiam assim. Ela me disse: "Eu não sou uma fêmea débil, com sorriso afetado. Eu não cheguei aonde cheguei flertando com a gerência. Devo meu sucesso à inteligência e ao trabalho árduo. Quero pertencer à estrutura de poder por meus próprios méritos, e não casar-me nele, deixar meu trabalho e lavar fraldas." Isto parecia uma armadura bem forte, de fato.

O Partenão, o templo que por séculos tem sido um marco na Acrópole que sobranceia a cidade de Atenas, é dedicado a Atena Partênia; Atena, a Virgem. Muitas pessoas Áries/Atena, na universidade, no mundo dos negócios, e na vida religiosa, correspondem a Atena Partênia. Ela era invulnerável a Afrodite e Cupido. Porque este tipo de mulher de Áries esotérico parece estar tão completamente no controle dos instintos, ela dá à equipe que lidera a impressão de ser fria e impiedosa. "Trabalhar para minha chefe, mulher de Áries, é mais difícil do que trabalhar para o homem que ela substituiu", disse uma secretária executiva. "Eu podia telefonar ao meu chefe e dizer-lhe que estava doente; ele me compreenderia perfeitamente.

Mas ela diz: 'Oh, suponho que sejam problemas femininos de novo! Não chamo este problema de doença: por que, então, você o faria? O que você vai realmente fazer hoje? Vai ao instituto de beleza?' Ela parecia não ter hormônios femininos."

As mulheres de Áries com Água, especialmente Água em Câncer no mapa, parecem dar-se melhor com outras mulheres. Elas não se identificam tanto com o patriarcado - os valores da organização masculina. Os planetas de Câncer em geral significam que ela também está sujeita a estados de ânimo e a problemas femininos. As mulheres de Áries, como os homens de Áries, com freqüência deixam de perceber que os outros onze signos podem não dispor da sua energia,

força, vitalidade, e até (nas rodovias federais) de seus rápidos reflexos e coordenação. Marte tem pouca paciência com o fracasso, ou com a fraqueza. Os planetas de Peixes, no mapa de Áries/Áries ascendente, acrescentam uma dimensão de compaixão. Eles tendem a sentir-se culpados depois de um confronto e a pedir desculpas, por exemplo. Para a personalidade de Áries, o processo de filtragem mental, o afastamento arredio seguido pela análise de orientação Atena das razões subjacentes à sua raiva na situação, é muito importante.

Na astrologia médica, Áries, a cabeça, está em oposição a Libra, os rins. A função dos rins é filtrar as impurezas da corrente sanguínea antes que elas possam causar problemas no corpo. Pelo processo de filtragem das emoções negativas, separando as emoções construtivas das destrutivas, Áries pode poupar-se enxaquecas, batidas e cortes, e doenças ligadas aos rins. Embora eu tenha encontrado mais mulheres de Áries do que homens com achaques dos rins e da bexiga, é importante que essa polaridade seja levada em conta na leitura de um mapa.

Muitos Netuno em Libra com geração em Áries têm uma oposição ao Sol ou ao Ascendente a partir de um planeta obscuro e de difícil diagnóstico, Netuno. Descobri que muitos deles apresentam sintomas de filtragem libriana na vida. Eles podem não estar lidando apropriadamente com suas emoções; podem estar jogando sua raiva contra as pessoas erradas ou em circunstâncias errôneas. (Ficar raivoso em casa quando a esposa nada faz para merecer esse estado e ser maneiroso no trabalho quando a gerência não o merece! Ou tratar os homens do meio ambiente com tolerância e "descarregar" nas mulheres, que são impotentes.) Ou, como Atena em sua couraça, sacrificando o romance (Netuno em Libra) para fazer com que as coisas funcionem, pragmaticamente, através da lógica de Áries, na área profissional.

Quando pensamos no Fogo Cardeal (Áries), pensamos no impulso competitivo na direção do sucesso, da busca do mundo exterior, porque Marte é o regente mundano do signo. A coragem dos filhos arianos de Marte é muitas vezes surpreendente; muitos clientes do signo de Terra, cautelosos, têm observado no decorrer dos anos: "Esses arianos são estouvados!" Efetivamente, Marte deposita uma maravilhosa confiança em Áries. Dê a Áries uma oportunidade de tentar algo novo - uma tarefa, um compromisso, uma habilidade - e ele provavelmente responderá: "Claro, eu sei que posso fazer isso!" Seu lado inventivo, empreendedor, pioneiro, combinado com a sagacidade mental de um bem-desenvolvido regente esotérico (Mercúrio/Hermes), isto é, com a educação e técnica adequadas, o levará longe na vida. Ele se considerará apto com os rudimentos da astrologia e irá expor a tabuleta "Consultor Astrológico" em seu escritório; por outro lado, um aluno de astrologia mais inibido, menos confiante e menos corajoso dirá: "Realmente, a astrologia é um tipo de passatempo. Estudei-a por dez anos apenas. Não sei o suficiente para ler um horóscopo!" Os arianos são instrutores que estimulam o treinamento da assertividade das pessoas com horóscopo baixo em Fogo ou com Marte fracamente posicionado.

Se tem pouca ou nenhuma inibição, o que então impede o Áries mundano ou regido por Marte de ser bem-sucedido em sua busca? O temperamento. A

impaciência. A agressividade com relação às pessoas tímidas e quietas, que pensam que ele é rude, mais do que franco e direto. Seu desejo de gratificação imediata de anseios e objetivos. O fato de desenterrar as sementes que acabou de semear antes que elas pudessem germinar, aborrecendo os jardineiros, dos quais depende. Exemplo: uma cliente de Áries elabora uma proposta de financiamento para seu projeto científico. Ela o remete a várias fontes de recursos financeiros, mas não consegue esperar para ver se seus contatos em cada organização gostaram da idéia. Ela lhes telefona todos os dias para saber se já o leram. Isto faz com que se irrite com Áries porque temperamentos burocráticos não gostam de ser pressionados.

O modo como o mito de Jasão refletia a energia de Áries era o fato de Jasão semear sementes que desabrochavam em seguida. Realização instantânea é o desejo mais ardente do impaciente Marte. Logos, a mente de Áries, deseja *conhecer* o resultado, para que assim possa prosseguir para a fase seguinte. Ele *age antes* (lança as sementes), mas a seguir as desenterra; ele perde o interesse pelo projeto porque uma nova idéia lhe surge. Marte tem prazer num novo projeto mais do que no empreendimento presente que se tornou enfadonho ou frustrante. É fácil Áries ser desviado de sua busca. Às vezes, o cliente de Áries chega a uma sessão sentindo-se como Dom Quixote empunhando a lança contra moinhos de vento. A dúvida se instalou e ele começa a querer saber se quiçá os outros, que não se apresentaram como voluntários na linha de frente da batalha de *marketing* da companhia, sabiam alguma coisa que ele não sabia. Talvez, afinal de contas, isto *seja* uma "Missão Impossível?" "O que o astrólogo pensa...?", ele pergunta. Os signos fixos, incluindo os do Fogo, têm mais probabilidade de perseverar depois que os primeiros dragões foram destroçados, mas o nativo de Marte, um signo cardeal, tende a perder o interesse.

Isto lembra um velho ditado que parece apropriado para Áries: "Não se troca de cavalo no meio da torrente (da vida)." O cavalo é um símbolo importante da Era de Áries, ou Era dos Heróis, porque sem cavalos para puxar suas Carruagens Solares as tribos arianas e helênicas poderiam não ter sido capazes de conquistar o Vale do Hindu ou a Grécia, e substituir o Direito da Mãe pelo patriarcado. Embora o cavalo também esteja relacionado com Sagitário, outro signo solar ou Fogo masculino, este dito sobre mudar de cavalo no meio da corrente parece particularmente apropriado ao impetuoso Áries. A espontaneidade, iniciativa e entusiasmo de Áries no estágio inicial de seus projetos são lendários, mas quando o primeiro dos obstáculos foi encontrado e vencido, muitas vezes o Fogo de Áries se extingue. Áries, montado a cavalo no meio da torrente, anseia por um veículo mais rápido, por um cavalo diferente, por uma nova direção. A energia de Marte é bem apropriada a aventuras de curta duração mas, diferentemente do Fogo fixo, Leão, Áries tende a perder o interesse e a pôr-se em movimento antes do tempo. Muitos consultam os astrólogos a respeito do tempo de novas aventuras, e alguns, com efeito, recebem a sugestão: "Contenha seus cavalos!"

Marte, naturalmente, é um planeta ambicioso, e Mercúrio, o regente esotérico, é um estrategista. Entretanto, ambos são regentes rápidos, um tanto irrequietos. Donde então tantos líderes de Áries dentre meus clientes derivam

seu poder de permanência? Alguns arianos que começam por iniciativa própria, sem dúvida passam de um trabalho a outro, ou mudam de profissão freqüentemente, mas outros tendem a "ficar aí" pelo tempo necessário, especialmente os arianos mais educados com um Mercúrio forte e bem desenvolvido. Muitos deles também são atraídos a centros de poder nos negócios, na academia e no exército. Ter poder e influência, impressionar e alcançar objetivos pessoais (1ª Casa) é para eles mais interessante do que fazer dinheiro. "O cargo é ótimo, mas o poder de fazer as coisas que desejo é mais importante", é a impressão que muitas vezes se tem de uma sessão com Áries.

Ponderando sobre estas coisas por muitos anos e relacionando-as com meu estudo sobre exaltações planetárias, concluí por fim que, além do Sol exaltado, há em Áries um segundo planeta - Plutão. (Os três planetas exteriores e mais recentemente descobertos não têm ainda exaltações estabelecidas e determinadas.) Nos horóscopos de pessoas de Áries que desenvolveram seus próprios negócios, que foram administradores bem-sucedidos, ou cientistas envolvidos com pesquisas e descobertas, percebi que Plutão muitas vezes é angular (nas Casas 1, 4, 7 ou 10) e/ou tem um forte aspecto com Marte. Nos mapas mais esotéricos (e também em alguns não bem feitos) ele está em contato com Mercúrio, a função do pensamento e regente esotérico. Desse modo, comecei a considerar Plutão muito seriamente nos mapas dos arianos e a analisar seus aspectos, anotando antes de mais nada se eram positivos ou negativos por natureza (quadraturas e oposições versus trígonos, sextis, etc).

Como regente de Escorpião, Plutão traz firmeza de propósito e vontade de poder à personalidade marciana. Plutão tem os pontos fortes de Escorpião que aumentam o dinamismo e a ambição de Marte, mas também as fraquezas de Escorpião, que expõem as qualidades negativas de Marte. Plutão, por exemplo, é um planeta recluso que, no mapa de um cientista, pode ajudar o marciano a sublimar a energia sexual no trabalho de descoberta. Plutão e Marte podem ficar longos períodos de tempo no laboratório. Plutão oferece o controle e a habilidade de manter a luta contra velhos hábitos e obstáculos ao longo do tempo. Ele fortalece o carneiro de Marte com perseverança inabalável quando, de outro modo, este poderia perder o interesse e dirigir-se cedo demais a um campo aparentemente mais novo e mais verde. Por exemplo, as mulheres de Áries cujos pais as encorajaram a chegar ao sucesso, mas foram incapazes de ajudá-las financeiramente, que têm aspectos Plutão/Marte ou Plutão/Mercúrio muito fortes, trabalharam muito para ser bem-sucedidas na escola. A combinação da vontade e dos poderes de concentração de Plutão com a energia física de Marte fez com que fossem capazes de seguir vários cursos, mantendo ao mesmo tempo um emprego de tempo integral.

Novamente, pela sublimação da polaridade libriana - Eros, por vários anos - Marte, Plutão e Mercúrio podem realizar maravilhas. O magnetismo de Plutão aumenta o de Marte; as pessoas realmente tendem a perceber um ariano com um aspecto Marte/Plutão forte. A intensidade e determinação de Plutão contrabalançam a falta de sossego de Marte quando os dois estão em aspecto positivo.

No caso de aspectos negativos Marte/Plutão, podemos encontrar a manipulação, a impostura, o implacável impulso ao poder, um vingativo desejo de destruir os competidores e, nos relacionamentos, uma aproximação sádica e cruel às mulheres, um desejo de desabafar as frustrações sobre elas - esse sexo imprestável.

Plutão na 1ª Casa (Áries no zodíaco natural) também desempenha um papel exaltado. Posicionado próximo ao Ascendente, Plutão parece ter muito mais magnetismo do que qualquer outro planeta na mesma posição. Há uma aura de confiança subjacente à pessoa de Plutão na 1ª Casa, no sentido de que no final ela vencerá, de que os recursos interiores estão à sua disposição para ir de encontro a qualquer desafio que a vida interpuser no caminho, não importando o tempo que a pessoa deva suportar para alcançar um objetivo importante. Todavia, há também uma espécie de poder intuitivo que determina quando avançar, quando fazer mudanças, quando tentar novos empreendimentos. Essas pessoas são muito hábeis para destruir os obstáculos ao poder no mundo exterior, e algumas são muito capazes também para remover seus próprios obstáculos interiores - os maus hábitos que se imiscuem no caminho da meta final. Plutão é realmente forte para transcender e transformar. Entretanto, nos relacionamentos, a pessoa sem Plutão na 1ª Casa pode queixar-se de que a pessoa de Plutão é ensimesmada e até mesmo obcecada em si mesma. É importante examinar os aspectos para estabelecer como Plutão funciona no mapa de Áries, especialmente os aspectos Plutão/Marte e Plutão/Mercúrio.

Assim, embora eu nunca tenha encontrado um cliente com Plutão em Áries, sinto que, pela influência de sua 1ª Casa e pela influência sobre meus clientes de Áries, essa deve ser sua posição de exaltação. Isto também está de acordo com a tradição esotérica segundo a qual Plutão é o planeta da oitava superior de Marte. Plutão foi descoberto em 1931, e mesmo que o situássemos nos mapas dos clientes que viviam antes que fosse descoberto, o cliente precisaria ser bem velho, visto que ele deixou Áries pela última vez em 1851.

Chegamos agora aos mitos correspondentes a Áries. Ambos são histórias solares e heróicas de heróis jovens, ingênuos, independentes, altamente confiantes. Na primeira história, *Hércules* se dá conta da importância de harmonizar-se com Hermes/Mercúrio, seu regente esotérico. Na segunda, *Jasão* conhece a necessidade de reconhecer pelo menos o princípio de Eros, filho da deusa Afrodite, se não também a necessidade de sacrificar sua irrequieta independência a Eros e acalmar-se com uma consorte.

Nos *Trabalhos de Hércules*, Alice Bailey reconta o mito da Busca de Áries, o primeiro dos famosos trabalhos de Hércules. Hércules recebe a ordem de atravessar o Portão (as colunas geminadas da Dualidade, símbolo da entrada no mundo da ilusão) e capturar as selvagens éguas de Diomedes, os cavalos de guerra que o rei criava. O interessante neste mito é que os mais perigosos eram os cavalos fêmeas (as éguas) que "devastavam a região". Parece adequado para uma Busca de Áries ter Logos (o pensamento) lutando contra o lado destrutivo do feminino, como Perseu lutou contra a Deusa Negra que estava tornando a terra árida. Contudo, Hércules não pensou nem planejou. Ele se lançou de cabeça no combate, com confiança total, e em seguida parou por algum tempo

quando percebeu que estava em desvantagem; havia muitas éguas selvagens bufando e escarvando o chão. Ele se lembrou de seu amigo, Abdéris, "a quem ele muito amava", e gritou por socorro. Juntos elaboraram um plano para encurralar e capturar as éguas. Quando completaram a tarefa, Hércules ficou aborrecido e irrequieto. Em vez de permanecer com Abdéris, ele se apressou a executar a tarefa seguinte. Deixou as éguas com o amigo e instruiu-o a conduzir os animais de volta atravessando os portões. Por que deveria o herói solar demorar-se no lugar e concluir um projeto antigo? Um líder deve ir em frente e executar missões mais importantes. Um liderado, como Abdéris, deveria ser capaz de concluir a tarefa iniciada. Seu amigo, porém, não tinha coragem para arrear e controlar as éguas. Elas sentiram isso e voltaram-se contra ele, esmagando-o sob suas patas. Em seguida, fugiram para as regiões mais remotas e selvagens do inconsciente, o Reino de Diomedes.

O exaltado orgulho de Hércules foi assim humilhado; depois disso, ele ficou abatido pela dor, e mais sábio, de acordo com a narração de Alice Bailey. Retomou então sua tarefa, cercando as éguas e conduzindo-as através dos portões.

Esse mito contém vários temas. Frequentes vezes supomos que o que vem com facilidade à nossa personalidade também chega facilmente aos outros. Para Áries, a coragem, a confiança e o enfrentar o desafio de um projeto exigente apresentam-se com facilidade. Por isso, as pessoas de Áries ficam surpresas quando outras não possuem essas mesmas qualidades. Pobre Abdéris! Ele provavelmente não possuía os rápidos reflexos de Hércules e nem sua intrepidez. Hércules disse: "Veja, vou mostrar-lhe apenas uma vez; olhe com atenção. Isto é fácil. Para prender essas éguas selvagens, você tem de fazer assim... Agora simplesmente continue e termine o trabalho para mim... certo?" Ele então desapareceu e Abdéris foi pisado até a morte pelos instintos. Hércules teve que recomeçar tudo de novo e ainda sofrer pela morte do amigo.

O segundo tema é o orgulho, ou a exaltação do Sol em Áries. Nunca ocorre a Hércules que Abdéris pode falhar, ou que ele, por intermédio de Abdéris, pode falhar. Se somos confiantes demais, as coisas podem parecer fáceis para nós. Temos então que recomeçar tudo de novo no mesmo projeto enfadonho em vez de dar início ao seguinte. Um líder precisa estar consciente, não só de suas próprias limitações, mas também das deficiências de seus seguidores. Aprender a antecipar, para os outros e para si mesmo, é importante para Áries. O orgulho muitas vezes "antecede a queda" ou resulta em energia desperdiçada.

O tema mais importante desta história parece ser o da reflexão. A parte mais triste da Busca de Áries por Hércules não foi seu parcial fracasso na execução da tarefa, mas a perda de um amigo. Mais importante até do que ser guiado por Logos (percepção consciente de Hermes/Mercúrio) é a incorporação da polaridade Libra/7ª Casa. O Eu independente, a casa um, está posicionado no lado oposto da roda, lado este ocupado pelo interdependente Outro, ou Eros, a Casa 7. A independência de Marte se opõe ao sentido de reciprocidade de Vênus/Afrodite.

Alguém que tenha vários planetas na 1ª Casa está centrado na personalidade. Alguém que tenha vários planetas na 7ª Casa está consciente da

interdependência de sua própria vida com a vida de outros.

Com freqüência, depois de uma perda, como a de Abdéris por Hércules, o cliente com muitos planetas na 1ª Casa, ou em Áries, assim se expressará: "Veja, eu nunca me dei conta de quanto fulano ou sicrano trabalhou senão depois que se aposentou." Ou: "Eu nunca percebi o quanto minha mulher significava para mim senão depois de sua morte. Sempre me considerei uma pessoa capaz, independente. Estou começando a perceber agora o quanto dependente eu realmente era, e gostaria de ter demonstrado maior gratidão no passado..."

A busca de Jasão

A busca que Jasão empreende do tesouro solar, o Tosão de Ouro e o trono que é seu por direito inato, não é intencionada apenas àqueles que têm o Sol ou o Ascendente em Áries, mas é a busca de cada homem e de cada mulher pelo Eu, o direito inato divino. No mito, o tosão é o presente do regente esotérico, Hermes, e é consagrado ao Pai Zeus (Júpiter). Todas essas implicações que circundam o tosão revelam que ele é um tesouro importante. Ele é frágil, delicado, dourado, ou da cor do Sol. A lã de ovelha também tem o significado da inocência. Jasão começa a busca inocente e entusiasmado, procurando o tesouro no mundo exterior. Possuindo o tesouro, o Eu traria liberdade, paz e felicidade ao trono, e a responsabilidade de servir a realeza com sabedoria.

Jasão, entretanto, como a maioria de nós, no começo não está consciente do quão difícil será a busca do tosão efêmero, impossível. Ele iça as velas com onze amigos de confiança, em nome de seu tio Pélias, de quem o tosão foi roubado, para recuperá-lo para a Grécia. Ele aporta na Cólquida e descobre que os rumores estavam corretos: o tosão está guardado ali. O rei da Cólquida não tem a intenção de desfazer-se de um tesouro assim, mas é muito velho para lutar contra Jasão pessoalmente e não deseja cair em desgraça. Em vez disso, oferece a Jasão uma tarefa: "Faça o impossível e eu com certeza e voluntariamente lhe cederei o tosão." A tarefa consiste em prender dois bois que expelem fogo pelas ventas a um arado feito com dentes de dragão e semear um campo. Entretanto, logo que Jasão termina de arar, os dentes do dragão irrompem como guerreiros prontos a matá-lo em defesa do tosão. Visto ser este um mito de Áries, e Áries seguidas vezes procura fazer o que outros considerariam impossível, Jasão, participando do arquétipo, diz: "Certamente, eu posso fazê-lo."

O rei da Cólquida pensava que essa tarefa desencorajaria nosso jovem herói e faria com que ele perdesse o interesse pela busca. Obviamente, um herói não gosta de esperar, e Jasão tem um acesso temporário de desencorajamento. Este não é um problema que Marte possa resolver a seu próprio estilo - independentemente. Não é um problema que pode ser resolvido com a simples força da energia, do entusiasmo ou da confiança ingênua. Ele requer um estrategista e alguma espécie de destreza ou técnica. Ele requer: 1) reflexão e 2) ajuda externa.

O herói precisa de um aliado, e Jasão invoca a deusa Afrodite. A Deusa do Amor envia Cupido (Eros) com seu arco e flecha, e ele fere primeiro Jasão e em seguida Medéia, a filha feiticeira do rei da Cólquida. Medéia inesperadamente aparece no campo pronta a ajudar o deprimido Jasão. Ambos imediatamente se

apaixonam.

Medéia tem um frasco de óleo que derrama nos dentes dos dragões quando Jasão termina de arar, de modo que os dentes deixam de transformar-se em guerreiros. Juntos, os dois concluem o trabalho para o rei e, teoricamente, o Tosão de Ouro pertence agora a Jasão.

A vida, no entanto, está cheia de complicações. Jasão descobre que ainda tem de lutar uma batalha campal contra o pai de Medéia. No final da história, quando Jasão, seus amigos e Medéia navegam com o Tosão de Ouro, Medéia sente que traiu a família. A ajuda dela a Jasão resultou nas mortes de seu pai, de seu irmão e de seus primos. O uso que fez do óleo calmante resultou em violência.

Numa das parábolas bíblicas sobre o reino é usada a frase: "E os violentos o arrebatarão." Muitas vezes, parece que as portas do céu são assaltadas por corajosos signos de Fogo. Este parece ser um padrão cármico. Há ira e coragem e luta pelo direito primigênio - o Trono do Pai, o dom da herança (o Tosão de Ouro), o Reino que é direito *meu* possuir. Alcançando as expectativas do Pai Zeus (Júpiter), e com frequência mesmo ultrapassando-o, o signo de Fogo completa sua busca.

O que acontece ao Herói quando este chega à sua terra natal com Medéia e o tosão? Por acaso, o tirano, Pélias, entrega o trono de bom grado e resignadamente? Não. Segue-se uma sutil batalha, um período de intriga orquestrada por Medéia, que tem como resultado a morte de Pélias. Então, a poção de amor de Cupido lentamente perde sua força para Jasão e Medéia, enquanto Glauce (Creusa), a princesa de Corinto, começa a dirigir-lhe apelos - e seu reino torna-se a nova busca de Jasão. Como personalidade de Marte, Jasão de fato não deseja acomodar-se em casa com Medéia. Ele é irrequieto; ele quer continuar em movimento, quer continuar buscando.

Quando Jasão diz a Medéia que não precisa mais dela e que ama a princesa de Corinto, ela, com gritos estridentes, lhe responde: "O quê? Depois de tudo o que fiz por você - traí minha família e minha pátria - depois de todo o sangue em minhas mãos por sua causa...!" E ele diz, logicamente: "Oh, não. Não lhe devo nada, Medéia. Foi a deusa que me ajudou. Afrodite respondeu à minha oração enviando você e fazendo-a apaixonar-se por mim. Foi Afrodite que me ajudou, e não uma simples feiticeira mortal!"

Assim, pelo final da história, Medéia se sentia vingativa e vingadora. Ela começava sua evolução na direção da Mãe Terrível que um dia devoraria seus próprios filhos.

Liz Greene, em *Astrology of Fate (Áries, p. 179)* (em português, *A Astrologia do Destino*, Editora Cultrix/Pensamento, São Paulo. (N. do E.)) assinala que, se considerarmos Medéia como sua *anima*, seu lado feminino, Jasão certamente a rejeitou, a abandonou. Quando velho, ele provavelmente tornou-se um tirano tanto quanto seu tio Pélias. Ele com certeza não tentou integrar sua polaridade (Libra/Eros) para estabelecer-se numa relação de confiança, usufruir a paz de seu reino e distribuir justiça a seus subalternos como um libriano. Ele fez uso do presente de Hermes (o tosão), seu regente esotérico, e da magia enviada por uma pessoa de Hermes -Medéia, a feiticeira. (Hermes, como veremos mais adiante,

rege a feitiçaria, a alquimia, a magia e as pessoas que de repente chegam não se sabe de onde, como aconteceu com Medéia. Veja Capítulo 6, Virgem.) Mas, quando velho, ele não aprendeu a discriminação prudente nem a sabedoria de Hermes. Entretanto, uma coisa do mito é gratificante: ele prestou sua homenagem a Afrodite. Ele admitiu que ela o havia ajudado. Ele havia necessitado de alguém; ele havia orado e ela havia respondido. Para uma pessoa de Marte, independente, essa expressão de gratidão é significativa.

A esta altura, vários leitores Áries/Áries ascendente poderão estar pensando: "Eu não sou assim. Eu simplesmente não me relaciono com nada disso. Casei-me muito jovem, alegremente sacrificando minha independência a Eros. Estou tendo um longo e feliz relacionamento. Minha mulher e eu analisamos tudo. Ouço atentamente o que minha mulher diz e muitas vezes mudo de idéia, seguindo e agindo pela opinião dela. Tenho muitas boas amigas e levo seus pontos de vista tão a sério quanto o de meus amigos homens. Preocupo-me bastante com o fato de saber se meus companheiros e minha equipe de trabalho gostam de mim. Tenho um sócio há vários anos e nos damos bem. Eu não gostaria de ter um escritório particular. Vejo-me como um 'jogador de equipe' no jogo da vida. Aprecio o conforto e a constância. As pessoas me acham muito diplomático, nunca áspero. Pode apostar que eu jamais me alistaria no exército; antes, preferiria fugir para um país estrangeiro. Não posso suportar o exército. Eu jamais abriria caminho usando meus cotovelos como um carneiro batendo os chifres."

Se concordar com pouco mais da metade dessas afirmações, você pode estar vivendo sua vida na polaridade de Libra. Se é uma pessoa com Sol em Áries, você pode ter nascido próximo ao pôr-do-sol e ter Libra, seu signo de polaridade, em elevação. Você pode também ter vários planetas na 7ª Casa, e experimentar a polaridade libriana desse modo. Ou Vênus/Afrodite pode estar numa casa forte (1, 4, 7 ou 10) com Marte numa casa mais fraca. Seu mapa pode estar dominado por aspectos artísticos/estéticos. Você é um carneiro de cartaz de Páscoa, um Libra/Áries suave? Se assim for, você pode estar exercendo uma profissão libriana -biblioteca (Libra significa "o Livro"), moda, indústria de flores, arquitetura, fotografia, produtos de beleza, e assim por diante. Muitos Touros na cúspide de Áries tendem para a polaridade Afrodite/Libra. O romance (Eros) é para eles mais importante do que o sexo; o amor é mais importante do que a paixão.

Você pode ainda revelar a inquietude de Áries - a tendência a desenterrar as sementes antes que seus projetos possam germinar ou brotar. Sua companheira pode queixar-se de que você sempre volta do mercado com aquilo de que *você precisa*, mas sem os produtos que ela pediu, quando você mesmo não os usa! Essas qualidades tendem a manifestar-se mesmo no suave carneiro de cartaz de Páscoa. Você provavelmente tirará proveito da leitura do questionário sobre o estar em contato com Marte, o regente mundano, visto que Vênus, provavelmente, é mais forte no seu horóscopo.

Qual, então, o significado da vida de Áries na longa jornada da alma evolucionária? A encarnação de Áries é muito freqüentemente utilizada em agitada busca da aventura pela aventura ou da descoberta pela descoberta. Com

muita frequência, é uma vida que vai, faz e age para impor-se sobre a mediocridade e a monotonia. É, todavia, um período de vida importante. Nessa vida, a identidade do ego se cristaliza e aprende a estabelecer os limites, a desenvolver um sentido de separatividade através do desenvolvimento da mente (Logos). A Espada da Discriminação, o intelecto, aprende a distinguir os opostos e a quantificá-los. O tempo e o espaço, por exemplo, são medidos pelo matemático, pelo geógrafo ou pelo astrólogo de Áries. O intelecto reúne os fatos áridos e os observa de modos novos e diferentes. Às vezes, cientistas arianos, estabelecendo fronteiras e categorias, são capazes de, inesperadamente, fazer descobertas milagrosas. Eles simbolicamente batem na rocha com sua varinha mágica (a mente) e produzem água viva. Mas é sozinho na busca, no isolamento do laboratório, que o cientista faz a descoberta, ou que o arqueólogo descobre o tesouro, distante da companhia de seus companheiros.

Muitos índios acreditam que o Divino criou uma diversidade de formas de vida, incluindo identidades egóicas humanas, para usufruir de uma variedade de experiências. Se assim for, quanto júbilo Deus deve encontrar em Áries que, com coragem, veemência e exuberância, vive a vida em sua plenitude e total autoconfiança. Durante o período de vida de Áries, a alma experimenta uma fertilidade de recursos e de autoconfiança interiores. Mesmo os arianos que integraram a polaridade libriana através de um matrimônio longo e feliz parecem nunca perder seu sentido do eu, da individualidade. Embora sejam prudentes, e usem o "nós" em vez do egoísta "eu", ainda assim existe um sentido interior de reserva. Suas almas lhes pertencem. Se o companheiro menospreza Áries ou ameaça sua auto-estima, Áries, opondo um *stellium* na 7ª Casa, ou um signo de união Ascendente/Lua, está pronto a dirigir-se a um ambiente mais positivo. No final de sua vida, nem todo Áries está consciente de que EU SOU é o Eu, mas quase toda personalidade Áries/Áries ascendente, Marte angular, tem orgulho, e respeito pela singularidade da sua personalidade egóica.

Áries parece corresponder à fase da *separatio* do processo alquímico interior. Em *Anatomy of the Psyche*,¹ (Em português, *Anatomia da Psique*, Editora Cultrix, São Paulo) no capítulo *separado*, Edward Edinger discute a importância desse estágio alquímico de estabelecimento de limites. Nessa fase, o ego se vê não simplesmente como herdeiro e filho de Deus, mas como o filho único do Divino, e valoriza sua própria singularidade. Nessa fase, Logos, o intelecto, constantemente define e compara, e estabelece limites. Este é o aguçador da lógica ou da Espada da Discriminação que Edinger chama de "o cortador". Ele quantifica e mede os mundos duais do espaço e do tempo com relógios, compassos e outros instrumentos, e refugia-se em fatos, limites, categorias e fronteiras. Ele desenvolve uma perspectiva independente que Edinger compara ao verso do poema de Robert Frost, "Paredes Restauradoras": "Boas cercas fazem bons vizinhos." Aqui, os limites do Logos se opõem à fusão de Eros, cuja perspectiva, no mesmo poema, é "há algo que não ama uma Parede". Logos, ou *separatio*, é então, o cortador ou a espada, ao passo que Eros ou *conjunctio* é o aglutinante. O aglutinante é regido por Afrodite, mãe de Eros (Cupido). Áries tende a mover-se na direção da *conjunctio*, ou da integração da função do sentimento pelo matrimônio. Em seus anos iniciais, ele pode ter permanecido

solitário na sua torre de marfim, no seu laboratório ou mosteiro. Ele pode ter sido um viajor vagueando impacientemente pelo mundo exterior, em vez de em sua própria cabeça. Mas o advento da progressão de Touro o inclina para Afrodite e para a alma (ou, no caso de mulheres de Áries, o animus, os anciãos sábios - o mentor na vida religiosa, nos negócios, na academia, ou o consorte).

Se durante este ciclo Vênus em progressão entra em contato com o Sol, ou com Áries Ascendente, em geral o romance está próximo. Para Áries mulher, esse movimento de Vênus em progressão pode não ser tão importante. Seu Marte em progressão para Vênus natal pode ter o mesmo efeito. Ou o mesmo pode ser sentido com Marte natal ou Vênus passando de movimento retrógrado a direto. O "gume cortante" do Logos pode desenvolver flexibilidade e ceder ao "aglutinante" Eros.

A progressão de Touro tem uma duração de 30 anos. A impaciência e impulsividade de Áries decrescem e, em alguns casos, a ambição parece declinar. Touro é um signo que constrói lentamente, e pode ser complacente. Muitos Áries que entram nessa progressão no final dos seus vinte anos perdem um pouco do seu interesse por exercícios, por exemplo, e desenvolvem um gosto venusiano por fantasias e sobremesas que fazem engordar. Todavia, na maioria dos casos, eles se ajustam à energia e percebem que se sentem melhor quando estão fisicamente ativos. A maioria volta a correr, ou recomeça algum outro exercício - quase sempre individual, raramente um esporte de grupo. Um Áries natal tem uma natureza de desejo muito forte, mas ele fixa esse desejo ou o focaliza em Touro. Coisas de substância (Terra) como propriedade ou estabilidade nas relações, bem como lealdade, constância e conforto, começam a apelar mais. Isso, naturalmente, não acontece da noite para o dia, mas gradualmente, ao longo dos anos. Muitos indivíduos de Áries que nasceram nos primeiros graus do signo parecem ser solteirões contumazes, mas contraem núpcias logo depois que o Sol entra em Touro, e isso para surpresa de seus pais e amigos. A estabilidade do signo fixo pode ser uma real posse para o alcance dos objetivos de Marte. Muitas vezes é importante lembrar ao cliente de Áries de afinar-se com as coisas de Touro que ele considera positivas, como a perseverança e a habilidade de construir solidamente em muitas áreas da vida; de outro modo, parte da inércia taurina pode pegá-lo desprevenido. Nos primeiros anos de uma nova progressão, sempre precisamos observar os pontos fortes e fracos do signo em que estamos entrando, e ficar alerta.

Pela leitura de mapas natais, descobri que clientes cujos cortadores (Mercúrios) são retrógrados tendem a voltar o fio sobre si mesmos e analisar cada um de seus pensamentos, sentimentos, motivos possíveis, de modo que o ego corta e sangra. Essa interminável auto-análise não propicia o desenvolvimento da auto-estima. Desenvolver os planetas de sentimento ajuda as pessoas com Mercúrio

retrógrado, porque Eros - Edinger nos diz - é também o aglutinante que remenda o pobre e ferido ego. (*Anatomy of the Psyche, separatio.*) Áries é um signo que se lança à vida pela cabeça, e freqüentemente se beneficia de seus contatos com os planetas do coração do mapa. Em muitos mapas em que Marte e Mercúrio são retrógrados (os regentes mundano e esotérico da cabeça, Áries), problemas

médicos podem ter desdobramentos como resultado de emoções reprimidas e que nunca são liberadas no mundo exterior. A cabeça filtra em demasia. No caso de Marte retrógrado, Áries/Áries ascendente muitas vezes volta sua raiva e frustrações contra si mesmo, em vez de abordar as pessoas do mundo exterior diretamente sobre questões que realmente o aborrecem. Muitas vezes relacionei Marte retrógrado, atribulado, a enxaquecas nos mapas de pessoas com Sol em Áries. Os instintos e os sentimentos, como também o intelecto, merecem ser respeitados.

Uma mudança que percebi em meus clientes carneiros depois de dez anos de Sol em progressão em Touro é uma diminuição da veemência com que eles anteriormente discutiam política e religião. Marte, regente do Sol natal, gosta de uma boa luta, mas Vênus, regente do Sol em progressão, tem mais fineza em reuniões sociais e aprendeu quando deve manter-se quieto ou ser diplomático. Muitas vezes penso em Éris, deusa da Discórdia, irmã de Ares. Certa ocasião, ela pegou uma maçã dourada, deu-lhe o nome de "a mais bela" e jogou-a em meio a uma cerimônia nupcial no Monte Olimpo. A maçã era tão extraordinária que as deusas decidiram que ela simplesmente devia ser dada à mais bela, o que significava que um concurso de beleza devia ser realizado e as deusas comparadas umas às outras. Elas logo estavam altercando entre si. O pobre Paris teve de julgá-las. O pagamento que recebeu pelo julgamento foi Helena de Tróia e a guerra foi a consequência final. Todos nós conhecemos pessoas como Éris, aquelas com aflições de Mercúrio/Marte que não podem esperar para semear a discórdia. Bem, percebo na progressão de Touro que o lado promotor da paz de Vênus aparece e muitos Áries com características de Éris tendem a guardar suas maçãs, param de remexer as coisas e procuram manter a harmonia. "Promova a paz, não a guerra" é uma mensagem que Vênus tenta passar aos filhos de Marte/Áries nesta progressão. Muitos deles parecem amadurecer ao final do ciclo dos trinta anos.

Quando Áries termina sua jornada através de Touro, tem início o ciclo de 30 anos de Gêmeos. Por ser Gêmeos regido por Mercúrio, planeta da lógica e dos fatos, este ciclo pode aumentar sua harmonização com Atena, deusa da Sabedoria. O período de embasamento (manutenção da casa, obrigações com o empregador) e de responsabilidade de Touro ajudou a estabilizar Áries, e agora ele está pronto a explorar novas facetas de sua personalidade e talentos em sua progressão altamente versátil. As pessoas de Áries entram em Gêmeos a qualquer momento a partir dos seus quarenta até os sessenta anos, e quase todas vêem essa passagem como um novo e estimulante começo - o começo de um ciclo menos enfadonho do que a progressão em Touro.

A impaciência de Gêmeos estende-se ao horóscopo natal de Áries. Muitos planejam ter perto de si um filho ou um neto, ou então estabelecer residência numa região mais quente do país. Este é um ciclo que aspira a novas aventuras. Enquanto seus contemporâneos dos outros onze signos lastimam-se de dores diversas, Áries, que se manteve em boa forma, pensa: "Que velhos enferrujados! Eu me sinto muito jovem, realmente!" Alguns experimentam Gêmeos no nível mais mundano e buscam o aprendizado no mundo *exterior* - lendo sobre as

descobertas científicas da Era de Aquário, desde os programas espaciais até os transplantes de coração) e discutindo-as. Outros voltam-se para dentro e lêem coisas sobre a consciência, experiências pós-morte, técnicas para a realização do Eu. A flexibilidade de Gêmeos permite que Áries se desligue de todas as tendências de Touro a ficar fixo e o ajuda a adaptar-se a novas circunstâncias atraindo seu pensar natal positivo. Às vezes Áries tenta viver com um irmão ou irmã neste ciclo (Gêmeos refere-se a irmãos), mas isso em geral não funciona por ser Áries uma personalidade muito independente. Os arianos que há longo tempo estão buscando a verdade são vistos como Velhos Sábios ou Atenas Sábias pelas pessoas jovens que deles se acercam.

Embora eu conheça muito poucos Áries com progressão em Câncer - eles são bastante velhos - podemos fazer algumas generalizações. Traços muito pouco característicos de Áries se manifestam na personalidade - mau humor, nostalgia, concentração no passado, hipersensibilidade com relação a coisas sem importância. Essas novas qualidades realmente confundem amigos e membros da família que se lembram de Áries como alguém franco e direto. "Costumávamos ter condições de dizer *tudo* ao tio José. Tínhamos debates intelectuais muito interessantes. Agora ele está tão sensível! O que lhe terá acontecido?" Ou, dirá a esposa: "Você nunca foi romântico em toda a sua vida! Por que, de repente, você está aí lembrando canções de nosso tempo de namoro, de 50 anos atrás?"

Muitos indivíduos de Áries parecem desenvolver um apego particularmente forte aos membros da família e ligam-se ao corpo nos últimos anos de vida. O apego é um aspecto importante deste signo. Por exemplo, muitas vezes o cônjuge de um ariano poderá observar: "Ele/ela costumava ser tão independente, mas agora parece ser tão dependente! Eu gostaria de saber o que vai acontecer se eu morrer antes! Antes sempre parecia que *eu* era a pessoa dependente. O que eu faria se sobrevivesse ao meu Áries?" Câncer, entretanto, parece um signo adequado para concluir a jornada da vida. No sistema filosófico de Platão, Câncer era a Mãe Terra, a quem nossos restos terrenos retornavam; contudo, era também a Grande Deusa Lunar que nos daria nossa nova forma, mais forte e mais saudável! Os discípulos de Platão acreditavam que as almas se deslocavam até a Lua, recebiam novas formas e então retornavam à Terra para realizar seus restantes desejos, adotando novas personalidades à medida que fossem percorrendo o zodíaco ao longo da eclíptica em seu caminho de retorno.

A vida de Áries tem probabilidades de ser valorosa e, portanto, no caso de muitos buscadores espirituais, vitoriosa no final. A esperança brota eterna neste signo de Fogo. A atitude é suprema para o Buscador Espiritual, e o espírito otimista de Áries é contagioso. Áries tem o poder de motivar e inspirar os demais a acreditar em si mesmos, a acreditar que há luz no fim do túnel, a continuar sempre em frente, mesmo nos momentos mais negros da vida.

Questionário

Como o arquétipo de Áries se expressa? Embora se aplique especialmente aos que têm o Sol em Áries ou Áries ascendente, qualquer pessoa pode aplicar

esta série de questões à casa em que se encontra seu Marte ou à casa que tem Áries (ou Áries interceptado) na cúspide. As respostas a essas perguntas indicarão o grau de contato do leitor com seu Marte, seu deus da Guerra, seus instintos arianos.

1. Meu estilo de comunicação é direto e convincente.
 - a. Sempre.
 - b. Quase sempre.
 - c. Raramente.
2. Em geral, eu mesmo tomo a iniciativa, sugiro o projeto, considero-o meu e trabalho nele com entusiasmo.
 - a. 80-100% das vezes.
 - b. 50-80% das vezes.
 - c. 25% das vezes, ou menos.
3. Não percebo o valor de virtudes negativas, como humildade, paciência, diplomacia, prudência e obediência às normas.
 - a. A maioria das vezes.
 - b. 50% das vezes.
 - c. 25% das vezes, ou menos.
4. Entre minhas melhores qualidades incluo o otimismo, a auto-estima, a coragem, a vitalidade e a habilidade de motivar os outros.
 - a. Geralmente.
 - b. Aproximadamente 50% das vezes.
 - c. 25% das vezes, ou menos.
5. Entre minhas qualidades negativas, eu provavelmente incluiria a impetuosidade. As vezes me joga impulsivamente a uma nova idéia e assumo riscos desnecessários. Por exemplo, se esperasse alguns dias mais, provavelmente não compraria uma certa mercadoria, carro, apartamento, mas não esperei. Eu tomo decisões impulsivas.
 - a. 80% das vezes.
 - b. 50% das vezes.
 - c. 25% das vezes, ou menos.
6. Meu maior medo é
 - a. Perder minha independência.
 - b. Falência.
 - c. Perder meu cônjuge.
7. O maior obstáculo a meu sucesso provém de
 - a. meus concorrentes e/ou circunstâncias além do meu controle.
 - b. de dentro de mim mesmo.
8. Sinto que a parte mais fraca do meu corpo, a parte que me causa maiores problemas, é
 - a. A cabeça (enxaquecas ou outras dores de cabeça, problemas nasais ou oculares).
 - b. A área da garganta (tireóide, perda da voz, garganta irritada).
 - c. Os rins ou dores lombares.
9. Importantes para minha vida são atividades características de Marte, como esportes, sexo, carros velozes e as últimas novidades em equipamento

mecânico.

- a. Muito importantes.
 - b. Moderadamente importantes.
 - c. Sem qualquer importância.
10. Considero-me propenso a acidentes. Bato a cabeça
- a. Raramente.
 - b. Com certa frequência.
 - c. Frequentemente.

Os que assinalaram cinco ou mais respostas (a) estão em contato significativo com seus instintos. Os que marcaram cinco ou mais respostas (c) estão em movimento para a extremidade oposta ao nível instintivo. O Marte dessas pessoas não consegue se expressar adequadamente. Um sintoma de um Marte frustrado é que a pessoa tende a "atrair" acidentes. Os que responderam (c) na questão 10 devem rever o seu Marte natal. Ele está na Casa 12? É retrógrado? É interceptado? É importante que essas pessoas trabalhem conscientemente com os planetas que aspectam com o seu Marte natal para ajudar Marte a expressar seus instintos positivos - coragem, confiança, auto-estima, comunicação direta, vitalidade, assertividade.

Onde está o ponto de equilíbrio entre Áries e Libra? Como Áries integra o Eu e o Outro? Embora esta questão diga respeito particularmente aos que têm o Sol em Áries ou Áries ascendente, todos nós temos Marte ou Vênus *em algum lugar* do nosso horóscopo. Muitos têm planetas na 1ª ou na 7ª Casa. Para todos nós a polaridade Áries/Libra implica aprender a nos relacionarmos com os outros sem perder nosso sentido do Eu.

1. Meu cônjuge diz que só lhe dou ouvidos quando ele/ela expõe uma opinião sobre assunto de decisão conjunta, que dou a impressão de concordar com ele/ela, mas que na semana seguinte faço exatamente o que bem entendo, como se nunca tivesse discutido a questão. Ouço essa queixa
 - a. Nunca.
 - b. Seguidas vezes.
 - c. A maioria das vezes.
2. Quando entro numa loja para comprar um produto de que eu mesmo preciso, lembro meu cônjuge mencionando que ele/ela precisa de um produto que eu pessoalmente *nunca* uso. Eu compro o produto para meu cônjuge
 - a. 25% das vezes, ou menos.
 - b. Aproximadamente 50% das vezes.
 - c. 80-100% das vezes.
3. A competição é muito mais importante que a cooperação!
 - a. 25% das vezes, ou menos.
 - b. 50% das vezes.
 - c. 80% das vezes, ou mais.
4. Em casa e no trabalho, os outros acham meu gênio difícil de agüentar, mas na minha opinião é muito melhor "estourar" e depois deixar que as coisas se acalmem do que guardar ressentimento.

- a. Raramente para nunca.
 - b. Seguidas vezes.
 - c. Quase sempre.
5. Detesto estar na dependência dos outros. É muito mais rápido e fácil fazer as coisas sozinho. Isto é verdade
- a. Aproximadamente 25% das vezes.
 - b. Aproximadamente 50% das vezes.
 - c. A maioria das vezes.

Os que marcaram três ou mais respostas (b) estão desenvolvendo um bom trabalho com a integração da personalidade na polaridade Áries/Libra e Eu/o Outro. Os que têm três ou mais respostas (c) precisam trabalhar mais conscientemente no desenvolvimento de Vênus natal em seus horóscopos. Os que têm três ou mais respostas (a) podem estar em desequilíbrio na direção do outro (Marte fraco ou pouco desenvolvido). Estude ambos os planetas no mapa natal. Existe algum aspecto entre eles? Qual deles é mais forte por posição de casa ou localização em seu signo de regência ou exaltação? É um ou outro retrógrado, interceptado, em queda, ou em detrimento? Aspectos relativos ao planeta mais fraco podem indicar o modo de integração.

O que significa ser um Áries Esotérico? Como Áries integra Mercúrio na personalidade? Nem todo Áries tem um aspecto entre Mercúrio e Marte, mas todo Áries tem um Mercúrio em algum lugar no seu mapa. As respostas às questões a seguir indicarão em que grau Áries está em contato com Mercúrio, seu regente esotérico. Lembre-se que Mercúrio se relaciona com a função do pensamento e também com a reflexão.

1. Percebo a importância da reflexão obtendo todos os fatos e levando em conta os possíveis resultados de cada alternativa antes de tomar minha decisão e de agir.
 - a. Quase sempre.
 - b. 50% das vezes.
 - c. Quase nunca.
2. Considero-me uma pessoa que pensa. Levo em conta as opiniões dos outros antes de tomar uma decisão que os afeta.
 - a. Quase sempre.
 - b. Às vezes.
 - c. Quase nunca.
3. Meu trabalho exige paciência e precisão, como detalhes técnicos, ensino, escultura, ou alguma das artes.
 - a. Verdadeiro.
 - b. Gostaria que assim fosse.
 - c. Falso.
4. Esforço-me para manter-me informado com relação às mais recentes novidades em meu campo. Leio ou frequento escolas ou seminários.
 - a. Sempre que posso.
 - b. Às vezes.
 - c. Não, se posso evitar.

5. Meu sentido de aventura Áries é preenchido numa área que envolve pesquisa e descoberta científica.
- Verdadeiro.
 - Não, mas gostaria que fosse.
 - Falso.

Os que marcaram três ou mais respostas (a) estão em contato com o regente esotérico. Os que marcaram três ou mais respostas (b) precisam trabalhar mais na integração de Mercúrio, de acordo com sua localização domiciliar em seus mapas astrais - essas pessoas precisam parar, pensar e planejar antes de agir através da casa que serve de domicílio a Mercúrio. Livros de auto-ajuda e seminários que tratam da casa em que Mercúrio reside são úteis, muitas vezes. Os que marcaram três ou mais respostas (c) podem não ter um aspecto entre Mercúrio e Marte. Mercúrio também pode estar interceptado, em queda ou em detrimento. Para integrar o regente esotérico, a objetividade pode ser desenvolvida pelo estudo das ciências e da psicologia. Objetividade e discriminação são chaves valiosas para desenvolver e integrar o regente esotérico.

Referências bibliográficas

- Alice Bailey, *Esoteric Astrology*, Lucis Publishing Co., Nova York, 1976
 Alice Bailey, *Labours of Hercules*, Lucis Publishing Co., Nova York, 1974
 Joseph Campbell, *The Hero with a Thousand Faces*, Princeton University Press, Nova York, 1968. [*O Herói de Mil Faces*, Editoras Cultrix/Pensamento, 1988.]
 Joseph Campbell, *Occidental Mythology*, Penguin Books, Nova York, 1982
 Edward Edinger, *Anatomy of the Psyche*, "Separatio", Open Court, La Salle, 1985. [*Anatomia da Psique*, Editora Cultrix, São Paulo, 1990.]
 Edward Edinger, *Ego and Archetype*, G.P. Putnam's Sons, Nova York, 1972. [*Ego e Arquétipo*, Editora Cultrix, São Paulo, 1989.]
 Michael Grant, *Myths of the Greeks and Romans*, Mentor-New American Library, Nova York, 1962
 Liz Greene, *The Astrology of Fate*, Sam Weiser, Inc., York Beach, 1984. [*Astrologia do Destino*, Editoras Cultrix/Pensamento, São Paulo, 1990.]
 Edith Hamilton, *Mythology*, "The Quest for the Golden Fleece", Mentor Books, Nova York, 1969
 Joseph L. Henderson, "Ancient Myths and Modern Man-Heroes and Hero Makers", in C. G. Jung (org.), *Man and His Symbols*, Doubleday and Co., Garden City, 1969
 James Hillman, "Ananke and Athene", in *Facing the Gods*, Spring Publications Inc., Irving, 1980. [*Encarando os Deuses*, Editora Pensamento, São Paulo, 1992.]
 Homero, *Iliad* (Livro I), "Athene Counsels Achilles", Penguin Books, Nova York, 1982
 Homero, *Iliad* (Livro XV), "Ares and Athene", Penguin Books, 1982
 Homero, *The Odyssey* (Livro I), "Athene Visits Telemachus", Penguin Books,

- Nova York, 1978. [*Odisséia*, Editora Cultrix, São Paulo, 1990.]
- Jolande Jacobi, *The Way of Individuation*, Harcourt Brace and World, Nova York, 1967
- C. G. Jung, *The Integration of the Personality*, Keagan Paul Trench Trubner and Co. Ltd., Londres, 1948
- C. G. Jung, *Symbols of Transformation*, "The Origin of the Hero", Princeton University Press, Princeton, 1967
- Karolyi Kerenyi, *The Heroes of the Greeks*, H. L. Rose, tradutor, Thames and Hudson, Londres, 1959. [*Os Heróis dos Gregos*, Editora Cultrix, São Paulo, 1992.]
- F.R.S. Raglan, *The Hero: A Study in Myth, Tradition and Drama*, Methuen, Londres, 1936
- Jean Shinoda-Bolen, *Goddesses in Everywoman*, "Athena", Harper and Row, San Francisco, 1984

2 TOURO:

A busca do valor e do sentido

Como símbolos para a Era de Touro (2500-1500 a.C.) temos o touro, a deusa e Buda. Vênus/Afrodite é o regente mundano, e Vulcano/Hefaiostos, o esotérico. Fonte fecunda do simbolismo do touro e da deusa lunar é a obra *Primitive Mythology* (páginas 37 e seguintes), de Joseph Campbell. Este estudioso põe à nossa disposição muitos dados referentes à Deusa de Creta e a seu consorte-touro. Ele exemplifica com Europa e o touro na Grécia continental, Inana e seu touro na Suméria e, obviamente, Parsífae, esposa do Rei Minos, que se apaixona pelo Touro Celeste de Poseidon em Creta. A história minóica do Minotauro no labirinto é talvez o mito mais famoso da deusa e seu consorte. Campbell menciona que "o quadrante taurino no mundo" estendia-se do início até meados do Período do Bronze, desde o Vale do Indo na Índia, passando pelo Irã, por Creta, por Micenas na Grécia continental, até Stonehenge na Inglaterra.

A conexão entre o touro e a deusa é muito importante para o astrólogo porque o glifo de Touro (s) é constituído pela cabeça redonda de um touro encimada por uma lua crescente às avessas. Há uma influência duplamente feminina em Touro - o regente mundano é Vênus e a Lua está em exaltação neste signo. Com a dupla influência feminina, temos a receptividade da Mãe Terra que Isabel Hickey descreveu como "a terra recentemente arada da primavera, pronta para receber a semente". Passiva, paciente e plácida, a terra de Touro é sexualidade fértil e fecunda. Como o regente mundano, instintivo, de Touro, Vênus, o princípio de atração, tem um forte magnetismo físico. Como Linda Goodman afirmou em *Sun Sings*, "Touro", esta energia não é sexualmente agressiva, mas prefere atrair os outros mais do que persegui-los. Touro é associado à reprodução biológica e a outros tipos de criatividade. Essa relação de Touro com o feminino pode parecer-nos estranha, no século XX. Hoje, quando pensamos nesse animal, nossas primeiras associações, muito provavelmente, são masculinas. Nossa tendência é pensar em touros reprodutores e toureiros

"machos". Nos tempos que vivemos, o touro está investido de uma autoridade masculina definitiva, não estando mais associado à Mãe.

No sul da Índia, o templo de Tanjur abriga uma estátua gigantesca de Nandin, o Touro, considerado o veículo da divindade masculina, o Senhor Shiva. Nos tempos pré-arianos, a Era de Touro, Nandin era esposo de Sati, deusa do amor e da lealdade matrimoniais. Sua estátua em Tanjur, como muitas estátuas de touros da Idade do Bronze, tem uma expressão suave, delicada, quase feminina. O templo está repleto de *lingas* com forma de falos, símbolos da fertilidade e da criatividade biológica. Nandin representa o lado masculino da Mãe Terra. A Deusa Durga, montada num leão, perseguiu e matou um touro selvagem num sacrifício ritual para garantir a fertilidade da Terra. Os ritos sacrificiais de touros ou a perseguição de touros por cães, na Índia, são mencionados no *Markandaya Purana* e no *Chandi Purana*. Algumas das edições ilustradas das histórias dos puranas reproduzem em escala pequena as pinturas rupestres da Deusa Durga, a fase escura da Lua, cavalgando sua feroz leoa, em perseguição ao touro, que será o sacrifício ritual. No nível mundano, este sacrifício de um animal poderoso, sexualmente potente, tinha a intenção de fertilizar a Mãe Terra com seu sangue para a estação da semente seguinte. Espiritualmente, essa questão do sacrifício da Idade de Touro continua até o presente como pertinente para os buscadores do eixo Touro/Escuridão. Tentam eles eliminar seus desejos, especialmente seus desejos sexuais, num mosteiro? Devem manter-se celibatários para entrar em contato com sua criatividade taurina? Devem chegar ao extremo da reclusa polaridade de Escuridão que sublima sua energia totalmente em seu trabalho? Ou podem eles agradar a Deus e também ser pessoas artisticamente criativas, "indenes" nas rodas sociais a que Vênus/Afrodite, regente de Touro, os chama? Talvez os cretenses, com sua visão de "montar" ou de domar o Touro físico da Mãe, o corpo e seus instintos, estivessem corretos. Os zen-budistas, com seu enfoque do boi ou Touro da Mãe, tinham uma idéia parecida e também, como os cretenses e persas, dispunham de técnicas para controlar o touro.

A mitologia mais elevada da Idade de Touro talvez seja a do Senhor Krishna e das gópis, as pastoras de vacas do norte da Índia. Em seu *Gnostic Circle*, Patrizia Norelli-Bachelet afirma que Krishna era o Avatar (Messias) da Idade de Touro na Índia. Na arte e no mito, ele estava constantemente rodeado por jovens mulheres que suspiravam pelo som de sua flauta como a alma anseia pela realização do Divino ou do Espírito. A constância e lealdade, como também a receptividade das gópis, parece característica da Lua em Touro, sua exaltação simbólica. A Lua reflete a luz do Sol, e as almas das gópis refletiam o Espírito, o Senhor Krishna. Embora muitas pessoas com a Lua em Touro reflitam o interesse taurino por segurança emocional e financeira em sua natureza de desejo e em seu comportamento, há algumas que desdenham o mundo e procuram somente agradar o Divino, como faziam as gópis. Há muitas outras cuja natureza lunar reflete a inércia ou, como os hindus o chamam, o *tamas* de Touro. Na primeira metade de suas vidas, elas sacrificam o touro de seus próprios talentos criativos aos horários e rotinas de outras pessoas. Depois, começam a sentir-se vagamente insatisfeitas. Deram muito de si desempenhando profissões de

sustentação dos outros, muitas vezes em instituições voltadas para a saúde ou para o ensino, ou dando apoio, financeiro ou moral, a membros da família. Frequentemente, na meia-idade, pessoas com a Lua em Touro ou com o Sol em Touro e Touro ascendente sentem-se desapontadas com o pouco esforço que, ao longo dos anos, puseram a serviço do desenvolvimento dos seus próprios talentos criativos, psíquicos ou espirituais. "Quem *me* deu apoio para *meus* dons?" é a pergunta que surge na maioria das vezes. "Você pediu a alguém alguma ajuda?" é, sem dúvida, parte da resposta. Há uma inércia muito clara em Touro, o signo de Ferdinando, o Touro, pastando enquanto os anos passam. Todavia, Touro se sente frustrado, pouco estimado, às vezes até mesmo passa despercebido por aqueles a quem tanto deu e a quem está tão apegado. (A Lua em Touro caracteriza um apego duas vezes maior às pessoas, lugares, e coisas, porque a Lua em Touro reflete as qualidades da natureza EU TENHO.)

Ao ouvir as lamúrias dos taurinos ao longo dos anos, taurinos que na meia-idade sofrem a influência dos planetas exteriores (especialmente Saturno, ou o Pai Tempo) que se opõem a Touro e se fixam "no que poderia ter sido", lembrome do ditado chinês que diz que "a Lua não conhece sua própria beleza". Servir aos outros parece ser parte do carma dos signos de Terra na primeira metade da vida. A maioria das pessoas com a Lua em Touro cumpre essa parte a contento. Mas como as oposições ocorrem a partir da polaridade introvertido/introspectivo de Escorpião, é muito provável que Touro pergunte, "A que sacrifiquei eu o touro de meus desejos? de minha vida pessoal? ou de minha criatividade?" A energia social de Afrodite que os arrastou ao mundo extrovertido, ativo, se desvanece, e a energia e . paixão contidas de Plutão e de Escorpião os impelem para o interior. Eles se satisfazem com poucas pessoas e preferem passar mais tempo solitários. A pessoa com a Lua em Touro, de modo particular, quer descobrir sua própria beleza na relação com as outras pessoas, ou às vezes totalmente só na corrente dos trânsitos de retirada de Plutão/Netuno. "Para tudo há um tempo debaixo do céu." Isto com frequência se demonstra vendo os indivíduos de Touro/Escurpião indo de um lado para outro, de posses acumuladas, à renúncia, à coleção de coisas, e assim por diante.

O significado psíquico ou espiritual do touro de Touro, e especialmente da Deusa Lua e o touro, provém da associação do boi Ápis do Egito com a profecia. A civilização da Idade do Bronze do Vale do Nilo, no Egito, é muito semelhante à do Vale do Indo, na Índia, à de Stonehenge, na Inglaterra, e à cultura minóica de Creta. A Deusa reinou suprema sobre os campos com seu consorte fecundamente potente, o touro. Em torno de 1600 a.C, os egípcios adoravam um boi que, diziam, havia nascido à meia-noite no lado escuro da Lua (fase da lua nova), e por isso é representado artisticamente como tendo uma lua crescente entre os chifres. O boi Ápis real usado para os rituais de fertilidade era escolhido porque tinha uma lua crescente em seu flanco. Ele era preto como o negro da Lua. Às vezes tinha uma forma de águia num dos flancos. Algumas fontes dizem que o boi Ápis lunar foi sacrificado e outros que morreu de velho, mas todos concordam em que depois da sua morte ele ficou conhecido como Osíris ressuscitado. Este mesmo touro especial era considerado um oráculo. Se lambesse a roupa de um astrônomo, por exemplo, considerava-se que o homem

morreria em pouco tempo. Assim, simbolicamente havia uma forte ligação entre o touro lunar e o dom da profecia.

Muitas pessoas com a Lua em Touro também têm dons psíquicos. Algumas, sem nenhum tipo de estudo anterior, podem deixar seu olhar desfocado e ver auras coloridas ao redor de outras pessoas e também dos animais. Um homem me perguntou, "*Qualquer pessoa* poderia fazer isso, se tentasse?" Presumivelmente, qualquer pessoa tem condições de desenvolver essa habilidade através do exercício prolongado de uma técnica, mas não espontaneamente, desde a infância, sempre que se sentisse inclinada a agir desse modo. Assim, há nas pessoas com a Lua em Touro muito talento psíquico, receptividade espiritual, e também potencial devocional a ser explorado; as pessoas do signo de Touro, ou com a Lua em Touro ou Touro Ascendente caracterizam-se por ter uma habilidade artística latente. Entretanto, Touro deve antes sacrificar suas inseguranças e inibições interiores e acreditar em seu próprio talento em vez de ficar na dependência do constante incentivo e encorajamento de outras pessoas. O processo é favorecido quando o período de infância foi uma experiência positiva - quando a Mãe (simbolicamente, a Deusa Lunar de Touro exaltada ideal) acreditava nos dons do filho taurino e os alimentava. Se este não foi o caso, muito provavelmente se faz necessário um ciclo hefaístico de trabalho interior, com o desenvolvimento da habilidade da pessoa para acreditar em seus dons femininos, criativos e intuitivos lunares antes de poder concretizar suas potencialidades. Este aspecto do papel de Hefáistos como regente esotérico será desenvolvido abaixo.

É interessante observar que mais tarde, na Idade patriarcal dos Heróis, mesmo o touro solar, Amon-Rá, uma encarnação do deus Sol, era conhecido como "o touro de sua mãe". Temos, por exemplo, este belo hino:

"... a Amon-Rá, o touro de Heliópolis
que preside a todos os deuses,
deus benevolente e amado,
doador do calor da vida a todo rebanho viçoso.
Salve, Amon-Rá,
Senhor dos tronos de ... Tebas
Touro de sua mãe,
Comandante dos campos...
Senhor do firmamento,
Filho primogênito da terra,
Senhor de tudo o que existe,
Ordenador das coisas
Ordenador de todas as coisas."

O touro era, assim, o símbolo da fertilidade e da força, símbolo esse que, no Egito e em outros lugares, ficou associado à realeza e ao masculino; mas no início da Idade do Bronze ele era ou o cônjuge da Deusa, ou o Touro de sua mãe, e na arte era representado junto a ela do mesmo modo como figurava nos afrescos cretenses (Jack R. Conrad, *The Horn and the Sword*, páginas 82-83). A Lua e Afrodite (energia feminina dual) parecem dominar a Idade do Bronze no mundo todo.

Há um fato interessante relativo às civilizações taurinas - a presença de Vênus nas artes, desde a graça e beleza dos afrescos em Creta e Mícnas até as linhas arquitetônicas do palácio de Knossos. Os trabalhos em ouro da joalheria de Creta,

expostos no Museu Histórico de Atenas, têm uma indisfarçável delicadeza venusiana, um toque feminino. Não há hordas de guerreiros (heróis a cavalo) pilhando e tiranizando na Era de Touro. O interior do continente é relativamente calmo. A ilha de Creta, por exemplo, é isolada e livre de invasores, exceção feita, naturalmente, aos invasores subterrâneos - os vulcões e os terremotos. Foi um terremoto que supostamente devastou o palácio do rei Minos (o local do mito do Minotauro). Afirmava a lenda que foi Vulcano, ou Hefaiostos, o feio ferreiro coxo em sua forja debaixo da terra, que destruiu o confortável mundo que pertencia à Deusa e a seu touro em Creta. O monstro Minotauro é também uma espécie de imagem de Vulcano. A besta horrível é parcialmente divina e não deve morrer; ela deve viver na solidão para gravar seus cascos na prisão labiríntica e sacudir a terra com sua força. Nikos Kazantzakis, autor do *The Life of St. Francis*, afirma em seu último livro, *Report to Greco*, que, quando criança em Creta, ao assustar-se por um tremor subterrâneo, alguém da família lhe diria com toda seriedade: "É o Minotauro. É o touro de Minos escarvando e bufando debaixo da terra." O mito continua vivo em sua terra natal.

Afrodite foi dada por Zeus em casamento a Hefaiostos/Vulcano - a Beleza unida à Besta. O regente mundano de Touro unido ao esotérico. O deus anão cujo martelo causa mudanças abruptas (até mesmo o caos) ligado por laços matrimoniais à deusa da harmonia, da paz e da ordem. Pergunte a qualquer taurino como ele se sentiria se houvesse um terremoto que devastasse sua casa e todas as suas coisas "colecionáveis" - suas belas posses. A Lua exaltada em Touro provavelmente responderia com mais veemência do que o Sol em Touro, a partir de um apego mais profundo, mais emocional ao conforto, à segurança e à beleza. Destruição repentina das estruturas da pessoa, tão cuidadosa e solidamente construídas, sentindo-as todas desabarem ao seu redor - este é o impacto de Vulcano sobre Touro.

Hefaiostos trabalha sob a superfície da carreira do negociante "bom provedor" taurino. Um astrólogo geralmente encontra um homem de Touro pela primeira vez quando seu patrão o pressionou a aposentar-se ou quando a falência assoma à frente. Vulcano esteve trabalhando.

Se considerarmos o aspecto materialístico/mundano de Afrodite regendo a Terra no signo de Touro, podemos perceber uma certa decadência, um tanto semelhante à decadência das últimas fases da arte da Idade do Bronze em Creta - as damas usando jóias faustosas e ricas vestimentas da corte de Knossos, como figuradas nos afrescos. Às vezes a complacência do Touro bem-sucedido parece convidar Vulcano a realizar seu trabalho contra as forças da inércia. A estrutura parece repentinamente entrar em colapso a partir de dentro. E o bom provedor taurino sente-se emocionalmente desolado. Afrodite é um regente muito emocional.

Um homem de Touro com essas características disse, "Não compreendo isso. Minha esposa encontrou um homem rico e quer me deixar. Ela pensa que

não lhe dou a devida atenção porque preciso ganhar dinheiro. Parece que ela não entende que trabalho tão duramente para prover os recursos necessários a ela e aos filhos de modo que possam ter uma vida de qualidade, obtendo o melhor que o dinheiro pode comprar. Exatamente no momento em que, por fim, penso que consegui tudo

isso para minha família, eu a perco, e por razões que não consigo sequer imaginar. Estou estupefato!"

Afrodite é uma deusa que gosta da qualidade - a melhor. O problema é que os taurinos têm dificuldade para compreender o significado de qualidade. Se a busca no nível mundano toma todos os seus recursos de tempo e energia, então não lhes sobra muito de si mesmos para dar; Vulcano irrompe em algum trânsito a Vênus/Afrodite e ameaça a segurança das relações de Touro, sejam pessoais, sejam financeiras.

O regente esotérico apresenta características acentuadas de Escorpião no que se refere às suas explosões subterrâneas. Seu poder de provocar mudanças turbulentas é reminiscência do signo da extremidade polar. Touro e Escorpião têm a ver com os recursos, tanto interiores quanto materiais, e com as possibilidades. A pergunta que se faz, então, é a de saber se uma pessoa de Terra fixa pode ou não manter suas estruturas suficientemente flexíveis para suportar as alterações de Vulcano. Pode ela projetar uma vida como os arquitetos projetam prédios com propriedades específicas para a região da falha geológica de Santo André - com os prédios balançando com os movimentos dos abalos sísmicos? Pode Touro lidar com o lado complacente, indolente, satisfeito e confortável de Afrodite, visto que ela pensa: "Consegui fazê-lo?" Pode o taurino trabalhar com a qualidade interior da vida e também com a material/exterior? Estas são algumas questões pertinentes. Como regente da Segunda Casa no zodíaco natural, a casa dos valores pessoais, Vênus necessita de satisfação interior e também de expansão no mundo exterior, material.

Outra questão, dirigida mais para as pessoas com a Lua em Touro, seria: Minhas posses me possuem? Consigo fazer uma longa viagem sem me preocupar com elas? Conseguiria eu alugar minha casa a uma família desconhecida se minha empresa me enviasse ao Oriente Médio por seis meses? Estou livre ou preso ao mundo material? Sou uma personalidade dependente? Apego-me possessivamente a meu namorado ou a meus filhos, em vez de deixá-los livres para cometerem seus próprios erros na vida? Se considerarmos Touro como a *prima matéria* (matéria-prima ou argila de modelagem) e a Lua como forma (como Platão a chamou), podemos ter a impressão de uma dose dupla de receptividade na Lua de Touro. Podemos encontrar uma pessoa forte que se torna dependente de outro ou de outros e cuja dependência pode alienar o outro e causar claustrofobia.

Muitas dessas questões relativas à possessividade, aos relacionamentos dependentes e ao tolhimento da liberdade dos outros aplicar-se-iam a pessoas com Touro ascendente. No caso de Áries regido por Marte, havia uma emissão espontânea de energia. O herói ígneo encarava confrontação direta na busca e com ela se aprazia. Mas Touro, regido por Afrodite, reflete sua influência mais gentil, mais serena, mais feminina. Touro comunica desprazer indiretamente.

Afrodite não quer "fazer cenas" - o que seria muito vulgar e nada harmonioso. O tema retornará quando a encontrarmos em Libra.

Você pode ter lido *Sun Signs*, livro de Linda Goodman, em que ela analisa o padrão de Touro. Nesse livro, o padrão taurino contrata uma nova funcionária que gasta duas horas no almoço. O padrão se mostra taciturno por alguns meses, mas

não diz nada. A nova empregada deveria perceber sua aparência de descontentamento, mas não percebe, e continua a agir do mesmo modo. Ela também se torna descuidada com a revisão da sua datilografia. Um belo dia, ela o encontra defronte de sua escrivaninha remexendo os papéis, esbravejando, batendo os pés como o Minotauro. Ao encaixotar suas coisas, depois de ser despedida, ela sacode a cabeça perplexa dizendo a si mesma: "Por que ele não disse que essas coisas o aborrecem? Uh, lá, lá, como é que eu poderia saber isso? Quero dizer, quem pensaria que ele se preocupava?" "Tenha cuidado com a cólera do homem paciente!", diz o provérbio. Um vulcão não entra em erupção com muita frequência; ele vai acumulando ao longo dos anos e então explode. É assim também que a raiva de Touro muitas vezes se manifesta.

Aqui os taurinos podem aprender do regente do signo de sua extremidade polar, Escorpião. Os nativos de Escorpião também se comunicam indiretamente. Mas um Escorpião no cargo de direção geralmente manifesta seu Marte (humor) se você chega atrasado ao trabalho todos os dias. Como ocorre com todos os signos, quanto mais consciente é o taurino, mais ele se esforça para integrar o signo de sua polaridade e para trabalhar conscientemente com o poder do regente esotérico. Se Touro está conscientemente harmonizado com Vulcano/Hefáistos, com menor probabilidade ele irá explodir no subterrâneo, fazendo demonstrações do furor de um touro enlouquecido. Como então pode Touro sintonizar com as qualidades positivas de Hefáistos?

Sacrificando o touro do apego e removendo o véu da Deusa Inana, deixamos para trás a árida e ressequida Terra (Touro), como o fez Inana, para penetrar no mistério desconhecido, as profundas águas escorpiônicas do inconsciente. Muitas vezes a falência, o divórcio, ou a "sensação de ninho vazio" quando o último filho deixa o lar para casar-se (a negação de um forte desejo pelo mundo exterior num trânsito semelhante ao de Vulcano) irão precipitar a descida de Touro às profundezas de Escorpião. Sylvia Brinton Perera analisou isso muito bem no *Descent of the Goddess* quando afirmou que a energia liberada de uma parte da psique pela liberação de uma forma exterior - um apego - irá emergir novamente em outra parte da psique. A vida não é algo fixo e imóvel, mas sim um processo em constante mudança e desenvolvimento.

É assustador pôr de lado a velha persona. "Sou uma mãe de cinco filhos muito solicitada." "Sou o presidente de um banco." "Em pouco tempo eu seria doutor em Medicina ou Ph.D." O sacrifício, entretanto, retirou Touro da estaca em que estava preso (fixo) à semelhança de Inana no inconsciente. Quando, após descansar e relaxar no aquietado ciclo da introversão - no trânsito de Netuno ou Plutão - a taurina Inana surge novamente à luz do dia, não há como dizer quais os poderes criativos que trará consigo.

Inana desceu aos infernos para presenciar o sacrifício de um touro, e foi

acompanhada por diversos escorpiões; assim o mito parece estar de acordo com a integração desta polaridade, em seus ciclos social e de isolamento - sua concentração na matéria e no espírito em diferentes períodos no decurso da vida. Para Inana, o touro parece ter servido de bode expiatório pelos desejos dela não realizados. Ela queria casar-se com outra pessoa e não com a que fora escolhida pelo Deus Sol para ela, mas aquiesceu à decisão masculina dele sem objeção. Ela sacrificou seus

próprios sentimentos, sua intuição e seus valores; isto exigiu a descida, a reenergização e a cura. Touros que dão ouvidos à voz do Deus Sol - a mente racional - às custas de seus valores, sentimentos e intuições subjetivos raramente são felizes. Este é um signo duplamente feminino.

Como um de meus alunos bem disse, o Touro de Inana é também "as balas de Inana" - sua coragem, sua capacidade de decisão, sua raiva, sua habilidade de enfrentar as dificuldades da vida. Empatada numa estaca (símbolo fálico), ela parece ter recuperado sua luta. Sempre ouço falar de taurinos do tipo passivo, presos num ciclo negativo, que têm sonhos violentos, ou sonhos em que se vêem despindo-se - tirando suas velhas personas - de modo que todos possam vê-los como são. Também no mundo exterior a complacência taurina fica fragmentada depois que uma série de sonhos dessa espécie tem início. O resultado final do ciclo de morte e renascimento de Escorpião é geralmente positivo, entretanto, e às vezes dramaticamente positivo, quando Touro esteve por longo tempo num estado negativo, queixoso, *tamásico*.

Como, então, pode Touro conscientemente harmonizar-se com as qualidades *positivas* de Vulcano/Hefaístos? Como pode Touro evitar as explosões vulcânicas no mundo exterior que os desejos frustrados atraem? Em *Symbols of the Transformation*, C. G. Jung nos diz que Hefaístos é um Ancião Sábio arquetípico. Como Inana, contudo, sua sabedoria originou-se através de um processo longo e doloroso, uma descida aos Infernos, período durante o qual livrou-se de grande parte de sua amargura, ressentimento e ódio. (É interessante que a deusa, o feminino, primeiro teve de entrar em contato com esses sentimentos - admitir que os tinha - ao passo que o deus masculino deleitava-se nessas emoções - refletiu sobre eles muito conscientemente - no começo da história.)

Hefaístos não teve uma infância feliz. Quando de seu nascimento, Hera, sua mãe, estava furiosa com Zeus, seu marido. Zeus havia gerado uma filha sem qualquer participação de Hera e, no caso, sem a participação de qualquer outra mulher. Atena havia saído da sua cabeça. Hera decidiu que se as mulheres não eram necessárias a Zeus, os homens também não seriam necessários a ela. E gerou Hefaístos por partenogênese. Para sua consternação, entretanto, as coisas não correram como no caso da filha de Zeus, Atena. Hefaístos era um anão muito feio, com os pés deformados. Hera, horrorizada, jogou-o do Olimpo, e continuou sua vida normalmente. Hefaístos, no inferno, meditava. Por que era ele um órfão quando todos os outros tinham pais, ou pelo menos um dos pais, que os amavam? Odiava Hera com todas as suas forças. Ele inicialmente procurou criar objetos úteis, e em seguida tentou fabricar objetos artísticos, mas estava bloqueado por suas próprias emoções negativas. Sentia sua deformidade

com tanta intensidade que não podia acreditar em seu talento, e os deuses nos infernos o evitavam tanto por sua disposição melancólica quanto por sua aparência física.

No mundo subterrâneo ele se tornou amigo de algumas mulheres, pois o seu era um espírito feminino. Era filho de uma Mãe, assim como Atena era filha de um Pai. Ele pertencia ao inconsciente criativo. Por longo tempo, embora vivesse no subterrâneo criativo, ele não conseguia reconhecer a fonte da criatividade dentro de si, em sua própria alma. Em seu estado sombrio e melancólico, começou a tramar vingança contra sua mãe. Ele faria com que ela sentisse o que significava ser

abandonado. Talhou um trono para ela, e quando ela se sentou nele, cadeias a prenderam. Hera ficou aprisionada e suspensa no ar, numa espécie de balanço. Hefáistos a deixou no limbo, nem acima nem abaixo, e totalmente sozinha. Isso lhe serviria de lição. A iniciativa, entretanto, apenas fez com que o anão se sentisse pior. Ele havia amarrado e suspenso no ar sua própria criatividade, o seu lado feminino. Já vi muitos clientes com a Lua em Touro fazer coisas semelhantes simplesmente por ressentimento obstinado - suspender o relacionamento com uma mulher (muito provavelmente outra pessoa criativa com quem eles poderiam descobrir muitas coisas em comum) devido a uma antiga ferida. Eles têm que esquecer-se de Hera e livrar-se de sua amargura, parar de incriminá-la pela inexistência da infância deles e prosseguir com o processo de ser um artesão adulto e de tornar-se um artista autêntico, como também um artífice.

Dioniso, numa de suas idas anuais aos infernos, teve compaixão de Hefáistos, a quem deve ter reconhecido como um espírito aparentado, uma outra alma feminina, artística, cuja inspiração teve origem na quietude do inconsciente. O compassivo Dioniso sabia que muitos deuses haviam tentado aproximar-se de Hefáistos pedindo o perdão para Hera, mas sem resultado. Ele realmente era um caso difícil, mas Dioniso nunca perdeu as esperanças. Usando de artifícios, ele conduziria o ferreiro a um estado alterado de consciência, e então causaria nele uma mudança de coração. *In vino veritas* (no vinho está a verdade) era o mote de Dioniso. E se deu bem. Ele retirou o anão adormecido dos infernos e o levou ao Olimpo - às alturas da consciência - jogado no lombo de um humilde asno.

Ao despertar na Luz do Olimpo, Hefáistos sentiu-se muito melhor. Ele se sentiu livre de todas as suas emoções negativas e pleno da beatitude da taça sagrada de Dioniso. Soltou então as cadeias de Hera e imediatamente descobriu, para sua surpresa, que havia afrouxado também as amarras e obstáculos de sua própria criatividade. Desse momento em diante, Hefáistos passou a produzir objetos artísticos maravilhosos que realmente pareciam vivos (arte imitando a vida), como o escudo de Aquiles, que Homero descreve minuciosamente na *Ilíada*. Ele também fabricou objetos de grande utilidade para deuses e deusas.

Murray Stein acha que Hefáistos apaixonou-se por Atena quando ela foi à procura de um de seus práticos objetos - uma nova lança - e que a deusa era sua alma gêmea. Ele era um deus de sentimento ou do tipo feminino, e ela uma deusa do tipo masculino, reflexivo. Na opinião de Stein, eles teriam formado um

casal equilibrado, se Atena não tivesse sido tão radicalmente arredia a Hefaiostos. (Ela era indiferente com relação a todos.) Stein também pensa que Afrodite e Hefaiostos não constituíam um casal equilibrado porque ambos eram almas femininas.¹

Em sua ascensão ao Olimpo para concluir seu processo de cura, Hefaiostos também completou sua iniciação e ocupou seu lugar como um igual entre os deuses e deusas. Dos habitantes do Olimpo, apenas a vaidosa Afrodite não se impressionou com a transformação de Hefaiostos. Ela o olhou através de seu esnobismo estético e viu apenas o mesmo velho e deformado corpo, não uma bela alma. Talvez fosse para desencadear o desenvolvimento de Afrodite que Zeus arranjou o casamento

1. Veja "Hephaistos, A Pattern in Introversion", de Murray Stein, in *Facing the Gods*, p. 79. (Ver edição em português, *Encarando os deuses*, Editora Pensamento, São Paulo.) deles, mas quem pode compreender a vontade dos deuses? Talvez no final ela aprendesse a estimar a constância e dependência de Hefaiostos, mas sua reação imediata foi ter um caso amoroso com o irmão de Hefaiostos, Ares, o belo deus da guerra. Algumas fontes sustentam que o filho de Afrodite, Eros (Amor ou Cupido), teve como pai Hefaiostos e não Hermes.

Segundo Stein, Hefaiostos era "da Terra" e devido à sua ligação estreita com a Mãe Terra, seu lado feminino, ele era um "intuitivo natural". Depois de liberar todas as emoções "fixadas" - em astrologia diríamos "fixas" - ele começou a cuidar de sua forja de fogo interior com a devida atenção, e desse momento em diante nada havia que Hefaiostos não pudesse modelar com toda beleza, quer fosse instrumento de utilidade ou objeto de arte. Sua história apresenta muitos aspectos que correspondem à jornada da vida no meu cliente com Sol em Touro, Touro ascendente, ou Lua exaltada em Touro, que é um buscador e aspirante espiritual. Esses clientes possuem nas forjas de suas próprias almas muito do talento de Hefaiostos e também de sua luta interior, de sua teimosa recusa em livrar-se dos obstáculos externos e ir em frente.

Por ser Touro o primeiro dos signos fixos (Terra fixa ou matéria-prima), este pode ser um contexto adequado para refletir sobre os símbolos que remetem ao tema da fixidez, que é poder. O touro selvagem e o leão são dois animais terrestres que devem ser levados em conta. O mesmo deve ser dito da águia. Nenhuma outra criatura pode superá-la no ar. O quarto signo fixo é simbolizado pelo homem iluminado, o Bodhisattva, ou o Messias, que também está sozinho em seu domínio. Os artistas usam esses símbolos de poder derivados dos signos fixos do zodíaco; sua presença na heráldica também é frequente. Na Idade Média, Dioniso recebeu as formas do touro e do leão. Os quatro símbolos dos signos fixos podem também ser encontrados em vitrais que representam os quatro evangelistas.

Na zona temperada, começamos o ano astrológico com um signo cardeal, Áries, e a partir dele definimos nossos festivais e ritos sazonais para os outros pontos cardiais, os Solstícios e Equinócios. Mas fora da zona temperada, nas terras secas onde os signos fixos são os precursores da estação das monções e da fertilidade, os calendários e os festivais são estabelecidos para esses signos fixos. No Iucatã dos maias, por exemplo, uma Efeméride de Vênus era usada

para o calendário de rituais. A órbita de Vênus pode ter sido usada também para determinar o tempo da plantação e da colheita do milho, conforme especula Rodney Collin no *The Theory of Celestial Influence* (páginas 276 e 298). Sabemos com certeza que, para os maias, o ano começava quando o aglomerado das Plêiades, situado na constelação do Touro, era visível à noite no firmamento. Quando as Plêiades se faziam visíveis, as chuvas estavam próximas. Plutarco nos diz que o mesmo acontecia com os gregos - isto é, que 27 dias depois do Equinócio da Primavera era celebrada a cerimônia do touro e tinha início o período de lavragem e sementeira. Um antigo camafeu representando o touro com as três graças em seus chifres e as Plêiades como sete estrelas está em exposição no Museu Hermitage de Leningrado. (Jane Harrison, *Epilegomena and Themis*, página 205, figura 53.)

As Plêiades constituem um aglomerado místico no Egito, na Índia, entre os maias e também na mitologia grega clássica. O poder das Plêiades de trazer as chuvas da primavera era um sinal externo, mundano, do seu poder espiritual. Como Alice Bailey afirma no *Labours of Hercules*, o poder de Touro e de Afrodite para atrair abundância vai além do domínio da substância física material. Esse poder de atração está centrado em Alcíone, o Grande Sol Central da galáxia, localizado nas Plêiades. Alcíone exerce uma atração estável e contínua do nosso Sol e dos planetas que circulam ao seu redor. Para os antigos, a atração de Alcíone simbolizava a força do espírito de atrair a matéria; a atenção de Alcíone mantinha os mundos em suas posições, o Espírito atraía e animava a Matéria. Órion, o Caçador ou Buscador, também está localizado em Touro, assim como Aldebarã, o olho do touro.

A questão que se coloca é a do poder dos elementos - clima frio na zona temperada e tempo seco aliviado pelas chuvas no resto do mundo. O poder estava ligado às mudanças sazonais, o poder das forças da natureza. Assim, os poderes de fertilidade, robustez e resistência eram associados a Touro. O vigor taurino é o vigor da própria Mãe Terra na qual as plantações eram semeadas na primavera para serem aguadas pelo Pai Céu. Essa resistência ou lealdade é, para mim, a qualidade mais característica de Touro - ela supera até mesmo a teimosia, a ganância ou o apego, os quais encontramos retratados em histórias que abordam o lado menos atrativo do regente mundano, Vênus, nome do qual derivamos a palavra "Venal" - como o legendário rei Midas, um verdadeiro caráter venal. Touro/Escurião têm em comum a resistência - os recursos interiores para perseverar a despeito de traumas ou vicissitudes temporários. As polaridades fixas têm autocontrole interior e também força física.

Touro e Escorpião estão historicamente associados à concentração ou foco unidirecionado. Para o iogue, o olho do touro ou o terceiro olho da meditação é o significado esotérico de Touro. Muitas vezes Buda é chamado de Touro, e a lenda assinala seu nascimento em Touro. Quando criança, na corte de seu pai, ele era mimado, mas não encontrou satisfação nas alegrias materiais de um mundo que oferecia apenas sofrimentos, doenças e morte. Saiu então em busca da iluminação, e pela concentração liberou a força iogue interior. Buda sentou-se em sua Inamovível Sede sob a Árvore do Conhecimento até alcançar a

iluminação. Se Touro pode ser complacente (Afrodite pode ser indolente no nível mundano), a inércia taurina ou a habilidade de sentar pode ser muito proveitosa para ele no caminho espiritual. Enquanto um signo de Fogo em geral é muito irrequieto, um taurino pode sentar-se numa posição de relaxamento por longo tempo. Ele tem a perseverança e a lealdade para manter-se firme em seu caminho.

No budismo chinês, o boi representa a verdade em ação. Há dez etapas para a realização da natureza interior da pessoa - Os Dez Caminhos do Boi - desenhados artisticamente pelo mestre zen Kakuan, que escreveu no século XX sobre os valores verdadeiros, ou a qualidade verdadeira (Afrodite). Cada caminho foi ilustrado em gravura sobre madeira. As gravuras de Kakuan, com o respectivo comentário, estão reproduzidas em *Zen Flesh, Zen Bonés* (Capítulo 10, "10 Bulls").

Interessantes são também as ilustrações de Mitra, o iniciado persa (Figuras 26, 27 e 28 do *Mysteries of Mithra*, de Franz Cumont). Depois de capturá-lo na floresta e ser por ele arrastado, Mitra monta no touro em pêlo e o subjuga numa caverna. Encontramos no mito de Mitra os dois níveis já discutidos - o mundano e o esotérico. O mundano é a história comum do sacrifício do touro no tempo da primavera, realizado para que seu sangue fertilizasse o solo e a Mãe Terra produzisse uma nova colheita no ano seguinte. O nível esotérico refere-se à domesticação do touro enquanto domínio dos desejos e pensamentos à maneira do budista chinês do capítulo "10 Bulls". O culto de Mitra era Solar por natureza, e não Lunar, mas incluía sete níveis de iniciações, das quais os dois mais importantes eram o touro e o leão. Cada iniciação e técnica esotérica implicava desnudar um dos sete corpos ou planetas conhecidos no tempo de Mitra. Os hinos se perderam, mas obras de arte descrevem as iniciações esotéricas. Especialmente interessantes são as ilustrações que Cumont faz de Mitra montado no touro no centro da roda, com o zodíaco e seus símbolos em torno deles no círculo externo. Segundo Cumont, o iniciado buscava a Luz, ou a iluminação, enquanto o não-iniciado apenas via o símbolo do touro como parte de um ciclo anual de fertilidade. Além do touro sacrificial com uma haste de trigo brotando da sua espinha, havia outro Touro Celestial imortal, que um dia deveria retornar com Mitra. Mitra era conhecido como o Juiz dos Mortos; uma águia, símbolo da morte ou das trevas, aparecia em seu ombro em algumas gravuras, juntamente com uma serpente a seus pés.

Se considerarmos Touro esotericamente, se pensarmos em sua receptividade à Luz Divina que é matéria-prima, nos poderes de concentração inerentes a esse signo tenaz ou fixo, na busca da iluminação - o terceiro olho ou o olho do touro -, na força da vida, no vigor, na lealdade e na perseverança de Touro, veremos que há muito a admirar. Mas com a tendência venusiana à inércia, ou a tendência de um signo Terra a levar demasiadamente a sério este mundo transitório, há uma real necessidade de Touro integrar o lado obscuro, aquoso de Escorpião. Se Touro representa luz e vida - Vênus como a brilhante estrela da manhã adorada pelos maias, como a fertilidade da primavera -, então o Escorpião outonal representa as trevas e a morte, seguidas pela experiência do renascimento da Oitava Casa. Talvez seja esta a razão por que, em muitas

culturas, o touro era sacrificado e renascia trazendo prosperidade para a terra e para o povo. Ele servia para lembrar que nada é permanente; a primavera é seguida pelo outono, a juventude pela velhice, a morte pelo renascimento ou imortalidade.

Se concebermos as casas dois até oito como um eixo de valores, então para que Touro encontre sua paz e alegria ou a bem-aventurança dos dez touros, parece que ele precisa primeiro morrer para os desejos pessoais (Segunda Casa) e renascer com um sistema de valores mais iluminados na Oitava Casa (valores dos outros). Afrodite, como planeta do valor e buscador da qualidade, aparece muito subjetiva e pessoal em Touro. Falta-lhe a objetividade que possui como regente da aérea Libra. No nível mundano, muitos nascidos em Touro tentam superar essa subjetividade e transcender o desejo, como fez Buda, por um tipo de renúncia. Muitas vezes eles não estão conscientes de que é isso que estão fazendo quando dizem coisas como "Posso desenvolver meus talentos criativos mais tarde; agora preciso prover uma vida de qualidade para minha esposa e filhos (os outros)." Ou "Gostaria de continuar minha carreira de cantora mas meus filhos precisam de mim em casa. Talvez... quando estiverem no 2º Grau..."

Outros seguem o caminho da renúncia consciente, abandonando a segurança do trabalho, como Buda fez com seu reino terrestre, para buscar a verdade, para voltar à escola e estudar filosofia, ou para viajar ao estrangeiro, vivendo em desconforto físico em hotéis baratos, à procura nem sabem de qual verdade. Como o do taurino que se sacrifica pela esposa e pelos filhos, este é um movimento em direção aos valores dos outros (8ª casa) às custas do conforto e do desejo pessoal - mas aqui o ensinamento representa os valores dos outros, os "valores dos patriarcas", como o autor do "10 Bulls" os denominou. Tendo adquirido tarde na vida uma perspectiva ou a objetividade, o taurino pode retornar para satisfazer suas fortes emoções e sua natureza de desejo, seu regente mundano - a terrena e ardente Afrodite. Esta é minha experiência com clientes taurinos esotéricos. A primeira metade da vida é vida para ou através dos valores ou filosofias dos outros e a segunda metade volta-se para o romance e para a busca pessoal da felicidade terrena.

Na maioria dos manuais, Touro está relacionado com a frase-chave EU TENHO. Mas as palavras-chave EU CONSTRUO também são importantes porque o cliente esotérico, harmonizado com Vulcano/Hefáistos, é muitas vezes um construtor. Vulcano, o modelador ou ferramenteiro dos deuses, para usar a expressão de Alice Bailey, trabalha com empenho no interior dos taurinos e não se sente satisfeito se algum tipo de projeto criativo não está em andamento. Em Touro, temos o construtor de uma companhia que se harmoniza esotericamente, aposenta-se cedo e utiliza seu tempo em atividades humanitárias. Muitos taurinos esotéricos conhecidos meus sacrificaram-se financeiramente, "montaram o boi", ou sublimaram desejos pessoais com a finalidade de montar estruturas como centros holísticos de cura ou asilos para crianças abandonadas em comunidades espirituais tanto rurais quanto urbanas, onde os buscadores podem viver e aprender com pessoas que compartilham as mesmas idéias.

Diferentemente da energia taurina mundana, que constrói para si mesma ou para os próprios filhos e apega-se como uma miserável à sua riqueza, esses

taurinos esotéricos encontraram uma real alegria. Parece também que encontraram a pomba branca da paz de Afrodite. A paz é ilusória se Vulcano não trabalha construtivamente com suas ferramentas, sejam essas ferramentas artísticas, artesanais, financeiras, sejam de meditação. O Hatha Ioga é a ferramenta favorita de muitos taurinos para montar o boi - controlar o corpo. O Zen e outras técnicas, como o *pranayama*, são ferramentas muito úteis para controlar a mente e as emoções. Pelo uso de suas ferramentas, Touro se harmoniza conscientemente com Vulcano e coopera com seu regente esotérico, tornando menos provável a possibilidade de ser ferido com o martelo de Vulcano nos trânsitos mais difíceis dos planetas transaturninos.

Um Touro que monta um touro com sucesso alcança um estado de bem-aventurança em que "nada pode perturbá-lo; ele não precisa mais dos patriarcas, move-se entre os homens e é veículo para a iluminação deles". ("10 Bulls", pág. 186.) Um Buda moderno. Esta parece ser a mensagem do culto de Mitra na Pérsia, do Caminho do Boi do mestre zen chinês, e, mais do que provável, dos que montavam o boi em Creta reproduzidos nos afrescos. O boi Ápis, com sua morte e renascimento sacrificial de cada ano simbolizando a fertilidade da primavera e a morte da Terra no outono e inverno, parece ter muito a ver com a integração alquímica das Casas Dois e Oito. Parece que temos aqui a Segunda Casa, como substância, ou Matéria-Prima (*prima matéria*), perdendo sua estrutura, experienciando o caos ou convulsão, e depois de uma sensação de perda - trevas, depressão ou morte interior - renascendo na Oitava Casa depois da solidude e dormência do final do outono em Escorpião, quando a Fênix se eleva de suas cinzas. O boi Ápis não é símbolo apenas da primavera e da vida taurina, mas a águia em seu flanco nos lembra o outono, Escorpião, a morte e o renascimento.

Jung, num estudo sobre a alquimia da integração dos opostos, refere-se à Matéria-Prima e à Fênix, à Luz e às Trevas, à Vida e à Morte; e não podemos deixar de pensar no zodíaco natural - na integração da esperança da primavera, exuberante de vida e fecundidade, com a estação depressiva do outono, o estéril e inerte Escorpião. Recomendo muito às pessoas interessadas na integração da energia Touro/Esacorpião que leiam o Volume XIV das Obras Escolhidas de Jung, *Alchemical Studies*, e reflitam sobre a ilustração do frontispício reproduzida de um manuscrito alquímico alemão. É um dragão escorpiônico com várias cabeças, incluindo a cabeça-Sol e a cabeça-Lua. O casamento do Sol e da Lua, do Masculino e do Feminino, da Luz e das Trevas dentro de todos nós era associado a Touro nos escritos alquímicos - Touro, onde a Lua e Vênus têm bom relacionamento. A exaltação da Lua em Touro não é mencionada especificamente por Jung, mas ele afirma que "Diana é a noiva" no matrimônio do Masculino e do Feminino, que acontece em Touro no delicado tempo da Lua Nova. O frontispício diz que o glifo de Vênus (R) e da Lua (W) se combinam para formar o glifo de Mercúrio (E), regente da alquimia. Assim, Mercúrio, o esquivo guia alquímico que conduz o buscador medieval ao segredo da pedra filosofal da transformação interior - à transformação da natureza humana inferior em ouro -, aparece na lua nova em Touro.

Nos *Alchemical Studies*, Jung afirma que a integração das Trevas com a

Luz é difícil - que os dois realmente se distanciam um do outro. É difícil para a luz brilhar nas trevas, é difícil o inconsciente (Casa Oito, ou Escorpião) tornar-se consciente. O astrólogo chama essa resistência de fixidez, porque nesse eixo lidamos com dois signos fixos ou casas fixas. Ainda assim, a receptividade de Touro, seu lado duplamente feminino, dá a Escorpião uma abertura que outros signos, ou outras estações do ano, podem não ter. Escorpião é ainda um signo receptivo no mesmo sentido em que a Água é receptiva. Escorpião tem associações fúnebres -o ataúde de Osíris, as múmias, a morte - mas tem também a Fênix. Se a matéria-prima taurina pode passar por mudança ou transformação, então a energia da primavera, que é Touro, não mais precisa ficar enraizada no solo (Terra), mas pode voar como uma Fênix e ser livre. Em geral é difícil Touro perceber o lado obscuro, instintivo, de Escorpião - o inconsciente. Em casos reais de clientes que tinham uma boa dose de energia taurina, o que diziam de Escorpião revelava que consideravam a si mesmos como a Luz, e os Escorpiões que encontravam como entidades obscuras, caóticas, misteriosas, solitárias e irracionais. Se Touro impõe sobre Escorpião o que este não está pronto a suportar, Escorpião provavelmente fará Touro passar por traumas ou irrupções, mostrando assim a Touro sua própria sombra. Touro pode reagir integrando a intuição e agradecendo Escorpião ou afastando-se e concluindo que os Escorpiões são pessoas sarcásticas, desagradáveis, que devem ser evitadas. Pela integração de parte das trevas de sua polaridade Escorpião inconsciente, Touro pode aprender a desenvolver asas como a Fênix, deixar sua insegurança e voar como o touro alado da arte assíria.

Como Touro se opõe a Escorpião, assim Afrodite se opõe a Marte, o regente de Escorpião. Temos Ariadne no mito do Minotauro, um tanto esnobe em termos sociais ou culturais, às vezes percebendo Marte como demasiadamente grosseiro ou físico. Aqui novamente me lembro da amável Afrodite sendo forçada a contrair matrimônio com Hefáistos, o aparentemente feio anão. Ela foi forçada a enfrentar seu próprio ponto de vista, superficial, de que a beleza tem a profundidade da pele. Na leitura de mapas com Sol no signo de Touro, encontrei Afrodite, a elegante, com raiva de seu companheiro, que tem planetas em Escorpião, porque ele não está disposto a ir a uma festa. "Por que ele precisa de toda essa solidão?", ela se pergunta. Todavia, Touro pode aprender da coragem silenciosa de Escorpião. Afrodite pode aprender de Marte a correr riscos - permitir que Vulcano continue a forjar. Marte pode ensiná-la a aceitar a mudança e a sexualidade - a permitir que sua própria energia primaveril seja liberada. Ambos, Escorpião e Touro, são intuitivos e possuidores de uma vontade forte. Cada um tem muito a aprender do outro se ambos puderem ir além da resistência pertinaz da fixidez. Um touro esotérico, espiritual, é aberto e receptivo a Deus. O mito do Minotauro trata da questão da receptividade. No mito, Minos é teimoso e fechado a Netuno (Deus). A ambição e apego de Minos por um touro "digno de pertencer a um deus" fez com que ele trouxesse desgraça a toda a sua linhagem. Minos vive no mundo dos sentidos (Afrodite inferior), excluindo tudo o mais. Ele nos lembra os taurinos que conhecemos que estão sempre perguntando, "O que vamos comer hoje?" "Onde vamos fazer compras hoje?" "O que poderíamos fazer para passar o tempo?" Eles dão a impressão de nunca refletirem sobre as

questões esotéricas de Afrodite: "Onde posso encontrar um valor permanente?"
"Qual é o sentido da vida?"

O mito do Minotauro

Vivia na ilha de Creta um rei filho de deuses da linhagem do touro - o rei Minos. Minos descendia de Zeus sob a forma de touro; portanto, o touro era um símbolo de sua realeza. Para garantir a prosperidade continuada de seu povo, Minos recebia regularmente um touro destinado ao sacrifício do deus conhecido como o Sacudidor da Terra - Poseidon (Netuno). Netuno, como sabemos pela astrologia, era um deus que prezava a renúncia e que não via com bons olhos a ambição e o apego. Para testar Minos, um ano enviou-lhe um touro branco raro, particularmente belo.

Que beleza! Que esplendor! Minos nunca havia visto um touro semelhante. Um touro digno de um deus - ou digno do rei Minos? Ele estava ciente da sua responsabilidade para com sua família e para com seus subalternos quanto a fazer a vontade de Poseidon e sacrificar o mesmo touro que lhe era enviado. (Como um signo arquetípico Terra, Minos tinha muita responsabilidade.) Foi sua ambição, porém, que triunfou. Ele conservou o Touro Celestial de Poseidon, trocando-o por um touro branco menor para o sacrifício.

A decisão foi seguida por uma série de catástrofes. Sua esposa Parsífae, a quem Minos, como um Touro ardente e apaixonado, estava profundamente apegado, apaixonou-se pelo Touro Celestial. Dédalo, o arquiteto, construiu-lhe uma vaca de madeira de modo que ela pudesse disfarçar-se e unir-se ao touro. O resultado de sua união foi um monstro - metade homem, metade touro - o Minotauro. Por ser este um ser parcialmente divino, Minos não podia matá-lo. Dédalo então retornou ao trabalho e construiu um labirinto para abrigar o monstro. Com sua esposa, a quem amava, aprisionada em seu quarto e um Minotauro ruidoso correndo pelo labirinto, pouca satisfação restou a Minos.

Ele começou a pensar em meios de livrar-se do monstro. De acordo com algumas fontes, havia em Creta, de sete em sete anos, um ritual destinado a pagar tributo a Minos por parte de outras ilhas e da parte continental da Grécia. Jovens guerreiros eram enviados para montar o touro - touros selvagens eram capturados e heróis desnudos tentavam agarrar-se aos chifres, saltar sobre o lombo dos animais, firmar-se e cavalgar. Afrescos registram o montar do touro como um ritual, assistido pelas damas da corte. Quando chegou o tempo da remessa do tributo, Minos começou a anunciar que estava à procura de um herói que quisesse matar o Minotauro. Assim ele não seria responsabilizado pela morte de uma besta parcialmente divina. Seu filho percorreu a Grécia a fim de recrutar heróis para a tarefa, mas foi morto por um touro na cidade de Maratona.

Desse modo, Minos perdeu sua mulher para o Touro Celestial e seu filho para o touro de Maratona. Provavelmente o final da história é mais conhecido de todos. Teseu apresentou-se como voluntário para executar a tarefa. Ele não era natural de Creta e não conhecia as habilidades necessárias para montar um touro. Apesar disso, ele teve êxito no ritual prescrito e decidiu assumir o empreendimento. Refletiu e percebeu que seu maior problema nesse compromisso seria encontrar o caminho de volta do labirinto - e não matar o Minotauro - e estava certo. Entretanto, Ariadne, filha de Minos (de cujo nome

derivamos o termo para aranha - aracnídeo), apaixonou-se pelo herói e acorreu em seu auxílio com seu fio. Teseu usou esse fio para achar o caminho para sair do labirinto e voltar a Ariadne. Houve terremoto e fogo logo após a morte do divino Minotauro e Ariadne saiu de Creta por mar com o povo "grosseiro" do continente. Enquanto olhava para trás e via seu palácio em chamas, ela pensava no que havia feito ao ajudar os bárbaros gregos. Acabou discutindo com Teseu, e ele e seus marinheiros a desembarcaram numa ilha; todos estavam visivelmente cansados com suas lamúrias. Poseidon/Netuno, deus compassivo que é, teve pena dela e colocou-a no céu como constelação para que todos a pudéssemos ver. Outra versão narra que Netuno/Dioniso recebeu-a em matrimônio e depois a colocou no firmamento. De qualquer modo, foi um triste final para a dinastia minóica, que acabou destruída por terremoto e fogo, tudo resultando da ambição míope dos seus governantes.

Touro tem um ponto de equilíbrio na sua relação com a responsabilidade. Minos não assumiu suas responsabilidades com a devida seriedade e deixou que sua ambição o engolfasse. Outros que participam do arquétipo de Touro estão tão amarrados às suas responsabilidades que nunca tiram férias ou, por outra, queixam-se "Minha família sempre deixa todo planejamento e trabalho para mim. Meus familiares são tão ineficientes." Afrodite opera mais eficazmente quando está em Touro do que como regente de Libra. É importante que os taurinos encontrem o ponto de equilíbrio e deixem que os outros membros da família ou do escritório carreguem a própria carga de modo que ele tenha tempo para dedicar-se ao seu próprio desenvolvimento - e também para que Touro não se deixe levar pela tendência a acumular ressentimentos.

Em Áries, tivemos necessidade de controlar nossos instintos - nossos cavalos selvagens. Em Touro, temos o controle do touro - das nossas paixões. Defrontamo-nos com nossos instintos, desejos, emoções, e mesmo com nossa inércia, em meio a um mundo em mudança. Muitos taurinos agarram o boi pelos chifres como no rito cretense ou de Mitra na Pérsia e exercem tal poder e controle sobre as emoções que Afrodite e seu consorte, Vulcano, tornam-se infelizes. Ambos são energias criativas; nenhum deles quer viver uma vida estruturada ou controlada a esse ponto.

Touro desenvolve seu discernimento no período de progressão de trinta anos de Gêmeos, mas nem sempre é o tipo de compreensão que o(a) companheiro(a) espera ver desenvolvida. Seguidamente nas aulas de astrologia sobre as progressões, uma mulher casada com um homem de negócios taurino agressivo pergunta: "A progressão de Gêmeos significa que ele virá às aulas de metafísica comigo? As leituras que fiz sobre Gêmeos dizem que este é um verdadeiro ciclo de aprendizagem. Ele irá mudar, abrir-se para novas coisas?" É mais provável que este marido participe de seminários práticos que abordam temas como programação de computadores, regulamentação do imposto de renda, ou, se tiver um pouco de ar natal, de palestras sobre vendas que tenham relação com seu trabalho; ele dificilmente desenvolverá um interesse pela metafísica, pelo menos até o final da progressão. A esposa deve aguardar pelo ciclo de Câncer dele.

Outras perguntam: "Irá meu esposo taurino ser menos teimoso no ciclo do

adaptável Gêmeos? Afinal de contas, ele é imutável. É também analítico; Mercúrio rege Gêmeos. Irá ele analisar seu comportamento e trabalhar para a mudança?" É provável que, pelo menos nos primeiros anos do ciclo, ele perceba (obtenha luzes sobre) como os outros ao seu redor devem mudar - a esposa, os filhos, o patrão. Este é um signo habitual, fixo. Muito provavelmente, se ele tiver planetas em Gêmeos, o Sol em progresso que cruza por eles tornar-se-á crítico dos outros por vários anos antes de começar a introspecção quanto a mudar a si mesmo. Aqui outros fatores entram no quadro geral. Está o Mercúrio natal em Gêmeos ou ele também entrou em Gêmeos? Como está o Mercúrio natal aspectado? Se for retrógrado, a pessoa terá o hábito da introspecção sobre motivos ou comportamentos tanto pessoais quanto alheios. Mas a compreensão relativa à mudança dos hábitos taurinos há muito instalados não surge da noite para o dia.

Um efeito positivo secundário deste ciclo é o gosto que Gêmeos tem de falar sobre as coisas. Os taurinos, tipos calados antes dessa progressão, quererão comunicar-se mais. De modo particular, o cônjuge de alguém com planetas no eixo Touro/Escorpião perceberá isto e encontrará maior facilidade em levantar questões delicadas. Todavia, mudanças de comportamento podem não ocorrer em Gêmeos. É divertido analisar e falar sobre coisas, teorizar e discutir, mas mesmo para os signos fixos com Mercúrio natal em Gêmeos atitudes comportamentais não seguem imediatamente à compreensão intelectual. "Oh, sim, eu sou assim. Isto deixa as outras pessoas atordoadas. Não é interessante?!" é a reação comum de Gêmeos em progressão. Há também uma boa porção de inércia em Touro.

A progressão de trinta anos de Gêmeos dá a Touro a oportunidade de experimentar sua versatilidade. Os que têm pouco Ar podem ficar com sua velha profissão - negócios, música, um trabalho prático que possibilita o sustento, que lhes dá uma sensação de segurança. Taurinos com muitos planetas Ar, ou um signo Ar ascendente, muitas vezes ficam confusos nos primeiros anos de progressão, visto que se conscientizam da variedade de talentos relacionados com a comunicação e a auto-expressão. (Gêmeos implica expor a palavra, por impressão ou verbalmente.) Uma mãe referiu-se à filha adolescente, uma taurina com Sol que havia acabado de progressar a Gêmeos, deste modo: "Espero que você a ajude a encontrar o rumo. Ela mudou sua área de estudos quatro vezes no ano passado e o pai dela e eu não temos recursos para mantê-la na escola indefinidamente. Ela era tão prática. Queria obter uma credencial e ter uma habilidade sólida quando se graduasse. Preocupa-me o fato de que talvez não consiga emprego."

A filha disse, "Até o ano passado eu não sabia que tinha todas essas qualidades. Mamãe disse, 'Consiga uma credencial para lecionar. Você sempre poderá voltar ao ensino quando casar.' E soava prático decidir pela área profissional na escola secundária. Mas no ano passado eu tive uma professora de jornalismo excelente. Ela nos encaminhou à comunidade para entrevistar pessoas interessantes. Decidi que eu gostaria de trabalhar num jornal. Então matriculei-me em alguns cursos de dissertação criativa. Descobri que tenho o dom de escrever diálogos. Decidi escrever peças teatrais. Mas então meu irmão mais

velho veio me visitar; ele falou que estava se dando muito bem em vendas, que é um campo das comunicações, e eu decidi trocar de área para comunicações empresariais. Tenho a intenção de cursar o Mestrado em Administração de Empresas e seguir os passos de meu irmão."

O problema dessa adolescente é que ela recebia muita retroalimentação do cosmos. Bons professores que incentivavam suas muitas qualidades; sua mãe, seu irmão, todos procuravam influenciá-la nessa progressão mutável. É bom que o astrólogo resista à tentação de acrescentar mais informações. Se não resistir, ao encontrar três *outras* possibilidades de profissão em comunicação, a cliente deixará a sessão mais confusa ainda. Eu procuro apresentar as questões de Afrodite, as perguntas que enfatizam o valor e o sentido. "O que mais lhe agrada? Voltar para casa depois de um dia de excelente exercício de magistério, alegre e feliz com os resultados de um trabalho com pessoas jovens? Ou voltar para casa depois de uma entrevista com o prefeito sentindo-se mentalmente estimulada, pondo-se junto à máquina de datilografia e organizando o material da entrevista?"

Nos primeiros anos, muitos campos são interessantes por um certo tempo; Touro sente-se um pouco como um Gêmeos natal. Mas pode-se perguntar, "O que você se visualiza fazendo por longo tempo e gostando mais de fazer?" Os signos Terra são planejadores de longo prazo. A questão subjacente do que seja prático é sempre importante de se levar em conta. O cliente será um Gêmeos em progressão por trinta anos, mas um Touro natal por toda a vida! Esta jovem em particular tentou o Mestrado em Administração, a escolha de seu irmão, mas esta decisão não teve bom desenvolvimento. Ela não era feliz! Por fim, retornou à escola e tornou-se enfermeira. Vênus, no caso dela, achou significado na cura, na alimentação e na ajuda aos outros. Era uma escolha útil, prática, mas, diferentemente da área de vendas, ela sentiu que havia recompensas mais profundas além das materiais. As profissões da saúde com frequência exercem um forte apelo a Touro no final do ciclo de Gêmeos (mental), quando Touro se prepara para progredir no nutritivo Câncer.

Outro aspecto importante para Touro durante a progressão de Gêmeos, se ele tiver irmãos ou irmãs mais velhos, é o de seguir os passos dos irmãos. O carma com irmãos ou irmãs é importante na fase de Gêmeos. Muitos clientes em progressão por Gêmeos assim se expressaram, "Eu gostaria de me diplomar na mesma área profissional de meu irmão ou irmã" ou "Eu gostaria de me casar com alguém bem igual à pessoa com quem meu irmão ou irmã se casou". Isto na verdade muitas vezes leva a ter encontros com o cunhado ou cunhada do irmão. Às vezes os resultados são favoráveis (no sul da Índia, casamentos entre primos e também de dois irmãos com duas irmãs são comuns), mas os horóscopos dos irmãos em geral são muito diferentes no que se refere a habilidades e gostos. Há ainda outro problema. Se a confusa pessoa que prograda por Gêmeos opta pela carreira do irmão, ela estará se dispondo a toda uma vida de comparações com o progresso profissional do mais velho. Além disso, o irmão mais velho está vários anos à frente. "Quantas apólices de seguro você vendeu no ano passado, querido?", pergunta Tia Rute. "Oh, seu irmão mais velho vendeu duas vezes mais!" Eu geralmente procuro levantar essas questões no decorrer da sessão. Se a

escolha profissional do irmão se enquadra no mapa do cliente e este vem pensando sobre esta carreira por vários anos, pode ocorrer que dê certo, mas ainda assim é aconselhável comparar as qualidades do horóscopo do irmão com as do cliente e lançar todas as luzes possíveis nas diferenças.

O interesse de Afrodite pelo bem, pela verdade e pelo belo está presente no inconsciente de Touro. A deusa procura prover calor e amor aos outros. Ela pode fazer isso pela cura, pela música ou pelas artes, através do casamento, da diversão ou de uma floricultura. Mas a satisfação dela é subjetiva; ela deveria encontrar alegria no trabalho diário. Neste sentido, taurinos regidos por Vênus têm mais em comum com Libra do que com os outros dois signos de Terra. Eles adotam uma visão menos objetiva do seu trabalho. As pessoas que Touro encontra são menos importantes do que os aspectos materiais. Isto não é tão verdadeiro relativamente aos outros signos de Terra.

A progressão de Câncer é muito mais familiar a Touro. Trata-se de um ciclo conservador. Uma pessoa pode alegrar-se com o que construiu cedo na vida. Ela pode apreciar a casa, a família, as posses e a estabilidade familiar. A progressão Água é importante no mapa de Touro porque ela revela o lado feminino, a sensibilidade intuitiva. No primeiro ou segundo ano do ciclo de trinta anos, Touro pode até pensar que o corpo parece hipersensível. Alergias químicas tóxicas são comuns, sintomáticas da nova abertura da natureza taurina. É bom visualizar a proteção do Mestre Espiritual como uma luz branca, alimentar-se de alimentos puros, beber água pura (Câncer está relacionado com os líquidos) e fazer exames esporádicos para verificar as reações do organismo aos produtos derivados do leite.

Embora muitos taurinos desempenhem profissões psíquicas ou nutritivas durante este ciclo, é também importante que encontrem tempo para alimentar a criança interior, para meditar, descansar e sair com a família nos finais de semana. Muitas vezes o taurino espiritual construiu para os outros na primeira metade da vida; o ciclo de Câncer, mais mediúnico, é uma mudança na direção da construção da alma, da construção interior, fortalecendo a busca de Afrodite da beleza, do significado, do valor pessoal. Lar e lareira podem ocupar o lugar das viagens quando a agitação do ciclo de Gêmeos se acomoda. Comprar ou aumentar a propriedade torna-se importante, visto que Touro pode decidir trabalhar em sua própria casa e, porque agora passa muito tempo nela, ele pode querer que ela seja confortável. Muitas vezes, o carma com os pais ou parentes vivos mais velhos é trabalhado neste ciclo, pois é nessa época que os pais em geral são bastante velhos e precisam de atenção. Se há questões antigas e dolorosas, ressentimentos ou lembranças negativas da infância (como as de Hefáistos), Touro quase sempre tem condições de liberá-las do inconsciente em Câncer, praticando técnicas de cura em si mesmo e nos outros. Isto é facilitado pelo fato de que a pessoa mais velha pode tornar-se uma criança necessitada, um ser humano frágil. Touro com frequência dirá, "Mamãe (ou papai) fez o melhor que pôde para nós. Vivi tempo suficiente para perceber que cometi minha própria cota de erros na vida, e por isso posso ser mais compreensivo e tolerante com os demais."

Outra área cármica para o Touro espiritual é a da religião oficial, ou a Santa

Madre Igreja. No ciclo de Câncer, muitos taurinos procuram voltar ao seio da organização da mãe espiritual de quem se separaram cedo na vida.

"Eu era muito teimoso e obstinado quando jovem", disse um Touro na progressão de Câncer. "Tive uma discussão terrível com o rabino de minha cidade. Ele também era uma pessoa teimosa e cabeçuda que não aprovava a escolha que fiz de uma noiva. Eu lhe disse que o assunto não era da conta dele. Ele se recusou a celebrar meu casamento. Assim, juntei-me a um templo reformado. Mas minha noiva está morta há muito, o mesmo acontecendo com o rabino. Eu gostaria de 'voltar para casa', para a ortodoxia. Essa situação me deixa bastante preocupado."

Ou então, "Estou muito irritado com a Igreja! Quando requeri a anulação do meu primeiro casamento em 1946, você acha que eles me deferiram o pedido? Não! Agora, em 1986, fico pasmado vendo-os conceder anulações como se fossem bilhetes de loteria que qualquer um pode comprar. Eu ainda gostaria de receber essa anulação, para ter meus filhos do segundo casamento legitimados pela Igreja, apesar de que eles não se importam com isso. Eles já cresceram e seus filhos já são adolescentes. Acho que o significado disso é que eu gostaria de ficar em paz com a Igreja e ser enterrado num solo consagrado..."

Essa busca da legitimidade, esse retorno às raízes, à própria tradição religiosa, parece estar emocionalmente carregada para muitos taurinos no ciclo de Câncer. Promover a paz é também um intento de Afrodite, cujo símbolo é a pomba. Nem toda Mãe Espiritual, nem toda instituição religiosa, naturalmente, irá receber de volta o Touro em progressão, de modo especial se ele ainda está teimosamente

ditando seus próprios termos. Entretanto, quando Touro se aproxima das autoridades com o coração aberto, bons motivos e boa vontade para ser flexível com relação aos termos, ele encontra sua própria paz interior a despeito de quaisquer burocratas inflexíveis que possa encontrar.

Espiritualmente, um ponto importante de Câncer é o de abandonar os apegos - em alguns casos, mesmo apegos a organizações religiosas. Touro muitas vezes dirige-se à comunicação, e à vida, indiretamente. Mas, no final da vida, ele pode dar-se conta de uma relação direta entre ele e o Divino, enraizada não na organização intermediária, mas no interior de sua própria alma. Muitos taurinos, durante esta progressão, tornaram-se menos dependentes das instituições que conferem legitimidade e encontraram a paz interior, a pomba de Afrodite, em seu próprio feminino interior, a alma, ou alma.

Touro geralmente é abençoado com resistência física e capacidade de suportar. Muitos chegam a viver até a progressão de Leão. Aqueles que têm netos realmente se comprazem com eles, e de modo especial gostam de incentivar sua criatividade e de ensinar-lhes novas coisas. O Sol, em progresso ou natal, pertence a Leão, de modo que este freqüentemente é um ciclo jubiloso de crescimento pessoal, pois o Sol brilha sobre Touro. Se ele foi generoso com seus recursos, e não mesquinho ou ambicioso, as graças são devolvidas pela família e pela comunidade e seus últimos anos são plenos de amor, calor e gratidão. Ele pode ser um respeitável Ancião (Anciã) Sábio na comunidade. Se não aprendeu a flexibilidade no ciclo de Gêmeos, a mudança pode, entretanto,

atingi-lo, especialmente se seu companheiro morrer antes dele. (Veja Capítulo 5º, um Leão precisa de um companheiro.) Para os taurinos que trabalharam na mudança e desenvolvimento de Hefáistos, este é um período muito estável e feliz. Touro se sente abençoado. Pessoas mais jovens muitas vezes o introduzem a novos passatempos, habilidades, interesses. Este pode bem ser o melhor período de sua vida em termos de auto-estima, afeto e alegria.

Questionário

Como o arquétipo de Touro se expressa? Embora este questionário se refira de modo particular aos que têm o Sol em Touro ou Touro ascendente, qualquer pessoa pode aplicar esta série de perguntas à casa que em seu Vênus está localizado ou à casa que tem Touro (ou Touro interceptado) na cúspide. As respostas a essas questões indicarão o grau de contato que o leitor tem com seu Vênus, sua "deusa da paz e do amor", seus instintos taurinos.

1. Quando a conversa se torna muito direta ou agressiva eu me sinto desconfortável
 - a. A maioria das vezes.
 - b. 50% das vezes.
 - c. 25% das vezes.
2. Ao receber um projeto, as pessoas podem confiar em mim no sentido de que avalio o mesmo do início ao fim. Entre meus pontos fortes estão a lealdade, a praticidade e a perseverança
 - a. Geralmente.
 - b. 50% das vezes.
 - c. Poucas vezes.
3. Prefiro a constância e a estabilidade; rejeito a incerteza e a mudança
 - a. 80% das vezes, ou mais.
 - b. Mais ou menos 50% das vezes.
 - c. 25% das vezes, ou menos.
4. Entre minhas características negativas eu provavelmente incluiria a teimosia.
 - a. Sou extremamente teimoso.
 - b. Sou teimoso 50% das vezes.
 - c. Não sou teimoso de maneira alguma.
5. A segurança financeira e emocional é
 - a. Extremamente importante.
 - b. Moderadamente importante.
 - c. Pouco importante.
6. Meu maior medo é
 - a. Falência ou pobreza na velhice.
 - b. Perda da minha independência.
 - c. Que meu segredo mais oculto seja descoberto.
7. O maior obstáculo a meu sucesso vem
 - a. De dentro de mim mesmo, da minha insegurança.
 - b. Do mundo exterior - das circunstâncias além do meu controle.

8. Sinto que a parte mais fraca do meu corpo é
 - a. A garganta, o maxilar, as cordas vocais ou a tireóide.
 - b. A cabeça e as cavidades nasais.
 - c. O tubo digestivo.
9. Importantes para minha vida são os interesses de Vênus, como vida social, *status*, caderneta de poupança, e posses materiais.
 - a. Muito importantes.
 - b. Moderadamente importantes.
 - c. Nada importantes.
10. Quando alguém me pede para apresentar-me diante de uma grande audiência ou de pessoas desconhecidas, tenho tendência a desenvolver inflamação da garganta ou laringite, apesar de todos os esforços feitos para que isso não aconteça. Isto ocorre
 - a. Raramente.
 - b. Aproximadamente 50% das vezes.
 - c. Frequentemente.

Os que somaram cinco ou mais respostas (a) estão em estreito contato com seus instintos. Os que assinalaram cinco ou mais respostas (c) estão em movimento para a extremidade polar do nível instintivo - seu Vênus não consegue expressar-se adequadamente. Um sintoma de um Vênus frustrado é que o nativo fica paralisado quando lhe pedem que se apresente em público em circunstâncias sociais que lhe são estranhas. Os que responderam (c) na questão 10 devem rever seu Vênus natal. Está ele na Casa Doze? É retrógrado? Interceptado? É importante que essas pessoas trabalhem conscientemente com os planetas que aspectam o Vênus natal para ajudar esse planeta a expressar seus instintos positivos - calor, graça de auto-expressão, tranquilidade social, expressão artística e sedução.

Onde se localiza o ponto de equilíbrio entre Touro e Escorpião? Como o taurino integra os recursos pessoais com a transformação? Embora estas questões digam respeito de modo especial aos que têm o Sol em Touro ou Touro ascendente, todos nós temos Vênus ou Marte em algum lugar em nosso horóscopo. Muitos

temos planetas na segunda ou oitava casas. Para todos nós, a polaridade de Touro a Escorpião implica aprender a equilibrar a segurança pessoal com a mudança e a transformação.

1. Quando meu cônjuge não quer participar de um evento social importante para mim, de boa vontade aceito a sua necessidade de ficar sozinho(a)
 - a. 25% das vezes ou menos.
 - b. mais ou menos metade das vezes.
 - c. 80% das vezes ou mais.
2. Ao entrar numa loja, pego a marca do produto que meu cônjuge ou colega de quarto pediu em vez de levar o que sinto ser uma escolha mais adequada
 - a. 25% das vezes, ou menos.
 - b. 50% das vezes.

- c. 80% das vezes, ou mais.
- 3. Tenho facilidade em dizer não a alguém que me pede um favor quando de fato não quero fazê-lo ou quando realmente não disponho de tempo para cumprilo
 - a. A maioria das vezes.
 - b. Cerca de metade das vezes.
 - c. Quase nunca.
- 4. Pratico a resistência passiva em vez de argumentar, dizer não ou competir abertamente
 - a. 25% das vezes, ou menos.
 - b. Cerca de 50% das vezes.
 - c. 80% das vezes, ou mais.
- 5. Os outros me consideram obstinado e exigente quando se trata de alterar um projeto de meu interesse
 - a. 25% das vezes, ou menos.
 - b. Cerca de metade das vezes.
 - c. 80% das vezes, ou mais.

Os que assinalaram três ou mais respostas (b) estão dando bom andamento à integração da personalidade na polaridade Touro/Escorpião ou recursos pessoais/transformação. Os que têm três ou mais respostas (c) precisam trabalhar mais. Tiverem três ou mais respostas (a) podem estar fora de equilíbrio na outra direção - não desenvolveram Vênus suficientemente. Estude ambos os planetas no mapa astral. Existe algum aspecto entre eles? Qual deles é mais forte por posição de domicílio ou por localização em seu signo de regência ou de exaltação? É um ou outro deles retrógrado, interceptado, em queda, ou em detrimento? Aspectos relativos ao planeta mais fraco podem indicar um modo de integração.

O que significa ser um taurino esotérico? Como Touro integra Vulcano à personalidade? Lembre que Vulcano é o arquétipo da mudança Vulcânica. Em algum período de sua vida, todo taurino terá de lidar com Vulcano (irrupções nas finanças, nos relacionamentos, organizações, lealdades). Mutabilidade ascendente e/ou planetas em signos mutáveis emprestam elasticidade ao mapa natal e ajudam o taurino a adaptar-se às mudanças de Vulcano. A lição de Vulcano é - *sem mudança não há crescimento*. As respostas às perguntas abaixo indicarão até que ponto Touro está aberto à mudança e está em contato com Vulcano, seu regente esotérico.

- 1. Considero-me uma pessoa que se adapta facilmente
 - a. 80% das vezes.
 - b. 50% das vezes.
 - c. 25% das vezes, ou menos.
- 2. Quando atingido por mudanças repentinas e catastróficas em minhas finanças, relacionamentos, ou na empresa a que pertenço, eu me adapto
 - a. Muito bem.
 - b. Bastante bem.

- c. Mal; resisto à mudança.
3. Quando forçado pelas circunstâncias externas a tocar a vida à frente, circunstâncias como aposentadoria, transferência profissional, divórcio ou morte de um ente querido, minha habilidade de separar-me do passado é
- a. Muito boa. b. Razoável, c. Fraca.
4. Tendo passado por uma crise ou convulsão maior, posso agora compreender e apreciar o modo pelo qual a mudança era necessária para meu desenvolvimento e transformação.
- a. Verdadeiro.
b. Talvez.
c. Falso.
5. Devido a meus recursos interiores, meus colegas de trabalho, minha família e amigos buscam em mim apoio nos momentos de aflição.
- a. Sempre.
b. Às vezes.
c. Nunca.

Aqueles que assinalaram três ou mais respostas (a) estão em contato com o regente esotérico. Os que marcaram três ou mais respostas (b) precisam trabalhar conscientemente para ser receptivos e adaptáveis à mudança. Os com três ou mais respostas (c) podem estar baixos em mutabilidade em seu mapa astral. Felizmente, os taurinos evoluem e se desenvolvem através de sua progressão de trinta anos em Gêmeos, um signo mutável. Uma importante lição para os taurinos é que os que resistem à mudança muitas vezes têm a mudança impingida sobre si. Visto que esotericamente a Segunda Casa é a casa dos valores, Touro representa a receptividade ou abertura espiritual à Graça Divina. É essa graça que sustenta Touro e facilita o desenvolvimento durante os períodos de irrupções vulcânicas.

Referências bibliográficas

- Alice Bailey, *Esoteric Astrology*, Lucis Publishing Co., Nova York, 1976
 Alice Bailey, *Labours of Hercules*, Lucis Publishing Co., Nova York, 1977
 Joseph Campbell, *Occidental Mythology Masks, of God III*, Penguin Books, Nova York, 1982
 Joseph Campbell, *Primitive Mythology, Masks of God I*. Viking Press, Nova York, 1959
 Rodney Collin, *The Theory of Celestial Influence*, Samuel Weiser, Nova York, 1954
 Jack R. Conrad, *The Horn and the Sword*, Mac Gibbon and Kee, Londres, 1959
 Leonard Cottrell, *The Bull of Minos*, Grosset and Dunlap, Nova York, 1962
 Franz Cumont, *The Mysteries of Mithra*, Dover Publications, Nova York, 1956
 Mircea Eliade, *The Forge and the Crucible*, University of Chicago Press, Chicago, 1978
 Linda Goodman, *Sun Signs*, "The Taurean Boss", Taplinger Publications, Nova

- York, 1968
- Jane Harrison, *Prolegomena to the Study of Greek Religion*, Meridien Books, Nova York, 1955
- Jolande Jacobi, *The Psychology of C.G. Jung*, Routledge and Kegan Paul, Londres, 1951
- C. G. Jung, *Alchemical Studies*, Princeton University Press, Princeton, 1967
- C. G. Jung, *Symbols of the Transformation*, Princeton University Press, Princeton, 1967
- Nikos Kazantzakis, *Report to Greco*, Simon and Schuster, Nova York, 1965
- K. Kerényi, *The Gods of the Greeks*, "Hephaestus", Thames and Hudson, Nova York, 1951. [*Os Deuses dos Gregos*, Editora Cultrix, São Paulo, 1992.]
- Larousse Encyclopedia of Mythology and Religions*, "The Ápis Bull"
- Patrizia Norelli-Bachelet. *The Gnostic Circle*, Aeon Books, Panorama City, 1975
- Pausanius, *A Guide to Greece, Vol. I e II*, trad. Peter Levi, Penguin Classics, Nova York, 1979
- Sylvia Brenton Perera, *Descent to the Goddess. A Way of Initiation for Women*, Inner City Books, Toronto, 1981
- Murray Stein, "Hephaistos", in *Facing the Gods*, Spring Publications, Irving, 1980
- E.A. Wallis-Budge, *The Egyptian Book of the Dead*, "Hymn to Amen-Ra", Dover Publications, Nova York, 1967. [*O Livro Egípcio dos Mortos*, Editora Pensamento, 1985.]
- Zen Flesh, Zen Bonés*, compilado por Paul Repts, Charles E. Tuttle, Rutland, 1983

3 GÊMEOS:

A busca da variedade

Examinamos o Fogo Cardeal e a Terra Fixa. Agora encontramos o delicado e jovial signo de Gêmeos. Gêmeos é alegre, brincalhão, um tanto evasivo, como seu planeta regente Mercúrio/Hermes. Hermes era conhecido dos gregos como Guia dos Três Mundos, Morador do Crepúsculo, Senhor dos Pastores (regente esotérico do carneiro), Patrono dos Comerciantes, Padroeiro dos Ladrões. Era informalmente conhecido como patrono da magia, da feitiçaria e da alquimia, provedor da boa fortuna nas encruzilhadas, causador de infortúnios aos desprovidos de discriminação. Ele ajudava heróis e pessoas comuns na busca de uma solução rápida. Era o único do Panteão Grego que não tinha morada no Olimpo, estando sempre em movimento entre os três mundos. Era o Guia e o Mensageiro do Olimpo, da Terra e do Hades.

Hermes era eternamente jovem - o eterno adolescente. Às vezes as estátuas de Hermes representavam-no como um jovem com uma barba pontuda, e às vezes sem barba, mas quase sempre jovem. Os romanos, e mais tarde os alquimistas medievais, chamaram-no pelo nome que conhecemos através da astrologia - Mercúrio. *Mercurius Alchemius*. Na astrologia, ele rege Gêmeos e

Virgem. É interessante dar-se conta de que as pessoas com estes dois signos no Ascendente tendem a parecer vários anos mais jovens do que realmente são. O Ascendente é a atitude, e as dádivas de Hermes a Gêmeos e Virgem incluem uma atitude Mutável e flexível com respeito às circunstâncias variáveis da vida; a habilidade de analisar os próprios erros e adaptar seu próprio comportamento; um senso de humor com relação a si mesmo, e uma curiosidade mental vivida a respeito da vida. A versatilidade também é um presente de Hermes. Um signo fixo ascendente consegue ver apenas uma maneira de reagir a certas circunstâncias e agarra-se rigidamente a esse modo de ver; Mercúrio prove ao Ascendente Gêmeos uma variedade de opções - inúmeras maneiras possíveis de reagir à mudança. Jung nos diz que na alquimia o "Mercúrio astrológico" era a mente fluida, móvel, mercurial. A mente em si (separada do resto da psique) é dual e amoral. Ela pode levar-nos tanto a uma direção positiva como a uma direção negativa. Hermes é "de duas mentes", especialmente como regente de Gêmeos. Nos sonhos, diz Jung, o homem com o boné e a barba preta pontuda era visto como o demônio; Mefistófeles, em Fausto, era um guia negativo para a alma. (Jung, *Psychology and Alchemy*, Dream nº 14.) A curiosidade mental pode levar a descobertas brilhantes ou a experiências com conseqüências dolorosas.

É por isso que os alquimistas medievais rezavam pedindo o poder de distinguir entre o bem e o mal, para "... expulsar a escuridão de nossas mentes". (Jung, *Alchemical Studies*, p. 250.) Os hindus têm uma oração semelhante, "Senhor, guia-nos da Escuridão para a Luz." Jung salienta que a civilização ocidental abandonou a oração simples dos alquimistas, e, ao deificar a razão, esqueceu também o lado mais sombrio da mente dual. Ele nos lembra que, no século XVIII, os filósofos franceses "iluminados" coroaram a Deusa Razão na Catedral de Notre Dame. A veneração da razão continuou nos dois séculos seguintes, enfatizando o positivo, progressivo, inventivo e científico poder da mente. (*Alchemical Studies*, pp. 228-229.)

Em *Puer Aeternus*, Marie-Louise von Franz analisa os perigos de se viver exclusivamente na cabeça. Ela diz que, segundo Jung, o tipo emocional tem mais probabilidade do que o tipo racional de entrar em contato com suas próprias qualidades criativas, sua singularidade e seu sistema de valores. Enquanto o tipo emocional é capaz de envolver-se emocional e sinceramente num relacionamento, o tipo racional tende a deter-se e a analisar a si mesmo, a seu companheiro(a), a vida, e em geral, como diz Von Franz, "encontra um cabelo na sopa". Jung atribuiu isto à tendência do intelectual de pensar estatisticamente, o que é deprimente. Ele pensa, "Há milhares de pessoas como eu, com uma experiência idêntica, na cidade onde vivo. Há milhares de pessoas que saem todas as manhãs para trabalhos iguais ao meu. Penso que amo uma mulher única (ou homem) mas na realidade há milhares exatamente como ele/ela! Que tédio!" Isto não ajuda a pessoa a encontrar significado, felicidade, alegria em seu trabalho e em seus relacionamentos. Além disso, o *puer/puella* também tende a uma baixa vitalidade, a uma libido fraca; ela (e) vê seu corpo como algo frágil e incapaz de realizar coisas que outros são capazes de concretizar na vida. Ela (e) pode, portanto, dormir tarde, fumar bastante, ingerir drogas para refugiar-se num estado alterado de consciência, sonhar e fantasiar sobre o futuro, ver o momento

presente como algo transitório que deve ser vivido, e pensar que o futuro oferece maiores possibilidades que o presente.

Em Gêmeos, lidamos com o Ar mutável, o qual representa a observação, a análise, a classificação racional dos dados, a objetividade. Temos a mente consciente (Mercúrio) processando a informação. Em Virgem, outro signo de Hermes Mutável, encontramos *Mercurius psychopompus*, ou Hermes como Guia aos Infernos e aprendiz de feiticeiro, o curador mágico que empunha o Caduceu. Como a mente fluida, Hermes parece mais feliz quando em movimento. Não lhe agrada ficar no mesmo lugar por muito tempo. Se ficar, pode criar raízes. A situação a seu redor pode cristalizar-se através de vínculos e obrigações, rotinas e estruturas, e a vida então se tornaria insípida. Sem novos mexericos e experiências, a vida deixaria de ser excitante, divertida e informativa. Seus sonhos para o distante futuro poderiam nunca ser realizados. Se seu ideal de perfeição se desvanecesse, Hermes ficaria perplexo diante de uma realidade imperfeita. Hermes corresponde a Peter Pan, o Eterno Jovem (*Puer Aeternus*) que se recusou a crescer e assumir responsabilidades. Por essa razão, Jung percebeu o *puer* como o oposto do *senex* (Saturno) - como a criança que se recusa a crescer e formar sua base, a sossegar (a tornar-se uma personalidade saturnina). O *puer* divisa o futuro e evita compromissos no presente; ele se assemelha fortemente a Hermes e ao aéreo arquétipo geminiano. Gêmeos procura evitar a realidade enfadonha o mais possível. Os geminianos cujos horóscopos são escassos em Terra e sobejos em Ar dirão, por exemplo, ao astrólogo, "Não tenho muitos amigos de signo Terra. Considero-os pesados, sérios e, para ser honesto, pessoas enfadonhas." Gêmeos é um signo muito inventivo, imaginativo - a imaginação é também uma característica dos mitos de Hermes - e a alicerçada Terra, da perspectiva de Gêmeos, está tão estruturada que não tem condições de ser criativa. Assim, o geminiano coleta os fatos e os reúne de uma maneira inventiva, nova, experimental.

Muitas vezes, uma criança geminiana se aborrece com a escola e, por ser inteligente, diz aos pais, "Quero parar de estudar depois de terminar o 2º Grau e viver a vida. Sou inteligente, você sabe, mamãe. É apenas uma decisão temporária, de curta duração. Eventualmente, posso voltar à escola e me formar." Mas decisões de curto prazo têm conseqüências de longo prazo.

Neste caso, mamãe pode concordar com o geminiano, "Ele voltará à escola. Ele é o mais brilhante dos meus filhos. Sempre foi o primeiro a aprender as coisas novas; ele adora aprender. Em poucos anos voltará à escola (9ª Casa - Educação Superior) e então saberá que profissão escolher. Estará mais amadurecido nessa época."

Um astrólogo poderia dizer a essa mãe, "Sim, ele era o primeiro a aprender as coisas novas, mas era também o primeiro a enjoar delas. Muitos que abandonam o 2º Grau ou os primeiros anos de faculdade nunca voltam. A decisão temporária tem, de fato, conseqüências duradouras. Isto pode não ser inteligente (joviano). Por que não motivar o filho (a filha) a consultar um orientador vocacional da escola que possa indicar um programa de aprendizagem mais desafiador do que a sala de aula, ou que possa ajudá-lo a encontrar alguma variedade em cursos opcionais com professores mais interessantes?"

Além dessas considerações práticas como capacidade de aprendizagem que preparam o geminiano para um emprego, a 9ª Casa tem um papel expansivo a desempenhar no desenvolvimento de uma jovem mente analítica. Os dois signos de Hermes, Gêmeos e Virgem, precisam mover-se do específico para o geral, do fato concreto para o quadro mais amplo. As exigências das artes liberais geralmente têm um efeito de abertura. Os cursos do tipo joviano incluem filosofia, línguas estrangeiras, direito, história de culturas e civilizações estrangeiras, programas de viagem (como, por exemplo, viagens de um ano no estrangeiro para alunos do 1º Grau), cursos de literatura e grandes obras que expõem o aluno a uma ampla variedade de idéias e a bons escritores que usam a língua materna com grande destreza. Todos esses são meios valiosos de integração da 9ª Casa.

Concluindo, uma pessoa culta domina a arte de estudar; ela gosta de aprender. Ela sempre pode ocupar sua mente de uma maneira positiva. Por gostar do estudo, sempre preenche seu tempo livre freqüentando cursos sobre novos e diferentes assuntos. Pelo seu amor ao aprendizado, ela pode participar do arquétipo sagitariano diretamente, a partir das cartas do cônjuge viajante ou de troca de idéias com o cônjuge estudante. Se o geminiano gosta do estudo, ele se dedicará a ele, em vez de depender de que seu cônjuge chegue em casa para estimular sua mente. Sei por experiência que muitas pessoas nascidas no arquétipo de Gêmeos se casam com viajantes - por exemplo -, vendedores, pessoal militar ou da aviação, diplomatas, ou professores em licença para viagens de estudo. Quando o cônjuge viajante se vai, o geminiano tem muito tempo à disposição. "Uma mente ociosa é a oficina do diabo", diz o velho adágio. Os signos de Ar tendem a sentir-se intensamente entediados. A escola é uma saída para o tédio. O geminiano educado que desenvolveu sua mente e seus recursos interiores terá menor probabilidade do que o não educado de ceder à tentação (Mefistófeles, ou o lado escuro da mente) e de ter o seu negócio. Assim, mesmo eticamente, a educação ajuda a desenvolver as alternativas do geminiano - e a polaridade da 9ª Casa propicia uma grande variedade de opções para sua personalidade mentalmente inquisitiva.

Ao falar de suas sessões de terapia com a personalidade *puer*, entretanto, Von Franz adverte que este arquétipo não está inclinado a receber conselhos - especialmente conselhos que exijam trabalho, acomodação ou vida dentro de limites. (Hermes, lembramos, era o deus fora dos limites que ajudava o viajante em trânsito.) A escola é uma estrutura restritiva para o jovem. Gêmeos/Gêmeos ascendente precisa estar em contato logo no início da infância com a estimulação que a leitura oferece, com os recursos interiores que podem ser descobertos e desenvolvidos por uma mente controlada. Von Franz também adverte que *puer/puella* é habilíssimo em convencer o terapeuta de que já concluiu o trabalho interior e acabou a terapia. O geminiano domina rapidamente o vocabulário, o jargão de qualquer terapeuta e é muito precoce. O geminiano é presenteado com um talento verbal considerável. Pode-se quase ouvir o *puer* geminiano dizer, "Oh, sim, eu liberei minha criatividade 'especial'; eu integrei meus aspectos sombrios positivos, lutei com o lado sombrio negativo, me relacionei com o complexo materno - estou pronto!"

Von Franz diz que gasta energia para apanhar *o puer* em algo. Ela pergunta, "O que você fez esta manhã? A que horas levantou? A que horas chegou em casa para almoçar? O que tem para o trabalho desta tarde?" De outro modo, as fantasias mentais do *puer* e seu sentido de realidade tendem a misturarem-se. C. G. Jung pensava que a *puella* deveria ficar em casa com as crianças mais novas, o que para ela é um trabalho difícil e deveria dar-lhe uma base. Tentei recomendar isto para geminianas na progressão de Câncer - geralmente não antes. A maioria delas parece ficar muito ofendida, a menos que tenha vários planetas em Câncer natal (maternal) para que o Sol em progressão entre em conjunção. Em *Puer Aeternus*, Von Franz acha que Jung está certo a este respeito como solução para as mulheres de Gêmeos sexualmente ativas, mas não diz se alguma delas deu ouvidos à admoestação. Minha própria clientela *puella* consiste principalmente de mulheres acadêmicas com uma alta porcentagem de planetas Ar, muitas das quais têm o Sol em Gêmeos ou Gêmeos ascendente. Tenho vários clientes da conjunção Sol/Urano que são estudantes eternos, e quando se trata de realmente começarem a trabalhar na área escolhida encontram um "cabelo na sopa" e voltam para a escola. Von Franz menciona que *o puer* junguiano é um tipo nervoso. Isto descreve também o tipo de Gêmeos/Gêmeos ascendente.

É interessante que *o puer* de Jung, o eterno adolescente do tipo Hermes, tem um talento literário geminiano. Dois exemplos geralmente citados nas palestras e textos junguianos sobre a Criança Eterna são Antoine de Saint-Exupéry e Harry Crosby, os quais não apenas flertavam com o perigo e desafiavam a morte, mas também consideravam-se literatos, artistas das letras. Crosby conservou sua natureza traquinas exuberante até o dia de seu suicídio, enquanto Saint-Exupéry derramou seu lado pueril numa figura-sombra, o Pequeno Príncipe. O Príncipe era ingênuo, inocente, espontâneo, e capaz de expressar seus sentimentos, suas necessidades, o que Saint-Exupéry não conseguia fazer. Saint-Exupéry voava de um lado a outro para passar algumas semanas de cada vez com sua amuada esposa, fumava ópio com sua namorada e escrevia para sua mãe, que preferia vê-lo com a namorada viciada em ópio do que com a esposa. Saint-Exupéry também deixou um livro belo e sentimental, cheio de encanto, de figuras infantis de sua sombra, seu príncipe especial, e um relatório da viagem do *puer* à plenitude. Sua própria jornada abortou por uma queda fatal do avião no deserto. Voltaremos ao Pequeno Príncipe mais tarde.

Cento e oitenta graus afastada de Gêmeos está a sabedoria, o poder de pôr os fatos em perspectiva - Sagitário. Júpiter, regente de Sagitário, era o pai de Hermes, no mito. Hermes era um escriba de Júpiter (embora a imagem de escriba se ajuste a Virgem/Virgem ascendente mais do que a Gêmeos), e na mitologia babilônica, Nebo, o equivalente de Hermes, era escriba de Marduk, o Júpiter babilônico. Esta polaridade de Gêmeos a Sagitário significa que os fatos ajudam a levar Gêmeos à sabedoria se Gêmeos puder colocá-los em perspectiva apropriada - pode aprender a sintetizar. Ser escriba não é uma meta muito excitante, embora participar de uma série de cursos sem relação entre si possa ser bastante divertido para o eterno estudante geminiano. (Júpiter rege a 9^ª Casa, a

academia, oposta à 3ª Casa ou Gêmeos, os fatos concretos e os hábitos de estudo.)

Júpiter era o regente clássico de Peixes antes de Netuno ser descoberto. Assim, mitologicamente, os mesmos deuses regiam o eixo do sexto até o décimo segundo signo - Hermes (Virgem) ao Pai Júpiter (Peixes), mas há uma ênfase maior na *lógica versus intuição* da Sexta à Décima Segunda Casa. No caso dos dois signos regidos por Hermes, a integração das polaridades poderia envolver o aprendizado do que fazer com os fatos. Este é freqüentemente o dilema que os filhos de Hermes apresentam quando se dirigem ao seu astrólogo. "Tenho seis boas razões para abandonar meu emprego e voltar à escola", diz o Hermes lógico, "e seis boas razões para não abandoná-lo." "Tenho seis boas razões para mudar para Nova York e seis para permanecer na Califórnia." "Acho que meu namorado é a pessoa certa com quem me casar, mas tenho seis boas razões para achar que não vai dar certo." Esta é a encruzilhada da tomada de decisão para nosso primeiro signo Ar. Nosso próximo signo Ar, Libra, enfrentará o mesmo dilema de indecisão, só que de uma maneira menos nervosa. Como regente do Mutável Ar, Gêmeos, Hermes não tem sossego, e é muito ligado.

Gêmeos fica na encruzilhada e busca um guia. O glifo de Gêmeos (d) é o símbolo que se assemelha ao numeral romano II - o princípio da dualidade, como os hindus o chamam nos *Upanishades*.¹ Os gregos chamavam o glifo de Portões de Hércules, os portões do mundo dos opostos. Recentemente, em Éfeso, na Turquia, nossa guia pediu-nos para caminhar em silêncio pelos assim chamados Portões de Hércules. "Vocês por acaso são mais sábios?", ela perguntou. Mas nenhum de nós admitiu ter maior sabedoria ou maior discriminação ao tomar decisões. Em Gêmeos, há uma certa falta de ligação emocional com a idéia; as idéias são buscadas e admiradas por seu próprio valor intrínseco - por puro estímulo mental.

Hermes, a mente lógica, está aí para dar uma solução rápida, mas não pretende que seja necessariamente uma solução sábia. C. G. Jung o viu como um traquinas ou trapaceiro, e ele de fato tem esse lado em sua personalidade. Ele é retratado em vasos às vezes dando a um marido uma poção sonífera e conduzindo sua esposa ao encontro do amante - outras vezes reunindo cônjuges separados. Ele é amoral. Hermes/Mercúrio opera no contexto de uma situação concreta, específica (3ª Casa). Ele avalia as circunstâncias particulares e determina um curso de ação apropriado. O arquétipo sagitariano, em oposição de 180°, representa um imperativo moral ou ético (9ª Casa). Júpiter (Pai Zeus, juiz dos homens, dos deuses e dos semideuses) atua com uma determinação enérgica baseada em sua percepção da verdade, da ética e da moralidade absoluta aplicada à situação particular. Hermes/Gêmeos reflete; Júpiter reage.

Hermes travesso aparece também nos sonhos das pessoas quando elas se tornam muito pomposas, asfixiantes, ou excessivamente saturninas em seus papéis sociais (personas) no mundo exterior. Em *Man and His Symbols*, Jung apresenta um relato humorístico de um bispo trajado em todo o seu esplendor, assentado em seu trono segurando no alto sua mitra (o cajado de pastor de Hermes) num ritual solene, talvez uma crisma. De repente, uma telha do teto exatamente acima do trono se solta e cai, atingindo o bispo na cabeça. Os adultos

prendem a respiração, chocados, enquanto o grupo de coroinhas cai sem querer na risada. Coisas como essa acontecem nos sonhos e também no estado desperto para nos lembrar, através de nosso embaraço ou humilhação, que devemos manter nosso senso de humor, nossa espontaneidade e alegria infantis; que devemos agir apropriadamente nas situações que se apresentam em vez de representar um papel social ou de usar uma máscara de autoridade.

Um exemplo da polaridade de Hermes a Saturno que o astrólogo freqüentemente encontra é a da decisão de curto prazo com conseqüências duradouras. Um caso típico é o encontro do autor Saint-Exupéry com sua personalidade, o Pequeno Príncipe. Quando o Pequeno Príncipe, uma criança especial, de cabelo dourado, vindo de um minúsculo asteróide, subitamente lhe apareceu no deserto, Saint-Exupéry tomou uma decisão de curta duração de momentaneamente apresentar-lhe evasivas. Ele ainda não sabia se a aparição era uma Sombra positiva ou negativa, uma figura útil que poderia apontar-lhe um crescimento futuro ou alguém que poderia fixá-lo em sua infância. A situação claramente pedia que Saint-Exupéry se livrasse da Criança e consertasse o motor para que o avião pudesse voar novamente,

1. Em português, *Os Upanishades: Sopro Vital do Eterno*, Editora Pensamento, São Paulo. (N. do E.) antes que sua provisão de água se esgotasse, no deserto. E Saint-Exupéry não era tão hábil em coisas práticas como mecânica de aviões.

Ele não pôde deixar de mostrar seus dois desenhos de infância ao Príncipe. Durante toda sua vida ele os havia levado consigo, na esperança de encontrar alguém que desse uma rápida olhada e reconhecesse sua jibóia tentando digerir um elefante, alguém que pudesse explicar por que os desenhos o assustavam. O Príncipe (que era, sem dúvida, parte do próprio Saint-Exupéry) disse-lhe imediatamente o que eram as criaturas nos desenhos, mas não o que elas significavam. Em vez disso, o Príncipe pediu-lhe que desenhasse um carneiro que pudesse levar com ele para sua casa no asteróide. Saint-Exupéry, pensando em sua água potável que diminuía, rapidamente tentou rabiscar três carneiros, mas nenhum deles satisfez o Príncipe. Ele explicou que poderia ter se tornado um verdadeiro artista se os adultos à sua volta tivessem estimulado seu talento na infância, mas eles não o haviam feito, e por isso ele não era bom em desenhar carneiros.

"Esse carneiro é muito velho. Esse outro é um bode; veja seus chifres!", disse o Príncipe.

Então, Saint-Exupéry disse, "Aí está uma caixa com buracos. O carneiro está dentro; você não pode vê-lo mas ele está aí. Pegue-o e vá embora." E voltou a seu manual de instruções. O Príncipe acreditou nele por algum tempo, "Oh, ele está dormindo na caixa; eu vejo. Vou voltar mais tarde. Preciso de uma mordança para que ele não coma minha rosa. Você pode me desenhar uma mordança depois."

A alucinação do Pequeno Príncipe do minúsculo asteróide é semelhante ao sonho arquetípico da Criança. É a imagem do sonho um Hermes positivo ou negativo? Essa imagem provém do Self para guiar-nos? Ou é uma parte de nós mesmos que deve ser encarada e em seguida liberada? Ela nos apresenta alguns

traços negativos que vemos nos outros mas que não queremos ver em nós mesmos?

Quando o Príncipe voltou para pegar o desenho da mordaca para pôr na caixa com o carneiro, ele falou a Saint-Exupéry sobre a vida no asteróide. O autor continuou trabalhando no avião. Havia dois vulcões ativos e um inativo no asteróide. Cada manhã, antes do desjejum, o Pequeno Príncipe os limpava para que não entrassem em erupção. (A mente limpa a *libido*.) Havia também uma bonita rosa; para o príncipe, ela era a única rosa que existia, porque ele nunca tinha visto outras. Ela era sensível a correntes de ar e resfriava-se facilmente. Ele era responsável por ela, mas a havia regado bem e a abandonado, indo em busca de um carneiro para levar para casa. A rosa era uma criatura temperamental (como a esposa de Saint-Exupéry) em contato com seus sentimentos e na verdade muito exigente; ela tinha valores arraigados. Tinham brigado. Sua viagem à Terra - o deserto - era aparentemente uma espécie de férias da presença da rosa. Ele não sabia se voltaria para ela ou não. Saint-Exupéry disse ao príncipe que há muitas espécies e cores de rosas, não apenas uma rosa. O Príncipe chorou. Como sua rosa ficaria triste se soubesse isso. Como *ele* ficou triste ao sabê-lo! Ele rolou na areia do deserto, dizendo, "Não sou um Príncipe muito importante. Possuo apenas uma rosa e três vulcões, e um deles, ainda por cima, é inativo."

Saint-Exupéry não tinha ainda terminado o desenho da mordaca para o carneiro, quando o Príncipe saiu a perambular. Ele encontrou uma cobra amarela (um desejo de morte; a cobra oferecia a possibilidade de sua morte e o retorno a seu asteróide e sua rosa). O Príncipe combinou encontrar-se com a cobra mais tarde, compartilhar de seu veneno e voltar para casa com os desenhos. Ele também encontrou uma raposa astuciosa e ladina. "Você poderia me domesticar. Você poderia ficar aqui, agora, neste planeta", disse a raposa. Mas o Príncipe não ouviu. Pensava em sua rosa e queria voltar para casa. Antes, porém, ele queria a mordaca para proteger sua rosa do carneiro.

Saint-Exupéry, quase terminando o trabalho no motor, olhou para cima e viu que o Príncipe estava de volta. Balançou a cabeça. "Já de volta e eu ainda não tenho sua mordaca." (A criança interior é muito exigente nos sonhos, também; parece estar sempre retornando.) De repente, Saint-Exupéry perguntou à Criança por que ela precisava do carneiro e teve uma intuição instantânea da personalidade da Criança e do *puer*. "Oh, para que eu não precise mais trabalhar. O carneiro pode fazer o trabalho por mim", disse o Príncipe. "Veja, no asteróide temos os baobás que, se ficarem adultos, desenvolverão suas raízes através do asteróide e o partirão em dois. Isto na verdade aconteceu com um asteróide vizinho - ele foi destruído pelas árvores. Tenho que trabalhar para cortar todos os brotos jovens, mas um carneiro poderia facilmente fazer isso por mim comendo-os, e assim eu estaria livre todo o dia."

Este é um tema agradável ao coração do *puer*, liberdade em relação ao trabalho mundano, rotineiro. Como o Pequeno Príncipe e seu carneiro, o *puer* inventa muitas teorias boas para evitar o trabalho. Mas provavelmente neste caso a Sombra Príncipe especial refletiu o ideal *puer* de Saint-Exupéry. Nesse evento, o Príncipe não é um guia que representa o Self, mas uma Sombra mais negativa

enviada para mostrar ao *puer* seu lado escuro. O Príncipe tinha um desejo de morte como *de puer*, ele queria deixar a Terra e retornar a um mundo ideal - o Inconsciente - para ser livre.

Em seguida Saint-Exupéry perguntou ao Príncipe se gostaria de levar o desenho do elefante - o favorito de sua infância - com ele para o asteróide. Talvez ele pudesse comer os brotos no lugar do carneiro. Mas o Príncipe disse, "Não! Meu asteróide não é bastante sólido para suportar o peso sequer de um único elefante!" Isso parece significar que Saint-Exupéry deveria tentar fazer um trabalho mais comum, como um carneiro faz, seguindo ocupações menos imponentes por algum tempo, em vez de arriscar-se voando sobre o deserto. Von Franz vê o elefante como representando o complexo materno de Saint-Exupéry. Isto está de acordo com a interpretação asiática do elefante como símbolo da Deusa Mãe. Saint-Exupéry havia se sentido aprisionado em sua própria infância entre uma jibóia e uma mãe devoradora. Ele escapou pelo ar como piloto. O Príncipe vivia num asteróide onde o solo não era firme. (Não havia base.) O asteróide poderia dividir-se ou partir-se facilmente; de fato, uma cópia sua, outro asteróide, havia passado por isso. O Príncipe havia dado a Saint-Exupéry um aviso muito real. Embora resistisse a seu trabalho de cortar brotos de árvores e fosse muito infantil, o Príncipe tinha, apesar disso, trazido uma importante mensagem. Se Saint-Exupéry não mudasse suas ocupações, se não fizesse algo ordinário ou não voltasse para sua rosa (esposa) por sua própria vontade, seu avião poderia partir-se, como o asteróide.

Finalmente, Saint-Exupéry tinha quase acabado o desenho; ele apenas precisava colocar uma correia na mordada do carneiro. Seu avião estava pronto para levantar vôo, mas assim que se aproximou do Príncipe, a serpente amarela picou sua pequena Sombra, que no momento dava a impressão de assumir um corpo físico real, tão forte era a visão. Saint-Exupéry tomou o Príncipe em seus braços e chorou, mas não podia trazê-lo de volta à vida. Ele sentiu muito sua falta, e continuou a procurá-lo em toda a parte até o dia em que seu avião caiu e ele morreu.

Os aspectos da vida do *senex* - praticidade, trabalho, vida ordinária insípida, compromisso com o cônjuge, responsabilidade, tudo isso permeia livremente a história, muito embora os desenhos sejam infantis e a linguagem sentimental. Formar base e chegar a bom termo com os esforços pessoais são temas especialmente importantes. Saint-Exupéry, por exemplo, tinha curiosidade de saber se no asteróide o carneiro havia se libertado da mordada e comido a rosa, porque ele não havia terminado de desenhar a correia.

O ponto principal do sonho-visão em que Gêmeos fica na encruzilhada parece ser o de que o intelecto não deve ser rápido demais em aceitar o mensageiro Hermes como vindo diretamente do Self, nem deve ser rápido demais em rejeitá-lo. Ele é malandro, mas provavelmente tem também uma mensagem válida. Funcionou bem o desenho fácil e rapidamente esboçado de uma caixa com buracos com o intuito de iludir o Mensageiro. Ele voltou mais tarde e o sonhador pôde obter uma compreensão mais clara de sua natureza, de seus motivos e de sua mensagem. Numa série de sonhos ou visões podemos pensar, "Há tempo - tornarei a contatar com meu Guia mais tarde." Entretanto,

na vida real (estado desperto) nem sempre temos o interesse ou a oportunidade. Decisões de curta duração podem tornar-se soluções permanentes por negligência.

A serpente é uma figura interessante na história do Pequeno Príncipe. Obviamente, através de seu veneno poderoso ela era um libertador do Príncipe quando este estivesse pronto para voltar para casa. O desejo de morte do Príncipe era semelhante ao de Saint-Exupéry também, porque o autor não desistiu de voar em missões perigosas e acidentou-se. Von Franz analisa o medo que o *puer* tem de *senex* - a velhice. O *puer* não quer viver por muito tempo, não quer ficar velho e rijo. Ele não aspira ser um ancião sábio; prefere antes ser lembrado como uma eterna criança loura com grande potencial, com um futuro excitante à sua frente. Uma serpente em sonho, então, pode ser um desejo de morte para o *puer*, especialmente na meia-idade, quando ele está ciente das mudanças, que se constituem numa restrição das opções e oportunidades, e do envelhecimento do corpo. A meia-idade, de acordo com Von Franz, é muito difícil para o *puer/puella*.

Não é com frequência que meus clientes *puer* mencionam pesadelos com cobras ou medo do envelhecimento. Entretanto, em contraste com os outros onze signos, quase todo geminiano levanta a questão dos irmãos. Esse vínculo cármico parece ser uma parte muito importante da jornada da vida nitidamente característica de Gêmeos. Mesmo o *Pequeno Príncipe*, o livro-fonte arquetípico do *puer*, provavelmente teve sua inspiração na morte do irmão mais jovem do autor. (Von Franz pensa que o Príncipe é uma versão da criança que morreu, e a cena de miséria deprimente no final, em que o autor segura nos braços o Príncipe moribundo e se sente tão impotente em sua incapacidade de trazê-lo de volta à vida, está ligada à morte real do irmão menor de Saint-Exupéry.)

Na astrologia, morte e transformação andam juntas. Às vezes Hermes segura seu bastão-serpente, seu caduceu, sobre Gêmeos quando este se encontra na encruzilhada da vida e parece acenar a um irmão a fim de receber conselho ou ajuda. Em outros casos, o bastão-serpente parece significar a morte de um irmão e uma quase imediata transformação da vida de Gêmeos, que passa de *puer* a *senex*, quase sempre da noite para o dia, como concluo pelas experiências de meus clientes. Uma *puella* com Gêmeos ascendente que havia sem sucesso tentado três profissões soube da morte do irmão mais velho às vésperas de um exame de qualificação. Na vez seguinte que a vi, toda sua animada despreocupação *puella* tinha sido substituída por uma séria expressão saturnina e um vocabulário de "deverias" e "terias".

"Assumi a cadeira de meu irmão na reunião do Conselho Diretor da empresa da família. Gostaria de tê-lo ouvido discutindo sobre os negócios ao longo dos anos, mas nunca me interessei por isso... Tinha meus próprios talentos e planos... agora, bem, é um desafio, mas aprendo depressa. Não há mais ninguém que deseje executar este trabalho, assim acho que devo eu mesma enfrentá-lo. Minha família espera isto de mim..."

Mais tarde, quando o desafio inicial da aprendizagem dos produtos e contatos tinha desaparecido, ela disse, "Eu me sinto tão gasta, tão cansada; como

o deus grego Atlas quando tinha o peso do mundo sobre seus ombros." Os signos mutáveis queixam-se frequentemente de cansaço, de vitalidade baixa. Recomendei-lhe que desenvolvesse um projeto relacionado aos negócios - ou mesmo deles desvinculado - algo estimulante que energizasse sua mente, sua vontade de viver. Obter maior lucro poderia ter sido um desafio excitante para seu irmão, mas seria muito ordinário para Gêmeos. Ela parece gostar da divisão de pesquisa e desenvolvimento, recentemente instalada, e da possibilidade de encontrar pessoas interessantes, pelo menos no momento presente.

Gêmeos tem um sistema nervoso sensível. As pressões da responsabilidade podem levar Gêmeos a fumar em excesso. Astrologicamente, Gêmeos/Gêmeos ascendente está associado aos pulmões, de maneira que o fumo, cumulativamente, é muito prejudicial ao corpo. Ou, como Harry Crosby, o *puer* arquetípico de Gêmeos, os geminianos tendem a relaxar com o álcool, e por fim perdem todo o interesse pelo seu trabalho. Ou, como Saint-Exupéry e seu ópio, as drogas os fazem sentir-se mais criativos. Nada disso é bom para um signo que realmente precisa fortalecer o corpo. Os geminianos têm uma mente boa ao nascer (a menos que Mercúrio esteja afligido); não há necessidade de "melhorar" a mente com qualquer substância artificial. E o corpo que necessita de atenção.

Quando Gêmeos substitui o irmão falecido ou incapacitado, e assume as obrigações financeiras dele ou seus filhos menores, a pressão aumenta. O ar fresco e os exercícios, assim como as distrações saudáveis, podem ser negligenciados. O *puer/puella* brincalhão interior quer uma saída para sua espontaneidade, seu lado traquinas. Frequentes vezes, a vida pessoal (o casamento) sofre pela excessiva estruturação que ocorre quando *puer* se torna *senex*. Aqui temos um caso arquetípico em foco - o único Presidente americano de Gêmeos, John F. Kennedy, que assumiu o papel de seu irmão na realização das ambições paternas depois da morte do irmão na guerra. Pueril e atraente, como era descrito pelos meios de comunicação, o *puer* de Kennedy aparentemente veio à tona em casos extraconjugais. Esta instabilidade no relacionamento tende a molestar os geminianos que vivem o papel de um irmão, ou que vivem uma vida demasiadamente estruturada através de sintonia com o Saturno natal numa posição angular no horóscopo. (Veja Capricórnio, Capítulo 10.)

Muitos Gêmeos parecem começar a vida como *puer* ou *puella*, mas mudam para um estilo de vida saturnino e acomodam-se em torno dos 30 anos, a idade do retorno de Saturno. Muitas vezes, como signos mutáveis, eles sentem que circunstâncias além de seu controle os impeliram a um certo caminho num ano de encruzilhada. Muitos citam o destino da família, com o qual tendem a identificar-se se Saturno é forte nos seus horóscopos. As aspirações, expectativas e ambições familiares tornam-se personalizadas. Meu cliente típico de Gêmeos ascendente parece resistir à formação de uma base por mais tempo do que o que tem o Sol em Gêmeos; talvez, em termos de atitude, ele seja mais Peter Pan - carmicamente menos ligado à família e aos irmãos do que Sol em Gêmeos. Aspectos de Saturno em trânsito a Gêmeos ascendente são importantes no desenvolvimento do desejo de estabelecer-se, na carreira ou no casamento.

Mercúrio, ou Hermes, aparece no céu ao entardecer, quando os *Upanishades* nos dizem que as coisas não são o que parecem; este é o momento do dia em que uma corda é facilmente confundida com uma serpente. Se é lua cheia, torna-se difícil perceber Hermes no firmamento, porque ele se esconde; ele brilha com uma luz mais fosca do que a da Lua. Ele também parece retrogradar em sua órbita três vezes por ano, em média. Nos tempos antigos, quando as pessoas observavam o movimento dos planetas, isto dava uma aura de mistério ao deus noturno. Diz-se que ele se materializou de lugar nenhum, com seu caduceu mágico - duas serpentes que ele hipnotizou e entrelaçou para formar seu cajado. Ele fez suas sandálias com ramos de murta e nelas colocou asas para vôo rápido. Portava um escudo e usava um boné de invisibilidade, o qual às vezes emprestava para heróis em necessidade. Ele tinha liberdade para admoestar o herói, mas não lhe colocava as questões éticas mais profundas da busca.

Aqueles dentre vocês que têm Gêmeos proeminente em seus horóscopos apreciarão a leitura dos mitos fragmentados de Hermes no *Pausanius' Guide to Greece*, I & II, Penguin Paperbacks, ou no *The Homeric Gods*, de Otto Wallace. Essas histórias parecem mais fragmentos de mitos porque não são longas nem complicadas, como Jasão e o Velocino, ou Teseu e o Minotauro. Todavia, elas são completas e dão à mente humana a mesma ênfase que os *Upanishades* e os *Yoga Sutras* de Patanjali. Se fôssemos realmente examinar nossos motivos e monitorar nossos próprios pensamentos - nossos "humores mentais", como Liz Greene os denominou (*Astrology of Fate*, "Gemini" - em português, *A Astrologia do Destino*, Editoras Cultrix/Pensamento, São Paulo), ficaríamos assombrados com a dualidade que encontraríamos dentro de nós - as sombras de luz e trevas que nossos pensamentos refletem.

Os mitos de Hermes parecem-me tão breves quanto a atenção de uma criança geminiana. Na primeira história, Hermes ainda está em seu berço. Ele é esperto, loquaz e precoce. Dizem que é o filho mais esperto de Júpiter, e Júpiter tinha uma progênie considerável. No mito, Hermes engatinha do berço para a floresta, e rouba o gado de Apolo, esconde-o, e volta para o berço fingindo dormir. Quando Apolo descobre a falta do gado, vai a Júpiter e exige que o mesmo seja encontrado e devolvido, e que o ladrão seja julgado. Hermes é chamado ante o Tribunal do Todo Altíssimo Zeus (Júpiter) e responde à acusação com inteligentes histórias. Ele está curioso para descobrir se pode escapar ou não. Apolo está furioso. Júpiter ri até que lágrimas rolam por suas faces, e diz, "Você não compreende que Apolo é o deus da profecia? Como ele poderia não saber quem lhe roubou o gado?" Júpiter estabeleceu uma data para a devolução dos animais. No dia aprazado, enquanto Apolo esperava por ele, Hermes roubou seu arco e flecha. Ele então modelou uma bonita lira que tentaria negociar com Apolo pelo arco e flecha.

Hermes recebeu muitos cognomes em função desta pequena história - patrono dos ladrões, padroeiro dos negociantes (pela barganha com Apolo), descobridor de objetos perdidos (o gado), e mentiroso. Há também uma história em que ele ensina seu filho, Autólito, a contar mentiras convincentes. Tudo por diversão. Muito raramente há baixaza em Hermes ou Gêmeos. Você pode

encontrá-lo na pessoa do funcionário brincalhão em seu escritório, um companheiro bem disposto, agradável e estimado por todos.

Hermes é generoso com seus serviços. Gosta de viajar entre os três mundos e manter-se ao corrente de tudo o que é dito. Ele dá o melhor de si para viajantes em dificuldades, mas na tomada de decisões de encruzilhada, a sabedoria (Sagitário) e a amabilidade (Peixes) de Júpiter podem ser de maior ajuda. Gêmeos freqüentemente pede ajuda nas encruzilhadas da vida. Ele sente que os prós e contras que arrolou realmente não somam para uma decisão apropriada. Há ainda um elemento desconhecido. Uma pessoa nunca pode coletar todos os fatos. Enquanto se assenta junto à coluna de Hermes, esperando inspiração, a pessoa consulta um conselheiro profissional de manhã, um astrólogo à noite e um terapeuta à tarde. Após todo esse aconselhamento com profissionais ela ouvirá seu cabeleireiro, com a mesma seriedade, no dia seguinte. É tudo um processo de colher dados. Todos temos nossa passagem para a criança de Hermes.

A objetividade, como a discriminação, é uma virtude geminiana importante. Hermes pode ter duas mentes, mas sua mente é sempre aberta. Como um signo mutável, Gêmeos é receptivo ao Companheiro da Estrada, Hermes, em seus muitos disfarces. Hermes rege a jornada em si, e pode aparecer como um estrangeiro - Sagitário, um "enviado de deus" (mensageiro de Júpiter), que oferecerá a Gêmeos uma oportunidade mágica no momento de necessidade. Para os gregos, encontros casuais com estrangeiros ou estranhos eram considerados encontros com o próprio Hermes, e tinham uma aura do destino - ou acaso divino.

Na *Ilíada*, por exemplo, o rei troiano Príamo, desolado depois de saber da morte de seu filho, Heitor, no campo de batalha, suplicou a Júpiter que providenciasse a volta do corpo de Heitor para os ritos de sepultamento apropriados. Somente assim um pai troiano poderia ter paz. Parecia um pedido impossível, porque o corpo estava retido no campo inimigo por Aquiles, um general que desdenhava os troianos.

Júpiter enviou Hermes a Príamo com estas interessantes palavras (do último livro da *Ilíada*) - "Hermes, você, mais do que todos os outros deuses, é o mais querido como companhia do homem." É como se Zeus tivesse dito, "Vá em frente - as pessoas gostam de você na Terra. Represente-me; use sua vara mágica e faça o impossível!" Hermes inventou uma história para confirmar suas credenciais junto ao rei Príamo, que imediatamente lhe perguntou, "Quem é você, e quem são seus pais?" Hermes mentiu criativamente, "Sou um nobre da província de Aquiles, na Grécia (um estrangeiro). Meu pai é muito rico. Sou o sétimo filho de um sétimo filho. Posso tornar-vos invisível com meu capacete, acelerar vossa jornada ao campo inimigo e fazer-vos passar furtivamente contra todas as probabilidades pondo as sentinelas a dormir com meu bordão mágico. Então, sereis Persuasivo com Aquiles (apesar de seu ódio pelos troianos) e eu providenciarei para que ele vos devolva o corpo de Heitor. Ele fará uma trégua de doze dias para os funerais. Então vos farei retornar às escondidas com o corpo de Heitor antes que os guardas acordem ou que o rei Agamenão chegue ao

acampamento e vos mate. Pelo ar vos levarei de volta ao vosso próprio acampamento para sepultar Heitor. Então vossa paz de espírito será restaurada e a alma de Heitor poderá descansar."

Príamo testou Hermes com um suborno - um cálice dourado. Hermes recusou-o. Príamo então aceitou essa "oportunidade impossível" oferecida pelo "enviado divino" na forma de um nobre estrangeiro, belo e jovem. A magia funcionou. O longo poema épico termina nesse mesmo capítulo com os funerais de Heitor.

O que é intrigante no arquétipo de Gêmeos é o número de clientes que, ano após ano, não apenas serviram de interlocutores ou intermediários para estrangeiros (traduzindo, tutelando, etc), mas também foram solicitados a auxiliar estrangeiros ilegalmente. "Você passaria este pacote pela alfândega por mim?" "Você esconderia da Imigração uma pessoa do movimento do santuário?" - literalmente tornar alguém invisível, como Hermes fez com Príamo ao passar pelas sentinelas. Muitas vezes, a oportunidade do encontro fatídico envolve um suborno, como o cálice dourado que Príamo ofereceu a Hermes, o que comprometeria Gêmeos. Esta questão é um verdadeiro teste de ética, discriminação e objetividade. As circunstâncias diferem levemente no caso de cada cliente, mas a objetividade do elemento Ar é sua melhor defesa. O perigo é a identificação emocional com o estranho necessitado - (que envolveria outros arquétipos aquosos no mapa astral do cliente, não planetas de Gêmeos). Os testes éticos podem ser muito sutis. Júpiter oferece bom carma, especialmente em áreas como o movimento do santuário, onde os aspectos ético-legais são complexos. Príamo fez boas perguntas ao mensageiro de Júpiter. Ele não sabia que estava tratando com Hermes até o final da história. A salvo em casa, com o corpo de Heitor, Príamo deve ter soltado um grande suspiro de alívio.

Nem todos os encontros com Hermes terminam tão bem como o de Príamo. Cuidado especialmente com uma solução muito fácil. Será Gêmeos mais leal ou mais volúvel? Digno de confiança? Se a fixidez também é proeminente no horóscopo o geminiano tende a não mudar eticamente. Isto em geral é verdade se ele(a) tem aspectos Mercúrio/Júpiter positivos em seu mapa astral, ou se integrou padrões éticos a que esteve exposto na mais tenra infância. Crianças nascidas num Gêmeos astucioso, precoce, precisam ser vigiadas cuidadosamente e apanhadas quando se tornam muito inventivas com a verdade, assim como Júpiter apanhou Hermes! É ótimo as crianças de Hermes terem pais decentes.

Hércules, por exemplo, não era constante em seguir o guia. Alice Bailey, na tarefa de Gêmeos, apresenta Hércules abandonando seu guia impulsivamente para acompanhar um falso professor que acabara de encontrar. Ele termina com as mãos e pés amarrados a um altar sacrificial, durante um ano, devido à sua falta de constância. A maioria dos Gêmeos parece agir melhor do que Hércules. (Bailey, *Labours of Hercules*, p. 27.) Eles podem usar uma máscara trágica quando você os vê pela manhã, e uma máscara cômica à tardinha, e mesmo com o passar dos anos, eles ainda mantêm a aparência jovem. Apesar de intelectualizar incessantemente, Gêmeos consegue não levar a vida ou seus próprios erros muito a sério.

Hermes, então, como símbolo da mente dualista, amoral, pode atrair tanto o

bem como o mal. Ele deu o Tosão, um grande tesouro, aos ancestrais de Jasão. Em sua honra, os gregos, nos tempos imemoriais, generosamente deixavam alimentos e bebidas em hermas, ou colunas de Hermes (pedras limítrofes), para os fatigados viajantes. Mas que os viajantes tomem cuidado, pois outros filhos protegidos por Hermes, os ladrões, também estão na estrada à noite. Atenção e alerta conscientes são exigidas daqueles que têm ligação com a energia de Hermes.

Essa atenção é especialmente importante depois de um encontro com o Hermes brincalhão, o Malandro. A mente, nos dizem os *Upanishades*, pode atrair tanto o que ela teme como o que deseja. Mesmo alguém do tipo Hermes muito inteligente, um Gêmeos com uma mente extremamente boa, irá ocasionalmente encontrar um malandro ou ladrão convincente em seu caminho. Mais tarde, ao recuperar sua objetividade, Gêmeos pensa, "Como pude ser tão estúpido em acreditar nessa pessoa?"

Isso o leva a mais reserva e cuidado em seu encontro seguinte com Hermes. Às vezes leva à amargura. O humor de Mercúrio torna-se perspicácia afiada, sarcástica, e Gêmeos fecha a porta a novas companhias por algum tempo. Isso é triste porque ele perde oportunidades - as quais Kerényi chamou de novas "alegrias, deleites e revelações" ao longo do Caminho. (K. Kerényi, *Hermes, Guide of Souls*.)

Os astrólogos às vezes encontram Gêmeos de mais idade que se tornam cínicos como resultado de encontros negativos, especialmente os que tiveram progressão em Virgem. Isto é desastroso, porque parecem ter perdido sua abertura e flexibilidade - e a oportunidade de aprender com os relacionamentos. O aprendizado é o aspecto mais importante da jornada do signo de Hermes.

Faz muito tempo que Hermes Malandro está associado a acidentes na estrada. As pessoas que são apreensivas e cuja vida não inclui projetos mentais criativos como saída para a energia de Gêmeos são vulneráveis a acidentes do tipo batida de carro ou cortes com papel, ou às vezes até mesmo de dimensões maiores no trânsito de Mercúrio. São comuns deslocamentos dos ombros e ferimentos nos braços, os quais afetam as áreas do corpo regidas por Gêmeos. Atenção no tráfego, apesar das preocupações, é importante para Gêmeos, especialmente nos dias de trânsito difícil. Podemos muitas vezes tratar com o Malandro (energia mental nervosa de Hermes) nesses trânsitos, 1) examinando as efemérides, e 2) oferecendo a Hermes uma alternativa - um projeto a estudar, a escrever, ou uma palestra a organizar -mas não no carro. *Depois* atingimos o nosso destino! Viagens regulares e curtas são uma área de vida da 3ª Casa ou de Gêmeos em oposição a viagens de longa distância (9ª Casa).

A discriminação também deve ser utilizada em relação a compras impulsivas durante um Mercúrio retrógrado por aqueles com Sol, Lua ou Ascendente em Gêmeos. As lojas de departamentos parecem oferecer muitos produtos quando Mercúrio está na fase retrógrada. Esta deve ser uma das brincadeiras de Hermes. Se você é um Gêmeos impulsivo, procure evitá-las. Se você comprar um novo acessório ou instrumento, é muito provável que ele não funcionará ao chegar em casa - e artigos vendidos não podem ser devolvidos. Se você compra um vestido numa liquidação, é muito provável que ele será

inadequado para a ocasião que você tinha em mente - nessa ocasião somente trajes para banho ou *blue jeans* serão usados. Ou então você vai a uma livraria durante um Mercúrio retrógrado - Gêmeos adora livros - e compra obras que, você descobre mais tarde, apenas repetem de modo levemente novo informações que você já tem nas estantes da sua biblioteca.

Hermes é um catalisador; um mensageiro. Ele transmite informações e reúne pessoas. E por isso que na astrologia médica Gêmeos rege o sistema nervoso; ele funciona como uma rede que leva mensagens dos sentidos ao cérebro. Em situações sociais, o arquétipo geminiano também é um catalisador. Isto, naturalmente, envolve dois aspectos, um positivo e outro negativo (dual). No sentido positivo, amigos Gêmeos são ótimos para divulgar seu cartão de apresentação em eventos sociais. Dê-lhes uma pilha de cartões para acrescentar aos dos jardineiros, cabeleireiros, fornecedores e alfaiates deles. No sentido negativo, todavia, cuidado com a tendência à bisbilhotice. Lembre-se de que Hermes, em constante trânsito entre os Três Mundos, falava com muitos deuses, heróis e homens. Portanto, se você tem tendências à privacidade-Escorpião, não confie seus segredos mais profundos ao filho de Hermes. Ele nem sempre relata os fatos com precisão. Hermes gosta de improvisar, de criar e de entreter.

No zodíaco natural, a 3ª Casa, Gêmeos, está ligada às comunicações, aos parentes próximos (especialmente irmão/irmã) e à vizinhança. As mães geminianas freqüentemente deixam as crianças com parentes próximos ou com uma vizinha amiga e vão trabalhar. Gêmeos suspira por companhia adulta e por um bate-papo; é muito difícil para ele ficar em casa com crianças de menos de 6 anos. A geminiana também retribui, atende e cuida dos filhos de seus parentes; ela nem sempre demonstra paciência, mas é criativa em realizar esta tarefa *à sua maneira*. Hermes foi preceptor de vários deuses. Entretanto, ele não foi bom por muito tempo com seu próprio filho Pã. Apesar de Pã ser uma criança feia, seu pai o adorava, no início. Depois, Hermes entediou-se com a paternidade, e o levou a Dioniso para ser educado. Tenho observado mulheres com Mercúrio na 5ª Casa, muitas das quais têm profissão nas áreas de comunicação (vendas, ensino, publicidade, etc.) ou da literatura. Quando discutíamos sobre os filhos como um significado na 5ª Casa em suas vidas, elas tendiam a responder, "Bem,... acho que sou muito nervosa e tensa para querer ter filhos. Gosto de ensinar as crianças. Eu gosto de crianças. Mas barulhentos em casa, à noite, depois de ter ensinado o dia inteiro? Não... acho que não, a menos que um parente na vizinhança pudesse me ajudar, de modo a que eu continuasse trabalhando." Uma babá/parente faria isso. Lembrei-me de Hermes e Pã. Gêmeos trabalha nas comissões de bairro, está atento às necessidades de melhorias e mudanças e, sem dúvida, se você está procurando sua amiga geminiana, tente a casa da vizinha. Ela pode estar lá... batendo papo...

Karolyi Kerényi, em seu *Hermes, Guide of Souls*, faz uma observação interessante sobre o Deus Mensageiro. Onde quer que Hermes por acaso estivesse, qualquer coisa que ele no momento precisasse, concretizava-se imediatamente para ele. Este é um aspecto muitas vezes observado também pelos geminianos. Eles parecem saber que, não importa onde estejam, se estiverem atentos e procurarem, a coisa ou informação necessária irá aparecer.

Kerenyi nos dá um exemplo de Hermes surpreendido numa situação que causa tensão à vida de muitos geminianos - a pressão de prazos fatais. Zeus decretara que um determinado dia Hermes deveria enfrentar a ira do Deus Sol, Apolo, e devolver o gado roubado. Apolo havia levado essa violação a sério; uma deidade menor infantil o havia embaraçado e lhe causara constrangimento entre seus pares no Panteão; ele definitivamente havia sido enganado pelo Malandro. Fazia-se necessário um presente para devolver-lhe o bom humor, mas que espécie de presente? Talvez alguma coisa que fizesse aflorar sua criatividade, uma vez que Apolo era um Deus da Quinta Casa.

Hermes instintivamente foi à casa de sua mãe. Rastejando pela soleira da porta, estava exatamente aquilo de que ele necessitava - uma tartaruga. Apolo gostava de música e, provavelmente, tinha uma habilidade oculta em relação a ela. Hermes rapidamente agarrou a tartaruga, separou-a da casca, e moldou um instrumento, a primeira lira da história, para o Deus Leão. Apolo estava encantado. A mente inventiva havia triunfado; o meio ambiente havia satisfeito sua necessidade. Muitas vezes me lembro desta história quando um cliente com muitos planetas em Gêmeos diz, "Preciso disto ou daquilo para um projeto até segunda-feira. Todavia, não disponho de muito dinheiro para esse fim. Mas eu sei que alguém fará uma oferta na reunião do fim de semana."

Poderíamos perguntar se isto não aconteceria a qualquer um de nós da maneira como acontece a Gêmeos, se estivéssemos mais alertas. A resposta é: poderia acontecer. O estado de alerta de Gêmeos é parte da magia de Hermes, como também o é sua inventividade. Muitos de nós, por exemplo, teríamos olhado para aquela feia tartaruga e a afugentado em vez de fazer uma ligação entre a tartaruga e o problema do momento - como acalmar o Deus Leão. Teríamos *nós* percebido como a tartaruga poderia se transformar em algo de que Apolo pudesse gostar mais do que seu sagrado rebanho?

Hermes deu a Pandora a voz e a caixa que ela tinha, e as profissões na área das comunicações atraem os filhos dele - vendas, ensino, publicidade, jornalismo, recepção. Eles podem ir de encontro ao público e também estar livres para organizar o dia - uma variedade de assuntos, projetos ou tarefas sobre a escrivaninha. Eles odeiam sentar-se; seu desejo é movimentar-se pela sala, ou deslocar-se pela cidade de carro.

A agitação mental de Gêmeos parece gerar desassossego físico que lembra Áries. Gêmeos gosta de ser o mensageiro ou a pessoa de entregas do escritório.

Gêmeos é o arquétipo mais versátil. Hermes, como inventor da lira, era patrono dos instrumentos e habilidades. Muitos geminianos são artífices criativos. Alguns são até mesmo ambidestros. Outros têm tão boa coordenação que podem costurar um vestido, assistir a TV, falar ao telefone (usando um suporte para o aparelho) e cuidar do jantar no forno, tudo ao mesmo tempo. Como regente de Gêmeos, Hermes é capaz de perfeição artística nas habilidades manuais, enquanto que como regente de Virgem ele é perito na precisão detalhada em trabalhos escritos. Virgem, entretanto, geralmente é visto sentado em sua escrivaninha durante uma manhã inteira, absorto num só projeto, ao passo que Gêmeos interrompe várias vezes e gostaria de começar três projetos

diferentes antes do meio-dia. Terminar antes do prazo fatal é um problema para ambos os signos regidos por Hermes. Gêmeos se torna muito nervoso com a aproximação do Natal, visto que seus projetos de presentes para os parentes devem ser terminados. Virgem também se enerva com os prazos fixados pelo Serviço Interno de Receitas (IRS), ou pelo patrão, ou pelo editor. Para completar o quadro, Virgem tem que fazer vários acréscimos no último minuto. As crianças de Hermes são freqüentemente encontradas trabalhando até de madrugada na semana anterior ao término do prazo.

Para Gêmeos, Hermes passa sua perspicácia jovial e suas habilidades comunicativas, sua filosofia de horizontes abertos, sua versatilidade e destreza. O presente de Hermes, que à primeira vista parece dúbio ou mesmo de valor negativo, é a mente dual. Num sentido, entretanto, no que se refere à consciência, Gêmeos tem uma vantagem: ele(a) está ciente da dualidade. A filosofia hindu sustenta que todos devemos antes de mais nada nos conscientizar da ilusão de *Maya* ou da dualidade da natureza - frio e quente, luz e escuridão, prazer e dor, atração e repulsa - a fim de transcender nossas preferências e aversões. Gêmeos talvez esteja mais bem equipado para analisar os pensamentos e para observar as idéias luminosas e escuras que passam pelo córtex cerebral. Sem dúvida, o passo seguinte -*transcender* a dualidade, passar pelos Portões de Hércules e emergir do outro lado com Sabedoria (Sagitário) - ainda resta por ser dado. Gêmeos está constantemente coletando idéias, absorvidas de seu meio ambiente (3ª Casa), e armazenando dados (se forem lógicos) em seu banco de memória. Gêmeos age muito como os *Upanishades* descrevem; ele observa seus pensamentos, registrando-os como lógicos ou ilógicos, e não se identifica com eles. Ele é bem lento em rotular as idéias como "minhas". Elas ficam no arquivo até que encontre a idéia polar oposta - o outro lado da história -, momento em que Gêmeos põe ambas na balança. O geminiano fica à espreita da verdade mais ampla (Sagitário) instintivamente, mas às vezes pensa que o fato de arquivar todos os fatos/opiniões lhe dará a verdade. Hermes, a Mente Mercurial, não personaliza; ele objetiva.

É interessante observar clientes geminianos lidarem com o lado escuro ou Sombra, o qual, como diz C. G. Jung, "todos nós temos, mas poucos de nós queremos conhecer abertamente". (*Archetypes of the Unconscious*, CW V. 9, 284s.) A menos que Gêmeos ou Gêmeos ascendente tenha muitos planetas Água (um elemento personalizador), tenho notado que quando seu lado escuro é exposto, ele(a) dirá, "Sim, eu sou assim! Percebi essas tendências há muitos anos." Em geral não se faz uma tentativa de negar a situação ou culpa manifesta devida a ela. O lado escuro é um fato. Gêmeos tem bastante consciência do que acontece em sua vida e em seus pensamentos.

Todavia, muitas vezes, numa sessão com Gêmeos, se o astrólogo traz à baila outro aspecto que Jung aborda sobre a Sombra - de que é um instinto perfeitamente normal, adequado para expressar em determinadas circunstâncias ou mesmo de que pode ser criativo e talvez se lhe devesse atribuir maior alcance (C. G. Jung, *Aion*, VW V. 9, 266) -, os olhos de Gêmeos tornam-se pensativos e a ruga nervosa de Hermes aparece em sua testa. "Não é racional. Não é um comportamento lógico." Uma mulher geminiana, baixa em Fogo e produto da

educação de uma escola particular, disse, "Uma senhora não se comporta como uma vendedora de peixe! Quando eu estouro com alguma coisa, fico embaraçada. Não é um comportamento normal para mim. Tenho uma disposição de ânimo pacífica." Fiquei pensando em sua falta de Fogo, seu Marte retrógrado, e sua tendência a não demonstrar ressentimento/raiva, mas deixá-lo crescer e explodir em incidentes menores. O que mais a aborrecia ao manifestar raiva *diretamente* aos outros quando a aborreciam era que, "Não é um comportamento racional. Uma pessoa precisa pensar (Hermes), refletir se vale a pena aborrecer-se porque seu filho adolescente e os amigos dele destruíram a casa enquanto você estava fora no fim de semana. Assim, fiquei parada na soleira da porta, chocada, e pouco depois decidi entrar e desfazer as malas, pensando em como tratá-lo. Então, dois dias mais tarde, eu berrei com ele porque derramou algo no tapete - coisa que ele faz o tempo todo." Os instintos sabem como conduzir a situação de uma maneira impetuosa, direta, imediata, espontânea. Mas um tipo-Hermes muitas vezes irá rejeitar o que se apresenta como uma reação escura ou instintiva irracional. Até certo ponto, isto se aplica a todos os signos Ar porque Ar é um elemento pensante. A espontaneidade do signo Fogo em oposição ao signo Ar oferece uma chave para o tipo apropriado de ação. Sagitário é o comunicador mais obtuso do zodíaco, e é oposto a Gêmeos.

Mais uma palavra sobre a dualidade. Gêmeos naturais, físicos, também participam do arquétipo de Gêmeos. Eles trabalham com a compreensão da Sombra, o lado escuro, de sua própria personalidade. Mas, como Liz Greene observou no capítulo "Gêmeos" do *The Astrology of Fate*¹ (p. 190) (em português, *A Astrologia do Destino*, Editoras Cultrix/Pensamento, São Paulo), é mais fácil para eles projetar o lado obscuro para fora do que encará-lo interiormente. Ter convenientemente à disposição uma pessoa que é uma réplica física, uma espécie de imagem de espelho, é uma oportunidade para o gêmeo "bom" projetar-se sobre o "mau". Tenho observado clientes lutarem com o lado obscuro ou Sombra ao longo dos anos, e ouvi de perto o que eles dizem a esse respeito. Gêmeos masculinos viam-se um ao outro como o dominador ou bem-sucedido e o dominado ou malsucedido. Quando trânsitos obrigavam o bem-sucedido a descer de um pico grandioso de realização para um vale rochoso de miséria, ele observava que de repente passava a compreender seu irmão gêmeo muito melhor... o sucesso não era o único valor na vida. As mulheres gêmeas viam-se uma à outra como a traquinas e a responsável/profissional. Havia inúmeros casos desse tipo. Ao trabalhar num projeto com um psicólogo, apliquei o teste de personalidade Myers-Briggs para gêmeos, entre outras pessoas. Muitos gêmeos ficaram fascinados ao conhecer as diferenças entre suas personalidades. Uma senhora me chamou e disse, "Eu saí 'perceptiva', e ela 'reflexiva' - eu sabia! Eu sou a brincalhona - ela é a viciada em trabalho."

Gêmeos busca um bom guia na encruzilhada, como Alice Bailey observou. Na encruzilhada de sombras, meus clientes gêmeos freqüentemente encontram um parente (3ª Casa) que será o árbitro ou o guia. Eles chamam a Tia Lourdes e perguntam, "Estou certo, não? Aquele é o homem errado para minha gêmea, não é? Aquele outro emprego é melhor para ela...?!" O astrólogo às vezes precisa lutar para não ser envolvido no papel de Tia Lourdes quando a querida senhora

está fora da cidade.

Os gêmeos têm uma batalha prolongada com seu lado obscuro, uma batalha que envolve o ciúme e a dor da separação da identidade na idade adulta (após o retorno de Saturno). Entretanto, eles também têm uma forte motivação para vencer a dor e manter vivo seu vínculo especial. Esta motivação é o que Mitchell Walker, em seu artigo na *Quaternary Magazine* (1975), chama de "O Arquétipo Duplo". O conceito de duplo parece similar à idéia hindu da alma gêmea - experienciar a unidade com alguém não apenas pelo mesmo comprimento de onda mental, mas também através dos mesmos sentimentos, num nível de empatia. Em alguma etapa de nossa vida quase todos nós ansiamos por um amigo que verdadeiramente nos compreendesse como somos. "Por mais irritada que tivesse ficado com minha irmã - ou por mais ciúmes que sentisse dela - eu sempre a amei mais do que a ninguém! E eu sempre soube que, se uma de nós realmente precisar da outra - não importa os compromissos que ela ou eu tenhamos no momento -, nós estaremos lá, uma para a outra," comentou certa vez uma mulher gêmea. Um gêmeo masculino disse, "Apesar de meu irmão e eu nos vermos apenas uma vez por ano - vivemos em regiões diferentes do país - quando nos encontramos é como se tivéssemos acabado de nos deixar no dia anterior. Um de nós inicia uma frase, interrompe para respirar, e o outro a termina."

A busca pelo duplo, especialmente pela compreensão mental do outro, parece a verdadeira busca de Gêmeos. Gêmeos físicos nascem com o outro - o amigo já em cena, mas Walker apresenta exemplos de colaboradores profissionais que, no processo de criar partituras musicais, ou peças, ou novelas, alcançaram o comprimento de onda duplo. O trabalho fluía quando ambos estavam no escritório ou no estúdio. A energia circulava na sala; o estímulo acontecia para essas duplas como nunca tinha acontecido com nenhum deles com qualquer outra pessoa.

Todavia, a temática de Mitchell que é mais interessante para mim, com exceção da compreensão mental e do fluxo criativo, é a androginia. Ele diz que o duplo opera somente entre pessoas do mesmo sexo. Ao longo dos anos, considerei os andróginos Hermes e Mercúrio de fama alquímica (veja Virgem) como o adolescente perpétuo. Crianças perpétuas sempre em fluxo- livres para viajar pelos três mundos. Mas até ler o artigo de Mitchell, eu nunca tinha realmente associado o arquétipo geminiano e Hermes com meus clientes homossexuais. Uma vez feita a ligação, porém, foi espantoso o número de homossexuais que observei na busca de Gêmeos por essa amizade mental - relacionamento colaborador perfeito. Quantas pessoas criativas estão procurando reconciliar a dualidade e participar do arquétipo de Gêmeos - através do Sol, da Lua, do Ascendente, ou da 3ª Casa, as carreiras de Hermes na comunicação de idéias (incluindo sua profissão de comerciante ou vendedor) e ligações fortes com parentes? Tenho visto vários clientes com Gêmeos como tema principal no mapa passarem por um período de envolvimento em relações homossexuais, muitas vezes durante os mesmos anos que eles consideravam ser o ápice de sua criatividade. Isto geralmente coincidia com trânsitos ou progressões pela 5ª Casa - amor e criatividade. O astrólogo pode encontrar no arquétipo duplo algo com

que ocupar seu pensamento. Hermes, afinal, é o único planeta regente andrógino; os outros deuses e deusas são decididamente masculinos ou femininos.

VÊNUS / AFRODITE

Regente esotérico

Como, então, a mente inquieta de Gêmeos decide sua escolha de opções - concentrar sua energia e continuar com a busca? A meta poderia ser a de escrever o épico de nossos dias, o ...*E o Vento Levou* dos anos 80; tornar-se o vendedor ambulante do ano; terminar o agasalho para o Natal; encontrar o duplo; lutar contra ou integrar a criatividade da Sombra; ou, algo mais interessante para os esotéricos, atravessar os Arcos de Hércules e transcender a dualidade! Enfoque sagitariano, inspiração ardente e energia constituem parte da solução. Mas Ar precisa relacionar-se e também criar. Cada Casa Ar do zodíaco natural (3ª, 7ª e 11ª Casas) apresenta um tipo diferente de relação.

Gêmeos começa com a relação com o irmão(ã) e passa o resto da vida aprendendo com os parentes - ouvindo seus problemas, dando-lhes conselhos lógicos e objetivos, cuidando das crianças, ou atendendo os negócios da família. Mas, mesmo com os parentes próximos e bons vizinhos (3ª Casa), algo ainda está faltando sem um companheiro. E, contudo, como um *puer*, Hermes freqüentemente se compromete para manter sua liberdade. Ele poderia escrever o romance épico enquanto sua mulher voasse pelos céus amistosos como aeromoça. Ela poderia manter a liberdade de participar de cursos, ensinar, organizar o escritório de alguém, aconselhar, criar enquanto ele viajasse com as forças armadas ou para a empresa. Casamentos com uma porção de quartos para percorrer, física e mentalmente, são muitas vezes um bom compromisso para Hermes. Ele não quer ficar atado ao presente. Ele vive no futuro. Ele quer estar mentalmente livre. A dificuldade com os relacionamentos em que um dos cônjuges viaja bastante é perceptível para aqueles de nós que trabalhamos com clientes de Gêmeos - a oportunidade de desenvolvimento de um triângulo amoroso. Com liberdade, há risco.

Com Vulcano longe, Afrodite e Hermes tiveram a possibilidade de ter um caso. Hermes, regente de Gêmeos, permaneceu livre para viajar entre os três mundos. Afrodite, todavia, teve dificuldades com seu marido, Vulcano. O desaparecimento - reaparecimento do cônjuge-viajante - parece ser uma fonte de excitação para muitos clientes geminianos. "Tudo é um renovado galanteio", disse uma esposa de militar. "Quando ele chega em casa, temos muitas coisas para conversar. É tão estimulante! Penso que, se ficássemos juntos todo o tempo, como outros casais, seria terrivelmente enfadonho!" Poder-se-ia quase ver Hermes, o Mensageiro Alado, sorrindo para ela. Ele também gosta de estar a par de todas as novidades e fofocas.

Mas o cliente veio para falar com o astrólogo, não tanto sobre a estimulação ou o lado positivo do casamento, mas sobre o caso amoroso. Que paradoxo, pensa o astrólogo. O caso parecia alicerçado ou assentado na terra para a Criança Eterna, o Gêmeos, mas o compromisso não parece ter base. A responsabilidade parece assustada. Eles poderiam não estar livres para a busca - o ataque a

moinhos de vento ou o sonho impossível. Assim é que muitas esposas de Peter Pans geminianos têm perguntado, "Mas, do que ele(a) pensa que o(a) estou afastando?" Gêmeos em geral não sabe a resposta - somente que há uma pergunta - que há alguma coisa lá fora que se precisa estar livre para fazer.

Qual é, então, o significado superior, espiritual do encontro com Afrodite? Do que se tratava, esotericamente? Inicialmente, parece incongruente - o espírito aéreo, Hermes, apaixonando-se pela mais física das deusas, pela dama mais sensual do Panteão, a ardente Afrodite? Se considerarmos Afrodite como símbolo do físico, como uma Deusa Terrena (regente de Touro), vaidosa de seu corpo, preguiçosa, descansada (regente de Libra), e Hermes como a energia mental nervosa que nos causa insônia à noite, podemos ver o embasamento de Hermes e a junção de dois mundos - Ar e Terra. E também as polaridades do pensar (Hermes) e do sentir (Afrodite), que completam a personalidade - simbolicamente, o masculino e o feminino, quando a Eterna Criança de Ar encontra a Deusa do Amor. É uma união tão cheia de significado que sua descendência andrógina, o Hermafrodita, tem sido pelos séculos afora um importante tema para os artistas. É o arquétipo da plenitude - um símbolo do Self.

Em *Labours of Hercules*, Alice Bailey enriquece o papel de Afrodite como regente esotérico quando nos lembra que ela é harmonia - o poder de Eros de reconciliar opostos, de sanar os equívocos e transcender a dualidade em todas as suas formas. Ela é o princípio da unidade que alarga os Portões de Hércules.

Espero que todos vocês tirem um tempo para examinar a figura de Ishvara (em J.E. Circlot, *Dictionary of Symbols*, página 146). Para os hindus, Ishvara representa a transcendência - a passagem pelos Portões de Hércules, a passagem para além do ardiloso mundo de ilusões de *Maya*. Porque quando uma pessoa tem a visão de Ishvara, ela transcende as polaridades de quente/frio, noite/dia, prazer/dor, e, mais importante, macho/fêmea. Há apenas a Alma e o Divino, o resto é ilusão.

Na tradição ocidental, Jung nos diz que, para os alquimistas, Mercúrio tem "uma ligação mais ou menos secreta com a Deusa do Amor". (*Alchemical Studies*, p. 216.) No *Book of Krates* egípcio, por exemplo, Afrodite aparece segurando um vaso do qual verte um fluxo de mercúrio, o metal de Hermes. Alhures na literatura alquímica, o buscador desce a uma caverna subterrânea, onde entra no quarto de Vênus, que dorme em seu leito. O pensar (Mercúrio) ou o Masculino desce ao Inconsciente para encontrar o Sentimento, a Deusa do Amor, Afrodite, que na interpretação de Jung é a sua alma ou guia. O resultado de sua união hermafrodita é a plenitude.

Suponha que a busca de alguém com a energia de Gêmeos não seja a Visão divina no outro lado dos Portões de Hércules, mas simplesmente concluir um projeto presente - ficar focalizado, conseguir que a substância criativa flua. Ainda assim, Afrodite ajudará a reconciliar a mente divina de Gêmeos, que está parada à beira da estrada na interseção da encruzilhada e não consegue decidir o rumo a tomar. Veja a Casa onde Vênus se abriga buscando conforto e segurança, não desejando trabalhar demais. Ela tem seus talentos. Veja seus diálogos de aspecto com os outros planetas, especialmente com planetas em Gêmeos. Qual é

o tesouro maior, a pérola de grande valor para Vênus? Ela ajudará você a focalizar sua energia para que ela mesma possa plenificar-se naquela casa de seu mapa ou numa das casas que ela rege (Touro ou Libra). Você gostará de trabalhar com ela, especialmente se ela oferecer alguns elos harmoniosos, e não discordantes, aos outros planetas em seu horóscopo. Consciência (Hermes) e amor (Vênus e Eros) combinados formam uma sociedade muito intuitiva e criativa. Mais importante, porém, na minha experiência com Gêmeos que desenvolveram sua Vênus (ou regente esotérico), é o calor que eles projetam nos outros. As pessoas que fazem parte de sua vida sentem-se amadas, e também analisadas.

A natureza mercurial de Gêmeos busca a variedade; sua curiosidade e espírito diletante levam-no(a) a muitos caminhos diferentes à medida que se desloca como um explorador pelas vias de sua própria mente nos seus primeiros 30 anos. Para Gêmeos, os atos são como alimento, e seus amigos costumam depender deles para companhia quando assistem a palestras e freqüentam *workshops*. De repente, Gêmeos passa por uma mudança e eles perguntam uns aos outros, "O que aconteceu com ele? Os únicos cursos de seu interesse são coisas como aprender a cozinhar e reformar móveis antigos. Você pode imaginar isso? Ele costumava ser uma pessoa de idéias. E agora, além de tudo, tornou-se tão taciturno! Ele passa tanto tempo no telefone com sua mãe!"

Ou, no caso de uma mulher Gêmeos, "O que há de errado com Ângela? O único livro que leu num mês é sobre imóveis. Ela comprou um condomínio e quer vender as propriedades a outras pessoas. Na semana passada, eu a convidei para ouvir um conferencista empolgante na Igreja da Unidade. Nós costumávamos ir a palestras juntas toda quinta-feira à noite. Esta semana ela disse, 'Estou sentada junto ao fogo, bem à vontade e satisfeita em meu novo apartamento, enrolada numa manta de lã que minha mãe me deu. Estou gostando da companhia dos cachorros, tomando chocolate quente e terminando uma caixa de biscoitos. Não quero sair esta noite.' Imagine! Eu a lembrei de que somos o que comemos, e de que quando ela pensava que fatos eram alimentos ela estava bem mais magra do que agora."

Estes dois Gêmeos realizaram sua progressão a Câncer, o signo mais doméstico do zodíaco. Câncer relaciona-se com a nutrição de si mesmo e dos outros. O alimento é uma forma de nutrição; telefonar para a mãe, se ela for uma influência positiva, é outra. Ou, se a mãe é uma pessoa negativa, Gêmeos pode passar parte da progressão em Câncer discutindo a infância e o complexo materno com o terapeuta e dando fim à dependência. Isto seria nutrir e desenvolver a Criança Interior, o Hermes interno.

Se Gêmeos tem alguns planetas natais em Câncer, o Sol em progressão entrará em conjunção com eles durante o ciclo de 30 anos e habilidades psíquicas ou imaginativas em geral irão emergir. A intuição se aperfeiçoa, exceção feita àqueles poucos Gêmeos (geralmente homens) que negam a todo o custo ter um lado feminino. Comprar e mobiliar uma casa, ou vender casas aos outros é uma maneira de nutrir-se, de prover um ninho ou lar. Finalmente, o *puer* ou a *puella* se defronta com o principal problema de Câncer: ter ou não ter filhos. Aqui parece haver uma diferença real entre o cliente que tem planetas

natais em Câncer, para quem as obrigações paternas parecem mais fáceis e naturais, e o Gêmeos amarrado que tem um *stellium* em seu signo solar (5 ou mais planetas). Esta pessoa quase sempre prefere desenvolver a progressão em Câncer direcionando-se a uma carreira imaginativa ou de nutrição em vez de ter seus próprios filhos. Tenho entre meus clientes vários médicos com o *stellium* em Gêmeos e muito pouca Água (nenhum Câncer) em seus horóscopos. Eles desviaram seu foco de hospitais grandes e impessoais, ou da pesquisa clínica, para clínicas menores, mais pessoais, orientados para a família. Um deles mudou sua área de atuação para trabalhar exclusivamente para mulheres grávidas ou mães recentes. Há muitas maneiras de experimentar o arquétipo.

A progressão em Câncer é regida pela Lua. Isso significa que o inconsciente, a natureza lunar, é muito poderoso e parece levar Gêmeos/Gêmeos ascendente rumo à satisfação de suas necessidades interiores no mundo exterior, no campo profissional. Por exemplo, um homem com Sol em Gêmeos que nunca se importara em ler ficção, um escritor de manuais técnicos, de repente comunicou que estava participando de vários cursos de redação criativa no ciclo de Câncer. "Não posso suportar a idéia de ter que escrever mais um árido manual de computação!" Ele admitiu que essa afirmação lhe teria parecido ridícula dois anos antes quando seu Mercúrio natal e Sol natal ainda estavam em Gêmeos.

A progressão em Câncer pode pôr Gêmeos em contato com velhas memórias de infância e com seu passado pessoal. Ele pode se lembrar de um incidente ocorrido durante a ceia de Natal há muitos anos atrás, remoer sobre ele, e então passar a levar para o campo pessoal observações que lhe são feitas no presente. As pessoas da família poderão perguntar, "O que aconteceu ao brincarão? Onde está seu senso de humor? Por que ficou tão ofendido com minha brincadeira?" Eles têm a impressão de que ele está perdendo a objetividade durante um ciclo subjetivo. Entretanto, os signos de Água da família podem começar a gostar mais de Gêmeos no ciclo de Câncer. "Acho que ele está muito menos superficial; ele agora tem maior profundidade", ou, "Ele não fere mais meus sentimentos com seu humor sarcástico, analítico. Penso que ele está mais amável, mais sensível. Ele fala menos e nos ouve mais." O elemento Água tem seus pontos bons e maus ao emergir em Gêmeos. As mudanças da progressão são sutis. Às vezes é útil ler a respeito dos traços do caráter em progressão num livro do signo solar, para harmonizar-se com os pontos positivos e conscientizar-se dos negativos.

Câncer é uma época em que Gêmeos perde um dos pais ou ambos para a morte, para o Pai Tempo, o inimigo. É penoso deixar as coisas acontecerem nessa fase aquosa, de apego, visto que o inconsciente parece resistir à cura, e quer permanecer aí. Será bem melhor se Gêmeos separou sua própria identidade e suas metas das de seus pais. E, se no final houver desarmonia com um ou com ambos os pais, seria de ajuda se Gêmeos tivesse uma técnica de meditação ou de afirmação para liberar suas próprias emoções, e se chegasse a compreender que nenhum ser humano compreende realmente outro ser humano perfeitamente - somente o Divino pode fazer isso.

A busca da deusa faz parte do ciclo de Câncer para a maioria dos meus clientes de Gêmeos, apesar de que eles talvez possam não lhe dar esse nome.

(Von Franz talvez a denominasse complexo materno do *puer*). Para mim, parece ser uma tendência projetar a deusa nas pessoas menos próximas no mundo exterior. Muitas vezes, por exemplo, um cliente homossexual com músculos bem desenvolvidos, um jovem Adônis, queixa-se do seu companheiro de Gêmeos/Gêmeos ascendente, "Ele quer que eu seja a mãe dele, que cuide dele. Estou enjoado e cansado disso. Estou procurando alguém adulto com quem possa me relacionar. Vou me mudar." Para a pessoa que vê de fora, parece espantoso que o Câncer em progressão possa projetar a mãe nesse belo jovem halterofilista. Os hindus dizem, "A Mãe Divina está dentro." Jung disse algo semelhante: "A *anima*, o feminino interior, é a alma." Não podemos encontrar outra coisa senão desapontamento, projetando-a sobre outros no mundo exterior. Encontramos a plenitude quando a encontramos dentro de nós mesmos, e seguimos sua orientação.

A progressão em Leão é mais consciente, e portanto mais confortável em muitos sentidos para Hermes regido por Gêmeos. A confiança é forte, e a vitalidade física geralmente melhora. Gêmeos se sente ativo. O magnetismo de Leão aperfeiçoa o pensar original de Gêmeos. A cordialidade de Leão atrai pessoas positivas. A fixidez de Leão estabiliza o sistema nervoso. Como Câncer, Leão é um signo emocional. Pela confiança na intuição, assim como na lógica de Hermes em Câncer, Gêmeos desenvolveu-se para dentro. Em Leão, um signo extrovertido, Gêmeos expressa emoção espontaneamente e para fora. A coragem de Leão fortalece a tomada de decisão hesitante de Gêmeos. Os outros vêem Leão como alguém sincero, direto e genuíno, e não como o estrategista mercurial, como a mente astuta de Hermes dos primeiros anos de Gêmeos. Leão gosta das sobrinhas e sobrinhos adultos e muitas vezes também dos netos. Quando chegam a Leão, muitos Gêmeos seguem o caminho junguiano para a individuação. Ideado por Carl Jung, ele mesmo um Leão, o Caminho da Individuação oferece técnicas para adquirir a integração dos opostos e transcendê-los. Este é também o alvo hindu - transcendência dos opostos ilusórios. Na astrologia esotérica, esta é uma tarefa de Gêmeos, relacionada diretamente com o glifo dual e com a jornada dos gêmeos.

O Sol rege a progressão em Leão. É um tempo em que Gêmeos pode realmente brilhar. Esses anos oferecem a muitos Gêmeos a oportunidade de renovar a espontaneidade, o entusiasmo, a alegria, e até mesmo, ocasionalmente, o lado malandro de sua juventude. Leão é um signo de despertar consciente, conectado com o centro do Sol, ou chacra *ajna*. A atitude do logos hermético natal é favorecida quando Gêmeos entra neste ciclo de 30 anos.

Não entrei em contato com muitos Gêmeos que tenham vivido tempo bastante na progressão de Virgem. Esta é uma dupla influência de Hermes e, portanto, muito mental, visto que Mercúrio rege tanto o signo natal como o que está em progressão. Mercúrio é um regente que aborrece. Ele(a) quer se comunicar a todo custo e a ausência de parentes com quem possa fazê-lo é difícil para ele(a) quando a família mora muito longe. Imagino que esta progressão possa gerar alguns queixosos crônicos, dada a sagacidade cínica de Hermes. Mas, há também alguns Gêmeos/Virgem muito prestativos! Professores antigos, por exemplo, prestam serviço voluntário aos menos afortunados, aos analfabetos.

As pessoas que dão de sua mente e de seu coração aos outros recebem grandes recompensas interiores. Hermes, afinal de contas, é o Amigo da Humanidade.

Nosso trabalho interior na astrologia espiritual implica deixar a alma aflorar para guiar a personalidade. Na juventude de Gêmeos, o intelecto em desenvolvimento tem liberdade para explorar muitos caminhos diferentes como um dileitante buscador de variedades. Durante a progressão em Câncer, a intuição emerge, especialmente se Gêmeos tem planetas aquosos proeminentes em seu horóscopo, ou planetas nas casas psíquicas (4ª, 8ª, ou 12ª). O inconsciente pode tornar-se um domínio tão interessante quanto o consciente, estado desperto de Hermes, seu regente mundano. Em Leão, a ênfase é posta na integração da personalidade - plenitude, crescimento nas profundezas emocionais da personalidade assim como da mente e da intuição. Afrodite, como regente esotérico, pode começar a desempenhar seu papel de apresentação da cordialidade, do relacionamento (Eros) para equilibrar o Logos de Hermes - o sentir para equilibrar o pensar de Hermes. A integração da personalidade pode levar Gêmeos à sua extremidade polar, Sagitário - uma busca espiritual, filosofias estrangeiras, viagem para fora do país. Finalmente, a comunicação de valores (Afrodite/Eros) para os outros é uma função da progressão em Virgem, a qual é prestativa, prática, tem bom relacionamento tanto com a palavra escrita como com a falada. Gêmeos gosta de tagarelar, e em Virgem, próximo ao fim da vida, ele(a) muitas vezes tem algo significativo a dizer.

Questionário

Como o arquétipo de Gêmeos se expressa? Embora diga respeito particularmente aos que têm o Sol em Gêmeos ou Gêmeos ascendente, qualquer pessoa pode aplicar esta série de perguntas à casa onde seu Mercúrio está localizado ou à casa que tem Gêmeos (ou Gêmeos interceptado) na cúspide. As respostas a estas perguntas indicam a medida do contato do leitor com Mercúrio, o "mensageiro dos deuses", sua mente consciente e seu poder de comunicação.

1. Minha habilidade em comunicar minhas idéias e conceitos aos outros é
 - a. Superior.
 - b. Muito boa.
 - c. Não muito boa.
2. Entre meus pontos fortes, eu listaria meu senso de humor, objetividade, versatilidade, animação e adaptabilidade
 - a. 80% das vezes.
 - b. 50% das vezes.
 - c. 25% das vezes, ou menos.
3. Relaciono-me bem com pessoas de todos os tipos de formação básica, tanto social quanto educacional e econômica. Considero-me tolerante
 - a. 80% das vezes, ou mais
 - b. 50% das vezes.
 - c. 25% das vezes, ou menos.
4. Algumas pessoas me vêem como alguém irrequieto, incapaz de desenvolver um projeto até o fim. Isso provavelmente é verdadeiro

- a. 80% das vezes, ou mais.
 - b. 50% das vezes.
 - c. 25% das vezes, ou menos.
5. Sob pressão, fico propenso a me acidentar. Minhas mãos, dedos e braços tendem a sofrer contusões
 - a. 25% das vezes, ou menos.
 - b. 50% das vezes.
 - c. 80% das vezes, ou mais.
 6. Meu maior medo é
 - a. que meu lado escuro (sombra) se torne visível para outras pessoas.
 - b. falência.
 - c. ser injustamente responsabilizado por algo que não fiz.
 7. O maior obstáculo ao meu sucesso provém
 - a. dos meus concorrentes e/ou das circunstâncias além do meu controle.
 - b. de dentro de mim mesmo.
 8. Sinto que a parte mais fraca de meu corpo - a parte que me causa maiores problemas - é
 - a. pulmões, pescoço rijo, tensão nos ombros e na parte superior das costas.
 - b. coração e sistema circulatório.
 - c. músculo ciático, quadril ou coxa.
 9. Importante em minha vida são áreas relacionadas com Mercúrio, como amizade com irmãos, seminários, *workshops* e conversa. Esses aspectos são
 - a. muito importantes.
 - b. moderadamente importantes.
 - c. sem importância.
 10. Como Mercúrio, o Mensageiro de Deus, gosto de movimentar-me muito durante o dia. Meu dia envolve
 - a. muito tempo de viagem.
 - b. certo tempo de viagem.
 - c. quase nenhum tempo de viagem.

Os que marcaram cinco ou mais respostas (a) estão em contato marcante com seu regente mundano, Mercúrio, a mente consciente. Os que marcaram cinco ou mais respostas (c) precisam desenvolver a consciência desperta de Mercúrio. A versatilidade, a destreza e as habilidades de comunicação de Mercúrio precisam ser desenvolvidas. Um sintoma de Mercúrio frustrado é que a pessoa tem tendência a sofrer acidentes - atraindo cortes e machucaduras. As pessoas que responderam (c) à questão (5) deveriam rever seu Mercúrio natal. Ele está na décima segunda casa? É retrógrado? Está interceptado? É importante que trabalhem conscientemente com os planetas que aspectam o Mercúrio natal para ajudá-lo a expressar-se construtivamente - podem ser muito úteis cursos que envolvam uma ou mais habilidades práticas, desenvolvimento da coordenação corporal, e também cursos para falar em público ou análise de dados.

Onde está o ponto de equilíbrio entre Gêmeos e Sagitário? Como Gêmeos integra a situação concreta e a perspectiva geral? Embora isto se relacione

particularmente com aqueles com Sol em Gêmeos ou Gêmeos ascendente, todos nós temos Mercúrio e Júpiter em algum lugar em nosso horóscopo. Muitos de nós temos planetas na Terceira ou Nona Casa. Para todos nós a polaridade de Gêmeos e Sagitário envolve a habilidade de analisar e sintetizar - ir da informação específica ao quadro geral.

1. Considero-me um estrategista. Selecciono os fatos e decido quanta informação devo passar a quem. Faço isto
 - a. nunca.
 - b. algumas vezes.
 - c. quase sempre.
2. Porque posso ver os dois lados de cada fato, sinto-me confortável com "a ética da situação"
 - a. nunca.
 - b. algumas vezes.
 - c. geralmente.
3. Gosto de viajar
 - a. para fora do país - a países distantes.
 - b. tanto curtas quanto longas distâncias.
 - c. somente curtas distâncias (principalmente no meu próprio país).
4. Estou interessado mais no espírito do que na letra da lei
 - a. a maioria das vezes.
 - b. 50% das vezes.
 - c. Não distingo entre os dois.
5. Minha educação superior inclui
 - a. um curso de graduação.
 - b. um bacharelado.
 - c. pouca coisa além do 2º Grau.

Os que assinalaram três ou mais respostas (b) estão desenvolvendo um bom trabalho com a integração da personalidade na polaridade Gêmeos/Sagitário. Os que têm três ou mais respostas (c) precisam trabalhar mais conscientemente no desenvolvimento de Júpiter natal em seus horóscopos. Os que têm três ou mais respostas (a) podem estar em desequilíbrio na outra direção (Mercúrio fraco ou pouco desenvolvido). Estude Mercúrio e Júpiter no mapa astral. Existe algum aspecto entre eles? Qual deles é mais forte por posição de casa, ou localização em seu signo de regência ou exaltação? Está um ou outro retrógrado, interceptado, em queda ou em detrimento? Aspectos relativos ao planeta mais fraco podem indicar o modo de integração.

O que significa ser um Gêmeos esotérico? Como Gêmeos integra Vênus, seu regente esotérico, na personalidade? Todo Gêmeos terá ambos, Mercúrio e Vênus, em algum lugar do seu horóscopo. O bem-integrado Vênus acrescenta cordialidade e amabilidade ao Gêmeos mercurial. As respostas às questões abaixo indicarão até que ponto Gêmeos está em contato com Vênus.

1. Em meu trabalho, vou além das técnicas do meu negócio e faço de minhas

- atividades profissionais uma forma de arte
- a. freqüentemente.
 - b. esporadicamente.
 - c. raramente.
2. Procuo temperar minha conversa com gentileza
 - a. a maioria das vezes.
 - b. algumas vezes.
 - c. quase nunca.
 3. Tento conscientemente ser amável e ao mesmo tempo analítico em meus relacionamentos pessoais
 - a. a maioria das vezes.
 - b. algumas vezes.
 - c. quase nunca.
 4. Sou considerado não apenas perspicaz e inteligente, mas ainda uma pessoa solícita
 - a. pela maioria das pessoas que conheço.
 - b. por cerca de metade das pessoas que conheço.
 - c. por poucas pessoas.
 5. Se um colega de trabalho apresenta um relatório em que alguns dos fatos estão distorcidos
 - a. controlo a crítica e lhe dou o benefício da dúvida.
 - b. controlo a crítica no momento mas faço mexericos depois.
 - c. critico-o impiedosamente.

Os que marcaram três ou mais respostas (a) estão em contato com seu regente esotérico. Os que marcaram três ou mais respostas (b) precisam trabalhar mais na integração de Vênus de acordo com sua casa, signo e aspectos em seus mapas natais - enfocar as situações mais com o coração do que simplesmente com a cabeça através da casa em que Vênus está domiciliado. Os que marcaram três ou mais respostas (c) devem estudar seu Vênus natal. Está ele interceptado, retrógrado, em queda, em detrimento? Desenvolver e integrar Vênus alivia o fio da navalha do cinismo, sarcasmo e acrimônia de Mercúrio à medida que os anos passam.

Referências bibliográficas

- Alice Bailey, *Esoteric Astrology*, "Gemini", Lucis Publishing Co., Nova York, 1976
- Alice Bailey, *Labours of Hercules*, "Gemini", Lucis Publishing Co., Nova York, 1977
- Norman O. Brown, *Hermes, The Thief*, University of Wisconsin Press, Madison, 1947
- Paul Carus, *The Gospel of Buddha*, Open Court Publications Co., La Salle, 1973
- Jean e Wallace Clift, *Symbols of Transformation in Dreams*, "The Trickster", Crossroad Publications, Nova York, 1986
- William Doty, "Hermes", in *Facing the Gods*, James Hillman, org., Spring

- Publications, Irving, 1980. [*Encarando os Deuses*, Editora Pensamento, São Paulo, 1992.]
- Marie-Louise von Franz, *PuerAeternus*, Spring Publications, Zurique, 1970
- Marie-Louise von Franz, "The Process of Individuation", Parte 3, in *Man and His Symbols*, C. G. Jung, org., Doubleday and Co. Inc., Garden City, 1969
- Liz Greene, *Astrology of Fate*, "Gemini," Samuel Weiser Inc., York Beach, 1984. [*A Astrologia do Destino*, Editora Cultrix/Pensamento, São Paulo, 1990.]
- Jane Harrison, *Mythology, Our Debt to Greece and Rome*, M. Jones impress., Boston, 1924
- Joseph L. Henderson, "Ancient Myths and Modern Man-Symbols of Transcendence", Parte 2, in *Man and His Symbols*, C. G. Jung, org., Doubleday and Co. Inc., Garden City, 1969
- James Hillman, *PuerPapers*, "Senex and Puer", and "Peaks and Vales", Spring Publications Inc., Irving 1979
- C. G. Jung, *Aion*, Princeton University Press, Princeton, 1959
- C. G. Jung, "*Alchemical Studies*", trad., R.F.C Hull, Princeton University Press, Princeton, 1967
- C. G. Jung, "Approaching the Unconscious", Parte 1, in *Man and His Symbols*, C. G. Jung, org., Doubleday and Co., Garden City, 1969
- C. G. Jung, "Psychology and Alchemy", trad., R.F.C. Hull, Princeton University Press, Princeton, 1968
- K. Kerényi, *The Gods of the Greeks*, "Hermes", Thames and Hudson, Londres, 1951
- Karl Kerényi, *Hermes, Guide of Souls*, Spring Publications, Zurique, 1976
- Swami Prabhavananda, *How to Know God: The Yoga Aphorisms of Patanjali*, Christopher Isherwood, org., Mentor Books, New American Library, Nova York, 1969. [*Como conhecer Deus - Aforismos Iogues de Patanjali*, Editora Pensamento, São Paulo, 1988.]
- The Thirteen Principie Upanishads*, trad. por R.E. Hume (2ª edição revisada), Oxford University Press, Oxford, 1931
- Pausanius. A Guide to Greece*, Vols. 1 e 2, "Hermes", trad. por Peter Levi, Penguin Classics, Nova York, 1979
- Jean Pierre Vernant, "Hermes and Hestia", in *Mythes et Pensées Chez les Grecs*, 3ª edição, Editions la Decouverte, Paris, 1985
- Mitchell Walker, "The Archetype of the Double", *Quaternary Magazine*, 1975
- Donald Ward, *The Divine Twins. An Indo-European Myth in Germanic Tradition*, Folkstore Studies 19, University of California Press, Berkeley, 1968
- Geoffrey Wolff, *Black Sun: Brief Transit and Violent Eclipse of Harry Crosby*, Random House, Nova York, 1976

4 CÂNCER:

A busca da Deusa-Mãe

Câncer, o Ventre Cósmico, é também o primeiro signo de Água. A relação entre Câncer e a água é muito importante. Como o processo do nascimento físico implica no rompimento das águas, do mesmo modo o processo de Câncer envolve a criatividade. Muitas vezes surgem complicações durante o processo do parto; assim também algumas de nossas aventuras criativas não fluem tão suavemente como outras. Para liberar a criatividade de Câncer, precisamos antes cortar o cordão umbilical que nos mantém presos ao carma familiar, abandonar o ventre seguro do lar e escolher nossa própria direção na vida.

O glifo de Câncer (f) é formado pelas sementes masculina e feminina. O arquétipo de Câncer é o Ventre Cósmico em que as sementes da criatividade germinam e de onde desabrocham de maneiras diversas - criatividade biológica, artística, intuitiva, imaginativa, e até mesmo criatividade nos negócios. Há também, no nível esotérico, criatividade mística - dar à luz a Criança Divina interior. A *Magna Mater* é a mais antiga manifestação pessoal da divindade encontrada em todo o mundo.

Este simbolismo arquetípico pode ser estudado através dos mitos da criação. Frequentes vezes perguntamos: como a Terra começou a existir? A resposta que recebemos é: "O solo separou-se da água, e o firmamento da terra." (*Antigo Testamento*, "Gênesis", Capítulo 1.) O que era úmido ou que produzia chuva (o firmamento) separou-se do que era seco. Ou havia uma Deusa chamada Padma (Lótus) que permanecia sentada num córrego (água) enquanto a terra saltava de seu umbigo. Ou, na Suméria, a Deusa Inana dava nascimento ao mundo. Ou a Terra formou-se da gema de um ovo cósmico. Os mitos da criação estão cheios de símbolos de Câncer. O Solstício do Verão é a época do ano em que a terra está madura. Câncer está no lado oposto ao Solstício do Inverno (Capricórnio), onde o terreno está alqueivado, seco, estéril. A Deusa-Mãe opõe-se ao Velho Inverno. O texto místico do Taoísmo chinês nos diz que o Tao é a "Mãe de todas as coisas; ela tudo permeia, e todavia não pode ser vista em lugar nenhum." Ela é a força e a energia que sustenta a própria vida.

Poder, energia, ou *Shakti* são os títulos da Grande Deusa na Índia. Aos indianos basta apenas levantar os olhos ao céu noturno para ver Káli, a mãe negra. É suficiente dirigirem o olhar para a Lua para ver a Deusa Lakshmi, "nascida da Lua". Se fechássemos os olhos neste exato momento e visualizássemos o céu da noite com a pálida Lua acima em seu fundo escuro, teríamos uma imagem da Deusa Negra - misteriosa e noturna. Na Índia, todas as espécies de criaturas saem de seu esconderijo durante a noite. Um tigre emerge da selva no nordeste. Uma víbora despenca de uma árvore no sul. Ou os devotos menos conscientes de Káli, os tугues - casta de ladrões - podem aparecer. É fácil ver como a Deusa Negra podia ser temida por aqueles de consciência primitiva. Para os que receberam educação, Káli é a deusa do tempo. Uma Yuga inteira recebe o seu nome - Káli-Yuga, a Era de Káli. Káli, por sua dança no Templo de Chidambarum, tem o poder de levar a criação para dentro e para fora

da existência. Os hindus também acreditam que cada forma de vida tem sua duração de tempo determinada (número de respirações): quando seu dia fixado para mudar de forma chega, Káli a devora. O ventre cósmico de Káli lhe dará uma nova forma para um novo período de vida.

Há outros dois pontos importantes no mito da dança de Káli. O primeiro é que o ventre dá forma ou contorno à entidade. A Lua, regente de Câncer, foi chamada tanto na Índia quanto no Ocidente (nos escritos de Platão, de modo particular) de Dadora de Forma. A própria Lua passa por tantas alterações na forma - Lua Cheia, os quartos da Lua, Lua Nova ou negra, etc, que os antigos a relacionavam com o nascimento e morte das formas e plantavam suas sementes de acordo com suas fases. Além disso, muitos humores da Lua eram observados em relação com o trânsito lunar de 28 dias, as mudanças fisiológicas no corpo da mulher eram associadas à órbita da Lua, e os estados de ânimo emocionais relacionados com esse ciclo. A deusa e suas sacerdotisas e oráculos eram considerados capazes de misteriosas intuições, como o poder da mediunidade em transe. A Lua era doadora dos dons do sentimento, da intuição, e dos instintos da nutrição que os homens pareciam não possuir. Durante a Era do Bronze, os cultos da Deusa da Fertilidade tiveram grande desenvolvimento e eram presididos por sacerdotisas que, acreditavam as pessoas, tinham poderes ocultos sobre a vida e a morte.

A temática que aborda a vida e a morte (os hindus diriam a vida, a morte e o renascimento) é importante porque temos a 4ª Casa, a raiz do horóscopo, o ponto Alfa e Ômega do mapa. Câncer é o 4º Signo e a 4ª Casa do zodíaco natural. Câncer é a casa da pedra angular; os planetas na 4ª Casa descrevem muito o carma da pessoa - as circunstâncias que a rodeiam no princípio e no fim de sua via. Eles indicam a natureza do carma familiar. Os trânsitos dos planetas transaturninos sobre o nadir deixam a pessoa tremendo como se estivesse prestes a ter um encontro com Káli, a Deusa Negra, como se tivesse sorte de ter sobrevivido ao encontro e de ainda estarna Terra.

Revedo o simbolismo, temos as sementes (o glifo de Câncer), o ventre, Shakti (ou o poder sobre a vida e a morte), e a Lua, a que dá forma, como regente mundano. A Lua representa os sentimentos e as emoções. Ela é um planeta instintivo, intuitivo, nutritivo, mas também um planeta que cultiva o apego emocional à forma que cria. Já encontramos a exaltação lunar em Touro como apego à segurança emocional e financeira. O Caranguejo, a criatura que tenazmente agarra com suas pinças, é um símbolo adequado para o apego de Câncer. Há duas personalidades distintas no arquétipo da Grande Mãe - a Mãe Amorosa como Kwan Yin, a Mãe Misericordiosa e Compassiva da mitologia chinesa, e a Mãe Terrível, como a Mãe Káli da Índia e a grega Medusa.

No capítulo "The Dual Mother" (*Symbols of Transformation*), C. G. Jung discute os aspectos mais claros e mais obscuros da Grande Deusa-Mãe, tendo como ponto de referência as mitologias indiana e grega. As fases clara e escura da Lua se relacionam com a experiência do indivíduo com sua mãe, o que por sua vez está na raiz de seu complexo materno positivo ou negativo. Às vezes a mãe não participou da formação do complexo - ele se estruturou pela projeção da própria criança sobre a mãe, por projeção ou por fantasia; outras vezes, a mãe

participou ativamente. Jung também se refere a Nokomis, a mãe-avó, do poema "Hiawatha", de Longfellow. Embora Nokomis tivesse morrido e ido para a Lua, "a terra das avós", ela ainda fazia parte da psique de Hiawatha, de sua alma. Como herói jovem, ele assumiu empreendimentos impossíveis para apaziguá-la, e para vingar sua honra.

Em *Symbols of Transformation*, Jung também cita a fantasia do herói alimentada pela Sra. Miller como fonte da Grande Mãe. A Sra. Miller não teve coragem de cortar o cordão umbilical e deixar sua Mãe, mas fantasiava um herói, um corajoso índio americano de nome Chiwantopel, que disse o seguinte sobre o Amor materno:

"Não há ninguém que possa me compreender [*understands*], ninguém que se pareça comigo ou que tenha uma alma irmã da minha. Não há ninguém entre eles que conheça a minha alma, ninguém que possa ler meus pensamentos - longe disso, ninguém que seja capaz de buscar comigo os cumes reluzentes, ou capaz de soletrar o excelso mundo do amor." Ele deixou seu lar e partiu à procura da mãe.

É deste mundo excelso do amor que meus clientes sentem falta quando ocorre a morte da mãe positiva, porque ninguém jamais a substituirá, ninguém nunca os amará tanto novamente. No mesmo livro, Jung analisa o amor materno, "*understanding*", em inglês, "*compreende*", em francês, "*begreifen*", em alemão. "*Erfassen*" originalmente significava "segurar" nas mãos, e depois "agarrar firme nos braços". É isto que o lado positivo da Deusa/Mãe faz - segurar e agarrar. Embora Jung não tenha analisado a palavra inglesa "*understand*" (compreender), citada na fantasia da Sra. Miller, este é um termo que meus clientes com planetas de Água usam muito amiúde. "Quero um companheiro que me compreenda [*understands me*]..." Creio que essa palavra possibilita associações com a idéia que temos de Mãe, ou de pessoas de Câncer, no sentido de serem pessoas que ouvem com simpatia e tolerância. [*Understand* ou *stand-under*]¹, creio eu, é uma referência a dar suporte ao desenvolvimento, às habilidades e objetivos de alguém. Isto pode ir longe demais e provavelmente vai, se levarmos em conta a Mãe que persiste em prover recursos financeiros a seu filho desempregado de 40 anos e à família dele(a).

A mãe de Câncer positiva pode ser vista em ação quando seu "filhinho(a)" é levado pela primeira vez ao maternal. Ela diz, "Eu chorei. Ele chorou. A professora acabou me empurrando para fora e batendo a porta. Fiquei olhando para o relógio o dia inteiro, contando os minutos até poder estar de novo com meu primeiro filho.

1. Um jogo de palavras impossível de ser feito com a palavra portuguesa. *Stand*, levantar-se, estar ou ficar de pé, assumir posição vertical; *under*, sob, debaixo. Daí, segundo a autora, dar suporte, agüentar, apoiar. (N. dos TT.)

Eu esperava que ele corresse para mim e me agarrasse. Eu o seguraria firme em meus braços. Novamente juntos depois de um dia terrível desses! As três horas pareceram uma eternidade. Fui buscá-lo no maternal, mas encontrei-o brincando na caixa de areia com seus coleguinhas. Ele disse, 'Ah, mãe, quero terminar de fazer meu castelo.' Tive que arrastá-lo de lá!" Mas a mãe de Câncer não lhe

passou um sermão. "Você não sentiu falta da mamãe?"... e nem fez com que ele se sentisse culpado. Ela tratou de sua própria hipersensibilidade de modo adequado. Mais tarde, quando se tornou mais e mais difícil arrancá-lo dos projetos escolares, ela aceitou o fato de não ser mais a única estrela no seu céu, a única deusa em seu panteão.

Mães devoradoras são muitas vezes mulheres autoritárias que "mandam no galinheiro" com firmeza. No "The Process of Individuation" (*Man and His Symbols*), Marie-Louise von Franz fala de uma mãe que estava constantemente dizendo a seu filho pequeno que fosse menos ativo e agitado, "Não bata a porta. Não se suje. Não brinque com esse brinquedo dentro de casa." Esse filho pode crescer muito efeminado, ou ser um Don Juan, sempre voltando de seus casos amorosos para viver com a Mamãe. O lar parece ter o mesmo efeito que teve a ilha de Calipso sobre Ulisses - feitiço. Ele se mostra incapaz de ficar longe por muito tempo. Muitos homossexuais com Câncer ascendente parecem ter tido esta espécie de Mãe-Sereia cujo canto ficou o tempo todo chamando-o de volta. Nenhuma outra mulher poderia competir ou medir-se com a Mãe.

Uma mãe positiva, entretanto, pode formar uma alma positiva num jovem. Mais tarde na vida ela pode aparecer em seus sonhos como um guia espiritual ou como uma Anciã Sábia. É mais fácil para ele relacionar-se positivamente com seu feminino interior se sua mãe lhe serviu de apoio, em vez de ser uma mãe devoradora. Em seus sonhos, ele pode ver Kwan Yin ou a Virgem Maria como um guia positivo e confiável da alma. Beatriz mostrou ser esse guia para o poeta Dante no "Paraíso". Se refletirmos sobre a amável Kwan Yin ou a Virgem Maria de pé sobre a lua crescente no quadro de Dürer, chegamos ao significado do Feminino como guia nutritivo, simpático e compreensivo do Self. Na teologia católica, a Virgem Mãe é conhecida como a Mediadora de todas as Graças. Este parece um título adequado para uma intercessora tão poderosa como a Deusa. Como disse o poeta bengali Ramprasad Sen, uma criança se sente mais confiante rezando a uma Deusa-Mãe do que a uma Divindade-Pai, mais rigorosa e austera. Isso é particularmente verdadeiro na Índia, onde as crianças gostam da maternal Deusa familiar, Lakshmi, que a todos propicia uma abundância de bênçãos. Em várias regiões da Índia, a Grande Mãe é venerada sob vários nomes e formas.

Káli é a mais poderosa das Grandes Mães. Sua Shakti supera o poder que os teólogos consideraram adequado a uma Deusa no Ocidente, desde o momento em que o patriarcado da Idade de Áries entronizou Medusa e que Zeus matou a dragoa Tifão. Pela época da Idade dos Heróis (Idade do Bronze posterior), a Deusa tinha sido banida de seus bosques sagrados, suas sacerdotisas expulsas, e suas máscaras e estátuas sagradas destruídas. As Mães terríveis como Medusa, Durga, a Destruidora, Hera, e a devoradora Medéia começaram a expressar sua fúria na mitologia.

Káli também se tornou mais violenta. Certo dia, participando da aula de língua tâmil, tive de repente a percepção de toda raiva, frustração e poder oculto projetados sobre Káli no sul da Índia. Estávamos repassando uma lista de provérbios tâmis, todos passando um tom geral de tristeza. Um em particular sobressaiu-se aos demais:

"Na infância, a mulher está sujeita ao pai; depois da puberdade, ao marido;

e quando viúva, ela está sujeita ao filho."

Depois da invasão ariana, essa "sujeição" deve ter resultado no aumento do poder de Káli no inconsciente coletivo, e também do poder das deusas locais da varíola e da malária. Durante as epidemias, homens e mulheres acorrem ao templo da deusa local para suplicar e abrandar a divindade. Na visão de muitos indianos, seu poder é maior do que o de Shiva ou Vishnu; a ela somente pertence o poder sobre a vida e a morte. A ela pertence o Alfa e o Omega - o Nadir do mapa.

Em minha estada no sul da Índia em 1979, li num jornal sobre um sacrifício humano numa vila remota. Ele foi realizado para aplacar a Grande Deusa durante uma estiagem. Algumas semanas mais tarde, viajei ao templo de Káli em Chidambarum, muito conhecido pelas peregrinações que aí são feitas. Enquanto admirava a escultura de Káli dançando em seu rito de criação sobre a forma prostrada de seu consorte, o Senhor Shiva, um brâmane veio a mim. "Interessante, não é?", perguntou ele. "Você viu também os *yonis*, os receptáculos, as estruturas semelhantes a um vaso que simbolizam a Mãe Káli, no santuário interior? Sempre tive curiosidade de saber o que Freud teria pensado de nós aqui na Índia. Quando estava na Universidade, li a sua muito ocidental teoria sobre o ciúme do pênis. Se é isso que vocês têm no ocidente, então sem dúvida o que devemos ter na Índia é o ciúme do ventre.

No lado de fora desse templo há uma estrutura que chamamos de Godão, um abrigo para a vaca sagrada, que também é um símbolo de Káli-Ma. Seu leite e ghi (manteiga) são distribuídos nas refeições como um *prasad* (oferenda sagrada) para nutrir e sustentar. Não há saúde maior na Índia do que a saúde do leite e da ghi. Mas todos esses são símbolos femininos. Sem dúvida, devemos ser muito diferentes para vocês." Naturalmente, há também templos de Shiva com colunas fálicas, da seita Lingayat, no sul da Índia, mas o sentido de poder (Shakti) não é o mesmo. Os Lingayates não propiciam Shiva como Káli é propiciada.

Há muitos níveis de veneração a Káli - muitas "Kális", poderíamos dizer, na Índia. A Káli da casta togue, os assaltantes que praticam sacrifícios sangrentos, a Káli dos aldeões assustados, que é uma deusa da fertilidade, uma Káli para os universitários que apreciam a dança e a arte relacionados à sua mitologia, e a Káli venerada pelos iogues. Káli-Ma foi a bem-amada de Ramakrishna, talvez o mais famoso dos seus devotos do século XX. Seu pequeno quarto no Templo Dakshineswar, em Calcutá, é todos os anos visitado por milhares de seguidores provenientes de todas as partes do mundo. O grande iogue nos apresenta esta descrição de Káli e do que ela significa para ele:

"Quando a criação, o Sol, a Lua, os planetas e a Terra ainda não existiam, quando a escuridão estava envolta na escuridão, então a Mãe, a Informe, a Maha-Káli, o Grande Poder, formava uma unidade com Maha-Káli, o Absoluto.

Shyama Káli tem um aspecto mais suave e é adorada nos lares hindus. Ela é a Dispensadora de Dádivas e a Dispensadora do Medo. As pessoas adoram Raksha Káli, a Protetora, em tempos de carestia, terremotos, secas e enchentes. Shmashana-Káli é a personificação do poder de destruição. Ela habita o altar da

cremação, rodeada de cadáveres, chacais e espíritos femininos terríveis. De sua boca escorre sangue, de seu pescoço pende uma grinalda de cabeças humanas, e o cinto que cinge sua cintura é de mãos humanas.

Após a destruição do universo, ao final do grande ciclo, a Mãe Divina armazena as sementes para a criação seguinte. Ela é como a velha senhora, patroa da casa, que guarda em seu baú todos os diferentes artigos de uso doméstico... Depois da destruição do universo, minha Mãe Divina, a personificação de Brahma, junta as sementes para a criação seguinte. Após esta criação, o Poder Primai habita no próprio universo. Ela dá origem a este mundo fenomenal e em seguida o permeia...

É Káli, minha Mãe Divina, de compleição negra? Ela aparece negra porque é vista a distância; mas, se intimamente conhecida, ela não é mais assim... Servidão e liberdade são ambas obras suas. Pela *Maya* dela as pessoas mundanas emaranham-se em 'mulheres e ouro' e, de novo, por sua graça, elas alcançam sua libertação. Ela é voluntariosa e tudo deve ser feito conforme seu desejo. Ela é plena de beatitude."

Para Ramakrishna, como para muitos iogues, a busca era beatitude. O seu caminho era um Caminho Lunar de receptividade, entrega, obediência e devoção. O iogue no Caminho Lunar espera humildemente Shakti (o poder de transformação da deusa) e é receptivo à sua aproximação. Shakti extirpa todos os hábitos, todos os padrões de comportamento inconscientes que se interpõem entre ele e as metas de beatitude, alegria e paz. Shakti o desperta. Mas, no caso de Ramakrishna, ele tinha que quebrar a imagem que tinha de Káli, literalmente, fragmentar a estátua dela, seu apego à forma física dela, para experimentar a bem-aventurança que ele procurava com a Divina Informe.

Tudo isso é relevante para nosso estudo de Câncer porque seu regente mundano, a Lua, tradicionalmente representa não apenas o apego à forma mas ainda nossos hábitos conscientes. Se um cliente pergunta ao astrólogo qual a época mais favorável para abandonar o cigarro ou para encontrar a força de vontade necessária para perder cinco quilos, o que o astrólogo procura descobrir? Ele tenta encontrar um aspecto de Saturno em trânsito (disciplina) para a Lua, ou da Lua em progressão para Saturno natal, devido à tradicional conexão entre a Lua e o hábito. "Comece o jejum, ou a dieta, ou abandone o hábito do cigarro na data de Saturno/Lua, ou da Lua em trânsito (lua nova) a Saturno", dizemos. Procuramos controlar uma ansiedade ou um instinto inconsciente com a ajuda de Saturno, o planeta da disciplina consciente.

A Lua contrasta fortemente com Hermes, regente de Gêmeos. Em Gêmeos, signo de Hermes, a mente está conscientemente ativa, ao passo que neste arquétipo Câncer opera num nível de sentimento psíquico, instintivo e inconsciente. De modo semelhante, estamos acostumados a analisar nosso comportamento através de nosso signo solar. "Hoje estou agindo com um Áries impaciente", ou "Hoje estou agindo como um Gêmeos aborrecido e irrequieto." Mas não paramos para pensar, "Hoje estou me comportando como minha Lua de Touro possessiva", ou "Hoje me senti culpada por coisas que não me dizem respeito, como minha Lua de Peixes ou de Câncer!" A nossa parte lunar é como

uma criança conhecida - nós a alimentamos quando está faminta, mas não lhe prestamos muita atenção analítica adulta; estamos ocupados com questões adultas em algum outro lugar em nossos mapas. Quando observamos os padrões de comportamento dessa parte lunar nossa, em geral há uma conjunção, ou quadratura, ou oposição em trânsito de Saturno, ou uma progressão lunar que faz os outros nos indicarem que nossos hábitos os estão levando à loucura.

Se não estamos interessados no Caminho Lunar de Ramakrishna ou de outros *bhaktas*, podemos sempre esperar por nossos trânsitos e progressões para trabalhar sobre nossos hábitos. Não precisamos invocar a ajuda de Káli de modo ativo, como ele o fez.

Uma palavra final sobre Káli. Os ocidentais sempre a viram como uma figura sombria, como um pesadelo ruim, mas para os indianos ela é parte da vida normal de cada um. Ela representa o ciclo da vida, da morte e do renascimento. Ao passar por um abutre devorando uma carcaça em sua aldeia nativa, o hindu tem consciência de que o selvagem tigre e o gracioso cervo têm como residência a mesma floresta próxima. Caçador e presa são ambos parte da Lila, ou drama, cósmica, que Káli representa enquanto dança em Chidambarum, gerando o mundo da Maya, ou ilusão.

A deusa grega que considero mais próxima ao arquétipo da Grande Mãe é Deméter, Deusa dos Cereais. Quando Perséfone, sua filha, foi raptada por Hades e levada aos infernos, Deméter sentou-se junto a seu poço sagrado em Elêusis e começou a definhar até que a própria Terra passou a ficar árida e seca; as plantações não vicejaram. Temos aqui um indicador claro do poder de Deméter, que para mim é parte essencial do arquétipo de Câncer. Ela tinha o poder de arruinar a safra. O Pai Zeus, que até então não tinha demonstrado interesse pelo destino de Perséfone, deu-se conta de que seus adoradores humanos estavam irritados e haviam perdido a paciência com os deuses do Olimpo. Ele então enviou seu mensageiro Hermes ao Hades com a finalidade de buscar Perséfone e devolvê-la à mãe.

No mito de Deméter temos um tipo de comportamento característico de muitos clientes de Câncer - chantagem emocional. "Se tu não fizeres o que eu quero, ó Deus (Zeus), eu simplesmente vou ficar aqui sentado, emburrado, recusando-me a fazer meu trabalho; *isso* irá te forçar a aparecer!" Jean Shinoda Bolen diz que o comportamento de Deméter no poço foi passivo-agressivo, e que entrou em greve para chamar a atenção de Zeus. (Veja Jean Shinoda-Bolen, *Goddesses in Everywoman*, páginas 190-191, sobre a "greve" de Deméter.) Enquanto lia Bolen sobre o afastamento de Deméter, veio-me à mente a imagem do caranguejo Câncer retraindo sua cabeça para dentro de sua concha-morada, recusando-se a sair até que o mundo coopere novamente. Em sua concha, Câncer está seguro e protegido, e tem tudo confortavelmente arranjado. Câncer está no controle também no lar. A Grande Mãe quer estar em casa tendo os filhos ao seu redor e, mais tarde, também seus netos.

Muitos pais do arquétipo de Câncer temem que um filho possa ser seqüestrado como Perséfone e por isso tornam-se superprotetores e demasiadamente cuidadosos. É interessante examinarmos em nosso próprio mapa a cúspide da Casa em que Câncer está localizado para verificar se temos

algum tipo de apreensão ou ansiedade de que os filhos dessa casa sejam raptados. Os filhos, sem dúvida, nem sempre são biológicos. Poderíamos preocupar-nos com o fato de que nossas idéias sejam roubadas por plagiadores, ou de que possamos perder nossos investimentos, dependendo da cúspide da Casa que a Deusa devoradora rege.

Para os pais de Câncer, as emoções e os sentimentos tendem a ser mais fortes do que a lógica. Eles sabem, por exemplo, que a universidade que fica a duzentos e cinquenta quilômetros de distância tem condições de oferecer à sua filha uma variedade maior de cursos e que viver no dormitório com outros jovens seria uma experiência de amadurecimento social para ela. Mas, diz o marido de Câncer, "Ela é tão nova. Não queremos perdê-la ainda, não é?" E assim os pais emitem sinais à filha no sentido de que, apesar de ser de fato uma boa universidade, ela talvez preferisse continuar em casa e freqüentar a faculdade local por mais dois anos, o que economizaria dinheiro à família.

Existe também o apego da mãe de Câncer a seu filho. Quase todos conhecemos um caso arquetípico - uma mãe de Câncer que tem um filho de 35 anos, solteiro, que sempre volta para morar com ela. "Caramba! Já morei nesses apartamentos frios e tristes", ele diz. "Não é tão confortável como em casa. Mamãe sempre fritou os ovos exatamente como gosto. E ela também lava minhas roupas com perfeição. E, além disso, é bem mais barato." Por que crescer e sair quando a vida é tão sossegada em casa?

As mães de Câncer às vezes dirão à astróloga que sacrificaram tanto de sua própria criatividade em favor dos filhos que lhes deram todas as vantagens, e que agora, quando os filhos estão adultos, elas se sentem como vítimas. Qual o objetivo de tudo se "não temos o que se chama gratidão?" A filha Susana vive mudando de cidade com seu marido que foi transferido, e o filho Arnaldo não a levou com ele nas três últimas férias que tirou com sua mulher e os filhos.

E há também o profissional de Câncer (ou o Meio-do-Céu de Câncer) - "Veja que ingratião! Depois de todas as horas que gastei treinando Ana, ela deixou o emprego depois de apenas oito anos. E esses clientes! Trabalho duro com eles, e eles são tão instáveis. Se me ausento por um fim de semana por estar resfriado, eles mudam de terapeuta."

Esse arquetipo nutritivo investe energia emocional e espera um retorno desse investimento. O mesmo se aplica ao relacionamento matrimonial. Câncer quer um marido merecedor de confiança, um homem responsável que seja um bom pai para os filhos dela. Câncer ascendente também quer um homem de sucesso. (Ela define essa palavra de acordo com o próprio *status* social dela.) Ela tem Capricórnio na cúspide de sua 7ª Casa, e o homem "talentoso", cujo ego ela gosta de nutrir ou de formar com seu ascendente apoiador, com freqüência não obtém sucesso no teste de Capricórnio. O tipo de companheiro atraído ao ascendente maternal dela nem sempre é o tipo que sua casa de companhia Capricórnio pode respeitar. Se termina seu relacionamento com um Peter Pan (Veja "Gêmeos", Capítulo 3), em geral ela tira o maior proveito possível disso e suspira bastante. Seus filhos a respeitarão ainda mais por realizar sozinha todo o trabalho de dois; com isso, seu poder no lar aumenta.

Minha definição favorita de família para o signo de Câncer provém de uma

sessão com uma cliente Câncer duplo recém-saída da faculdade. Ela disse, "Na aula de sociologia, tivemos de estudar definições realmente tolas do significado da unidade familiar. Por que os textos simplesmente não dizem que essa unidade consiste de uma mulher com filhos ao seu redor e de um homem que a todos mantém financeiramente?" Deméter tomando conta de Perséfone... parecia tão simples, e entretanto eu não poderia imaginar nenhum outro signo astrológico dando essa mesma definição do casamento.

Quando a mulher Câncer fala em encontrar um pai de confiança, um pai responsável para seus filhos ainda não-nascidos, isso traz à mente a polaridade de Capricórnio a cento e oitenta graus de afastamento de Câncer. Este é também um signo ligado aos pais, e assim como a Lua e Câncer simbolizam a *Magna Mater*, Capricórnio e Saturno (*Senex*, Capítulo 10) simbolizam o Pai. E o que é Capricórnio se não um pai cumpridor de seus deveres, alguém confiável e responsável, um tanto rigoroso e severo às vezes? Conheço vários casais que participam desse arquétipo paternal - Câncer e Capricórnio - que tiveram um matrimônio longo e feliz. Às vezes a mulher é Capricórnio e o homem é Câncer. Nesse caso, ela leva a sério seus filhos - eles são uma de suas profissões. Mas, ao mesmo tempo, em geral confessa que teria um ou dois filhos a menos "se dependesse de mim. Eu gostaria de voltar a trabalhar o mais rapidamente possível - pelo menos em tempo parcial". A 10ª Casa seduz. Mas ela faz a vontade do marido Câncer, que queria mais filhos. Algo profundo no arquétipo de Câncer anseia por criar ou proteger coisas desprotegidas - filhos, filhos adotivos, animais, pássaros, etc.

Os pais Câncer e Capricórnio são competentes em dar uma estrutura aos filhos, organizando excursões de estudo e eventos esportivos, participando da diretoria da Associação de Pais e Mestres, etc. Com muita frequência, o Pai, Câncer, é perito na cozinha. (A mãe Capricórnio não cozinha a não ser que *tenha que* fazer isso em vários matrimônios arquetípicos. Serviços de fornecimento de marmitas são úteis.) O casamento mais tradicional seria um pai Capricórnio e uma mãe Câncer. Ambos são prudentes, sérios, econômicos, cautelosos. Eles gostam da legitimidade à antiga e das cerimônias noticiais na igreja - nada desse viver junto moderno, fora do casamento, para esse arquétipo. O futuro dos filhos é muito importante. Eles gostam de coisas velhas, em geral, e projetos conjuntos incluem reformar uma velha casa, dar um novo acabamento a móveis antigos, ir a exposições de antiguidades comprar juntos coisas baratas. São muito orgulhosos um do outro em casa (que é o domínio da mulher) e ele não dá muitas sugestões, a não ser que ela lhe peça. Ela é a administradora da casa e ele é o arrimo da família. Cada um é a autoridade Cardeal no seu domínio. Esses papéis podem parecer fora de moda para muitos de nós, mas para os que participam fortemente dos arquétipos de Câncer e Capricórnio, essas funções são corretas - isto é, para pessoas com vários planetas em Câncer/Capricórnio.

É importante que todo pai (mãe) compreenda o significado deste eixo parental, Casas 4 e 10. Se, por exemplo, apenas um dos pais for um tipo Câncer (isto inclui muitos papais nos anos 80; um número cada vez maior de papais Câncer estão obtendo a custódia dos filhos), ele(a) pode enganar-se com relação ao amor e estragar a criança. Ele(a) de fato quer manter o filho em casa, e não

quer que ele desenvolva uma preferência pelo pai(mãe) divorciado(a) que visita aos sábados. Disciplina - dizer não e querer dizer isso mesmo, é uma área em que os pais Câncer, especialmente os que vivem sozinhos, precisam trabalhar. Por outro lado, se um pai (mãe) está na polaridade Capricórnio, seu filho experiência a disciplina e as altas expectativas de Saturno e é deixado sozinho por mais tempo para desenvolver sua independência. (A independência, um valor da 10ª Casa, é a última coisa que uma pessoa arquetípica da 4ª Casa procuraria desenvolver numa criança.) Mais tempo junto à criança e mais afeição são aqui importantes; dê um abraço à criança e diga-lhe que não há maior problema por não ter-se dado bem no teste de matemática.

Cheguei a compreender a exaltação arquetípica de Júpiter em Câncer, e na 4ª Casa, ouvindo pessoas de Câncer discutir sobre a qualidade de vida que planejam para seus filhos. Júpiter é mais conhecido como o planeta da abundância e da generosidade. Há um pequeno paradoxo aqui, entretanto, visto que Câncer é um signo conservador e frugal para a expressão de Júpiter, o planeta da abundância. Júpiter, como Vênus/Afrodite, quer o melhor, e para os pais Câncer em geral isso se traduz como "o melhor que possa haver é para minhas crianças" e "Vou economizar em outras áreas da vida, como em *minhas* aulas de arte para poder pagar as deles, ou em *minha* viagem à Europa, para que eles possam ir ao Grand Canyon." Ou "Vamos comprar bicicletas para os meninos este ano em vez de substituir o aspirador de pó."

As pessoas de Câncer/Câncer ascendente que não são pais tendem a expandir-se (Júpiter) nos negócios e a viciar a clientela. Nos anos iniciais, ao implantar o negócio, eles não conseguem recursos para proporcionar a Júpiter ampla liberdade para seus desejos decorativos grandiosos, mas seu lado qualitativo se manifesta apurado. Energia, se não dinheiro, é investida na concepção de salas de estar que fazem o cliente sentir-se tão amado e confortável como em casa, para prover um ambiente nutritivo para ele. O problema aqui é que o freguês se torne uma espécie de criança mimada; ele se sente tão à vontade com seu tutor ou conselheiro que muitas vezes é preguiçoso para fazer sua tarefa de casa, academicamente ou psicologicamente. "Mamãe" está fazendo o trabalho e demonstra simpatia com todos os problemas que surgem para fazê-lo chegar atrasado à sessão/lição. "Mamãe" readapta a agenda *dela* e espreme o aluno/paciente/cliente à conveniência da pessoa. A dependência do cliente com relação ao astrólogo ou ao terapeuta pode tornar-se como a dependência de uma criança com relação a um dos pais.

Uma cliente tem um patrão Câncer. "Ele é tão amável e compreensivo quando ficamos doentes. Ele sempre envia flores ao hospital ou visita seus empregados quando estão acidentados. Mas, você sabe, embora seja de fato um bom patrão em vários aspectos (gostamos de trabalhar para ele), faz muito tempo que ele não dá nenhum aumento a ninguém." A exaltação de Júpiter com frequência e insuficiente na área da generosidade financeira. A parcimônia de Câncer predomina, e ele pensa, "Bem, faço coisas para meus empregados que nenhum patrão faz. Por que também aumentá-los? Há muitos benefícios suplementares que derivam do trabalho que me é prestado..."

Durante a sessão de astrologia, queixas sobre o dinheiro ou sobre a falta de

oportunidade de progresso em geral mascaram a questão real: dependência, sentimentos de ingratidão ou de negligência, falta de sensibilidade aos sentimentos ou ao progresso dos outros. Arquetipicamente, a exaltação de Júpiter em Câncer parece significar que Câncer vê a si mesmo como o empregador modelo, acalenta-dor, cuja equipe se constitui numa extensão de sua família e que, como seus filhos, vive de uma mesada beneficente. "Sei que esta é uma companhia pequena, não uma empresa grande, impessoal", disse um empresário Câncer. "Gisele sabe disso também. Durante todos esses anos tenho sido um ombro onde ela pudesse chorar. Ofereci-lhe abonos e emprestei-lhe dinheiro. Agora, de repente, ela me deixa para empregar-se numa firma que lhe ofereceu o dobro do salário que recebia aqui. Afinal de contas, o que é o dinheiro?" Gisele havia assumido o dobro das responsabilidades iniciais, mas havia recebido apenas alguns aumentos em reconhecimento por seus esforços. "Eu era sua menina; tínhamos um relacionamento interdependente, como de pai para filha. Mas ele nunca iria me pagar de acordo com meu merecimento, porque não conseguiria ver-me como um adulto que poderia exercer um cargo de supervisão, de autoridade, e um salário adequado. Assim, tive que deixar o ninho", disse Gisele.

É em ambientes sociais como restaurantes que podemos observar a qualidade da generosidade de Câncer. Ela se estende para além dos membros de sua família, abrangendo outros que estão à mesa? Depois que você terminou o jantar com Câncer e com o cônjuge e cinco filhos dele(a), ele(a) por acaso pega o talão de cheque com intenções sérias de pagar? Ou ele(a) espera e observa o que *você* vai fazer? Você vai pagar pelos sete? Por acaso o Júpiter dentro dele trabalha meramente para o auto-engrandecimento e para sua própria família ou sua amplitude é maior? Se a benevolência de Câncer se estende além do seu núcleo familiar, Júpiter está de fato operando positivamente, espiritualmente, abrindo sua personalidade para além dos limites de Câncer.

O pai (mãe) de Câncer quer o melhor para seus filhos, mas como o profissional de Câncer, ele(a) se esforça em demasia. "Puxa", disse a filha de uma mãe Câncer, "eu gostaria que ela tivesse participado daqueles cursos de arte e feito aquela viagem à Europa, e que também tivesse comprado aquele aspirador de pó em 1968. Mas, sabe de uma coisa? Acho que ela não queria ir à Europa de verdade. Papai e ela têm bastante dinheiro agora e nunca mais falaram nisso. Ela gosta de voltar ao Leste e visitar sua família em todas as férias. Penso que ela gostava mais de fazer os biscoitos para meu grupo de escoteiras do que assistir àquelas aulas de arte à noite. Ela se sente como mártir por razões que não consigo entender. Nenhum de nós lhe pediu que desistisse do que quer que fosse por nossa causa!" O irmão dessa garota disse, "Mamãe diz que simplesmente quer que sejamos felizes (joviais e jupiterianos), mas há algo mais que isso. Ela quer se orgulhar de nós. Ela queria que nos casássemos com a moça do apartamento ao lado e que comprássemos uma casa perto dela. Não quer que mencione minha mulher a ela. E diz também que não a ouço mais, e que só presto atenção ao que minha mulher diz."

Quando o filho mais novo da mãe de Câncer chega à adolescência e está pronto a sair do ninho, Câncer em geral consulta a astróloga pela primeira vez.

Que fará ela? Se está na casa dos trinta, ainda poderia ficar em casa e ter outros filhos. Ela sabe que tem competência para encontrar trabalho no mundo dos negócios. Isso não é problema. As mulheres de Câncer seguidamente me dizem que qualquer pessoa organizada e eficiente como elas seria uma aquisição valiosa para qualquer companhia - e elas estão certas. Câncer é um signo Cardeal e para muitas pessoas de Câncer os negócios constituem-se no meio criativo mais forte do horóscopo. Mas Câncer procura realização para a Lua, para algo que seja nutritivo, para pessoas que precisam de ajuda. Ela dirá, "Claro, eu poderia fazer trajes para o teatro. Qualquer pessoa que consegue preparar roupas a capricho para o *Halloween* numa semana pode dar conta de um grupo de teatro." Ou, "Claro, eu poderia assumir a gerência de um dos restaurantes da família. Eu seria uma boa anfitriã. Já tive todos os tipos de experiência organizando refeições para grande número de pessoas. Poderia até abrir um serviço de fornecimento de marmitta." Ou ainda, "Eu poderia abrir uma loja de antiguidades: tenho salas e salas abarrotadas de móveis que reformei e, como meus filhos já se foram, não há motivo para não vendê-los."

Ainda assim, ela hesita em deixar o ninho. Ela está segura aí, e ainda mais importante para a sua parte Káli-Shakti - sua base de poder está aí. É muito difícil deixar seu domínio na metade da vida e assumir um posto onde outra pessoa seria a detentora da autoridade, onde outra pessoa seria o patrão.

Às vezes discutimos o trabalho autônomo como uma possibilidade. Em seu próprio domínio, com sua concha de caranguejo ainda intacta, e com as coisas familiares ao seu redor, ela não se sentirá vulnerável. Ela pode dar andamento a algum tipo de negócio segundo suas próprias regras, de acordo com seu próprio ritmo. Guarda de crianças ou abrir uma escola maternal se tiver o treinamento e a experiência para isso - a loja de antiguidades que ela sugeriu poderia ser aberta junto ao portão de casa. A cadeia de restaurantes da família também é uma possibilidade, apesar de estar a uma certa distância da residência. A vantagem é que ela trabalharia com pessoas que já conhecem sua competência e eficiência como gerente. (Os parentes a viram trabalhar sob pressão e sabem que ela é uma trabalhadora capaz e competente.)

Câncer às vezes levanta a possibilidade de voltar à escola para concluir um antigo curso ou para dar início a um novo. Isto, porém, o assusta. "Todas aquelas pessoas mais novas na mesma sala que eu." (Ela tem apenas 35 anos.) Ou, "Não tive uma aula sequer durante anos... Não sei. Quando deixei o colégio para casar-me com João, eu pensava que estivera me preparando para uma profissão útil -trabalhar num hospital como enfermeira (ou como especialista em dietética), tomando decisões que ajudariam muitas pessoas." Temos aqui Júpiter exaltado em Água Cardeal. Ela queria tomar decisões (aspecto Cardeal) que ajudariam (Água) muitas pessoas (Júpiter). Há também a polaridade integrada Capricórnio/Terra -uma profissão útil. Ou "Meu terapeuta diz que tenho muita empatia e intuição. Às vezes, me parece claro em meus sonhos que devo terminar meu curso de serviço social. Eu poderia sentir intuitivamente o problema real do cliente - o que ele *não* está me dizendo."

Esta, então, é uma realização lunar ou pessoal, com a perspectiva exaltada de Júpiter em Câncer querendo abranger muitas pessoas, compreender e ajudar.

Ela tem necessidade de ser necessitada. Teoricamente, eu poderia abrir aqui todo um leque de profissões imaginativo-intuitivas. Ela poderia estudar a arte de escrever ficção à semelhança dos famosos escritores de Câncer, como Hesse, Orwell, Hemingway. Teoricamente isso traria realização pessoal. Ela poderia ler cartas de taro ou interpretar sonhos. Poderia ainda praticar pintura japonesa ou *silkscreen*; isso seria muito criativo. Ela já mencionou que seu marido não tem necessidade dela para ganhar dinheiro; como mantenedor da família, ele tem um bom emprego. O que ele quer é que ela "seja criativa".

A Lua poderia encontrar satisfação pessoal e emocional de muitos modos, mas ela é também um planeta irrequieto. Embora se diga que a Lua é proeminente em mapas de escritores e psíquicos, um escritor criativo de sucesso parece ter capacidade de ficar sozinho por horas a fio, desligando-se totalmente da família, harmonizando-se com sua Musa e trabalhando em seu romance. Hemingway e muitos outros escritores de Câncer chegaram à realização pessoal desse modo, mas meus clientes de Câncer/Câncer ascendente não são Hemingway. Eles não estão acostumados a isolar-se e a sintonizar-se com a Musa interior. Eles estão acostumados a sentar-se frente a frente com outro ser humano e a sintonizar com as necessidades *dessa* pessoa. Ou, em muitos casos, não se sentem serenos e sossegados: movem-se graciosamente durante todo o dia como Luna no céu da noite. Movimentam-se pela cozinha fazendo sanduíches, telefonando a outras mães para organizar a reunião de lobinhos, dirigindo pela cidade e subúrbios para ir a lojas, escolas, bancos e ginásios esportivos fazendo a entrega de sapatos de corrida esquecidos por algum atleta.

Certa vez, emprestei a uma cliente de Câncer o exemplar de uma biografia de Hemingway escrita por uma de suas ex-esposas. Ao devolver o livro, ela disse, "Que homem egoísta. Eu também poderia escrever romances excelentes se tratasse as pessoas que amo como ele o fez." Ocorreu-me que esse era um comentário revelador de Câncer sobre a diferença entre potencial e habilidade concretizada. Para a astróloga era também um comentário revelador sobre a diferença entre o manual teórico de Câncer e o verdadeiro Câncer. Fazer coisas em prol dos outros parece ser a maior fonte de realização que observei em tipos lunares. A vida parece muito mais agradável às pessoas de Câncer que estão harmonizadas com sua natureza feminina, sentimental, que são capazes de reconhecer e satisfazer a necessidade de serem necessitadas, do que para as que negam o feminino.

Em nossa sociedade, o poder (Shakti) está associado com o conquistar poder no mundo dos negócios. Nos últimos quinze anos, muitas pessoas de Câncer voltaram-se para o setor imobiliário. Uma mulher, depois de vencer as várias etapas do programa de licenciamento, havia vendido sua primeira casa e recebido sua primeira comissão. Ela me visitou, maravilhada, transmitindo a novidade. "Não há nada que realize tanto como isso, exceção feita a dar à luz. Acabei de fechar negócio de uma casa velha que combina perfeitamente com a família que a adquiriu. Quando a tiverem reformado, será uma casinha adorável. E veja este cheque. O magistério nunca me auspicou um pagamento desses. Finalmente me sinto como um membro digno da sociedade." Bens imóveis - uma profissão perfeita para a 4ª Casa.

Muitos homens de Câncer/Câncer ascendente desenvolveram sua natureza lunar através de profissões como serviço social, aconselhamento, artes, concepção criativa. Os que têm uma sintonia particularmente forte com Júpiter expandiram seu interesse na comunidade, pondo seu tempo, energia e vida à disposição dos sem-teto - imigrantes em seu próprio país ou doentes e famintos em outros países. Alguns estão envolvidos com o ministério (pastoral), enquanto outros promovem as artes, os fundos para bolsas de estudo, ou trabalho cívico local. Uma das funções arquetípicas de Câncer é ir ao encontro das necessidades básicas das outras pessoas, provendo alimento, vestuário, abrigo e remédios. Um homem de negócios que exerce sua profissão principalmente através de sua função solar, seu pensar, deriva grande parte de sua satisfação pessoal interior de atos de ajuda aos outros, preenchendo assim sua natureza lunar.

Infelizmente, alguns homens de Câncer parecem relutantes em reconhecer seu lado feminino, o lado da relação, o lado criativo e intuitivo (apesar de que grande parte de sua atividade deriva dessa energia lunar). Talvez julguem que outros homens os considerariam débeis, dependentes ou sentimentais. Eles mantêm-se próximos à Mãe, às filhas, e tendem a escolher uma mulher ultrafeminina, frágil, amável, suave - muitas vezes uma mecenas das artes - para carregar o feminino por eles. Se, todavia, nunca trabalharam para desenvolver seu lado feminino, podem sentir um vazio pelos meados da vida; podem sentir que deve haver algo mais na vida do que ganhar dinheiro e prover o sustento de filhos, agora já crescidos e fora de casa. É nesse momento, na metade da vida, que procuram o astrólogo ou o analista pela primeira vez, perguntando, "Agora que minha família está dispersa, e minha Mãe já morreu, o que mais resta da vida?"

Indisposições estomacais, problemas de assimilação de cálcio, alergias provocadas pelo leite muitas vezes se desenvolvem em pessoas de Câncer que, na metade da vida, estão aprendendo a redirecionar a energia nutritiva do mundo exterior para o *Self*, a fonte interior da criatividade, ou em pessoas de Câncer que podem sentir-se emocionalmente famintas, negligenciadas ou abandonadas. Outro sistema é tomarem grandes quantidades de sorvete, massas cremosas, sobremesas saborosas. Câncer tende a comer quando a Criança Interior se sente posta de lado, e de modo especial a desejar produtos derivados do leite. O leite materno é sem dúvida a fonte primeira de nutrição que o inconsciente lembra. Na metade da vida, os órgãos femininos de mulheres acostumadas a nutrir os outros são sintomáticos da mudança do processo de autonutrição que passa do exterior para o interior.

Um número muito grande de mulheres de Câncer/Câncer ascendente na idade entre 40-55 anos desenvolvem a ansiedade como sintoma. "Preciso de uma mastectomia? Aparece isso no meu mapa? Não quero me sentir 'inteira', mas receio que alguma coisa terá que ser cortada do meu corpo muito em breve. Esta é definitivamente uma premonição." Tendemos a atrair para nós coisas que

alimentando, com as quais nos preocupamos. Em geral, pergunto "Alguma coisa foi tirada de sua vida, de sua casa, recentemente? Seu filho mais moço está quase

para se casar? Ou formar-se na faculdade? Alistar-se no exército? Transferir-se?" Muitas vezes a resposta é "sim". Parece uma vergonha ficar o tempo todo cortando o corpo. Sinto intuitivamente como certo que muitas, muitas histerectomias desnecessárias são realizadas em mulheres nessa faixa etária cuja natureza amorosa foi tão dirigida para fora que não conseguem mais sintonizar-se com o que são. Elas não conseguem sentar-se quietas e meditar, ou rezar o terço com concentração, ou praticar as técnicas devocionais de sua religião, ou deixar de lado a ansiedade e encontrar a paz.

Câncer é apegado ao passado - a tradição, o lar, a família. Muitas vezes o marido de uma mulher de Câncer se aposenta e anuncia, "Nós vamos para a Flórida; é muito frio aqui." Ou, "Vou comprar um *trailer* e sair para conhecer o país." Se ela está se recuperando de uma cirurgia, ou de uma série de cirurgias, é muito difícil para ele realizar suas mudanças, adquirir um *trailer*, vender a enorme casa em que ela mora e ir em direção ao futuro que esteve planejando por vinte anos. Às vezes ele vai sem ela, responsabilizando sua filha que mora próximo de dar a ela amor e atenção. Ela fica em sua concha, sua amada casa.



Astrologicamente, o movimento da Lua em progressão pode dar-nos uma pista quanto à direção que o Inconsciente está tomando, e o astrólogo pode ajudar a mulher Câncer a tornar-se mais consciente do motivo por ela estar comendo todos os produtos laticínios ou por ter medo de uma cirurgia no aparelho reprodutor. Este é um indicador importante no horóscopo de intuitivos em geral e de Câncer/Câncer ascendente em particular. Há muitos anos, Derek e Julia Parker afirmaram no *Compleat Astrologer* que as pessoas de Câncer tendem a viver sua vida em ciclos de 2 anos a 28 meses, no ritmo da Lua em progressão secundária à medida que muda de signos e de Casas. Perguntei a clientes de Câncer/Câncer ascendente e de Lua em Câncer sobre isso e a grande maioria deles concordou. Essas pessoas parecem intimamente ligadas ao Inconsciente e podem descobrir suas necessidades durante suas progressões lunares.

Em geral, sigo a sugestão de Noel Tyl e identifico o quadrante do horóscopo (uma fatia do bolo que envolve três Casas, começando com uma Casa Angular e terminando logo antes da Casa Angular seguinte) em que a Lua está em progressão. Ela está pondo a pessoa em contato com sua personalidade?

(Primeiro Quadrante) Com suas habilidades? (Segundo Quadrante) Com a cooperação/recursos conjuntos? (Terceiro Quadrante) Com novas metas/recursos psíquicos? (Quarto Quadrante). O astrólogo pode localizar o quadrante num simples olhar; depois de certo tempo, o olho automaticamente se dirige para lá. Esta é a área em que a personalidade está se desenvolvendo no momento e, freqüentemente, onde velhos hábitos são questionados. Irão esses hábitos tornar-se mais fortes, mais entrincheirados, ou irão ceder? Observo a modalidade; a mutabilidade se dá bem com a mudança; a cardinalidade é feliz tentando algo novo; mas, a fixidez quer *o status quo*. Considero o quadrante como um ciclo de aprendizagem de 7 anos na área da vida interior, subjetiva, pessoal, de como o indivíduo se relaciona com sua Mãe, em particular, e com as mulheres em geral, e se está interessado no desenvolvimento espiritual, com a alma, a deusa interior.

Aonde irão os anseios, os desejos e humores lunares infantis estourar? Na Casa que a Lua em progressão ocupa durante o ciclo de 2 anos e 28 meses, o signo por onde ela passa e de acordo com a natureza dos planetas natais com que ela contata. (Se ela passa sobre Marte ou forma quadratura com Urano, o estado de ânimo está irrequieto, suscetível, volátil, e se Água estiver envolvida, ferida.) A que tipo de pessoa irá a mulher Câncer/Câncer ascendente ser receptiva? (4ª Casa) - Pais? (7ª Casa) - Cônjuge? (9ª Casa) - Ministro? Se passar pela Nona Casa, a astróloga pode discutir assuntos de interesse de Câncer, ao nível de consciência em que Câncer é feliz. Isto é, se Câncer está interessado em netos, a astróloga pode dizer, "Este é de fato um bom ano para levá-los junto em suas férias. A Lua em progressão está em sua Nona Casa, ativando seu Grande Trígono natal." Ou, se Câncer não tem netos, mas é muito religiosa, pode dizer, "Pergunte em sua paróquia se alguém está levando um grupo a Lourdes ou a Roma este ano. Você está bastante receptiva à idéia de uma peregrinação, muito aberta a bênçãos neste momento." (Em outros anos ela provavelmente não gostaria de gastar seu dinheiro, ou talvez preferisse ficar em casa lavando a roupa branca do altar.)

Portanto, a satisfação pessoal, interior, está ligada às progressões lunares. Dediquei bastante tempo a esse estudo com intuitivos e com pessoas de Câncer. Os intuitivos podem saber de antemão o que lhes vou dizer, entretanto especialmente se a Lua está prestes a deixar um quadrante e a entrar no seguinte. Eles "sentem" o seu movimento muito fortemente. Retornar a sete anos antes é outra boa técnica a aplicar quando a Lua em progressão está mudando de quadrante. Em geral, pergunto diretamente, "Agora que a Lua está quase entrando na 10ª Casa, você sente como se tivesse atingido o pico numa área da vida, como se quase tivesse a obrigação de começar um novo ciclo de mudança?" Quase invariavelmente recebo a resposta, "Como você sabe disso? Todos os dias me arrasto ao trabalho ansioso por saber por que meu corpo ainda vai para lá. Minha alma está acabrunhada com aquele ambiente, com aquelas lições, e, por incrível que pareça, assumi essa posição há sete anos. Parece um mistério."

Como astrólogos, é claro que não tentamos espantar, assustar ou intimidar pessoas sensíveis de Câncer com nossos "mistérios"; nós procuramos ajudar. O

Inconsciente quer fazer alguma coisa diferente quando a Lua entra num novo quadrante. Ajudar uma pessoa a descobrir qual possa ser a nova direção é, creio eu, mais útil do que indicar-lhe determinados eventos ainda por vir. A tendência, a direção de sete anos, é importante para tipos intuitivos e emocionais. Pode também aquietar os medos, as premonições nervosas, ou evitar a consulta ao cirurgião até que ele(a) tenha tido tempo para observar os significados alternativos dos sintomas físicos. Signos Água sensitivos como Peixes e Câncer têm corpos sensíveis - corpos que captam uma mensagem do inconsciente frustrado antes que a mente consciente possa concebê-la. Nossa ciência empresta clareza e objetividade e auxilia ou a confirmar as intuições ou a colocá-las dentro de perspectivas apropriadas.

Saturno, com sua natureza prática, realista e bem alicerçada, é o regente do signo da polaridade - Capricórnio. É também um importante planeta para alcançar a objetividade. A Lua em progressão nos dirá qual a ansiedade do inconsciente, de que ele está cansado, o que deseja estabelecer, e assim por diante, mas não nos dirá se, no mundo real ou não, ele será capaz de encontrar suas necessidades neste momento específico do tempo. Shiva e Káli - Saturno e Lua - constituem um par. Eles lidam com a mudança criativa (a Lua) no mundo do tempo finito (Saturno). Saturno, como a Lua em progressão, passa aproximadamente sete anos num quadrante. Assim, o olho do astrólogo se volta na direção dos trânsitos do quadrante de Saturno, onde as aspirações, ambições, eventos e desafios provavelmente estão centrados. A seguir, depois de observar o quadrante, ele considera a Casa e o signo por onde Saturno se movimenta. Por exemplo, se a Lua em progressão está entrando na Décima Casa e a mulher Câncer pergunta, "Conseguirei passar no meu exame de licenciamento para a venda de bens imóveis?", os trânsitos de Saturno esclarecem a situação. Saturno em trânsito pela Terceira Casa ou pela Sexta, por exemplo, ajudaria a concentração disciplinada. Entretanto, se Saturno fosse transitar para a frente e para trás em movimento retrógrado sobre o Mercúrio da mulher, ela poderia ter que refazer o exame, o que seria desanimador. Isso ajuda a compreender os sentidos positivos (disciplina) e negativos (resultados retardados) de Saturno.

Muitos bons astrólogos, incluindo Noel Tyl (*The Expanded Present*) e Alexander Ruperti (*Cycles of Becoming*) perceberam que tanto Saturno quanto a Lua têm um ciclo orbital relacionado ao número 28. A Lua em trânsito demora 28 dias para percorrer a circunferência do horóscopo e passar pelos doze signos. Saturno natal leva 28 anos para retornar a seu Signo, Casa, grau de longitude. A Lua simbolicamente se movimenta por sua órbita secundária em progressão em torno do mapa também em 28 anos. Assim, o planeta de nossa vida interior e pessoal, a Lua em progressão, e o planeta que preenche nossa ambição e desejos externos, Saturno, estão justapostos e analisados a cada 28 anos, e muitas vezes o equilíbrio entre eles é restabelecido nesse ponto. Pessoas próximas dos 30 anos com frequência observarão, "Quero tudo - uma profissão sólida e um casamento firme", satisfação interior e exterior. Perto dos 56 anos, podem dizer, "Fui muito unilateral. Demasiado desenvolvimento exterior nos negócios (Saturno/Décima Casa), realização interior pequena demais (4ª Casa)." Ou, no caso de muitas

mães de Câncer tradicionais, vice-versa. A pessoa que pensa, em retrospecto, que era lunar demais na primeira metade da vida anseia por realização exterior; a pessoa que era muito saturnina no primeiro ciclo sonha em ficar em casa, em cozinhar, decorar, brincar com os netos e dedicar-se a passatempos de natureza criativa.

Entretanto, espiritual e psicologicamente, há algo mais do que esta mudança de energias na metade da vida. Carmicamente - um tipo lunar forte - uma pessoa com uma conjunção Lua-Ascendente, um Câncer/Câncer ascendente, irá pensar sobre a família de uma maneira mais profunda durante esses períodos. A Mãe é um espelho do *Self*; a aprovação ou desaprovação da Mãe relativamente ao modo como a vida se desenrolou espelha a própria análise de uma pessoa. Se a Mãe desempenhava sua função biológica (tendo filhos) mas a filha não, então a faixa dos 30 anos é um tempo em que sua própria falta de filhos pode aborrecer a filha. Ela pode iniciar um processo terapêutico para trabalhar esta questão, para peneirar suas memórias infantis de Câncer. Ou, entre mulheres de geração mais jovem, talvez Mamãe fosse uma bem-sucedida mulher de negócios e a filha uma canceriana que preferiria ficar em casa com os filhos. Próximo aos 30 anos, isto também a incomoda. Deveria ela conseguir um trabalho de tempo parcial ou mesmo de tempo integral? E isso apesar do fato de que se sentiria culpada deixando os pequenos com uma babá? Que é a realização para uma pessoa lunar dos anos 80? Geralmente levo Câncer/Câncer ascendente a lembrar-se de que há muito tempo à frente. Deleite-se com os pequenos, a realização lunar interior. A segunda metade da vida só começa aos 40.

Complexos maternos positivos e negativos muitas vezes surgem no retorno da Lua em progressão. Manter contato com o lar e ligar-se às suas raízes são questões importantes para Câncer quando a Lua em progressão cruza o Ascendente ou Nadir. Câncer pode pensar em retornar ao passado, talvez mesmo à sua cidade natal, o local natal onde o horóscopo tomou forma, para uma reunião de família ou de escola. É psiquicamente estimulante para Câncer relacionar-se novamente com mulheres do passado, de modo especial nessas progressões. Os homens de Câncer encontraram antigos amores, tias que os adoraram como crianças, ou a mulher que lhes ensinou literatura inglesa no segundo grau e que acreditava que estavam destinados a escrever o grande romance americano de sua geração. "Quando a encontrei ela parecia tão velha, tão insatisfeita com sua própria vida. Minha deusa caiu do pedestal", comentou um homem. "E minha querida, minha imagem da alma de minha infância, não é alguém com quem eu faria questão de me encontrar neste momento. Como o gosto muda!"

Outra mulher observou, "Quase fiquei em casa porque, você sabe, não fiz grandes coisas criativas. Então, pensei, talvez elas também não tenham feito nada de especial! Pelo que me lembro, não vi seus nomes nas manchetes nesses anos todos. Em seguida, ocorreu-me: Será que devo me vestir como quem mora na Califórnia, o que tenho feito por 20 anos, ou seria melhor comprar alguma coisa apropriada para o outono de Boston? Algo de lã, elegante, que ficará para sempre no meu guarda-roupa na Califórnia?" Ela acabou viajando e divertindo-se bastante em seu traje à Boston. Uma terceira cliente de Câncer disse, "Quase

morri para ir à reunião. Gosto de minhas memórias como elas são - apenas memórias. Quero lembrar-me de todos como jovens, cheios de esperança para o futuro, belos e atraentes. Prefiro folhear meu velho álbum de fotografias a vê-los nos seus 40 e ouvir que seus casamentos fracassaram ou que outras coisas tristes aconteceram para eles."

Uma mulher de Câncer, cujos planetas da Nona e Décima Casa a levaram aos negócios e não ao trabalho doméstico, disse, "Se for ao casamento, não sei o que vou falar com minhas irmãs. Ao telefonar, o único assunto que tratam são os filhos. Nossa família enfatizou demais os filhos como função da mulher... de minha parte, estou contente por ter quebrado o padrão familiar coletivo e seguido meu movimento próprio na vida. Estou satisfeita por não ter seguido a consciência de massa e por não ter sido arrastada pela vida inconsciente de tudo, menos do destino biológico." Ela também tomou a decisão de não ir para casa na Lua em progressão sobre o Nadir. Se tivesse feito isso, como intuitiva ela poderia ter se beneficiado. Por uma percepção posterior aos fatos, o passado geralmente ilumina o presente. Uma nova intimidade e um mútuo respeito poderiam emergir de um encontro pessoal com sua irmã, o que seria muito diferente das chamadas telefônicas frias e impessoais ao longo dos anos. Ela tem bons aspectos com sua Lua na Terceira Casa (irmãs).

Quando um cliente de Câncer telefona para marcar uma consulta, em geral anoto mentalmente se seu ano de nascimento colocaria Câncer na primeira ou na segunda metade da vida. Se o novo cliente tem menos de 40 anos, isso significa que Câncer tem filhos pequenos em casa e que tem por eles grande interesse. Então pergunto, "Você fará perguntas sobre os filhos durante a sessão? Se sim, poderia antecipar-me os dados de nascimento deles para que eu possa ter seus mapas prontos para o momento da consulta?" Isto normalmente entusiasma a pessoa, porque Câncer, em nove sobre dez vezes, é mais cuidadoso com a vida de seus filhos do que com a sua própria. Os pais de Câncer quase sempre têm uma ou duas perguntas sobre negócios e propriedades, mas em seguida querem saber sobre a filha. Há um vínculo cármico muito especial entre os homens Câncer/Câncer ascendente ou Lua em Câncer e sua filha, mesmo que ela tenha 50 anos no momento da leitura (do mapa).

Se o novo cliente é uma das raras pessoas de Câncer que não têm filhos, em geral digo, "Você sabe, há um elo cármico entre Câncer e a Mãe. Se sua mãe ainda está viva, talvez você queira fazer algumas perguntas sobre sua interação com ela nesta vida..." De cada dez pessoas, nove ficam muito contentes por receber os esclarecimentos devidos. A décima pessoa tem o que Jung chamaria de complexo de Mãe negativa (Veja "Dual Mother", no *Symbols of Transformation*, de Jung, e também "The Mother Complex", no *Archetypes of the Collective Unconscious*) e inicialmente não quer pensar sobre ela, mas quase sempre telefona na noite anterior à leitura, dizendo "Isto está me incomodando durante toda a semana. Consegui os dados de mamãe, e quero dedicar parte da sessão analisando nossa interação, astrologicamente."

Na segunda metade da vida, considero com o cliente o desenvolvimento interior e a criatividade emergindo de Câncer. Observo a Lua em progressão, e também os planetas posicionados na 11ª Casa (objetivos, esperanças, sonhos e

desejos pessoais).

Espiritualmente, Câncer e a 4ª Casa são muito importantes para todos nós. Ao ler a seção esotérica podemos considerar a cúspide de nossa própria 4ª Casa, o planeta que a rege, e os planetas que nela estão domiciliados.

Netuno: o regente esotérico

O Senhor do Mar encontra a Mãe da Forma

Este capítulo começou com Káli, a Deusa Negra, dançando sobre a forma inerte de Shiva, seu consorte. Demos uma volta completa e agora retornamos a Káli. Ela continua dançando, criando novas formas de vida dentro dos limites do tempo e do espaço. Shiva parece estar dormindo, mas na verdade está num transe iogue formando uma unidade com o Divino informe. Shiva está além do espaço, do tempo e das limitações da consciência ordinária. As eras passam; as formas nascem, morrem e renascem. E todavia Shiva continua sua meditação.

Shiva é o Senhor dos Mares, o Desintegrador das Formas. Se ele subitamente despertasse e levantasse seu tridente, todo o trabalho de Káli se dissolveria no oceano do informe. Ele é o mais impessoal dos deuses e ela a deusa mais pessoal. Os dois são opostos polares cósmicos: macho e fêmea, passivo e ativo, temporal e eterno.

Na mitologia grega, Poseidon (Netuno, Deus dos Mares, também era um grande desintegrador ou destruidor, e ele também usava um tridente para destruir os apegos. Se a forma resiste à mudança quando chegou o tempo do despertar de Shiva, ou do sacrifício exigido por Poseidon, então borrascas rapidamente surgem no oceano de nossa vida. É como se, em terra, um taurino se encontrasse com Vulcano.

A luta entre a Mãe da Forma e o Deus do Mar é na verdade um processo de nascimento - um processo de cúspide de Quarta Casa de morte e renascimento interior. Shiva e Poseidon nos tornam mais impessoais, mais altruístas, mais sensatos. Mas se resistimos, o processo de nascimento é mais doloroso; as "águas" devem romper-se naturalmente. Não devemos tentar em demasia. A criatividade, o nascimento espiritual ou artístico é uma questão de sintonia serena (o transe de Shiva) com a realidade universal, sem forma.

A família é um apego muito particular da Criança de Lua, quer o Sol, a Lua ou o Ascendente participe do arquétipo de Câncer. É doloroso ver os filhos saírem de casa para o primeiro grau, depois para a faculdade e por fim se casarem. O envolvimento de um filho com o exército ou uma transferência para outros Estados do país é algo que dói muito. É difícil para Câncer armar-se com a impessoalidade de Netuno e simplesmente observar os filhos cometendo erros. Mas se um Filho(a) da Lua puder fazer isso, se puder aprazer-se observando seu(sua) filho(a) "mudar de forma" - crescer para tornar-se um adulto interessante - essa será uma sensação de realização das mais significativas.

Outro perigo, especialmente para um pai (mãe) de Câncer com a criatividade, artística ou espiritual, frustrada é a tentativa de viver substitutivamente através dos filhos. Tendo-lhes proporcionado todas as oportunidades, consideradas essas sob a visão da Mãe, é difícil, como diz o *Gita*, não ser "apegado ao fruto de nossas labutas". Essa espécie de vida viçaria pesa sobre a criança, que precisa expressar seus dotes no seu horóscopo, e não no de

seus pais, e traz como resultado sentimentos de frustração para ambos, pai(mãe) e filho(a). Às vezes nos deparamos com uma criança particularmente talentosa, a quem muito é dado e de quem muito todos esperam. Um nativo de Câncer geralmente não usaria palavras como essas, típicas de um pai Capricórnio, "Quando você se formar, espero que passe a trabalhar em meu escritório de advocacia, que em seguida entre na política e por fim concorra a uma cadeira no Congresso." O nativo de Câncer, especialmente como Mãe, quer filhos criativos, felizes, bem-ajustados, que ganham bastante dinheiro para ter uma vida de qualidade à época em que ela está pronta para começar sua função de educadora em relação aos netos. Esse é um fardo emocional pesado, tanto para o pai(mãe) quanto para o filho(a) - e isso a despeito de o filho(a) ter dois ou três planetas em Câncer e gostar de preencher as expectativas da mãe e de ser colocado no pedestal materno. Chegará o dia em que as águas de Netuno açoitarão a base do pedestal e ameaçarão dissolver a "imagem" da criança; isso, se não levarem consigo a própria criança.

Há vinte anos, Alice Bailey disse algo muito interessante a respeito de Câncer: "A casa que você está construindo está iluminada? É uma casa cheia de luz ou uma prisão escura? Se for uma casa cheia de luz, você atrairá a essa luz e aconchego todos os que estão à sua volta." (*Esoteric Astrology*, pág. 343). Se você construir seu próprio templo interior, as outras pessoas, incluindo os filhos, sempre retornarão a ele. Netuno/Poseidon não irá dissolver a ligação entre pais e filhos quando estes estiverem na idade adulta.

Todos os que sentimos Netuno como um planeta espiritual podemos ter percebido, ao receber uma iniciação ou ao começar a prática de uma técnica de meditação, que esotericamente nos sintonizamos com o Desintegrador da Forma. De repente o mundo exterior apareceu muito diferente. Muitos de nós percebemos uma inesperada sensibilidade em relação ao meio ambiente; parecia incômodo continuar vivendo do modo como vivíamos na época. Alice Bailey diz que essa sensibilidade intensificada com relação às nossas circunstâncias é um sinal da presença de Netuno. Inicialmente podemos ter tido uma sensação intuitiva, vaga, de que tínhamos crescido mais do que nossa concha confortável, de que as coisas iriam mudar para nós. Os mais aventureiros adiantaram-se em assumir novos desafios; mas outros ficaram presos à casca até que o mundo externo a dissolveu para eles, até que um dos cônjuges manifestou sua intenção de partir e desenvolver-se numa direção diferente, ou que o empregador os demitiu de seu seguro emprego.

Em momentos como esses em nossas vidas, temos a impressão de que Shiva posta-se junto ao Nadir de nosso mapa e brande seu tridente. É necessário coragem para passar pelo Portão sobre o Nadir, e adentrar em direção ao inconsciente, às vezes sozinho, deixando para trás a casca vazia, o vazio ventre.

E entretanto, permanecendo na soleira, nos tornamos conscientes de novas oportunidades no mundo ordinário porque novas portas se abrem à medida que as velhas vão se fechando. Através dos trânsitos de Netuno, a intuição ampliada lança novas luzes sobre todas as coisas - profissão, relacionamento com a filha, com o filho, ou com a Mãe. Netuno é o planeta da fé, e a fé é necessária para deixar de lado o passado e abrir-se ao futuro, em vez de manter-se agarrado às

formas exteriores com uma tenacidade de caranguejo. Para os que podem voluntariamente sacrificar a maneira antiga, o velho papel, a velha profissão, os antigos apegos, para passar a confiar em sua intuição, Netuno é um libertador. Lembre-se - Poseidon não dissolve nada do que ainda precisamos. Ele apenas impede que um buscador continue preso ao que o limita, ou que se interpõe no caminho de seu desenvolvimento.

Eventualmente, na jornada netuniana que abre nossa intuição, que expande nossa capacidade criativa e nos libera de limitações auto-impostas, chegamos a uma posição vantajosa em que obtemos uma perspectiva mais universal (netuniana). Através de uma sensibilidade com relação aos outros aumentada, torna-se mais fácil superar nossos hábitos e controlar nossos instintos mais negativos. Reagimos com emocionalidade menor e com maior sensibilidade. Também passamos a ver nosso horóscopo sob uma luz nova e mais brilhante. À medida que nos tornamos conscientes de novos modos de usar os velhos talentos, assumimos certos riscos. Procuramos escrever em vez de ler mapas por certo tempo, ou entramos no mundo dos negócios e vendemos bens imóveis apesar dos protestos de nossa família, que argumenta, "Você provém de um ambiente de mulheres dedicadas ao magistério e à enfermagem - os negócios pertencem ao mundo dos homens." Passamos por uma experiência libertadora quando assumimos riscos e quando a nova aventura criativa realmente flui. Se a experiência de utilizar nossas habilidades de uma nova maneira é bem-sucedida, talvez tenhamos coragem de assumir outros riscos.

Durante a progressão de 30 anos do Sol por Leão, Câncer parece irradiar parte da confiança deste signo de Fogo magnético e autoconfiante. Algumas das dúvidas que marcavam seus anos iniciais desapareceram. (Câncer ascendente em progressão em Leão também parece gradualmente perder sua timidez.) O Sol se movimenta mais lenta e mais constantemente do que a Lua, de modo que seu co-regente da personalidade empresta a Câncer uma estabilidade fixa durante esta progressão. A fixidez também tende a tomar conta das opiniões de Câncer, tornando-se mais firmes e muitas vezes mais rígidas. É durante este ciclo que Câncer lança fortes raízes entre a vizinhança. Se o cônjuge é transferido ou se tenta levá-lo para outro lugar, Câncer não se deixará remover com facilidade. No geral, é uma época feliz, gratificante. Câncer se sente no controle (Leão tem relação com o estar no controle) em casa e no trabalho.

Câncer pode ser escolhida enfermeira-chefe, dietista-chefe, ou receber a maioria dos votos na eleição da professora do ano do pré-escolar. Nos negócios, seu magnetismo e poder de persuasão lhe trazem promoções. O sentido de investimento da Quinta Casa de Leão muitas vezes se amplia para essa progressão. Câncer parece dar-se bem com os investimentos, de modo especial nos campos que beneficiam os necessitados e na área imobiliária. Novas aventuras nas esferas do lazer ou de alimentos e bebidas também podem trazer sucesso. Tanto Câncer quanto Leão são signos cordiais, emotivos, envolvidos com crianças e jovens. Câncer pode ter ficado em casa bem à vontade, decorando sua concha e preparando jantares antes da progressão em Leão, mas neste ciclo Câncer com mais probabilidade será encontrado na Associação de Pais e Mestres fazendo declarações acaloradas, ou como uma mãe responsável pelos lobinhos,

ou como organizador da guarda da vizinhança. Qualquer coisa que faça deste mundo um lugar mais seguro e mais feliz para as crianças exerce forte atração sobre Câncer neste ciclo. Os que têm planetas em Leão natal podem descobrir, nos anos em que o Sol em progressão entra em conjunção com Leão, um entusiasmo pelo teatro da comunidade, pela dança, por levar os filhos ao bale.

Muitas pessoas de Câncer de visão tradicional surpreendem seus próprios pais pela dramática mudança de religião neste ciclo. Se educadas num ambiente conservador, mas forçadas a deitar raízes numa nova região em consequência de transferência de trabalho, essas pessoas de Câncer podem passar a considerar que a escola paroquial oferece maiores vantagens às crianças do que a escola pública, ou se o(a) próprio(a) Câncer freqüentou uma escola confessional, que a Escola Montessori proporciona agora melhores oportunidades. Muitos também descobrem o processo de individuação de Jung (um enfoque de Leão) nesta progressão orientada para o desenvolvimento. Eles podem deixar uma religião tradicional que de repente parece conceitualmente estreita, ou que interfere com a liberdade de decisão pessoal. Em *O Castelo Interior*, Santa Teresa de Ávila fala em abandonar os velhos hábitos, os quartos imprestáveis do castelo interior, a alma. Em nosso tempo, a religião vivida na infância pode parecer-nos um quarto demasiado pequeno e desgastado. Ouvindo pessoas de Câncer fazerem referência a este tópico, vem-me à memória o poema "Chambered Nautilus", em que uma criatura marítima semelhante ao caranguejo de Câncer construiu "mais mansões imponentes" para sua alma.

Câncer, entretanto, está próximo dos pais e dos avós. É difícil explicar-lhes o fato de sair da religião tradicional ou de não matricular os filhos na escola pública, ou mais tarde, na *alma mater*. No ciclo de Leão, as pessoas de Câncer geralmente demonstram tristeza pela perda das tradições familiares, mas também manifestam uma atitude positiva de Leão, "O progresso é que é importante. Queremos o que seja melhor para nossos filhos. Eles precisam ser educados para o futuro, não para o passado, não importa o quanto bela sejam nossas próprias memórias. Talvez um dia Mamãe chegue a compreender isto!" Muitas vezes há uma espécie de escolha subliminar entre o bem da Mamãe e o bem dos próprios filhos. O astrólogo pensa também nas palavras de Cristo ao jovem: "Deixa teu pai e tua mãe e segue-me." Aqui a mulher de Câncer está deixando a Mãe para seguir o caminho da Individuação, se não para si mesma, por seus filhos. Ela pode sentir tristeza por deixar o passado, como ela o vê, para trás.

Leão é fisicamente mais forte, e tem mais vigor do que Câncer natal. Se alguém disser a um Câncer natal cujo mapa esteja baixo em Fogo, "Hoje vamos fazer alguns exercícios pra valer", é muito provável que Câncer responda, "Não, não; vá você. Vou tirar uma soneca e me encontro com você depois!" Mas, em Leão, Câncer parece gradualmente desenvolver um interesse em manter-se em boa forma por meio de um esporte favorito à medida que vai avançando na progressão. O esporte pode não exigir demasiado do corpo, mas ele geralmente o pratica de modo regular, e como resultado acha que se sente bem. Em *Symbols of Transformation*, Jung diz que os dois primeiros signos do zodíaco, os signos da Primavera, Áries e Touro, têm muita energia, mas que, depois que o Solstício

começa a decrescer, há um período de sossego e de falta de vitalidade. Penso que esse período se localiza entre meados de Câncer e meados de Leão e é por isso que Câncer tem uma sensação de fadiga até que a energia aumente novamente em Leão. Isso é fácil de visualizar se se considerar o Nadir do mapa como Câncer e, imediatamente após o Nadir, Leão como energia em ascensão. Na astrologia médica, Leão é o coração. O corpo e as emoções são fortalecidos em Leão. A energia solar é muito positiva e muito mais extrovertida do que o Câncer lunar.

A coragem surge se progressões de Mercúrio, e também o Sol, cruzam os planetas de Leão natal. Em geral, a época é propícia para Câncer trabalhar sobre sua própria criatividade em vez de simplesmente acalentar a criatividade dos filhos. Com um acréscimo de vigor, as pessoas de Câncer no ciclo de Leão podem decidir-se por um trabalho de tempo parcial numa área de seu interesse, se isso não interferir com as necessidades da família e puder se adequar aos programas dos filhos. Pessoas de Câncer com planetas no Zênite do mapa podem não se sentir culpadas por deixar os filhos pequenos com babás. Elas podem nutrir outras pessoas no próprio trabalho ou nutrir um negócio com a originalidade de Leão. A maioria das mulheres de Câncer, entretanto, adotam o estilo de Leão na profissão somente depois que o filho mais novo concluiu seus estudos. Os cursos podem enfatizar enfoques criativos ao ensino de crianças dotadas, ou crianças com problemas de aprendizagem. A mulher de Câncer quer que seus próprios filhos se sobressaiam neste período leonino da vida dela e providenciará para eles todos os tutores e apoios considerados necessários.

Espiritualmente, lembro-me do que Paramahansa Yogananda disse sobre a atitude do "Nós quatro e mais ninguém" na progressão de Câncer em Leão. Para a maioria das pessoas de Câncer, a ênfase natal na casa e nos filhos é reforçada em Leão, o signo da 5ª Casa (filhos). A mulher de Câncer tende a centrar sua atenção nas atividades dos filhos e a família imediata torna-se seu principal ponto de interesse. Ela pode sentir-se culpada quando da morte de uma parenta mais velha, "Não dei a atenção devida à pobre tia Rute; eu gostaria que não tivéssemos vivido tão longe dela."

Para muitos clientes de Câncer, a progressão em Leão significou um desenvolvimento da percepção consciente. Leão é o Sol Central, ou o chakra Ajna. Em Leão, muitas pessoas de Câncer começam a fazer perguntas mais conscientes, como "Depois que Mamãe morreu, comecei a perguntar-me se a vida é apenas isso que aí temos: primeiro nos separamos de casa e de nossa mãe; seguimos nossos maridos. Depois nos apegamos a nossos filhos. Em seguida temos de nos separar novamente à medida que crescem e seguem seu caminho. Finalmente, envelhecemos e temos de nos separar da própria vida. Morremos e voltamos ao inconsciente somente para ter de renascer em outro corpo e começar tudo de novo. Parece que a vida toda é um constante abandonar. Deve haver um significado maior nisso tudo do que um simples destino biológico."

O glifo de Câncer representa a semente do Divino no centro da alma (4ª Casa psíquica). À medida que o Câncer esotérico avança em idade, ele(a) sente uma necessidade interior de ligar-se ao Self como centro psíquico e integrar a vida em torno desse Self. Há uma necessidade de regar a semente através da

meditação ou de outro trabalho interior, vê-la crescer e desabrochar, fortalecendo os dons intuitivos natais. Muitos clientes de Câncer interessaram-se pelo Caminho da Individuação de Jung durante essa progressão e habilitaram-se a interpretar seus próprios sonhos e os sonhos dos outros. Quando o ego pode ligar-se com o Self, ele entra em contato com uma fonte formidável de poder de cura. Câncer em geral começa a aplicar seu toque curador aos que ama e em seguida, na progressão em Virgem, estende-o aos demais como serviço.

Virgem é o signo sextil para Câncer, e está relacionado com a nutrição, a cura e a comunicação, verbal e escrita. No início do ciclo de Virgem, Câncer lê, faz palestras, e às vezes escreve sobre dieta e nutrição. Entretanto, em casa, Câncer continua a consumir aquelas sobremesas deliciosas altas em colesterol. A energia física do fogo de Leão tende a dissipar-se em Virgem, e eu geralmente pergunto a meus clientes de Câncer que estão nesse ciclo se eles *realmente* aderem à rotina de exercícios que recomendam aos outros nas preleções e colunas de jornal. (Câncer é um signo com boas relações com os meios de comunicação, e muitos disseminam suas idéias na imprensa escrita ou pelo rádio e pela televisão no ciclo de comunicação de Virgem.) Câncer em geral fica embaraçado e pergunta, "É muito estranho. Eu costumava praticar hatha ioga (ou aeróbica, ou correr 6 quilômetros por dia) há alguns anos, mas de algum modo isso não coube mais na minha agenda nos últimos tempos." A palavra "agenda" é uma chave ao fato de Câncer estar agora pensando como uma pessoa de Virgem apegada à rotina; se está na agenda, o programa de exercícios acontece; caso contrário, não - especialmente se for uma atividade que exige do físico ou se consumir tempo.

Embora tópicos de nutrição e saúde prática atraíam Câncer, a energia sextil do Sol em progressão em Virgem aos planetas de Câncer natal tem mais probabilidade de trazer à tona dons psíquicos. Virgem é uma energia Ísis (veja Capítulo 6) bem adequada à cura intuitiva, como por meio de ervas, salmódias, afirmações, orações e outras técnicas. Câncer é também o psíquico da bola de cristal e muitos têm a habilidade de entrar em transe mediúnicos. Ultimamente, um número cada vez maior de pessoas de Câncer estão procurando informações sobre cura psíquica, pedras preciosas e cristais. A influência duplamente feminina de Câncer e Virgem (a Lua é a regente esotérica de Virgem), entretanto, os deixa sentindo-se esgotados após longas sessões de orientação ou de massagem com pessoas doentes que deixam no local uma boa quantidade de energia negativa. É importante lembrar de oferecer o carma e a energia remanescente a deus, à deusa ou ao guru. Virgem se relaciona (especialmente no Egito) com o ritual. Seria muito útil realizar um rito de purificação na sala de cura todos os dias nesse ciclo em progressão.

Para as pessoas de Câncer nessa progressão que ainda estão aprendendo a meditar, é importante que leiam sobre os Chakras e que se relacionem com um orientador espiritual que possa responder às perguntas e dúvidas que tiverem e que também possa ajudar com técnicas adequadas. Uma mulher de Câncer que tenha desenvolvido seus dons mediúnicos pode descobrir, em Virgem, que os outros a consideram a Sábua Anciã. Certamente, a discriminação se aperfeiçoa neste ciclo regido por Mercúrio, e Câncer está menos propenso a pedir ao

orientador, ou ao analista, que explique as coisas. Ela tem mais confiança em sua própria função do pensamento. (Embora Leão fosse uma progressão solar-masculina, ele também procedeu emocionalmente e não logicamente ao tomar suas decisões.) Mercúrio é um regente irrequieto, e Câncer pode dar-se conta de estar viajando mais do que gostaria, distante da paz de seu lar, de sua cozinha, de sua mesa de costura. Ela possui habilidades de que os outros precisam, e muitas vezes os filhos ou outros parentes distantes pedem a sua ajuda.

O que dizer das pessoas de Câncer que não estão interessadas na cura psíquica ou intuitiva, ou no trabalho espiritual interior? O que acontece a elas durante o ciclo de Virgem? Algumas oferecem seus préstimos no serviço da igreja ou em corporações sem fins lucrativos, consertam coisas para a lojinha do hospital, ou cuidam de crianças desamparadas. As que não encontram meios de dar vazão a seu sentido de doação e nutrição tendem a demonstrar alguns traços negativos de Virgem; essas pessoas se tornam meticulosas, irritáveis, nervosas; preocupam-se com as finanças e podem abrir um pequeno negócio depois da aposentadoria para suplementar sua renda fixa. Um dinheiro extra proveniente de uma pequena estofaria, do fornecimento de marmita ou da costura para fora cobre os presentes de Natal para os netos e aumenta a poupança para os tempos de necessidade, ou para a Grande Depressão. Câncer às vezes se preocupa com a saúde (Virgem) e com a possibilidade de despesas com médicos à medida que o corpo vai envelhecendo. Os homens de Câncer em geral têm uma boa soma de dinheiro derivada de investimentos ou de aluguéis de imóveis. Eles também se preocupam com o futuro, e podem utilizar suas habilidades financeiras (progressão em Virgem) para preparar a declaração de renda dos amigos e vizinhos.

Em geral, o último ciclo para as pessoas de Câncer é o de Libra. É durante esses anos que Câncer pela primeira vez passa a conhecer o cônjuge realmente, pois Libra diz respeito ao relacionamento matrimonial. Muitas pessoas de Câncer tradicionais, por exemplo, chamam seu consorte de Mãe ou Pai diante dos filhos, tão identificadas estão com a função parental. Mas depois que os filhos se vão, Mãe

e Pai formam novamente um casal, estabelecendo entre si uma relação de companheiros românticos. Muitas vezes o cônjuge do canceriano(a) sente-se feliz por Câncer mostrar interesse nele(a), uma vez que quase nunca lhe dava ouvidos, dedicando grande parte de sua atenção aos filhos enquanto ele(a) falava. Ou, o pai Câncer estava acima de tudo preocupado com os negócios e em seguida com os filhos, o que deixava à mulher (mãe) a menor porcentagem de sua atenção. "Que somos nós sem os filhos?", querem saber os clientes Câncer no início da progressão em Libra. O cônjuge pode ficar doente e Câncer irá pessoalmente dedicar-se ao papel nutritivo familiar previamente desempenhado com os filhos ou com o negócio.

O ciclo de Libra é mais conceptual do que qualquer outro. É o primeiro signo Ar objetivo em que esta personalidade natal subjetiva tem progressão. Muitos avós Câncer observam, "Preciso cuidar para não mimar meus netos. Acho que fiz quase demais por meus filhos. Percebi que meus vizinhos não têm

seus filhos casados que vêm para casa pedir empréstimos ou fazer com que a mãe lave suas roupas. Eles não sugerem que ela cuide dos netos durante todo o verão... Posso ter sido indulgente."

A objetividade também ajudará Câncer a ser um melhor parente por afinidade. Jung mencionou no *Symbols of Transformation* que Deméter teria sido uma sogra muito difícil. A única maneira que Perséfone tinha de fugir de casa e casar-se era ser raptada por Plutão. Então, Deméter forçou seu genro (Plutão) a concordar que Perséfone passasse o verão com sua mãe todos os anos. Filhos e filhas de pais Câncer sabem que encontrarão um ouvido compreensivo, amável e simpático no outro lado da linha telefônica sempre que houver uma discussão com o cônjuge. Os atributos de objetividade e equilíbrio de Libra tornam-se uma real aquisição se Câncer conseguir sintonizar com eles.

Câncer inicia com uma relação cármica com a Mãe; em seguida, geralmente desenvolve uma ligação com os filhos; e no final da vida, em Libra, conclui o carma com o cônjuge. É uma vida de relacionamentos, uma vida em que Eros, e não Logos, é mais forte. Com toda a certeza, as pessoas que se desenvolvem conscientemente contribuem de modo muito positivo com aqueles que elas amam. Os dons intuitivos, se desenvolvidos de maneira consciente, ajudam Câncer a entrar mais profundamente dentro de si mesmo e, a partir daí, a dirigir-se ao mundo exterior.

Questionário

Como o arquétipo de Câncer se expressa? Embora diga respeito especialmente às pessoas com Sol em Câncer ou com Câncer ascendente, todos podem aplicar esta série de perguntas à casa em que sua Lua está localizada ou à casa que tem Câncer (ou Câncer interceptado) na cúspide. As respostas indicarão o grau de contato do leitor com sua Lua natal (nutrição, necessidades emocionais, sensibilidade, ansiedades instintivas).

1. Para mim, minha família é
 - a. a coisa mais importante na vida.
 - b. mais importante do que muitas coisas.
 - c. menos importante do que minha profissão.
2. Entre meus pontos fortes eu incluiria
 - a. nutrição e proteção.
 - b. disciplina.
 - c. versatilidade e adaptabilidade.
3. Ao tomar uma decisão importante, eu me apoio
 - a. nos meus sentimentos, na maioria das vezes.
 - b. na lógica fria, na maioria das vezes.
 - c. no que os outros me dizem.
4. Entre minhas características negativas eu citaria
 - a. aborrecimento e hipersensibilidade.
 - b. rigorismo.
 - c. insensibilidade.
5. A segurança financeira e emocional é

- a. extremamente importante.
 - b. moderadamente importante.
 - c. nada importante.
6. Meu maior medo é
 - a. que algo aconteça para meus filhos ou minha casa.
 - b. não ser reconhecido quando mereço.
 - c. ser considerado uma pessoa maçante.
 7. O maior obstáculo ao meu sucesso provém
 - a. de dentro de mim mesmo.
 - b. de outros fora de mim.
 8. Sinto que a parte mais fraca do meu corpo é
 - a. meu aparelho digestivo.
 - b. meus joelhos.
 - c. meus nervos.
 9. Acho que sou por demais cauteloso
 - a. 80% das vezes.
 - b. 50% das vezes.
 - c. 25% das vezes, ou menos.
 10. Um prazer realmente grande para mim é
 - a. confraternizar-me com meus amigos e com minha família num jantar saboroso em casa.
 - b. ver meu negócio expandir-se.
 - c. viajar sempre que posso.

Os que assinalaram cinco ou mais respostas (a) estão em contato significativo com a Lua - a natureza sensível. Os que assinalaram cinco ou mais respostas (b) estão na direção da extremidade polar. As qualidades nutritivas da Lua podem necessitar de mais espaço para expressão. Pode ser que uma quantidade maior de energia esteja sendo canalizada mais à vida profissional do que à pessoal. Os que assinalaram cinco ou mais respostas (c) não estão em contato com o regente mundano. Está a Lua interceptada, em detrimento, em queda, na 12ª Casa? É importante trabalhar com a imaginação criativa quando se trata da Lua. Qualquer espécie de trabalho que envolva a cooperação do inconsciente trará satisfação pessoal interior e uma expressão positiva de energia receptiva da Lua.

Onde está o ponto de equilíbrio entre Câncer e Capricórnio? Como Câncer integra seus mundos interior e exterior? Embora isto diga respeito de modo particular ao Sol em Câncer ou Câncer ascendente, todos temos a Lua e Saturno em algum lugar em nosso horóscopo. Muitos temos planetas na 4ª ou 10ª Casas. Para todos nós a polaridade de Câncer a Capricórnio envolve equilibrar a nutrição com a disciplina, a satisfação pessoal com o satisfazer os outros, a vida pessoal com a responsabilidade profissional.

1. Quando discuto com minha mãe sobre alguma coisa que realmente quero fazer
 - a. faço o que parece o melhor para mim, sem de fato levar em conta as

- objeções maternas.
- b. levo cuidadosamente em consideração o que minha mãe diz, mas no fim acabo tomando minha própria decisão.
 - c. deixo por conta de minha mãe se sua desaprovação é realmente forte.
2. No relacionamento que mantenho com minha família e amigos
 - a. penso que o respeito está acima de tudo.
 - b. sinto que o amor e o respeito andam juntos.
 - c. sinto que o amor está acima de tudo.
 3. De minhas memórias da mais tenra infância
 - a. lembro de minha mãe como uma disciplinadora rígida.
 - b. lembro de minha mãe como uma pessoa amorosa, mas firme.
 - c. lembro de minha mãe como uma presença bastante ativa, mas não verdadeiramente "junto".
 4. Como pai(mãe) eu
 - a. colocaria a disciplina acima de tudo.
 - b. combinaria amor com disciplina.
 - c. colocaria o amor à frente da disciplina.
 5. Se eu fosse um empregador, acima de tudo valorizaria nos meus empregados
 - a. a lealdade, a organização, a adequação à imagem da empresa.
 - b. a lealdade, a confiança, o bom senso.
 - c. a lealdade, a sensibilidade e a compaixão.

Os que marcaram três ou mais respostas (b) estão desenvolvendo um bom trabalho no sentido da integração da personalidade na polaridade Câncer/Capricórnio. Os que marcaram três ou mais respostas (c) precisam trabalhar mais conscientemente no desenvolvimento de Saturno em seu horóscopo. Os que assinalaram três ou mais respostas (a) podem estar em desequilíbrio na outra direção. Eles podem ter uma Lua fraca ou pouco desenvolvida. Estudem a Lua e Saturno no mapa natal. Existe algum aspecto entre eles? Qual deles é mais forte por posição domiciliar ou localização (seu signo de regência ou exaltação)? Está um ou outro deles interceptado, em queda, ou em detrimento? Aspectos relativos ao planeta mais fraco podem indicar o modo de integração.

O que significa ser um "Câncer esotérico"? Como Câncer integra Netuno (espiritualmente, abandonando o apego)? Como Câncer pode sintonizar com Júpiter (o Guru, a abundância), seu planeta de exaltação, positivamente? A percepção consciente pode ser desenvolvida durante a progressão em Leão. As respostas a essas questões indicarão até que ponto Câncer está em contato com Netuno, seu regente esotérico, e com a sabedoria de Júpiter exaltado.

1. Num restaurante com minha família e amigos, quando a conta é apresentada, eu
 - a. me apresento para recebê-la imediatamente.
 - b. pago a minha justa parte.
 - c. espero para ver se alguém vai pagá-la primeiro.
2. Quando me dizem que devo mudar totalmente o ambiente de minha casa, minha resposta é

- a. aceitar bem a mudança, com a esperança de que será para melhor.
 - b. aceitá-la num período de tempo relativamente curto e executá-la no decorrer do tempo.
 - c. remoer sobre ela por um tempo e resignar-me.
3. Minha habilidade de abandonar o passado é
 - a. boa.
 - b. de razoável para fraca.
 - c. praticamente inexistente.
 4. Quando se trata de ser caridoso, de prestar um serviço comunitário, ou de pôr meu tempo e energia à disposição de outros
 - a. presto minha contribuição no lugar e no momento em que eu seja necessário.
 - b. encontro tempo para dar minha contribuição nas organizações de meus filhos.
 - c. sinto que a caridade começa em casa e é aí que presto o meu serviço.
 5. Na casa da Lua e/ou na casa com Câncer na cúspide
 - a. eu não temo o futuro e não estou apegado.
 - b. tenho limitações mas sou consciente delas e estou trabalhando nessa área de minha vida.
 - c. eu me preocupo e às vezes me sinto abatido.

Aqueles que assinalaram três ou mais respostas (a) estão em contato com seu regente esotérico. Os que marcaram três ou mais respostas (b) precisam trabalhar mais conscientemente para harmonizar-se com Netuno e Júpiter. Os que assinalaram três ou mais respostas (c) precisam deixar de lado o medo inconsciente e a preocupação. A sintonia com Netuno e Júpiter irá liberar Câncer do medo inconsciente por meio do desenvolvimento da fé. Quando Netuno dissolve o *status quo*, Júpiter oferece a oportunidade de crescimento. Os que responderam (c) nas perguntas 1 e 4 precisam sintonizar-se com Júpiter como Sabedoria Cósmica. A generosidade se relaciona com a sabedoria no sentido de que ela traz expansão e abundância. A lei cósmica da abundância diz que é mais sublime dar do que receber. Ter fé e dar são atos que atraem bênçãos espirituais e segurança material. Se esperamos que boas coisas aconteçam, nós as atraímos; se temos medo da perda, tendemos a atrair o que tememos.

Referências bibliográficas

- Alice Bailey, *Labours of Hercules*, "Câncer I e II", Lucis Publishing, Nova York, 1974
- Bruno Bettelheim, *A Good Enough Parent: A Book on Child Rearing*, Alfred Knopf, Nova York, 1987
- John Blofield, *Bodhisattva of Compassion: Mystical Tradition of Kwan Yin*, Shambhala Publications, Boston, 1977
- The Book of the Goddess Past and Present*, Carl Olson, org., Crossroads Publications, Nova York, 1986
- Maria-Louise von Franz, "The Process of Individuation", Parte 3 de *Man and His Symbols*, C. G. Jung, org., Doubleday and Co. Inc., Garden City, 1969

- Joseph L. Henderson, "Ancient Myths and Modern Man", Parte 2 de *Man and His Symbols*, C. G. Jung, org., Doubleday and Co. Inc., Garden City, 1969
- C. G. Jung, *The Archetypes and the Collective Unconscious*, "The Mother Complex", Princeton University Press, Princeton, 1959
- C. G. Jung, *Mysterium Coniunctionis*, Princeton University Press, Princeton, 1976
- C. G. Jung, *Symbols of Transformation*, "The Dual Mother", Princeton University Press, Princeton, 1956
- W.C Lawton, "Hymn to Demeter," in *The Successors of Homer*, Cooper Square Publications Inc., Nova York, 1969
- Erich Neumann, *The Great Mother*, Ralph Manheim trad., Princeton University Press, Princeton, 1955
- Sylvia Brinton Perera, *Descent to the Goddess. A Way of Initiation for Women*, Inner City Books, Toronto, 1980
- Alexander Rupert, *Cycles of Becoming*, C.R.C.S. Publications, Davis, 1978. [Ciclos de Evolução, Editora Pensamento, São Paulo, 1986.]
- Ramprasad Sen, *Grace and Mercy in her Wild Hair*, trad., Leonard Nathan, Great Eastern Publications, Boulder, 1980
- Jean Shinoda-Bolen, *Goddesses in Everywoman*, "Demeter", Harper and Row, Nova York, 1984
- Noel Tyl, *The Expanded Present*, Llewellyn Pubs., St. Paul, 1976
- Marion Woodman, *The Pregnant Virgin: A Process of Psychological Transformation*, Inner City Books, Toronto, 1985

5 LEÃO:

A busca do ser e da totalidade

Nossa jornada arquetípica prossegue de Câncer para Leão, do mundo noturno, lunar, para a claridade da percepção consciente. Esta transição da noite para o dia talvez possa ser mais bem compreendida se por alguns momentos fecharmos os olhos e visualizarmos o céu noturno, com seu fundo negro repleto de estrelas, e a Lua pálida, crescente, suspensa acima de nossa cabeça. Em seguida, vamos supor que mudamos de cenário. Visualize o céu do meio-dia em pleno verão. Em Câncer, testemunhamos a energia, o potencial e o mistério pertencentes ao Feminino, a Shakti, simbolizado pela luz da Lua prateada à medida que esta passa por seus muitos estados de espírito ou fases. Em Leão, chegamos ao princípio solar, Masculino - a confiante energia do Sol. Ficaram para trás as sutilezas de Câncer; experimentamos agora os raios dourados do Sol.

O arquétipo de Leão apresenta uma constância que parece derivar da órbita do próprio deus Sol. Os antigos sabiam que podiam ter certeza do surgimento de Hélios Apolo ou Rá todas as manhãs ao alvorecer, trazendo o calor e a luz de que a Terra necessita para sua sobrevivência. Muitos mitos mencionam a órbita do Sol em sua carruagem de fogo, movendo-se através do espaço desde seu nascimento, no Leste, até o ocaso, no Oeste. Na Grécia, o caminho de Hélios Apolo era o ponto central de muitos mitos, inclusive da lenda de Ícaro. No Egito,

o Deus-Sol Rá tinha duas barcas, uma para o período da manhã e outra para levá-lo abaixo do horizonte ao cair da tarde. Seu Disco é nosso glifo astrológico atual para o Sol (Q). Foram também os egípcios que nos legaram o glifo da cauda do leão para Leão (g). A constelação assemelhava-se a uma cauda suspensa sobre o Vale do Nilo. O aparecimento do Leão é mencionado no *Gilgamesh* como a estação decisiva do ano para as enchentes do delta. (*Gilgamesh*, conforme narração em *Ancient Myths*, Goodrich, página 34.)

O Sol, portanto, merecia confiança; podia-se contar com ele. Era sempre o mesmo disco alaranjado. Ele não mudava sua forma e nem passava por fases. Os egípcios tinham hinos de louvor a Rá que manifestavam os sentimentos que devotavam a este que era o seu deus mais importante e essencial:

"Salve, ó Disco, senhor de raios que levantas no horizonte dia após dia... Homenagem a ti... que és o autocriado; quando te elevas no horizonte e lanças teus raios de luz sobre as terras do Norte e do Sul, és belo, sim, belo, e todos os deuses regozijam-se quando te vêem, o Rei do Céu... E venho ante ti para estar contigo e contemplar teu Disco todos os dias. Possa eu não ser lacrado no túmulo; possa eu não ser repellido; possam os membros do meu corpo rejuvenescerem quando eu contemplar tuas belezas, como todos os teus agraciados, pois sou um dos que te adoraram na terra. Possa eu entrar na terra da eternidade; possa eu entrar na terra sempiterna; porque, ó meu senhor, isto ordenaste em meu favor...

Homenagem a ti, ó tu que ascendes no horizonte como Rá, tu descansas sobre a lei imutável e inalterável. Tu passas no céu e todas as faces observam a ti e a teu curso, pois (à noite) estavas escondido ao seu olhar... o número de teus raios vermelhos e amarelos não pode ser conhecido nem contados os teus feixes luminosos. Possa eu avançar, como tu avanças, possa eu jamais deixar de prosseguir, como tu jamais deixas de prosseguir, mesmo que seja por um momento; com largas passadas num instante cruzas espaços que exigiriam dos homens milhões e milhões de anos; isto fazes e em seguida descansas. Tu pões um fim às horas da noite e as contas, e as estendes à estação que te está destinada, e a terra torna-se luz...

Oh, permite que eu possa entrar no céu perene... onde se encontram os teus favoritos... que eu possa reunir-me a esses Seres Refulgentes, santos e perfeitos, que estão no mundo subterrâneo, e possa eu surgir com eles para contemplar a beleza deles quando tu resplandesces ao entardecer e te diriges para tua Mãe Nu. Então te pões no Oeste e minhas duas mãos se elevam em adoração a ti quando te deitas como um ser vivo... A ti ofereci meu coração sem hesitar, a ti que és o mais poderoso dos deuses. Um hino de louvor a ti, ó tu que te elevas como o ouro, que enches o mundo com luz no dia do teu nascimento. Tu iluminas o curso do disco.

Oh, grande Luz, que brilhas nos céus, tu fortaleces as gerações de homens como as enchentes do Nilo, e causas alegrias em todos os campos, em todas as cidades, e em todos os templos.

Oh, vitorioso dos vitoriosos, tu que és o Poder dos Poderes, que fortaleces teu trono contra os inimigos maus; que és glorioso em majestade na barca da manhã e na da tarde, faz-me glorioso através de palavras que quando ditas

devem fazer efeito no mundo subterrâneo, e concede que na região dos mortos eu esteja sem mal...

Homenagem a ti... quando te levantas, um grito de alegria em teu louvor brota da boca de teus povos,... em todos os lugares todos os corações se enchem de alegria no teu surgir eterno.

Oh, deus da vida, todos os homens vivem quando tu brilhas, tu és coroado rei dos deuses... Rei da Justiça e da Verdade, Senhor da Eternidade, Soberano de todos os deuses, tu, deus da vida. Os mortos se levantam com brados de alegria para ver tua beleza todos os dias... as almas do Leste te seguem, as almas do Oeste te glorificam... tu tens a alegria do coração em teu santuário, porque a serpente inimiga Nak foi condenada ao fogo, e teu coração se alegrará para sempre."

Citado do "Papyrus of Nekht", folha 21,
in E.A. Wallis-Budge, *Gods of the Egyptians*,

V. I, páginas 337-9

Este magnífico hino da religião solar do Egito transmite uma impressão de reverência, majestade e luminescência. Acredito que haja aqui um sentido especial do que Leão ou o magnetismo da 5ª Casa realmente quer dizer em versos como: "Faz-me glorioso através de palavras que quando ditas devem fazer efeito." Os egípcios acreditavam que a palavra, quando usada com concentração, é causativa - uma força criadora e transformadora. Simbolicamente, a magia de Rá é o poder Persuasivo subjacente às palavras de Leão.

Este hino dá uma boa indicação dos dois níveis em que o Sol opera na regência de Leão - como regente mundano e esotérico. Se o recitarmos como o devoto que pede a Rá que lhe dê força, coragem e confiança para enfrentar seus inimigos (pois Rá mantinha o inimigo ou a serpente do mal afastada de seu próprio trono) ou como buscador mundano que suplica para viver uma vida de bem, uma vida ética, para depois compartilhar do gozo do pós-vida na companhia dos Seres Refulgentes, teremos um ótimo texto ilustrativo do Leão mundano que vai em busca do trono no mundo exterior - trono esse que significa estar em evidência, atrair seguidores, procurar o aplauso, brilhar.

Também podemos ler o hino como um apelo à iluminação, um apelo a Rá como Senhor da Luz, um de seus títulos. Esotericamente, o Sol representa a iluminação. Na Índia, o Centro do Sol ou o ponto entre as sobancelhas é a área em que o iogue se concentra durante sua meditação em busca da iluminação. Ver a luz é um indicador de iniciação espiritual em muitos cultos antigos. Para mim pessoalmente, quer se trate de uma ou de outra dessas buscas, as palavras que mais representam Leão são estas: "... Possa eu avançar, como tu avanças... Possa eu jamais deixar de prosseguir." Isto sintetiza o espírito de muitos de meus clientes em Leão.

O hino também nos mostra a alegria que caracteriza os planetas da 5ª Casa e os clientes com Sol ou Ascendente em Leão. É a alegria e a liberdade do verão

em sua plenitude, quando o Sol brilha no espaço e as pessoas estão nas praias absorvendo-o. A leveza da estação, a Casa do entretenimento (a 5ª), e Leão, tudo isso se encontra na peça de Shakespeare, *Sonho de uma noite de verão*. O enredo da peça não é sério, mas ela nos brinda com uma abundância de costumes, e de confusões românticas (5ª Casa) e nos mostra a jovialidade do tempo de verão. O Sol passa pelo seu ponto de Solstício (em torno do dia 21 de junho, quando o deus Sol, o Sol, faz sua parada no céu - ou parece ficar parado -, fazendo com que os dias sejam mais longos e as noites mais curtas) e parece avançar com entusiasmo pelo espaço celeste, trazendo com ele tepidez e calor. Durante Leão, experimentamos um signo de Fogo. Basta dar uma olhada no termômetro.

Quando o Sol pula do ponto Nadir do zodíaco natural e se movimenta pela 5ª Casa, a energia das responsabilidades familiares e da construção de bases se transfere para passatempos, esportes ou idas ao autódromo. Quando consideramos a Quinta Casa e levamos em conta todos os seus significados, a imagem da família que formamos é a de uma feira de verão. O pai passa horas a fio esquadrinhando um novo carro esporte (esportes da Quinta Casa); os filhos correm de cá para lá no setor de diversões, andando de roda-gigante e de carrossel; a mãe participa de uma nova exposição de algo que a interessa. Individualismo. A medida que anoitece, nenhum dos pais se preocupa se os filhos se levantarão tarde demais pelas regras que eles mesmos estabeleceram, ou se talvez os filhos estariam melhor se estivessem num acampamento organizado ou numa escola de verão, como um pai(mãe) Capricórnio faria. Nenhum deles acha que um adulto deve observar os filhos a cada segundo, como um Câncer faria. Eles aproveitam bem o dia e se divertem com suas crianças, a quem respeitam como tais e não como adultos em miniatura. Se os pais leoninos erram, isso não deve ser atribuído ao seu aspecto conservador, mas sim à magnanimidade, liberalidade e generosidade que os caracterizam. Se os pais de um nativo de Leão não lhe propiciaram tempo suficiente na feira quando era jovem, ele(a) compensará esse fato, e muito, concedendo esse tempo a seus próprios filhos. Entretanto, o pai (mãe) Leão é também um adulto individualizado. Se lhe for apresentado um desafio, como por exemplo o proporcionado pela oportunidade de uma transferência para outra parte do país, ele(a) provavelmente a aceitaria com entusiasmo. Um Leão certamente não perderia essa oportunidade por saber, por exemplo, que as escolas locais podem não ser tão boas. Ele pensaria, "As escolas desta cidade são boas, mas podem ser ainda melhores na nova cidade. E além do mais, as crianças ainda estão na pré-escola e no primeiro grau. Temos ainda muito tempo pela frente para planejar seus estudos no segundo grau e na faculdade." Ele(a) atrairá os filhos para sua própria órbita em vez de orbitar em torno deles, como um pai (mãe) de Câncer tenderia a fazer. Este é o padrão solar.

Na Grécia, Hélios Apolo regia a 5ª Casa, e podemos imaginar a namorada Afrodite ao seu lado. A 5ª Casa está associada ao galanteio, não ao amor matrimonial. (É a 7ª Casa que se refere ao amor matrimonial comprometido ou contratual.) Apesar de aparentemente contra sua vontade, Afrodite estava unida ao deformado Hefáistos, por ordem de Zeus (Júpiter). Talvez Júpiter quisesse acomodá-la e subjugar sua vaidade com a lealdade de

Hefáistos. Ela era infeliz e tinha muitos casos amorosos com mortais e com deuses. Um dos pontos importantes da 5ª Casa é manter Afrodite satisfeita; mantenha o romance em seu casamento. É importante achar uma saída para os planetas da Quinta Casa.

Já vimos que quando Hermes ofereceu a lira a Apolo, este tocou muito bem. (Veja Capítulo 3, Gêmeos.) A música é uma saída possível para qualquer pessoa com Vênus ou Netuno na 5ª Casa. Um Saturno natal nessa Casa indica a presença de habilidades administrativas e de supervisão e não é muito vulnerável às flechas de Cupido... embora eu tenha visto casos de clientes com Saturno na 5ª Casa desfazendo os laços matrimoniais quando o tédio e a inquietude se instalaram em trânsitos de meia-idade como de Saturno em oposição a Saturno ou de Urano em oposição a Urano. Se você for casado(a), é muito importante ter uma saída para seus planetas Natais da 5ª Casa na metade da vida apenas para manter Afrodite e Apolo, esses românticos, acudados.

Se seu Plutão natal está na 5ª Casa, você provavelmente já entrou em contato com a psicologia: como paciente ou como terapeuta. Uma base psicológica ajudá-lo-á a compreender o sentido de destino que você sente nos primeiros encontros, o sentido de mistério e encanto que experiência quando encontra uma velha amiga de uma vida passada, mesmo se já está casado agora. É importante manter o romance, o enlevo, o mistério (Plutão) em seu casamento.

Ter vários planetas na 5ª Casa é equivalente a ter o Sol em Leão ou Leão ascendente. Certa vez participei de uma palestra com vários de meus alunos. A conferencista subiu ao atril e assumiu seu trono. Ela tinha uma aura magnética, uma presença imponente, um porte distinto, e quando falava o vigor de suas palavras indicava uma pessoa Leão puro. "Ela é de Leão, não é?", perguntou uma das alunas. Respondi: "Não! Ela não tem um planeta sequer em Leão. Apesar disso, porém, ela realmente transpira uma energia leonina. Sua 5ª Casa natal tem cinco planetas. Ela está absolutamente tranqüila e confiante lá, sentada diante de seus súditos."

Podemos considerar os planetas em Leão natal ou na Quinta Casa como nossos leões pessoais, interiores. Em sua *Eranos Lecture*, "The Thought of the Heart", James Hillman cita uma tradição mencionada por Fisiólogo que sustenta que os filhotes de leão são natimortos. "Eles devem ser despertados para a vida por um rugido. É por isso que o leão tem um rugido tão forte - para despertar os jovens leões adormecidos em nossos corações. Evidentemente, o pensar do coração não é algo simplesmente dado - uma reação espontânea inata - sempre pronta e sempre aí. Bem ao contrário, o coração deve ser provocado, chamado..." Ele continua seu comentário mencionando os leões natimortos modernos em seu "estupor carnívoro", adormecidos diante de seus aparelhos de televisão. Os planetas da 5ª Casa se referem a nossos filhos, quer físicos, mentais (idéias-filhos, como livros), ou espirituais. Poucos pais de Leão deixariam seus filhotes - seus filhos físicos - dormir na frente da televisão. Depois da aula, eles estariam em cursos de dança ou de teatro, ou em seus quartos trabalhando em seus projetos escolares, desenvolvendo sua criatividade.

Como o pai (mãe) Leão, todos precisamos trabalhar para encontrar uma

saída para as energias da Quinta Casa. Se essa energia, se esses planetas da 5ª Casa são deixados dormindo até a meia-idade, ocasião em que trânsitos pela 11ª Casa se opõem a eles, então pode ocorrer o surgimento de um ponto crítico. O resultado da crise é o lançamento de uma ponte entre o ego e o Self, o que libera (11ª, Aquário) a energia dos planetas da 5ª Casa. A pessoa não mais consegue viver no moderno deserto materialista, nessa paisagem estéril de nossa época. Ela precisa encontrar o sentido pessoal, o valor, o amor do coração. Às vezes a busca é dirigida pelo ego, com suas manias, em Leão, de controle consciente da mudança da meia-idade; outras vezes, em Leões mais esotéricos e receptivos, a busca implica ouvir abertamente o Self. Mas a crise, o desafio do mundo exterior ao poder do ego, é o rugido que desperta o leão adormecido. Se os antigos enfoques do ego relativos à vida não mais operam no mundo exterior, material, o ego é reencaminhado ao Self, ficando na dependência da fé e da introspecção para descobrir uma nova identidade - um modo de ser novo, de maior plenitude.

A crise de meia-idade da 5ª Casa na esfera do romance ou da criatividade muitas vezes me traz à mente a imagem do grande e poderoso leão com um espinho em sua pata. O leão ferido fica imobilizado. Alice Bailey observou que uma crise sofrida pelo ego é o meio pelo qual a personalidade transcende a um nível mais elevado e entra em contato com o Self. A crise é um rito de iniciação. Em *Problems of the Puer Aeternus*, Marie-Louise von Franz também se refere à sensação do ego de estar morrendo, mas explica que não há uma morte como tal, mas que o ego cai temporariamente num fosso entre dois opostos, ou se sente crucificado numa cruz formada por duas polaridades conflitantes. Em meu trabalho com clientes com Quadratura-T na faixa dos 40 aos 50 anos, muitas vezes encontro egos que se sentem rejeitados pelos opostos e impelidos a se libertarem. Isto se aplica de modo particular aos clientes com Quadratura-T fixos, mais rígidos.

Os sonhos ou visões e a imaginação ativa deste ciclo ajudam a esclarecer assuntos diversos uma vez que o extrovertido Leão se recolhe para refletir, para praticar a introspecção. Ele(a) muitas vezes sai desse estado como um xamã, um curador compassivo, um transformador de outras pessoas necessitadas.

Mircea Eliade costumava contar a seus alunos a história de um índio americano, caçador, como muitos de sua tribo, que começou a ter visões. Ele rejeitava a mensagem de que iria tornar-se um xamã, pois esse não era o desejo de seu ego. Estava muito satisfeito como caçador, e apenas desejava que a vida continuasse seguindo seu padrão fixo e constante. Aconteceu, porém, que caiu doente. Por isso teve que deixar a tribo e sonhar sonhos para poder ser curado. Ele enfrentou a experiência sozinho, isolado de todos. Quando saiu dela, estava em contato com seu Self, transformado em curador. Ele ainda podia caçar, se quisesse; ainda podia desempenhar o papel da velha persona, mas havia entrado em contato com uma habilidade mais profunda, mais realizadora - o papel de curador. Sua vida era mais rica devido à crise e à mudança interior induzidas pelo Self. Ele começou resistindo, mas por fim se tornou receptivo ao Self, uma vez que seu corpo o obrigou a ceder no clímax da crise. Seus últimos anos foram vividos com o Self, e não mais com o ego, como produtor/diretor de suas ações no mundo exterior. A obstinação havia se transformado em disponibilidade. Sua

forte natureza emocional tornou-se servidora do Self, não mais permanecendo sujeita ao ego. E o centro de controle também ficou alterado, tornando-se o ego instrumento do Self.

Leão é um signo dramático, dinâmico. Os planetas da 5ª Casa também compartilham, no drama, o dinamismo. Alguém poderia perguntar: "A experiência da visão não traz como resultado um ego inflado quando há o retorno à consciência normal, ao estado de vigília? Ela não reforça a vaidade e o orgulho de Leão?" Aqui parece que a progressão em Virgem ajuda a acrescentar bom senso, discriminação e, acima de tudo, humildade. Os planetas da Quinta Casa progredem para a humilde e serviçal Sexta Casa, que é a casa da cura de si mesmo e dos outros. Todas as religiões, quer do Ocidente quer do Oriente, enfatizam a necessidade de "pôr os pés no chão" após uma experiência psicológica ou religiosa superior. Elas também acentuam a necessidade de atribuir a Deus, e não a si, os méritos da ação praticada. "É Deus quem realmente faz." Leão se movimenta por Virgem como servidor da humanidade e não como uma personalidade influenciada pelo ego. Este foi o caso do índio americano da história do Dr. Eliade e de muitos clientes com Sol em Leão, Leão ascendente ou também de planetas da Quinta Casa. Se passou por uma crise pessoal, Leão pode tentar integrar a polaridade aquariana numa comunidade ou organização espiritual, o que ajuda a fortalecer seu sentido de disponibilidade. (Mais adiante apresentaremos maiores detalhes sobre a integração da polaridade.)

Qual é, então, a busca de Leão, do Sol, e da 5ª Casa? É simplesmente sentar-se num palco e receber os aplausos de seus súditos? Ou viver a vida em algum espaço

próximo à Quinta Casa? Ser um piloto de carros-esporte? Um jogador profissional? Um promotor de diversões? Um vendedor convincente? Uma mãe de diversos filhos engenhosos e individualistas que brincam sem limites e controle (na opinião do vizinho Capricórnio)? Trabalhar com crianças? Concorrer a um cargo público como um líder Leão? Ser um déspota benevolente ou um Leão tirano com o seu magnetismo da Quinta Casa? O que é realização para Leão? Sempre deriva ela do mundo exterior, das pessoas que ele com sucesso e generosidade rege, supervisiona e coordena?

Ao longo dos anos, muitos clientes de Leão me disseram que a sua busca tem relação com o estar no controle. Isto nos lembra o primeiro signo Fixo, Touro, aquele que monta o touro, que procura controlar seus instintos. Para Leão, que se orienta pelo coração (que é Leão na astrologia médica), a questão é o autocontrole - o autodomínio é o caminho para o sucesso e para a realização. Para muitas pessoas de Leão é inteiramente mundana, naturalmente. Como as pessoas de touro, elas exercitam a força de vontade e perseverança, mas essas qualidades fixas são combinadas com a energia ígnea. Quando pensamos em Leão, nos lembramos de São Paulo dizendo, "Combati o bom combate; conservei a fé; terminei a minha jornada; desde já me está reservada a coroa da justiça, que me dará o Senhor, justo Juiz, naquele Dia."

No Irã, a iniciação do Leão era a parte mais importante do culto de Mitra. Existem afrescos que representam Mitra, ou o iniciado, montando no leão em

pêlo. Este é o triunfo da habilidade e do autodomínio, da força de vontade e da coragem. Em *Labours of Hercules*, Alice Bailey também nos diz que Hércules lutou contra o Leão de Neméia sem qualquer arma em sua Busca de Leão. O ritual do leão simbolizava controlar o leão interior das fortes reações emocionais, assim como a iniciação do touro de Creta simbolizava controlar os instintos físicos. Como o taurino esotérico, o iniciado leonino pode empregar sua energia controlada tanto para o sucesso mundano quanto para os propósitos esotéricos. Nenhuma parte dele está temerosa ou fora de controle como o leão de Neméia "devastando a terra", impedindo-o de alcançar a realização.

O leão heráldico também é interessante. O leão parece ter sido uma escolha popular para muitos escudos familiares dos tempos medievais. T.H. White, em seu *Book of Beasts*, menciona que, pela lenda, esperava-se que o leão tivesse compaixão do inimigo vencido. Na Inglaterra, a família Thrale divulgou uma história sobre um ancestral chamado Sir Henry que, tendo derrotado um inimigo em batalha, viu o homem prostrar-se diante dele recitando o moto do brasão da família Thrale, "Prostro-me diante do leão" (*Sai est protase leoni*), o que levou Sir Henry a ser compassivo e a deixar seu inimigo viver.

É de histórias semelhantes que derivamos nossos muitos ditos populares sobre o Leão. Um leão não é voraz; ele pára de comer depois de alimentar-se o suficiente para aquele dia. Um leão nunca se alimenta de restos. Ele não fica enraivecido, a menos que seja seriamente ferido. Ele é inimigo do escorpião, o qual, como a serpente, pode matá-lo com seu veneno. No período mais fértil da leoa, dela nascem cinco filhotes e a partir daí reduz sua ninhada para um filhote de cada vez. Para mim, este último aspecto é o mais interessante da obra de White, devido à associação da fertilidade ou criatividade com o quinto signo, Leão, e a Quinta Casa. Jung também nos diz que o número cinco é o número da mão humana, que, com seus cinco dedos, é nosso instrumento criativo.

T. H. White nos diz mais alguma coisa sobre o rei dos animais:

"O leão... é conhecido como selvagem porque está acostumado à liberdade por natureza e governado por seus próprios desejos. Os leões vagueiam de cá para lá, imaginam-se livres e vão aonde bem entendem.

... 'Leon' foi traduzido ao latim a partir de uma raiz grega porque ele é o príncipe de todos os animais...

A coragem dos leões tem sua sede no coração, enquanto sua constância está na sua cabeça... Um leão... orgulhoso na força de sua própria natureza, não sabe andar na companhia de qualquer um mas, como rei que é, desdenha ter uma porção de mulheres diferentes.

A constância ou lealdade do signo fixo é também característica do leão astrológico, que não é nenhum galanteador. Descobri que isto geralmente é verdadeiro também com relação aos leões humanos, embora, naturalmente, o mapa de qualquer indivíduo contenha 10 corpos estelares espalhados por vários signos e elementos diferentes."

Os mitos específicos de Leão são solares por natureza, incluem a cor dourada, a realeza, e a conquista ou retomada do trono. Na verdade, poderíamos

usar o mito de Jasão para Leão e não para Áries, pois ele contém todos estes elementos. Ele também é um mito heróico solar mas parece mais apropriado à natureza obstinada de Áries, à impetuosidade de Áries, e à pequena crise de desânimo de Áries. Leão demonstra uma coragem e constância mais consistentes. Por isso, deixamos a Grécia e o Egito pela Índia e pelo mito de Marasimha, a encarnação de Vishnu como homem-leão, e pelo paciente Prahlad, o herói silencioso. Há no *Livro dos Juizes* da Bíblia uma história análoga sobre Sansão e Dalila. A história de Prahlad é importante porque ilustra mais claramente do que muitos outros mitos solares a falta de apoio do pai, aparentemente uma parte do carma de Leão. Esta falta de suporte parental é com frequência uma questão a ser resolvida no nível emocional durante o processo de individuação - o processo de transformação em adulto espiritual. Observei esta luta em muitos clientes Leão, tanto homens como mulheres. No mito e nos contos de fada, o gigante é um símbolo exagerado do pai, porque a uma criança pequena o Pai parece ser um gigante todo-poderoso.

Neste mito, uma história dos *Puranas* hindus, o Senhor Vishnu se manifesta na Terra em resposta a uma oração. O nome do herói e herdeiro do trono, preterido pelo pai em favor do irmão mais novo, é Prahlad, que significa "o devotado" ou "o constante". No começo da história, seu pai, o rei, tinha a impressão de que Prahlad era fisicamente mais fraco e menos corajoso do que seu irmão, e para Prahlad, seu pai parecia ser um gigante malvado. O pai se chamava Hiriyana-Kasipu, que significava "tosão dourado", em sânscrito. (Esta é uma reminiscência do toção de ouro de Jasão do mito de Áries.) O pai não queria que Prahlad se prostrasse por várias horas em oração a Vishnu, e ridicularizava sua devoção. Prahlad sabia que perderia o trono para seu irmão e temia que seu pai, o gigante, o mandasse matar.

Passando muitos dias em vigília e meditação, Prahlad rogou a Vishnu que o libertasse. Vishnu inicialmente respondeu que não poderia fazer isso porque Brahma, famoso por sua generosidade para com as pessoas mais extravagantes, havia prometido a Hiriyana-Kasipu que ele não poderia ser assassinado por homem ou animal, dentro ou fora de casa, com armas feitas por homens, deuses ou demônios, durante o dia ou à noite. Prahlad via-se em total desvantagem - um pai gigante e uma promessa de Brahma que não podia ser revogada. Ainda assim, Prahlad manteve sua coragem, apesar de seu pai ter tentado envenená-lo por três vezes.

Finalmente, convencido pela determinação, fé e coragem do herdeiro do trono, Vishnu apareceu sob a forma metade homem, metade leão de Nara-Simha, nem homem, nem animal, nem deus. Ele apresentou-se no pátio ao cair da tarde, não sendo nem dia nem noite. Saltou de uma coluna alpendre (nem dentro nem fora de casa) e matou o Tosão Dourado (Hiriyana-Kasipu) com sua pata, que não era arma feita por homens, deuses ou demônios. O trono então pertencia a Prahlad, cuja coragem e jejum o haviam reduzido a um espectro nas ilustrações que acompanham a história nos *Puranas*. Este é o verdadeiro domínio dos próprios medos: a ameaça ao corpo e a perda emocional de ter o próprio pai de Leão deserdando-o em favor de um irmão de menor valor. Este é um teste extraordinário para o orgulho de Leão. Aqui somos levados a pensar no

vigor interior necessário porque a tristeza maior está na separação emocional do pai, e na dificuldade de ser ouvido por Vishnu (Deus).

Para mim esta história é mais animadora do que muitos mitos gregos que retratam uma busca mais exterior do que interior. O teste de Prahlad incluía as emoções, que são muito fortes em Leão. Nos textos mais recentes, Prahlad é representado como um rei bom e sábio, e não como uma réplica de seu pai. Ele não descurou de seu reino para lançar-se no encalço de buscas maiores, como fez Jasão que, em sua ansiedade, procurou conquistar novos mundos. Ele não sucumbiu à *hybris*, lutando contra seu destino, ou tentando suplantar Vishnu. Como o leão da história de Sir Henry Trahle, o ego de Prahlad não assassinou o inimigo, embora ele sem dúvida fosse o vitorioso e o trono lhe pertencesse. Foi o Self que o libertou. Ele se assemelha a muitos Leões tímidos conhecidos meus que desenvolveram a coragem e a bravura, que superaram seus medos e cresceram a ponto de tornarem-se um Leão adulto vigoroso. Seu débil ego transcendeu para entrar em contato com o Self através de uma experiência de crise.

Há na Índia muitos símbolos esotéricos referentes à coluna do alpendre, porque ela representa a espinha astral, na qual encontramos a chave para o sucesso - os Chakras, ou centros de força através dos quais os iogues, em meditação, dirigem a força vital. A encarnação homem-leão de Vishnu irrompeu da fonte da força - a coluna. Sem dúvida, esta é a passagem interior ao êxito, oferecendo a todos nós acesso ao "trono".

É interessante que o mesmo simbolismo se repete na história de Sansão no *Livro dos Juizes*. Os eventos ali narrados ocorreram num tempo em que "Israel estava sem um Rei" (*Juizes* 19:1). A história de Sansão está relacionada com a força física e é também um teste emocional. Aqui o herói, diferentemente de Prahlad, é fisicamente forte, e também é popular no mundo exterior entre o povo acéfalo. Seus inimigos (os filisteus) temiam que Sansão se tornasse rei e fizesse das tribos israelitas um povo forte. Decidiram impedir que isso acontecesse investigando a origem de seu grande vigor. Enviaram então Dalila, uma belíssima mulher, para seduzir Sansão e descobrir seu segredo. Embora vitorioso nos campos de batalha externos, Sansão deixou-se levar por suas emoções e apaixonou-se pela espiã inimiga. Após contar-lhe várias mentiras, ele finalmente revelou a Dalila a verdade - que o segredo de sua enorme força estava em seu cabelo (sua juba de leão). Ela cortou suas sete madeixas enquanto ele dormia e o entregou aos filisteus, que o cegaram e o amarraram entre duas colunas. Centenas de pessoas aproximavam-se para escarnecer e zombar dele.

Sansão orou ao Senhor Deus com o que deve ter sido grande concentração, fé e coragem: "Senhor Iahveh, eu te suplico, vem em meu auxílio; dá-me forças ainda esta vez, ó Deus, para que, de um só golpe, eu me vingue dos filisteus por causa de meus dois olhos." Então ele empurrou com todas as suas forças, e o edifício desmoronou sobre os príncipes e sobre todo o povo que ali se encontrava (*Juizes* 16:30). Ele venceu com uma força interior, embora sua

cabeleira tivesse sido cortada; ele era um leão. A história de Prahlad em seu jejum e a de Sansão na prisão do inimigo nos trazem à memória as palavras: "Sua força era como a força de dez, porque seu coração era puro." Ambos eram, a seu modo, heróis de Leão; eles enfrentaram testes de coração, uma luta com o Pai num caso, e com Dalila, no outro. Ambos sofreram interiormente, mas ainda assim possuíam uma enorme força de vontade, coragem e fé que os impulsionaram à vitória.

Isto me leva a fazer uma observação. Na tradição esotérica, não há exaltação em Leão. Vários autores acham que o Sol é suficiente. Além do mais, se você é junguiano, o Sol simboliza a iluminação, ou a individuação. Tudo em nosso Sistema Solar revolve em torno dele. No nível mundano, os filhos de Apolo estão destinados ao palco do centro e a muito aplauso. Sua liderança será reconhecida. Entretanto, pode-se levantar uma questão com relação às histórias de Prahlad e Sansão em favor da exaltação de Netuno em Leão. Netuno tem ligação com a fé e o sacrifício - a rendição humilde do controle do ego. Netuno parece uma proteção natural para um herói que de outro modo poderia desenvolver o que os gregos chamam de *hybris* - a atitude arrogante para com os deuses, ou a tentativa de usurpar seus poderes, o que acarretava a punição imposta à pessoa pelas Parcas. *Hybris* levava ao padrão familiar do herói o que trazia como consequência que, através de sucessivas gerações, uma geração repetia os erros da anterior. O filho de um tirano rebela-se contra seu pai, usurpa o trono, e por fim ele mesmo se torna um tirano. A exaltação de Netuno tem relação com o atribuir a Deus (a Vishnu ou ao Senhor Iahveh) os benefícios recebidos, o que protege Leão do "orgulho que precede a queda".

Em suma, a busca de Leão é como a Busca Solar de Jásão em Áries. Em geral, pode-se encontrar Leão desempenhando o papel de líder no mundo exterior - delimitando seu reino e conquistando-o. O reino poderia ser uma praça de vendas, uma herança de terras e poder, ou o mundo das artes visuais, da dança e do teatro. O reino poderia ser o país todo - o artista Leão poderia "pegar a estrada" e fazer apresentações por onde fosse parando. Tenho vários clientes que participam do arquétipo de Leão através do palco.

Muitas vezes, como Áries, Leão opta por uma busca que requer luta contra um gigante e contra desvantagens assustadoras contra seu sucesso. Às vezes o gigante não é um pai, mas uma figura do pai, com uma reputação de gigante. Suas próprias emoções parecem ser o maior teste para Leão. Como acontece com os outros signos fixos, a traição perpetrada por amigos pessoais ou membros da família o(a) fere profundamente, e ele(a) lutará por princípio. Ainda assim, Leão é constante, como o Sol em sua órbita, ou como o leão do bestiário de T. H. White, que aparecia em muitos brasões familiares da Europa medieval.

Muitos clientes de Leão foram atraídos a Jung e sua psicologia da individuação. O próprio Jung era um Leão e considerava como algo particularmente fascinante a busca interior do indivíduo pela plenitude. Ser tudo o que podemos ser "para retirar as camadas da cebola e chegar ao cerne do que você é", disse ele certa vez. Essa é uma busca digna de um Leão. No sentido de que Leão significa iluminação, todos os discípulos nos vários caminhos que

levam à montanha do Divino são Leões esotéricos. De modo que este é, de fato, um signo importante. Áries era um obreiro e ativista; Leão é alguém em processo de transformação - uma personalidade no processo de tornar-se ela mesma. Sempre que revejo um cliente Leão, ele está "avançando" (como os egípcios expressam no hino a Rá, acima transcrito). Foi Apolo, o Deus Sol, que trouxe o espírito do homem. Leão tem espírito. É como diz a canção, "Você precisa ter coração, muito coração."

Num sentido mais amplo, há muito a ser aprendido do arquétipo de Leão, porque muitos de nós somos Leões esotéricos, não importando se literalmente temos planetas na 5ª Casa ou a energia de Leão em nosso horóscopo. O Caminho Solar é muito popular no moderno Ocidente. É um caminho mais mental - o caminho da percepção consciente. O Caminho Lunar do arquétipo de Câncer, que é menos consciente, é ainda muito popular na Índia. Este Caminho enfatiza uma rendição passivo-receptiva à vontade de uma divindade pessoal e uma dependência com relação à graça. Esse foi o caminho de Ramakrishna à realização através de sua relação pessoal com a Deusa Káli. (Veja Câncer, Capítulo 4.)

O Caminho Solar implica participação ativa e consciente, ou o uso da própria vontade e compreensão da pessoa - uma cooperação com o Divino. Ele inclui o zelo ígneo de Leão - a coragem do Leão que avança independentemente e assume riscos, que audazmente encara a aventura da vida e comete erros, desejoso de aceitar a "parte do leão" da responsabilidade por esses erros. Um filósofo Vaishnavita medieval, Ramanuja, usava a analogia do gatinho e do filhote do macaco para comparar os Caminhos Lunar e Solar quanto à meta. O gatinho é levado por sua mãe; ela o levanta e o deposita no chão. Ele é totalmente dependente e totalmente seguro, como uma pessoa religiosa. Em contrapartida, o filhote do macaco está no Caminho Solar. Ele se lança à frente com independência para experimentar a vida e dela aprender logo que tem condições de caminhar. Ambos os animais irão crescer e dar-se bem com a vida. Eles apenas estão em dois níveis diferentes, como diferentes personalidades humanas. Os que seguem o caminho à plenitude, ao Self, ao Divino, de uma maneira ativa, consciente, sem medo, com perseverança, assemelham-se muito ao Leão arquetípico. Precisamos precaver-nos contra a *hybris*, manter nossa compaixão na vitória e nossa satisfação de viver quando emocionalmente feridos. Mas o Caminho Solar também contém em si muito prazer e grandes alegrias.

Meus alunos de astrologia do signo de Leão que nasceram na cúspide de Câncer e parecem mais introvertidos do que a maioria das pessoas de Leão muitas vezes manifestam uma aversão contra a psicologia ocidental. "Este processo de individuação não passa de um reforço do ego! O ego já é bastante ruim. Ele é cheio de desejos que simplesmente nos desviarão de nossa busca do Self. Ele nos joga para o mundo externo, o mundo do corpo e dos objetos sensoriais." Essas objeções provêm de Leões de religiões orientais que têm seu Sol interceptado, ou na 12ª Casa. É isto que passei a chamar de filhote de leão ou padrão de leão tímido. O Leão ainda não aprendeu a rugir, mas durante sua longa caminhada solar através de Leão ou da 12ª Casa, ou sua eventual

progressão fora da aspeção interceptada, ele liberará suas emoções e seus movimentos criativos. Sua jornada se parece mais com a do leão de *O Mágico de Oz* do que com a do Leão comum. Sua timidez se revela por sua aversão ao mundo objetivo dos sentidos, o dinâmico mundo da paixão e do desejo através do qual o ego-consciência estabelece suas relações.

Em minhas sessões com Leões tímidos, em geral menciono a analogia de C. G. Jung sobre o ego revolvendo-se em torno do Self como a Terra em torno do Sol, e apresento a definição de individuação retirada de seu livro *The Integration of the Personality*. É... "um processo psicológico que transforma um ser humano num 'indivíduo' - uma unidade única, indivisível, um 'homem completo' ". Se recuperarmos porções reprimidas de nós mesmos e nos conscientizarmos delas, podemos criar mais efetivamente. Sentir-nos-emos vivos e vitais. Em seguida podemos empenhar-nos em integrar os opostos (como os *Upanishades* nos pedem que façamos) e em ter algo digno de ser oferecido a Deus - uma consciência egóica forte. Antes de submeter nosso ego ao Divino (como Leões na cúspide de Câncer, interceptados ou na 12ª Casa muitas vezes sentem necessidade de fazê-lo) devemos ler um ego para submeter. Como um guerreiro grego, Leão pode sentir *arete*, um orgulho justificado por excelência, sem *hybris* (tentando assumir os poderes que só pertencem a Deus). Jung analisou muito bem a questão do ego inflado em *seu Answer to Job*, que é, penso eu, um ótimo livro para o Leão orientador. Jó via-se como um homem virtuoso com um brilhante intelecto, capaz de resolver os problemas dos outros com seu apurado conselho. Imagine seu horror quando Iahveh respondeu a seu inflado ego demonstrando que o mundo exterior não mais cooperava com suas expectativas, planos e desejos.

Jung observou que quanto mais consciente o ego se torna, mais longa é a Sombra que ele projeta no mundo exterior. Pessoas magnéticas como Leões comportam-se de maneiras perceptíveis aos outros. Mas esse signo do verão tende a permanecer inconsciente de sua própria sombra por longos períodos de tempo, até que, frustrado como Jó pelo mundo exterior, Leão relaxa seu controle consciente e começa a dar ouvidos ao Self. A obstinação transforma-se em disponibilidade e a liderança em cooperação. É difícil ver a sombra ao meio-dia num dia de verão, com o Sol a pino. Muitas vezes o mundo exterior age de modo a pôr em confronto Leão com sua Sombra, forçando-o(a) a encarar o lado obscuro e a integrar seus aspectos positivos.

Devem os planos de Leão ser seriamente contrariados antes que ele(a) relaxe o controle do ego e permita que o Self se manifeste? Nem sempre, nos diz Jung em seu tratado sobre a alquimia interior, *Mysterium Coniunctionis*, "porque com muita frequência acontece que o ego-consciência e o senso de responsabilidade do ego são muito débeis e têm necessidade, se não de outra coisa, de fortalecimento..." Nem todo Leão sofre da *hybris* de um ego inflado. Muitos Leões tímidos ainda lutam para emergir do inconsciente, recuperar sua vitalidade, suas emoções reprimidas, aceitar os conteúdos positivos de sua Sombra para tornar-se plenos e para criar de acordo com seus singulares talentos. Os nascidos próximos à cúspide de Câncer podem achar o Capítulo 4 muito útil.

A alquimia interior frequentemente envolve um matrimônio místico, simbolizado pelo enlace da Rainha com o Rei, do inconsciente com o consciente dentro de nós, ou o lado do sentimento feminino intuitivo e criativo, a Rainha, e o Logos, o Rei, a função masculina do pensamento que encontramos em Áries e em Gêmeos. Segundo Jung, se a mente consciente não se dá conta de que há uma habilidade imaginativa e criativa no Inconsciente, então o ego a negará. A habilidade pode também não existir. Isto, naturalmente, é verdade para todos nós, mas é especialmente triste para Leão, que tem uma ligação arquetípica com a criativa Quinta Casa. Deve assim acontecer o matrimônio interior entre a mente consciente e inconsciente. Essas duas facetas da psique não se opõem uma à outra, mas são complementares. (Se o ego teve um dia ruim, por exemplo, o inconsciente pode enviar um agradável sonho compensatório para fazer com que ele se sinta mais confiante.) Assim, um matrimônio interior é muito apropriado. (No sistema de Jung, é também o Self que coordena os conteúdos do Inconsciente, que é o centro e a fonte tanto de sonhos inconscientes quanto de visões supraconscientes, de modo que a integração do Inconsciente nos aproxima do Self.)

Como isso funciona? De várias maneiras. Muitas vezes o inconsciente envia um sinal à mente consciente através do corpo, com a finalidade de conseguir a atenção do ego. Se o coração do Leão não está na sua tarefa, ele pode desenvolver dores no peito, que na astrologia médica são um sinal preciso, "pare e dê atenção à psique. Dê-lhe espaço para que faça a mudança em sua vida, se ela perceber que há necessidade". A mente consciente de Leão, um signo Fixo, tende a resistir. Um contabilista próximo dos seus 50 anos, uma cúspide de Leão em Virgem, me disse "Tenho dores no peito todos os anos durante o período de declaração de renda. Sinto um cansaço tão grande que quase não consigo levantar-me pela manhã e ir ao trabalho." Eu lhe respondi, "Seu coração não está mais no trabalho; você talvez esteve pensando em fazer alguma outra coisa? Algo interessante, criativo? Algo com que seus planetas de Leão se alegassem e que seus planetas de Virgem pudessem estudar? Algo que lhe desse tempo extra de seu cansativo trabalho?" "Não. Não tenho nenhum talento criativo. Ser contador é uma vida boa e segura. Foi muito boa para Papai durante aqueles anos todos...", respondeu ele, com seu *stellium* em Virgem que odeia correr riscos.

Mais tarde, quando seu problema cardíaco se agravou, ele admitiu perceber um interesse em aprender programação computacional e em idealizar um programa de impostos para o computador doméstico de pequenos comerciantes. Ele imediatamente se entusiasmou com a área de *marketing* e sentiu-se motivado a matricular-se logo numa escola de computação. A confiança que adquiriu através da mudança de profissão estendeu-se para outras áreas de sua vida; o magnetismo de sua aura se ampliou. Ele não parecia mais um Leão tão tímido, e em pouco tempo atraiu a si uma mulher autoconfiante - sua companheira de Leão.

Quando o corpo, especialmente o coração, envia mensagens a Leão/Leão ascendente, é importante relaxar e dar ouvidos aos instintos, sentimentos, emoções, intuições e outros habitantes do Inconsciente. É importante desejar

fazer mudanças, seguir a inclinação ígnea de correr riscos, movimentar-se além da fixidez. Leão não apenas viverá por mais tempo, mas ainda obterá muito maior satisfação da vida.

Depois de ter falado do matrimônio interior, alquímico, dos opostos, consciente e inconsciente, chegamos agora ao tópico querido ao coração da maioria dos leoninos: "Onde está meu companheiro no mundo exterior?" Naturalmente, há alguns Leões para quem o romance divino da alma com Deus é o caminho da vida - uns poucos renunciantes - mas a grande maioria segue o padrão do Leão do *Bestiary* de T. H. White, que procura uma companhia para a vida toda. Os homens de Leão parecem ter mais facilidade para atrair companhia do que as mulheres de Leão/Leão ascendente. O signo é muito romântico e muito espontâneo. Muitas vezes a mulher de Leão chega e anuncia: "Encontrei minha alma gêmea às 10 horas da manhã de hoje; gostaria de consultá-la hoje para uma leitura sobre o relacionamento." Todavia, a Leoa também é capaz de passar muitos anos sozinha, paparicando seus ressentimentos e aprazendo-se em mostrar seu valor no mundo externo, ou na busca interior, introspectiva, do Self. Isso se verifica de modo especial após um divórcio doloroso se o orgulho dela foi ferido.

Os homens em geral admitem sentir-se intimidados pela mulher de Leão/Leão ascendente. "Ela é tão forte e autoconfiante", disse um homem sobre sua bela bailarina de Leão ascendente. "Gosto de ser visto com ela apoiando-se em meu braço. No entanto, no momento de assumir um compromisso definitivo... bem... você sabe... ela é tão envolvente, tão imponente; não sei se conseguiria viver com ela diariamente." Um outro se expressou assim, "Ela se vira tão bem por conta própria; não creio que precise de alguém de fato." As mulheres de Leão parecem muito competentes, quase maiores que a vida para muitos homens (a menos que sejam do tipo tímido). Ainda assim, é muito importante que as mulheres de Leão/Leão ascendente respeitem seus maridos. Uma Leoa raramente é feliz com um homem que se rebaixa.

Sabe-se que a harmonização com os planetas de Água do horóscopo é de grande ajuda às pessoas. Por exemplo, mulheres de Leão que decidiram deixar um ambiente de trabalho competitivo, como *marketing*, por uma profissão mais criativa, menos agressiva, começam a irradiar uma energia mais suave, mais feminina. Os homens não as vêem mais como concorrentes. Muito pelo contrário, elas se apresentam como mulheres amáveis, graciosas e cordiais. O lado feminino (planetas de Água) se manifesta e os homens não mais se sentem intimidados.

Harmonizar-se com os dons místicos, metafísicos, musicais ou meditativos de Netuno também põe de manifesto as virtudes de Netuno da suavidade, bondade, compaixão e a habilidade de novamente confiar nos homens se a mulher de Leão foi magoada em seu último relacionamento. O Inconsciente pode estar dizendo, "Não se apresse em estabelecer uma nova relação; você pode machucar-se mais uma vez." Mas os signos de Fogo são pessoas que correm riscos que sabem do fundo do coração que se nada é arriscado nada é obtido. Ao final, a Leoa arriscará seu orgulho e aproveitará uma nova oportunidade de compromisso.

Chegamos agora à polaridade - Aquário. Se Leão representa o indivíduo, resplandecente em sua glória solar, o que da polaridade de Aquário precisa ser incorporado? Creio que todos ouvimos aquele velho truísmo que diz que Leão ama a pessoa da casa ao lado mas acha que a humanidade é um conceito amplo demais para ser apreendido. Temos aqui Urano regido por Aquário para apoiá-lo. Se você se lembrar de seus amigos e clientes de Leão ascendente, perceberá isso de imediato. Eles têm a tendência a escolher pessoas de aparência (tipo aquariano) exótica ou incomum como companheiro para o casamento. O companheiro de uma pessoa de Leão ascendente leva-o além de sua própria esfera na direção de uma comunidade maior. Assim, Leão supervisiona um território maior em parte porque seu companheiro exige isso dele. Leão ascendente tem seus próprios projetos - seu reino pessoal. Mas o companheiro acrescenta uma dimensão Urano de voluntarismo e, através dos interesses do companheiro, o Leão Ascendente torna-se o presidente do comitê do aquariano. Um cliente de Leão ascendente disse-me que antes de seu casamento ele pensava que tinha muita responsabilidade em seu trabalho. Ele costumava jogar *softball* ou relaxar com seus amigos homens. Após o casamento sua mulher aquariana o levava a todos os seus grupos para salvaguardar o ambiente e levantar fundos para pessoas desabrigadas. Ele imediatamente se percebeu mais ocupado do que nunca, mas sentindo-se realmente satisfeito. Agora ele tem mais responsabilidades fora do seu trabalho do que nele. Na verdade, ele gostaria de ter mais tempo para dedicar aos filhos, mas isso simplesmente não iria acontecer com ele. Ele me disse, "Apesar de tudo, há satisfação no trabalho que minha mulher executa. Eu aprecio essa sensação de poder contribuir... de ajudar a comunidade mais amplamente."

Como Áries se beneficia pela integração da energia libriana, assim Leão tira proveito da incorporação do altruísmo e da objetividade de Ar de Aquário. Se um problema de trabalho está aborrecendo Leão, ele pode chamar um amigo de Aquário para discutir com ele. Se o aquariano pode conceber uma maneira que faça com que o Leão com o orgulho ferido não perca o prestígio e se comprometa, ele(a) prove objetividade. Lembre-se: se você for o cônjuge, o colega de trabalho, ou mesmo seu(sua) concorrente, *jamais* insulte o Leão. Deixe sempre espaço para que o rei mantenha o seu prestígio; jamais lhe cause embaraço diante de outras pessoas. Pessoas de Escorpião muitas vezes cometem esse erro. Esta, acredito, é parte da dificuldade com a quadratura entre Leão e Escorpião.

Na obra *Beasts*, de T.H. White, podemos ler, "O veneno da serpente e do escorpião podem matar o leão." Na parte final do já transcrito "Hino a Rá", o Deus Sol enfrentou a serpente e a jogou no fogo. Tapeçarias, escudos familiares e obras de arte registram a luta do leão com a serpente, ou do leão com o touro, e muitas vezes a mim pareceu, observando isso em meus clientes, que a polaridade Escorpião/Touro é muito sutil para nosso Leão franco, consciente, aberto. Os signos de Fogo se comunicam abertamente e por isso podem ressentir-se ou ficar confusos diante das táticas indiretas de Touro ou Escorpião. Aquário também é fixo, mas os filhos aquarianos de Urano são alertas,

conscientes, e ótimos comunicadores. Eles podem unir-se a Leão e apresentar sugestões para lidar com outros signos fixos (o que os aquarianos consideram igualmente frustrante). Como Escorpião, Leão tem dificuldade em confiar uma segunda vez se julga que uma pessoa o(a) traiu. Deixar de lado antigas desfeitas é uma fonte de sofrimento tanto para Leão como para Escorpião.

Resumindo esse aspecto de Leão, o Sol, e da busca do controle emocional, talvez devamos mencionar que Leão é constância (Fogo Fixo ou perseverante), orgulho e às vezes *hybris* (arrogância), mas é menos impetuoso e mais determinado do que Áries (Fogo Cardeal), e tem um gosto pela vida maior do que a maioria dos outros signos. Arquetipicamente, Leão representa a pessoa engajada no processo de tornar-se íntegro. Leão é o signo da liderança; por exemplo, dizemos que uma pessoa de sucesso é "leonizada" numa festa em sua honra. Minha experiência com pessoas do sexo masculino e feminino com planetas na 5ª Casa, Sol ou Ascendente em Leão, é que elas se aproximam do astrólogo mais por questões pessoais do que profissionais.

O Sol tem necessidade de alguém a que possa aquecer e sobre quem possa brilhar. Um Leão não gosta de ficar sem a sua leoa, sua companheira. De modo semelhante, a leoa também quer manter seu companheiro por perto, não importando o grau de sucesso que alcançou por ela mesma ou o quanto criativa seja. Isabel Hickey fez a seguinte observação, muito significativa, em seu livro *Astrology, The Cosmic Science*, sobre Leão ascendente: "Problemas físicos do coração são muitas vezes consequência de problemas emocionais não resolvidos." Assim, a busca interior da realização pessoal, emocional, é uma das questões mais importantes para a maioria das pessoas de Leão, sejam elas esotéricas ou mundanas. Por consequência, é importante verificar os trânsitos e progressões que envolvem a vida emocional do cliente Leão, mesmo que ele(a) seja a primeira e a mais aplaudida bailarina, ou o vendedor mais premiado, ou mesmo o prefeito.

As reações emocionais de um Leão ferido no amor ou no coração, a área da 5ª Casa da vida, revelam seu nível de controle consciente e de autodomínio. É ele um Leão totalmente mundano ou um Leão esotérico? Quão indulgente é ele com a ex-esposa que lhe foi infiel e depois se prostrou diante dele como o inimigo derrotado na batalha? De quanto tempo necessitará para ser capaz de novamente confiar num novo relacionamento? Está a compaixão de Netuno exaltada neste Leão em particular? Integrou ele a polaridade de Aquário com a tolerância e fria avaliação próprias de Netuno? "Afinal de contas, minha ex-mulher era humana." Em quanto tempo ele se recupera de uma desfeita em público que fere seu orgulho e dignidade? Pode ele vociferar e rugir e em seguida distanciar-se e esquecer de fato tudo? Ou por acaso ele armazena a lembrança ferida por anos?

Apolo Febo (de raios dourados) tinha sobre a entrada principal de seu santuário em Delfos um moto que os peregrinos liam sempre que fossem em busca de orientação de seu oráculo. Dizia: "Conhece-te a ti mesmo." Muitos mestres espirituais ao longo dos séculos levantaram essa mesma questão: "A

menos que primeiro encaremos a pessoa que somos (mapa natal), como esperamos nos tornar a pessoa que desejamos ser?" Como podemos preencher o potencial da personalidade? Como podemos alcançar a plenitude (individualização), ou como podemos encontrar o Self interior - alcançar a iluminação? Um Leão pode levar seu gosto pela vida, seu magnetismo, confiança, coragem, força de vontade e estilo de um desejo a outro e cada vez separar-se desse desejo sentindo-se vazio, ou pode ser o senhor do trono de sua própria personalidade, soberano interior de suas emoções, diretor do drama de sua vida. Alice Bailey nos diz que a vontade de dirigir, o instinto de liderança no interior do Leão, deve primeiro ser usada para conquistar o esbravejante leão interior. Não matar o leão, mas montá-lo - controlá-lo em vez de por ele ser controlado. Na seqüência, o Leão esotérico desenvolve sua vontade de iluminar, e em sintonia com o Sol como regente esotérico, seu magnetismo se estende para atrair a si o companheiro(a) certo(a) e os amigos verdadeiros (polaridade aquariana). Bailey vê o Leão esotérico como alguém que se dirige pela meta (a Décima Primeira Casa ou Aquário representa as metas pessoais) e pelo propósito - um planejador consciente. (Bailey, *Esoteric Astrology*, páginas 288, 91.)

Há uma qualidade quase mágica no Leão esotérico. Alguns o vêem como um homem incomum - realizado, iluminado, ou divino. Para os egípcios, o Faraó tinha o poder interior de proteger a realeza e de assegurar sua prosperidade. Ele era um ser mágico ou divino. (Campbell, *Primitive Mythology*, páginas 167-168.) No Egito, Leão era a época mais importante do ano - o período das chuvas. Esporadicamente, porém, as chuvas eram imprevisíveis e vinham durante Virgem. Para esta época do ano (Leão/Virgem) inteiramente mágica, para a sabedoria e serviço abnegado do Faraó (Virgem), e ainda para sua coragem e poder interior leonino os egípcios desenvolveram um símbolo - a Esfinge. Há quinze anos li sobre este símbolo Leão/Virgem no livro de Dane *Rudhyar Astrológica! Signs, The Pulse of Life*, e desde então meu inconsciente vem trabalhando sobre ele.

Incentivo a todos os que estão empenhados na Busca da Individualização ou da Iluminação a refletirem sobre a Esfinge. Ela é um extraordinário símbolo de totalidade. Ela combina as melhores qualidades de Leão e Virgem; as pessoas que têm em seus mapas quaisquer combinações da energia de Leão e Virgem talvez apreciem manter sua imagem por perto para contemplá-la de quando em quando - pessoas de Virgem com Leão ascendente, Lua em Leão ou planetas na Quinta Casa; Leão com Virgem ascendente, planetas na Sexta Casa ou Lua em Virgem; pessoas na cúspide - as combinações são infindáveis. Na Esfinge temos a constância e perseverança de Leão (fixidez) combinada com a flexibilidade (mutabilidade) de Virgem; temos a sabedoria, a discriminação e a prudência (Virgem) combinadas com a coragem, o zelo, a atividade e a força de vontade (Leão). Temos o espírito do serviço humilde (Virgem) combinado com a autoconfiança, o vigor físico e a resistência (Leão). Temos a cabeça fria (Virgem) e o coração quente (Leão). A Esfinge é muito semelhante à carta da Força do Taro, pois Ela e a carta da Força combinam um leão e uma virgem - poder e inocência. A Esfinge também é um símbolo de integração da personalidade, se considerarmos a junção de Masculino (consciência) e

Feminino (inconsciência) na virgem e no leão.

Quase sempre o líder de Leão supõe automaticamente que ele(a) sabe o que é melhor para seus seguidores. Ele(a) reage de modo exagerado em momentos de crise e conduz os liderados numa direção tangencial, distanciando-os da via principal da verdade. Apolo, Deus da Verdade, rege o quinto signo e a 5ª Casa. O leão do deserto, a Esfinge de Gizé com seu sorriso perspicaz, sua consciência da verdade interior, parece ser um símbolo apropriado para Leão/Virgem. Ela está enraizada em sua postura de meditação, o olhar fixo no Sol, ouvindo serena e pacientemente. (Como vimos no capítulo sobre Áries, ouvir não é algo particularmente fácil para o signo de Fogo.) Diferentemente da Esfinge de Tebas, que apenas procurava apanhar Édipo com uma charada, a esfinge de Gizé é uma inspiração ao cansado viandante que inesperadamente se depara com ela quando se encontra em estado de solidão e aridez espiritual. Ela tem uma direcionalidade interior. Ela dá ouvidos à sua alma e às necessidades do inconsciente coletivo, a quem sua atitude humilde e prestativa está totalmente aberta.

Qual o significado para leão dessa progressão em Virgem, no que se refere às questões práticas do dia-a-dia? Ela inicialmente pode parecer um obscurecimento da luz do Sol natal. Uma pessoa de Leão mencionou que a impressão que tinha era como se alguém tivesse posto uma cesta sobre sua cabeça e a tivesse deixado no escuro. "É isso que é ser de Virgem; e se assim for, sua duração será realmente de trinta anos?", era a dúvida que expunha. Esse cliente experimentou uma sensação de indiferença, uma espécie de enervação que descreveu como "perda da vitalidade, e uma tendência a me preocupar com a saúde, coisa que nunca tinha feito em toda minha vida. Talvez esteja me tornando um hipocondríaco de Virgem. E além disso, de repente tenho este trabalho literário, que odeio. No entanto, parece que estou preso a isso, porque o tempo parcial enquadra-se muito bem à minha agenda e consigo participar de aulas à tarde. Assim mesmo, é frustrante. Há poucos anos atrás, eu tinha uma energia inesgotável; eu conseguia manter um emprego de tempo integral, frequentar a escola noturna e ainda sentir-me descansado pela manhã. Agora, meu trabalho de tempo parcial me cansa. Quero concluir o curso, sair *afazer* coisas na vida." O ciclo de aprendizado de Virgem proporcionou a este cliente a capacidade de reflexão através de cursos práticos que desenvolviam as habilidades que ele um dia precisaria para expor seu próprio letreiro (de anúncio). A habilidade de esperar pacientemente, de trabalhar laboriosamente e de aprender com profundidade, tudo isto é desenvolvido durante a progressão em Virgem. Este indivíduo aprendeu o que muitos Áries descobriram na progressão do signo de Terra, Touro - seja paciente e atencioso com os outros, pois eles podem não ter a vitalidade própria dos signos de Fogo! A compreensão com relação aos sentimentos e ao ritmo de vida de signos menos fascinantes surge através das progressões da Terra, onde os signos de Fogo aprendem a construir lentamente e bem.

Virgem representa a espada da discriminação, a mente regida por Hermes dos videntes egípcios. Hermes rege a alquimia, o progresso interior da

transformação que chegou à Grécia proveniente do Egito. No ciclo de Virgem às vezes à primeira vista tão espiritualmente árido como o deserto egípcio, o Leão extrovertido tem oportunidade de recolher-se em introspecção e, através de uma abertura mutável, usar de maior discernimento com relação às suas opiniões fixas mantidas até agora. Talvez a verdade esteja em todos os lugares, e não apenas na religião professada por Leão, seja ela oriental ou ocidental, mística ou psicológica. No decorrer da progressão em Virgem, seu dogmatismo contumaz pode dissolver-se e muitas pessoas de Leão parecem menos inclinadas a interferir na vida alheia, não mais levando os outros a encararem seus próprios erros e nem tentando salvá-los de suas próprias ilusões. A receptividade virginiana facilita a transformação espiritual e psicológica à medida que Leão se torna capaz de perceber sua sombra, passa a admiti-la, e a analiticamente determinar quais partes de sua natureza ele(a) precisa integrar e contra quais deve lutar, como Jacó lutou com o anjo. Ao recuperar as energias da sombra positiva, Leão geralmente descobre que sua hipocondria e cansaço ocorridos na progressão em Virgem diminuem. A preocupação, o alvoroço de Virgem com os detalhes insignificantes se acalmam.

Até mesmo o trabalho subalterno, modesto e despretensioso que Leão tem possibilidade de executar durante o período de aprendizado de Virgem é útil, porque lhe concede tempo extra da atividade do centro do palco, do correr desenfreado imposto pela ação e desempenho no mundo exterior. O ciclo mais sutil e introvertido de Virgem lhe possibilita recolher-se a uma espécie de período de gestação. Nos primeiros anos de Virgem, ele(a) pode queixar-se por sentir-se sozinho(a), isolado(a), como um eremita ou um santo do deserto do cristianismo primitivo, e pode também conjecturar por que ele(a) não é seu Self social e extrovertido de sempre. Entretanto, depois de acostumar-se à energia mais serena, Leão geralmente é capaz de descer mais fundo em sua própria alma. Via de regra, seus colegas de trabalho são parte de sua situação de aprendizagem. O astro Leão de repente é membro da banda, ou apenas mais um aluno do Mestre, agarrado a uma labuta monótona, a uma agenda virginiana rotineira. Se Leão anteriormente se identificava com sua persona criativa, ele pode sentir-se muito semelhante à Esfinge de Gizé, ressequido e solitário no deserto. O que ele fez recentemente que seja original, que reflita seu ego, que seja merecedor do aplauso das outras pessoas? A menos que tenha um Grande Trígono na Terra para ativar o Sol em progressão, a resposta pode ser "muito pouco".

Entretanto, Virgem aprende por observação. Hermes é um bom imitador. O professor-mestre, seja um artista, um cantor, seja um guru, tem um aluno pronto em seu Leão durante este ciclo. Leão está no seu nível mais ativo, de maior consciência. Leão está aprendendo a ser liderado para que um dia possa liderar, mas a partir de sua alma, não de sua personalidade, de seu ego. Virgem é uma boa progressão para desenvolver uma alma. Muitos velhos hábitos, acumulados no Leão fixo desde vidas anteriores, podem ser liberados durante Virgem, se Leão o desejar. Parte do segredo, porém, esconde-se nas técnicas de Virgem. Pode-se ficar observando um mentor durante todo o dia, mas se não se põem em prática suas técnicas, o que acontece quando ele não está mais por perto para que

se possa perguntar, "E agora, o que faço?" As técnicas podem ser orientadas à pesquisa artística, musical, curativa (Virgem é um signo relacionado com a saúde), mas como o Instrutor, elas de algum modo se tornam úteis a ele durante este ciclo.

Em muitos casos, um ego inflado é uma tendência a identificar-se com a persona, "Eu sou o Messias." Visto que o signo do Sol natal está ligado à consciência e poder do ego, o Leão forte (não o tímido) deve observar-se em termos de ênfase. Por que é ele tão impaciente durante este ciclo de Virgem? Por que deveria ele pendurar sua placa mais rapidamente do que os outros? É a *persona*, o EU SOU exterior, tão importante assim? O ciclo de Virgem, com sua energia calma, em geral faz Leão encarar essa situação se ele está espiritual ou psicologicamente consciente.

Existem muitos mitos gregos que abordam a temática do herdeiro ao trono, o herói do signo de Fogo cheio de coragem e confiança que se submete a testes e vence obstáculos. São as conseqüências dessas histórias que sempre se constituem na sua parte mais interessante. O que o herói tem intenção de fazer depois de apossar-se do trono? Após realizar-se, ou "indivíduoar-se"? Será ele um rei tirano como alguns dos governantes gregos, ou será um rei filósofo? Irá ele atrair e motivar outros a buscar o Divino dentro de si mesmos? Virgem se relaciona intimamente com o serviço. Virgem busca a posse do trono interior com a finalidade de ajudar os demais, e não simplesmente para ser mais criativa e para impressionar o mundo externo. Em *Ego and Archetype*,¹ Edinger afirma que o homem que passou pelo processo da individuação não tem necessidade de se manifestar no mundo exterior, de nele competir, de comparar-se constantemente com as outras pessoas de sucesso. *Ele(a) sabe quem é!* Na mesma obra, Edinger explica que o ego inflado, entretanto, acredita não apenas que ele(a) é o Filho de Deus e Herdeiro do trono, mas também que é "o filho *único* de Deus!"

A beleza da progressão em Virgem, espiritual e psicologicamente, parece ser a de que sua atitude de serviço subliminalmente afeta Leão. Ao final dos trinta anos, parafraseando Edinger, ele pode ter evoluído a ponto de ver a si mesmo não como o *único* ego criativo da Terra, mas como parte de todo o organismo planetário. E nem sequer sente necessidade de ser uma parte proeminente.

Com relação ao Leão tímido que está trabalhando sobre a coragem, ou formando uma identidade egóica distinta dos egos dos pais ou de sua casta, a impressão que se tem é que o ciclo de Virgem opera de modo diferente. Aqui pode-se ter o Sol em progressão cruzando um *stellium* de planetas de Virgem como se se descesse um lance da escada, e com cada conjunção com um planeta de Virgem o cliente pode observar, "Tenho tantas dúvidas sobre mim mesma e tantas incertezas. Não sei como prosseguir. Minha professora do segundo grau considerava minha habilidade de escrever superior à de muitos outros alunos seus, mas parece que vou sempre ficar presa a um consultório médico, operando a máquina de raios X e dispondo os clientes na sala de estar. Sinto que decepcionei minha professora mas, pior do que isso, estou desapontando a mim mesma." Com muitos planetas na Terra, essa tímida Leoa vê o tempo passar e

sente-se acabrunhada. Os trânsitos positivos vêm e vão mas ela não abandona o trabalho que odeia, mas que lhe dá segurança, e não se matricula em cursos que lhe dariam técnicas, habilidades e, muito importante, datas fatais para entregar sua tarefa à professora. Ela tem um tesouro de material colhido da observação de pacientes da sala de espera do médico e do próprio médico. Mas sem a aula de dissertação, ela pode passar muitos anos acumulando informações sem nunca transcrevê-las do inconsciente para o papel. A terapia junguiana poderia ajudar o tímido Leão neste ciclo, mas ele(a), com base na frugalidade de Virgem, provavelmente dirá, "É excessivamente dispendioso."

Recomendo a leitura da mitologia; ela nos ilustra a respeito de leões, heróis e heroínas.

1. Em português, *Ego e Arquétipo*, Editora Cultrix, São Paulo

Durante a progressão em Libra, o Leão deixa as áridas areias do deserto de Virgem e passa a viver em Ar. Conceitos, objetividade, energia social extrovertida e auto-expressão positiva novamente passam a fazer parte de seu reino, uma vez que este ciclo harmoniza-se muito bem com sua energia de Leão natal. Um simbólico sextil opera desde os primeiros dias da progressão. Se ainda tem condições de questionar, a pergunta de Leão, "Onde está meu companheiro?", tem possibilidades de receber como resposta, "Aqui estou". Libra diz respeito ao relacionamento matrimonial. Se Leão trabalhou algumas de suas teimosias na progressão da Terra Mutável, esses anos podem ser os mais felizes da sua encarnação. Libra proporciona o espírito de cooperação e a cordialidade que atrai a Leão pessoas que compartilham seus valores. Geralmente Leão se aposenta em Libra, aproximadamente na época em que o Sol em progressão forma um sextil com o Sol Natal. Isto libera Leão da tediosa rotina de Virgem que o(a) aborreceu durante a progressão anterior. Como pai(mãe), Leão levou suas responsabilidades muito a sério em Virgem, especialmente supervisionando os hábitos de estudo de seus filhos e incentivando-os a atividades extracurriculares. Os filhos podem ter considerado Leão muito exigente, já que ele(a) queria que eles tivessem de tudo. Mas em Libra, se os netos entram em cena, Leão será bem diferente - uma pessoa suave com um grande senso de humor (Ar libriano).

Como artista criativo, mais do que nunca Leão pode alcançar o sucesso em seus anos de aposentadoria, quando está mais relaxado e menos ansioso de impor-se exteriormente. Após o ciclo analítico de Virgem, Leão relaxa, também espiritualmente, com relação ao progresso de sua caminhada e começa a sentir-se bem nele. Ficaram no passado as pressões do esforço de seus primeiros anos. Neste ciclo conceptual, ele(a) sente prazer em discutir idéias com os outros, em vez de impor-lhes as suas. Por retrospectão, ele(a) vê o progresso que fez ao longo dos anos, a transformação de antigos hábitos e atitudes. Em geral é um período de 30 anos muito positivo.

Na maioria dos casos, a progressão em Escorpião é a última de Leão. Parece apropriado deixar o Plano da Terra no signo arquetípico da morte e renascimento. Tenho muito poucos clientes de Leão que viveram por tempo

longo no período de Escorpião, de modo que pouco conheço a esse respeito. Creio que uma das razões de ter poucos clientes deve-se ao fato de que os ataques cardíacos estão associados a Leão, e esses reduzem a faixa de vida de vários anos. Os Leões que cuidam de sua dieta, que fazem exercícios moderados, que têm seu nível de colesterol controlado regularmente, que mantêm aberta uma saída para a sua criatividade (encontram algum interesse que envolva seu coração) devem viver Escorpião adentro. As gerações que nos precederam não conheciam a medicina preventiva como o Leão da atualidade; pode-se assim supor que o Leão de hoje deve viver até uma idade avançada.

Questionário

Como o arquétipo de Leão se expressa? Embora diga respeito de modo particular àqueles que têm o Sol em Leão ou Leão ascendente, qualquer pessoa pode aplicar esta série de questões à casa em que seu Sol está localizado ou à casa que tem Leão (ou Leão interceptado) na cúspide. As respostas a essas perguntas indicarão até que ponto o leitor está em contato com sua energia solar, seu orgulho, auto-estima, confiança, coragem e sua criatividade individual.

1. Minhas lembranças da mais tenra infância me dizem que
 - a. sempre fui autoconfiante.
 - b. às vezes tive confiança em mim.
 - c. sempre tive problemas de autoconfiança.
2. Se alguém perguntasse a meus amigos sobre minha característica mais forte, eles provavelmente diriam que sou
 - a. generoso, corajoso, um ator por natureza.
 - b. quase sempre generoso, mas às vezes taciturno.
 - c. quase sempre retraído e pensativo.
3. Quando minha autoridade é questionada,
 - a. fico com raiva e magoado.
 - b. fico com raiva, mas esqueço tudo logo em seguida.
 - c. fico mais magoado do que raivoso e tenho dificuldade em esquecer.
4. Quando tomo uma decisão,
 - a. não a mudo jamais.
 - b. às vezes estou aberto a mudanças.
 - c. sou facilmente persuadido a mudá-la,
5. A parte mais fraca do meu corpo é
 - a. em geral sou saudável.
 - b. meu coração.
 - c. meus nervos.
6. Meu maior medo é

- a. perder o respeito de meus amigos.
 - b. não ser escolhido para dirigir uma comissão.
 - c. descobrir que não conheço ninguém que está na festa.
7. Se não sou promovido em meu trabalho,
- a. deixo o emprego e trabalho como *free-lancer* ou monto o meu próprio negócio.
 - b. mantenho meu emprego, mas canalizo minha energia num esporte ou em algum passatempo.
 - c. mantenho meu emprego e canalizo minha energia para minha vida amorosa ou familiar.
8. O maior obstáculo a meu sucesso provém
- a. de outros fora de mim.
 - b. de dentro de mim mesmo.
9. Vejo-me como uma pessoa bem-dotada
- a. quase sempre.
 - b. metade das vezes.
 - c. não muito freqüentemente.
10. Sou considerado orgulhoso e/ou arrogante por
- a. 80% das pessoas que encontro.
 - b. 50% das pessoas que encontro.
 - c. 25% das pessoas que encontro, ou menos.

Os que assinalaram cinco ou mais respostas (a) estão em contato significativo com sua natureza solar ao nível da personalidade. Os que têm cinco ou mais respostas (b) precisam trabalhar na área da vida simbolizada pela casa que tem Leão na cúspide e/ou a casa em que brilha o Sol de Leão natal. Os que marcaram cinco ou mais respostas (c) podem ser Leões tímidos. Você pode ter nascido na cúspide de Câncer ou de Virgem. O Sol pode estar interceptado ou na Décima Segunda Casa. Você pode precisar integrar qualidades solares positivas como confiança, auto-estima, coragem e dignidade.

Onde está o ponto de equilíbrio entre Leão e Aquário? Como Leão integra a objetividade aquariana na vida pessoal de Leão? Embora diga respeito de modo particular ao Sol em Leão ou Leão ascendente, todos temos Leão e Aquário em nosso horóscopo. Muitos têm planetas na 5ª e 11ª Casas. Para todos nós, a polaridade de Leão a Aquário envolve a habilidade de relacionar-se no nível pessoal da cordialidade e também no nível frio da objetividade.

1. Considero que minha habilidade de me relacionar com crianças é
 - a. muito boa.

- b. de razoável para boa.
 - c. de fraca para razoável.
2. Meu modo de ver a vida é
 - a. através de meus sentimentos.
 - b. uma fusão de sentimento e análise.
 - c. analítico.
 3. Uso minhas habilidades criativas
 - a. onde e sempre que tenho oportunidade para isso.
 - b. sempre que sejam benéficas ao grupo ou ao projeto em desenvolvimento.
 - c. raramente.
 4. Quando ponho meu tempo e energia à disposição de causas caritativas ou civis,
 - subordino minhas habilidades às necessidades do grupo
 - a. 25% das vezes.
 - b. 50% das vezes.
 - c. 80% das vezes.
 5. Quando se trata do meu próprio tempo e energia, tenho a tendência de colocar
 - minhas necessidades pessoais acima das causas gerais
 - a. 80% das vezes.
 - b. 50% das vezes.
 - c. 25% das vezes, ou menos.

Os que marcaram três ou mais respostas (b) estão fazendo um bom trabalho com a integração da personalidade na polaridade Leão/Aquário. Os que assinalaram três ou mais respostas (c) precisam trabalhar mais conscientemente no desenvolvimento da identidade pessoal (Sol em Leão), pois estão contando com o grupo para que este lhes diga o que são. Isto é particularmente verdadeiro para pessoas com vários planetas natais na 11ª Casa. Observe os planetas em sua criativa Quinta Casa. Pode ser que você precise trabalhar no desenvolvimento deles para promover um bem maior e também sua realização pessoal. Os que têm três ou mais respostas (a) podem estar fora de equilíbrio na outra direção. Podem ser inflexíveis, agarrando-se às suas opiniões subjetivas às expensas das necessidades do grupo. Urano representa a objetividade, o bem geral do grupo, o idealismo altruísta, abertura para novas informações. Estude as casas com Urano natal ou com Sol natal em Leão. Qual é mais forte por posição de casa, aspectos? Descubra as casas com Leão e Aquário nas cúspides. Essas são as áreas que fornecem pistas à integração da polaridade Leão/Aquário.

O que significa ser um Leão esotérico? Como Leão integra o princípio da iluminação com a personalidade? O Sol expressa a si mesmo tanto no nível esotérico quanto no mundano? Por acaso Leão age como se o seu ego fosse o

instrumento do Self? Ou age ele a partir do ego somente? Netuno é exaltado em Leão. Netuno é o planeta da vontade submissa. Todo Leão terá tanto o Sol quanto Netuno em algum lugar em seu mapa. O bem-integrado Netuno ajudará Leão a transcender do ego ao Self. A receptividade de Netuno ao Self ajuda a mudar a obstinação em disponibilidade. As respostas às perguntas a seguir ajudarão a indicar até que ponto Leão transcendeu do ego ao Self.

1. Quando presto um serviço ou me ofereço para uma atividade,
 - a. trabalho bem com as pessoas com as quais devo trabalhar.
 - b. em geral dou muitas sugestões, mas trabalho bem com os outros.
 - c. em geral sou o responsável pelo grupo.

2. Quando os votos são contra mim e eu tenho que desistir da autoridade,
 - a. vejo o fato como uma experiência de aprendizado e aceito-o de boa vontade.
 - b. cedo, mas de má vontade.
 - c. deixo a comissão.

3. Considero-me uma pessoa adaptável
 - a. 50-80% das vezes.
 - b. 25-50% das vezes.
 - c. menos de 25% das vezes.

4. Quando ajo, eu vejo
 - a. Deus como agente. (Em minha mente dou o crédito a *Deus*.)
 - b. a mim mesmo fazendo o trabalho para os *outros*.
 - c. a mim mesmo como agente.

5. Quando meus desejos são frustrados,
 - a. entro em introspecção e percebo que minhas próprias faltas são a causa da dificuldade.
 - b. tenho dificuldade em lidar com a frustração mas no final tiro dela lições proveitosas.
 - c. fico com raiva e critico quem quer que esteja causando a frustração.

Os que assinalaram três ou mais respostas (a) estão em contato com o Sol esotérico. Os que assinalaram três ou mais respostas (b) precisam trabalhar conscientemente na mudança da obstinação em disponibilidade. Os que marcaram três ou mais respostas (c) precisam harmonizar-se conscientemente com Netuno (render-se) como meio de transcender do ego ao Self.

Referências bibliográficas

Alice Bailey, *Esoteric Astrology*, "Leo", Lucis Publishing Co., Nova York, 1976

- Alice Bailey, *Labours of Hercules*, Lucis Publishing Co., Nova York, 1977
- Gret Baumann-Jung, "Some Reflections on the Horoscope of C. G. Jung", Spring, 1975
- Joseph Campbell, *Primitive Mythology*, Vol. 1 de *The Masks of God*, Viking Press, Nova York, 1959
- Chang Chung-yuan, *Creativity and Taoism*, Harper Torchbooks, Harper and Row, Nova York, 1970
- Jean e Wallace Clift, *Symbols of Transformation in Dreams*, "The Self, Crossroads, Nova York, 1986
- Franz Cumont, *Mysteries of Mithra*, Dover Publications Inc., Nova York, 1956
- Edward Edinger, *Ego and Archetype*, G.P. Putnam's Sons, Nova York, 1972. [*Ego e Arquétipo*, Editora Cultrix, São Paulo, 1989.]
- Marie-Louise von Franz, "The Process of Individuation", Part 3 in *Man and His Symbols*, Doubleday and Co., Inc., Garden City, 1969
- Norma L. Goodrich, *Ancient Myths*, New American Library Mentor Books, Nova York, 1960
- Isabel Hickey, *Astrology, The Cosmic Science*, Altire Press, Bridgeport, 1975
- James Hillman, *Eranos Lectures*, 2, "The Thought of the Heart", Spring Publications Inc., Dallas, 1981
- C. G. Jung, *Aion*, "The Ego," "The Self, Princeton University Press, Princeton, 1959
- C. G. Jung, *The Integration of the Personality*, "The Meaning of Individuation", Kegan Paul, Trench Trubner and Co. Ltd., Londres, 1948
- C. G. Jung, *Portable Jung*, "Answer to Job", "Relations Between the Ego and the Unconscious," Joseph Campbell, org., Penguin Books, Nova York, 1971
- C. G. Jung, *Mysterium Coniunctionis*, Princeton University Press, Princeton, 1976
- C. G. Jung, *Psychology and Alchemy*, R.F.C Hull trad., Princeton University Press, Princeton, 1968
- H.D.F. Kitto, *The Greeks*, "The Greek Mind", Penguin Books, Baltimore, 1962
"Narasimha-Avatara", *Bhagavata Purana* (também traduzido como "Srimad Bhagavata"), parte 7, capítulos 8-10, Syamakasi Press, Mathura, 1940
- Vishnu Purana*, parte 1, capítulos 17-22, Gorakpur, 1940
- Sallie Nichols, *Jung and Tarot, An Archetypal Journey*, "Strength", Samuel Weiser, Nova York, 1980. [*Jung e o Taro. Uma Jornada Arquétipica*, Editora Cultrix, São Paulo, 1990.]
- Dane Rudhyar, *Astrological Sings, The Pulse of Life*, Shambhala, Boulder, 1978

"Sansão", *Juízes* 16:1-31, Bíblia Sagrada, versão do rei James, World Bible Publishers Inc., s.d.

E.A. Wallis Budge, *Gods of the Egyptians*, vol. 1, "Hymn to Ra", Dover Publications Inc., Nova York, 1969

T.H. White, org., *The Book of Beasts*, Dover Publications Inc., Nova York, 1984

Edward Whitmont, *The Symbolic Quest*, G.P. Putnam's Sons, Nova York, 1969. [A Busca do Símbolo Editora Cultrix, São Paulo, 1991.]

Swami Sri Yukteswar, *The Holy Science*, S.R.F. Press, Los Angeles, 1974

6 VIRGEM:

A busca do serviço significativo

Em Leão experimentamos a exuberância do verão em seu pleno florescimento. Todos os anos, quando entramos em Virgem, o estado de espírito da Terra parece tornar-se mais recolhido, introspectivo, mais quieto. O Hermes das folhas do outono não é o mesmo deus-mensageiro bisbilhoteiro da primavera alegre, de Gêmeos. Quando consideramos Mercúrio/Hermes regente de Virgem, várias imagens vêm à mente - a de Mercúrio Alquímico, de Hermes Psicopompo (Guia para o Hades), de Hermes Trismegisto ou o Thot egípcio, e a de Hermes curador, que, como Asclépio, o médico, levantava seu bastão-Caduceu para curar os doentes ou para induzi-los a dormir para a jornada ao mundo inferior. Finalmente, podemos visualizar Hermes como Mercúrio retrogradando lenta, silenciosa e redundantemente em sua órbita. A natureza terrena de Virgem parece suprir Hermes com a paciência e com os poderes de concentração necessários a seu sério trabalho alquímico e de cura. Como regente do signo de Virgem Terra, Hermes parece menos caprichoso, mais firme, estável e consistente em seu comportamento do que o era como regente do aéreo Gêmeos.

Minha primeira imagem é a de Hermes envolvido por vapores amarelados de enxofre, com lágrimas correndo por suas faces ao mesmo tempo que volteia a Roda da Transformação. Enquanto gira a roda, lenta e pacientemente Hermes executa a impossível e até mesmo irracional tarefa de unir os opostos, de reconciliar os paradoxos científicos ou de "tornar o círculo quadrado". Hermes colocou seu próprio signo no recipiente impenetrável; ele está hermeticamente fechado. Dentro dele, as impurezas da natureza (ou do corpo) serão purificadas e a natureza em si mesma será mudada. A natureza animal (instintiva) será transformada em humana, e esta será aperfeiçoada para tornar-se divina. Quando as impurezas foram retiradas da substância, depois que os remanescentes foram solidificados, o resultado final é a plenitude.

No processo de purificação alquímica, as virtudes de Hermes são as do arquétipo de Virgem: paciência, purificação ou perfeccionismo, atenção meticulosa à técnica e ao procedimento, obediência à metodologia, diligência e, acima de tudo, humildade. Quem senão um deus modesto poderia perseverar em

meio a esses vapores desconfortáveis, nesse mundo tóxico e sombrio? Em *Alchemical Studies*, Jung explica que o enxofre é um símbolo negativo, relacionando-se com o encarar

o lado obscuro de nós mesmos, nossos instintos animais, os quais se tem intenção de transformar. Como um ser consciente, racional, Hermes, a Mente, não gosta de defrontar-se com seu lado escuro, e entretanto é somente no fazer isso que sua magia pode fluir. São poucos os meus clientes Gêmeos ou Virgem que se sentem à vontade em observar sua natureza animal. Apesar disso, a magia de Hermes procede do inconsciente e não da mente científica, racional, consciente. A magia ultrapassa os limites da natureza; ela é sobrenatural.

Depois de se ocupar com o sulfúreo, Hermes é como Ahasvero, o alquimista que aproveitou a pedra rejeitada pelos demais alquimistas - uma pedra comum, inferior e feia, e a transformou na Pedra Filosofal. Hermes pode apanhar o solo comum da Terra Virgem, a modesta argila, e com ele modelar uma obra de perfeição. Minha experiência com os que participam do arquétipo de Virgem, com planetas tanto em Virgem quanto na 6ª Casa, demonstra que podem realizar um trabalho diminuto, ordinário e corriqueiro com tanta precisão de detalhe e destreza que são capazes de fazer dele uma arte. Por trás de muita personalidade virginiana tímida e simples esconde-se o Hermes mágico.

Nossa segunda imagem de Hermes para Virgem provém de um vaso grego. Nesse utensílio, Hermes Psicopompo (Guia de Almas) é um jovem resplandecente em condições físicas perfeitas, alado como o anjo da guarda dos cristãos. Ele estende ambas as mãos para fora, com a atenção posta sobre um espírito invisível que em breve o estará acompanhando numa viagem aos infernos. Como Guia, Hermes parece representar a luz reluzente da inteligência que irá iluminar o caminho para a alma e tornar a escuridão menos terrível, mais inteligível.

O equilíbrio entre a mente e o corpo, ou entre a mente e a matéria, é fundamental na jornada de Virgem. Inúmeros astrólogos, desde Dane Rudhyar até Liz Greene, referiram-se a ele ao longo dos anos. Minha própria experiência comprova que Virgem prefere focalizar uma coisa de cada vez, que gosta de compartimentar a vida. Por exemplo, meus clientes Virgem que estão na fase da vida de estudos ou aprendizado negligenciam o corpo em favor da mente. Eles se sobrecarregam com longas horas de atividade e não dão atenção à dieta e aos exercícios. Esquecem a visita anual ao dentista e ao médico para um *check-up*. Frequentemente, esta etapa é seguida por uma virada ao extremo oposto logo que se adaptam à estrutura de rotina segura de trabalho. A mente é então negligenciada e Virgem vive à procura de rotinas rigorosas de hatha ioga, dietas de moda passageira e longos jejuns. Se a estagnação mental se instala no trabalho do escritório, Virgem tende a desenvolver estranhos sintomas físicos e consulta o astrólogo sobre sua saúde. "Eu tenho um bom dentista, um bom médico, quiroprático ou instrutor de ginástica? O que meu mapa diz que está errado comigo?" Muitas vezes o mapa diz que ele precisa de uma saída para a mente. Hermes, mesmo quando rege um signo Terra, é um planeta irrequieto. Ele precisa de fatos novos, de novas habilidades, de novos desafios. Em meu modo

de ver, os sentidos de saúde, serviço e estudo da 6ª Casa se inter-relacionam todos arquetipicamente. Quando Virgem sente que seu trabalho não é útil ou significativo para ele(a), que de algum modo não há mais aprendizado ou crescimento, seu corpo começa a apresentar sintomas como um aviso de que uma mudança se faz necessária. O corpo é um barômetro da satisfação ou falta dela nos vários significados da 6ª Casa. Em geral, é o empregado insatisfeito ou entediado que adocece.

Jung fez uma observação importante sobre o desprezo que o cristianismo tem pelo corpo, recuando até o Jardim do Éden e a "queda". É interessante aperceber-se de que, enquanto as religiões orientais oferecem um componente físico (hatha ioga) ao desenvolvimento da mente e do espírito, o Ocidente não inclui o corpo em seus exercícios espirituais. Talvez essa seja a razão por que, entre meus clientes, há tantos professores de hatha ioga virginianos. Eles estão em busca de um modo de equilibrar o corpo, a mente e a alma, modo esse que está faltando na tradição religiosa ocidental. O hatha ioga é-lhes útil para superar essa compartimentação. Conversar com clientes Virgem que estão na fase de negligenciar o corpo é como ter um encontro com Woden, o Hermes germânico, gênios aprisionados na garrafa. Esses clientes estão identificados com a mente, presos num corpo entorpecido, preocupados e precipitando-se de cá para lá em sua gaiola. O "pôr-os-pés-no-chão" para Hermes regido por Virgem em geral é resultado do reconhecimento da necessidade de dar ao corpo o que lhe é devido. Para mim, a bela estátua de Hermes alado de Praxiteles é um símbolo do funcionamento adequado do corpo e da mente como um todo integrado. Quando o instrumento corporal está em boas condições, o Hermes alado pode elevar-se para entregar suas mensagens.

As pinturas e estátuas do Psicopompo têm ainda um significado mais sutil. Como Guia das Almas, ou Guia para o Hades, Hermes é uma das poucas divindades capazes de descer aos infernos sem ser importunado. Somente ele é livre para ir e vir sem nenhum perigo de lá ficar preso. Para os gregos, o mundo inferior significava o local de repouso dos mortos, mas para Jung ele tem um significado adicional - o Inconsciente, a região por onde perambulamos em nossos sonhos. Através de seu bordão mágico, ou Caduceu, Hermes Psicopompo tinha o poder de fazer as pessoas dormirem por um curto espaço de tempo (como fez com os guardas na *Ilíada*) ou permanentemente. Assim, por seu papel no mundo inferior, ele é um deus de sonhos e também um mensageiro da morte.

Em *Psychology and Alchemy*, os comentários de Jung sobre vários sonhos diferentes demonstram que Hermes Psicopompo como Guia representa a luz que o intelecto irradia para iluminar o Mundo Inferior habitado pela Anima (Animus), o Ancião Sábio e a Sombra. Para Virgem, a Razão claramente deveria iluminar esse mundo escuro. O Hermes da imagem do sonho não precisa ser luminoso como o Hermes do vaso e das estátuas; ele pode ter uma capa preta e uma barba negra ou vermelha, ou mesmo não ter barba e nem asas. Mas geralmente ele é jovem e veloz, e sabe para onde vai. Às vezes fico imaginando se outros virginianos o vêem em seus sonhos.

A terceira imagem de Hermes associada a Virgem é a de Hermes Trismegisto (Thot) - o Hermes Três Vezes Grande -, o curador por feitiçaria e o

mágico que tem o poder de ressuscitar os mortos. Este Hermes, em vez de empunhar o Caduceu, segura o *Livro dos Mortos*, do qual ele mesmo é o autor. Esse livro contém as conjurações proféticas e as técnicas de sua arte de curar, as mesmas palavras mágicas que Hermes ensinou a Ísis, sua discípula. Ele tende a curar por procuração (por intermédio de Ísis), especialmente através do chakra da garganta, usando frases encantadas e mágicas, embora se tivesse difundido que curava com a ajuda de criaturas do mundo inferior como sapos e besouros. Às vezes é pintado artisticamente como a ave íbis (Jung esclarece que a ave representa a Alma) ou como um deus com cabeça de macaco. De acordo com Jung, a cabeça de macaco significa que Thot entrou com sucesso no Inconsciente e assimilou os conteúdos instintuais que considerava positivos e úteis (isto é, assimilou sua sombra primitiva, semelhante ao macaco). (*Portable Jung*, Dreams nº 16 e nº 22.) A reação dos artistas e escultores gregos à estátua do Thot-macaco oriunda do Egito foi muito interessante para mim porque tive a mesma reação por parte de meus clientes intelectuais virginianos mais susceptíveis. Os racionais artistas gregos que eram tão tolerantes com a reprodução de Ísis e com a síntese das imagens de Ishtar e Afrodite quedavam-se estáticos quando chegavam a Thot. Eles achavam sua cabeça de macaco monstruosa. Não queriam sequer imaginar seu amigo Hermes, a mente mercurial, o espírito de Ar, o deus vento, com uma cabeça de macaco.

Finalmente, chegamos à última imagem de Hermes - Hermes conselheiro, curador e amigo da humanidade, Hermes do Caduceu (varinha mágica), Hermes o Encantador. Em Gêmeos, encontramos o Hermes prestativo da *Iliada* usando o Caduceu para fazer os guardas gregos dormirem a fim de que o rei Príamo pudesse passar por eles para reaver o corpo do filho para os funerais. Mas é na *Odisséia* que Hermes Psicopompo tem o espaço real para a sua magia. A *Iliada* era um campo de batalha bastante mundano em comparação com o reino do inconsciente de Água, carregado de perigos desconhecidos e figuras femininas assustadoras para o herói sitiado encarar.

Ulisses, o herói, vagueara pelos mares durante nove anos depois do término da Guerra de Tróia. Netuno estava zangado com ele porque havia esquecido de oferecer um sacrifício ao deus do mar (honra ao inconsciente). Zeus, como favor a Netuno, atingira com um raio a embarcação de Ulisses na costa de uma ilha pertencente a uma ninfa formidavelmente poderosa, Calipso. Ulisses foi por ela salvo, seduzido, e depois feito prisioneiro. Sua intenção era torná-lo imortal e mantê-lo como seu amante para sempre. Ulisses apenas desejava encontrar o Feminino na forma de sua esposa Perséfone, e retornar a seu reino, Ítaca. Mas ele não tinha condições de dirigir-se a Ítaca. Ele não tinha navio e nem guia. Zeus enviou Hermes com seu bastão mágico para manobrar Calipso. Nesta feiticeira de cabelos longos, sentada ao tear em sua caverna selando o destino de Ulisses em seu entrançado, Hermes tinha uma oponente notável. Na luta de Hermes com a Calipso que tece a ilusão temos uma versão ocidental da mente consciente em luta corporal com *Maya*.

Calipso estava sozinha, podendo então conversar, porque Ulisses se afastara chorando por sua esposa perdida. Numa refeição com ela, Hermes a encantou com suas palavras, e persuadiu-a não apenas a libertar Ulisses de seus

encantamentos mas ainda a ajudá-lo a construir uma jangada mágica, e provê-lo com alimento e bebida, e a dar-lhe orientações náuticas e um vento protetor. Em seguida desapareceu sem nem ao menos ver o herói.

Hermes é conhecido como curador na vila de Tanagra porque ele supostamente salvou a região de uma praga carregando um carneiro sobre os ombros ao longo dos limites da vila e recitando as palavras corretas. As conjurações ainda não tinham sido esquecidas na época do Império Romano, pois o viajante Pausânias observou que os aldeões ainda faziam estátuas de Hermes e o Carneiro em terracota durante a era cristã.

Outro feiticeiro que segue a tradição de Hermes é Merlin, o tutor e mago do rei Artur. Os que leram *The Crystal Cave*, de Mary Stewart, conhecem a lenda de seu humilde nascimento numa caverna (e, portanto, sua associação com a magia e o inconsciente). Mas uma crônica arturiana mais antiga, *Le Morte d'Arthur*, de Sir Thomas Malory, realmente faz Merlin afirmar "Nasci em setembro e Mercúrio é meu patrono." O papel de Merlin como tutor de Artur era ajudar o jovem príncipe a encontrar a espada da discriminação (o instrumento que lhe daria poder), ou encontrar o Masculino, exatamente como Hermes tinha ajudado Ulisses a obter as direções náuticas e, assim, encontrar sua casa, seu Feminino interior.

Merlin era, portanto, um guia medieval da tradição de Hermes/Mercúrio. Merlin tinha a personalidade do Encantador, uma personalidade um tanto introvertida ou "retrógrada", um estilo de vida celibatário, e uma reputação de sabedoria e poderes sobrenaturais. Merlin era seletivo na escolha de seus alunos. Isso também parece mais típico do enfoque virginiano do que geminiano. Gêmeos é mais democrático do que seletivo em seus conceitos e suas informações. Gêmeos partilha com todos. Muitos de meus clientes Virgem, talvez por causa de sua timidez, são mais seletivos com sua clientela como tutores, terapeutas e astrólogos. Como Hermes, Gêmeos e Virgem são hábeis em suas profissões, não importa o que decidam fazer.

Mercúrio retrógrado nos beneficia com a energia de Virgem três vezes por ano. Na próxima vez que Mercúrio for retrógrado, procure sentir a energia arquetípica à nossa volta - a sensação de paciente esperar enquanto realizamos tarefas humildes, rotineiras - a introspecção, o planejamento laborioso ou, de ainda maior importância, a retomada da velha tarefa que foi imperfeitamente concluída na primeira vez. Num Mercúrio retrógrado, nós esperamos; e vivemos no "entretempo", o intervalo alquímico durante o qual parece que nada acontece. Talvez estejamos antecipando um evento e gostaríamos de apressar os dias do calendário, ou talvez estejamos apenas esperando por alguma novidade, como o resultado de um projeto (ele foi bem recebido ou não?). Podemos correr ansiosos à caixa do correio todos os dias... e ficar desapontados. Ou revisamos, reescrevemos, refletimos. Um ciclo retrógrado é constituído de muitos "re". Como esta energia é diferente daquela do último signo, Leão! Leão era ativo, dinâmico e, acima de tudo, estava no controle. Virgem é mutável, ou responsivo-passivo aos eventos e circunstâncias, especialmente aos envolvidos com a Sexta Casa do trabalho, da saúde, do serviço e do estudo.

Em "Dream Symbolism and Alchemy" Jung nos diz que Mercúrio era

servus, o deus servo. (*Portable Jung*, pág. 341.) No Tártaro, Prometeu descreveu de modo mais rude e sarcástico a posição hierárquica de Hermes quando lhe disse, "Eu não deveria ter falado com um escravo." (*Prometheus Bound.*) No Sonho nº 14 (*Portable Jung*), o sonhador está na América, o que, segundo Jung, representaria a terra do homem comum para um europeu como o sonhador, e procurando um empregado. O interessante é que Hermes, o homem com a barba pontuda, aparece nesse sonho, porque o sonhador está em busca de um empregado; a 6ª Casa representa o trabalho, empregados, colegas de trabalho, profissionais e, certamente, o corpo - o qual para muitos virginianos é simplesmente o serviço mais inferior da mente. O leitor Virgem pode gostar da avaliação que Alice Bailey faz do teste Virgem de Hércules. Ela enfatiza a qualidade retrógrada, lenta, e às vezes frustrante, que caracteriza o ritmo do tempo de Virgem. Na primeira vez, Hércules desincumbiu-se de sua tarefa de maneira errada, e teve que realizar um segundo trabalho para redimir-se e aprender a lição. (Veja *Labours of Hercules*, "Virgo, the Sixth Labour.")

No decorrer dos anos, muitas pessoas com planetas de autoridade na 6ª Casa têm vindo a mim queixando-se de seus empregados. "Por que gasto todo meu tempo ouvindo seus problemas, tentando ajudá-los? Eles têm à disposição consultas astrológicas, terapia, ou dentista, tudo livre de despesas, quando eu deveria exigir que cumprissem suas responsabilidades profissionais. Eu adapto minhas férias à agenda deles. Você não acredita como é difícil para mim - com o Sol, Saturno, ou Plutão na 6ª Casa - ser um supervisor!" Isso parece especialmente verdadeiro para clientes com planetas Mutáveis na 6ª Casa, visto que a mutabilidade reforça o significado do empregado. Apesar disso, encontrei também gerentes com Sol Cardeal e Fixo na 6ª Casa com a mesma queixa - "o serviço, o tempo e a energia estão fluindo de maneira inadequada, de mim para o empregado!" Sem planetas na 10ª Casa, eles tendem a ser serviçais. É difícil ser como um executivo com relação ao serviço, ou alterar as coisas e responsabilizar uma pessoa que estão acostumados a pagar. Conseguir um gerente de escritório é uma boa maneira de contornar o problema se a pessoa tem condições de encontrar o tipo certo de indivíduo - um administrador que saiba conservar o tempo e a energia do patrão.

O problema de concluir um aprendizado - terminar a residência médica de baixa remuneração, com seus benefícios seguros e confortáveis - é mais difícil para Virgem do que para Gêmeos. Virgem, como um signo de Terra, sente-se seguro quando tem uma estrutura de emprego e tende a permanecer por muito tempo no mesmo escritório, ou com o mesmo empregador, em vez de buscar algo mais lucrativo ou desafiador. Embora tanto Virgem como Gêmeos se comuniquem bem nas entrevistas para emprego, é Virgem que pergunta, "Quanto tempo preciso trabalhar aqui antes de conseguir uma escrivania perto da janela? ou uma sala só para mim? ou o sabático? ou uma promoção?" Os filhos Gêmeos de Hermes geralmente se aborrecem se ficam na mesma área de atuação, muito menos com a mesma companhia, muito tempo antes de estarem habilitados a qualquer um desses benefícios. Ambos os signos são hábeis e mentalmente alertas, mas Gêmeos é um planejador de curto prazo, enquanto Virgem busca algo permanente. Gêmeos prefere trabalhar com pessoas e

conceitos, ao passo que uma pessoa de Virgem/Virgem ascendente se sente perfeitamente à vontade em sua caverna, como Merlin, cercado por seu discos de *software* ou por seus livros de contabilidade, escondendo-se de interrupções caóticas. Para Virgem/Virgem ascendente os dados são interessantes, mas as pessoas são difíceis.

As situações arquetípicas da 6ª Casa (situações de colegas de trabalho) também podem ser estressantes para Virgem. Outras posições reclusas ou retrógradas para a 6ª Casa incluiriam, certamente, o laboratório do hospital e a sala de livros raros de uma biblioteca universitária. É claro que nem todos os virginianos são eremitas misantropos, mas o arquétipo tende a valorizar o tempo de silêncio e a privacidade dentro da rotina de trabalho diário. Dispor de tempo para juntar seus pensamentos ajuda seu sentido de eficiência. Virgem prefere focar uma única habilidade, tarefa ou técnica de cada vez e terminá-la, desenvolver um só projeto do começo ao fim. Gêmeos se aborreceria sem variação e preferiria aprender uma habilidade inteiramente nova em vez de terminar a antiga ou "dourar o lírio". O professor de Virgem geralmente aperfeiçoará o programa do ano anterior; o de Gêmeos o jogará no lixo e começará algo totalmente novo, permeado por um conceito diferente e renovado.

Virgem aprecia o sentido de continuidade em seu ofício, pois cada dia lhe traz a satisfação de aprender algo novo, não importa quanto trivial esse algo possa parecer aos outros. Isso também se aplica a muitas pessoas com planetas na 6ª Casa. Eles seguidamente observam, "Fiz hoje uma descoberta muito importante em meu trabalho. Se tentasse explicá-la, ela provavelmente lhe pareceria insignificante; mas, devido a esse evento, minha atividade de agora em diante me parecerá inteiramente diferente." O "algo novo" poderia ser um conceito, abordagem relativa a um assunto ou às pessoas, um atalho nos procedimentos, ou um refinamento da habilidade em si. Mas o sentido de satisfação nas pequenas descobertas brota da aplicação de uma técnica prática, útil, tangível e concreta que ajudará Virgem no futuro. As crianças Gêmeos de Hermes também fazem essas descobertas, mas não têm necessidade de aplicar os conceitos - apenas descobri-las e com elas deleitar-se teoricamente é, em geral, suficiente para o aéreo Gêmeos. Hermes como regente de Virgem tende a aprofundar-se no mesmo campo de ação ao longo dos anos. Como regente de Gêmeos, ele coleta informações em muitas áreas diferentes.

Enquanto Gêmeos (3ª Casa) é sensível a qualquer ambiente, Virgem (6ª Casa) é particularmente sensível ao ambiente de trabalho. Os dois signos regidos por Hermes reagem a situações estressantes como prazos fatais preestabelecidos ou aumento repentino do volume de trabalho. Hermes é regente do sistema nervoso central e suas crianças mutáveis muitas vezes abandonarão uma situação devido à tensão nervosa resultante da pressão. Professores de Virgem deixarão uma universidade mais famosa por uma escola de menor prestígio antes de lidar com prazos fatais de divulgação. Por causa de sua natureza altamente constringida, os textos de astrologia consideram os tipos Mercúrio como tendo condições de ser "melhores índios" do que "caciques", melhores empregados do que empregadores. Se conseguirem lidar com o estresse por meio de algum outro tipo de energia do seu mapa - por exemplo, a cardealidade, que pode delegar

trabalho, ou o Fogo, que pode dizer "Não ponha isso na minha escrivadinha! Coloque-o na dele" -, eles poderão controlar melhor o estresse.

Para as crianças Virgem de Hermes, o trabalho que traz recompensas é mais importante do que o trabalho lucrativo, e muitos empregadores as valorizam como assistentes sociais, pesquisadores, professores, revisores e profissionais da saúde, porque preferem ser úteis e prestativos a executar serviços que remuneram melhor mas que não implicam uma dedicação altruísta. Virgem gosta de organizar o cosmos, de consertar o mundo mental, física e espiritualmente. É verdade que Virgem às vezes é esmagado pelos detalhes e acha que as primeiras árvores são a floresta toda. Mas quando se trata de destreza em seu ofício, é difícil encontrar alguém melhor do que uma pessoa de Virgem, seja um dentista, um encadernador, seja qualquer outro técnico experiente, alguém capaz de trabalhar em ambiente de espaço reduzido com precisão absoluta.

Quando deixamos o ambiente de trabalho e nos voltamos para a área da vida social, há uma grande diferença entre os dois arquétipos regidos por Hermes, Virgem e Gêmeos. Gêmeos não é um eremita. Ele é extrovertido, um Peter Pan que deseja elevar-se, um *puer* que tem medo de ter suas asas aparadas. Virgem é regido pelo mesmo planeta liberal, mas, como um signo de Terra, tem tendências mais conservadoras. Um Virgem solteiro em geral não expressa medo em ter suas asas cortadas quando procura sua leitura astrológica ao final de seus vinte anos e início dos trinta. Pelo contrário, é capaz de dizer, "Mamãe tem uma opinião. Para ela, é melhor acomodar-se cedo na vida, casar, pagar a hipoteca, ter filhos, usufruir os benefícios de uma segurança emocional e financeira." Virgem não faz nenhuma objeção aos valores tradicionais da mãe. "Todavia", conclui, "gosto de fazer uma coisa por vez. Sinto que vou perder algo se tentar fazer tudo ao mesmo tempo, como trabalhar, estudar, constituir família. Por que desistir de meu potencial casando tão cedo? Por que não esperar até obter minha identidade profissional, e... alguns anos de experiência...?" A jovem Virgem dirá, "Provavelmente mamãe está certa; seria melhor ter meus filhos antes dos 30 anos. Mas trabalhar é bem mais interessante do que ficar em casa com crianças ativas e barulhentas." E pode também acrescentar, "Eu prefiro viver a vida etapa por etapa, e não fazer tudo de uma só vez."

Virgem, ou Virgem ascendente ainda tem uma aparência bastante jovem em seus 20 anos e no início da faixa dos 30, e quase posso ver Hermes saltitando pelos cantos da sala durante as sessões que abordam esse grave tópico do casamento. Hermes parece encorajar Virgem a deixar a questão temporariamente em suspenso, em vez de desistir de suas futuras opções - aprender sua profissão, adquirir experiência. A maioria das pessoas de Virgem primam por esperar, em parte porque acreditam em seu potencial. Resta-lhes muito tempo para encontrar seu nicho na vida, sua habilidade ou serviço, o que os ajudará a tornar o mundo um lugar melhor, ou pelo menos mais eficiente.

Muitos pais mencionam que se preocupam com a criança de Virgem. A fase eremita anti-social parece continuar indefinidamente, e eles temem que a filha de desabrochar tardio algum dia se metamorfoseie na figura da Velha Criada jogando cartas. Certa mãe me disse, "Tenho medo de que numa manhã dessas ela

acorde como uma solteirona cuidando de gatos." Todavia, para satisfação dos pais, em geral se pode demonstrar que o ciclo eremita coincide com alguma espécie de aprendizado e que não se trata de um desajuste social. Quando Virgem se sente satisfeito e competente em sua profissão, então ele(a) desenvolve seu interesse pela vida social. Há pouco ou nada a fazer com castidade *versus* sexo, mas é uma espécie de simplificação de Virgem. Muitos de meus clientes Virgem/Virgem ascendente, com o passar dos anos, observam "Eu jamais poderia casar-me em meu primeiro ano de magistério (ou enfermagem ou serviço social). Eu chegava em casa exausta, tirava um cochilo, abria os livros ou a pasta e trabalhava até o amanhecer. Não poderia me relacionar com ninguém em casa. Eu simplesmente não tinha energia." O corpo (6ª Casa) tinha absorvido tensão em excesso.

Um ano ou dois mais tarde, quando Virgem se sentisse competente no trabalho, pudesse antecipar qualquer problema que fosse surgir, e conhecesse a solução lógica para esse problema, então seria mais fácil ter energia para marcar um encontro ou preparar um jantar para alguém mais. Até aí mamãe estava certa. Ela tinha o gato por companhia. Afinal, a 6ª Casa é a casa de pequenos animais e *hobbies*. O gato não exige muita energia e nem utiliza mecanismos de defesa, como o sarcasmo e a crítica, que Virgem freqüentemente usa para manter o sexo oposto encurralado até que o período de aprendizagem chegue ao fim.

A virgindade é uma questão de atitude, não só de integridade do corpo. A pessoa de Virgem é pura no sentido de que está aberta e receptiva à vida. Embora minha clientela inclua muitas pessoas com Virgem ascendente que permanecem solteiras até seus 40 anos adentro, a maioria dos clientes com Sol em Virgem tendem a casar por volta dos 35 anos.

Virgem, em seus 30 e 40 anos, formula algumas das mesmas questões que Gêmeos traz à sessão: "Estou aborrecido e impaciente" (especialmente durante Urano em oposição a Urano, próximo dos 41 anos, quando a oitava superior de Mercúrio/Hermes - Urano - faz aflorar o lado impaciente, rebelde). "Devo voltar à escola e aprender um novo ofício? Quero fazer isso rápido, porém. Não tenho tanta paciência para freqüentar a escola como quando estava nos meus 20 anos. Algo tem que mudar em minha vida - o emprego, o casamento, o local de residência..." "Estou cansado de esperar."

Meu cliente Virgem mediano exerce profissão de serviço em que testemunha uma grande quantidade de tristeza humana há muitos anos. Aconselhamento, educação de excepcionais, serviço social, enfermagem, trabalho com presos em regime de liberdade condicional, programas governamentais com idosos ou enfermos em agências de beneficência social, todos esses são empregos de comunicação de Virgem. Muitos pensam em voltar a escrever em vez de retornar à escola. A maioria, entretanto, observa que gostaria de aprender um novo ofício que compensasse melhor seu tempo e energia do que o emprego atual. Essas pessoas prefeririam uma rotina diária que envolvesse contato com pessoas alegres, para mudar. O mundo dos negócios oferece muitas das coisas que Virgem busca, mas ao preço de causar mais tensão à vida de Virgem do que a sala de aula, o hospital ou o escritório do governo. É uma troca - pressão, datas-limite e ambientes positivos com remuneração

elevada *versus* satisfação em ajudar os menos favorecidos, em transformar a vida dos indivíduos, como Hermes/Thot, em vez de desfrutar saldos bancários e viagens ao Caribe. Virgem freqüentemente pensa em desenvolver um trabalho autônomo, especialmente de consultoria, aconselhamento ou atividade de secretariado, mas Hermes parece sentir-se mais seguro como Virgem escrevente ou "arauto dos deuses", o empregado arquetípico. Alguém de Virgem que tenta trabalho autônomo pode achar mais fácil lidar, como secretária executiva, com o caos que o patrão lhe traz todos os dias do que com a Renda Interna como pessoa autônoma, ou viver com outras incertezas como os aborrecimentos do dia-a-dia sobre se os negócios irão bem ou mal, ou se a sua apólice de seguro é ou não adequada.

É difícil escolher um mito grego para Virgem. Perséfone parece ajustar-se porque é de desenvolvimento tardio, mas lhe falta a energia mental que a maioria de meus clientes Virgem demonstrou ao longo dos anos. Ártemis é independente, como Virgem, e é muito hábil no manejo do arco e da flecha, mas é excessivamente atlética ou "de vida ao ar livre". Hera é definitivamente a deusa do casamento. Deméter é a Grande Mãe todo-poderosa. Atena é muito cardeal. Afrodite é muito romântica, muito física. Higiéia, a filha de Asclépio, seria bastante adequada a Virgem, mas não há nenhum mito específico a ela associado.

Virgem, definitivamente, está mais ligado ao Egito do que à Grécia. No Egito, as chuvas que inundavam o delta do Nilo ocorriam de um modo tanto imprevisível durante Leão/Virgem, e para os egípcios os dois signos zodiacais convergiam ou coincidiam no tempo e combinavam-se no mesmo símbolo, a Esfinge. A mim parece que a Esfinge absorve o espírito enigmático de Virgem (a atitude de aprendiz de feiticeiro e de mágico poderoso) mais plenamente do que qualquer coisa com que me tenha deparado na arte ou na mitologia grega. Hermes/Thot representa a magia de Virgem e também opera como tutor de feiticeiro para Virgem, e a história de Ísis é um drama arquetípico. O glifo de Virgem (h) também se origina no Oriente Próximo, o *locus* das línguas semíticas. Ele é formado pela letra hebraica *mem*, representando a Virgem com a Cauda de Peixe (a polaridade mística de Peixes) torcida para cima. Este glifo mágico é apropriado para o Hermes do Caduceu curador. Ísis também é um arauto apropriado para Hermes, uma mensageira, uma intermediária entre o homem e Deus. Como sua equivalente cristã, a Virgem Maria, Medianeira de todas as Graças, Ísis retira seu poder de uma divindade masculina (Thot) e desempenha o papel de mensageira - a função suprema de Virgem. A história de Ísis é de humildade, eficiência, laboriosidade e perfeição técnica. Ela trouxe os segredos dos deuses à humanidade para assegurar a esta a cura e a imortalidade.

Ísis era muito instruída. Estudou com o egípcio Hermes, o deus mentor chamado Thot, escriba do deus Sol, Rá. Thot ensinou-lhe a ciência e a arte da cura com remédios provenientes de ervas - entoações, uso de besouros, sapos e pedras - e até a habilidade de ressuscitar mortos pelo poder de Rá. Ela era uma curadora muito capaz, tanto no nível mental como no físico. Em seus santuários e templos, inscrições declaravam que aqueles que ali dormiam recebiam o consolo de Ísis em seus sonhos e eram curados de problemas emocionais.

Mulheres virgens consagravam-se a Ísis através de votos de castidade ao mesmo tempo que trabalhavam e estudavam em seus templos. Ela acumulava títulos interessantes: a Maga (ou a Sábia), a Encantadora, Senhora (Kyria) Ísis, A-de-Palavras-Poderosas. Numa cerimônia que podia muito bem ser de caráter astrológico, o iniciado era conduzido através de *doze* câmaras do Templo (Casa de Ísis), e em cada uma delas um novo manto com a imagem de um animal era colocado sobre seus ombros. Ele orava e jejuava, e emergia da última câmara que dava diretamente sobre o Nilo; dali ele via passar o Barco de Ísis e sentia a paz de Osíris. O iniciado então passava a ser conhecido como Conquistador dos Sete Planetas, o que provavelmente significava a conquista de seu mapa natal, mestre de sua própria personalidade.

Antes de estudar a história de Ísis, vamos brevemente refletir sobre o significado do potencial de Virgem. As estátuas de culto consideradas mais poderosas não eram as de Ísis sozinha, mas aquelas em que segurava seu filho, Hórus. Na arte, a imagem da mãe com o filho é um dos símbolos mais convincentes do mundo. A estátua representa realização (a criança) do potencial (o ventre). Virgem auto-suficiente sozinho, não importa seu grau de Sabedoria, não está completo. A nova forma é a completação. Seja uma criança, seja um livro, seja a fundação de um Centro Holístico - qualquer que seja a aventura criativa - alguma nova forma tangível precisa emergir. A forma geralmente requer uma longa e dolorosa gestação e trabalho, tal como a triste entrega de Hórus feita por Ísis. Para o cliente de Virgem, o aprendizado pode envolver um mentor que mantém o nativo de Virgem por muito tempo, e com salário baixo, em seu escritório, laboratório ou escola. Pode implicar batalhas com finanças e autoconfiança, dúvidas sobre o mentor, e mesmo dúvidas sobre o valor do serviço em si mesmo. Mas no final, em geral depois de um longo período de gestação, o regente esotérico de Virgem, a Mãe da Forma, a Lua fará nascer sua nova criação.

Outro padrão a observar na história de Ísis e na vida de alguns clientes de Virgem é aquele das decepções crepusculares de Hermes, o embuste que espreita esses clientes, quer participem dele ativa e conscientemente, quer não. As coisas freqüentemente não são o que parecem ser. Os sofrimentos de Ísis começaram quando seu cunhado, Seth, enganou e matou seu marido. Ísis não tinha certeza da morte de Osíris, mas já nos primeiros meses de sua gravidez ela começou uma longa e dolorosa jornada solitária, disfarçada de governanta humilde. Lembre-se de Ísis quando vir seus clientes Virgem disfarçados de professores e administradores. Quem poderia ser esse cliente? Um alquimista simulado, numa jornada solitária num país estrangeiro. O poder de transformação da palavra que pertencia à Senhora Ísis também pertence *inpotentia* a essas pessoas de Virgem, que vivem sua vida no anonimato. Talvez o respeito pelo poder da palavra os impossibilite de escrever e falar até que tenham a mensagem adequada. Muitas vezes se tem a impressão de que o perfeccionista Virgem impõe essa longa gestação ou aprendizado sobre si mesmo.

Ísis

Ísis e seu marido, Osíris, reinaram sobre o delta do Nilo, no Egito, como rainha e rei. Eles eram felizes e seus vassalos os amavam, mas sua felicidade foi

quebrada pelo fato de ainda não terem um filho que herdasse o reino. Osíris ficou conhecido por ter introduzido as artes e ofícios no Egito, e freqüentemente viajava ao exterior para ensinar povos menos afortunados. Enquanto permanecia fora, Ísis reinava "com sabedoria e bem". (Norma Lorre Goodrich, *Ancient Myths*, página 29.) Ela também ficava atenta aos movimentos de seu cunhado Seth, da barba ruiva, que era invejoso e aguardava uma oportunidade para apoderar-se do trono.

Certa vez, enquanto Osíris estava viajando, Seth e seus amigos fizeram um esquife perfeitamente ajustado a Osíris, feito de cedro belíssimo e ornamentado com ouro. Quando Osíris retornou, eles ofereceram um banquete em sua honra, (Ísis estava fora, na cidade de Coptos.) Depois de beber muito, os amigos de Seth sugeriram que todos eles experimentassem o belo caixão, digno de um rei. Os convidados eram todos muito altos ou muito baixos, exceto Osíris, é claro. Assim que Osíris se deitou, Seth fechou o ataúde firmemente e seus amigos o lacraram com chumbo derretido. Eles o levaram ao Nilo e o empurraram rio abaixo. Seth regozijou-se como novo regente do Egito. Osíris morreu aos 28 anos, num dia de lua minguante.

Ísis soube da morte do marido ainda em Coptos, mas não queria acreditar. Vestiu-se de preto e cortou o cabelo. Caminhou pelas margens do Nilo procurando o esquife entre os juncos, lugar para onde ele poderia ter sido arrastado. Ísis chorou, porque se dava conta agora de quão profundamente o amara. Algumas crianças lhe disseram que o caixão dera à margem na Síria, detido pelo tronco de uma tamargueira. O rei Melkarth da Síria, caminhando um dia ao longo do rio, maravilhou-se com a beleza da árvore e sugeriu que fosse cortada e transformada em coluna para seu palácio. Ísis foi ao palácio, sentou-se na varanda e encostou seu rosto na coluna. As mulheres do palácio aproximaram-se dela e ela as ensinou a prender o cabelo ao estilo egípcio. Obviamente, a rainha Ishtar perguntou-lhe quem as havia perfumado e arranjado os cabelos. Elas responderam que tinham sido ensinadas por uma serva egípcia humilde que trajava um vestido de linho branco. Ishtar mandou buscar Ísis e a nomeou governanta de seu filho.

O afeto pela criança aumentava à medida que Ísis permanecia no palácio. À noite, ela segurava a criança sobre o fogo para queimar suas impurezas mortais e torná-la imortal. Em seguida, ela se transformava numa andorinha negra e voava em torno do ataúde de seu esposo, desejando abraçar Osíris e ter um filho dele.

Certa noite, a rainha Ishtar entrou no quarto de Ísis quando ela segurava o bebê sobre o fogo. Ishtar entrou em pânico, gritou e quebrou o encantamento de Ísis, privando assim o princípio da imortalidade. Ísis foi forçada a contar a Ishtar quem ela realmente era - Senhora da Abundância, rainha do Sul (mundo inferior). Ishtar ajoelhou-se diante de Ísis e ajudou-a a retirar o corpo de Osíris da tamargueira. As duas mulheres envolveram a árvore em linho branco e a colocaram reverentemente no templo para adoração. Ísis então levou o corpo de Osíris numa barca Nilo abaixo, e em sigilo realizou ritos secretos. Sob a proteção de Thot/Hermes, ela pôde ressuscitar Osíris por tempo suficiente para conceber a longamente esperada Criança Divina, Hórus. Após sua extraordinária

e mágica concepção, Ísis foi venerada como Casa de Hórus ou Templo de Hórus.

Ísis, todavia, não teve uma liberação à altura de uma rainha-deusa. Ela se escondia de Seth, que por sua vez se enfurecia cada vez mais à medida que a procurava acima e abaixo pelas margens do Nilo. Seth ouvira rumores de que Ísis afirmava estar grávida de um filho póstumo de Osíris, mas ele recusava-se a acreditar numa concepção miraculosa. Ele achava que o filho de Ísis seria ilegítimo, mas tomou providências para não correr nenhum risco. Ísis sabia que ele a mataria, e também à criança, se os encontrasse. Ela sentou-se de cócoras e deu à luz como uma camponesa. Ficou em agonia durante horas, até que finalmente dois deuses vieram com amuletos de sapo e de pedra para ajudá-la. A criança foi expelida em meio a uma grande luz - O Longamente Esperado, Hórus, o Vingador de Seu Pai, o Falcão do Deus Sol. Seu nascimento ocorreu no Equinócio Vernal, o período de maior fecundidade da Terra.

Seu pai, escondido no ataúde, às vezes aparecia a Hórus e o ensinava. Eles discutiam sobre armas e sobre a arte da guerra, porque sabiam que um dia Hórus deveria lutar contra o poderoso Seth pelo trono.

Um dia Osíris perguntou à criança, "Qual a ação mais gloriosa que um homem pode realizar?"

"Vingar seu pai."

"Qual é o animal mais útil?", continuou Osíris.

"O cavalo", disse o menino sem vacilar.

Osíris ficou perplexo, porque o leão, que aparece no firmamento quando o Nilo começa a transbordar, em geral é o animal favorito.

"Por que você prefere o cavalo?", perguntou o pai ao filho.

"Porque o cavalo é mais proveitoso em alcançar e interceptar a força do inimigo. O leão é mais forte, mas o cavalo é mais ágil."

Certo dia, quando Ísis estava na cidade obtendo suprimentos, tendo deixado o filho sozinho dormindo numa esteira, um escorpião aproximou-se e picou Hórus. Ao voltar, Ísis encontrou seu corpo rígido e frio, seus membros inchados e seus lábios brancos de espuma. O terror tomou conta dela enquanto pegava a criança. Ela e sua irmã bradaram ao rei Sol Rá com tal força que o Disco parou em sua órbita. A jornada de um-milhão-de-anos de Rá tinha sido interrompida pela primeira vez. Thot, Senhor da Sabedoria e Escriba de Rá, Mentor de Ísis, desceu da barca do Disco Sol para ajudar.

Thot tinha uma memória enciclopédica, e havia escrito a maioria dos grandes tratados sobre magia, assim como sobre matemática, astronomia e astrologia. Entretanto, mais importante do que saber onde encontrar o encantamento correto para curar Hórus, era conhecer a pronúncia correta. Assim, enquanto Ísis soluçava sobre o corpo de Hórus, Thot/Hermes ensinou-a a pronunciar as palavras apropriadamente. (EA. Wallis Budge, *Gods of the Egyptians*, vol. 1, página 408; vol. 2 páginas 214-215.) O ferimento se abriu e o veneno escorreu. Hórus começou a respirar novamente!

"Hórus vive! Hórus vive!", gritava a multidão.

Thot voltou à barca-disco e a Senhora Ísis recebeu um novo título - Senhora da Magia.

Ísis passou os encantamentos mágicos que Thot lhe ensinara às sacerdotisas do templo, para que nenhuma outra criança egípcia viesse a morrer por uma picada de escorpião.

Enquanto isso, a notícia de que o jovem filho de Ísis se desenvolvia bem alcançou Seth. Ele ficou sabendo que Hórus era hábil no manejo das armas e que o seu magnetismo atraía os próprios guerreiros de Seth para fora do palácio.

Todas as noites Seth saía aparentemente para caçar, mas na realidade era para encontrar Hórus e matá-lo. Ele procurava em todas as cavernas, à luz da Lua. Numa noite de lua cheia, ele encontrou o caixão de Osíris, abriu-o, cortou o corpo em quatorze pedaços e jogou-os no Nilo. Ísis encontrou o ataúde destruído na manhã seguinte. Ela construiu um leve barco com papiro, e desceu o rio para procurar os pedaços do corpo de Osíris. No entretanto, Hórus se dedicava ao estudo da magia branca e negra. Ele disse à sua mãe que a encontraria no templo de Abidos, onde o esquife de tamargueira tinha sido deixado, Ísis levaria os pedaços do corpo e, numa cerimônia ritual, eles o ressuscitariam novamente.

Ísis passou por muitos crocodilos ferozes em sua jornada, mas tinham tal respeito por ela que não haviam comido nenhum pedaço de Osíris, e desde aquela época os crocodilos foram considerados animais sagrados no Egito. (Mais será dito sobre eles no Capítulo 10: Capricórnio.) Ísis encontrou treze dos pedaços, mas um peixe havia comido o pênis, e ela portanto levou a Hórus um corpo que não estava completo - um corpo que tinha algo importante faltando.

No templo de Abidos, eles reuniram os pedaços e acrescentaram um modelo de pênis que Ísis havia feito. Realizaram muitos rituais sobre o corpo durante o ciclo de 14 dias da lua minguante. Somente depois que os ritos foram concluídos é que Hórus pôde partir para encontrar seu tio e recuperar o trono.

O Deus Thot desceu do Disco em sua função de mensageiro/árbitro para julgar a batalha entre Seth e Hórus, entre tio e sobrinho. Algumas fontes dizem que talvez ele tenha vindo devido à sua premonição de que Ísis precisaria dele.

Tivesse ou não Thot conhecimento antecipado, Ísis sem dúvida precisava dele. Primeiramente, Seth e Hórus lutaram por três dias, como "grandes ursos". Então Hórus conseguiu vencer e prender seu tio com correntes. Levou Seth para Ísis em triunfo e jogando-o ao chão colocou seu pé sobre a grande cabeça ruiva. A seguir, deixando a Rainha como guarda de seu prisioneiro, Hórus saiu para dispor do exército de Seth.

Assim que Hórus saiu, Seth começou a suplicar a Ísis que o libertasse. "É frio e escuro na prisão; esse é um lugar indigno de um rei." E, "Com toda certeza, a terra recuperará sua fertilidade com mais rapidez se você libertar o rei." E ainda, "Além disso, eu sou seu irmão." Quando esses argumentos falharam, Seth mostrou os ferimentos que Hórus lhe havia infligido. Ísis foi tomada de piedade pelas condições de Seth e o libertou.

Hórus, que era um Áries impetuoso (nascido no Equinócio da Primavera), retornou e soube que sua mãe havia perdoado e libertado o homem que por duas vezes assassinara seu pai e que usurpara seu trono. Exausto pela batalha e furioso com as notícias, Hórus empunhou a espada e, num acesso de fúria, decepou a cabeça da mãe. Thot, entretanto, estava por perto, e pôde imediatamente pronunciar as palavras corretas para salvar Ísis. Ele substituiu sua

cabeça cortada pela de Hathor, a antiga deusa-vaca egípcia. Ísis então recebeu um título de Hathor, uma deusa da terra mais antiga - Protetora do Parto.

Juntos, mãe e filho então perseguiram Seth. Por fim, eles o afugentaram para o Mar Vermelho. Ele nunca mais voltou ao Egito, e a prosperidade no Vale do Nilo foi restaurada sob Hórus e seus quatro filhos, que reinaram consecutivamente em verdade e harmonia.

Ísis e Osíris reinam como juizes dos mortos no mundo inferior. Lá eles saúdam as almas que chegam e as julgam de acordo com os 42 mandamentos.

A primeira vista, a história poderia parecer mais um mito solar do que lunar. Hórus do Sol luta para reaver seu reino usurpado por um tio perverso, assim como Jasão havia lutado com seu cruel tio Pélias. (Veja Áries, Capítulo 1.) Mas, se observarmos com mais atenção, veremos que este conto realmente trata de Ísis e do poder mágico e sutil do Feminino; é um mito lunar. Todavia, Ísis não é a Grande Mãe que por seu próprio poder e autoridade preside a vida, a morte e a ressurreição, mas Virgem, a Intermediária - Virgem humilde, filha e aluna de Hermes/Thot.

Virgem é uma deusa outonal mais sutil; ela não possui a Shakti da Grande Mãe. Ísis diz a Ishtar que é Rainha do Sul, o pôr-do-sol - a 6ª - Casa ou região crepuscular do zodíaco natural. Temos uma compreensão do papel de Ísis como intermediária quando Plutarco nos diz que ela é filha de Hermes (E.A. Wallis Budge, Vol. II, página 187). Ela é Virgem e Mãe, a intercessora e mediadora da dádiva da graça e sabedoria divinas. Mas ela permanece totalmente dependente de Thot, seu Mentor Divino, para trazer consciência à humanidade. Neste mito, Ísis não faz nada por sua própria autoridade. Ela é um humilde veículo, o Templo de Hórus através do qual nos chegam as técnicas de cura.

A Deusa Virgem estuda, espera, reza, tem fé (polaridade de Peixes), e responde eficiente e apropriadamente numa crise. Ísis mostra misericórdia para com Seth, misericórdia essa que nasce de uma "piedade por toda a sua (de Seth) fraqueza humana" (Goodrich, *Ancient Myths*, página 39). Entretanto, apesar de toda a sua silenciosa humildade, no final Ísis vence; as figuras solares não são tão fortes quanto ela. Mesmo Seth é derrotado pelo esforço paciente e persistente de Ísis.

Hórus, filho de Ísis, a Criança Divina de Rá, o Deus Sol, deve tudo à sua mãe - seu nascimento miraculoso do sêmen de seu pai morto, sua sobrevivência no parto, sua proteção contra os exércitos de Seth nas cavernas ao longo do Nilo, sua cura mágica da picada do escorpião, as oportunidades de aprender, de Ísis, a magia, e de Osíris, a arte da guerra, e assim, indiretamente, mesmo sua vitória sobre Seth e a reconquista do trono. Tudo isso ele devia ao Feminino, à sua humilde mãe. De fato, ele devia tanto que seu próprio ego não podia suportar, e acaba cortando a cabeça de Ísis para assim conquistar sua própria liberdade e espaço para crescimento pessoal. Assim Hórus pôde reaver o trono e reinar por seu próprio poder.

Há muitos traços de Virgem no mito de Ísis: humildade, perfeccionismo (as palavras devem ser pronunciadas com perfeição), eficiência nos tempos de crise, aplicação das habilidades e técnicas aprendidas na solução de problemas, intercessão junto aos deuses pelos outros (muitas pessoas de Virgem mantêm

empregos intermediários com pessoal, aconselhamento infantil, gerência média no governo, etc), cura (manutenção do corpo intacto). A cura é outro tópico comum à Virgem e também à busca de Ísis. Primeiro ela manteve intacto o corpo de Osíris; depois ela socorreu e ressuscitou o corpo frio de Hórus, e, finalmente, no caso do inimigo Seth, ela se apiedou dele e o libertou. Ela não fez isso para salvar o reino ou porque ele era seu parente, mas porque ele havia sido ferido na batalha e não poderia ser colocado na prisão fria, escura e úmida. Ele deveria ser mantido à luz do Sol para curar-se. Ísis não poderia suportar a responsabilidade por até mesmo um inimigo padecer de sofrimentos físicos.

Em *Esoteric Astrology*, Alice Bailey observa que a dualidade de Hermes se expressa em Virgem como a dicotomia alma/corpo. A polaridade de Peixes acentua o dilema porque enfatiza a renúncia às posses, às vezes mesmo incluindo as vitaminas ingeridas pela pessoa, sempre que trânsitos se opõem à energia de Virgem no horóscopo. Assim, um Virgem esotérico pode vacilar entre a ênfase no corpo e a ênfase na alma de acordo com as estações do ano - os trânsitos através do eixo Sexta/Décima Segunda Casas ou a oposição Sol em Virgem/Virgem ascendente. A cura do corpo, da mente ou da alma (cura psíquica) é uma espécie de busca natural para as pessoas participarem desse arquétipo, mas Virgem tende a passar por períodos de dúvida. Deveria ele esquecer ou negar o corpo e passar a trabalhar no desenvolvimento da intuição, da imaginação e da renúncia piscianas? Deveria meditar mais? Deveria ele buscar a reclusão monástica?

A espera, a vida oculta, a atitude de serviço são também características de Virgem. Isis e Osíris esperaram muito tempo por um filho. Na realidade, a impressão que se tem é que pensavam que tinham tempo de sobra, e assim Hórus tornou-se a Criança Divina póstuma de Osíris. Muitas pessoas de Virgem esperam, como Ísis ou Perséfone, até a meia-idade para tomar decisões de maior comprometimento. Foi somente após a morte de Osíris que Ísis se deu conta de quanto o amava. Muitas pessoas de Virgem não se relacionam com suas funções do sentimento senão na meia-idade ou mesmo mais tarde, quando o regente esotérico tende a emergir na personalidade.

A vida oculta e quieta de Virgem pode ser vivida numa academia, num hospital ou num emprego público, ou ainda como um empregado de remuneração baixa, embora saiba que é inteligente e talentoso o bastante para subir profissionalmente. Virgem cumpre um longo aprendizado, assim como o fez Isis com Thot, antes de tornar-se uma Deusa por direito adquirido. Frequentemente Virgem/Virgem ascendente perguntará, "Por que parece que sou de amadurecimento tardio?" Muitas vezes penso na duplicidade mental de Hermes com relação a assumir o risco de abandonar seu aprendizado seguro e garantido, e na observação de Ísis de que até a morte de Osíris ela não havia percebido quanto o amava ou quanto havia desejado um filho dele. Até então, a vida era simplesmente uma oportunidade para ela aprender. Ísis finalmente deu à luz sua própria Criança Divina depois de ter ajudado Ishtar com *seu* bebê. Desse modo, Virgem frequentemente dá nascimento a projetos criativos depois de apoiar (função lunar) e incentivar as aventuras criativas dos outros.

Quem é, então, Thot, o Pai de Ísis e o deus do qual os gregos derivam o seu Três Vezes Grande Hermes, o alquimista/mágico? Thot é o autor de muitos textos egípcios sobre astronomia, astrologia e magia. Ele era autocriado. Ele realizou os cálculos matemáticos que determinaram a localização das estrelas no céu. Ele foi o inventor de todas as artes e ciências, o mestre da lei, o mestre da palavra divina e o escriba dos deuses. Ele foi o autor de todos os livros funerários importantes que continham os segredos da imortalidade. Sem a sua presença e orientação no mundo do além, os mortos não podiam pronunciar as palavras apropriadamente. Assim, não apenas o conhecimento de seus livros era requerido no mundo inferior; fazia-se necessária também a orientação pessoal de Thot.

O Livro dos Mortos nos diz que os poderes de Thot são maiores do que os de Osíris e mesmo maiores que os de Rá. (E.A. Wallis Budge, I, página 401.) Isso é assim porque o próprio Thot era "o coração e a língua de Rá", a razão, a vontade, e o poder da palavra do deus Sol. Thot pronunciou a Palavra que resultou na realização da vontade de Rá na Terra, em Hermópolis, a cidade dos nove deuses, e no mundo inferior dos mortos. Depois da palavra de Thot, a vontade de Rá não podia deixar de ser cumprida; não havia maneira de mudá-la. Os outros oito deuses dependiam de Thot porque estavam ligados às estações e eram dele os cálculos que determinavam os solstícios e equinócios. Nos infernos, ele era escriba e anjo registrador e o que mais ajudava os recém-chegados que precisavam enfrentar seus demônios e monstros. Thot lhes dava o nome de cada ser, de modo que quando eles pronunciavam esse nome apropriadamente, o ser se tornava seu amigo. Isso ajudava os recém-chegados a entrar na Barca dos Milhões de Anos (Barca do Disco Solar) ou os Campos de Paz de Osíris.

Na Terra, Thot aparecia nos momentos de necessidade, quase como Hermes na Grécia, mas o seu poder é maior do que o de Hermes. Parece que Thot foi menos traquinas, e manifestou mais as qualidades de um xamã. Em cada história ele tem a técnica ou habilidade necessária, assim como as palavras de cura apropriadas. Isis aprendeu, por exemplo, o tom de voz para cada entoação. Thot parece ter uma autêntica ligação com a cura esotérica e com a Sexta Casa. Os atributos mentais, matemáticos e verbais ou comunicativos de Hermes são também de Thot. Mas Thot tem também uma conotação fúnebre - uma espécie de relação sextil com Osíris e a Oitava Casa.

Thot, como Hermes, é jovem. Ele tem uma lua crescente no topo de sua cabeça, um símbolo do Feminino e também do mundo inferior. Os artistas o representavam também como a Lua Cheia, significando que ele regia todo o mês lunar. Ele permanecia ao lado de uma coluna que sustentava o céu. Um lance de quatorze degraus conduzia à coluna. Os degraus eram de comprimento desigual e representavam os primeiros quatorze dias do mês, a primeira metade do ciclo lunar. Em alguns desenhos Thot olhava em duas direções, possivelmente para os equinócios da primavera e do outono.

Thot tinha relação com o outono e com o inverno. Ele era também chamado de Olho Negro de Rá que fornece menos calor, luz e tepidez do que o olho claro.

O olho negro de Rá era conhecido como a Lua Nova, o Escuro da Lua. A representação mais popular que os artistas faziam desse deus, todavia, parecia ser a do pássaro que se assemelha à cegonha, a íbis, do qual seu nome, Thot, derivou. Conta-se que a íbis era a criatura mais útil do delta, porque matava cobras e escorpiões. Seu hábito de curvar-se e dobrar o corpo sobre si mesma, aconchegando sua cabeça ao peito, dava-lhe a forma de um coração. Assim, o hieróglifo do coração foi usado para representar Thot, e transmitia "o conhecimento e a compreensão do coração". A tarefa de íbis de purificar a área de cobras e escorpiões é também remanescente da exigente Virgem.

A Lua, o símbolo no topo do glifo de Thot, é também o regente esotérico de Virgem. Thot presidia as formas em transição, da doença à saúde (como no caso de Hórus quando foi picado pelo escorpião) no sentido da 6ª Casa, e da morte ao renascimento (como no caso de Osíris) no sentido da Oitava. A Lua, como vimos em Touro e Câncer, representa a forma. A Criança Divina é a criança de Virgem, o resultado de um longo período de gestação/aprendizado. Virgem, no nível mundano, seleciona dados no processo de análise. Em seu sentido esotérico, a Lua representa fusão, síntese e realização do potencial - parte deste crescimento para Virgem consiste em incorporar o cuidado ou a nutrição lunar que vimos em Câncer. No mito, Ísis era uma mãe amorosa para Hórus, um exemplo da Virgem esotérica, cuidadosa. Uma amiga de Virgem certa vez mencionou que sentia estar se desenvolvendo pessoalmente através do trabalho de aconselhamento. "Agora tenho a impressão de que os clientes são mais indivíduos, mais pessoas. Eu costumava vê-los como problemas a serem resolvidos ou como artigos interessantes a serem escritos. Agora sou mais atenciosa com eles, estou mais harmonizada com o nível humano." Este é também o nível lunar - o nível da personalidade.

A busca começa com a verdade de Thot, "Conhecimento é poder", e conclui com sua "compreensão do coração" - a sabedoria. Alguns clientes Virgem/Virgem ascendente perceberam que o abandono de uma profissão ligada à análise de dados frios e secos e o movimento na direção de uma carreira relacionada à intuição e à imaginação (integrando a polaridade de Peixes) traz como resultado o crescimento pessoal. Alguns tornaram-se orientadores que trabalham com sonhos, astrólogos, ou escritores e jornalistas criativos. Eles se envolveram mais intimamente com o quadro geral. Anteriormente, como técnicos em computação e cientistas em seu laboratório, eles dissecavam a realidade. A meditação, simbolizada pelo peixe de Peixes em oposição a Virgem, é também uma chave para desenvolver a fé na natureza humana, que vai além da atitude do viver e deixar viver presunçosos de muitas pessoas de Virgem mundanas. A tolerância dessas pessoas é do tipo que implica num conceito como este, "Bem, tal e tal coisa está absolutamente errada, mas vou deixar passar."

"Como Virgem pode integrar a polaridade de Peixes?", poderíamos perguntar à Esfinge do árido deserto. (Veja Leão, Capítulo 5.) Talvez buscando o equilíbrio entre corpo e alma de modo a não causar mal nem a um nem a outra - evitando por um lado a retirada para uma austeridade rigorosa, como faz o anacoreta, e por outro a hipocondria obsessiva.

O *Bhagavad Gita*¹ (VI: 16-17) diz: "Ó, Arjuna, o glutão e o frugal, o que

dorme demais ou o que dorme de menos, nenhum desses encontra realização no ioga. Aquele que com regularidade adequada come, relaxa, trabalha, dorme, e permanece desperto, encontrará no ioga o destruidor do sofrimento." Essa passagem equilibra o ascetismo e a rotina de trabalho de Virgem com o descanso e o relaxamento de Peixes. Significa trabalhar conscientemente quando é hora de trabalhar e abandonar-se ao ritmo do dia à tardinha - passeando na praia de Netuno para desfrutar da brisa do mar. Significa equilibrar o tempo e a energia gastos com as pessoas durante o dia com o tempo reservado somente para si ao entardecer,

1. Em português, *Bhagavad-Gítâ*, Editora Pensamento, São Paulo. meditando ou trabalhando em projetos criativos próprios, alimentando a Criança Divina Interna. Um grande iogue disse que, quando estamos com as pessoas, devemos estar realmente com elas, e quando estamos com Deus, devemos estar realmente com Ele.

Integrar essa polaridade significa discernir, numa dada situação, quando a lógica de Hermes é necessária para avaliar os fatos, e quando é tempo de abandonar a lógica e seguir a intuição de Netuno. Significa também temperar a lógica de Hermes com a bondade, a misericórdia e a compaixão de Netuno. As pessoas são imperfeitas, e quando Virgem é excessivamente crítico, elas podem tornar-se tão desmotivadas que não conseguirão aperfeiçoar-se. Quando Virgem avança na integração da fé e da paz interior de Peixes, muitas dúvidas interiores desaparecem. O ego começa a depender mais de Deus e a confiar menos em seus próprios recursos. Em *Anima*², James Hillman define o ego de um modo que pode agradar Virgem, porque Virgem gosta de purificar o cosmos. Hillman diz que o ego é "o porteiro fiel que varre as casas planetárias". Através da rendição e da dependência pisciana ao Self, o ego cessará de tomar-se a si ou à rotina diária tão a sério e fará uma limpeza mais eficiente como um bom e fiel servo do Self. A integração da polaridade também implica equilíbrio entre o realismo de Virgem e a disponibilidade de Peixes para dar aos outros o benefício da dúvida.

Uma chave para a integração dessa polaridade poderia ser a de que ambos são signos Mutáveis/receptivos. Ísis foi receptiva a Thot e tinha fé total nas palavras dele. Séculos mais tarde, a Virgem Maria foi ofuscada pelo poder do Espírito Santo e, com fé total e receptividade lunar, disse, "Faça-se em mim segundo a Tua Palavra" (Lucas, 1:38). Ela também concebeu uma Criança Divina em circunstâncias milagrosas e deu à luz sob condições que qualquer virginiano consideraria das mais imperfeitas. Tanto ela como Ísis eram veículos humildes e conscientes para a Graça Divina. A Lua, como regente esotérico de Virgem, abre o signo emocionalmente e o torna receptivo ao Espírito.

Quando ponderamos sobre a polaridade Virgem/Peixes, vem-nos à lembrança a história bíblica de Maria e Marta (Lucas, 10:38-42). Maria foi a irmã que, com relação a Cristo, seu Mestre, adotou a abordagem pisciana. Assim que Ele entrou na casa delas, ela correu e sentou-se a seus pés com grande devoção. Marta, a irmã que assumiu a abordagem de Virgem, cuidou de fazer com que Cristo se sentisse à vontade. Ela provavelmente providenciou uma bacia e panos para seus pés, de acordo com o costume local. Enquanto servia, ela notou sua irmã sentada, descansando e ouvindo. Marta ficou zangada. "Senhor",

ela disse, "a ti não importa que minha irmã me deixe assim sozinha a fazer o serviço? Dize-lhe, pois, que me ajude."

Jesus respondeu, "Marta, Marta, tu te inquietas e te agitas por muitas coisas; no entanto, pouca coisa é necessária, até mesmo uma só. Maria, com efeito, escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada."

A abordagem virginiana (prestativa) de Marta não levou em conta uma verdade pisciana importante. Precisamos viver as oportunidades do momento presente e desfrutá-las por inteiro. Se Virgem se torna muito rígido(a) com relação

2. Em português, *Anima -Anatomia de uma Noção Personificada*, Editora Cultrix, São Paulo. a seu planejamento rotineiro, e se leva seu serviço muito a sério, de modo muito rígido, então a profissão de serviço prestativo pode tornar-se um ditador. Pode até mesmo barrar as oportunidades de crescimento da mente e da alma, se Virgem se tornar seu escravo (Hermes como *servus*). A oportunidade de Maria abrir receptivamente seu coração ao Mestre era única em toda a sua experiência de vida. Quando decidiu não perdê-la em irrequieta agitação, ela "escolheu a melhor parte".

Muitas pessoas Virgem prestativas e seriamente determinadas podem chegar a dizer-me que gostariam de tirar férias desvinculadas dos negócios, como por exemplo participar de um retiro espiritual (polaridade de Peixes). Mas elas se sentem pouco à vontade viajando sem sua agenda ou sem os práticos *workshops* que permitem dedução do imposto de renda - o padrão costumeiro. Nessas viagens de *workshops* elas aprendem a fazer coisas de valor e utilidade que sempre compartilham com os outros.

Mas o que muitos deixam de compreender é que a *intuição é muito prática*. O regente esotérico de Virgem é a Lua, um planeta intuitivo, de proteção. Um retiro não só põe Virgem em contato com a polaridade de Peixes, liberando Virgem para meditar e desenvolver a intuição, mas também ajuda a desenvolver a forma interior, os recursos da alma lunar em que a pessoa de Virgem Esotérica constantemente busca refrigério enquanto ajuda os outros. Sem tempo para meditação na rotina de Virgem... sem recolhimento nos fins de semana, Virgem pode sentir-se abatido(a) pela profissão de serviço. Como madre Teresa de Calcutá, que é de Virgem, muitas pessoas vêem uma grande quantidade de sofrimento humano todos os dias. Como Madre Teresa, elas também precisam mergulhar em Águas Cósmicas e reviver o Espírito - entrar em contato com a energia da Alma para continuar alimentando os outros. As pessoas de Virgem no nível mundano pensam que fatos e informações constituem tudo aquilo de que o mundo precisa - a mensagem de Hermes. A maioria das pessoas, entretanto, busca mais do que informações; elas buscam a inspiração do orientador. Os virginianos(as) que são intuitivos lunares verdadeiros e nutrientes autênticos combinam o poder mágico com a discriminação de Hermes para transformar e curar com a natureza solícita da Lua. Eles encorajam os demais a acreditar em si mesmos e a desenvolver seus recursos. Sem os dons de Hermes, a Lua pode favorecer a dependência (Veja Capítulo 4: Câncer). Sem a Lua, a discriminação de Hermes, aplicada ao paciente, ao cliente ou ao estudante, é uma espada afiada. Virgem pode revelar-se clínico, sem consideração, frio.

Em *The Problem of the Puer Aeternus*, Marie-Louise von Franz discute o Egito antigo como uma civilização em que as idéias eram consideradas reais ou concretas e tudo o mais era visto como transitório. A influência de Hermes/Thot, o deus-idéia, é fortemente sentida aqui. O significado concreto, literal das palavras, e mesmo de sua pronúncia correta, era importante, por causa de seu uso na magia - as palavras eram causativas. E, assim, como von Franz esclarece, esse literalismo concreto pode interferir em nosso crescimento. O animus, o pessimismo interior de uma mulher, por exemplo, é concreto e literal em suas opiniões e nos problemas que apresenta, como a Esfinge, para serem solucionados. Um cliente de Virgem com uma Lua afligida, pouca Água em seu mapa e um Mercúrio forte, freqüentemente cairá na negatividade de animus. "Há duas alternativas aqui, duas somente, e ambas são igualmente más." À semelhança da Esfinge, tais tipos de Hermes sentem que ávida é um enigma a ser resolvido. Pode-se observá-lo e imaginar a resposta, ou apresentar a pergunta a um teólogo e então o problema será resolvido. Este caminho não é muito satisfatório, porque é destituído de diversão, de imaginação, de intuição e de risco. Se o animus tem medo de cometer um erro ou de fazer uma escolha errada, então talvez nenhuma escolha seja feita na encruzilhada de Hermes. O tempo passa, e Virgem lastima seu potencial não realizado. Os elementos positivos do horóscopo - Ar (senso de humor) e Fogo (coragem, risco, pensamento positivo) - podem ajudar Virgem a superar a precaução e o enfoque mental literal que tendem a sabotar sua temporalidade. Integrar a polaridade de Peixes e harmonizar-se com a Lua são práticas que também facilitam o crescimento.

Em *Labours of Hercules*, "Sexto Trabalho", Alice Bailey fala da habilidade de Virgem esotérico(a) de sintonizar com o Inconsciente Coletivo. Virgens que cultivaram a natureza psíquica interior e também suas mentes Hermes são capazes de conectar-se com as Massas (Câncer, a Lua). Muitos são também capazes de prever as tendências para o Coletivo, especialmente no mundo da idéia de Hermes. "Quais seminários serão úteis para as pessoas nos próximos cinco anos? Que livros as pessoas desejarão ler em dez anos?" Isto, mesmo falando praticamente, ajuda a lidar com o medo perene de Virgem com relação à segurança financeira, visto que a Virgem lunar sabe que as idéias nunca se esgotarão, que o poder de ajudar e atrair uma audiência para sua mensagem não provém dos seminários a que as pessoas assistem no mundo exterior, mas de dentro delas mesmas.

Os leitores de Virgem/Virgem ascendente que gostariam de afinar-se mais com seu lado lunar fariam bem em estudar a Lua natal por Signo, Casa e Aspecto. Ela tem relação com o Sol em Virgem? com Virgem ascendente? com Hermes? Com o passar dos anos, descobri que muitos horóscopos com Virgem ascendente, à semelhança de Ísis, têm um dom inato para a cura, mas falta-lhes confiança em sua magia para seguir adiante. É mais seguro ser um contador ou uma enfermeira. Desenvolver e acreditar (polaridade de Peixes - fé) nos dons lunares e intuitivos que se tem é o primeiro passo para desenvolvê-los através da meditação, da imaginação ativa, da interpretação dos sonhos, da leitura de imagens mentais. Para conectar-se com a polaridade de Peixes, pode-se ler um pouco de poesia à noite, antes de dormir. Um pouco de poesia inspiracional ou

devocional, não *The Waste Land*. Isto ajuda a equilibrar a Terra de Virgem com a Água, a mitigar a secura do deserto. Peixes busca a paz de espírito, e o mesmo faz Virgem. Peixes está mais próximo do Inconsciente, o feminino interior. (Pode ser útil para Virgem ler o Capítulo 12, *Peixes: o Castelo da Paz*.) Finalmente, Peixes diz respeito a sonhos e fantasias. Para ser feliz, é bom sonhar, mesmo que nem todos os sonhos se tornem realidade.

Ao trabalhar no desenvolvimento da Lua e na integração da polaridade de Peixes, Virgem vai além do intelectualismo mundano de Hermes na direção da compreensão do coração. Quando Virgem trabalha a partir do coração, e também da cabeça, a Lua dará à luz o potencial interior, a Criança Divina interior, e Virgem se tornará parteira espiritual para outras pessoas.

Virgem/Virgem ascendente passa 30 anos em progressão em Libra. Como o signo de Libra é regido por Vênus, deusa do amor, muitas pessoas casam durante este ciclo, particularmente no último decanato, ou nos dez anos finais. (Aparentemente, por essa época, elas tiveram tempo de acostumar-se à energia de Vênus.) Muitas vezes pedi a clientes Virgem que participavam das aulas de progressão que descrevessem sua reação ao casamento durante esse ciclo. Apresento a seguir alguns comentários feitos por pessoas a quem o Sol em progressão formava aspectos positivos com seus planetas natais:

"Estou muito mais calmo e feliz do que costumava estar."

"Sinto-me bastante relaxado com relação às finanças desde meu casamento. Não preciso mais depender apenas de mim mesmo."

"Acho que estou levando uma vida mais equilibrada."

"Se tivesse sabido que o casamento seria uma experiência tão positiva, eu teria casado muitos anos antes. Eu me preocupava com a perda de minha identidade antes de encontrar meu nicho na vida."

Estas palavras - calmo, relaxado, feliz e equilíbrio - pertencem ao vocabulário de Libra. Muitos virginianos parecem ir de uma vaga insatisfação com a vida ao contentamento durante este ciclo de desenvolvimento. Eles desenvolvem a serenidade de espírito de Libra.

Outros, entretanto, passam pelo Sol em progressão ou por Mercúrio em progressão tendo problemas com planetas cardeais natais, formando quadraturas e oposições. Eles tendem a lamentar-se com a terminologia de Libra, "Não é justo que meu cônjuge espere que eu faça todo o trabalho da casa; estou cansado(a) à noite." ou "Eu gostaria de manter as coisas em harmonia, mas estou numa profissão de serviço em que ouço problemas das pessoas o dia inteiro. Não quero ter que analisá-lo à noite." Ou, "Estou cansada à noite; ele, entretanto, está cheio de energia, e quer divertir-se ou sair socialmente. Precisamos entrar num acordo, e somente sair ou nos divertirmos em casa duas vezes por semana." "O casamento trata do aprendizado da cooperação. Gostaria que meu marido cooperasse e fizesse as tarefas domésticas que lhe deixo listadas na porta da geladeira." Temos nesses depoimentos muitas palavras-chave de Libra - harmonia, justiça, cooperação, compromisso (principalmente a necessidade de comprometimento de outras pessoas) e o ouvir. Essas palavras combinam com os problemas de Virgem no sentido de ter os serviços caseiros feitos para sua

satisfação, tempo para descansar ou fazer os trabalhos do escritório em casa *versus* vida social, a estrutura do tempo livre à noite que o cônjuge pode aceitar espontaneamente. (Como em "Oi, querida, você não se incomoda por eu trazer estes meus amigos esta noite? Há alguma coisa na cozinha que possamos preparar para eles?") A espontaneidade não é um traço que em geral agrade às pessoas de Virgem natal.

Discussões sobre dinheiro são comuns durante a progressão em Libra. A orçamentação é um ponto forte de Virgem. Mas Virgem pode não perceber que está gastando bem mais do que costumava gastar quando estava em progressão em Libra. (Frequentemente, outras pessoas percebem nossas mudanças em andamento antes que nós mesmos as notemos - elas são desenvolvimentos inconscientes e graduais). Virgem, que se considera perito em finanças e muito frugal, acusará o cônjuge de gastar impulsiva e imprudentemente, mas ficará muito surpreso quando o cônjuge apontar seus próprios gastos. "Eu realmente gastei tanto dinheiro o mês passado? Eu pensava que tinha comprado apenas alguns livros e discos", diz Virgem, agora um libriano em progressão.

Em geral, Virgem é um planejador de longo prazo. O companheiro pode não se relacionar com anuidades e retiradas de fundos; ele(a) pode simplesmente querer viver o dia-a-dia. Se o Sol em progressão em Libra forma uma oposição ao Sol natal ou em progressão em Áries do(a) cônjuge, pode haver uma luta pela predominância do orçamento *versus* o gasto espontâneo, a despeito do interesse de Libra em progressão pela paz e harmonia. Às vezes é útil levantar esses tópicos em leituras sobre relacionamentos. Pessoas casadas há muito tempo podem ficar confusas pelas mudanças em progressão no companheiro, mas este pode não perceber que está mudando.

Vênus, regente da progressão em Libra, é um planeta social, um planeta amistoso. Muitos clientes com *stellium* em Virgem me dizem que gostam de participar de funções artísticas, de festas no escritório, e de outros encontros, mais do que costumavam quando vários planetas de movimento mais rápido no *stellium* avançam através de Libra. Uma dessas mulheres de Virgem ascendente disse, "Eu costumava evadir-me logo que a festa de Natal do escritório começava, e imediatamente voltava aos arquivos. Hoje relaxo e aprecio mais essas festas, não dando atenção às pilhas de pastas sobre a minha escrivaninha. Lembro-me de quando era gerente da unidade principal de meu departamento. Uma diretora de pessoal libriana estava se aposentando e oferecemos uma festa para ela. As pessoas comentavam como ela era benquista, e eu, no caminho de volta para minha escrivaninha, pensei, 'Hum, realmente benquista. Ela por acaso pensa que a vida é uma competição por popularidade?' Na *minha* festa de aposentadoria as pessoas vão dizer, 'ela dirigiu a unidade mais eficiente. Ela realmente conseguia que o trabalho fosse realizado. Ela era tão conscienciosa que será difícil substituí-la.' Por outro lado, ficarei igualmente feliz se as pessoas disserem, 'Ela era benquista.'" Muitas pessoas do círculo de Virgem/Virgem ascendente dizem que suas conhecidas desse signo parecem ajustar-se socialmente melhor neste ciclo. Isto é especialmente verdadeiro se Vênus em progressão se move de Virgem para Libra.

Como um signo de Ar, Libra tem relação com idéias e conceitos. Virgem

geralmente relega o conceito e enfatiza o conteúdo, o dado, o material ou o serviço habilmente executado. Muitas pessoas Virgem/Virgem ascendente se tornam mais conceituais, menos concretas e literais, e mais objetivas na progressão do Sol ou de Mercúrio por Libra. Elas, por exemplo, dizem, "Quando comecei a lecionar história americana, estava decidida a passar cada fato e cada data no plano de aula. Se um aluno me fizesse uma pergunta com um 'por que', uma questão conceptual que poderia me reter, eu dava uma resposta rápida de modo a não me ver impedida de cobrir a matéria do dia. Se ele perguntasse, 'É verdade que George Washington e outros pais fundadores tinham escravos e que a escravidão era legal naquela época? Como isso se justificava na constituição? Como os escravos chegaram aqui?', eu diria simplesmente, 'Assim é que eram as coisas no século XVIII', e seguiria em frente. Hoje eu me deteria e gastaria um bom tempo com a resposta. Não me parece mais tão importante cobrir a matéria - seguir o plano de aula servilmente. São os conceitos que tornam a aula interessante para os alunos, e também para mim."

Ou, "Meu pessoal da repartição pública onde trabalho costumava queixar-se de que eu exigia muita papelada e muitas estatísticas sobre os clientes, e que dispunham de pouco tempo para dedicar-se aos clientes como seres humanos após terminarem de preencher todas as questões do formulário. O conteúdo - os dados usados no planejamento e os que entram nos computadores para futuras análises e tomadas de decisão - é importante, mas eu posso ter perdido o controle. O serviço que prestamos é para as pessoas. Poderíamos elaborar novos planos e apresentar novas idéias e conceitos, sem ter tantos dados que duplicam outros dados, ou que se sobrepõem. Estou mudando de idéia sobre uma porção de coisas assim..."

Urano é o regente esotérico de Libra. E também o planeta da oitava superior de Mercúrio, o regente mundano de Virgem. Ele tem relação com a objetividade relativa ao material, aos dados, ao enfoque dado ao serviço. Pessoas de Virgem com um Urano natal forte deixam de lado as minúcias e miuçalhas em favor de novas abordagens neste ciclo; pelo menos é o que penso. Urano é um planeta de discernimento rápido. As pessoas de Virgem de natureza esotérica que se harmonizam com Urano na progressão em Libra podem aprender a acelerar a temporalidade da vida desfazendo-se de suas preocupações nervosas. "O que está faltando? Devo rever isto novamente apenas para me certificar de que está completo?" Urano ajuda Virgem a perceber rapidamente a floresta inteira, em vez de ficar esboçando a mesma árvore à exaustão para chegar à perfeição.

Muitos virginianos vivenciam Urano em oposição a Urano na progressão em Libra. Este trânsito pode orientá-los para uma profissão New Age, ou pelo menos levá-los a estudar astrologia, ecologia, química alimentar e nutrição, ou cura holística. Alguns investigaram o modo de vida em comunidades New Age na progressão em Libra em torno da época em que Urano natal estava em trânsito. Às vezes, para ver se o cliente está trabalhando com o regente esotérico ou mundano durante o ciclo em progressão, eu pergunto ao cliente, por telefone, "O que você tem lido recentemente?" Uma possibilidade é Vênus relacionada, "Principalmente romances românticos." Ou, outra, "Livros de arte. Estou

freqüentando aulas de arranjos florais." Uma resposta de Urano, "Bem, muitas coisas de astrologia e astronomia." Ou, "Estou voltando ao colégio para estudar programação de computador" - um enfoque de Urano que não é exatamente Nova Era esotérica, mas que se aproxima. Urano rege também a tecnologia avançada. Ao nível mundano temos, "Estou refazendo meu exame para obtenção do Diploma de Contabilidade pela terceira vez. Eu sei a matéria, mas isto é tão importante para mim que fico nervoso e congelo. Não consigo terminar o teste no tempo prescrito."

Por Urano apresentar discernimentos objetivos, particularmente perto dos 40 anos, no ciclo de Urano em oposição a Urano, se Virgem natal se harmoniza com esses *insights*, muitos velhos hábitos da 6ª Casa podem ser reconhecidos e eliminados. Neste ciclo, é melhor romper com um velho hábito do que ter uma ruptura abrupta de um relacionamento pessoal. Muitos virginianos deixam um ambiente de trabalho que lhes esfrangalha os nervos, mas o que descobrem é que o novo ambiente é tão agitado quanto o primeiro. Os virginianos podem passar por esta progressão em Libra mais positivos, mais Cardeais e menos autocríticos. Virgem pode também formar um senso de humor aéreo, se o Sol em progressão entra em contato com planetas natais Ar, e pode substituir o antigo perfeccionismo pela objetividade e imparcialidade de Libra. Urano também se refere ao grupo. Virginianos com Urano natal forte podem emergir da caverna de Merlin para participar de comunidades mais amplas antes da progressão em Escorpião, uma energia mais quieta, mais reclusiva.

Espiritualidade, uma sensação de calma, equanimidade e serenidade podem ser desenvolvidas nesta fase. Estas talvez sejam as dádivas mais importantes da progressão.

Se o Sol em progressão de Virgem natal entrou em conjunção com Vênus natal enquanto passava por Libra, então muito provavelmente Virgem absorveu parte da cordialidade de Vênus e se expandiu para além do pensamento crítico em direção ao sentimento e ao relacionamento diplomático com os outros. Se o Sol em progressão em Libra formou um aspecto com Urano natal, é muito provável que Virgem se expandiu para além do pensamento literal e concreto para um idealismo mais amplo e mais humanitário. Muito provavelmente a autocrítica diminuiu durante o ciclo de 30 anos de Libra, especialmente se os regentes de Libra, Vênus e Urano, estavam ambos envolvidos no desenvolvimento da personalidade de Virgem natal.

Se Virgem abandonou a estreiteza, a autocrítica, a análise constante das emoções e sentimentos, e o perfeccionismo durante a progressão em Libra, então Virgem está pronto a beneficiar-se dos traços positivos da personalidade do ciclo de Escorpião. Caso contrário, então Escorpião, o signo sextil do Sol em progressão, reforçará muitas características negativas de Virgem. As qualidades positivas de Escorpião para Virgem envolvem a resistência física e a capacidade de suportar, o magnetismo e a vitalidade. Escorpião é regido por Marte e Plutão, os quais proporcionam estabilidade (fixidez) ao sistema nervoso e poder dinâmico à aura. Entretanto, Escorpião é semelhante a Virgem no sentido de que não se deixa dirigir, orienta-se pelo objetivo, é compulsivo, perfeccionista, exigente, e para as pessoas de Mercúrio em Virgem, leva a obsessões. É também

rígido em suas atitudes e em seu pensamento, diferentemente de Virgem natal mutável.

Escorpião pode reforçar o introvertido Mercúrio na tendência de Virgem a retirar-se para uma caverna, como um eremita, ou a ser ciumento ou desconfiado dos outros. Por outro lado, se Virgem natal tem um Grande Trígono em Água, o Sol em progressão passando por Escorpião pode trazer profundidade ao trabalho de Virgem. Quais são os aspectos de Mercúrio natal ao Marte natal? Ao Plutão natal? Está um ou outro regente de Escorpião em contato com o Sol natal em Virgem? Que espécie de potencial no mapa natal poderá ser concretizado por Virgem na progressão de trinta anos em Escorpião? Se há uma quadratura em Mercúrio/Marte natal e a pessoa não lidou com uma tendência ao cinismo e/ou ao sarcasmo no diplomático ciclo de Libra, por exemplo, então o Sol em progressão em Escorpião em contato com Mercúrio/Marte natal tenderá a torná-la ainda pior. Se Mercúrio natal está retrógrado em Virgem, por exemplo, a progressão em Escorpião pode acarretar dúvida sobre si mesmo e autocrítica, visto que a energia retrógrada geralmente se dirige para dentro. Assim, em contraste com a progressão em Libra, que era mais venusiana, a progressão em Escorpião volta-se em direção à energia de Marte e Plutão. Muitos virginianos orientam seu foco inteiramente para uma meta estreita com uma intensidade de Escorpião semelhante à intensidade de um raio *laser*. Este é freqüentemente o caso quando Plutão em trânsito entra em quadratura com Plutão natal durante a progressão em Escorpião. Alguns virginianos que têm aflições de Marte natal tornam-se malévolos, impacientes e insatisfeitos.

O artífice de Virgem, que fez de seu trabalho uma forma de arte em Libra, possivelmente irá mais fundo em Escorpião. Isto tende a ser verdadeiro quaisquer que sejam os serviços ou produtos envolvidos. A medida que o Sol em progressão passa por Escorpião, entrando ou não em contato com os planetas de Virgem natal num determinado ano, ele está em sextil simbólico com Virgem natal. Durante certos anos, ele pode aspectar-se com planetas de Virgem ou de Capricórnio, e pode formar trígono com quaisquer planetas ou ângulos (Ascendente, Meio-do-Céu, Nadir, Descendente) em Câncer e Peixes. Se houver planetas de Escorpião natal no mapa, ele entrará em conjunção com eles. Esses aspectos em progressão exercem um forte estirão no inconsciente, visto que a Terra e a Água, elementos Femininos, por serem elementos receptivos são importantes nas mudanças ou transformações alquímicas. A energia intuitiva, psíquica, criativa, espiritual sobeja para os virginianos introspectivos que conscientemente trabalham com ela neste ciclo. A busca de Virgem pelo serviço significativo, com sua satisfação interior e suas recompensas, está ao alcance quando Virgem olha para dentro, para seu conhecimento, para sua perícia, e faz experimentos com técnicas, velhas e novas, neste ciclo.

Em geral, Virgem tem mais fé em si mesmo em Escorpião. O Sol em progressão é regido por Marte, planeta da confiança e da vitalidade. Marte também é um planeta pioneiro, de descoberta, pesquisa e desenvolvimento. Em Libra, o Sol em progressão estava em queda (em oposição a Áries). Agora, o Sol está mais bem posicionado para crescimento, tanto no trabalho profissional como espiritual. Os que estão ligados às comunicações, o campo de Hermes,

verão que Escorpião empresta seu magnetismo à aura, e sua autoridade persuasiva às palavras. (Lembramo-nos do mito egípcio, do poder que as palavras de Ísis tinham quando em contato com Thot. Escorpião é a 8^a Casa - da magia, da transformação, da morte e do renascimento.) Se Virgem está aberto ao inconsciente, o sistema nervoso também se estabiliza e Virgem não se preocupa tanto. O inconsciente prove a informação e os recursos interiores necessários.

Às vezes, se Virgem tem muita cautela para cooperar com o inconsciente, se o Sol em progressão realiza aspectos de confrontação com planetas natais, ou se ocorrem oposições em trânsito (Urano em oposição a Urano, Saturno em oposição a Saturno), o mundo exterior pode retirar Virgem de um emprego seguro e jogá-lo num desconhecido. Ou, se o Sol entra em conjunção ou quadratura com Marte, amplificado por trânsitos de Marte e Urano, Virgem pode envolver-se num acidente. O corpo pode relaxar um pouco para que a mente possa recolher-se e preparar-se para uma nova direção. A transformação nem sempre vem por meio de trígono e sextis suaves; algumas vezes ela é resultado de trânsitos em oposição e quadraturas em progressão na meia-idade. As quadraturas e as oposições nos desafiam a fazer mudanças. Aspectos mais simples podem passar enquanto pensamos, "Eu gostaria de tirar o verão para escrever, mas provavelmente terei de lecionar... tenho de pagar o carro." Se o administrador da escola disser, "Não, você tem que tirar férias; o dinheiro não está no orçamento"; ou se o corpo sofrer um acidente, é muito provável que pecamos a alguém mais para fazer o trabalho por nós.

É muito importante observar os contatos do Sol em progressão com Marte, Plutão, a 8^a Casa e o regente da 8^a Casa natal durante a progressão em Escorpião. Se Virgem continuar em seu modo estruturado de ser, Marte e Plutão podem levá-lo(a) na Jornada do Mar Noturno (Veja Capítulos 8 e 12).

Se Virgem está num processo de cura da mente, do corpo ou da alma, sonhos xamanísticos ou experiências no mundo exterior podem ocorrer nesta época. Virgem pode alcançar metas interiores e também exteriores nesta fase. A determinação e a perseverança de Escorpião são recursos definidos para os virginianos que têm dificuldade em terminar seus projetos criativos ou educacionais.

Não conheço muitos virginianos que tenham entrado em progressão em Sagitário. Os que conheço estão interessados no serviço espiritual, no estudo espiritual e nas viagens. As jornadas exterior e interior são a matéria-prima de Sagitário. Esta é a progressão de Virgem, o signo mais concreto, mais literal, em Sagitário, o signo mais universal, mais absolutista. Temos a sensação de que o potencial do microcosmo se expandirá no macrocosmo - no infinito.

Sagitário é um signo de Fogo vital, energético. Duas mulheres Virgem que atualmente estão em progressão em Sagitário me disseram que nunca se sentiram tão ativas, tão cheias de energia. Uma me disse que sempre pensara que seria o tipo da velhinha que sentaria perto da lareira tricotando para os netos. "Bem, nada poderia estar mais longe da verdade. Minha família mal sabe onde estou. Já estive na Europa duas vezes depois que entrei em Sagitário." Uma segunda contou-me, "Minha família pensa que estou maluca, mas na verdade estou me mudando de Miami para Tel Aviv. É um sonho que se torna realidade." Uma

terceira acabou de escrever seu projeto e espera que "o mundo será minha audiência". Outra, uma ex-professora, agora comunica mensagens espirituais em seu centro espiritualista. Virgem parece expandir suas habilidades comunicativas ou seu público nesta fase, quando Hermes saltita impacientemente, comunicando uma mensagem inspiracional.

Questionário

Como o arquétipo de Virgem se expressa? Embora este questionário diga respeito especialmente aos que têm o Sol em Virgem/Virgem ascendente, qualquer pessoa pode aplicar esta série de perguntas à Casa em que seu Mercúrio está localizado, à Casa que tem Virgem (ou Virgem interceptado) na cúspide, ou à sua 6ª Casa. As respostas a estas questões indicarão o grau de harmonia do leitor com seu Mercúrio analítico.

1. Numa conversa, levo em consideração mais o que a pessoa diz literalmente do que sua intenção
 - a. sempre.
 - b. regularmente.
 - c. poucas vezes.
2. Entre meus pontos fortes, eu listaria
 - a. a lógica, a discriminação e uma mente analítica.
 - b. a disponibilidade e a consideração.
 - c. a bondade e a simpatia.
3. Prefiro relacionar-me com pessoas que são
 - a. inteligentes e bem informadas.
 - b. prestativas e sinceras.
 - c. protetoras e acolhedoras.
4. Algumas pessoas me vêem como alguém negativo, detalhista. Percebo-me como
 - a. um detector de problemas prático e eficiente.
 - b. exigente e solícito.
 - c. não orientado por detalhes.
5. Algumas pessoas diriam que dou muita atenção aos detalhes. Considero-me escrupuloso e metuculoso
 - a. 80 - 100% das vezes.
 - b. 50 - 80% das vezes.
 - c. 25 - 50% das vezes.
6. Meu maior medo é
 - a. enlouquecer.
 - b. não alcançar meus objetivos.
 - c. que meus piores medos se concretizem.
7. O maior obstáculo ao meu sucesso provém
 - a. de confundir as árvores com a floresta.
 - b. do controle de tempo sofrível.
 - c. da negligência com relação aos detalhes.

8. Depois de sacrificar meus projetos para acomodar outras pessoas sinto-me ressentido
 - a. quase sempre.
 - b. às vezes.
 - c. nunca.
9. Quando estou mentalmente deprimido, minha energia e vitalidade também ficam baixas
 - a. 80% das vezes.
 - b. 50% das vezes.
 - c. 25% das vezes.
10. Quando me sinto doente, a parte de meu corpo mais freqüentemente afetada é
 - a. o duodeno - úlceras.
 - b. fadiga crônica.
 - c. dores de cabeça e sinusites.

Os que marcaram cinco ou mais respostas (a) estão altamente conectados com Mercúrio, o planeta da análise lógica, concreta. Se a mente faz o corpo adoecer, a pessoa pode estar em contato excessivo com Mercúrio - analisando em demasia. É necessário criar hábitos sadios de dieta e exercícios na rotina diária. Com freqüência, Virgem lê sobre alimentação e exercícios, mas não põe em prática o que sabe. Os que marcaram cinco ou mais respostas (c) podem estar em movimento para a extremidade polar. Isto é especialmente provável se há vários planetas na 12ª Casa ou um Netuno proeminente. Um meio de desenvolver Mercúrio é aprender uma habilidade prática.

Onde está o ponto de equilíbrio entre Virgem e Peixes? Como Virgem integra a lógica e a intuição? A realidade e a imaginação? Embora estas perguntas se refiram de modo particular aos que têm o Sol em Virgem/Virgem ascendente, ou um Mercúrio proeminente, todos temos Mercúrio e Netuno em algum lugar de nosso horóscopo. Para todos nós, a polaridade de Virgem a Peixes implica a habilidade de mover-nos do concreto ao abstrato.

1. Se perguntarem a meu cônjuge, ele(a) dirá que sou
 - a. organizado(a) mas não intuitivo(a).
 - b. organizado(a) e intuitivo(a).
 - c. intuitivo(a) mas desorganizado(a).
2. Quando entro numa loja, eu
 - a. compro apenas o que está na lista de compras.
 - b. compro o que está na lista e mais alguma coisa de que possamos precisar.
 - c. compro o que parece bom.
3. Na abordagem dos projetos em andamento, eu sou um
 - a. técnico.
 - b. técnico e artista.
 - c. artista.
4. Em meus relacionamentos sou
 - a. realista.
 - b. realista e compassivo.
 - c. compassivo.

5. Meus colegas de trabalho provavelmente me consideram
 - a. analítico.
 - b. bom tanto em análise quanto em síntese.
 - c. vago sobre detalhes.

Os que assinalaram três ou mais respostas (b) estão fazendo um bom trabalho de integração da personalidade na polaridade Virgem/Peixes. Aqueles que têm três ou mais respostas (c) precisam trabalhar mais conscientemente no desenvolvimento de Mercúrio em seus horóscopos. Os que têm três ou mais respostas (a) podem estar fora de equilíbrio na outra direção (Netuno fraco ou não desenvolvido). Estude os dois planetas no mapa natal. Há algum aspecto entre eles? Qual é o mais forte por posição da Casa, localização em seu signo de regência ou exaltação? Algum deles é retrógrado, interceptado, em queda, ou em detrimento? Aspectos com relação ao planeta mais fraco podem apontar o caminho para a integração. Uma profissão que envolva serviço, ou cura do corpo, da mente ou do espírito também pode ajudar a integração ao longo do eixo.

O que significa ser um Virgem esotérico? De que modo Virgem integra a Lua, seu regente esotérico, na personalidade? Todas as pessoas de Virgem terão Mercúrio e a Lua em algum lugar de seu horóscopo. Mercúrio e a Lua trabalhando em harmonia ajudarão Virgem não apenas a levar as mensagens de Hermes aos outros, como também facilitarão o desenvolvimento dos próprios talentos criativos de Virgem. Virgínicos esotéricos desenvolveram a Lua como um planeta nutriente tanto em seu serviço aos outros como em seus próprios esforços criativos. Depois de criar o projeto, Virgem esotérico aprende a desapegar-se dele. Fé tanto no Divino quanto em si mesmo é uma característica do Virgem esotérico.

1. Quando detalho meus planos para o futuro, lembro-me de deixar espaço para que Deus e minha imaginação criativa possam intervir
 - a. freqüentemente. Quando meus planos fracassam, a longo prazo em geral é para melhor.
 - b. uma boa parte das vezes.
 - c. raramente. Mudanças repentinas nos planos são desanimadoras.
2. Considero-me uma pessoa feliz
 - a. a maioria das vezes.
 - b. regularmente.
 - c. raramente. Aborreço-me bastante.
3. Embora eu seja do tipo pensador, estou em contato com meus sentimentos, minha natureza lunar,
 - a. e procuro também entender os sentimentos das outras pessoas.
 - b. e levo meus sentimentos tão a sério quanto minhas idéias.
 - c. mas não os deixo interferir na execução do trabalho.
4. Tenho muita fé
 - a. em Deus e em mim mesmo.
 - b. em Deus mas não em mim mesmo.
 - c. nem em Deus nem em mim mesmo.

5. Eu me descreveria como
 - a. prestativo, acolhedor, escrupuloso.
 - b. prestativo, analítico, preciso.
 - c. analítico, preciso, nervoso.

Os que marcaram três ou mais respostas (a) estão em contato com o regente esotérico. Virgem está em contato com a função lunar do sentimento. Os que marcaram três ou mais respostas (b) estão trabalhando sobre si mesmos mas precisam continuar. Os que marcaram três ou mais respostas (c) precisam desenvolver a Lua e a função do sentimento. Fé em si mesmo e no Divino ajuda Virgem a transcender, a deixar seus sentimentos fluírem mais livremente. A renúncia lunar ajuda a superar a insegurança, a dúvida sobre si mesmo, o aborrecimento e o nervosismo, as tendências de Hermes.

Referências bibliográficas

- Ésquilo, *Prometheus Bound*, E.H. Plumptre trad., David McKay, Nova York, 1960
- Alice Bailey, *Esoteric Astrology*, Lucis Publishing Co., Nova York, 1976
- Alice Bailey, *From Intelligence to Intuition*, Lucis Publishing Co., Nova York, 1972
- Alice Bailey, *Labours of Hercules*, Lucis Publishing Co., Nova York, 1977
- Françoise Dunand, *Le Culte d'Isis dans le Bassin Oriental de la Mediterranee*, Brill, Leida, 1973
- Franklin Edgerton, *Bhagavad Gita*, Harvard Press, Cambridge, 1952
- Maria-Louise von Franz, *A Psychological Interpretation of the Golden Ass of Apuleius*, Spring Publications, Irving, 1980
- Marie-Louise von Franz, *Puer Aeternus*, Spring Publications, Zurique, 1970
- Norma Lorre Goodrich, *Ancient Myths*, New American Library Mentor Books, Nova York, 1960
- Liz Greene, *Astrology of Fate*, "Virgo", Samuel Weiser Inc., York Beach, 1984. [*Astrologia do Destino*, Editoras Cultrix/Pensamento, São Paulo, 1990.]
- Joseph L. Henderson, *Thresholds of Initiation*, Wesleyan University Press, Middleton, 1967
- Ray Hillis, "To Groom a King: The Legend of Merlin", Lecture given to San Diego Friends of Jung, 2 de fevereiro de 1980
- James Hillman, *Anima: An Anatomy of a Personified Notion*, Spring Publications, Dallas, 1958. [*Anima - Anatomia de uma Noção Personificada*, Editora Cultrix, São Paulo, 1991.]
- C. G. Jung, *The Portable Jung*, Joseph Campbell, org., "Answer to Job", Penguin Books, Nova York, 1971
- C. G. Jung, *Psychology and Alchemy*, R.F.C Hull trad., Princeton University Press, Princeton, 1968
- The New Testament, According to the Eastern Text*, George M. Lamsa trad., AJ. Holman Co., Filadélfia, 1968
- Sir Thomas Malory, *Le Mort d'Arthur*, J.M. Dent, 1930
- Sallie Nichols, *Jung and the Tarot*, "The Magician", "The Popess: High Priestess

- of Tarot", Samuel Weiser Inc., Nova York, 1980. [*Jung e o Taro*, Editora Cultrix, São Paulo, 1990.]
- Alma Paulson, "The Spirit Mercurius as Related to the Individuation Process", Spring, 1966
- Pausânias, *Guide to Greece*, vols. I e II, Peter Levi trad., Penguin Books, Nova York, 1971
- Plutarco, *De Iside et Osiride*, J. Gwyn Griffiths, org., University of Wales Press, Cardiff, 1970
- Rananuja, *Badarayana: The Vedanta Sutras*, George Thipaut trad., Motilal Banarsidass, Delhi, 1962
- Dane Rudhyar, *Astrology, The Pulse of Life*, "Virgo", Shambhala, Boulder, 1978
- Wallace Stevens, *The Necessary Angel: Essays on Reality and the Imagination*, Knopf, Nova York, 1951
- Mary Stewart, *The Crystal Cave*, Morrow, Nova York, 1970
- Thrice Great Hermes* (Corpus Hermeticum), Vols. I e II, G.R.S. Mead trad., Hermes Press, Detroit, 1978
- E.A. Wallis Budge, *Egyptian Magic*, Dover Publications Inc., Nova York, 1971
- E.A. Wallis Budge, *Gods of the Egyptians I*, Dover Publications Inc., Nova York, 1969
- A.E. Waite, *The Illustrated Key to the Tarot, The Veil of Divination*, De Laurence and Co., Chicago, 1918
- Reginald E. Witt, *Isis in the Greco-Roman World*, Cornell University Press, Ithaca, s.d.
- Marion Woodman, *The Pregnant Virgin: A Process of Psychological Transformation*, Inner City Books, Toronto, 1985

7 LIBRA:

A busca da alma gêmea

Libra é o sétimo signo do zodíaco, o segundo signo de Ar, e pelo fato de a terceira mudança sazonal ocorrer em Libra, é o terceiro signo Cardeal. Quando o outono começa, a Terra torna-se mais calma, mais branda, recolhida e serena. O regente mundano de Libra tem uma energia apropriada à Estação: é Afrodite, Deusa do Amor, da estética e do gosto refinado. Ela tem um filho de nome Eros (amor e relacionamento) e uma filha chamada Harmonia. Em geral é vista na companhia das três Graças e também das Musas. Se observarmos duas estátuas romanas que representam Afrodite, a bem talhada Vênus de Milo e a Vênus de Áries, que a apresenta com seu espelho na mão e com o olhar fixo nele, teremos uma imagem desta deusa vaidosa e bela. Agora, se visualizarmos Atena em sua armadura de combate, ou Marte em marcha para a guerra, estaremos diante de um contraste entre Libra e seu oposto polar, Áries - entre os Equinócios de Outono e de Inverno, entre a 1ª e a 7ª Casa do zodíaco natural.

Quando refletimos sobre a polaridade Áries - Libra, observamos dois signos Cardeais, ou gerenciais. A maioria dos alunos de introdução à astrologia

reconhece rapidamente a energia ativa da liderança de Áries, mas muitos perguntam a respeito de Libra, "Este é mesmo um signo Cardeal? Ele parece tão quieto, passivo, calmo e discreto. É difícil considerar Cardeais alguns librianos que conhecemos." Apesar disso, as pessoas nascidas no Equinócio do Outono são tão Cardeais quanto as pessoas de Áries.

Os gregos viam Ares (Áries) e Afrodite como divindades particularmente poderosas porque estavam entre as poucas que podiam *possuir* os mortais. Ares podia tomar posse de um homem com a raiva, e Afrodite com seus encantamentos de anseios, suspiros e amor. Isso geralmente acontecia a despeito do perfeito juízo do homem em foco.

Um aspecto interessante que as deusas Cardeais Atena e Afrodite compartilhavam era a descendência de seus pais, Zeus e Urano, respectivamente. Ambas eram deusas sem mãe, descendiam da função masculina, da função pensante. Ambas eram senhoras de si e mantinham o controle. Na astrologia, ambas regem um elemento positivo ou masculino: o Fogo (Atena) e o Ar (Afrodite). Porém, aí termina o paralelo. O mito do nascimento de Atena é simples e direto, muito semelhante ao signo de Fogo, Áries, com o qual a associamos (Atena do Campo de Batalha). Ela nasce da cabeça de seu pai (Logos). O mito do nascimento de Afrodite é bem mais complexo e sutil. O pai, Urano, havia sido lançado ao mar, o inconsciente, antes do nascimento dela. Em contraste com Atena, ela nasceu, não da cabeça, mas dos órgãos genitais do pai. Assim, ela está ligada à sensação, à magia e poder do oceano do inconsciente, e ao prazer. Quase imediatamente depois do seu nascimento, entretanto, ela ascendeu do oceano para o ar. O renascentista Botticelli representou-a subindo do mar em sua famosa obra *O Nascimento de Vênus*. O quadro é popularmente conhecido como "Afrodite na meia-concha" porque ela é mostrada emergindo de uma concha marinha. Outros artistas a pintaram sacudindo a espuma do cabelo. É bom salientar que Afrodite começou a vida diante da necessidade de tomar uma decisão, de fazer uma escolha entre viver no oceano (função da sensação, o inconsciente) ou no Ar (função objetiva do pensamento, a consciência) porque as pessoas de Libra/Libra ascendente passam toda a sua vida pesando os prós e os contras, tentando tomar decisões equitativas baseadas em seus critérios mentais, e ao mesmo tempo também avaliando - fazendo juízos de valor - a partir da perspectiva da sensação (o oceano) e da perspectiva teórica, do lógico (ar).

No mito, Afrodite decidiu viver no ar. Muitos librianos seguem sua liderança e orientam-se para a função do pensamento. Entretanto, esses se tornam teóricos abstratos, em vez de pensadores factuais concretos como os outros signos Ar, Gêmeos e Aquário. Tenho muitos professores do tipo torre-de-marfim entre meus clientes Libra/Libra ascendente. (Um amigo libriano confidenciou-me que, se houvesse uma especialização universitária com o título de Teoria da Teoria, essa teria sido a sua escolha profissional. Librianos acadêmicos via de regra têm muitos planetas nos signos de Ar. São pessoas conceituais que desfrutam da companhia de outros pensadores e gostam de um ambiente não competitivo, como a universidade, um ambiente onde as pessoas procuram cooperar e viver em harmonia. *A República* de Platão, com sua ênfase no Bem, na Verdade e no Belo, é a que talvez mais se aproxima da realização

política do ideal de Libra com uma abundância de pessoas interessantes que se comprazem em filosofar, e com a eliminação da vulgaridade, da feiúra, da guerra e de tudo o que é desagradável.

v A decisão de Afrodite de viver no ar foi um compromisso comparável a muitas decisões tomadas por pessoas com Sol no signo de Libra/Libra ascendente e pessoas com planetas na 7ª Casa (Libra no zodíaco natural). Ela continuou valorizando o mundo oceânico da sensação. Libra procura tomar a melhor decisão não somente para si, mas também para os outros. Ele(a) em geral não tomará uma decisão com base no pensamento que sabe que irá magoar ou alienar outros a despeito da lógica envolvida. Afrodite é a extremidade polar de Marte e Libra de Áries. Enquanto Marte prontamente decidiria, "Bem, tenho todos os fatos que mostram como isto me afetará e vou me sair bem; portanto, vou agir", Libra precisaria de mais tempo para avaliar a situação e dar igual peso a fatores tão subjetivos deste tipo: "Como esta decisão pode afetar os outros - especialmente meu parceiro afetivo ou de negócios? Se a decisão implica sofrimento, quem sofrerá? E indispensável que alguém seja magoado? Talvez eu possa esperar um pouco mais até encontrar a melhor solução que seja harmoniosa para todos. Vou manter minhas opções em aberto. Novas alternativas (teorias ou possibilidades) podem ocorrer no entretempo."

Vários planetas em Libra, ou na 7ª Casa, inclinarão a balança de eu para nós no decorrer dos anos na medida em que, no período da meia-idade, Libra pode questionar, "Tenho isso que os artigos de psicologia popular chamam de relacionamento de dependência? Precisamos evitar esse tipo de relacionamento, não? Eu me perdi de vista ao inclinar a balança em favor dos outros? Deveria irritar-me com isso e participar de cursos de assertividade?" Ou, "Parece que estou indeciso, que demoro mais do que os outros para tomar minhas decisões."

Um curso de treinamento em assertividade ou de artes marciais é com freqüência sugerido a Libra ou à personalidade da 7ª Casa por um amigo de signo de Fogo. Esses amigos sugerem tentativas *literais* para provocar um movimento na direção da polaridade Áries, para entrar em contato com Marte. Embora isso nem sempre seja errado, também não é de grande ajuda. Se Libra/Libra ascendente se sente de fato infeliz, uma abordagem drástica pode recarregar Marte por breve tempo. O treinamento em assertividade parece ajudar as pessoas com cinco planetas em Libra, ou na 7ª Casa, a dizerem não com firmeza e como ponto final por um período curto de tempo, mas tende a desaparecer quando Libra enfrenta desaprovação, quando outros não mais consideram o(a) libriano(a) agradável e atraente. Libra logo volta a ser ambíguo e cooperativo. Se Libra assentou como definitivo que existe de fato um problema de relacionamento (como dependência, que está desgastando sua auto-estima), a longo prazo é a terapia que dará melhores resultados. Entretanto, é importante descobrir com certeza se o indivíduo está infeliz ou se a teoria do Coletivo - sobre a dependência ser algo de errado - corroe seu sentido de satisfação interior, inteireza, realização em seu relacionamento atual. Afrodite é um planeta benéfico. Não há nada de errado em compartilhar, relacionar-se, cooperar, tornar a vida mais fácil para o companheiro, tentar fazer do seu cantinho no mundo um lugar mais feliz, mais harmonioso. Todos estamos enraizados na reciprocidade.

Alguém com um *stellium* em Libra, ou na 7ª Casa, em geral irá encontrar bastante oposição Áries numa profissão em que a competição deve ser enfrentada diariamente e a responsabilidade (Saturno) assumida. Como planeta benéfico, Afrodite não gosta de trabalhar ou de opor-se. Embora Marte natal possa estar situado numa Casa fraca, ele geralmente é recarregado ao longo de encontros de confrontação com outros durante o dia. Via de regra, uma pessoa não precisa começar a correr com um amigo Áries ou acompanhá-lo ao *stand* de tiro para ativar Marte. Decisões para estimular Marte são em geral tomadas quando as glândulas supra-renais não estão funcionando bem ou quando a parte Áries do corpo (a cabeça) desenvolve dores ou problemas de seio paranasal. Mas qualquer nova aproximação de Libra para Marte deve ser correta ou bem-sucedida.

Isto nos leva ao aspecto seguinte da dourada Afrodite, deusa do amor e da paz. Embora ela tenha decidido viver no ar, antes de mais nada ela é uma deusa da sensação. Durante as aulas, outros signos Ar muitas vezes perguntam, por exemplo, "Se é um signo Ar, por que Libra é tão subjetivo, sempre pensando em termos de personalidades? Libra dá mais atenção às pessoas do que aos fatos e dados, do que à informação." Sim, como Paul Friedrich observou em *The Meaning of Aphrodite*, Libra é subjetiva, e seu poder está na sua subjetividade. Na astrologia ela é o princípio da atração e também o princípio da harmonia. Muitas questões de relacionamento levantadas por librianos e também por clientes em geral têm raízes numa única questão mais geral: "Como posso ativar meu magnetismo Afrodite? Como posso atrair um bom parceiro?" Para que isso aconteça, os signos de pensamento (especialmente os outros dois signos Ar e os signos regidos por Hermes) precisam sintonizar com Vênus/Afrodite natal por Casa, Signo e Aspecto. Eles precisam desenvolver a função da sensação e tornar-se conscientes dos conteúdos dessa função - suas sensações individuais. Entrar em sintonia com a natureza da sensação não significa tornar-se sentimental ou frívolo, ou incorporar a natureza inferior de Afrodite (birra ou manha feminina disfarçada) como muitos tipos pensantes temem, mas desenvolver seu magnetismo pela descoberta da própria natureza de valor pessoal, a própria habilidade de avaliar os demais subjetivamente, em vez de considerar os outros mentalmente como se o tipo pensante alimentasse um computador com variáveis sobre o parceiro afetivo.

A academia reforçou a tendência que o signo de Ar tem para a função do pensamento enfatizando que a "análise objetiva, científica sempre evita juízos de valor". Assim, ficou difícil para os tipos pensantes confiar em seus instintos românticos, em seus juízos de valor, fazer qualquer avaliação subjetiva. Isto se aplica especialmente aos tipos pensantes com aflições Vênus/Saturno no horóscopo. A academia acentua as virtudes de Atena. Atena é uma deusa pensante da polaridade Áries, uma forte deusa solar cujo enfoque é direto e objetivo. Ela sempre se comporta do mesmo modo distanciado, dirigindo-se pela cabeça. Pelo fato de Afrodite, regente mundana, instintiva de Libra, pertencer tanto ao ar quanto ao mar, ela pode ser objetiva no trabalho e subjetiva nos relacionamentos. Ou, ela pode conscientemente mudar sua energia durante o relacionamento depois de atrair o parceiro. Ela pode tornar-se fria, arredia, e

distante tão facilmente como pode ser cordial e sensual. Ela é uma deusa enigmática - a fêmea atraente e misteriosa que os homens consideram tão cheia de fascínio. Os homens não conseguem imaginar uma mulher Afrodite como podem compreender o comportamento de uma mulher Atena, que é mais consciente. Afrodite é a beleza ascendente de Libra, cálida em alguns dias, distante em outros, algumas vezes apaixonada e outras tão espiritualizada que não se preocupa com o corpo nem com o sexo.

Essa fascinação que Afrodite exerce sobre certos homens muitas vezes fez com que mulheres de Libra ascendente e às vezes com Sol em Libra fossem cercadas por admiradores fervorosos numa festa. Mais tarde, Afrodite fará a seguinte observação ao astrólogo, "parece que não tenho muitas amigas mulheres. Quase não tenho como amigas mulheres casadas. Não consigo entender por quê..." Ela conscientemente precisa suavizar o magnetismo de Afrodite. Isso também é válido para mulheres com Vênus próximo ao Ascendente (não afligidas por Saturno). Muitas outras mulheres gostariam de ter esse problema. O famoso filho de Afrodite, Cupido (ou Eros), tinha em sua aljava flechas douradas de atração e flechas plúmbeas de rejeição. Ele podia despertar confusão emocional - suspiro, anseio, amor - em Jasão, por exemplo, quando este herói encontrou Medéia. Mas pôde também fazer com que Jasão sentisse aversão por Medéia quando a tarefa ficou terminada e Afrodite (Libra) decidiu desfazer o encantamento. Os sortilégios de Afrodite são lendários, mas o importante é lembrar que ela é uma deusa poderosa que está no controle - uma deusa Cardeal que pode deter seu feitiço tão prontamente quanto pode aplicá-lo. Paul Friedrich nos lembra para não subestimar a Deusa do Amor, pois ela tem tanto poderio quanto Atena, Deusa da Vitória. Seu enigmático sorriso à Mona Lisa parece ingênuo, mas é sob seu atraente exterior que ela esconde toda sua astúcia.

A distância, a indiferença, o "ar frio" de Afrodite podem ser compreendidos se nos lembrarmos de Marilyn Monroe, ou de modelos de igual destaque - deusas modernas que mostram uma forma física perfeita e uma sensualidade à flor da pele, mas que também são reservadas e inacessíveis. É difícil imaginar Afrodite satisfeita por muito tempo em qualquer relacionamento afetivo. Ela é um ideal, uma fantasia, um arquétipo, e por isso os relacionamentos humanos são muitas vezes tristemente desapontadores e carentes de algo que é muito difícil para homens de Libra ou Libra ascendente definir em palavras. Ao trabalhar com clientes com essas características, o astrólogo pode entender o que Friedrich chama de poder de Afrodite sobre os outros, ou o que Jung analisou em *Memories, Dreams, and Reflections* quando fala da anima (o feminino interior do homem) como um ideal um tanto ingênuo projetado sobre as mulheres no mundo exterior durante os estágios iniciais de uma relação. Quando homens orientados pela anima descobrem que a mulher em foco não é de fato a Deusa Afrodite, a desilusão se instala e eles se arriscam a apaixonar-se por uma pessoa mais nova - outra projeção da anima. Penso que é neste ponto que a psicologia junguiana é muito útil, especialmente para os homens de ascendente Libra. A interpretação dos sonhos, a imaginação ativa e a introspecção sobre a anima abrem uma ampla perspectiva. Homens com vários planetas em Libra na 5ª Casa

(romântica/criativa), por exemplo, chegaram a compreender a alma transformando o sonho em obra de arte ou em forma poética. Afinal, Afrodite é patrona da estética, e por isso as artes provêm uma saída natural para suas energias, uma deliberação natural para as qualidades positivas da alma.

O adjetivo "suave", aplicado por Friedrich a Afrodite, parece ser o mais adequado para descrever sua influência sobre o arquétipo de Libra. Em termos astrológicos, temos tradicionalmente empregado o adjetivo "ingênuo" para Libra, mas "suave" é de certo modo bem melhor. Enquanto signo de Ar, Libra pode ser bastante lógico nas áreas da vida que não implicam relacionamentos (nos negócios, por exemplo); mas quando se trata do que a psicologia junguiana denomina o Outro pessoal, interior, o relacionamento e a escolha do parceiro de matrimônio (a escolha da 7ª Casa), a lógica de Ar parece fugir pela porta, e a fantasia pessoal, os sonhos, visões e ideais entram para tomar o lugar dos fatos e da realidade. Lembramo-nos então de Pigmaleão, rei de Chipre, que esculpiu seu ideal (Afrodite) em marfim e apaixonou-se pela sua estátua. Em resposta à sua oração, ela tornou-se viva para ele. Em sua busca da alma gêmea, muitos librianos adotam a visão de Pigmaleão - projetam seu ideal pessoal sobre um ser humano no mundo exterior e sentem grande desapontamento quando ele(a) acaba sendo um simples humano em vez de Adônis ou Afrodite. Isto se aplica de modo especial a Netuno na geração de Libra, pois Netuno reforçou a ilusão de Pigmaleão.

Por ser a 7ª Casa, para Libra, a questão vital mais importante, no decurso da leitura os librianos podem observar, "Tenho uma prática advocatícia bem-sucedida" ou "Tenho um negócio de decoração de muito sucesso" mas a "vida é vazia. Não existe nenhum relacionamento no momento. Estou em desequilíbrio. Se eu estivesse casado(a) ou vivendo com alguém, toda a minha vida voltaria ao normal". A balança (equilíbrio) parece intrinsecamente ligada ao parceiro. Eros (que faz a relação), filho de Afrodite com o arco e as flechas, parece seguir Libra do mesmo modo que o fez com Afrodite nos mitos. Se o astrólogo diz a um libriano desiludido que sai de uma relação, "Você é muito atraente e popular. Você vai encontrar alguma outra pessoa muito breve", a resposta é quase sempre, "Sim, mas quando vou encontrar a pessoa certa¹)" Ao observar essas pessoas atraentes e encantadoras, pensamos na própria Afrodite, admirada por tantos e adorada por Pigmaleão, definindo por um amor impossível, Adônis o mortal, infeliz por não poder manter o amor certo para sempre - pois todos os mortais estão destinados a morrer.

Afrodite tinha muitos títulos, assim como tinha muitos tipos de adoradores. Ela era venerada por sua beleza física, por sua garantia de fertilidade no casamento, e por seu conhecimento das artes do amor e da sedução. Cortesãs e outras que a veneravam deste modo chamavam-na pelo título de "Afrodite Pandêmia" - "Afrodite do povo comum". Podemos entender o quanto essas pessoas admiravam a beleza de Afrodite pelas palavras que ainda subsistem em nossa língua e que derivam desse culto: afrodisíaco, alcoviteiro, e de seu filho Eros, erótico, erotismo. De acordo com Paul Friedrich, nos templos a ela dedicados, jovens donzelas estudavam as artes do amor. Elas aprendiam tudo sobre perfumes, óleos, literatura (especialmente poesia) e requinte artístico.

Friedrich compara sua educação com a da gueixa japonesa, ou a cortesã *kama sutra* da antiga Índia. Ele menciona que Hera e Afrodite presidiam juntas o matrimônio. Afrodite dava o véu de noiva (os segredos do amor) como presente na cerimônia; sua função era instruir a noiva para manter o noivo feliz como companheiro e obsequiador de prazer. Obviamente, seu papel nas núpcias indica que ela dá valor ao matrimônio legítimo e ao amor romântico e sexual, apesar de sua fidelidade para com seu marido Hefáistos não ter sido irrepreensível.

Platão e seus amigos filósofos a saudavam como "Afrodite casta e pura," ou de "celestial Afrodite vestida de estrela". Eles a veneravam sob o título de Afrodite Urânia. Afrodite Urânia é o amigo platônico, um papel espiritual que muitas pessoas com Sol em Libra parecem desempenhar. A Afrodite de Platão é um ideal sutil de beleza espiritual - beleza maior do que da profundidade da pele. Aqui, Afrodite é uma deusa protetora e desapaixonada. Como filha de Urano, ela tem uma preocupação autêntica pela humanidade, uma natureza espiritual que não é fútil nem suscetível de adulação como a Afrodite do povo comum. O filósofo que busca a Verdade impessoal, como Platão buscava o Bem, a Verdade e o Belo, se sente atraído por esta Afrodite cósmica. Ela brilha sua luz dourada sobre todos os homens, quer eles a admirem e rezem para ela quer não. Esta Afrodite está muitas vezes presente no horóscopo de Libra/Libra ascendente quando Vênus aspecta Urano. Ela pode ter um círculo de amigos admiradores, como a sensual Afrodite Pandêmia, mas em geral ela não está interessada em casamento ou em relações pessoais. (Ela passou por isso cedo na vida e percebeu que é algo que limita muito e que é íntimo demais.) Urânia procura um círculo maior de amigos. Ela envelhece com mais jovialidade do que o tipo Afrodite sensual, porque não identifica a beleza com o corpo, com a forma física. Urano é um planeta de sabedoria e ele concede a ela a verdadeira sabedoria, ou pelo menos a aparência da sabedoria, à medida que ela, com graça, vai aumentando seus dias de vida.

Assim, Afrodite abrange uma larga faixa, desde o ideal platônico até a sedução física. Seu filho Eros também representa tanto uma atração física quanto vínculos de uma natureza mais profunda, mais espiritual. Muitos de meus clientes que participam do arquétipo através do Sol em Libra, Libra ascendente ou planetas da 7ª Casa têm o mesmo problema que os gregos quanto a acomodar as duas Afrodites. Depois de um casamento fracassado, eles falam de sua intenção de nunca mais envolver-se novamente em qualquer relacionamento. Eles manifestam medo da decepção, temor de ficarem emocionalmente apegados e magoados; insistem em que a resposta está no Amor Divino Platônico. Eles tentam substituir a Afrodite pessoal pela cósmica. Falar com tipos assim nesse período é muito parecido com ler Platão sobre o tema do amor. Eles podem permanecer por algum tempo numa relação de amor pura e sem sexo e preferem ficar conversando em vez de fazer amor, mas em geral não ficam sozinhos por muito tempo. A outra Afrodite assume o comando; seu filho, Eros, retira seu arco e flechas. Os signos Ar almejam ardentemente um relacionamento. Eles têm necessidade de ligar-se a outras pessoas, com frequência antes através da mente, e mais tarde por meio das emoções e do corpo.

Os que têm muitos planetas na 7ª Casa em geral experimentam a fusão de sua identidade com o Outro no matrimônio. Muitos têm a sensação de perda da individualidade pela dependência do relacionamento. Afrodite, pelo que vimos de sua regência em Touro, significa valor. Para uma pessoa com planetas na Sétima Casa, o valor é encontrado no Outro e no relacionamento. A menos que haja planetas na 1ª Casa (a casa da identidade) ou planetas em Áries para equilibrar os da 7ª Casa, um indivíduo pode ser incapaz de distinguir seus próprios gostos e preferências dos do parceiro. A vida se torna um padrão partilhado de planos conjuntos e interesses comuns. Afrodite e Hera são ambas satisfeitas. A pessoa pode até mesmo assimilar os vícios do companheiro, e também as virtudes, incluindo a concentração de energias conjuntas na solução de algum problema que começou com o parceiro, mas que é considerado comum - como o alcoolismo, o jogo ou a obesidade. A pessoa com *stellium* na 7ª Casa, por exemplo, tenderá a dizer "nós pensamos", "nós sentimos", "nós planejamos", e assim por diante, em vez de "eu penso", "eu sinto" ou "eu planejo". Muitas vezes uma mulher vestindo um traje vermelho brilhante irá dizer-lhe que sua cor favorita é o azul, embora você saiba que ela não tem nada de azul em seu guarda-roupa: o azul é a cor que o marido dela prefere. É a "nossa" cor.

Uma das sessões mais tristes que um astrólogo pode ter é a da leitura para um cliente com um *stellium* na Sétima Casa, ou com Libra ascendente (até mais do que com Sol em Libra), que perdeu seu parceiro de muitos anos. O "nós" de repente se torna um "eu", e todavia, após quinze ou vinte anos de casamento, a pessoa chega a sentir como se não houvesse mais "eu". A identidade individual parece ter-se dissipado há muito tempo. Os amigos tentam ajudar e ouvir, mas passar o tempo com eles significa reviver memórias do "nós", porque os amigos eram "nossos" amigos, os planos eram "nossos" planos, a bonita casa era "nossa" casa, os filhos, "nossos" filhos. O "eu" pode ter parado de funcionar independentemente há tanto tempo que a pessoa sente que esqueceu como, e talvez esteja com medo de fazer novas tentativas. Felizmente, valores fortes são inerentes aos planetas da Sétima Casa também. Sc Júpiter está aí, em geral a fé sustenta a pessoa até que esse planeta atraia um novo parceiro.

Se uma pessoa tem um *stellium* na 7ª Casa e está identificada com o relacionamento, e se perdeu o companheiro não por morte mas para outra pessoa através do divórcio, o astrólogo pode muito bem estar diante de Hera Raivosa em seu -dele(a) - consultório. Geralmente, Hera não dirige sua raiva contra o cônjuge, mas se enfurece contra a outra mulher ou o outro homem. O cônjuge não teria abandonado o relacionamento por sua própria vontade livre -jamais. O cônjuge era parte do "nós". Foi feitiçaria do terceiro que se envolveu na relação. Nada em absoluto estava errado com o relacionamento em si. Esta é uma fase surpreendente. Um homem abandonado tenderá a ficar mal-humorado, e uma mulher abandonada também não dará ouvidos à razão, porque seu animus, sua natureza masculina interior, já sabe o que aconteceu. Esse animus fala generalizações da vulnerabilidade do marido ao encantamento de Afrodite e sua crise temporária da meia-idade. Quando a raiva arrefece, num tom frio, lógico, seu animus diz "Claro, ele vai voltar quando superar o fascínio dela." Ou o animus pode elaborar um juízo moral: "Por que as mulheres modernas não

podem se comportar direito? Elas deveriam ter mais consciência em vez de tentar destruir o casamento dos outros" - e a isso se segue uma longa cadeia de argumentos lógicos. "Mesmo que a outra não seja um tipo moral, ela deveria saber que meu marido não ganha o suficiente para sustentar duas famílias com conforto. Ela nem sequer pensa no seu próprio futuro e no dos filhos. Para dizer a verdade, até deve ser muito estúpida... Acontece, porém, que ela tem um diploma universitário... Mas este não é um comportamento inteligente de uma pessoa culta..." E assim por diante.

O animus da mulher freqüentemente tem opiniões concretas e definitivas que são expressas como verdade absoluta, e as citações que faz de autoridades ("a Bíblia diz...", "meu pastor diz...") mostrarão a raivosa Hera sob uma luz totalmente positiva e ofuscarão o tema sob análise, porque obviamente sempre há dois lados para cada questão e para cada matrimônio desfeito. No caso da função pensante fora de controle da mulher, ou da raivosa Hera como animus, o aconselhamento junguiano pode ser um processo apropriado para esclarecer a situação. O "eu" deve de novo passar a funcionar separado do "nós" e o Self diferenciado do "outro". A mulher pode então assumir sua própria posição individual distinta da do marido, de sua mãe, do ministro ou do astrólogo, e baseá-la em valores pessoais do seu caso particular, deixando de lado projeções do animus, expectativas da outra pessoa com quem está se relacionando, e opiniões daqueles que a cercam. Trânsitos dos planetas exteriores pela Sétima Casa no horóscopo da pessoa podem ajudar a ter clareza ou perspectiva; ou a Lua em progressão pela Sétima, ou entrando em contato com um planeta natal nessa casa, pode facilitar o acesso ao Inconsciente e a obtenção da consciência individual que ajuda a tomar a decisão.

Considerando o tempo de vida, um período muito importante para Libra são os anos em que se verificam trânsitos pela 7ª Casa. É nessa fase que Libra se torna mais consciente de suas próprias expectativas nos relacionamentos e lhes dá uma nova direção através de uma objetividade que desenvolveu recentemente. Para alguns de meus clientes, este período significou real crescimento e maturidade na compreensão da função do outro em suas vidas. Isso tende a verificar-se quer o cliente esteja, quer não casado ou envolvido em algum relacionamento na época. Se casado, o equilíbrio do Self e do outro tem possibilidade de acontecer no mundo externo através de alguma mudança na natureza do relacionamento. Se solteiro no momento, a compreensão e as mudanças de atitude podem ocorrer no interior, por meio de sonhos em que imagens da anima ou do animus apresentam a questão da cooperação. Durante esses trânsitos, alguns clientes enfrentaram a questão da cooperação *versus* competição (Libra *versus* Áries) em sociedade de negócios.

Embora a Deusa Afrodite seja essencialmente romântica, uma deusa da sensação mais interessada na fantasia do que na criação de Filhos (de fato não se consegue imaginá-la trocando fraldas), ela é muito fértil. Ela tem filhos. Entre sua progênie estão Eros, com quem já nos encontramos, o Hermafrodita (veja Capítulo 3), e Enéias. Friedrich nos diz que, de acordo com uma lenda, quando seus filhos eram pequenos ela os deixou sob os cuidados de ninfas amas-secas e

foi divertir-se com passatempos românticos e artísticos. Isso está coerente com o estilo de muitas de minhas clientes librianas. Mas a história de sua ajuda a Enéias era uma das favoritas dos gregos, um contraste efetivo entre Atena, que amava o campo de batalha, e a Deusa Paz, Afrodite, que o detestava. Este é o principal ponto contrastante entre Libra e Áries: "Faça Amor, não faça a Guerra." Friedrich traça um importante paralelo simbólico - na arte Afrodite estava associada à pomba da paz e Atena a uma ave predatória, a coruja.

O filho de Afrodite, Enéias, foi quase morto na Guerra de Tróia, mas a deusa, amorosa, recendendo a óleos e perfumes agradáveis, cada cabelo no seu lugar, jogou-se em meio à luta e afastou-o do alcance das armas de Diomedes. Ao resgatá-lo, Afrodite arranhou seu delicado pulso e, percebendo a escoriação, inesperadamente deixou Enéias cair ao chão. Voltou-se então para Zeus e lamentou, "Veja este ferimento. Por que precisei eu vir a um lugar tão horrível quanto este campo de batalha? É indecente eu estar aqui no meio de todo esse sangue e mortandade. Este não é meu lugar." Zeus, divertido com ela, deu umas boas gargalhadas e mandou-a para casa cuidar de seus ferimentos - "... você não devia se imiscuir nos assuntos de guerra. Agora, vá, e dê atenção às doces tarefas do amor". Atena, Deusa da Vitória, divertindo-se consigo mesma, escarneceu de Afrodite - "Você tem certeza de que não se arranhou fechando o broche hoje de manhã?"

Os demais deuses juntaram-se às gargalhadas porque Afrodite fora pega numa situação muito inadequada. De fato, campos de batalha são lugares inconvenientes para Libra. Desentendimentos e desarmonia devem ser evitados. No Olimpo, o lugar de Afrodite era com os Formosos. Se alguém pedir a um libriano arquetípico que o ajude numa atividade desordenada, como pôr ordem na garagem, ou fazer a limpeza na cozinha depois de um jantar festivo, Libra provavelmente lhe mostrará o arranhão e pedirá licença para ir embora, ou então se lembrará de um compromisso importante. Embora o escárnio de Atena não seja recomendável, muitos de nós já estivemos em condições de simpatizar com ele.

Em defesa de Afrodite, lembramos que ela é um planeta benéfico, a estrela da manhã, de dourado cintilante. Planetas benéficos não são bons trabalhadores. Na regência de Afrodite sobre Touro, um signo Fixo, observamos algumas tendências dela de tornar-se emperrada ou rígida, demasiadamente estruturada. Com sua regência de Cardealidade, temos maior flexibilidade, com a possível exceção da área do relacionamento, em que parte de sua inércia benéfica chega a bom termo. Muitos clientes de Libra ou Libra ascendente mantêm por anos um relacionamento amoroso frustrado em vez de divorciar-se. Às vezes, como os taurinos, os librianos ficam plantados no mesmo lugar por seu apego ao conforto material ou a um determinado padrão de vida.

Em outros casos, entretanto, Libra dirá a seus amigos que, embora o cônjuge esteja muito longe de ser o parceiro ideal, ela ficará com ele ou ela devido à crença no compromisso matrimonial - o contrato da 7ª Casa. Quando Libra é realmente infeliz mas por ser apaziguadora se recusa a provocar marolas no casamento, Saturno muitas vezes está fortemente posicionado no horóscopo

do indivíduo. Como planeta de mente formal, ele desempenha sua função exaltada na vida de muitos librianos. (Mais se dirá sobre outros significados da exaltação de Saturno mais adiante, mas na área do relacionamento ele representa o compromisso sério.) Ao longo dos anos, muitos amigos de librianos fizeram a observação, "X se queixava tanto de seu marido que fiquei feliz ao ouvir que finalmente ela se separou do monstro. Mas agora voltou novamente para ele." Ou, "Este meu amigo libriano, que tem uma mulher impossível, exigente, divorciou-se dela - mas agora estão se casando de novo. É difícil entender isso. Quando por fim me encontrei com a Harpia, ela não me pareceu tão ruim como pensei que fosse. Sua aparência era como a da mulher de qualquer outro indivíduo..." Muitas vezes, quando Libra passa a ter encontros fora do casamento, ele(a) descobre que o ex-cônjuge tem tanta semelhança com o amor ideal como qualquer outra pessoa, qualquer outro mortal imperfeito deste mundo. A realidade de Saturno torna-se visível durante a separação. Todos somos humanos; ninguém está isento de falhas. Muitos de meus clientes librianos divorciaram-se e depois voltaram a casar-se com o parceiro antigo. É muito difícil encontrar Afrodite ou Adônis Encarnados.

A Balança ou os Pratos, o glifo de Libra (j), representa o equilíbrio. Originalmente o símbolo pode ter derivado do ponto de equilíbrio por que a própria Terra passava no Equinócio de Outono. A palavra equinócio significa dias iguais e noites iguais, ou equilíbrio cósmico. No século XX, pelo final de Libra, atrasamos nossos relógios como reflexo do crescente desequilíbrio que começa em Escorpião quando as noites tornam-se mais longas do que os dias. Um modo de interpretar o equilíbrio sazonal de Libra poderia ser primeiro considerar a energia ardente de Virgem todos os anos. Há um início de estação definitivamente borbulhante pelo fim de agosto, quando o verão vai chegando ao seu final e ao mesmo tempo se aproxima o estado de ânimo sério do retorno ao trabalho e à escola. Existe uma agitação ativa em torno do "Labor Day" (Dia do Trabalho - 1^o segunda-feira de setembro) quando as crianças são levadas, muitas vezes sob protestos, a fazer compras de sapatos e cadernos escolares; os professores elaboram seus planos de aula e muitos adultos retornam à sua rotina de trabalho. Pouco depois, nos meados de setembro, todos tendem a relaxar. As crianças já se acostumaram aos novos professores e às novas matérias. As mães se adaptaram ao novo horário de verem os filhos sair todos os dias, e as que não trabalham começaram a gostar de seu tempo livre. Pela última semana de setembro, início de Libra, a diligente Virgem chega ao fim e um calmo e tranquilo equilíbrio se estabelece. É quase como se um hiato se fizesse necessário antes de a Terra iniciar seu movimento na direção da intensidade de Escorpião.

No Egito, a balança era o instrumento de medida de Thot; ele a utilizava nos Mundos Inferiores para julgar os corações das almas recém-chegadas. Já encontramos Thot em Virgem. Como o grego Hermes, Thot era um Mensageiro entre os três mundos - o mundo dos deuses, o dos homens e o dos mortos (o Inferno). Thot tinha *thouhs*, uma função a mais que Hermes não possuía. Assim, todas as associações tradicionais que fazemos com Libra - Julgamento, a Balança e o Livro - também diziam respeito a Thot. Foi Thot que compôs todos os sábios

tratados do Egito, tanto seculares quanto sagrados, científicos e espirituais. Ele era Hermes no seu aspecto mais bondoso, pois Thot possuía um coração compreensivo. Seu hieróglifo era o símbolo da íbis, a ave que, quando em repouso, aconchega sua cabeça junto ao peito numa posição em forma de coração. Thot era assim uma espécie de símbolo conjugado de Hermes/Afrodite. Ele tinha uma mente culta e também tinha coração. Ele era menos o brincalhão e mais o mágico sério, como o Hermes alquímico. Sua função de mensageiro, curador e juiz fazia dele uma ponte natural entre Virgem e Libra. O Equinócio do Outono era um tempo sagrado para Thot, o Olho Escuro de Rá, que presidia o clima frio e o início do esmorecimento da luz solar em Escorpião.

Os que têm energia planetária nos signos do outono, de Virgem a Escorpião, terão muito proveito com o estudo das pinturas em papiro do julgamento de Osíris. Elas revelam uma progressão da morte à ressurreição e ao julgamento. Há uma sensação de segurança com relação à balança de Thot e a seu *Livro dos Mortos*, com seus encantamentos destinados a proteger Osíris de seus próprios medos interiores e de outros monstros do mundo inferior. Nos quadros de papiro Osíris passa das mãos hábeis de Ísis, sua mulher de Virgem, ao libriano juízo de Thot, à sua ressurreição em Escorpião (o mundo inferior).

Osíris e Thot como juizes, e seu livro, outro símbolo de Libra, são importantes para compreender este arquétipo. Os librianos têm um padrão de justiça interior que atua desde a primeira infância. "Não é justo" é com frequência a primeira frase que sai da boca de uma criança libriana. O valor da justiça interior é aplicado aos adultos presentes em sua vida - pais, vizinhos e professores. Mais tarde, é extensivo a seus colegas de trabalho e supervisores. Um libriano no trabalho pode ficar numa situação verdadeiramente miserável remoendo sobre a falta de justiça ao seu redor em situações em que os outros estão indiferentes ou mesmo inconscientes delas. É como se Libra passasse a vida pesando os corações dos outros na balança de Thot, seguindo os critérios da pena da deusa Maat, e os constatasse insuficientes. Entretanto, em geral é o cônjuge que mais sofre por ser "pesado na balança".

Parte do problema dos relacionamentos é que o juiz interior de Libra, que esteve pesando os outros desde a infância, tem expectativas com relação ao cônjuge após terminado o período de cortejo romântico de Afrodite. O cônjuge é humano e as fortes aversões e rejeições que Libra manifestou quando o professor lhe dizia que devia fazer sua tarefa de casa irão manifestar-se quando ele(a) espera algo do cônjuge num relacionamento. Todo parceiro(a) tem aspectos que simplesmente não são agradáveis, como no caso do professor ou do patrão. Mas temos de cooperar (7ª Casa) mesmo com pessoas cujos hábitos nos levam à loucura. Assim como Libra tinha de fazer sua tarefa, gostasse ou não do professor, ou tem de executar seu trabalho, goste ou não do patrão, ele(a) precisa comprometer-se com o cônjuge mesmo quando este parece parcial e ele(a) não gosta. Afrodite pode observar o ambiente e pensar, "As coisas podem ser mais adequadas em outra empresa, galeria, universidade - ou em outro casamento. Talvez nem possa fazer uma mudança. Talvez outro sócio ou outro cônjuge possa gostar mais de mim (Afrodite)." A Justiça dos Deuses não é a justiça dos

homens - e certamente nem sempre a justiça de Libra.

Outro aspecto interessante com relação a Libra é que o Sétimo Signo do zodíaco é semelhante ao sétimo dia da criação da história do Gênesis. "No sétimo dia Deus descansou." Os outros onze signos arquetípicos podem aprender de Libra a sabedoria do repouso e da contemplação de suas criações. Quando retornamos de um intervalo, nos sentimos mais relaxados e eficientes. O que o libriano gosta de fazer à noite? Descansar. A menos que seu horóscopo tenha um Saturno proeminente, ele(a) não leva para casa uma pasta cheia de papéis como uma pessoa de signo Terra faria. Libra segue seu caminho com calma, com serenidade. É por isso que em geral é inútil sugerir a um cliente Libra que instale sua própria consultoria, ou galeria, ou empresa de decoração só porque seu patrão é injusto e desorganizado. A não ser que tenha uma Cruz Cardeal ou Quadratura-T, Libra provavelmente irá replicar, "Oh, não, eu não quero esse tipo de responsabilidade administrativa." "Mas você se sente tão mal em seu atual emprego; as coisas estão tão desorganizadas e desarmônicas", observa o astrólogo. "Você é um signo cardeal, e tem habilidades gerenciais promissoras. Você é bom também com pessoas. Por que não abrir seu próprio negócio?" "É muita confusão", diz Libra. Ele(a) continua buscando a situação perfeita, o estúdio ideal, os sócios ideais.

Ainda assim, Libra tem uma importante contribuição a dar aos signos mais compulsivos. Os que são só trabalho e nenhum divertimento descobrem que seu tempo de atividade não é tão criativo e eficiente como gostariam que fosse. Todos precisamos de tempo para serenar e simplesmente contemplar o firmamento, como o empregado libriano que se senta pousando os pés sobre a mesa de trabalho, sem nenhum papel à vista, enquanto seu patrão o observa de longe. Ele está pensando, refletindo, em contato com sua musa; ele provavelmente está desenvolvendo uma idéia que apresentará na reunião da comissão. O patrão, todavia, terá de ver e ouvir para acreditar que Libra realmente esteve trabalhando. Libra com frequência tem seu melhor período de ideação durante longos intervalos para o cafezinho, quando a mente vagueia livre, mas os signos Terra que o cercam sentirão que ele faz o trabalho parecer fácil demais ou que provavelmente é negligente com suas responsabilidades; de outro modo ele precisaria de tanto tempo quanto eles para fazer a mesma tarefa. Ele tem de dizer-lhes claramente quais os atalhos de procedimento que adota para que eles não o considerem irresponsável.

A exaltação de Saturno em Libra, uma das mais bem posicionadas, pode ser alcançada se Libra sintonizar com ela. Saturno tem relação com a disciplina interior precisamente nas áreas da vida em que Afrodite é indolente - pontualidade; autocontrole (de modo especial no que se refere a dietas e exercícios à medida que Libra ou Libra ascendente vai envelhecendo - Afrodite gosta de coisas doces); assumir responsabilidades, mesmo que signifique dizer coisas desagradáveis aos funcionários que Libra temporariamente supervisiona; trabalho com papéis (Afrodite entedia-se e quer realizar atividades criativas, não repetitivas; manter a escrivaninha limpa; todas aquelas coisas saturninas do signo Terra obrigatórias e enfadonhas que Libra não sente como importantes.

Entretanto, Libra tem um talento de administração Cardeal e Saturno é um planeta profissional, ambicioso. A energia conjunta de Saturno e Libra pode ajudar a compensar o estado de espírito da ardente Afrodite quando ela se ressentir das obrigações extras a ela impostas.

O aspecto negativo da exaltação de Saturno em Libra seria sua fragilidade, sua rigidez, sua recusa a ser flexível. A Justiça é uma bela carta do Taro, mas a carta do Julgamento é muito mais rigorosa. Saturno em Libra pode significar que a aspereza, a austeridade do juiz, se manifesta; o supervisor exigente pode ser um juiz impiedoso, desprovido da compreensão cordial de Thot. É útil observar nos horóscopos librianos se Vênus (Afrodite) está aspectada com Saturno. Se isso ocorrer, uma tendência a julgar os outros pode vir à tona devido à força natural da exaltação de Saturno. Se Saturno é forte no mapa, especialmente se está na Sétima Casa, o casamento é visto como um contrato que garante a segurança emocional e/ou financeira.

Todavia, a praticidade de Saturno exaltado pode também ajudar a equilibrar o idealismo e a dar solidez às expectativas idealísticas de alguns que participam deste arquétipo. Saturno sabe que não há realmente matrimônio harmonioso, perfeito, ou ambiente de trabalho verdadeiramente criativo - que *tudo* tem suas falhas.

O compreensivo coração de Thot ajuda a modificar o julgamento de Saturno, o que também é feito pela visão objetiva de Urano, pai de Afrodite, regente esotérico de Libra. Urano tem uma objetividade com relação às situações e injustiças da vida que auxilia Libra a conter-se e a distanciar-se em vez de ceder a Afrodite, a regente mundana, quando ela leva as coisas a um nível muito pessoal. Urano, com sua tolerância, objetividade e amizade universal, pode dizer, "O patrão está num dia ruim hoje." Essa percepção e manifestação despersonaliza a reação de Afrodite. "O patrão não está sendo justo comigo; este lugar está um caos para mim, vou para casa mais cedo hoje." Um libriano mais esotérico pode não querer proferir a sentença, dando assim aos demais o benefício da dúvida.

Em seu ensaio "The Feeling Function", o analista junguiano James Hillman descreve o casamento como um recipiente para o desenvolvimento da função da sensação pela sintonia com os valores de Eros do compartilhar, relacionar-se e cooperar. O casamento pode ser imaginado como uma espécie de vaso alquímico para a purificação e desenvolvimento da personalidade. Segundo Hillman, apaixonar-se significa aproveitar a ocasião, e confiar nos próprios juízos de sensação. Em nossa época é mais fácil deixar o patrão ou mudar-se de um lugar para outro do que abandonar um parceiro de casamento. Além disso, a exaltação de Saturno em Libra confere seriedade ao contrato matrimonial. Além deste compromisso Afrodite/Hera assumido diante da comunidade reunida, poucas são as cerimônias ou rituais que, na sociedade ocidental, celebram a união.

Hillman acredita que, no casamento, mesmo pessoas que consideram a sensação como função inferior chegam a aceitar suas próprias sensações e valores porque o parceiro as aceita (essas pessoas) como são. No casamento, as pessoas podem até mesmo entender-se com o aspecto dependente ou pegajoso

(um aspecto delas que os planetas Áries ou da 1ª Casa odeiam), um aspecto muito impopular na literatura do século XX. Hillman nos lembra que quando amamos nos sentimos jovens, saudáveis, inteiros. Estamos prontos a correr o risco de sermos feridos ou de ferir os outros pelas alegrias e tristezas que nossa natureza pensante poderia de outro modo procurar evitar. No mito, Eros como arquétipo oferece sua força a Psique.

No casamento, entretanto, facetas da personalidade que permaneceram seguramente ocultas durante o namoro sobem à superfície. Cada parte vê o lado negro da outra. Ele (ela) pode escondê-la no trabalho, mas a persona não nos protege do escrutínio do cônjuge. Como Marie-Louise von Franz observou na entrevista do filme *Way of the Dream*¹, (Em português, *O Caminho dos Sonhos*, Editora Cultrix, São Paulo) "Quando o animus da mulher encontra a anima do homem, a animosidade pode aparecer." Em "The Feeling Function", Hillman nos apresenta um exemplo que todos observamos em casais que conhecemos. O homem pode realmente estar irritado com sua mulher, mas sua anima procura amainar a situação. Ele então escolhe um restaurante romântico para um jantar à luz de velas, oferece-lhe polidamente a cadeira, acende seu cigarro, pede um jantar gastronômico e se porta de maneira perfeitamente delicada e fascinante. Mas ele ignora sua mulher e fica o tempo todo falando com a garçonete, entretendo-a e sendo por ela entretido. Sua mulher fumeja interiormente. Um pouco mais e o seu animus se enraivece, faz escândalo, exige. Ele se recolhe a um silêncio amuado, a anima dele desempenhando a função feminina relativamente ao animus dela. Ele mostrou boas maneiras enquanto ela se portou de um modo incivilizado, arruinando uma noite prazerosa. Ela pensa que foi manipulada. No dia seguinte ele pode fazer mexerico e queixar-se dela no trabalho com uma simpática secretária.

Em *Way of the Dream*, von Franz afirmou que é importante perceber, numa discussão séria entre um casal, que podem muito bem existir quatro participantes, incluindo o animus da mulher com seus "poderias" e "deverias" e generalizações agressivas e obstinadas, e a anima do homem, pondo panos quentes, ou retraindo-se a um estado de espírito soturno, evitando discutir, reprimindo sua raiva. Vi este padrão principalmente ao trabalhar com clientes de Libra ascendente, e também em algumas pessoas com Sol em Libra. A suave e delicada Afrodite como anima do homem pode ser provocante e revelar o animus assertivo da mulher. Ela toma as decisões que ele deveria tomar quando ele vacila, e ele se queixa aos outros que ela constantemente decide por ele. E, todavia, a hesitação dele, do ponto de vista dela, obriga-a a tomar a dianteira à revelia. Reduzir a batalha de quatro a dois restringindo o comportamento da anima/animus descarrega a energia da sala e facilita tratar a questão de modo adulto. Para Libra/Libra ascendente, ou para pessoas em cujo mapa Vênus é mais forte que Marte por posição de Casa e aspectos, ou pessoas com muitos planetas na Sétima Casa, é importante expressar os sentimentos negativos que persistem, em vez de desejá-los distantes e tornar-se polido, atencioso ou distante. Simbolicamente, sentimentos negativos que não são filtrados podem formar, em Libra, cálculos renais. Os rins são o sistema de filtro do corpo.

Urano, como regente esotérico, pode objetivar o sistema de valores apresentando novas pessoas de formação muito diferente, com sistemas de valores muito diversificados no transcorrer do casamento. Assim como características negativas ocultas durante o namoro emergem após o casamento, do mesmo modo toda parentela se torna bem visível depois da cerimônia legal, contratual. Muitas vezes o astrólogo percebe antes do próprio casal que isso está acontecendo, embora ambos estejam muito seguros de que suas diferenças étnicas, religiosas e educacionais não pesarão um iota. Mas a presumível sogra italiana irá aparecer e dizer, "Não gosto disto. Meu filho deveria casar-se com uma boa esposa italiana, católica, que mandará meus netos a escolas paroquiais. Isso não vai dar certo." "Bem", diz o astrólogo, "talvez você e também seu filho tenham algo a aprender desta jovem protestante. O ponto de vista dela irá certamente possibilitar-lhe alguns novos conceitos, uma visão diferente da vida, uma nova perspectiva com relação aos valores." "Bobagem", diz a futura sogra, "meu julgamento está correto. Quem precisa de 'novas idéias' ou 'novos modos de ver'? Os valores antigos são os valores verdadeiros, os únicos dignos de respeito." Urano, o regente esotérico da instituição matrimonial, tem muito trabalho pela frente para convencer a sogra a considerar novas perspectivas. Entretanto, a menos que vivam em lados opostos do continente, certamente surgirão muitas ocasiões para que as idéias radicais de Urano permeiem ambas as famílias, produzindo, espera-se, abertura mental, aceitação tolerante e crescimento. (A chegada de netos geralmente propicia a harmonização familiar.)

Expansão e aperfeiçoamento de acordo com os valores é a atividade conjunta dos regentes mundano e esotérico de Libra. Em geral, o matrimônio é a área em que a pressão do processo alquímico opera. "Não posso simplesmente optar por relacionar-me e expressar Afrodite/Eros em minha arte?", pergunta Libra ascendente. "Não há aí um 'pulo do gato', um parceiro perfeito de uma vida passada? Uma relação com a qual eu possa simplesmente relaxar e estar à vontade? Se não é possível existir um relacionamento de almas gêmeas que não machuque e que não exija trabalho (Saturno), talvez eu deva desistir e dedicar-me a tirar o pó do altar da igreja - oferecer minha natureza romântica a Deus." Libra/Libra ascendente pode tentar esse expediente por algum tempo, mas a função da sensação em geral a leva para outro relacionamento.

Temos tendência a pensar em termos de "batalha dos sexos" desenrolando-se ao nosso redor em nosso mundo de dualidade em que opostos, como Masculino e Feminino, parecem chocar-se como címbalos ou pratos ruidosos. Para James Hillman é um clichê insidioso acreditar que as mulheres são natural e automaticamente tipos sentimentais e que os homens nascem pensadores. É insidioso porque favorece a preguiça, e não propicia a integração da personalidade dos indivíduos de nenhum dos sexos. Como seres humanos, todos temos uma função do pensamento e uma função do sentimento a desenvolver. Mas, por pensarmos em termos de opostos, muitas mulheres indolentes permitem que os homens desempenhem a função do pensamento por elas, enquanto elas alicerçam os valores da família a partir do sentimento. Os homens tomam as decisões do pensamento mundano ou, inversamente, deixam que suas mulheres e

amantes desempenhem inteiramente a função do sentimento, inclusive a da total responsabilidade pelo relacionamento. Os homens não precisam trabalhar esse aspecto, porque não se "espera que sejam tipos sentimentais". Eles também podem ser negligentes relativamente a desenvolver uma valorização das artes, um gosto pelo trajar, confiança em seu quadro de valores e em seus juízos de valor.

Hillman apresenta o exemplo de um casal que, no aspecto do relacionamento, cada uma das partes exerce as funções inferiores da outra, o que certamente se constitui num método fácil e muito comum, embora também seja dos mais inconscientes. (É trabalho árduo tentar desenvolver a função inferior quando, afinal de contas, o cônjuge deveria de todo modo ser bom nisso.) Todavia, o caminho à plenitude exige que nos esforcemos. No exemplo de Hillman, a mulher leva o homem pelo braço a um concerto e a uma loja de roupas. Ela escolheu o concerto e irá também escolher o traje dele. Muitos de nós já vimos esse tipo de comportamento em lojas especializadas em artigos masculinos e em concertos.

Hillman não se aprofunda na formação básica do casal, astrologicamente. Mas um astrólogo pode identificar o arquétipo Venusiano/Libriano do gosto e do valor nessa situação concreta. Primeiro ele se afigura o libriano como sendo a mulher, e o marido ou namorado como um programador de computador Virgem duplo. Ela parece Afrodite e ele tem a aparência do sr. Magoo. O lugar dela é junto a ambos esses ambientes de sentimento; talvez ela pareça uma consultora de maquilagem. Ela desenvolveu ou educou sua função do sentimento superior, que veio naturalmente com seu mapa natal. Ele desenvolveu sua função do pensamento, mas se apóia no julgamento dela. O comportamento que revelam se nos parece apropriado. Eles pensam e sentem, Afrodite e seu Hermes de meia-idade e um tanto acomodado, um casal equilibrado.

Vamos, agora, inverter a situação, astrologicamente. Ele está com Sol em Libra - um comerciante de móveis. Seu passatempo predileto é a fotografia, mas não desenvolveu seu gosto ou sua função do sentimento. Ele é naturalmente bom com as pessoas e suas vendas vão bem; é um tipo sensível, com boa dose de habilidade inata. Ela agora é a programadora de computador duplamente Virgem que usa óculos trifocais; *ela* parece a Sra. Magoo! É um tipo pensante que desenvolveu sua função superior através de uma educação especializada. Ela é assinante da revista *Computer Weekly* e não se interessa por revistas de moda. Tudo na loja parece ser de grande valor. Mais do que isso, é difícil para ela valorizar o que está ali. O seu *Consumer Report* não pode fornecer os dados sobre o gosto ou sobre os valores intangíveis que ela precisa nessa situação. Ela morde seu lábio inferior. A sociedade diz que ela deve ser competente nisso; afinal de contas, ela é uma mulher. Ele é atraído por uma camisa de sombreado azul que parece assentar-lhe especialmente bem; ele sabe do que gosta, mas deixa a decisão final para ela. Quanto à questão de roupas, todos esperam que os homens façam exatamente isso. Mais tarde o casal vai ao concerto. No caminho de casa, para certificar-se, ela lhe pergunta: "Foi bom, não? Espero que sim; foi bastante caro." Ele responde: "Bem, gostei", com total confiança no gosto dele.

Hillman aprofunda o esclarecimento que faz sobre a necessidade de

desenvolvimento das funções superior e inferior, dando um exemplo da área de "sentimento" da música. Simples interesse pelas artes não prova que a pessoa está em contato com a função do sentimento. Os chefes dos campos de concentração nazistas admiravam entusiasticamente as óperas de Wagner, mas não estavam de nenhum modo em contato com suas funções do sentimento. E também nem todo artista irá desenvolver sua função do sentimento. Um artista pode ter conhecimento em áreas do pensamento como matemática, técnicas e estrutura, mas ainda estar trabalhando para desenvolver estilo, originalidade, forma. Não podemos generalizar sobre artistas e sobre a função do sentimento mais do que podemos generalizar sobre homens e mulheres.

Segundo Hillman, tendemos a ver a vida dualisticamente - a perceber o pensamento e o sentimento como funções rivais da psique que devem sempre opor-se uma à outra, como peças de um jogo no campo da vida. Apesar disso, porém, elas são de fato duas pontas do mesmo eixo. (Em astrologia, isto também diz respeito a Áries/Libra, ou 1ª Casa / 7ª Casa.) Afirma Hillman que todos estamos orientados no sentido de abordar a vida a partir do pensamento ou do sentimento - de qualquer deles que se constituir na função superior. Podemos continuar indefinidamente a refinar essa função fora de equilíbrio com relação ao outro, se assim decidimos. Um tipo pensante pode sempre ler mais e mais seletivamente. Um tipo sentimental pode sempre aguçar seu gosto ou ampliar seus contatos sociais e artísticos, mas pode reservar pouco tempo para leitura; ou pode ler indiscriminadamente, escolhendo leituras fúteis. O pensador pode passar a vida com muito pouca confiança em seu gosto pela arte ou por pessoas, ou por seus juízos de valor. Se está deprimido, ele pode dizer, "Tenho estado neste estado de ânimo por muito tempo. É muita negatividade! Isto interfere nos meus objetivos e no meu trabalho." Mas ele pode não levar seus sentimentos suficientemente a sério de modo a perguntar, "Por que estou infeliz?" Por isso, ele pode continuar infeliz, mas consciente, enquanto o tipo sentimental continua cheio de energia. Assim, para uma personalidade equilibrada, inteira, feliz, é importante desenvolver e integrar ambas as funções. Todos poderíamos nos tornar plenos de energia e conscientes.

"E preciso estar casado para fazer isso?" Vamos supor que você não tenha nada em Libra ou na Sétima Casa, mas tenha um *stellium* de planetas na Primeira Casa ou em Áries. Para você, a resposta é "Provavelmente não." Pode ocorrer que você não se preocupe com o Outro, com o ajustamento social; você poderia sentir-se preso numa relação dependente; é como se você perdesse sua independência e recebesse muito pouco em troca. Mas para quase todos nós, o casamento é um ótimo cadinho alquímico para a integração do Self com o outro, do pensamento com o sentimento, de idéias com valores. Entre meus clientes e amigos, há muitos com Sol em Áries/Áries ascendente que são magneticamente atraídos por pessoas com Sol em Libra/Libra ascendente nos negócios e também nos relacionamentos pessoais. Há também muitos indivíduos com *stellium* na 1ª Casa que são fascinados por librianos ou por pessoas com *stellium* na 7ª. Isto, porém, pode ser uma divisão das funções matrimoniais. "Você é a minha função pensante; eu vou me relacionar com o mundo externo em seu lugar, vou nutri-lo,

etc." Instintivamente, as pessoas tendem a mover-se na direção desse equilíbrio; pelo menos é o que parece. Muitos militares têm a tendência de atrair mulheres atraentes, Afrodites artísticas, muitas das quais literalmente possuem planetas librianos. Homens de Libra com uma natureza teórica ou artística também gravitam em torno de mulheres com planetas em Áries/Áries ascendente - mulheres autônomas, decididas, que organizam, administram e programam a vida para eles.

A tendência é que os casais abordem a integração da personalidade de um modo instintivo, inconsciente. Mas o trabalho interior pode também ser realizado se, à medida que nos damos conta com maior clareza de nossos padrões de comportamento, conscientemente decidimos desenvolver nossa função inferior e também aperfeiçoar e diferenciar a função natural ou superior.

Chegamos neste ponto a alguns mitos de Libra. Um é relativo ao julgamento, uma questão tipicamente libriana, e os outros se referem a dois príncipes que preferiram sentar-se à beira da estrada e avaliar sua situação em vez de lutar - Arjuna e Telêmaco. Eles preferiram observar a batalha como espectadores: "Sou impotente para agir. A batalha já está perdida, ou a situação se resolverá por si mesma sem minha participação." A dúvida é um problema endêmico para os signos Ar, contrariamente à polaridade Fogo, que, representada por Krishna ou Atena, impele à ação, a uma solução da dúvida - à coragem na adversidade; estimula para além de gostos e rejeições, e por fim ao cumprimento do dever de guerreiro ou de herói (exaltação *dharmica* de Saturno). Marte (Ares), regente da polaridade, favorece Libra com essas qualidades.

O mito do Julgamento de Paris pode ser encontrado nas obras *Prolegomena* (página 292), de Jane Harrison, *Occidental Mythology* (pp. 158-159), de Joseph Campbell, e *Astrology of Fate* (pp. 223-225), de Liz Greene. O mito é sobre Libra, sobre decisões e também sobre o desejo libriano de agradar - de ser tudo para todos e não ofender ninguém. Esotericamente, a mim ele quer significar que a busca de Libra é ir além do julgamento e da escolha em direção ao Amor Divino - Afrodite Celestial, Afrodite Urânia, amor ideal, amor puro.

O mito do julgamento envolvia um mortal, o Príncipe Paris, e três grandes deusas: Atena, Afrodite e Hera. Júpiter/Zeus, cujos caminhos são misteriosos aos homens, havia predeterminado que uma maçã dourada devia ser presenteada à deusa de maior merecimento. Hermes foi enviado com a maçã ao encontro de Paris, que estava pastoreando um rebanho de ovelhas. A arte cerâmica, segundo estudos de Jane Harrison, mostra que Paris tentou fugir da escolha - a função de juiz - na direção de Tróia. Ele queria voltar para casa e eximir-se da responsabilidade. Entretanto, Hermes o agarrou pelo punho e o posicionou na direção das deusas. Como Harrison e Campbell mencionam, elas não pareciam particularmente majestosas nos desenhos. (Você pode ver Paris e Hermes reproduzidos no *Occidental Mythology*, página 161.) Afrodite não parecia voluptuosa - pelo contrário, apresentava-se um tanto desalinhada. Na verdade, a versão da história feita por Liz Greene apresenta Paris primeiro tentando cortar a maçã em três pedaços, um para cada deusa, como um libriano justo faria, mas Hermes não iria permitir isso. Zeus queria uma decisão, um julgamento. Paris,

que desejava agradar, estava diante de um dilema - a escolha de qualquer das deusas atrairia contra ele a ira das outras duas. Segundo algumas narrações, todas tentaram subornar Paris. Talvez até a intenção delas fosse presentear-lo apenas por generosidade, ou quiçá Zeus quisesse que um mortal determinasse qual dos presentes seria o mais valioso - a bravura militar de Atena, o controle legítimo de toda a Ásia exercido por Hera, ou o de Afrodite. Paris tomou a decisão libriana - o amor; escolheu Afrodite. Hera e Atena, rejeitadas e vingativas, começaram a Guerra de Tróia. Ela indispueram gregos contra troianos e troianos contra gregos, que, afinal, sentiam-se satisfeitos em lutar. Entretanto, a gota final que iniciou a conflagração foi o presente que Afrodite deu a Paris, uma perfeita, nobre, ideal e pura mulher casada - Helena.

Este mito contém em si vários temas do arquétipo libriano: o não querer tomar decisões, deixando em aberto todas as opções, e procurando não perder a amizade de nenhuma das deusas; o tema de que não fazer um julgamento adia o assumir a responsabilidade que se segue à decisão; o tema que, para Libra, à dúvida se segue o desalento, "O que vai acontecer se as coisas não forem bem?" Muitas vezes a fantasia de apaixonar-se por um amor impossível, uma pessoa casada, também aparece no padrão de vida de Libra.

Para Libra, como para todos nós, nem toda decisão trará um resultado positivo; precisamos decidir e esperar pelo melhor. No caso de Paris, ele e Helena permaneceram juntos por dezenove anos e tiveram três filhos. Ele e os meninos morreram na Guerra de Tróia, mas Helena, filha de Zeus, foi devolvida aos gregos.

Seu povo a amava e a admirava mesmo depois da guerra e com ela chorava pelos seus sofrimentos.

A recepção que ela teve foi muito diferente daquela da Rainha e heroína indiana do final do épico *Ramayana*, Sita. Esta também é a história de um casal arquetípico, Rama, o rei, e sua mulher Sita. Sita, como Helena de Tróia, foi raptada, levada a uma terra estrangeira e mantida como prisioneira. No caso dos gregos houve o rompimento do vínculo entre o rei e a rainha; no caso indiano entre o rei e o povo. Para que o reino de Rama retornasse à unidade, o Feminino devia ser redimido. Embora um rei heróico e corajoso (um ego forte) fosse necessário, a ênfase estava posta sobre a necessidade de religação com o Feminino. Assim, essas histórias são de tipos totalmente diferentes. As lutas de Ulisses, Rama e Menelau parecem ser mais pessoais, mais plenas de valor, mais intensas. Perder Helena ou Sita, ou para Ulisses perder Penélope, significava uma perda simbólica da alma, da alma, para o Rei e para o povo. Sem a adorável rainha, a alegria desapareceu do reino. Assim, o povo hindu, para assegurar-se de que conservava seu ideal de feminilidade intacto, submeteu Sita a uma prova de fogo. Ela saiu da provação sã e salva; ela fora fiel a Rama e ao povo, ela era íntegra.

Em nossos tempos, quando o ideal do amor e da beleza parece menos nobre do que os ideais patriarcais, que são virtudes do pensamento, muitas mulheres acham difícil identificar-se com heroínas como a rainha Sita ou Helena de Tróia. Elas querem ser sócias com direitos iguais. Hera, como esposa legítima de Zeus,

a eterna sofredora mulher de um galanteador, não pode ser invocada. E, todavia, a função de suporte da mulher, a função da 7ª Casa pela qual uma mulher ambiciosa ajuda seu marido a ter sucesso profissional e preenche as ambições dela através do sucesso dele - o casamento de parceria em comum é ainda popular. Rosalyn Carter e Nancy Reagan são dois exemplos disso. A sra. Reagan fez uma quase arquetípica afirmação específica da 7ª Casa, citada em *Goddesses in Everywoman*: "Minha vida era incompleta até eu encontrar Ronnie." A busca da plenitude por meio do casamento é a busca da 7ª Casa. Esse equilíbrio de energia para a personalidade da Sétima Casa talvez incluísse não apenas deusas como Hera, Sita, e a romântica Afrodite, mas ainda a Deusa da Polaridade, a integração de Atena. Atena, como regente da 1ª Casa (Logos/Self), equilibra a Sétima Casa (Eros/Outro) porque representa a habilidade de lutar pela individualidade, de evitar de perder a própria identidade por uma fusão dependente, um total entregar-se ao sentimento da ligação - pelo casamento - que é a 7ª Casa. Atena é uma deusa que pode discriminar, assumir uma posição de destaque, agir de acordo com suas decisões, e expressar raiva de modo apropriado - diferentemente da raivosa Hera. Ela é uma versão mais inteligente (esotérica) de Ares/Marte. Afinal de contas, sua coruja representa a sabedoria.

Os astrólogos hindus mencionam que Libra é o único signo do zodíaco cujo símbolo não respira. Os outros são pássaros ou animais, um homem e dois peixes - símbolos que respiram. Mas para Libra temos a balança e o livro, dois objetos inanimados. Eles são símbolos tanto mentais quanto morais, mas não têm vida ou *prana* porque não podem respirar. "A letra da lei sem o espírito da lei é morta", poder-se-ia dizer em termos de interpretação. Ou poder-se-ia observar este curioso signo Ar como espectador ou observador da vida, que teme cometer erros e acumular carma ruim - o Arjuna ou o Telêmaco que sente que a sorte está contra ele e é acabrunhadora; por isso, por que lutar? Esta visão da vida como um conjunto de problemas éticos que não requerem atividade física para que sejam solucionados também não tem vida. É apenas na área do romance, quando estão apaixonados, que se sente que os planetas de Libra estão vivos; e nisso, naturalmente, pode haver fantasia - um sonho impossível - um amor inacessível como a nobre Helena já unida a Menelau.

Penso que uma chave à falta de vida ou *prana* pode estar no fato de Thot, o juiz egípcio, ter escrito um *Livro da Respiração* - um livro de técnicas aparentemente esotéricas como as que os hindus chamam *pranayama* - manter a corrente interior, a força da vida em atividade. Para mim, pessoalmente, outra chave é o fato de que Libra, como outros signos, está localizada a 180 graus de um signo Fogo ativo, vivo, corajoso - Áries. Libra pode manifestar-se sobre a energia de Áries desse modo: "É impetuosa. É implacável na batalha. É temerária. É arrojada." Libra não tem como deixar de reconhecer a coragem, a decisão, a confiança e a vitalidade de Áries.

Há dois mitos, um da Índia e outro da Odisséia grega, que parecem demonstrar a integração da polaridade Áries por figuras librianas arquetípicas. Seus Orientadores Divinos os impelem a praticar as usuais virtudes heróicas de Áries. Entretanto, uma vez obtida a coragem heróica, a mesma é empregada na redenção do Feminino.

O primeiro mito tem como personagem o herdeiro grego ao reino de Ítaca - o jovem Telêmaco. Seu pai, Ulisses, está desaparecido desde o fim da Guerra de Tróia, perdido entre mulheres mágicas - bruxas, sereias e outras. Ulisses tenta encontrar seu lar e sua mulher Penélope, sua parceira da 7ª Casa (o Outro), seu lado feminino. Telêmaco perdeu toda esperança efetiva de rever seu pai vivo. Senta-se abatido, vendo os cortejadores de sua mãe - homens altos, atléticos e fortes, hábeis no manejo das armas, nutrindo-se do alimento de sua mãe e vivendo no palácio de seu pai. Cheio de tristeza e dúvida, ele pensa, "O que posso fazer, jovem como sou, sem qualquer habilidade, inexperiente, um único garoto contra tantos? Eu simplesmente devo desistir. Como poderia lutar? E mesmo que tentasse, de que adiantaria com meu pai já morto? Que utilidade haveria nisso?"

A deusa Atena, a conselheira familiar, o espírito da sabedoria e da inspiração, decide ir a Ítaca e infundir vida e coragem em Telêmaco. Ela se disfarça de estrangeiro, um viajante de nome Mentor, um homem "que conhecia Ulisses bem". Ela entra no palácio e diz a Telêmaco que seu pai está vivo nas ilhas e é exatamente por aí que ele pode começar a procurar Ulisses. Suas palavras são as seguintes:

"...Concentre sua sagacidade e elabore um bom plano para matar esses parasitas, por astúcia ou por luta aberta. Na verdade, já passou o tempo de ficar brincando de criança; seus dias de infância foram-se. Você não ouviu falar do notável nome que Orestes, o jovem brilhante, construiu para si no mundo quando matou o traidor Egisto, que havia assassinado seu famoso pai? Você também, meu caro jovem, nobre e belo como o vejo agora, seja forte, para que possa ter um nome honrado nos lábios dos homens por muitas gerações...'

Após dizer isso, afastou-se como um pássaro, indo para o lanternim do telhado. No espírito do jovem ela deixou coragem e confiança e ele pensou em seu pai ainda mais do que antes. Ele compreendeu o significado de tudo, e estava admirado, porque acreditava que ela era um deus. Voltou imediatamente para o bando grosseiro, mais parecendo um deus do que um homem." *The Odissey*, Mentor Edition, páginas 17 e 18. (Em português, *A Odisséia*, Editora Cultrix, São Paulo.)

Telêmaco pôde acreditar em si mesmo e resgatar sua mãe (seu feminino interior) com a ajuda de seu pai (seu lado masculino). Ao final da história também Ulisses recuperou não apenas sua coragem, mas ainda encontrou seu lado feminino, sua fiel Penélope. *A Odisséia* e o *Gita* são histórias mais profundas, mais plenas de valor em comparação com muitas outras narrativas de heroísmo egóico.

Entretanto, minha história favorita sobre Libra procede do *Bhagavad Gita*. Nas primeiras páginas dessa escritura hindu, encontramos um diálogo entre o Senhor Krishna, uma encarnação de Vishnu, e seu discípulo, príncipe Arjuna, o suposto herói. A história tem um nível esotérico e também dá uma ênfase mundana à assimilação da coragem e esperança de Áries. (O *Gita* é uma discussão de 200 páginas sobre ética em meio a uma ação mais ampla, o *Mahabharata*.) Krishna e Arjuna recolheram-se no meio de um enfurecido campo de batalha para discutir práticas e valores de ioga. Esotericamente, esse

campo de batalha está dentro de todos nós. Ele se chama "Kuruksheetra - o campo de batalha do coração". O *Gita* nos recomenda não desejarmos receber os "frutos de nossos labores" nesta vida mas, ao invés disso, cumprir nosso dever com espírito de correção; afastarmo-nos dos gostos e rejeições mesquinhos; viver uma vida equilibrada; não comer nem demais nem de menos; e nem dormir muito nem pouco. Ainda, o iogue aprende a respirar - a controlar a força vital. "Oferece a inspiração à expiração e a expiração à inspiração." Essa ênfase posta sobre o *pranayama* é resquício do *Livro da Respiração* de Thot. Esse é um texto muito rico, não apenas para os que participam do arquétipo de Libra, mas para todos nós.

No primeiro capítulo da história, Arjuna senta-se deprimido, depois de ter lançado distante seu arco e flechas, seus olhos cheios de lágrimas e compaixão por seus parentes, as forças inimigas.

"Por que deveria eu matar meus parentes, e em assim fazendo, seus filhos e netos? Isso não me trará paz de espírito. Por que abatê-los nos alvares da vida? Mesmo que fosse para tornar-me Rei dos Três Mundos, e não apenas de um reino terrestre, o que ganharia eu? Que proveito terei com a morte de parentes?"

"Mulheres serão raptadas por soldados de uma casta inferior e disso resultará a mistura de sangue e a ruína da própria casta."

"O que dizer se uma flecha perdida matar meu próprio venerado mestre de arco Drona, que aconselha meus primos? Isto seria uma grande desonra."

"O outro lado, os cem filhos de Dritherastra, são apenas ignorantes (Dritherastra significava 'cegueira') e não maus. Como posso trucidá-los - eles não fizeram mal algum."

"Meu arco arde em minhas mãos; abrirei meu peito ao inimigo; não lutarei."

Krishna responde à série de racionalizações de Arjuna com o argumento de que não há de fato morte no campo de batalha; é apenas a aparência da realidade - um jogo de sombras. Ele diz:

"Como esta fraqueza tomou conta de ti? Onde brota tão ingloria inquietação, vergonhosa ao bravo, obstruindo o caminho da virtude? Não, Arjuna!... Não te permitas ceder à fraqueza, se Marte é teu nome guerreiro. Lança para longe de ti tua disposição covarde. Acorda! Sê tu mesmo. Levanta! Flagelo dos teus inimigos!

... Tu te atormentas onde tormento não deve haver. Falas palavras desprovidas de sabedoria. Porque o sábio de coração não pranteia os que vivem nem os que morrem... Tudo o que vive vive sempre.

"A alma que com intensa e constante serenidade considera a tristeza e a alegria com indiferença vive a vida que não morre.

Aquele que diz, 'Veja, eu matei um homem', ou 'Veja, eu estou morto', esses dois não sabem nada. A vida não pode matar. A vida não está morta.

"Não deixes que a perda seja temida... fé; sim, um pouco de fé irá salvar-te da angústia do teu pavor.

Busca a recompensa plena no agir de modo correto. Deixa que os atos corretos sejam teu impulso, não o fruto que deles provém. E vive em ação. Trabalha. Faz dos teus atos a tua piedade. Põe de lado todo ego, rejeita o ganho e

o mérito; uniforme no bem e no mal: uniformidade é Ioga, é piedade.

... Despreza os que praticam a virtude pela recompensa que oferece. A mente de devoção pura, mesmo aqui, não leva em conta nem os bons nem os maus atos, passando por cima deles. Dedicar-te à devoção pura: com a meditação perfeita vem o ato perfeito... e a ascensão justa.

Isto é Ioga - isto é paz."

"The Song Celestial", *Bhagavad Gita*, Sir Edward Arnold, páginas 9-25

"Faz dos teus atos a tua piedade!" Há muita verdade esotérica na fusão do Fogo Áries e do Ar Libra - a reflexão ou meditação libriana com os atos de Áries, e a calma e equanimidade de Libra com a força e coragem de Áries. A fé otimista de Áries para modificar o medo de errar de Libra - de ser injusto, ímprobo. Urano, o regente esotérico, também entra pela passagem. Urano representa o distanciamento dos pares de opostos - alegria e tristeza, vida e morte. Finalmente, Krishna insiste com Arjuna que se desapegue do desejo da recompensa da virtude ou do mérito - que não se preocupe com relação a seus atos serem bons ou maus ou de ser premiado por eles - mas que simplesmente pratique suas ações como um verdadeiro guerreiro Kshatriya que conhece seu drama.

Muitas pessoas com Sol em Libra e Libra ascendente têm Netuno, um planeta romântico, particularmente idealista, em conjunção com eles. Essas pessoas estão "Apaixonadas pelo próprio amor", e muitas vezes têm dificuldades em encontrar um parceiro no mundo real que possa preencher suas expectativas. Elas procuram colocá-lo(a) num pedestal e este invariavelmente desmorona. Libra então se sente ferida e desapontada. Penso que as pessoas com Netuno forte em contatos de Libra com planetas natais ou com ângulos como a cúspide da Sétima Casa tirariam muito proveito com a leitura do livro *We*, de Robert Johnson. Nesse valioso tratado, Johnson guia o leitor através da tradição do amor cortês na Europa medieval e pelo mito romântico de Tristão e Isolda. Ele identifica duas Isoldas distintas: o amor humano de Tristão, a Isolda das Mãos Brancas. E a Isolda imperfeita por intermédio da qual ele experimentou grandes prazeres, sofrimentos e uma sensação de traição. A segunda Isolda, Isolda a Justa, é sua guia espiritual, a Isolda impessoal, divina. Como Afrodite na filosofia de Platão, ela representa o Amor Divino impessoal, o ideal perfeito da alma.

Considero importante que todos reflitamos sobre o arquétipo libriano, se temos ou não algum planeta libriano. Vivemos numa cultura que enfatiza o amor romântico como um ideal. Isto está no ar que nos rodeia. Todos temos Afrodite/Vênus em alguma casa em nosso horóscopo e Libra em (ou interceptado em) uma das cúspides de nossa Casa, também. Nessas casas lidamos não somente com o Bem, a Verdade e o Belo, mas com a intenção, o desejo e a ansiedade por calor e companhia. Nessa casa, se somos buscadores, também nos relacionamos com a aspiração espiritual.

Espiritualmente, associamos Libra, a balança (idealmente) equilibrada, com equilíbrio da mente, uma importante virtude do iogue, e também com a serenidade, a calma e a equanimidade. Muitos librianos são alegres na

adversidade, frios e recolhidos nos tempos de crise. Eles mantêm sua cabeça no lugar quando todos ao redor estão perdendo a sua. Este equilíbrio interior deve ser admirado e imitado, especialmente por aqueles cujo Marte os impele a reagirem descontroladamente ou com rapidez excessiva, fora de proporção em relação à situação. O capítulo II do *Bhagavad Gita* explica que mesmo que o guerreiro Kshatriya deva travar suas lutas no mundo exterior, ele deve agir a partir de um estado de paz interior. Tranqüilidade interior, porém, não significa que se possa sentar ao lado do campo de batalha da vida.

Urano é um planeta libertador, um planeta transpessoal. Ele eleva o ideal (Afrodite) ao nível do belo, do amor, da verdade e do valor universal. Como libriano esotérico, Mahatma Gandhi libertou seu país do domínio estrangeiro. Seu valor da não-violência, *ahimsa*, foi desenvolvido na África do Sul e na Índia, onde sua coragem e fé foram testadas pelas autoridades políticas. Gandhi permaneceu fiel a seus princípios na adversidade e no final alcançou a vitória. Colocou seu ideal político à frente de seu próprio relacionamento pessoal com sua mulher; pôs em risco sua paz e harmonia no lar para alcançar um objetivo mais elevado. Seu esforço em integrar a polaridade da coragem (Áries), em mostrar disposição de manter-se firme e enfrentar o inimigo, de agir com decisão, de acreditar em si mesmo e em seu dever são uma inspiração para todos nós, qualquer que seja nosso nível de sintonia em Libra, Vênus/Afrodite ou Urano.

A progressão de trinta anos através de Escorpião é uma passagem do Ar luminoso, alegre, para a Água profunda. Uma palavra de cautela ao leitor de Libra/Libra ascendente que está entrando em Escorpião agora: Agarre-se ao seu senso de humor. É de um a dois anos aproximadamente o tempo necessário para acostumar-se à nova energia, intensa, ardente e importante. Se o Sol em progressão entra em conjunção com Mercúrio natal em Escorpião ou se Mercúrio libriano natal entra em Escorpião, Libra tem possibilidade de sentir uma premência a dedicar-se a algo prático de um modo atento e disciplinado. Para muitos librianos, especialmente para aqueles com nível baixo em Terra, esse ciclo prático pode parecer muito estranho.

"Isto não se parece comigo", diz o libriano cuja formação universitária deu-se num campo exótico como matemática pura, lingüística, belas artes, ou teoria política ou econômica. "Estou pensando em cursar contabilidade tributária; vejo a possibilidade de tornar-me um corretor de investimentos."

As mulheres librianas, aquelas verdadeiras Afrodites que se deliciaram em ficar em casa arranjando flores, decorando, passando o tempo e que no domingo se arriscam a tocar órgão na igreja ou a fazer arranjos de flores, podem também tornar-se práticas. "Estou cansada de televisão e de romances românticos. Estou cansada de ouvir meu marido resmungar das contas que temos que pagar. Acho que a harmonia familiar será restabelecida se eu ganhar algum dinheiro. Eu gostaria de vender cosméticos ou de ser uma decoradora de interiores. Você acha isso prático?"

Escorpião arquetípico tem relação com as finanças comuns e também com a vida sexual do indivíduo. Profissão em áreas financeiras e entendimento doméstico parecem inter-relacionados. Mas a disciplina dos trânsitos de

Mercúrio tende a desgastar-se a menos que as progressões por Escorpião entrem em conjunção com planetas natais de negócios ou em sextil com planetas natais de Virgem (trabalho de precisão). Assim, muitos librianos rapidamente se aborrecerão com estudos financeiros mundanos, perderão o interesse e desistirão. Se Saturno (arquetipicamente exaltado em Libra) não for forte no mapa natal, mantendo o interesse profissional, dentro de um ano ou dois Libra pergunta, "Por que eu estava interessada em contabilidade e em corretagem de seguro? Isso é muito estranho!" Não há espaço para o Bem, a Verdade e o Belo aqui. Afinal de contas, o dinheiro é de fato mundano.

Librianos cujo Sol em progressão ou Mercúrio entram em contato com muitos planetas de Escorpião natal podem interessar-se pela terapia sexual, hipnose, massagem, aconselhamento matrimonial ou psicologia. Muitos homens com Sol em Libra passaram da advocacia para a psicologia durante a progressão do Sol e Mercúrio por Escorpião, entrando em conjunção com planetas natais nas casas de Terra (2ª, 8ª e 10ª).

Nos relacionamentos, a questão mais importante para Libra, este pode ser o período mais estressante da vida se o regente mundano, Vênus/Afrodite, estiver em Escorpião. Quando o Sol e outros planetas em progressão entram em conjunção com Vênus natal em Escorpião, ativando alguns aspectos rudes em relação a Vênus, o lado escuro de Vênus escorpiônico é revelado: sua desconfiança, possessividade, inveja e medo da traição. Se Afrodite suspeita que foi menosprezada ou que outros estão fazendo mexericos a seu respeito, ela pode ser rancorosa, vingativa e insolente. Ela queria ser a mais bela de todas, a vencedora do concurso de beleza. Se sente que está perdendo, especialmente para uma mulher mais jovem, Afrodite em Escorpião pode lutar traiçoeiramente.

O Sol em progressão ativando os aspectos de Vênus ou do regente da Sétima Casa pode encontrar Afrodite acusando o parceiro de infidelidade. Ela não parece realmente importar-se se ele é de fato infiel; o que faz é agarrar-se supersticiosamente à sua suspeita de um modo compulsivamente escorpiônico. Por fim, o cansado parceiro deixa de protestar sua inocência abertamente. Para Vênus em Escorpião isto significa: "Ah, então eu estava certa o tempo todo. Você esteve me enganando; os outros sabem disso. Eu vou ficar aborrecida, afastar-me, ou custar-lhe muito dinheiro." Escorpião é regido por Marte no nível mundano, o que significa que Vênus em Escorpião pode estar se preparando para uma virada, talvez um acidente, ou uma perda financeira.

Em geral procuro convencer o libriano com Vênus em Escorpião, ou a pessoa de Libra ascendente, a ler os capítulos finais do *Ramayana*. Nesse capítulo, após um longo matrimônio, o Senhor Rama encontra sua mulher prisioneira no palácio de Ravana, seu inimigo. Rama tem a impressão de que ela foi pega em circunstâncias incriminadoras embora sua cela não esteja próxima às câmaras de Ravana. Ele fica remoendo "o que os outros vão pensar" da virtude da rainha. (Afrodite é uma deusa social. Ela se preocupa com o que os outros pensam.) Ele expõe a pobre Sita, que ficou prisioneira por 11 anos, a uma prova pelo fogo. Suas suspeitas mostram-se sem fundamento. Muitos deuses descem para conversar com Rama, entre eles três deuses reais, muito poderosos, que ele respeita - Indra, Shiva e Varuna. "Ela é pura; ela é inocente", bradam eles ao

mesmo tempo que o fogo não consome suas vestes. "Oh, bem, eu tinha certeza disso. Eu só queria esta prova para que as outras pessoas também a aceitassem, e respeitassem a nós dois", diz o arrependido Rama.

No fim da história a ultrajada Sita lhe diz que ele é um rei indigno - que ele assumiu uma posição dúbia, vulgar com relação a ela, sua esposa, seu lado do sentimento. Esta é uma narração vigorosa. Se você tem Vênus em Escorpião, e se percebe que corresponde ao seu caso, você pode ler esta história em *Hindu Myths* (Penguin Classics), se sua livraria não dispuser do texto integral *do Ramayana*. A traição ou a suspeita é um aspecto importante para os que têm planetas na Sétima Casa, Sol em Libra ou Libra ascendente.

Finalmente, Afrodite pôs à prova Psique, sua futura nora - quatro tarefas impossíveis que lhe permitiriam provar se era digna de casar-se com Eros, o filho idolatrado de Afrodite. Possessividade, ciúme, inveja de outros que são mais jovens e belos parecem ser pontos importantes para Afrodite. Lembremo-nos aqui da estátua de uma deusa com o espelho. Embora Afrodite Urânia avance em idade com graça e beleza, porque está desapegada do corpo, este nem sempre é o caso de mães com Vênus em Escorpião.

Atitudes, valores e relacionamentos são transformados em Escorpião, o mesmo acontecendo com o amor, o dinheiro, a serenidade interior e o confronto externo (no trabalho ou em casa) quando Libra e Escorpião interagem. Neste ciclo, Libra não é mais um espectador na lateral do campo de batalha da vida ou um Arjuna que racionaliza ficando fora do combate. Marte, regente de Escorpião, faz com que seja difícil para Vênus manter a paz. Marolas se formam em torno de Libra quer ele(a) queira quer não. A resposta esotérica é manter a calma interior através das turbulentas águas de Escorpião - no lar e no trabalho. Reagir com serenidade interior, mas com assertividade, assumindo uma posição por princípio, é o que se exige no mundo exterior. Plutão proporciona sua energia transformadora e sua vitória para muitos.

A progressão em Sagitário, regida por Júpiter, é bastante mais agradável. Como Libra, Sagitário regido por Júpiter é um signo brando, benéfico, positivo. Progredir por ele é um descanso para Libra. Viagens, progresso espiritual, bons amigos, publicações, sucesso nos litígios e honras acadêmicas estão entre as vantagens de Sagitário. Librianos que foram advogados ao longo de sua vida profissional podem tornar-se juizes neste ciclo. Libra tem sorte neste ciclo, especialmente se ele(a) tem planetas natais sagitarianos que entrem em conjunção com o Sol em progressão, ou um trígono de Fogo que seja ativado pelo Sol em progressão, ou netos com quem possa sentir-se bem. (Sagitário, a 9ª Casa no zodíaco natural, é a Casa dos netos.) Se Júpiter natal está bem aspectado, a abundância pode chegar a Libra como resultado dos investimentos feitos durante o ciclo de Escorpião, ou das viagens de conferências, se sua Nona Casa está habitada por planetas bem aspectados. Este ciclo pode propiciar oportunidades para proferir palestras muito concorridas sobre as teorias de Libra, visto que foram testadas e comprovadas no decurso de toda uma vida. Este não é um ciclo tão pressionado, ou tão forçado, como o ciclo de Escorpião regido por Marte, e portanto é muito mais agradável. Libra pode fazer e alcançar seus

objetivos se assim decidir, ou quando assim decidir; Libra não é pressionado pela esposa ou pelo ambiente externo e nem por sua própria natureza interior - seus próprios desejos. Como Libra, Sagitário sabe sentir prazer. Estes são alguns dos melhores anos para Libra. Para o dedicado profissional (Saturno exaltado) de Libra, estes anos podem ser coroados de honras, gratidão e admiração.

Os librianos que vivem a progressão de Capricórnio sentem-se novamente no controle, sentem-se mais Cardeais. Nesse sentido, esta progressão caracteriza um período semelhante ao da juventude, quando tinham opiniões bem definidas e queriam estruturar o mundo de acordo com suas teorias - exceto que agora muitos librianos dispõem dos recursos para fazer isso de fato. (Capricórnio Terra é o mundo da realidade no sentido mundano.) Capricórnio, entretanto, tem mais interesse nos arranjos finais - testamentos que dispõem sobre a propriedade e outras pessoas, procuração e decisões administrativas. Librianos esotéricos de Urano podem viver tempo suficiente para ver seus ideais humanitários concretizarem-se neste ciclo; as pessoas da comunidade a que serviram podem dar o nome de Libra a um fundo de bolsas de estudo, a uma sala de aula, a uma ala de um museu de arte, ou colocar seu nome em bronze na porta do escritório de advocacia. O administrador de Saturno exaltado pode usufruir este período, visto que ele traz não apenas honra, mas poder e orgulho de realização. Libra em progressão em Capricórnio pode sentir prazer e alegria em deixar para seus herdeiros os valores, palpáveis e impalpáveis, pelos quais ele(a) trabalhou arduamente durante toda a sua vida. Ele(a) pode terminar seus dias como patriarca ou matriarca.

Questionário

Como o arquétipo de Libra se expressa? Embora se refira de modo particular aos que têm o Sol em Libra ou Libra ascendente, qualquer pessoa pode aplicar esta série de questões à Casa que tem Libra (ou Libra interceptado) na cúspide. As respostas a essas perguntas indicarão o grau de contato do leitor com Vênus/Afrodite, a deusa do amor e da beleza, com seu (do leitor) sentimento, instinto e confiança em seus juízos de valor subjetivos.

1. Meu estilo de comunicação é
 - a. atraente e delicado.
 - b. atraente quando quero que assim seja.
 - c. forçado e direto.
2. Quando meus colegas de trabalho não estão se dando bem, eu
 - a. sempre exerço o papel de apaziguador.
 - b. tomo o lado do mais fraco.
 - c. ignoro-os completamente.
3. Entre minhas melhores qualidades, incluiria
 - a. diplomacia, bondade, confiança.
 - b. bondade, tato, bom humor.
 - c. assertividade, controle, habilidade de fazer com que o trabalho seja executado.
4. Entre minhas características negativas, eu listaria

- a. indecisão, procrastinação, vacilação.
 - b. vaidade, julgamentos superficiais, indolência.
 - c. retórica direta, abrupta, rude.
5. Quando me encontro num ambiente desarmônico, eu
- a. me sinto constrangido e procuro abandonar o local o quanto antes.
 - b. me sinto constrangido mas rapidamente me acostumo a ele.
 - c. não dou atenção a esse ambiente.
6. Meu maior medo é
- a. perder a pessoa que amo.
 - b. perder meu *status* profissional.
 - c. perder toda minha riqueza.
7. Se perguntado, diria que meu gosto pela música, decoração e arte é
- a. muito bom.
 - b. bom.
 - c. fraco.
8. Quando volto para casa após o trabalho eu
- a. me sento (ou me deito) e descanso.
 - b. descanso por algum tempo e em seguida faço o que precisa ser feito ao redor da casa.
 - c. dou imediatamente início a projetos que desenvolvo em casa.
9. A parte mais fraca de meu corpo é
- a. os rins, a região lombar.
 - b. a cabeça e o pescoço.
 - c. os pulmões, a digestão.
10. Quando me sinto tratado injustamente pelos outros, em geral é porque
- a. eles foram injustos.
 - b. eles deram a promoção a outra pessoa.
 - c. eles feriram meus sentimentos.

Os que marcaram cinco ou mais respostas (a) estão em contato estreito com seus instintos. Os que assinalaram cinco ou mais respostas (b) precisam trabalhar mais conscientemente com Vênus/Afrodite. Os que registraram cinco ou mais respostas (c) não estão em contato com seu regente mundano (instintivo). Essas pessoas precisam estudar a Casa que Vênus ocupa ou a Casa com Libra (Libra interceptado) na cúspide.

Onde está o ponto de equilíbrio entre Libra e Áries? Como Libra integra a independência, a coragem, a franqueza de Marte na personalidade? Embora diga respeito especialmente para os que têm o Sol em Libra e Libra ascendente, todos temos Vênus e Marte em alguma posição no horóscopo. Muitos de nós temos planetas nas Casas Sete e Um. Para todos nós, a polaridade de Libra e Áries implica a questão da reciprocidade e também da independência.

1. Sinto-me mais à vontade
 - a. comigo mesmo, sem amarras que me prendam.
 - b. numa parceria equilibrada (cada um faz sua parte).
 - c. num relacionamento/parceria.
2. Quando se trata de praticar exercícios, eu
 - a. exercito-me freqüentemente e com disciplina. (Os exercícios aliviam as

- tensões do dia.)
- b. tenho um programa equilibrado que procuro cumprir.
 - c. me sento até que a necessidade do exercício esmoreça.
3. Para mim, a cooperação é mais importante do que a competição
 - a. 25% das vezes.
 - b. 50% das vezes.
 - c. 80% das vezes.
 4. Quando me encontro em meio a uma discussão, acho que funciona melhor
 - a. continuar me impondo até que a outra pessoa desista.
 - b. deixar minha opção clara e em seguida achar uma base comum sobre a qual possamos concordar.
 - c. encontrar uma maneira de chegar a um acordo.
 5. Meus colegas de trabalho provavelmente me consideram
 - a. insistente e assertivo.
 - b. como alguém que transige, mas firme onde necessário.
 - c. como alguém que transige e de fácil relacionamento.

Os que assinalaram três ou mais respostas (b) estão desenvolvendo um bom trabalho no sentido da integração da personalidade na polaridade Libra/Áries. Os que assinalaram três ou mais respostas (c) precisam trabalhar mais conscientemente com Marte natal em seus horóscopos. Os que marcaram três ou mais respostas (a) podem estar em desequilíbrio na outra direção. Estude Vênus e Marte no mapa natal. Qual é mais forte por posição de Casa, ou por posição em seu signo de regência ou exaltação? Está um ou outro desses planetas em detrimento, interceptado, ou em sua queda? Há algum aspecto mais importante entre eles? Os aspectos relativos ao planeta mais fraco ajudarão a indicar o caminho para sua integração.

O que significa ser um libriano esotérico? Como Libra integra o frio e objetivo Urano, seu regente esotérico, à personalidade? Todo libriano terá tanto Vênus, o planeta do sentimento, quanto Urano, o planeta do pensamento, em algum lugar no horóscopo. Urano bem integrado estende a perspectiva de Libra para além do Self e do parceiro para a comunidade maior. Urano traz desapego, originalidade e uma expansão do sistema de valores de Libra.

1. Meu cônjuge ideal é
 - a. Mãe Divina/Pai Celestial - amor no seu nível mais elevado.
 - b. uma mulher/homem espiritual (alma gêmea).
 - c. uma mulher bonita e atenciosa/um homem sensível e bonito.
2. Se meu cônjuge fosse me deixar, eu ficaria
 - a. triste por um tempo, mas isso passaria e eu continuaria com minha vida.
 - b. arrasado.
 - c. arrasado, e precisaria de muito tempo para novamente confiar numa nova relação.
3. O serviço à humanidade é
 - a. mais importante que o serviço a si mesmo e aos que amamos.
 - b. importante para os chamados.
 - c. algo que não me interessa.

4. Faça uso de minha balança libriana para
 - a. buscar meu próprio equilíbrio entre ideais elevados e a realidade prática.
 - b. equilibrar a mim mesmo e aos demais.
 - c. equilibrar os que me rodeiam.
5. O objetivo da vida é
 - a. refazer-me, tornar-me capaz de refletir o divino.
 - b. manter o equilíbrio e a equanimidade ao longo das mudanças da vida.
 - c. mudar o mundo naquilo que posso e viver com aquilo que não consigo mudar.

Os que marcaram três ou mais respostas (a) estão em contato com o regente esotérico. No nível esotérico a função de Urano é expandir Afrodite além do seu foco sobre a personalidade para um amor universal e divino. Os que registraram três ou mais respostas (b) estão trabalhando sobre si mesmos, mas precisam continuar. Os que assinalaram três ou mais respostas (c) realmente precisam de modo consciente integrar Urano em seu mapa. Harmonizar-se com Urano faz com que Afrodite redirecione sua atenção de seus próprios sentimentos feridos e irradie seu calor aos que a rodeiam.

Referências bibliográficas

- Alice Bailey, *Esoteric Astrology*, "Libra", Lucis Publishing Co., Nova York, 1976
- Alice Bailey, *Labours of Hercules*, VII, "Libra", Lucis Publishing Co., Nova York, 1974
- W. Norman Brown, "The Bases of the Hindu Act of Truth", *Review of Religion* V, 1940
- Joseph Campbell, "Occidental Mythology", vol. III, in *Masks of God*, Penguin Books, Nova York, 1982
- Irene C. de Castillejo, *Knowing Woman*, G.P. Putnam's Sons, Nova York, 1973
- Jean e Wallace Clift, *Symbols of Transformation in Dreams*, "Anima", "Animus", Crossroad Publishing Co., Nova York, 1984
- Colette Dowling, *The Cinderella Complex*, Summit Books, Nova York, 1981
- Franklin Edgerton, *Bhagavat Gita*, VI16-17, Harvard University Press, Cambridge, s.d.
- Hugh G. Evelyn-White, *Hesiod, The Homeric Hymns and Homeric*, Loeb Classical Library, Harvard University Press, Cambridge, s.d.
- Marie-Louise von Franz, *The Way of the Dream*, Windrose Films Ltd., P.O. Box 265 Station Q. Toronto. [*O Caminho dos Sonhos*, Editora Cultrix, São Paulo, 1991.]
- Paul Friedrich, *The Meaning of Aphrodite*, University of Chicago Press, Chicago, 1978
- Liz Greene, *The Astrology of Fate*, "Libra", Samuel Weiser, York Beach, 1984. [*A Astrologia do Destino*, Editoras Cultrix/Pensamento, São Paulo, 1990.]
- Jane Harrison, *Prolegomena to the Study of Greek Religion*, Cambridge University Press, Londres, 1903
- H. Rider Haggard, *She*, Airmont, Nova York, 1967
- James Hillman, *Anima*, Spring Publications Inc., Dallas, 1985. [*Anima* -

- Anatomia de Uma Noção Personificada*, Editora Cultrix, São Paulo, 1990.]
- James Hillman, "The Feeling Function", in *Lectures on Jung's Typology*, Spring Publications Inc., Dallas, 1986. [A *Função Sentimento em A Tipologia de Jung*, Editora Cultrix, São Paulo, 1990.]
- Hindu Myths*, Wendy Donigen O'Flaherty trad., Penguin Classics, Nova York, 1975
- Homero, *The Homeric Hymns*, "Hymn to Aphrodite", Charles Boer trad., Swallow Press, Chicago, 1970
- Homero, *The Illiad*, E.V. Rieu trad., Penguin Classics, Nova York, 1982
- Homero, *The Odyssey*, W.H.D. Rouse trad., New American Library Mentor, Nova York, 1937. [A *Odisséia*, Editora Cultrix, São Paulo, 6ª ed., 1990.]
- Robert A Johnson, *We: Understanding the Psychology of Romantic Love*, Harper and Row Publishers, San Francisco, 1983
- C. G. Jung, *Memories, Dreams, and Reflections*, Aniela Jaffé, org., Vintage Books/Random House, Nova York, 1965
- C. G. Jung, *The Portable Jung*, "Marriage as a Psychological Relationship"; "The Feeling Function", Joseph Campbell, org., Penguin Books, Nova York, 1981
- Emma Jung, *Animus and Anima: Two Essays*, Spring Publications, Dallas, 1981. [Anima e Anima, Editora Cultrix, São Paulo, 1991.]
- Karl Kerényi, *Goddesses of the Sun and Moon*, "The Golden One - Aphrodite", Murray Stein trad., Spring Publications, Irving, 1979
- K. Kerényi, *The Gods of the Greeks*, "The Great Goddess of Love", Thames e Hudson, Londres, 1951
- Walter Otto, *The Homeric Gods: The Spiritual Significance of the Greek Religion*, Moses Hadas trad., Beacon Press, Boston, 1954
- Pausânias, *Guide to Greece I and II*, "Aphrodite", Peter Levi trad., Penguin Books, Nova York, 1979
- Jean Shinoda-Bolen, *Goddesses in Everywoman*, "Hera", "Aphrodite", Harper and Row, San Francisco, 1984
- Murray Stein, "Hephaistos", in *Facing the Gods*, James Hillman, org., Spring Publications Inc., Irving, 1980
- Valmiki, *Ramayana and the Mahabharata*, Romesh C. Dutt trad., E.P. Dutton, Nova York, 1910
- E.A Wallis Budge, *Egyptian Book of the Dead*, Dover Publications Inc., Nova York, 1967. [O Livro Egípcio dos Mortos, Editora Pensamento, São Paulo.]

8 ESCORPIÃO:

A busca da transformação

Deixamos para trás o mundo equilibrado e bem organizado do Ar Cardeal (Libra) e imergimos nas turbulentas águas pantanosas do mundo infernal (Escorpião). Todos os anos, em Escorpião, a Terra realiza sua passagem do outono para o inverno e nós, simbolicamente, descemos ao Reino Infernal de

Plutão: a 8ª Casa, a da morte, da transformação e do renascimento. Quando nos lembramos dos últimos dias de outubro, imediatamente associamos essa época com a festa de "Halloween" ¹. A palavra *Halloween* é uma contração de "All Hallowed's Eve" ² e se refere à noite anterior à festa cristã de Todos os Santos. Nos tempos medievais, no dia de Halloween o povo se dirigia à igreja para rezar pelas almas dos mortos não incluídos na categoria de "santos" - os habitantes do Mundo Inferior dos cristãos (o Purgatório). Na Idade Média, muitos supersticiosos acreditavam que os que não tinham morrido em paz saíam dos cemitérios no dia de Halloween e ficavam penosamente vagando pela vizinhança. Hoje abandonamos a maioria das superstições medievais, mas ainda celebramos o Halloween. Abrimos a porta a crianças fantasiadas de esqueleto, de fantasma, de duende, de bruxa e de outros vampiros que amedrontam, trapaceiam e enganam. Isso é bem apropriado para Escorpião. O clima é noturno, lunar e funerário.

Os regentes mundanos de Escorpião são Marte e Plutão. Plutão, para usar uma palavra mais adequada, é Hades, Senhor dos Infernos dos gregos. Plutão rege as profundezas inconscientes da personalidade de Escorpião ou da 8ª Casa com seus resíduos de impulsos instintivos, apegos emocionais e tendências obsessivo-compulsivas, tudo isso transposto de vidas passadas para a vida presente. Segundo Alice Bailey, é Marte, e não Plutão, que opera como regente esotérico de Escorpião. Podemos compreender isto se considerarmos Marte o princípio que impele uma pessoa a agir positivamente - o guerreiro Kshatriya interior que se põe a postos e luta contra estados emocionais sombrios; que incinera as velhas "sementes" de idéias e de hábitos negativos em vez de sentar-se e observá-los brotando ou de aguá-los também nesta vida.

1. Celebrada ao anoitecer do dia 31 de outubro. (N. dos TT.)
2. Véspera de Todos os Santos. (N. dos TT.)

Marte também faz sentido como regente esotérico se o considerarmos em sua fase retrógrada, como os introvertidos e sublimados instintos conscientemente direcionados a uma meta específica. Assim, em Escorpião, Marte não é o regente planetário direto e franco que encontramos em Áries (Capítulo 1), mas uma energia muito mais sutil. Seu espírito aguerrido voltado para seu próprio interior é bem apropriado para realizar a missão alquímica de trucidar o Rei Ego (freqüentemente representado pelos alquimistas como um leão) para libertar a Alma (representada como o Elixir da Imortalidade ou como a Pedra Filosofal em sua forma pura - livre das impurezas e máculas da 8ª Casa inferior - a natureza de Escorpião). Se entendermos a transformação alquímica como desenvolvimento psicológico ou integração da personalidade, Marte sublimado se presta bem à tarefa. Uma vontade-Escorpião intensa e orientada, guiada pelo empuxo dinâmico de Marte, é capaz de provocar uma ruptura significativa nesta vida. Tenho testemunhado muitos exemplos deste movimento das trevas à luz na vida de clientes com planetas na Oitava Casa, Sol em Escorpião e Escorpião ascendente.

Em *Astrology: A Cosmic Science*, Isabel Hickey fala especialmente de Escorpião como uma existência fundamental para o indivíduo, existência durante

a qual ele irá progredir ou retroceder, tornar-se anjo ou demônio. Meu próprio trabalho com clientes confirmou muitas vezes o ponto de vista de Hickey. Há muitos anjos nascidos com Escorpião ascendente, Sol, ou planetas na Oitava Casa, mas existem também alguns indivíduos com consciência aviltada. É importante prestar atenção aos aspectos formados por Marte natal para poder determinar o nível ou o campo de batalha em que o guerreiro Kshatriya está lutando. Está ele lidando com sua própria sombra interior (o resíduo cármico nas profundezas de sua própria Oitava Casa) ou está se defrontando com outros, no campo de batalha exterior da vida, de uma maneira egoísta e vingativa?

Devido ao fato de Marte e Vênus se encontrarem no eixo de Escorpião a Touro, os aspectos entre essas planetas serão sempre importantes. No nível mundano, os assuntos da Oitava Casa (finanças conjuntas), como conflitos devido a pensões alimentícias e heranças, revelam claramente o nível de consciência do cliente. A pessoa de Escorpião/Oitava Casa de pouca consciência usa o vocabulário específico do sexo e do dinheiro (Marte e Vênus/Casas Oito e Dois) durante a sessão. "Meu marido me traiu; por isso vou lutar pelo dinheiro dele - até o último centavo!" Temos também a extremidade Touro no espectro, "Meu marido me traiu; por isso vou ficar com ele por causa da segurança econômica, mas vou restringir o contato sexual e gastar todo seu dinheiro!" Esta é uma consciência "olho por olho, dente por dente", igualando amor e dinheiro.

Se Plutão está afligido com relação a Vênus e/ou a Marte, o poder, o controle, a obsessão cármica e a vontade inflexível também são fatores que devem ser levados em conta. Se os Nodos Lunares (pontos cármicos) estão envolvidos nos aspectos de Marte/Vênus/Plutão, este padrão de comportamento vem continuando há séculos. Sempre se espera que, em termos de atitude, o casal seja capaz de transcender o padrão cármico nesta vida, se torne consciente da futilidade e da redundância fastidiosa de voltar à Terra com o mesmo parceiro no mesmo antigo cenário de guerra. Entretanto, se Plutão está envolvido por aspecto, abandonar o hábito não é coisa fácil mesmo para os que se tornaram conscientes do padrão.

Os antigos associavam Touro e Escorpião à luz e à escuridão, respectivamente. A constelação das Plêiades levantava-se em Touro e se punha em Escorpião. Na Ásia, o Olho do Boi significava iluminação e constituía-se num símbolo positivo, um símbolo de esperança compartilhado pelos gregos, pelos maias e pelos egípcios. (Veja Capítulo 2.) Plutarco, o escritor romano, em *De Iside et Osiride*, faz referência aos costumes funerários dos antigos gregos durante o ocaso outonal das Plêiades. Em Escorpião os dias tornavam-se mais curtos e a luz do Sol parecia esmaecida, dando uma sensação lúgubre. Devido à ligação entre as Plêiades em ascensão e a claridade, em Touro, em comparação com o ocaso das Plêiades e a escuridão, em Escorpião, seis meses mais tarde, o eixo de Touro a Escorpião ficou vinculado à integração entre luz e escuridão, entre consciência e inconsciente, entre renascimento e morte. Uroboros (a serpente que morde seu próprio rabo), símbolo alquímico da transformação, dizia respeito não apenas ao ano do calendário profano, mas também, esotericamente, à vida, à morte e ao renascimento. No Egito, o Boi Ápis era

sacrificado no outono, mas a cada primavera um novo boi Ápis era encontrado em Touro e a ressurreição de Osíris mais uma vez celebrada.

Esotericamente, Touro representa o surgimento do valor ou do significado. Entretanto, para que um nível superior de consciência, para que um sistema de valores mais aperfeiçoado possa surgir em Touro, Escorpião precisa antes libertar ou eliminar os velhos e desgastados desejos, atitudes, conceitos e, de modo particular, o que James Hillman chamou de "idéias açuladoras". (Consulte seu ensaio sobre Ananque, Necessidade, a deusa grega que presidia os Infernos, a consorte de Cronos, a Serpente do Tempo.) Ananque não é algo fora de nós, apesar de não ter forma, imagem ou altar, está arquetipicamente dentro de nós tanto quanto Marte, Vênus, Saturno e outros deuses e deusas. Sentimos sua presença por meio da Casa com Escorpião na cúspide - a Casa dos Infernos, e pela Casa habitada por Plutão natal. Conscientizamo-nos da presença de Ananque de modo especial através dos limites de Plutão: suas quadraturas natais frustrantes, as aspirações que nos impelem e que não podemos satisfazer.

As idéias açuladoras, se forem particularmente fortes, podem estar nos molestando como vozes em nossa mente por muitas vidas. As vozes interiores de nossa quadratura fixa de Plutão condicionam nossa felicidade e parecem ter o poder de nos tornar infelizes. Mesmo obtendo sucesso nas onze Casas restantes, mas fracassando na Casa de Plutão espiritual, psicológica ou financeiramente, o inconsciente fica constantemente nos lembrando: "seu parceiro não é perfeito", ou "você ainda não tem um companheiro" (Plutão na 7ª Casa). "Sim, você está agindo corretamente, mas não pode ser feliz até estar livre, até ter seu próprio negócio" (Plutão na 10ª Casa). Às vezes, a Casa com Escorpião na cúspide, quando transitada, traz essas vozes interiores à superfície da consciência. Podemos entrar num estado de grande angústia se permanecermos na área em que Ananque/Plutão, as divindades dos mundos inferiores, assentaram seus limites frustrantes. De nada resolve incriminar Deus ou o Destino ou as outras pessoas. Cultivamos nossas quadraturas Fixas nas vidas passadas.

Visto que toda uma geração tem Plutão em Leão (1938-1956), o signo que compele à individuação (veja Capítulo 5), isto constitui problema para as pessoas desse período. Leão pode representar o ego heróico em seu momento mais egoísta.

Plutão em Leão em quadratura com Marte, por exemplo - um regente mundano de Escorpião em quadratura com outro -, pode ser muito doloroso. Mas o aspecto da quadratura está dentro de cada um. Ele é como a forja ardente de Hefáistos, nos infernos, queimando incessantemente. A pessoa quer seu poder para libertar-se, para alcançar a individuação, para realizar seus sonhos na Casa de Marte, na Casa de Plutão, as Casas de Áries e Escorpião, e a impressão é que tudo anda muito devagar para um impaciente Escorpião regido por Marte/Escorpião ascendente. Fortes emoções estão hermeticamente fechadas na garrafa alquímica, esperando que o tempo (Cronos, marido de Ananque) passe para liberar a energia que cura. A progressão de Marte fora da órbita para Plutão muitas vezes efetua essa liberação.

O que fazer no entretanto, durante a espera da sabedoria? As pessoas de

Escorpião/Escorpião ascendente se recusam a falar sobre esse assunto; e o orientador precisa respeitar essa posição. Os que lhe são próximos podem ir ao astrólogo e dizer, "Meu Escorpião deveria procurá-lo e falar-lhe, ou abrir-se a um terapeuta, mas não consigo convencê-lo(a) a fazer isso." Em seu ensaio sobre Ananque, Hillman diz que Sigmund Freud chamou a psicologia de "cura que fala". A astrologia também requer a fala, especialmente da parte do astrólogo. O cliente de Escorpião pode preferir não expor suas angústias particulares a estranhos ou, ceticamente, pode achar que isso não lhe fará nenhum bem. Uma mulher Escorpião com vários planetas na 8ª Casa em quadratura com Sol me disse que havia forrado o alojamento do caseiro com colchões. Ela se trancava lá e por longo tempo ficava gritando e berrando para liberar a energia, a frustração de seu Plutão em quadratura com Leão. Assim fazendo, ela se sentia temporariamente aliviada. Ela disse, "Tentei falar com vários terapeutas; minha veemência os assusta. Outras vezes me perguntam como me sinto. Eu sei como me sinto. Estou furiosa pela impotência de dirigir minha vida como é de meu desejo." E acrescentou, "Os tibetanos estão certos. Falar não cozinha o arroz. Falar não muda absolutamente nada."

Encontrei-a casualmente mais tarde quando a quadratura Marte/Plutão havia feito a progressão de um grau completo fora de órbita. Confidenciou, "Sinto-me melhor, mas isto não se deve a nada que eu tenha feito; é a graça de Deus. Fui capaz de renunciar à minha própria dor. Eu sabia que ninguém podia fazer isso por mim, e foi isso que aconteceu. Retirei os colchões do alojamento porque não mais necessitava deles." Seu comportamento refletia uma autêntica ruptura na consciência. O Rei Ego, o Leão, rendeu-se ao Self. Agora ela faz coisas para os outros na Casa ocupada pelo seu Plutão. Sua luta interior criou nela uma grande compaixão. Como muitas pessoas de Escorpião fazem, ela continua afirmando que falar em nada ajuda, que insuflar um problema apenas alimenta o fogo, incita a emoção.

A tradição oriental está concorde com a perspectiva dessas pessoas. Na tradição astrológica, o tempo (o esposo de Ananque, Cronos, a Serpente Sábica) é também um curador. Às vezes, observar um planeta rápido mover-se em progressão para fora do aspecto em direção a Plutão propicia renovada esperança ao cliente. Outras vezes, porém, o aspecto pode levar outros dez anos para fazer progressão fora da órbita e o cliente teria pouca disposição para ouvir isso. Ar é clareza objetiva, é desenvolvimento da percepção consciente, mas muitas pessoas com planetas na Oitava Casa preferem ficar no Inconsciente e, quando seus familiares procuram arrastá-las ao astrólogo ou ao terapeuta, é importante que se lembrem disso. As pessoas podem querer realizar a alquimia interior de acordo com seu próprio ritmo - elas talvez queiram aceitar os limites de Ananque.

O que dizer então do *destino*, dos dons inevitáveis da Deusa Ananque na Casa de Plutão ou na Casa com Escorpião na cúspide? Os Evangelhos narram uma história contada por Cristo sobre um homem possuído por um demônio, uma história tipicamente asiática, porque o Oriente tem muitas dessas parábolas sobre a expulsão dos desejos. Cristo diz que um homem era atormentado por um demônio que o possuía; um exorcista se aproximou dele e expulsou o demônio. Mas esse homem não colocou nada no espaço vazio deixado pelo demônio, e

este pôde retornar com outros sete demônios ainda mais fortes do que ele. A idéia açuladora que Hillman mencionou, o desejo frustrado - "Eu preciso tê-lo(a) para ser feliz, mas ele(a) não me quer", ou "Eu preciso realizar 'X' para realizar-me, mas 'X' é a única coisa que não posso fazer" - é o tipo de demônio plutônico que entendemos neste contexto. Hércules, no "Scorpio Quest" (A Busca de Escorpião), (*Labours of Hercules*, Trabalho 7), ficou ajoelhado na lama estrangulando as cabeças da hidra, mas uma nova nascia logo que ele acabava de matar uma velha. Ele por fim tornou a hidra consciente retirando-a do lamaçal (Oitava Casa, os Infernos) e expondo-a à claridade do dia (consciência); ela morreu imediatamente. Compreensão consciente da natureza do demônio é o primeiro passo. (Algumas pessoas o identificam, dão-lhe um rótulo, e nada mais fazem com relação a isso nesta encarnação. "Oh, é uma cabeça de hidra, ou é uma obsessão; é um demônio.") Mas precisamos parar de alimentá-lo, de nutri-lo, de dar-lhe água, parar de pensar nele e de ficar com ele. Em seguida, como disse Cristo, precisamos substituí-lo por algo positivo. A abertura taurina à graça de Deus é parte importante do processo de liberação e de eliminação da compulsão negativa ou da idéia açuladora.

Como arquétipo, Touro é cordial, aberto, confiante, honesto e às vezes simplório. Escorpião, sua polaridade, é arredio, reservado, e nos momentos de maior agrura é negativo ou cínico, solitário, desconfiado e manipulador. Esotericamente, isto significa que através de Touro somos esperançosos e através de Escorpião encaramos nossos medos, incluindo o medo da morte, como Buda enfrentou seus medos sob a Árvore Bodhi, quando a serpente se aproximou e nele se enroscou sete vezes. Touro representa o apego à forma; a tarefa de Escorpião é transformar, mudar e refinar a forma. Touro é Terra estruturada; Escorpião é Água amorfa, sombria. Apesar disso, ambos os signos têm em comum o modo fixo, que é farto em recursos, perseverante, obstinado, magnético e vigoroso. Ambos os signos são engenhosos, aguerridos, fecundos. No nível esotérico, ambos têm relação com a luta pela libertação ou imortalidade, uma vontade hercúlea de transcender, de vencer medos e dúvidas e de alcançar o alvo. Ambos os signos possuem a força interior, o vigor perseverante e a força de vontade de tornar-se completo, de encarar as trevas e descobrir o Self.

Esotericamente, ambos se localizam no eixo dos valores (Casas 2 a 8); ambos buscam o que é real, o que tem qualidade autêntica. Como "Água profunda", Escorpião conta com uma intensidade e paixão tais que deixam maravilhados muitos signos de Ar mais calmos. Talvez esse fervor de Escorpião tenha origem numa percepção inconsciente de que esta é uma vida de fundamental importância na Terra. Começando com a infância, muito carma de vidas passadas será resolvido, quer consciente quer inconscientemente. Nada é de pouca importância; tudo é importante para Escorpião. Uma vida toda com Sol, Lua, ou ascendente em Escorpião pode ser muito semelhante a limpar os estábulos de Augias do entulho acumulado ao longo de muitas encarnações. Escorpião enfrenta o desafio de hábitos ocultos ao longo de muitas vidas, hábitos esses muito difíceis de transformar. A verdade disto é indiscutível se há muitos planetas nos outros signos fixos. O apego às pessoas, às idéias, aos princípios e

ao próprio trabalho deve ser encarado por meio das quadraturas e oposições Fixas. Como acreditam os hindus, se escolhemos o tempo do nosso nascimento livremente, os Escorpiões são almas cheias de bravura. Marte lhes propicia muita coragem e uma natureza apaixonada.

Antes de nos dedicarmos a símbolos específicos, devemos abordar uma outra questão de caráter geral relativa a Escorpião: trata-se da natureza psíquica da 8ª Casa e do arquétipo Escorpião. Se estamos atentos a isto agora, podemos mais facilmente discernir a profundidade dos mitos de Escorpião. Os nascidos com planetas em Escorpião, ou planetas na 8ª Casa, possuem uma percepção instintiva fantástica - o dom da intuição psíquica. Quer se manifeste pelos sonhos, pelo trabalho da imaginação, quer mesmo pela sensibilidade nos negócios, há poder atrás de um planeta da 8ª Casa, um planeta ou ascendente de Escorpião - poder de sintonizar com o mundo inferior. A informação passa do inconsciente para a percepção consciente de maneira quase despercebida e misteriosa. Um namorado Escorpião certa ocasião fez o seguinte comentário inesperado, "Onde você estava às 10 h da manhã de ontem? Eu lhe telefonei, mas você não respondeu e então eu sabia que você estava tomando café com seu antigo amante." E ela estava mesmo. E sua memória registrava que nunca antes esse namorado havia ligado às dez da manhã num dia de semana, e jamais o antigo amante havia estado antes na Califórnia. Um homem de negócios com vários planetas em Terra seca (sem imaginação) certa ocasião, numa festa, comentou, "Bem, eu jamais consultaria um astrólogo. Isso teria para mim um ar de mistério. Mas algo de estranho está acontecendo com meus negócios. Sou corretor da Bolsa: recebo todas as notícias sobre o mercado, analiso-as intelectualmente, e simplesmente deixo que se depositem no fundo de minha mente durante a noite. No dia seguinte, mesmo que a atitude lógica seja de *não* comprar as ações, baseado nos fatos, de algum modo eu 'sei' que é um bom negócio, vou em frente e decido intuitivamente. E convenço os outros a fazerem o mesmo. Se eu sei, então sei, e isso é tudo. Eu gostaria que isso funcionasse na minha vida amorosa - esse poder misterioso de inferir o bem do mal - mas parece que só funciona no meu trabalho profissional. Onde você acha que isso provém?" Pensei que a origem disso estivesse na posição de planetas Terra na 8ª Casa dessa pessoa. A certeza e comprovação vieram mais tarde quando, curioso demais para adiar, por intermédio de sua mulher encomendou o horóscopo. Ele era um "profeta da bolsa de valores", embora para ele soasse misterioso colocar as coisas desse modo.

Sonhos premonitórios também ocorrem através da energia psíquica da aquosa 8ª Casa. A pessoa está em contato com o inconsciente sem mesmo tentar fazer isso. Essa sintonia natural com o lado sombrio tem seus prós e contras; muitas pessoas com planetas na 8ª Casa sentem-se confusas sobre o que fazer com essa energia e muitas ficam apreensivas. "Se eu tentar isso, é carma ruim? Algo mais em minha vida irá morrer, como um relacionamento, por exemplo, se eu me der bem com este novo emprego dos meus planetas da 8ª Casa, de minha energia de Escorpião?" Este é o ciclo de Touro/Escorpião - um velho capítulo da vida às vezes termina para que um novo possa ter início. É quase como se as pessoas pertencentes ao arquétipo Escorpião/8ª Casa experimentassem o que os

cultores da fertilidade dos tempos antigos acreditavam - "Algo (em mim) deve morrer para que algo novo possa nascer." Um Escorpião consciente dos ciclos interiores do crescimento e da transformação pode proteger suas novas idéias à medida que ultrapassa um limiar psicológico; ele pode decidir não comunicar seus sentimentos interiores. Ele poderá discutir o clima conosco, e é tudo. Isso pode ser frustrante para seu parceiro de casamento.

Os símbolos para Escorpião são bastante diferentes. Cada um dos signos fixos é simbolizado por uma criatura poderosa. O touro de Touro representa o vigor físico, o leão de Leão, a força de vontade e o vigor emocional; os símbolos de Escorpião representam a energia ou a força psíquica. Escorpião é energia sutil. Se pensamos, por exemplo, na serpente, um símbolo comum de Escorpião, nos lembramos de Gênesis 3:1, onde "... A serpente era o mais sutil de todos os animais dos campos..." Temos aqui duas interpretações possíveis. Sutil pode significar sinuoso ou astuto, como a serpente no Gênesis, ou sutil pode também significar algo rarefeito, ou evanescente, como a corrente *kundalini* na espinha dorsal - energia sutil, como os iogues a denominam, e que também é representada por uma serpente enrolada (*kundala*) na região do cóccix. Assim, qualquer mito com uma cobra ou serpente pode ter um sentido emaranhado - como a interpretação corriqueira do mito do Jardim do Éden do Gênesis, onde a sinuosa cobra é amaldiçoada, obrigada a rastejar sobre seu ventre e a alimentar-se de pó para o resto de sua vida. Ou, pela presença de uma cobra, podemos ser prevenidos de que o mito é muito sutil, no sentido de profundo, de que o mito será sobre uma experiência superior de Escorpião - transformação psicológica, iluminação ou imortalidade. Assim, por exemplo, no livro de Clifts sobre os símbolos oníricos, ser picado por uma cobra com frequência simboliza tornar-se consciente. (Veja *Symbols of Transformation in Dreams*, Capítulo 12.)

Representações artísticas de iniciações espirituais muitas vezes têm serpentes postadas como guardiães. O friso de Deméter em Elêusis, perto de Atenas, é um exemplo disso. Em todo o mundo, bosques e santuários estavam associados a deusas da fertilidade e eram guardados pela serpente consorte. Serve de exemplo a estátua da deusa da fertilidade com os braços abertos e cada um segurando uma serpente, representação característica da Idade Cretense do Bronze Superior. Creta era um centro de iniciação ritual. (Veja Touro.) A Índia, a Pérsia e a Grécia continental também associavam o touro, a serpente e a deusa às iniciações culturais. Píton era uma serpente sagrada ao oráculo de Apolo em Delfos. Se píton aparecesse imediatamente para receber o alimento oferecido pela donzela, o presságio era favorável; se a serpente não se apresentasse logo, era mau presságio. A serpente era o veículo da profecia, a guardiã, o consorte da Mãe e uma poderosa ajuda para Ela na Idade do Bronze, mas a Shakti, ou poder mágico, era da donzela ou da mãe.

Campbell nos informa que, pelo final da Idade do Bronze e início da Idade do Ferro, o simbolismo passou da Deusa e da Mãe para os Deuses do Céu masculinos e para o patriarcado. A própria Deusa não mais tinha a Shakti; não era mais ela o personagem principal das histórias de iniciação. Na Idade dos Heróis prevalecia o simbolismo fálico. Em pelo menos uma história sobre a morte, ressurreição e imortalidade, uma serpente (sob a forma de

Zeus/Meilichios) tornou-se a figura central. Campbell nos diz que Zeus assumiu a forma de uma serpente e procurou a donzela, Perséfone, em sua caverna em Creta. Um dia, deixando sua filha aos cuidados de duas serpentes guardiãs, Deméter saiu para trabalhar em sua tapeçaria de lã do universo. Zeus deslizou para a caverna, uniu-se a Perséfone e saiu. A consequência de sua união foi o imortal Dioniso, Senhor dos Cultos de Mistério, que nasceu numa humilde caverna, foi assassinado e ressuscitou. (*Occidental Mythology*, página 18, figura 8.) Temos aqui um mito sobre uma serpente que abrange a morte, a ressurreição e a imortalidade - um mito repleto de simbolismo para Escorpião e para a Oitava Casa.

Segundo Joseph Campbell, este mito positivo sobre o poder da serpente que está por trás do nascimento do grande Dioniso é interessante porque é uma rara exceção na tradição oriental, onde serpentes, na melhor das hipóteses, são guardiães humildes e de condição inferior. É totalmente fora de cogitação ver o Todo-poderoso Zeus assumir a forma de ser inferior de uma cobra. Apesar disso, nas tradições místicas tanto do Oriente quanto do Ocidente, a serpente tem sido considerada um símbolo de transformação espiritual e de realização psíquica. Ela pode desfazer-se de sua pele e assumir uma nova forma, à semelhança do que a nossa alma imortal pode fazer depois da morte do corpo. (Consulte o livro de T.H. White, *Book of Beasts*, p. 187.) A cobra, portanto, simboliza a força de Escorpião no nível inferior e também no nível superior. Algumas pessoas de Escorpião ascendente ou com Sol em Escorpião podem estar no nível da serpente do Jardim do Éden - arditosas e manipuladoras, enquanto outras podem usar seu poder para transformar a si mesmas, como o fez Zeus, com o objetivo de dar nascimento ao Divino (Dioniso).

É fato, porém, que o simbolismo negativo da cobra era mais comum no Ocidente. A palavra grega para qualquer serpente de grandes dimensões era *draconta*, uma categoria que inclui pítons, hidras, anacondas, a Górgona, a Medusa, e todo tipo de dragão de cujas mandíbulas os heróis resgatavam as donzelas. Lagartos voadores que trucidavam com suas caudas e exalavam fogo, "tornando abrasador o ar ao redor", também eram incluídos entre os *draconta*. (T.H. White, página 165.) Os heróis projetavam nessas bestas com forma de dragão ou com muitas cabeças todos os seus temores da Mãe Negra e de seus misteriosos poderes noturnos sobre a vida e a morte.

De acordo com Campbell, em todas as conquistas levadas a efeito pelo patriarcado no final da Idade do Bronze e início da Idade do Ferro, a Mãe Terra assumia, aos olhos dos deuses celestiais e dos heróis humanos, a forma de um hediondo Dragão ou de um Monstro.

O herói, consciente de sua vontade livre e da responsabilidade pessoal pelas suas ações, desafiava uma forma que lhe parecia ser a de trevas malélicas remanescentes de um período mais primitivo - o feminino, o desconhecido mágico, os conteúdos do inconsciente. A imaginação e os instintos tornavam-se manifestos na sua Medusa, na sua Górgona, na sua Hidra pessoal, ou no caso do Todo-poderoso Zeus, no seu Tifão. Em outras palavras, o Herói desafiava os conteúdos da 8ª Casa - a morte, o mundo inferior, e com ela seu lado Feminino.

Em alguns mitos, se ele salvava a Donzela, sua própria personalidade podia renascer e ser redimida.

A batalha entre Zeus e Tifão, como apresentada em *Occidental Mythology* (páginas 22-25), é bem interessante para quem quer que se pergunte, "Como encaro meus medos, especialmente o medo de minha própria mortalidade? Como enfrento minha natureza inferior para poder transformar-me, liberar-me, libertar-me de toda essa escuridão presente em mim? Tento negá-la? Tento destruí-la, como Zeus fez com Tifão?"

Tifão era o filho mais novo da Mãe Terra (Ga). De acordo com os gregos, ele poderia ser o governante do mundo se Zeus não o tivesse desafiado em nome dos Deuses Celestiais do Olimpo. Tifão era um Titã enorme, metade homem e metade serpente. Sua altura era tanta que sua cabeça "tocava as estrelas". Quanto à largura, "ele podia estender seus braços do Oriente ao Ocidente". De seus ombros emergiam cem cabeças de serpente, todas dardejando línguas de fogo. Seus inumeráveis olhos disparavam labaredas incandescentes. Vozes vindas do seu interior emitiam sons vibratórios que os deuses podiam compreender, mas também rugidos estrondosos de leão, bramidos de touros e latidos de cães tão estrondosos que as montanhas retumbavam.

A terra tremia aos pés de Zeus no topo da montanha quando ele lançava seu raio coruscante contra Tifão. O céu se incendiava sobre as águas com a exalação de fogo do Titã e com as chamas que seus olhos desferiam contra Zeus:

"O oceano fervia, ondas gigantescas batiam... contra a costa; o solo estremecia; Hades, Senhor dos Mortos, tremia; e o próprio Zeus por alguns momentos ficou abalado. Mas quando novamente recuperou suas forças, empunhando sua arma terrífica, o majestoso herói lançou-se de sua montanha e, arremessando o raio, ateou fogo a todas aquelas cabeças que faiscavam, rugiam, latiam e sibilavam. O monstro despedaçou-se contra o chão, e a Deusa Terra Gaia gemeu debaixo de seu filho. Chamas tão escaldantes saíam dele que grandes porções de Terra se dissolveram, como ferro... na forja ardente... de Hefáistos."

Zeus confiou o corpo a Tártaro e os deuses do Olimpo ocuparam o lugar dos Titãs.

O simbolismo de Tifão é o do fogo ardente de Marte, da profecia aquosa (os olhos), do poder (dimensão, força e as vozes do touro e do leão) e da serpente, o filho da Grande Mãe. Zeus tinha no Titã uma sombra significativa. Havia muita energia positiva, mas também negativa, no inconsciente de Zeus. O que a torna uma experiência da 8ª Casa, semelhante ao que as pessoas vêem em pesadelos ou ao que percebem quando meditam e reconhecem a escuridão dentro de si mesmas, é que a experiência é temporariamente instável. "O próprio Zeus por alguns momentos ficou abalado", e o oceano fervia. Um oceano fervente é uma imagem excelente para Escorpião. Comparado a Câncer e Peixes, os outros signos Água, mais moderados, Escorpião é chamado de "Água em ebulição".

Novamente nos lembramos da frase bíblica própria de Áries regido por Marte - "e os violentos arrebatarão (o reino)" - mas agora Escorpião regido por Marte luta com sua sombra numa batalha interior, enquanto os confrontos de Áries em geral ocorrem no mundo exterior. Aqui Zeus direciona sua luz para a

escuridão como um verdadeiro raio incandescente.

A visão patriarcal de Zeus relativamente ao inconsciente era, "mata-o e lança-o no Tártaro, e que o Logos ocupe o trono". Que a mente consciente e desperta governe! A luz de Zeus era maior do que sua escuridão interior (o Titã) podia suportar, e o Feminino, Ga, a Mãe Terra, gemia. Voltarmo-nos contra as dádivas do Feminino, em vez de assimilarmos algumas delas, como a Profecia, desafiando o instinto aguerrido do filho da Mãe Terra, sem dúvida não é nosso caminho mais inteligente. Apesar de estarem no Tártaro, os Titãs ainda podem defender-se. Os instintos inconscientes, se reprimidos, irão rebelar-se. Eles são sutis, no caso de Escorpião, e muito fortes. Em vez de negá-los, é melhor dar-lhes o que lhes é devido e orientá-los numa direção positiva.

Não abordaremos todo o simbolismo de Escorpião. Se se interessar pelo uso de escorpiões no Egito, você pode ler "As Tribulações de Ísis", no *Egyptian Magic*, de E.A. Wallis-Budge, ou seu comentário ao *The Egyptian Book of the Dead*¹. No épico *Gilgamesh*, como também na história de Ísis, os escorpiões, como as serpentes, são símbolos ambíguos. Alguns aparecem como guardiães muito eficientes da Deusa; entretanto, um escorpião picou o filho de Ísis, Hórus, o Vingador. Hórus morreu mas Ísis o ressuscitou usando a magia. (Veja Capítulo 6.) Por outro lado, os egípcios prestavam culto a íbis porque ela dizimava os escorpiões no Delta. No Egito, o escorpião, como a serpente, tinha conotações positivas e negativas.

Criaturas pequenas como escorpiões e víboras são em geral as mais perigosas, talvez porque os homens e os animais maiores têm dificuldade de perceber sua presença e podem casualmente pisar nelas. Por causa do veneno que armazenam, é da maior importância prestar-lhes atenção ao caminhar descalços ao longo de uma vereda da floresta ao anoitecer. Todavia, mesmo o aspecto venenoso da Oitava Casa e do oitavo signo do zodíaco tem uma característica positiva. A krait é a menor das víboras do Sul da Índia; ela tem aproximadamente o comprimento do dedo mínimo, e no entanto é a serpente mais mortífera da Índia. Seu veneno pode paralisar o sistema nervoso central quase instantaneamente. Apesar disso, porém, quando destilado, é também remédio seguro para certas doenças do sistema nervoso. Mais uma vez, um símbolo de Escorpião está associado tanto à morte quanto à cura.

Diz-se que a Águia é um símbolo de Escorpião mais excelso do que a serpente e que representa as almas mais evoluídas nascidas nesse período do ano.

1. Em português, *O Livro Egípcio dos Mortos*, Editora Pensamento, São Paulo.

Isto é, um mafioso que morre desejando vingança contra um inimigo (um tipo pouco evoluído) seria um Escorpião no nível da serpente; mas uma alma superior que fosse capaz de perdoar e de trabalhar para esquecer o que o inimigo lhe fez estaria no nível da Águia. A segunda não rasteja sobre seu ventre e não se alimenta de pó. Ela não é intencionalmente cruel, maldosa e criminosa, mas ainda assim é uma ave de rapina.

Na heráldica, a Águia é tão importante quanto o leão e o touro; muitas famílias a escolhiam como emblema. Ela voa muito mais alto do que qualquer

outra ave, e por isso é considerada a mais poderosa criatura em seu domínio, o ar. É ela também que voa mais rapidamente. Quando os antigos diziam, "A Águia voa até as proximidades do Sol" ou "A Águia contempla a face de Apolo, o Deus Sol", eles certamente queriam dizer que Escorpião tem condições muito favoráveis de alcançar a iluminação (o Sol). De seu ponto de observação, seu ninho, a Águia tem uma perspectiva ampla da terra. A Águia é também inimiga da serpente, os instintos, o lado escuro ou sombrio. Ela retira a cobra da água lamacenta e, em alguns minutos, a destrói. Numa lenda indiana, Krishna converteu uma *naga* (serpente da água); ele primeiro a matou, em seguida dançou sobre ela e depois a ressuscitou. Numa versão desse mito, Krishna chegou a deixar a marca de seu pé numa de suas cinco cabeças para que Garuda, a Águia de Vishnu, devoradora da serpente, pudesse ver o sinal e a deixasse viver. (J.P. Vogel, *Indian Serpent Lore*, página 89.) Esta lenda sempre chamou minha atenção porque a serpente tinha cinco cabeças e cinco é o número da criatividade. Krishna não matou a criatividade; ele apenas drenou o veneno, transformou a atitude da cobra, e deixou-a viver. É melhor cooperar com a criatividade sombria do inconsciente que está debaixo da água em vez de reprimi-la totalmente ou de matá-la.

Para os que se interessam por arte, Garuda é descrita no *Mahabaratha* caçando serpentes. A Águia e a Serpente aparecem juntas na bandeira mexicana; elas são um tema muito popular. Quando a serpente está fora da água e no ar (o elemento da Águia), ela pode ser morta ou domesticada. Isto é como cavalgar o touro ou o leão dos Capítulos 2 e 5. Reprimir a serpente, lançá-la no Tártaro, só faz torná-la mais tóxica.

Reprimir os sentimentos e os instintos em vez de falar sobre eles é um problema que muitos clientes Escorpião parecem enfrentar no nível de evolução da Águia. Eles estão conscientes da presença da Sombra, e também têm força de vontade para reprimi-la. Alguns têm medo de que os amigos e sócios podem não compreender se descobrirem as profundezas ou os conteúdos negativos do inconsciente de Escorpião. As pessoas com vários planetas na Oitava Casa muitas vezes sentem a mesma coisa. Os trânsitos de Saturno por Escorpião produziram toxinas emocionais sob a forma de sintomas físicos envolvendo particularmente os intestinos. Surgiram doenças como o câncer do cólon, prisão de ventre e, em clientes de mais idade com planetas em quadratura com Leão, problemas de coração e de circulação. A comunicação, ou simbolicamente o Ar, é um modo de liberar parte da energia e de retirar a serpente das águas lamacentas. Escorpião/ Escorpião ascendente, que tem planetas natais em Ar, pode achar proveitoso discutir o problema com a pessoa amada ou com um orientador objetivo. Às vezes, o aconselhamento psicológico e o trabalho com as emoções podem até interromper a propagação de uma doença que de outro modo terá de ser extirpada pelo sentido cirúrgico de Escorpião e da Oitava Casa.

Em *Anatomy of the Psyche*, (Em português, *Anatomia da Psique*, Editora Cultrix, São Paulo.) Edinger discute o processo alquímico chamado *sublimatio*, que nada tem a ver com a definição freudiana de sublimação, mas antes é o seu oposto. Na alquimia, o recipiente era frio na superfície mas quente no fundo. Ao subirem do calor do fundo, os elementos purificados aderiam na superfície.

Deste modo, a sublimação conduzia a uma perspectiva objetiva, e porque implicava um processo de subida, levava o homem para mais perto da eternidade. Falar dos próprios sofrimentos ajuda a libertar-se deles (o elemento Saturno) e a aguda depressão da pessoa diminui. O Ar é como o mercúrio da alquimia. Acho que deve ser um amigo honesto, um astrólogo ou um terapeuta para Escorpião/ Escorpião ascendente, ou para o cliente na Oitava Casa. Eles não querem ser animados ou alegrados a partir das profundezas por alguém que se diverte à Poliana. Edinger menciona que sonhos com elevadores, em que uma pessoa sobe, são sonhos de *sublimatio*. Os sonhos em que o elevador desce, porém, são sonhos de *coagulatio*; eles trazem a pessoa à terra e lhe dão uma base depois que a satisfação de um desejo, a obtenção de um sucesso no mundo exterior, uma visão ou arroubo interior causou inflação do ego. A *sublimatio*, portanto, é uma fase do processo de libertação da energia por parte da 8ª Casa, semelhante à Águia tirando a serpente das águas lamacentas.

Há outra ave da mesma ordem da Águia a que damos o nome de Abutre. Se um Escorpião arquetípico tem constantemente uma atitude negativa, se é permanentemente um tipo desconfiado, ele está no nível do Abutre. T.H. White nos diz que o Abutre, como a Águia, voa alto sobre a Terra e tem uma ótima visão; mas, em vez de deleitar-se com a beleza do que vê embaixo, ele apenas procura a carniça, cadáveres em decomposição num mundo onde a vida é florescente e exuberante. Todos conhecemos pessoas desse arquetipo que só vêem a morte e a destruição em toda a parte e parecem estar sempre voltadas para o negativo. Não importa o quanto alvissareiras e excitantes sejam as notícias que lhes transmitimos, elas invariavelmente reagem de uma maneira melancólica que nos deprime. Este tipo cínico de Escorpião é ainda mais consciente dos defeitos dos outros do que Virgem; é um verdadeiro misantropo.

Os alunos iniciantes de astrologia às vezes perguntam: "O que você faz se um tipo com Sol em Escorpião, de pouca consciência, uma verdadeira Serpente, aparece para uma leitura?" A resposta é, "Em geral consigo fazer uma triagem desses tipos por telefone, e assim não preciso vê-los." Ao saber a data de nascimento por telefone ficamos conhecendo o signo solar. Podemos sondar a pessoa sobre o assunto da sessão. Se ele(a) disser, "Quero descobrir a melhor época para iniciar a ação de divórcio, o momento que me possibilite obter o máximo da outra parte", ou "Estive bisbilhotando nos arquivos do setor de pessoal e encontrei os dados do meu maior inimigo. Você poderia fazer com que ele tivesse alguns dias bem ruins?" ou "Estive em contato com magia negra por uns tempos e tive a idéia de ver o que poderia fazer com a astrologia, e por isso quero começar fazendo meu mapa...", todas essas pessoas podem ser previamente tráfadas.

Algumas pessoas manipuladoras com Escorpião ascendente ou com planetas na 8ª Casa conseguem passar pelo filtro e aparecem. Pessoalmente, sigo à risca as regras básicas que exponho a seguir. De sua parte, você poderá encontrar outras que funcionem a seu favor:

1. Como um signo Terra, procuro secar sua Água da Oitava Casa e colocá-las sobre terra seca, a terra da realidade. Isto se parece ao processo alquímico chamado *coagulado*, em que o sedimento se filtra por si mesmo a partir da

solução - após a dissolução inconsciente da personalidade durante a *solutio*. Procuro ser concreta, pragmática, prática, alicerçada. Minha expressão favorita é: "Como um signo Terra, quero que você saia daqui satisfeito(a) com o dinheiro que você investiu. De fato, você não precisa sair pela tangente com os horóscopos de outras pessoas que trouxe para a sessão" (as pessoas que eles estão tentando manipular).

2. Elas ouvem vozes. Tiveram visões da Terceira Guerra Mundial ou de terremotos na China. "Você pode ter captado algo no plano astral que acontecerá no distante futuro, mas hoje devemos falar sobre seu objetivo de vir aqui. Marte está passando pela sua Terceira Casa; seu carro está em boas condições? Saturno está em trânsito pela sua Sexta; você está tomando bastante cálcio? Alimento nutritivo?" Não é boa idéia nadar com eles na sua Oitava Casa.

3. Se elas narrarem a você, pensando em lhe fazer um favor, as últimas cinco vidas que você viveu, você irá retribuir-lhes indicando alguns pontos fracos, áreas vulneráveis, no mapa de outra pessoa que por acaso levam com elas? "Não. Esta é a sua leitura. Hoje não estou à procura de alguém que faça regressões. A outra pessoa terá que marcar sua própria consulta. Você tem alguma pergunta sobre seu próprio mapa?"

4. Elas aprenderam a usar a hipnose com muita rapidez, e gostam de massagem porque suas mãos são carregadas de energia. Ao realizarem sessões de renascimento/regressão/massagem perceberam que, enquanto a pessoa que trataram sai energizada, elas estão extenuadas. Explique a lei do carma: como semear, assim você colherá. Sugar a energia dos outros pode trazer como consequência o retorno à Terra num corpo enfraquecido.

5. Procure tirar a serpente das águas lodosas. Introduza o elemento Ar - clareza objetiva, perspectiva. Ou procure colocar a pessoa em contato com o senso de humor dela se ela levar seu magnetismo/força muito a sério. Muitas pessoas com planetas na Oitava Casa ficam "presas" numa posição-ego, onde não mais conseguem rir de si mesmas. São salvadores todo-poderosos que levam consigo os que as rodeiam. Recorra aos planetas Ar do mapa. "O que de positivo, de elevado, você tem lido ultimamente?" Se há um vazio de Ar, em geral não insisto nessa abordagem; esses tipos têm seu próprio e peculiar senso de humor.

6. Observe os planetas sociais (Vênus e Júpiter). É esta uma Serpente misantrópica? A pessoa tem algum amigo? Ela se sente malquista?

7. Pergunte a respeito do corpo, do sistema de excreção, sobre prisão de ventre.

8. Dê atenção aos planetas espirituais (Júpiter/Netuno). O cliente está aberto à meditação? À queima das sementes do seu carma com sua concentração (que em geral é muito boa) antes que germinem e façam com que ele fique enredado por Ananke na vida seguinte? Se for receptivo (tiver mutabilidade acentuada), pode ser tentativa válida recomendar um centro espiritual, um templo, uma igreja.

Em Escorpião, em geral o corpo é o laboratório alquímico. Enquanto Aquário ou Virgem pode sustentar uma batalha mental, como Alice Bailey esclarece em *Esoteric Astrology*, Escorpião direciona a luta para a forma física - a profundidade dos instintos, das emoções e dos impulsos passionais. Esse fato

parece predispor muitas personalidades Escorpião/Escorpião ascendente a estudar ou a praticar psicologia, disciplina esta relacionada com as profundezas e também com as alturas da experiência humana. Para minha clientela Escorpião/Escorpião ascendente, a escada de Osíris aos infernos é mais interessante do que a escada do místico às estrelas, à alegria, à beatitude, e a outras experiências frívolas do tipo. Do ponto de vista de muitos Escorpiões, há pouca paixão nas alturas. Este ângulo de visão tem maior incidência para Escorpiões que se orientam por princípios religiosos e/ou psicológicos. Eles preferem abordar questões-limite - morte, ressurreição, juízo, vida após a morte, deixando de lado tópicos de menor importância. Como o Escorpião inferior, o Escorpião esotérico tem uma vontade férrea, uma natureza apaixonada, desejos e ambições. Ele(a) não está simplesmente interessado(a) em sexo, dinheiro, conforto, mas em testes de maior sutileza - poder, desconfiança, traição, crueldade mental, orgulho.

Numa história de Escorpião, como no mito sumeriano de Gilgamesh, o ego já está bem formado. Ele não tem necessidade de impor-se, contrariamente ao que acontece com os heróicos analisados nos primeiros seis capítulos deste livro. Escorpião sabe quem é e debruça-se sobre as profundezas de sua própria natureza, do mesmo modo como Gilgamesh viu seu lado instintivo, seu gêmeo Enkidu, a besta, seu igual em força. Eles lutaram corpo a corpo até um empate: então abraçaram-se e tornaram-se amigos. Mas Enkidu, por ser mortal, morreu, o que deixou Gilgamesh inconsolável. A partir desse momento, ele se concentrou na Busca da Imortalidade, na Busca da Alma, uma busca bem mais importante e mais profunda do que as buscas de sucesso no mundo exterior.

Para ressuscitar Enkidu, Gilgamesh encetou uma jornada desconhecida e perigosa pelas águas poluídas do Inconsciente. Quando chegou a seu destino, o guardião da erva da imortalidade atribuiu-lhe uma tarefa - permanecer acordado por sete noites; mas Gilgamesh não passou pelo teste. A mulher do guardião, movida de compaixão, o acordou no último dia; de outro modo, seu fracasso teria sido total. Ela o orientou na direção da erva. Ele mergulhou profundamente e a encontrou, embora seus pulmões quase se arruinassem pelo esforço. Enquanto descansava, colocou a erva de lado. Atraída por seu forte aroma, uma cobra da água aproximou-se dela e a comeu. Gilgamesh não teve forças para mergulhar novamente. Mas ele havia encontrado a erva, ele havia provado que ela existia. Além disso, Gilgamesh não era egoísta; ele não se nutria dela, mas queria guardá-la para Enkidu e para outros mortais. Gilgamesh havia encontrado sua Alma, sua imortalidade, mas não por motivos egoístas.

Ele não conseguiu ficar acordado, ser consciente: ainda não estava pronto para guardar a erva. No Capítulo 11, Aquário, contamos a história da busca da imortalidade empreendida por Per cevai. Ele também fracassou na primeira vez. Acredito que essas duas histórias de sucesso parcial são importantes para o Escorpião esotérico descontente consigo mesmo - o Escorpião com um Saturno forte ou muitos planetas em Terra cujas ambições não são fáceis de concretizar -, o Escorpião que, como Gilgamesh, se sente impulsionado, impelido. Se não está plenamente consciente do objetivo da tarefa, se não está preparado no sentido de desperto e alerta, ele pode defrontar-se com um fracasso parcial. Sua vontade é

suficientemente forte para levá-lo a uma vitória nesta vida se seus motivos forem altruístas e se a fé estiver presente. Isto não se refere apenas à fé que tem em si mesmo ou ao orgulho por sua própria vontade de vencer. Muitos Escorpiões regidos por Plutão têm fé infinita em si mesmos, mas têm pouca fé no Divino, e estão alienados de seus semelhantes. Ou, como no caso de uma mulher Escorpião agora falecida, eles são desconfiados, hostis, suscetíveis e amargos com relação aos que os rodeiam. Este sentido de separação da humanidade muitas vezes contém um elemento de egoísmo que impede o progresso no caminho espiritual.

A mulher a que me refiro negou por longo tempo a si mesma que estava com um problema de saúde, até que por fim procurou a ajuda dos médicos (obtendo diagnósticos diversos). Os médicos lhe diziam que o câncer se havia alastrado até os ossos e que era muito tarde para fazer qualquer coisa. Ela desconfiou deles e ficou enfurecida. "Esses médicos são incompetentes e caros. Gastei toda minha herança com eles. Agora sinto uma dor tão intensa que mal posso arrastar-me à universidade três dias por semana para dar minhas aulas." Ela experimentou osteopatas, quiropatas e curandeiros, mas me disse, "Antes de gastar todo meu dinheiro com esse tipo de pessoas, eu sabia, naturalmente, que havia uma boa possibilidade de que todos fossem charlatães e impostores."

"Parece que você não acredita em ninguém mais além de você mesma," eu disse.

Ela retorquiu: "Sei por experiência que muitas pessoas não são confiáveis. Descobri também que a única pessoa em quem posso confiar sou eu mesma. Sempre foi assim. Sou arredia desde meu divórcio, que aconteceu quando ainda era muito jovem. Relacionamento com outros não é meu forte."

Já por telefone eu havia mencionado a essa senhora que a astrologia talvez não lançasse luzes sobre sua situação nesse estágio avançado da doença, mas que faria o maior esforço para ver o que poderia ser feito, se isso fosse possível. O que vi foi um Saturno forte, impulsivo, hostilidade contra a família (incluindo os dois filhos de seu rápido casamento, criados pelo pai) e ambição profissional frustrada. Seus instintos e emoções pareciam cavar como unhas encravadas.

Quando a encontrei, vários clientes estavam reavaliando suas posições, e por isso eu estava trabalhando com técnicas de Astro*Carto*Grafia (*Workshop de Astro*Carto*Grafia de Jim Lewis, de 7 a 9 de fevereiro de 1986, em Laguna Beach, CA.*). Eu estava curiosa por saber se um curandeiro surgiria em algum lugar do seu mapa de Astro*Carto*Grafia em progressão, e por isso dediquei algum tempo a esse estudo antes que ela chegasse. Estava claro, entretanto, que ela não tinha mais a fé ou a abertura para confiar em médicos. Ainda assim, onde há vida há esperança. Talvez houvesse uma cidade onde ela pudesse viver tempo suficiente para elaborar alguns de seus problemas emocionais.

Ao chegar, imediatamente perguntou por datas favoráveis para ganhar seu litígio com seu empregador, a Universidade, e para passar no seu exame de corretora de imóveis. "Eu odeio mesmo o chefe de departamento", explodiu ela. "Enquanto eu estava no hospital, ele contratou outra moça para dar aula em tempo parcial, em vez de usar aquele dinheiro para mim. O salário dela era para ser meu dinheiro de promoção de nível. Eu poderia ter me aposentado numa

faixa mais alta com mais dinheiro em minha pensão por invalidez. Ele se viu forçado pela necessidade de fazê-la ministrar meu curso enquanto eu estava hospitalizada, e eu posso compreender isso - temporariamente - mas agora estou de volta e ele pode dispensá-la. Ele me odeia por causa da pendência judicial. *Ela* me odeia porque eu tentei tirar o trabalho dela. Sinto a hostilidade deles em todas as salas, mas não consigo me desligar disso tudo."

"Bem", eu disse, "o custo de vida seria bastante mais baixo num outro estado. A vida é cara na Califórnia. Talvez possamos consultar o mapa Ciclo»Carto*Gráfico e quem sabe você possa descobrir um lugar onde a vida seja menos pesada para você. A impressão que tenho é que você vai ao trabalho com uma dor angustiante, a um lugar onde você sente vibrações cheias de cólera."

"Não. Estou acostumada à Califórnia. Eu não conseguiria morar num lugar frio. Não estou mais habituada ao inverno. Apenas preciso de algumas datas para passar nesse exame de corretora. Eu poderia andar pelas redondezas alguns dias por semana e vender imóveis; sou bastante convincente. Sei que posso fazer isso. Mas sinto tanta dor que me é difícil até lembrar o parágrafo que acabei de ler. Apesar disso, é útil ter esses fatos concretos para memorizar para o exame. Isso afasta minha atenção do corpo. E sei que preciso desse trabalho para complementar a aposentadoria por invalidez. Aposentar-me nessa faixa atual não será suficiente; empreguei todas as minhas economias com esses médicos incompetentes."

"Eu não ia sugerir nenhum lugar frio onde você pudesse viver", eu lhe disse. (O mapa sinalizava com muita ênfase as latitudes do sul.)

Quando sugeri três cidades, ela me olhou com cautela. "Isto é muito estranho! Por acaso a amiga que lhe deu meu nome lhe disse onde minha irmã e meus filhos estão morando? Sempre fui muito solitária. Meus filhos se ressentem por eu tê-los abandonado quando eram pequenos, mas não havia nada que eu pudesse fazer. Desde jovem, crianças barulhentas me levavam à loucura..."

Ela teve bastante resistência em ver sua família novamente. Seguidas vezes eu me perguntava: Iria ela viver tempo suficiente para realizar seu exame de corretora em janeiro? Então eu soube... o cartão de Natal que eu lhe enviara foi reencaminhado ao Texas e devolvido a mim com o carimbo "falecida". Ela pelo menos tinha ido ver seu filho e talvez tenha liberado algumas das emoções presas relacionadas com o seu passado.

Pouco tempo depois que o cartão me foi devolvido, li sobre o destino ou a Necessidade (Ananke) no artigo de Hillman (acima mencionado.) Segundo Hillman, às vezes Ananke está associada com o tutano dos ossos. Essa mulher tinha um Saturno (ossos) forte e também uma forte vontade Escorpião. Os planetas da fé (Netuno e Júpiter) eram fracos no mapa. Uma alta porcentagem de planetas de Terra e de Água contribuía para sua tendência a reprimir as emoções e a esperar muito para conseguir ajuda, negando que houvesse um problema que sua vontade sozinha não controlasse. Eu também me lembrava dos sutis testes do orgulho, ambição e vontade de poder relacionados com a

personalidade Escorpião mais consciente em *Esoteric Astrology*, de Bailey. O Marte dela era um autêntico guerreiro; ele enfrentaria o mundo exterior até o fim e abriria seu próprio caminho independente na vida. Mas as batalhas interiores permaneciam sem solução e o corpo sofria em suas próprias profundezas - na medula dos ossos. Embora seu campo fosse psicologia profunda e ela fosse atenta, séria e zelosa quanto um ser humano pode ser, ela também era intransigente. Paz de espírito parecia menos importante do que estabelecer os limites. "Não vou viver num determinado clima", "Não vou ceder na ação judicial. Essas pessoas deviam ser castigadas pelo modo como me trataram." No seu caso, não procurei relacionar-me com ela através do meu próprio elemento Terra como o faria com o cliente com um *stellium* na Oitava Casa em Escorpião (influência de água dupla), pois ela já era demasiadamente seca e pragmática. Tentei trabalhar com os planetas da fé e da confiança presentes no mapa, embora fossem fracamente aspectados. Senti uma profunda tristeza em seu coração, mas também senti que, como Gilgamesh e Perceval, esta vida era um sucesso parcial. Ela havia feito um grande esforço e certamente teria condições mais favoráveis na próxima vez.

Alice Bailey enfatiza que a personalidade Escorpião/Escorpião ascendente deve encarar as profundezas e também escalar as alturas. Depois de ver as profundezas, Escorpião deve decidir como irá prosseguir. Ao resíduo das tendências de vidas passadas na raiz da personalidade Bailey dá o nome de Guardião do Limiar (da consciência). A alma ela dá o nome de Anjo. O Anjo encontra o Guardião e eles lutam. (Esta é uma reminiscência da luta de Gilgamesh com Enkidu ou, no Antigo Testamento, da luta de Jacó com o estranho. Se a alma (o Anjo) se impõe e triunfa sobre a suspeita, a hostilidade, o ressentimento e outras emoções refeedas, grandes progressos serão feitos nesta vida e Escorpião será capaz de partilhar o resultado de sua própria luta, sua descoberta da erva da imortalidade (a Alma) com os outros. Muitos de meus clientes Escorpião das áreas de psicologia e religião se empenham em fazer isso - compartilhar com os demais os frutos de sua própria experiência de vida, de sua própria transformação. Eles se transformam em xamãs espirituais ou psicológicos, ou xamãs que curam outras pessoas fisicamente.

O xamanismo é intrínseco ao arquétipo de Escorpião. É muito significativo o fato de, nessa época, muitos de meus clientes com Escorpião ascendente/Sol em Escorpião/Escorpião no Meio-do-Céu estarem abordando o xamanismo através dos sonhos de seus clientes. Os sonhos contêm elementos desta antiga (ou arcaica, no dizer de Mircea Eliade) ciência de cura - escadas, morte e renascimento, espíritos guardiães. O direito de morrer com dignidade, para os que não podem ser curados, foi defendido por muitos dos grandes curadores xamãs desde Madre Teresa de Calcutá até Elizabeth Kubler Ross, que tem um Meio-do-Céu em Escorpião e planetas fortes na Oitava Casa. Há muito interesse no *Livro Tibetano dos Mortos* e no *Livro Egípcio dos Mortos*, com suas técnicas de entoação de mantras nos ouvidos dos moribundos para fazê-los passar à vida seguinte. A qualidade da morte é enfatizada por C. G. Jung em "Stages of Life" (*Portable Jung*), pois ele acredita que toda a segunda metade da vida é uma preparação para a morte. As religiões orientais atribuem particular importância

aos últimos momentos da vida. O indivíduo deve estar plenamente consciente, pois se ele não chega à liberação nesta vida esses momentos determinam seu nascimento seguinte. O Guru, ou o Lama-guia, ou os espíritos dos ancestrais (nas religiões dos índios americanos) acompanham o indivíduo moribundo enquanto sua alma inicia sua jornada para o outro mundo.

Pelo fato de atualmente haver tanto interesse no xamanismo, especialmente por parte daqueles cujas doenças físicas estão além do alcance do conhecimento presente na ciência médica, parece importante esclarecer alguns pontos ligados a isso. O xamã não é apenas um homem ou mulher da medicina. A maioria das tribos dispõe de outros indivíduos que realizam curas mais fáceis com ervas. O xamã é um "especialista da alma" (frase de Mircea Eliade). Ele(a) tem técnicas definidas, um tipo de aprendizado (através de sonhos, em que ele(a) pode ser ensinado(a) pelos ancestrais ou por intermédio de experiências que são rigorosamente testadas pelo xamã atual da tribo, a quem pode um dia substituir) e visões suficientemente fortes para convencer a tribo. Ele(a) pode entrar em transe à vontade. Como um especialista da alma que experienciou sua própria imortalidade, o xamã pode acompanhar as almas dos moribundos (os que não podem ser curados) porque conhece muito bem o caminho que devem seguir e os perigos da jornada. A alma do xamã eleva-se nos ares como uma águia (esta é a razão por que as penas de águia são o símbolo de muitos xamãs). Ela tem poderes que estão além do mundo dos opostos. Fisicamente, os xamãs podem suportar calor ou frio extremos, saltar grandes distâncias, demonstrar clarividência e dançar por horas sem sinais de fadiga, mesmo quando estão na faixa dos 60 anos.

Muitos xamãs estiveram doentes, ou próximos da morte, e tiveram sonhos semelhantes aos que os analistas junguianos descrevem de seus pacientes. O corpo se deteriora até ficar um esqueleto, que então é fervido e purificado, ou lavado, limpo e recomposto. A pessoa febril (ou a sonhadora que está passando por uma doença psicológica) fica assim reduzida à matéria-prima (os ossos desencarnados) enquanto sua alma fica observando, ileso. Os espíritos dos ancestrais ensinam o candidato a xamã a curar os doentes.

Num sonho relatado por Eliade, o ancestral levou o jovem febril a um grande caldeirão e ordenou-lhe que experimentasse a água. Ela estava morna, o que significava que o jovem iria recuperar-se. O ancestral explicou que ao tratar os outros ele deveria voltar em transe ou sonho ao caldeirão e experimentar a água. Se ela estivesse fervendo, a pessoa não se recuperaria, devendo então ser preparada para a morte. Se a água estivesse de quente a morna, o paciente melhoraria após uma luta com a doença. Se estivesse tépida e fria, o paciente se recuperaria muito rapidamente.

Sonhos de cura e transformação, que o analista junguiano Joseph Henderson chama de "iniciatórios", podem ser encontrados em seus livros *Threshold of Initiation* e *Wisdom of the Serpent*. Interessantes são também os sonhos com cobras e a consciência em *Symbols of Transformation in Dreams*, de Jean e Wallace Clift, que também são analistas junguianos. Hoje atribuímos a experiência direta de Deus por meio de sonhos e visões ao passado remoto, à

época do Antigo Testamento. Entretanto, mesmo em nossos dias, muitos continuam tendo sonhos iniciatórios xamanísticos desse tipo, sendo chamados à transformação durante um período de intenso sofrimento físico ou crise emocional. Muitos clientes Escorpião ascendente/Sol em Escorpião são testados em sua fé, ocasião em que sua própria força de vontade, ou seu vigor físico, não é suficiente para vencer a doença ou a depressão. Ele(a) se sente impotente ou fora de controle. Se reage à crise com fé em Deus e em seus médicos - espirituais, físicos ou psicológicos -, ele(a) facilita seu processo de cura. Entretanto, quando a pessoa reage com orgulho e ceticismo - quando não deixa lugar para Deus no processo de cura - esta provavelmente será lenta, difícil, dolorosa, e às vezes até mesmo malograda. Na cura dos dez leprosos, Cristo disse ao samaritano que se ajoelhou a seus pés em sinal de gratidão, "Tua fé te salvou." (Lucas 17:18-19.) A fé é um fator fundamental na crise de cura da Oitava Casa, seja ela física, espiritual, psicológica, seja mesmo financeira.

O último tipo de Escorpião é uma ave rara - a Fênix. Ele(a) passou pelo fogo nesta vida; ele(a) incinerou as impurezas como um alquimista e transformou sua natureza inferior em ouro. Às vezes o fogo é uma longa infância doentia ou uma ferida emocional - a morte de um parente querido ou a negação de um objetivo acalentado. Em vez de ficar amargo, cínico ou vingativo como o Abutre ou a Serpente, ele(a) passa pela crise e ressurge das cinzas de seu ninho queimado. Muitas vezes, como consequência de seu trauma, ele(a) passa por uma experiência de conversão. Ele(a) pode encontrar uma cura homeopática para sua doença e dedicar-se a partir daí à homeopatia; pode passar pela análise e perceber que o processo é tão gratificante que se torna um terapeuta e presta ajuda aos outros como ele(a) foi ajudado. Ou, ainda, dessa sua crise pode resultar uma transformação espiritual; ele(a) pode beneficiar-se dos ensinamentos de um certo Mestre e sentir-se chamado a compartilhar esses ensinamentos com outras pessoas. Numa leitura astrológica, a Fênix pode facilmente ser distinguida da Águia, porque quando começa a falar de um parente, de um colega de trabalho, ou de um vizinho, ele(a) não expressa medo, suspeita ou inveja. Ele(a) não pergunta sobre as áreas vulneráveis do outro, mas antes quer saber, "Como posso ajudar essa pobre e sofredora pessoa?" (Frequentemente, porém, ajudar significa "Como posso converter, convencer, persuadir essa pessoa para que adote o meu ponto de vista? Como posso mudá-la?")

Em *Esoteric Astrology*, Alice Bailey cita São Paulo, o apóstolo, como um exemplo do Escorpião superior, a Fênix. Seu estilo demonstra a paixão, o zelo, o poder de persuasão que os astrólogos associam a Escorpião. Ele também passou por uma transformação pessoal. Após ser derrubado do seu cavalo, ficou transformado de perseguidor dos cristãos num crente verdadeiro e advogado do evangelho, viajando de Jerusalém à Espanha e à Itália pregando a palavra. As epístolas de São Paulo empregam o vocabulário de vida ou morte de Escorpião. "Mortificai, pois, os vossos membros terrenos: fornicação, impureza, paixão, desejos maus, e a cupidez, que é idolatria", escreveu ele em *Colossenses* 3:5. Ele incentiva seu leitor a mudar, a despir o homem velho e a vestir o novo. Paulo fala da necessidade de libertar-se dos padrões de hábitos antigos. "Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança.

Depois que me tornei homem, fiz desaparecer o que era próprio da criança" (7 *Coríntios* 13:11). Ele se referiu à questão da vingança de Escorpião citando o Antigo Testamento, "A mim pertence a vingança, diz o Senhor" (*Deuteronômio* 32:35; Paulo aos *Hebreus*, 10:30), e dando um conselho verdadeiramente espiritual sobre o assunto: "Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer, se tiver sede, dá-lhe de beber. Agindo dessa forma, estarás acumulando brasas sobre a cabeça dele." (*Romanos* 12:19-20). Isso certamente forçaria o inimigo a pensar, a despertar. Ele via seus inimigos como o mundo, a carne e o Demônio, mas escreveu com mais frequência sobre a carne, o inimigo interior, à maneira de um Escorpião esotérico. O espírito é forte, mas a carne é fraca e interfere na melhor de nossas intenções. "Pois não pratico o que quero, mas faço o que detesto." (*Romanos* 7:14-15).

Alice Bailey comenta que a visão que São Paulo tem do corpo como inimigo da alma influenciou os pensadores cristãos dos séculos seguintes. Ele também acreditava no celibato, como acontece com muitos de meus clientes de Escorpião esotérico. São Paulo sustentava que enquanto um homem ou mulher casado(a) deve procurar agradar o cônjuge consumindo tempo em coisas mundanas, o celibatário pode servir somente a Deus. São Paulo era um homem de grande fé na vontade de Deus, mais do que em sua própria. Ele também demonstrou humildade, que é um sinal da Fênix, mais do que da Águia. Lamentou até o fim de sua vida que seria sempre o mínimo dos apóstolos, porque no passado havia perseguido os cristãos.

Visto que padeceu tantas coisas em sua própria vida antes de sua transformação, a Fênix pode ser fanaticamente zelosa pela salvação dos outros. Quando se dá conta de sua fé numa filosofia religiosa, num sistema psicológico, ou numa técnica de cura física, Escorpião pode querer converter sua família, seus amigos e todos os que encontra nos primeiros meses. Se as pessoas correrem de seu zelo, interpretando-o(a) como lunático(a), ele(a) pode sentir-se relegado e, como um Escorpião, distanciar-se delas ainda mais. Mas uma Fênix verdadeira não permanecerá como um eremita por muito tempo, porque quer servir aos outros. E também, ele(a) respeita a inteligência e o livre-arbítrio dos demais; seus esforços para convertê-los não serão arrogantes ou farisaicos. A verdadeira Fênix é generosa com seu tempo e recursos. Ele(a) não se torna um recluso total apegado a seus próprios empreendimentos pessoais, meditação e visões. Ele(a) é ativo como Marte e prestimoso aos que estão em necessidade. Não existe mais nenhuma suspeita, mesquinha, inveja ou possessividade na Fênix/Escorpião. Ela encontrou sua sombra como um guerreiro, lutou e selou um pacto de paz com ela.

A Fênix passou por muitas provas conscientemente e aprendeu através de seus erros. Alice Bailey diz que Escorpião é o signo em que ocorrem os maiores testes e iniciações espirituais. O Escorpião inferior (Serpente) que vive a vida apenas no nível sensível é provado pelo sexo, pelo poder, pelo conforto e pelo dinheiro. Nesse sentido, ele(a) tem muito em comum com o Touro inferior que vive na natureza do desejo. O Escorpião inferior não está muito consciente dos resultados de suas ações, e assim ataca seus inimigos com violência. A Águia é mais consciente. Ele(a) pode maquirar algo mesquinho ou cruel contra um

inimigo, mas não tem inclinação a agir de acordo com a idéia. Ele(a) é mais positivo em seus motivos e quem está no controle é mais sua mente do que suas emoções. Ele(a) não tende a praticar a crueldade pela simples crueldade, como o faz uma Serpente.

Se Plutão está afligido no mapa de Águia, a pessoa pode ser tentada a ser tortuosa e manipuladora, mas ele(a) não reage inconscientemente; ele(a) luta com suas suspeitas, dúvidas, ciúmes, obsessões e premonições. Quando age, ele(a) geralmente tem uma previsão maior do que a Serpente. Ambas, a Águia e a Serpente, gostam de intriga e mistério. É de minha experiência que elas têm casos extraconjugais, por exemplo. Essas pessoas sentem prazer em planejar o encontro, a intriga, o mistério e o sigilo, tanto quanto o sexo. Elas não estão sintonizadas com a lei do carma ou avaliando as conseqüências de seus atos. A Águia aprecia o poder nas relações, nos negócios e nas questões da comunidade. Os testes por que passa em geral são testes de poder. Uma Águia é capaz de sublimar o sexo e concentrar a energia no seu negócio por um longo tempo. A Águia superior é uma futura Fênix, um discípulo que trabalha a transformação. Ele(a) faz introspecções sobre a vida, a morte, a recompensa, a iluminação, a imortalidade ou libertação e sobre suas próprias tendências mais baixas. Ele(a) trabalha para controlar seu sarcasmo, modificando sua rigidez e resistência à mudança, deixando de lado suas suspeitas e ciúmes, e se move em direção a uma maior receptividade taurina à graça. Ele(a) procura ver o lado positivo em vez de ser tão vulnerável a dúvidas e estados de ânimo depressivos. A Águia, como a Serpente, é alguém que corre riscos; seus regentes são Marte e o planeta de impulsos obsessivo-compulsivos, Plutão. Entretanto, as aventuras arriscadas da Águia geralmente são bem pensadas com antecedência, diferentemente dos riscos da Serpente, que brotam de desejos sensuais.

O discípulo Águia, a futura Fênix, pode enfrentar sua sombra por meio de uma religião oriental ou de uma vivência monástica, que procura sublimar a "serpente da sexualidade" em favor de propósitos espirituais. Muitas pessoas com planetas em Escorpião parecem desconhecer que encarar o impulso de poder do ego é tão importante para a transformação quanto posicionar-se diante do sexo. Joseph Campbell conta uma história a respeito de Alexandre, o Grande, Conquistador do Mundo, na Índia. Certo dia, ele e alguns de seus companheiros de mente mais filosófica do alto escalão do exército, juntamente com um historiador e um sábio, decidiram procurar um iogue e estudar filosofia indiana. Encontraram um grupo de homens sentados na posição de lótus sob o sol ardente sobre rochas abrasadoras. Eles comunicaram ao instrutor algumas idéias de Sócrates, Aristóteles e Pitágoras. O iogue admitiu que havia méritos na filosofia ocidental, mas perguntou por que os Buscadores estavam vestidos com aquele tipo de roupa naquele momento. Ele achava impróprio que discípulos de um filósofo exibissem acessórios de nascimento nobre, alto escalão, sabedoria e poder. Para o iogue, isso era ego. A fim de transcender a forma, as divisas que os tornavam distintos aos olhos do mundo, eles antes precisariam desfazer-se de suas vestes, sentar-se nus e desconfortáveis sobre a rocha, e penetrar no interior de si mesmos através da meditação. Segundo Campbell, Alexandre e mais um ou dois dos outros tiraram a roupa e foram para as rochas, mas os demais gregos

escarneceram deles com zombarias e impropérios (*Oriental Mythology*, p. 277).

Esta história sobre o remover as camadas exteriores da forma parece feita para Escorpião se levarmos em conta que Escorpião se opõe a Touro, signo em que a Lua, Mãe da Forma e do apego, está exaltada. Escorpião significa transformação e domínio sobre os hábitos interiores - o lado lunar; mas significa também conquista dos desejos do ego, as tendências solares.

Em sua jornada, a futura Fênix aprende não somente a abrir-se à graça como um taurino, mas também a ser menos resistente às sugestões dos outros, menos rígido em ir ao encontro da mudança. Sua espada, ou aliado, é a coragem de Marte, mas ao tentar cirurgia psíquica em seus hábitos ou natureza inferior, a Águia muitas vezes age como Zeus perseguindo Tifão com violência - com vingança. A futura Fênix ouve um ministro falar, ou lê uma escritura e decide livrar-se de todos os seus vícios da noite para o dia - deixar de fumar, de beber, de comer carne e de fazer sexo. Uma semana depois, ele(a) fica seriamente deprimido(a). Como Zeus, ele(a) expande o demônio interior além das proporções e tenta iluminar demais as trevas com muita rapidez. Em seguida, experimenta o efeito Hidra. Como Hércules decepando a cabeça da Hidra, Escorpião descobre que outra cabeça (hábito ou desejo) aparece para substituí-la. Fazer violência aos conteúdos da Oitava Casa tende a produzir este fenômeno. Como filho do impaciente Marte, Escorpião precisa aprender a paciência de Touro, sua extremidade polar. Foram necessárias muitas vidas para adquirir alguns desses hábitos. Eles não podem ser extirpados de uma hora para outra.

Touro representa ainda trabalho árduo que também Escorpião aprecia. Em vez de ficar ruminando solitariamente sobre sua luta angustiante com a Hidra interior ou com sua existência fugaz nesta terra - "apenas 70 anos deste período de vida para alcançar a iluminação" - ou em vez de sentar-se o dia todo numa caverna do Himalaia acalentando sua depressão, muitos iogues Escorpião se sentiriam melhor se desenvolvessem atividades no mundo externo. No fim, a escuridão vai se habituando com os raios de luz que brilham, e começa a dissipar-se. Então, um belo dia, a Fênix, emergindo das cinzas, encontra uma Águia e pensa, "Eu também costumava ter esses mesmos pensamentos negativos que essa pessoa Escorpião acaba de expressar." Ou, como Buda, reflete, "Eu costumava ter medo da Morte, mas hoje não tenho temor nenhum - eu vi a Luz." Quando Escorpião diz, "Eu costumava...", ele está querendo dizer que o crescimento aconteceu; ele deixou mais uma área de escuridão para trás.

Chegamos finalmente ao mito de Prometeu. Metade homem, metade Titã, ele parece mais um humano do que um Zeus olímpico ou um príncipe Mahavira (Buda) e talvez por isso nos possamos identificar com seu nível de consciência e sua condição. Prometeu se enquadra perfeitamente no padrão de Escorpião: ele possui uma mente errante; gosta de correr riscos (tais como o de roubar dos deuses o segredo do fogo e passá-lo aos mortais); gosta de lutas de poder, desafiando o Supremo Ego e autoridade do Olimpo, o Todo-poderoso Zeus; e é uma corajosa pessoa de Marte. Mas Prometeu não é um herói Áries impetuoso. É fixo a ponto de ser rígido. Ele tem disposição de passar 30.000 anos no Tártaro, nos infernos, amarrado a uma rocha, esperando as visitas da Águia de sangue vermelho de Zeus que vem banquetear-se em seu fígado. Aqui temos a Águia de

Deus, ou o Destino, regalando-se na parte do corpo regida por Júpiter (Zeus), o fígado.

Hillman nos informa que Ananke (Destino) também estava associada ao fígado. Em nossa época, o fígado se relaciona com as toxinas, o resíduo de hábitos alimentares inadequados. Simbolicamente, este órgão contém venenos emocionais, coisas que o inconsciente armazenou - tais como ressentimentos, hostilidade, e a premência a vingar-se. Todavia, a cor vermelha do sangue da Águia indica que a vítima está no estágio final de sua purificação. O sangue vermelho é o penúltimo estágio alquímico. O estágio seguinte é o ouro.

Segundo o dramaturgo Ésquilo (*Prometeu Acorrentado*), Zeus libertaria o Titã com satisfação se ele revelasse o segredo do destino do Todo-poderoso. Zeus perderá seu trono, do mesmo modo que Cronos e Urano o perderam antes dele, quando um certo filho nascer para destroná-lo. Se Prometeu revelasse a Zeus o nome da mulher que daria à luz esse filho, Zeus poderia evitá-la; a criança jamais nasceria e Zeus poderia adiar seu destino. Mas Prometeu com prazer esperaria 30.000 anos simplesmente para contrariar um inimigo cuja justiça ele considera duvidosa. Esta é a verdadeira fixidez. Prometeu é de uma determinação inamovível. Ele prefere seu inferno particular a comunicar-se com um inimigo, a revelar seu segredo, ou a comprometer-se. Ele passa anos com a Águia de sangue vermelho bicando sua ferida e com o mensageiro de Zeus, o sarcástico Hermes, tentando persuadi-lo a ser razoável. Não se consegue levar um Escorpião com uma resolução dessas a ser razoável. Apenas podemos esperar que veja a Luz, que abandone seu desdém, que perdoe e esqueça.

Numa das cenas da peça, Hermes suplica a Prometeu que faça concessões, porque Zeus e Poseídon haviam recuado. Eles não mais estão planejando destruir a Terra e a amada raça humana de Prometeu com terremotos e enchentes. Ainda assim, Prometeu não cede. Diante disso, Zeus toma a decisão de deixar Prometeu no Tártaro até que alguém deseje substituí-lo no rochedo e conclua sua sentença.

Em *Prometheus*, Karolyi Kerényi levanta a seguinte questão importante: o Titã deve aceitar o fato de que sua própria limitada compreensão de justiça está muito distanciada da de Zeus, e a realidade nessa situação é que Zeus, e não Prometeu, é o ser que está no trono no Olimpo. Apesar de sua disposição a sofrer com alegria pela humanidade se pudesse proporcionar a ela um destino melhor, uma justiça de qualidade superior, ele não tem condições de conseguir isso. Depois de seus 30.000 anos no Tártaro, as coisas continuariam iguais para a humanidade. A Justiça (Lei Cósmica) não mudará. O Todo-poderoso pode eventualmente revisar um plano, como o de destruir a Terra, mas a justiça de Deus não é a justiça que os homens concebem. De modo que o sofrimento humano irá continuar a despeito da decisão de Prometeu. Por fim Prometeu concorda em revelar o segredo a sua mãe, Têmis, profetisa e conselheira de Zeus. Ele escolhe uma maneira indireta de comunicar-se a fim de não ter seu prestígio abalado. (Ele suspeita que sua mãe já saiba o nome da mulher, o que é verdade. Ela se chama Tétis.) Em vez de unir-se a Tétis, Zeus arranja o casamento dela com Peleu, que é um mortal, não um deus, e assim temporariamente elude seu destino.

Prometeu permanece no Tártaro até que Hércules aparece para afugentar a Águia e colocar outro no seu lugar - alguém disposto a sofrer pelos outros - Quíron, o Centauro Sábio, que encontramos em Sagitário.

Escorpião passa 30 anos em progressão através do signo seguinte do zodíaco, Sagitário. Se há planetas natais em Sagitário, sua abordagem indireta da vida, através dos bastidores, pode mudar dramaticamente à medida que o Sol em progressão ou o Ascendente cruzam as energias natais diretas de Sagitário. O vocabulário que Escorpião escolhe pode tender para palavras-chave sagitarianas - justiça, imparcialidade, integridade, sinceridade, ética. Escorpião pode dar início à Busca da Sabedoria, da Verdade objetiva que astrologicamente associamos a Sagitário (Veja Capítulo 9), especialmente se ele(a) é uma Águia de consciência superior ou uma Fênix que já passou pelo seu período de provas na época em que chega ao ciclo de Sagitário. (Escorpiões nascidos nos últimos dias de seu signo natal podem passar por sua crise interior em Sagitário em vez de Escorpião, visto que estariam em progressão em Sagitário com apenas um ou dois anos de idade.)

Sagitário é um signo Mutável, adaptável, e por isso constitui-se numa fase importante do desenvolvimento de Escorpião. Em geral o indivíduo aprenderá a comprometer-se com os outros neste ciclo se de algum modo ele deve aprender a arte do compromisso. Isso diz respeito especialmente às pessoas de Plutão em Leão com quadraturas Fixas (tendências a retornar muitas vidas) no horóscopo. O Sol ou Ascendente no ardente Sagitário irá mais cedo ou mais tarde formar trígono com Plutão, permitindo que as Casas envolvidas se expandam para além dos limites do dogmatismo, da obstinação e da rigidez plutonianos. Sagitário não é apenas adaptável, mas ainda afortunado, auspicioso. Ele é regido por Júpiter, o planeta Guru da astrologia hindu. Neste ciclo, a Águia Superior ou a Fênix irá voltar-se para a filosofia de São Paulo de que o doto mundano está desprovido da verdadeira sabedoria. O Escorpião inferior tem tendência a considerar Júpiter como sorte mais do que como sabedoria, ou como idealismo filosófico. Ele(a) pode enriquecer financeiramente através de seus investimentos (muitas vezes em companhias, serviços, produtos internacionais). Ele(a) pode especular, correr riscos, mover-se e negociar nas questões tanto da Segunda quanto da Oitava Casa - amor e dinheiro. Vários Escorpiões trabalharam com a energia propícia de Júpiter ativando planetas de Fogo natais por trígono para moverem-se numa direção superior. Eles se divorciaram da parceira do velho casamento para unir-se à filha do patrão, ou até com a patroa! O astrólogo pode observar essas tendências em Escorpiões menos evoluídos com planetas benéficos na Quinta e Sétima Casas ativadas pelo Sol em progressão ou por Marte/Vênus em progressão em Sagitário. As oportunidades de Júpiter podem ser procuradas nos níveis tanto mundano quanto esotérico. Os textos mais antigos irão mencionar oportunidades para encontrar advogados, pessoas na área de importação/exportação e a abundância comum em trânsitos e progressões por Sagitário. Pessoas de países estrangeiros, jornalistas ou profissionais ligados às comunicações em todos os níveis entram na vida de Escorpião neste período. Esotericamente, essas pessoas apresentam a Escorpião um espectro mais amplo

de ideais, conceitos, pontos de vista. Elas expandem a perspectiva de Escorpião para além da religião tradicional e de seus dogmas.

Viagens a lugares santos, com objetivos acadêmicos ou espirituais, podem oferecer-se a Escorpião nesta fase - viagens que o forcem a encarar as opiniões rígidas que ele(a) possa sustentar a respeito de grupos raciais, religiosos ou étnicos. Às vezes essas opiniões são devidas a mais de uma vida passada. Às vezes também, as idéias se referem a um grupo social mais do que a um contexto racial ou religioso. Uma mulher Escorpião cujo marido foi transferido para a Califórnia durante esta progressão observou, por exemplo, "Meus pais no meio-oeste viam os soldados com menosprezo. Depois de mudarmos para cá, percebi que no geral os militares são como todas as demais pessoas; certamente são bem viajados, e em alguns casos são até mais educados."

Sob a influência da progressão sagitariana, tenho visto entre meus clientes Escorpião uma expansão além das opiniões fixas formadas na infância por influência familiar. Isto me lembra a carta de São Paulo em que ele se identifica em termos universais dizendo, "Eu sou romano. Eu sou judeu. Eu sou grego."

Sagitário é um signo de comunicação. Muitas pessoas de Escorpião natal trabalham com afinco no desenvolvimento de seu poder de auto-expressão em Sagitário. As oportunidades em geral surgem entre a idade de 36 (o retorno de Júpiter) e 42 anos (Júpiter em oposição a Júpiter); é nesse período que as pessoas são convidadas para proferir palestras a grupos ou para treinar jovens em sua profissão. Inicialmente, muitos resistem à oportunidade. "Eu sempre preferi trabalhar atrás dos bastidores, programar os itinerários de viagem dos outros, as palestras dos outros. Agora me pedem que faça eu mesmo essas coisas. Eu não sei. Uma parte minha preferiria ficar em casa sossegado." Mas, se o Sol em progressão em Sagitário forma contatos ásperos com planetas natais Mutáveis em Virgem, ou se se opõe a Urano em Gêmeos, os outros podem insistir com Escorpião que compartilhe seu ponto de vista, seu conhecimento, os atalhos que tomou. Isso parece especialmente aplicável ao Escorpião xamã, enfermeiro, massagista, terapeuta, psicólogo ou iniciado espiritual. Se não tiver planetas em Fogo ou Ar para suportar o desafio desta progressão, Escorpião pode preferir esconder sua luz debaixo do alqueire. Isso é triste para nós outros, que ficamos sem receber os benefícios do aprofundamento, da experiência e do empenho que Escorpião investiu em seu campo de especialização durante os primeiros quarenta anos de sua vida.

Como pausa em sua atividade comunicativa (fala ou escrita), Escorpião pode passar suas férias em espaços naturais abertos, como o Centauro sagitariano, Quíron, que andava pela floresta com toda liberdade. Ele pode comprar uma casa retirada ou um abrigo nas montanhas com um alpendre que favoreça uma vista panorâmica da natureza, livre das vibrações irrequietas do tráfego, dos altos edifícios e do povo ansioso. A vista panorâmica o ajuda a colocar a vida em perspectiva, enquanto combina as qualidades da fase de desenvolvimento de Sagitário com sua determinação, impulso, intensidade e necessidade de solidão natais. Se ele(a) trava a batalha interior de Plutão em quadratura com Plutão (idade 42-45 anos) que em geral envolve um desejo

pessoal frustrado, sendo este o ninho da Fênix pegando fogo a partir de dentro, esse retiro ao ar livre é um ótimo lugar para relaxar sozinho com seus pensamentos, para reenergizar o corpo, a mente e a alma. Ele também tem possibilidade de fazer exercícios físicos nos amplos espaços abertos, escalar montanhas, fazer longas caminhadas, entrar em contato com seus instintos.

Para Escorpiões que têm a Cruz Fixa ou Quadratura-T Fixa, envolvendo o coração e o sistema circulatório (planetas em Leão/Aquário), a prática de exercícios físicos é essencial à medida que vão envelhecendo. Há um tipo de mulher de Escorpião muito semelhante à Deusa Ártemis e que instintivamente parece saber disso. Ártemis era uma deusa virgem que vivia na floresta e que imediatamente se escondia no matagal se sua solidão era ameaçada. Era totalmente livre e rápida com o arco e flecha. Era também teimosa e compassiva: ela dispararia sua seta contra um moribundo para dar fim ao seu sofrimento. Animais feridos, mulheres parturientes e outras pessoas com dor recebiam suas flechas mortais se não conseguiam recuperar-se. Muitas mulheres Escorpião assemelham-se à brava Ártemis, magra e atlética, desempenhando sua tarefa com habilidade e mira precisa no alvo à frente. Não havia absolutamente nada de monótono em Ártemis.

Como um ciclo de 30 anos, Sagitário é mais calmo, procrastinador e suave do que Escorpião natal. As idéias, conceitos, ideais, amplitude da visão - e até mesmo o conceito de Deus - são expandidos durante este ciclo. À medida que os anos passam, Escorpião parece menos veemente e mais relaxado, mais desejoso de socializar-se à noite do que enterrar-se em seu trabalho. Aqueles cujo Saturno natal (ambição profissional) não é forte por Casa e aspecto podem parecer ainda menos ambiciosos, mais joviais (jupiterianos). Eles podem optar por desenvolver empreendimentos de curta duração em vez de assumir responsabilidades de longo prazo. Na progressão de Fogo, Escorpião aprende como um signo de Fogo a partir da ação, do fazer, do encarar.

Os que emergem dessa progressão tendo assimilado a abordagem sagitariana positiva e otimista da vida, com flexibilidade e idealismo sagitarianos, harmonizaram-se positivamente com Júpiter. Tenho visto Escorpião assimilar planetas natais ardentes durante esta fase e passar a escrever artigos de elevação espiritual e incentivo psicológico. A determinação, atenção centrada e magnetismo persuasivo do mapa natal foram elevados das profundezas às alturas neste ciclo. A personalidade de Escorpião, agradável em vez de cética, irá atrair-lhe bons amigos.

Em seguida temos a progressão de 30 anos em Capricórnio. Esta progressão irá acentuar as tendências natais pragmáticas, de desconfiança, de misantropia e de julgamento dos outros. Se a flexibilidade e otimismo de Sagitário teve pouco impacto, ou se Escorpião não aprendeu a relaxar e a curtir seu tempo livre, as pressões do ciclo de Capricórnio podem ser difíceis. Ele pode esquecer de rir de si mesmo(a), pois Capricórnio leva sua função, ou diploma, muito a sério. Pode tornar-se um supervisor muito exigente, um tirano mesquinho, na visão de seus subalternos. Capricórnio é uma figura de autoridade, e Escorpião pode tornar-se parte da estrutura conservadora nesse

ciclo. Se ele(a) tem um Saturno natal forte, profissionalmente ambicioso, então o ciclo de Capricórnio terá possibilidades de preencher suas expectativas no mundo exterior. Se ele(a) não desenvolveu uma filosofia sagitariana, um sistema objetivo a que possa agarrar-se, então o pragmatismo, a filosofia do "o que quer que funcione está bom para mim" pode estabelecer-se como sua perspectiva em Capricórnio. Plutão natal, o regente mundano, é um planeta de poder. Escorpiões nascidos entre 1946-48 que têm essa conjunção do regente natal e do regente em progressão em Leão em quadratura com Sol natal podem tornar-se cínicos, e mesmo paranóicos, se outros ameaçam seu poder. O indivíduo Serpente de consciência inferior torna-se desumano quando é encurralado ou ameaçado por um competidor mais jovem.

Entre outras partes do corpo, Capricórnio rege os ossos. Vários Escorpiões clientes meus tiveram câncer nos ossos durante a progressão em Capricórnio. Suas emoções lentamente os consumiam. Eles planejavam e esquematizavam, deixando pouco espaço para a ação de Deus. Júpiter, regente de Sagitário, tem relação não apenas com a confiança e com a qualidade da filosofia ou da mensagem que Escorpião pode partilhar com os outros, mas também com a fé dele(a) - ele(a) tem fé? Ele(a) teve 30 anos para desenvolver uma alma - para desenvolver a fé.

A Fênix não tem relação apenas com o título afixado à porta do escritório dele(a), com o poder e influência de sua profissão, com o pertencer ao clube campestre adequado ou com ter propriedades para passar a seus herdeiros. Ele(a) tem mais relação com o dever cívico, com seu papel na comunidade, com seu darma no sentido mais amplo. Às vezes Escorpião busca um cargo político nesse ciclo, visto que tanto o Sol natal quanto o Sol em progressão estão relacionados com o poder. Às vezes também, ele(a) pode trabalhar por trás dos bastidores para um candidato cuja filosofia de governo é comungada por ele. Ou ele(a) pode colaborar com uma entidade comunitária que oferece um serviço em que ele(a) acredita e pelo qual se interessa. Esotericamente, Capricórnio tem ligação com pessoas mais idosas. Escorpião pode ajudar seus pais quando estes forem velhos ou pode dedicar seu tempo e energia às necessidades dos mais velhos de sua vizinhança.

Pode acontecer que Escorpião não tenha se interessado por crianças quando jovem. A energia biológica de Marte pode ter sido sublimada para a profissão ou para uma vocação religiosa celibatária. Escorpiões na cúspide de Sagitário que progressam em Capricórnio quando estão próximos dos 40 anos de idade muitas vezes se dão conta de um forte desejo de se tornarem pais. (Capricórnio e a Décima Casa estão no eixo da hereditariedade.) Assim a pergunta, "Posso ter um filho?", pode surgir para eles em torno dos 37 ou 38 anos de idade. Isso se aplica de modo especial se o Sol progressa pela 5ª Casa ou se a Lua progressada passa pela Casa 4 ou 5. Esta é uma mudança de estilo de vida muito grande para a mulher que pode ter-se relacionado com crianças apenas por profissão e que tinha suas noites só para si, ou para o engenheiro ou especialista em computador de Escorpião sem outra paixão que não a de retirar-se para a solidão de seu cubículo para horas ininterruptas com seus discos e com seus programas. Talvez Plutão em quadratura com Plutão se manifeste cedo (em geral ele está próximo

dos 45 anos) e atrase ou frustrate o desejo se Escorpião está na cúspide da 5ª Casa ou se Plutão o afeta por trânsito. Ou ainda os trânsitos de Saturno podem retardar o nascimento. Isso dará tempo à pessoa para convidar sobrinhos e sobrinhas para o verão e descobrir se essa mudança de estilo de vida é de fato desejável, em comparação com o programa do Big Brother ou a instrução na escola dominical. Uma professora Escorpião me disse, "Veja, minha sobrinha passou o verão comigo, mas com a chegada do outono descobri que era bom voltar para a tranquilidade e sossego de casa, ler a bíblia e meditar. Eu não me sinto qualificada para a maternidade." O retardamento de Saturno deu-lhe tempo para verificar se era a decisão correta para seu *stellium* em Escorpião.

Não são muitos os Escorpiões que viveram por muito tempo na progressão de Aquário. Os que entraram nessa progressão pareceram retornar à sua obstinação e rigidez natal. Os familiares, por exemplo, podem comentar, "Mãe está tão teimosa agora que está velha. Claro, ela sempre foi 'fixa', mas agora está tão rígida que é difícil encontrar uma doméstica que fique com ela depois do terceiro dia de trabalho." Escorpiões que trabalharam ao longo da progressão em Capricórnio podem sentir-se bastante aborrecidos quando problemas de saúde os forçam a diminuir o ritmo e a ficar em casa. Marte está acostumado a ser ativo, a tomar decisões, a ganhar dinheiro. Se o Sol em progressão entra em contato com planetas Ar natais, a curiosidade mental e um senso de humor mantêm Escorpião alerta e saudável. De outro modo, o solitário de Escorpião pode queixar-se de que os familiares não lhe telefonam ou não o visitam com frequência. Este Escorpião pode arrepender-se por não ter se empenhado mais para tornar-se mais social no passado. Os que lhe são próximos o consideram um fanático pelo trabalho que sempre deu a impressão de nunca precisar deles. Outros Escorpiões mais alegres, de visão mais positiva, parecem satisfeitos com este ciclo, pois é nele que surgem as oportunidades de ler sobre novas descobertas, de participar de conferências sobre a Nova Era, ou de passar o tempo com amigos que partilham a mesma visão de mundo.

Muitos de meus clientes Escorpião/ Escorpião ascendente que têm seu próprio negócio não se ajustam bem à aposentadoria. Eles se parecem a Áries regido por Marte, pois estão acostumados a tomar decisões, a exercer influência, a contribuir de várias maneiras no mundo exterior. O Escorpião menos evoluído, que não desenvolveu seus recursos interiores pela meditação ou introspecção (o trabalho interior que pode ser feito enquanto se permanece sentado quieto), pode portar-se de modo irrequieto e extravagante.

Muitos de meus clientes têm uma Quadratura-T fixa no mapa natal. Essa estrutura pode ser ativada com trânsitos, ou o Sol em progressão em Aquário pode detoná-la, trazendo problemas de circulação, calafrios ou (em oposição a planetas de Leão natal) um ataque cardíaco. Ataques do coração prematuros reduzem a expectativa de vida de Escorpião. Uma medicina preventiva, que inclui cuidado com a alimentação, exercícios moderados, como caminhar, e controle regular dos níveis de colesterol, estimula a conservação da saúde. Mais importante do que qualquer outra coisa, talvez, é a fé num poder superior, em si mesmo, na família e nos amigos. Se Escorpião se agarra a memórias e emoções

negativas, seu coração, simbolicamente falando, também sofre. A erradicação de todas as antigas mágoas enraizadas em sua memória fará com que ele(a) se mantenha saudável e forte no corpo, na mente e no espírito.

Questionário

Como o arquétipo de Escorpião se expressa? Embora diga respeito de modo especial aos que têm o Sol em Escorpião ou Escorpião ascendente, qualquer pessoa pode aplicar esta série de questões às casas em que Marte ou Plutão estão posicionados ou à Casa que tem Escorpião (ou Escorpião interceptado) na cúspide. As respostas a estas perguntas indicarão o grau de contato do leitor com Plutão, seu impulso de poder, e Marte, sua paixão.

1. Quando a conversa assume uma dimensão muito pessoal, eu fico constrangido
 - a. a maioria das vezes.
 - b. 50% das vezes.
 - c. 25% das vezes, ou menos.
2. Ao receber uma incumbência, o mais importante para mim é
 - a. concluir o trabalho.
 - b. adotar providências para obter crédito para o projeto.
 - c. determinar-me a não magoar ninguém.
3. Prefiro trabalhar onde
 - a. não há interrupção.
 - b. há poucas pessoas envolvidas.
 - c. há muito contato social.
4. Quando tenho alguma coisa em mente eu
 - a. conservo-a para mim mesmo.
 - b. comunico-a para um ou dois outros que possam mantê-la em segredo.
 - c. torno-a de domínio público.
5. Entre minhas qualidades negativas eu provavelmente incluiria
 - a. mau humor e teimosia.
 - b. tendência à crítica.
 - c. falta de persistência.
6. Quando me sinto ameaçado, eu
 - a. revido com toda força possível.
 - b. recolho-me e fico remoendo.
 - c. busco uma saída conveniente.
7. O maior obstáculo ao meu sucesso provém
 - a. de dentro de mim mesmo, desconfiança de mim mesmo.
 - b. do mundo externo - circunstâncias fora do meu controle.
8. Meu maior medo é
 - a. que meu segredo mais profundo e tenebroso seja descoberto.
 - b. perda de minha independência.
 - c. que outros não me apreciem.
9. Sinto que a parte mais fraca do meu corpo é

- a. o cólon.
 - b. meu estômago.
 - c. minha garganta.
10. Importante em minha vida são os atrativos de Marte/Plutão como sexo, poder, controle e privacidade. Estes são
- a. muito importantes.
 - b. moderadamente importantes.
 - c. não têm nenhuma importância.

Os que marcaram cinco ou mais respostas (a) estão em estreito contato com seus instintos. Os que marcaram cinco ou mais respostas (c) estão em movimento para a extremidade polar no nível instintivo - seu Marte não tem condições de expressar-se adequadamente. Está Marte natal na Décima Segunda Casa? É retrógrado? É interceptado? É importante trabalhar conscientemente com os aspectos positivos relativos a Marte para ajudá-lo a expressar instintos como coragem, comunicação direta, vitalidade, atitude positiva e otimista.

Onde está o ponto de equilíbrio entre Escorpião e Touro? Como Escorpião integra os recursos de transformação e pessoais? Embora diga respeito de modo especial aos que têm o Sol em Escorpião ou Escorpião ascendente, todos temos Marte e Vênus em algum lugar de nosso horóscopo. Muitos têm planetas na Oitava ou Segunda Casa. Para todos nós a polaridade de Escorpião e Touro implica aprender a equilibrar os valores dos outros com o poder e seguranças pessoais, a promover a mudança e a transformação com estabilidade.

1. Quando meu cônjuge planeja um evento social importante para ele/ela, eu participo por deferência a meu cônjuge
 - a. 25% das vezes, ou menos.
 - b. 50% das vezes.
 - c. a maioria das vezes.
2. Quando entro numa loja, compro o produto de marca que meu cônjuge/companheiro(a) pediu em vez da versão mais barata do item
 - a. 25% das vezes, ou menos.
 - b. 50% das vezes.
 - c. 80% das vezes, ou mais.
3. Quando alguém me pede um favor que sinceramente não quero fazer ou que de fato não tenho tempo para fazer, eu
 - a. tenho facilidade em dizer não.
 - b. em geral digo não, mas depois me sinto mal.
 - c. tenho dificuldade em dizer não.
4. Se perguntado, meu cônjuge provavelmente diria
 - a. que careço de calor humano e suavidade.
 - b. que sou caloroso e também apaixonado.
 - c. que sou caloroso e suave, mas não muito apaixonado.
5. Quando se trata de sociedade (investimentos conjuntos)
 - a. prefiro agir sozinho.
 - b. acredito em participação igual e ganhos iguais.
 - c. sinto-me melhor com um sócio do que num empreendimento independente.

Os que assinalaram três ou mais respostas (b) estão desenvolvendo um bom trabalho com a integração da personalidade na polaridade Escorpião/Touro. Os que assinalaram três ou mais respostas (c) precisam trabalhar conscientemente no desenvolvimento do Marte natal em seu horóscopo. Os que têm três ou mais respostas (a) podem estar fora de equilíbrio na outra direção (Marte fraco ou pouco desenvolvido). Estude Marte e Vênus no mapa natal. Existe algum aspecto entre eles? Qual deles é mais forte por posição de Casa ou localização em seu signo de regência ou exaltação? Algum deles é retrógrado, interceptado, está em queda ou em detrimento? Aspectos relativos ao planeta mais fraco podem indicar a direção à sua integração.

O que significa ser um Escorpião esotérico? De que modo Escorpião manifesta no nível esotérico, como um guerreiro Kshatriya? Como Escorpião chega a um acordo com Ananque/Plutão? Todo Escorpião terá Marte ou Plutão em algum lugar em seu mapa. As respostas às questões que seguem indicarão até que ponto Escorpião está reagindo no nível esotérico.

1. Quando alguém pratica uma ação maldosa contra mim, eu
 - a. tenho fé de que isso é para o meu bem e favorecerá o meu desenvolvimento e aprendizado.
 - b. tenho fé em mim mesmo. Minha reputação pode ser reabilitada.
 - c. reajo vingativamente, olho por olho, dente por dente.
2. Na casa de Plutão, ou na casa com Escorpião na cúspide, quando não posso realizar meu desejo, eu
 - a. deixo acontecer e faço meu trabalho.
 - b. sinto uma grande frustração mas procuro aceitá-la.
 - c. sinto que não posso ser feliz sem ele.
3. A palavra "controle", para mim, significa
 - a. autocontrole - trabalhar em meu interior (meditação, análise, manter um diário).
 - b. ajudar os outros a se controlarem.
 - c. estar no controle do ambiente em que me encontro.
4. A desconfiança é algo
 - a. que atrai as circunstâncias mesmas que são temidas.
 - b. que pode ser injustificável, mas o ceticismo é saudável.
 - c. com que vivo diariamente.
5. Passei por uma crise que pensei que iria arruinar-me. Por retrospectão, vejo que
 - a. foi a melhor coisa para meu desenvolvimento pessoal; a graça de Deus estava comigo.
 - b. de algum modo encontrei forças para superá-la.
 - c. ficou comprovado que devo depender apenas de mim mesmo.

Os que marcaram três ou mais respostas (a) estão em contato com o regente esotérico. No nível esotérico, o papel de Marte é reagir com coragem, mas não vingativamente, olho por olho. No nível mundano, Marte é um planeta do ego, mas no nível esotérico Escorpião tem fé suficiente em Deus e também em seus próprios recursos. Marte faz o que pode e deixa o resto nas mãos de Deus. Os

que marcaram três ou mais respostas (b) estão realizando seu trabalho interior, mas precisam continuar. Os que assinalaram três ou mais respostas (c) precisam desenvolver conscientemente um equilíbrio entre fé e esforço pessoal. Plutão, pelo processo de crise, ajuda Escorpião a desenvolver sua fé num poder superior.

Referências bibliográficas

- Ésquilo, *Prometheus Bound*, E.H. Plumptre trad., David McKay, Nova York, 1960
- Alice Bailey, *Esoteric Astrology*, Lucis Publishing Co., Nova York, 1976
- Alice Bailey, *Labours of Hercules*, "Labour VIII", Lucis Publishing Co., Nova York, 1974
- Taylor Caldwell, *Great Lion of God: A Novel Based on the Life of St. Paul*, Ulverscroft, Leicester, 1976
- Joseph Campbell, *Masks of God: Occidental Mythology*, vol. III, Penguin Books, Nova York, 1982
- Joseph Campbell, *Masks of God: Oriental Mythology*, vol. II, Penguin Books, Nova York, 1982
- Jean e Wallace Clift, *Symbols of Transformation in Dreams*, Crossroad Publishing Co., Nova York, 1984
- Edward Edinger, *Anatomy of the Psyche, Alchemical Symbolism in Psychotherapy*, Open Court, La Salle, 1985. [*Anatomia da Psique*, Editora Cultrix, São Paulo, 1990.]
- Mircea Eliade, *The Myth of the Eternal Return*, Williard Trask trad., Pantheon Books, Nova York, 1965
- Mircea Eliade, *Rites and Symbols of Initiation*, Willard Trask trad., Harper and Row, Nova York, 1958
- Mircea Eliade, *Shamanism, Archaic Techniques of Ecstasy*, Willard Trask trad., Princeton University Press, Princeton, 1964
- W. Y. Evans-Wentz, org., *The Tibetan Book of the Dead*, with Psychological Commentary by C. G. Jung, Oxford University Press, Londres, 1960. [*O Livro Tibetano dos Mortos*, Editora Pensamento, São Paulo, 1988.]
- Marie-Louise von Franz, *A Psychological Interpretation of the Golden Ass of Apuleius*, Spring Publications, Irving, 1980
- Jeff Green, *Pluto, The Evolutionary Journey of the Soul*, Llewellyn Publications, St. Paul, 1986
- Liz Greene, *The Astrology of Fate*, "Scorpio", "The Astrological Pluto", Samuel Weiser Inc., York Beach, 1984
- Joseph L. Henderson, *Thresholds of Initiation*, Wesleyan University Press, Middleton, 1976
- Joseph L. Henderson, *The Wisdom of the Serpent, Death Rebirth and Resurrection*, G. Braziller, Nova York, 1963
- Isabel Hickey, *Astrology: A Cosmic Science*, Altieri Press, 1970
- James Hillman, *Facing the Gods*, "Ananke and Athene", Spring Publications, Irving, 1980

- C. G. Jung, *Memories, Dreams and Reflections*, Aniela A. Jaffé, org., Vintage Books, Nova York, 1965
- C. G. Jung, *The Portable Jung*, "Stages of Life", Joseph Campbell, org., Penguin Books, 1981
- Károlyi Kerényi, *Prometheus: Archetypal Image of Human Existence*, Ralph Manheim trad., Pantheon Books, Nova York, 1963
- George M. Lamsa, org., *The New Testament According to the Eastern Text*, A.J. Holman Co., Filadélfia, 1968
- Marc Robertson, *The Eighth House, Sex, Death and Money*, A.F.A. Inc., 1979
- Jean Shinoda-Bolen, *Goddesses in Everywoman*, "Artemis", Harper and Row Publishers, San Francisco, 1984
- James Tatum, *Apuleius and the Golden Ass*, Cornell University Press, Ithaca, 1979
- J.P. Vogel, *Indian Serpent Lore, or Nagasin Hindu Legend and Art*, Indological Book House, Varanasi, 1972
- EA. Wallis Budge, *The Egyptian Book of the Dead*, Dover Publications Inc., Nova York, 1967. [*O Livro Egípcio dos Mortos*, Editora Pensamento, São Paulo, 1985.]
- EA. Wallis Budge, *Egyptian Magic*, "The Sorrows of Isis", Dover Publications Inc., Nova York, 1971
- E.A Wallis Budge, *Osiris and the Egyptian Resurrection*, vols. I e II, Dover Publications Inc., Nova York, 1973
- T.H. White, *The Book of Beasts*, Dover Publications Inc., Nova York, 1984
- Parmahansa Yogananda, *The Divine Romance*, S.R.F. Publications, Los Angeles, 1986

9 SAGITÁRIO:

A busca da sabedoria

Todos os anos, em torno do dia 20 de novembro, todos os que vivem na zona temperada assistem à entrada do Sol em Sagitário. Para o astrólogo, este período de 30 dias é um interstício alegre, otimista, prazenteiro entre dois dos signos mais circunspectos, compenetrados e denodados do zodíaco - Escorpião e Capricórnio. Sempre interpretei como uma sincronicidade perfeita o fato de que o Dia de Ação de Graças nos Estados Unidos seja comemorado em Sagitário. Celebramos nossa gratidão por estarmos vivos, felizes e saudáveis ao mesmo tempo que com nossos amigos e familiares lembramos as dádivas recebidas. Este alegre festival, festejado com fartura de comida, está em perfeita consonância com o espírito do Zeus Todo-poderoso, ou Júpiter, como os romanos o chamavam, o regente de Sagitário. Fosse convidado a um lar americano, Zeus iria deleitar-se com os abundantes manjares do Dia de Ação de Graças.

Em nossa jornada arquetípica em torno do zodíaco, quando chegamos ao nono signo e à Nona Casa acabamos de emergir das águas densas e pantanosas do Inconsciente Escorpiônico, depois de enfrentar nosso medo da morte e de

perscrutar as profundezas do sentimento e da emoção. Agora, em Sagitário, de novo nos aquecemos sob os raios de um signo de Fogo solar e mais uma vez somos envolvidos pela energia consciente e extrovertida. Tradicionalmente, os astrólogos associam Sagitário ao Espírito, à expansão da consciência, ao anseio pela grandeza e à habilidade de motivar, inspirar ou "incendiar" as pessoas. Essas excelsas associações se aplicam não apenas aos indivíduos nascidos no signo, mas também às pessoas com planetas na 9ª Casa. A inspiração é oferecida por profissões da 9ª Casa tais como magistério superior, literatura e ministério espiritual. As empresas de publicidade e propaganda também realizam o trabalho do arquétipo sagitariano pela disseminação da informação e às vezes, espera-se, também da sabedoria. Agentes de vendas motivados chegam a ter o zelo de ministros quando estão no auge da carreira, e eles também participam do arquétipo da 9ª Casa. Entretanto, na minha experiência com clientes, pude observar que o interesse principal do arquétipo se concentra na filosofia moral prática e na ética. A lei, por exemplo, campo importante da 9ª Casa, requer a aplicação prática da ética a casos concretos.

Há uma alegria intrínseca em Sagitário. É algo muito semelhante ao estágio da alquimia, em que o trabalho pesado está concluído e então surge a satisfação do crescimento espontâneo. No seu livro *Alchemy*,^(Em português, *Alquimia*, Editora Cultrix, São Paulo.) Marie-Louise von Franz fala do choque de forças inconscientes e conscientes seguido de uma bonança que ela compara, como uma fase na alquimia, a uma criança brincando num bonito jardim. Muitos que participam do arquétipo sagitariano através do Sol, do ascendente ou de Júpiter proeminente no horóscopo abordam a vida de uma maneira jocosa e, porque têm expectativa de que boas coisas lhes aconteçam, tendem a atrair muitas experiências positivas no decurso da existência. O que o nono signo experimenta é muito parecido com a imagem de crianças brincando no jardim paradisíaco depois do duro trabalho do estágio de Escorpião ou da descida ao Inconsciente.

O número nove simboliza a plenitude, a perfeição, a pureza de pensamento. O nono signo se parece com o ápice do processo alquímico, o arremate, a conclusão do trabalho que von Franz cita do alquimista árabe conhecido por "Sênior", qual seja, "lavar as sete estrelas nove vezes", ou até que figurem totalmente sem manchas, perfeitamente limpas e cintilantes em sua pureza. As sete estrelas representam o horóscopo no seu todo. O Sol, a Lua e os cinco planetas, de Mercúrio a Saturno, eram conhecidos coletivamente como as sete estrelas e, junto com seus Aspectos, Signos e posições de Casa incluíam a personalidade individual. Durante seu processo alquímico, o conquistador das sete estrelas havia obtido o domínio sobre seus instintos, frustrações, desejos, maus hábitos e outros obstáculos à realização do Espírito. Ficava faltando apenas a limpeza final, o polimento, a nônupla purificação. Este estágio da alquimia sempre me vem à mente quando um cliente com um *stellium* em Sagitário me fala de seu sonho pleno de felicidade e de grandiosidade e de como é fácil tornar esse sonho em realidade. Talvez possa ser - para ele(a). Talvez ele(a) já tenha terminado sua longa jornada pelos oito primeiros signos e tenha chegado no fim do processo - o processo de limpeza e polimento.

Quando o árabe "Sênior" fala do número nove simbolicamente em termos

de perfeição e plenitude, ou término, ele está de acordo com os escritores esotéricos da Grécia e da Índia. O número nove é um número-ápice para os pitagóricos e os gregos referiam-se à totalidade dos Deuses Olímpicos reunidos em assembleia com os Nove - a Enéade. O *Navamsa* (nove, em sânscrito) ainda identifica a plenitude e a perfeição na Índia. Quando um astrólogo procura um parceiro de vida para um determinado mapa natal ou quando alguém procura saber qual é seu trabalho interior ou sua missão na vida, o círculo é dividido por nove e os graus planetários são agrupados numa relação angular de 40 graus de um com relação ao outro para determinar o mapa da plenitude ou da perfeição. Os gregos tinham nove Musas e os cristãos tinham nove coros de anjos postados próximos à perfeição - a unidade da Divindade.

O glifo deste arquétipo é a flecha (I). A frase "direto como uma flecha" talvez descreva a mais importante palavra-chave que os alunos novatos de astrologia aprendem de Sagitário - linguagem incisiva e direta. Como a flecha, essa linguagem direta em geral é aguçada. Às vezes ela é engraçada no sentido de "gafe" e às vezes ela de fato atinge o alvo.

Uma observação impensada que me vem à memória é a saudação de uma convidada sagitariana ao abraçar sua anfitriã a quem não via há vários anos: "Que bom vê-la novamente, Marta, e, *meu Deus, como você engordou!*" Mas a flecha pode também ser portadora da intenção de magoar, especialmente se planetas sagitarianos estão acompanhados por alguns planetas Escorpião malévolos num horóscopo individual. Nenhum mapa é um arquétipo puro. Cada personalidade é uma mistura de energias diversas. Assim, um sagitariano cujo Hermes/Mercúrio ou planeta comunicador está em Escorpião pode banhar sua flecha no veneno da Serpente.

Além de identificar o estilo de comunicação sagitariano, porém, a expressão "direto como uma flecha" tem outro importante sentido. Uma pessoa que é direta conosco é sincera, honesta, confiável. Sabemos que é alguém que mantém suas promessas. A despeito das circunstâncias, sua palavra é uma só. Este é o arquétipo puro. Embora Sagitário espere esse comportamento de outras pessoas e procure ele próprio viver de acordo com o código, sua flecha muitas vezes não atinge o alvo. Com muita frequência suas promessas não são mantidas dentro do espírito generoso em que foram concebidas porque sua energia é demasiadamente dispersa e difusa; ele se inscreveu em muitos projetos mas não consegue terminá-los todos. Este é o motivo por que os mitos sobre a arte do manejo do arco se aplicam tão bem a Sagitário. Este arquétipo precisa praticar a concentração e centrar-se antes de disparar suas setas ou de fazer suas promessas.

Na Grécia e na Índia antigas e no tradicional Japão, a arte do manejo do arco era uma importante disciplina psicológica e espiritual. O aluno desenvolvia a paciência e a presença de espírito, mas, mais do que isso, ele(a) aprendia a fluir com a ação - o processo de liberar a flecha na direção do alvo. No movimento de liberar a flecha, a mente e o corpo do arqueiro formavam uma unidade com o arco, a flecha, o movimento e o alvo. Nos tempos antigos, portanto, a mestria da arte do manejo do arco era um tipo de autodomínio. O herdeiro ao trono que era

também o vencedor da competição de arcos, o Mestre, era considerado digno de presidir o reino. Arjuna, no épico hindu, o *Mahabharata*, e Ulisses, na *Odisséia* grega, eram dois reis arqueiros desse quilate. Mesmo nos dias atuais, Eugen Herrigel, autor de *Zen and the Art of Archery*¹, passou quatro anos no Japão neste caminho rumo ao autodomínio. Os anos que Herrigel permaneceu no Japão lhe possibilitaram a compreensão da doutrina sagrada da arte do manejo do arco, experiência essa partilhada por um número bem reduzido de ocidentais privilegiados. Uma citação de seu Mestre zen lança luz sobre a técnica:

"Suas flechas não atingem o alvo porque não percorrem grandes distâncias espiritualmente. Você deve agir como se o alvo estivesse a uma distância infinita. Para os mestres-arqueiros, é fato comprovado pela experiência cotidiana que um bom arqueiro, com um arco de potência média, é capaz de um tiro mais longo do que um outro que, apesar de manejar um arco mais potente, é desprovido de espiritualidade. Portanto, o tiro não depende do arco, mas da presença de espírito, da vitalidade e da atenção com que você dispara. Para desencadear a energia plena

1. Em português, *A Arte Cavalheiresca do Arqueiro Zen*, Editora Pensamento, São Paulo. (N. do E.) dessa atenção espiritual, você deve *realizar* a cerimônia de modo diferente de como a vem praticando até o momento: ela deve ser semelhante à dança executada por um dançarino verdadeiro. Assim fazendo, seus movimentos partirão do centro, do ponto preciso da correta respiração. Então, a cerimônia, em vez de processar-se como algo aprendido de cor, parecerá criada pela inspiração do momento, de maneira tal que dança e dançarino se constituam numa única e mesma coisa. Executando o ritual como uma dança sagrada, sua percepção espiritual desenvolverá sua energia plena!"

Assim sendo, a habilidade de manejar o arco é ao mesmo tempo uma ciência e uma forma de arte. Ela é mental e também ativa, do mesmo modo que Sagitário é Mutável e fioso. O Mestre diz que a meta do arqueiro deve ser vista como longínqua ou infinitamente distante. É preferível inicialmente ultrapassar o alvo a repetidamente ver que suas setas não chegam até ele - isso é muito desestimulante.

Com sua crença confiante na grandeza futura e na meta maior, Sagitário é um bom exemplo de visão e inspiração para o signo da polaridade, Gêmeos, e para o signo da quadratura, Virgem. Ambos esses arquétipos regidos por Hermes tendem a ser míopes em comparação com Sagitário; eles se envolvem com os detalhes de sua habilidade e com demasiada frequência não fazem a passagem dessa perícia para a criatividade, impedindo-se assim de desfrutar a inspiração do momento, de dançar a dança solta e de ardorosamente tornarem-se um com a ação. Os signos regidos por Hermes tendem a preocupar-se muito com a possibilidade de cometerem um erro, enquanto Sagitário é capaz de relaxar, como o mestre zen incentivou o arqueiro a fazer e a sentir prazer com o processo. Muitos clientes Sagitário, empregando o vocabulário do arqueiro, me disseram, "Bem, a idéia não funcionou, mas eu tentei o máximo, e agora vou esquecer tudo e dedicar-me ao próximo alvo." A maioria das pessoas de Virgem e de Gêmeos seriam muito felizes se se dispusessem a deixar de lado os problemas e a avançar com decisão em vez de ficarem indefinidamente

remoendo sobre as imperfeições do plano.

A arte do manejo do arco também inclui algumas modificações na visão teleobjetiva da realidade por parte de Sagitário. Esporadicamente, há necessidade de assestar a lente precisa e cuidadosa de Virgem/Gêmeos, de mirar o alvo. Esta é a lição que devia aprender o entusiasta e ativo Arjuna, o jovem herdeiro ao trono descrito no épico hindu. Sua visão dispersa do quadro geral precisa de foco. O príncipe Arjuna e seus quatro irmãos mais novos suplicaram ao sábio brâmane Drona, o Mestre no manejo do arco, que os aceitasse como alunos. Drona, entretanto, era um velho que considerava o tempo algo de muito valor; há muito que ele não acolhia jovens da nobreza como discípulos. Por isso, os irmãos tinham que qualificar-se como candidatos por meio de um teste pelo qual cada um pegava o arco, adotava uma posição específica e respondia a suas perguntas.

O mais jovem empunhou o arco e se concentrou. Drona perguntou-lhe, "O que você vê?" Ele respondeu, "Vejo a montanha do outro lado do vale, o céu, as árvores e um pássaro no topo de uma árvore." "Não", disse Drona, "você não passa. Afaste-se." O segundo irmão tomou seu lugar com o arco. "O que você vê?", perguntou o Mestre. "Vejo o céu, a montanha, uma árvore, um pássaro no seu ramo principal e vós, Mestre, pelo canto do olho." "Sinto muito", disse Drona, "você também não passa. O próximo!" O terceiro irmão disse, "Mestre, não posso vê-lo, mas ouço sua voz; vejo apenas a árvore, seu tronco e o pássaro." "Desça", disse o brâmane, "pois você também está reprovado." O quarto irmão via somente o tronco e o pássaro, mas também ele, como os demais, não teve êxito. Finalmente Arjuna, tendo observado a concentração e foco dispersos de seus irmãos mais jovens, tomou sua posição e pegou o arco. "O que você vê?", perguntou Drona. "Vejo apenas o pássaro, Mestre", disse Arjuna. "Olhe novamente; concentre-se mais", disse-lhe o mestre. "Ah! Vejo somente um ponto no centro da testa do pássaro!" "Muito bem. Solte a flecha. Você será meu aluno!", disse o Mestre.

Assim, a visão a distância, que surge naturalmente para Sagitário, deve ser temperada com a lente corretiva da precisão e foco de Hermes - a concentração. Tanto a visão telescópica quanto a microscópica devem operar simultaneamente na Arte do Manejo do Arco, ou como os Mestres japoneses a denominam - a Doutrina Sagrada. Esta é uma chave importante para a integração das Casas Três e Nove, ou, como eram conhecidas nos manuais antigos, as mentes inferior (factual, técnica) e a superior (abstrata).

Minha experiência revela que um dos aspectos mais importantes do Caminho Sagitariano é a educação. O arqueiro-mestre deve encontrar seu Drona e desenvolver uma mente treinada. É um prazer encontrar um arqueiro-mestre que freqüentou a escola tempo suficiente para beneficiar-se da disciplina e para aprender a organizar seus pensamentos - a filtrá-los através de sua mente antes de exprimi-los. Uma cliente, mulher de negócios, disse-me uma vez que estava cansada de passar toda a manhã entrevistando dois candidatos sagitarianos a emprego. Nenhum deles havia passado por todo o processo educacional formal; ambos haviam optado por viver em vez de concluir sua escolaridade. Ela disse, "Eles eram como incêndios florestais fora de controle. Ambos eram muito

entusiastas com relação à oportunidade de emprego. Apresentavam muitas sugestões positivas, mas inadequadas, para mudanças nas funções que eu estava pensando em atribuir-lhes. Eles falavam de uma maneira desorganizada e desconexa, começando por discutir uma área do trabalho, em seguida interrompendo e passando a discorrer sobre outro aspecto. Era como se chegassem a mim a partir de seis ângulos diferentes ao mesmo tempo. Algumas das idéias eram boas, mas a apresentação era terrível. Ao final tive que perguntar a cada um deles, 'Você leu mesmo a descrição do cargo? Você refletiu sobre o que iria dizer antes de entrar? Suas idéias são interessantes, mas você compreende bem em que este trabalho implica?' "

Sem um treinamento com o objetivo de apresentar suas grandes idéias, os sagitarianos podem condescender com a tagarelice própria de Gêmeos, a qual tende a atuar contra eles no mundo dos negócios. Eles também têm a tendência a generalizar em demasia. É necessário um treinamento mental para que aprendam a pensar em seqüência e a usar a imaginação - para que aprendam a ler o documento autêntico (isto é, a descrição de cargo) à sua frente, em vez de ler entre as Unhas ou de aprofundar muito sua leitura.

Isto nos reconduz à questão do centramento, da concentração serena da lição sobre a arte do manejo do arco e à lógica prática da Terra. A pessoa que participa desse arquétipo pode beneficiar-se de planetas fixos para estabilizar a

personalidade, ou tirar proveito de Saturno numa casa forte ou de um número de planetas nos signos Terra (Touro, Virgem ou Capricórnio). Talvez seja por isso que Alice Bailey, em *Esoteric Astrology*, considere a Terra como o regente esotérico de Sagitário. Os sagitarianos mais cultos que encontrei, os dotados de espiritualidade e de vivacidade, e também os mais felizes, manifestam em sua vida diária uma sabedoria muito prática e cheia de bom senso. Terra representa estrutura, habilidade de organização, compromisso, responsabilidade. É verdade que a educação, o ensino de nível superior, pode ajudar a concentrar e a treinar a mente em algumas dessas áreas (como apresentar as próprias idéias de modo a irem de encontro à descrição de cargo), mas, mais importante do que isso, parece-me, é a experiência da vida - a progressão do Sol por Capricórnio. Todos os sagitarianos têm uma progressão de trinta anos pela Terra Cardeal onde, muitas vezes através do mundo dos negócios, ele(a) ativamente aprende sobre realidade através da tentativa e erro, como os demais signos de Fogo. Diferentemente dos espectadores de signo Ar, o fogo tem necessidade de ser um *fazedor*, não um observador da vida.

Um ativista feroso com essas características foi Hércules, um herói que encontramos no capítulo dedicado a Áries. Hércules estudou a arte do manejo do arco, tendo Quíron, o Centauro, como professor. A história de Hércules e de seu querido amigo e mestre acrescenta outra dimensão à nossa compreensão de Sagitário - a generosidade do Sábio. Quíron parece ter tido uma educação mais abrangente do que Drona, o Arqueiro do épico hindu. Ele era também um erudito, um professor, curador e orientador renomado por seus "julgamentos justos". Sua forma física era das mais estranhas. Como Centauro, tinha a cabeça e o tronco de homem, mas o corpo de cavalo. (Em sua obra *Mythology*, Bulfinch

nos diz que os Centauros em absoluto pareciam monstruosos ou repugnantes aos gregos, pois estes admiravam verdadeiramente seus cavalos.) Quíron e seus companheiros Centauros habitavam nas florestas da Tessália, uma parte selvagem do país, onde "vagavam livres". Se imaginarmos todos esses cavaleiros gigantes cavalgando pela floresta, poderemos imediatamente compreender a natureza "não me prenda" do arquétipo, e especialmente do Sagitário ascendente, do celibatário ascendente.

Deve-se observar que havia muitos tipos diferentes de Centauros, assim como havia muitas diferentes espécies de sagitarianos. Nem todos eram tão sábios ou tão habilidosos quanto Quíron; na verdade, ele se sobressaía ao bando - ou horda. Bulfinch nos diz que muitos dos Centauros eram "hóspedes grosseiros". Na festa de casamento de Hipodâmia, por exemplo, um deles perdeu o controle, cedeu à sua natureza apaixonada, arrastou a noiva pelo cabelo e a hostilizou. Vários outros seguiram seu exemplo. Jung vê no cavalo o símbolo dos "instintos descontrolados", ou do inconsciente dominando a mente consciente, e essa história da festa de casamento parece confirmar esse ponto de vista. Nos *Upanishades*, entretanto, o cavalo é símbolo do Cosmos (o Self). Quíron claramente representava a mente no controle dos instintos, ou o cavalgar do cavalo. Como um Centauro bondoso e educado, ele manifestamente havia estabelecido um objetivo superior para a vida, coisa que os outros não fizeram. Apesar disso, em seu encontro com Hércules, mesmo Quíron foi vulnerável na parte cavalo de seu corpo - a perna.

Um dia Hércules, o Herói, passava pela Tessália a caminho de um desafio, ou trabalho, quando lhe ocorreu que Quíron poderia dar-lhe algum conselho útil se fosse visitá-lo. Ele estava impaciente, porém - esta é uma história do signo Fogo - e não queria esperar ocioso enquanto Quíron e os demais erravam no outro distante lado da floresta. Pediu então ao Centauro que estava de serviço que abrisse um barril de vinho e lhe oferecesse uma porção. O cheiro do vinho imediatamente chegou aos outros Centauros, que logo se enfureceram. Ou um ladrão se havia apossado do que lhes pertencia ou um inimigo se aproximava de seu território.

Hércules entrou em pânico quando ouviu o som de seus cascos em desabalada carreira em sua direção. Em meio à poeira que o bando levantava, Hércules não podia ver absolutamente nada. Seu terror era tanto que pensou que seria esmagado até a morte; então, instintivamente, disparou uma saraivada de flechas para o alto. Ele não se concentrou nem mirou, mas queria apenas adverti-los - fazê-los saber que o Grande Hércules estava lá. Então, consternado, descobriu que uma das flechas perdidas havia atingido seu amigo e mestre amado, Quíron, ferindo-o na perna. Por ter Hércules banhado as flechas no sangue de Hidra, um veneno particularmente forte para o qual não havia antídoto, Quíron, o médico ferido, não poderia curar a si mesmo. Quíron, tão educado, tão inteligente, tão erudito; Quíron, tutor do famoso curador Esculápio; Quíron, o Imortal, não tinha condições de fazer com que sua ferida parasse de doer.

Quíron, todavia, tinha uma disposição sagitariana generosa. Como um Imortal, ele não podia morrer. Entretanto, sem exigir nada em troca dispôs-se a

descer aos infernos e a ocupar o lugar de Prometeu, possibilitando assim que o ladrão do Fogo pudesse ficar livre. Quando Quíron dirigiu-se ao Tártaro, Hércules continuou seu caminho com tristeza, lamentando a impaciência que o havia apressado a pedir o vinho. Como o fogo Áries, Sagitário não tem paciência de esperar, e muitas vezes tem problemas por adiar uma gratificação. Hércules sabia que se o vinho não tivesse sido aberto, os Centauros não teriam sentido seu cheiro e não teria havido debandada do grupo. Ele jurou que jamais dispararia novamente uma flecha em defesa própria sem antes mirar cuidadosamente, esperar que a poeira baixasse e que o inimigo se tornasse perfeitamente visível. Os gregos registram que a ferida de Quíron finalmente ficou curada e ele subiu aos céus para ocupar seu lugar na constelação de Sagitário.

No meu relacionamento com este arquétipo, conheci muitos Quírons sábios, mas feridos, e também muitos jovens Hércules impacientes e impetuosos. Quando se trata de outras pessoas, o ferido Quíron pode ser um conselheiro eficaz, possuidor de uma grande percepção intuitiva, pois Apolo lhe deu o dom da profecia. Mas quanto à sua própria ferida, o sábio sagitariano que presta bons serviços aos outros prefere não enfrentar a situação pelo maior tempo possível. Os signos de Fogo são muito favoráveis a projetar a culpa - afinal, a flecha é um projétil. Não é suficiente incriminar o mundo externo pela ferida. "É culpa de meu marido, de minha mãe, do meu patrão", etc. Jogar a culpa em Hércules na verdade não produz nada de construtivo no que se refere à cura da ferida, mesmo que Hércules seja a parte culpada. Para aliviar a dor e encontrar a cura, Quíron devia descer aos infernos (o inconsciente) com seus instintos. Os signos Fogo geralmente são impacientes com o processo interior e rompem com sua própria orientação prematuramente. Eles preferem viver mais no mundo exterior do que no interior. Afinal, a 9ª Casa é uma Casa de Fogo, cheia de atividades agradáveis e de passatempo, de viagens, *workshops*, cursos, conversas, livros. Tártaro (terapia) não é um lugar agradável, onde o sagitariano goste de ficar longos períodos de tempo. É mais fácil dizer, "Fiz meu próprio diagnóstico e estou curado. A ferida desaparecerá se eu modificar meu ambiente externo - se voltar à escola, se me dedicar às vendas em vez de dar aulas." Mas, num novo ambiente, o mesmo velho horóscopo continuará a manifestar-se (a ferida continuará a doer). É preciso paciência, tempo e muitas vezes outro médico para curar uma ferida profunda. Quíron tinha que passar um tempo no Tártaro.

Em seu livro *Alchemy*, Marie-Louise von Franz afirma que lavar as sete estrelas nove vezes significa que a transformação pode precisar de nove ou dez anos de terapia. Durante o processo a pessoa deixa de projetar seus sete planetas sobre o mundo exterior. Ela aprende que suas lamúrias com relação a seu mal-humorado patrão significam que ainda não está em contato adequado com seu *próprio* Marte. Se uma pessoa se queixa do tipo de relacionamento que constantemente atrai no mundo exterior, ela está projetando sua inabilidade em manifestar adequadamente seu próprio Vênus. Pelo fato de que Sagitário muitas vezes projeta seus próprios problemas, isso pode exigir-lhe passar por vários padrões intratáveis ou relacionamentos difíceis para descobrir o padrão subjacente a suas projeções e para procurar ajuda. Sagitário tem a liberdade em alta estima, e para livrar-se das projeções que o aprisionam, para poder viver

consciente e espontaneamente, é de grande valia o esforço que investe na purificação alquímica.

A sabedoria resulta da prática do desapego e da introspecção coroada pela compaixão. Júpiter, regente de Sagitário, é exaltado em Câncer, o arquétipo da Grande Mãe. Na arte chinesa, Kwan Yin Bodhisattva, personificação da Sabedoria/Compaixão, anda sobre as nuvens empunhando seu arco para combater o Mal. A sábia e compassiva mãe, entretanto, não ataca a pessoa que faz o mal mas apenas e tão-somente o Mal em si. Esta é uma lição importante que o sagitariano deve aprender da exaltação de seu regente no misericordioso Câncer. O sagitariano superior incorpora a sabedoria e a compaixão de Kwan Yin em seus esforços pela ação correta.

Em que direção, então, o sagitariano superior arremessa sua flecha? Qual o alvo superno para o qual ele aponta? Creio que a resposta é: para a Verdade. É isso que Zeus, em sua manifestação maior, queria dizer aos gregos, e é isso que está implícito na busca sagitariana da honestidade, da sinceridade, da integridade e do julgamento justo.

Por que associamos a busca da Verdade com o arquétipo de Sagitário? Para responder a essa pergunta precisamos nos familiarizar com o Todo-poderoso Zeus, mais tarde conhecido como Jove ou Júpiter pelos romanos. Júpiter não é apenas o regente mundano de Sagitário e da Nona Casa, mas ainda, devido à sua natureza magnificente, Zeus Todo-poderoso exerce uma influência tão forte que nenhum outro planeta poderia ser exaltado em seu signo. O sagitariano, como seu regente, manifesta *grandes* virtudes e *grandes* vícios. Em geral podemos aplicar isto também ao indivíduo nascido com um Júpiter na Nona Casa ou com Júpiter em Sagitário.

Em *Zeus e Hera* Karolyi Kerényi nos revela que quando Zeus apareceu na Grécia (muito provavelmente oriundo do Egito ou da Babilônia), os gregos o viram como uma força ou Presença Sagrada. Nenhum artista precisava representá-lo. O Zeus que-tudo-vê estava em toda parte, no topo dos montes, caindo como uma chuva branda ou visto no firmamento da noite sob a forma de um raio ou de um trovão. O Zeus do céu diurno era reconhecido por presságios positivos como o vôo da águia ou por uma mudança brusca no clima que revelava sua presença. O Zeus do céu noturno era uma força mais assustadora. A presença de Zeus era sentida de modo particular nas fogueiras. Nas cavernas escuras de Creta e nas agrestes elevações da Tessália, os gregos antigos sentiam a presença e proteção de Zeus em seus fogos a céu aberto. Existe em cada sagitariano uma centelha sagrada de Zeus. Zeus e Theos (Deus) são uma só e mesma coisa. Da palavra Theos derivamos a palavra entusiasmo. Em todos os clientes sagitarianos - mesmo naqueles que parecem queimar como incêndios florestais fora de controle - existe esta centelha pura do entusiasmo de Zeus. Há um impulso a prosseguir com ela, a avançar na direção do objetivo. A maioria dos astrólogos do século XX pode facilmente estabelecer relações com as características positivas de Júpiter/Zeus e com as palavras-chave positivas para Sagitário.

Como os gregos antigos, estamos cientes de que Júpiter é o grande

propicia-dor. Como Vênus, a propiciadora menor, ele brilha com uma luz intensa. Os antigos sabiam que Júpiter era o maior dos planetas do sistema solar. Hoje sabemos que é o de maior massa e que, se suas dimensões fossem um pouco maiores, ele seria um Sol, o centro de seu próprio sistema solar, com planetas girando ao seu redor. Por isso podemos facilmente compreender as palavras-chave que os gregos atribuíam a Zeus - magnanimidade, majestade, poder, beneficência, abundância, espiritualidade, seriedade, jovialidade, otimismo, justiça, verdade, sabedoria, etc. Os astrólogos atuais podem com facilidade conhecer o Zeus de Homero que se manifesta na *Ilíada* e que era chamado de o Conselheiro, Zeus que-tudo-vê e Zeus o Sábio. Este seria o ideal arquetípico.

Entretanto, em *Psychology of the Planets*, Françoise Gauquelin afirma que, mais do que as positivas, as palavras-chave negativas de Júpiter correspondem a um Júpiter fortemente posicionado por posição de Casa em mapas individuais. Algumas das palavras-chave negativas que ela lista são: arrogante, orgulhoso, negligente, constrangedor, excessivamente otimista, esbanjador, parolador, extremista, provocador, extravagante, não crítico, fanático, preguiçoso, indeciso, narcisista, pomposo, aparatoso, oportunista. Estas são as características que aparecem nos mitos do Zeus do Céu Escuro que trovejava contra seus inimigos e não economizava seus raios. O mito da luta de Zeus com Tifão foi narrado no capítulo de Escorpião. Vimos aí o lado fanático e arrogante do Todo-Altíssimo. Em vez de aprender de Tifão (integrar sua sombra), Zeus lançou seus raios e matou seu oponente, o filho da Mãe Terra. No *The Astrology of Fate*, Liz Greene nos diz que em Sagitário o "fanatismo em geral está intimamente ligado a dúvidas interiores profundas". Também percebi que quando um sagitariano explode com força brutal (o raio de Zeus), ele assim procede em geral impelido pelo medo. Zeus ficou aterrorizado com Tifão (seu próprio pesadelo). O cliente sagitariano, em vez de fazer uma introspecção com relação a seus próprios medos interiores, fica condescendo como Zeus com reações exacerbadas no mundo exterior. O Zeus do Céu Escuro, o deus-tempestade, é o lado paradoxal da personalidade sagitariana, o lado genioso que age com o raio - reage com atitudes desproporcionais ao crime cometido contra o Tribunal de Zeus. (Zeus era conhecido como o Deus da Mão Violenta devido a seu gênio descomedido.)

Especialmente apropriado ao estágio sagitariano de purificação é Zeus Sicásio, uma figura regia que segura uma cornucópia (abundância) e que envia sua Águia real mensageira. Encontramos essa águia de sangue vermelho em *Prometheus Bound*. Todos os dias, a Águia descia aos infernos para devorar uma porção do fígado de Prometeu, com o fim de purificá-lo e purgá-lo de suas toxinas emocionais. Homero também nos diz, na *Ilíada*, que Zeus tinha ligação com o enxofre, o purificador alquímico. Zeus banhava as coisas no enxofre e certa vez destruiu uma árvore com seu raio, deixando pairar no ar o cheiro de enxofre.

Durante sua "sulfurosa" progressão de trinta anos por Capricórnio, muitos clientes sagitarianos passaram por uma purificação simbólica. Eles desenvolveram seu senso saturnino de planejamento, aguçaram sua concentração na meta em vista e desenvolveram um sentido mais realista de suas limitações

no que estas têm de ligação com o tempo, com a energia e com o dinheiro.

Em *Please Understand Me*, Keirsey e Bates se referem à "ética do trabalho" versus "ética do jogo". A ética do trabalho é bastante saturnina (capricorniana) e a ética do jogo é mais jovial (sagitariana). Por natureza, Sagitário parece mais inclinado a manter suas opções em aberto, a resistir a datas fatais fixas relativamente a seus projetos e a preferir a espontaneidade a um planejamento de longo prazo. Como um signo de Fogo, o sagitariano gosta do projeto em si (a ação) e não da sua preparação, manutenção, ou término - ele(a) tende a sumir e a deixar incompletas essas etapas do projeto. Durante a progressão capricorniana, o sagitariano encontra a ética do trabalho a cada passo. Há uma introspecção saturnina presente na progressão em Capricórnio que permite a Sagitário entrar em acordo com Zeus do Céu Escuro e trabalhar com os traços negativos de Júpiter - procrastinação, preparação deficiente, datas-limite não cumpridas, etc. Entre meus clientes, tenho vários sagitarianos que nunca precisaram lutar para ganhar a vida. (Alguns herdaram riquezas; outros são mantidos pelo cônjuge.) Eles nunca foram expostos à ética do trabalho sob a forma de um empregador. Eles têm ideais elevados que são desproporcionais em comparação com suas limitações de tempo e de energia. Uma sagitariana assim mencionou que gostaria de terminar seu curso de graduação mas que não sabia por onde começar. Antes de seu casamento, ela havia cursado uma miscelânea de cursos - aqueles de que gostava. Entretanto, deixara de freqüentar muitas das disciplinas obrigatórias. Vinte anos mais tarde, ela ainda estava longe da conclusão do seu curso, embora ainda conservasse essa possibilidade entre seus objetivos.

Outra sagitariana declarou que sabia que sua casa estava toda em desordem. Abstratamente ela gostaria que sua garagem passasse por uma faxina geral para poder ali guardar algumas peças da mobília da casa. De fato, porém, o tempo foi passando e a desordem aumentando. Quando lhe perguntei sobre isso, ela respondeu, "Não sei por onde começar. Sempre que penso em todas as providências que tenho que tomar - separar o que presta, fixar o preço, telefonar ao jornal para compor o anúncio, fazer doces para vender na garagem, etc. - bem, fico tão cansada só em pensar nisso que preciso sentar-me e relaxar."

Astrólogos esotéricos têm esclarecido, e com propriedade, que Sagitário tem grande aspiração e metas elevadas mas é fraco na continuidade. Muitas vezes Sagitário teve a impressão de que a meta está tão distante que lhe parece impossível dar o primeiro passo. Uma expressão ou comentário que os astrólogos ouvem muitas vezes de Sagitário é: "Não sei por onde começar." Minha experiência comprova que a progressão por Capricórnio mostra ao sagitariano por onde começar e como manter a caminhada. Depois da progressão de trinta anos por Capricórnio, por sua associação com o mundo dos negócios, o indivíduo aprendeu a desenvolver o bom senso. Ele(a) tem uma percepção maior da praticidade de seus objetivos e do método que deve adotar para alcançá-los - para lidar com datas fatais, como o estresse, para se ajustar à rotina de trabalho. Os sagitarianos que trabalham como autônomos durante essa progressão aprenderam a tratar com detalhes como documentos dos empregados, formulários do governo, faturamento e cobrança, e preenchimento dos requisitos

necessários para licenciamento em seu campo de atuação, mas esse aprendizado foi extremamente doloroso para muitos deles. Entretanto, desenvolveram o que Jung chamaria de embasamento, "estar com os pés no chão".

O sagitariano que está no limiar da progressão em Aquário diz ao astrólogo, "Estou aborrecido demais. Consegui o que me havia proposto realizar no mundo exterior" - viagens, sucesso acadêmico, reconhecimento, e mesmo riquezas. "Alguma coisa está faltando, porém. Eu não deveria ser mais feliz na minha vida pessoal? Estive canalizando toda essa energia para o mundo exterior mas sinto que minha vida está incompleta." O que geralmente respondo é, "Tenha coragem; você está começando uma longa progressão através de Aquário." Esteja casado ou seja solteiro ao iniciar sua progressão em Aquário, o cliente sagitariano tende a deslocar sua energia do mundo exterior da profissão e a concentrá-la no relacionamento. Aquário, como os outros signos Ar, está associado à comunicação e ao relacionamento com os outros, e acima de tudo está empenhado em manter uma amizade igualitária. Isso não significa que logo que Sagitário entra em progressão no novo signo, ele(a) irá de repente querer assar bolos ou limpar a casa. Significa sim que, com seu costumeiro idealismo elevado, procurará encontrar um companheiro que partilhe de seus objetivos, que se comunique bem, que lhe proporcione espaços, que com ele(a) divida sua visão de mundo. Em muitos casos, o novo parceiro gosta de viajar e é rico.

Nos primeiros cinco anos da progressão por Aquário, percebi o desenvolvimento de um padrão. O sagitariano pode perguntar, "Quando vou encontrar um homem (mulher) rico?" Ele(a) está buscando Júpiter no mundo exterior. Ele(a) gostaria de casar-se com seu planeta regente (o anjo da guarda, o princípio da abundância, o corno da fartura) para que este cuidasse dele(a). Às vezes pergunto, "O que *você* vai levar para esse relacionamento com relação ao qual você tem padrões tão elevados?" À medida que a progressão em Aquário se aprofunda, as pessoas de Sagitário se tornam mais Fixas e tendem a acomodar-se em seus relacionamentos pessoais e a tornar-se mais realistas em suas expectativas. A progressão aquariana lhes proporciona fixidez de propósito e as ajuda a prosseguirem até o fim. À proporção que avançam em Aquário, muitas parecem demonstrar maior capacidade para concretizar seus sonhos aqui na Terra. A impressão que se tem é que se aproximam mais de sua verdade, a qual cada Sagitário percebe a seu próprio modo.

Para os gregos, o Todo-Altíssimo Zeus era acima de tudo considerado o mantenedor da Ordem Cósmica, da Lei Cósmica, da Justiça, da Verdade e da Virtude. Zeus presidia às promessas feitas e aos juramentos prestados. Sabemos pela *Ilíada* de Homero que Zeus punia os perjuros lançando-os no Tártaro. Em *Prometheus Bound*, Hermes nos diz que o Pai Zeus não ama o mentiroso e "proferir falsidades é algo que a boca de Zeus desconhece". O mesmo não ocorre, porém, com o aéreo Gêmeos, sua extremidade polar. Para os antigos gregos e também para as antigas civilizações egípcia e hindu o pensamento e a palavra eram causativos. Portanto, quando Hermes (regente de Gêmeos) ensinou seu filho Autólico a realizar encantamentos, ou a arte imaginativa de jurar falso, ele estava em diametral oposição à natureza de Zeus pela verdade. Gêmeos ardilosos (Hermes) estão distanciados 180 graus de Sagitário (Zeus).

Em sua obra *Alchemy*, Maria-Louise von Franz descreve este instinto pela verdade, e eu o vi operando em muitos de meus clientes sagitarianos. Ela diz que os antropólogos descobriram entre tribos primitivas um sentido muito aguçado para perceber quando alguém estava mentindo ou escondendo a verdade. Um informante contou a um pesquisador que um rico pescador havia-lhe oferecido o que parecia ser uma ótima oportunidade para navegar com ele em seu novo barco. Mas recusou a oferta porque sabia que o pescador, embora falasse bem, não era um homem bom. Von Franz afirma que em nossa sofisticada cultura moderna perdemos esse instinto pela verdade. Todavia, com frequência o vejo em meus clientes sagitarianos. E, como Zeus, eles "não gostam do mentiroso".

Uma jovem com vários planetas em Sagitário mencionou literalmente que havia rompido seu noivado porque o noivo havia mentido. Para ele, a mentira era inofensiva, contada porque não queria magoá-la. Mas, para ela, isso era reflexo de uma falta de sinceridade mais profunda. Ela disse, "Se mentiu uma vez, ele o fará novamente. Se mente sobre pequenas coisas, também irá mentir sobre grandes." Ela havia interpretado a mentira de modo instintivo.

Zeus, sentado em seu tribunal, não pesa as palavras mas instintivamente conhece a verdade ou falsidade por trás delas. No capítulo sobre Gêmeos já nos deparamos com a habilidade de Zeus de perceber os álibis fantasiosos de Hermes no caso do rebanho roubado de Apolo. Em *Esoteric Astrology*, Alice Bailey nos diz que Mercúrio (Hermes) tem seu poder enfraquecido em Sagitário. Para mim, isso tem sido um fato autêntico ao longo dos anos, no trabalho com meus clientes sagitarianos. Não quero dizer que eles sejam tolos; mas sim que os fatos, a lógica e as circunstâncias (ética da situação) particulares são irrelevantes. À semelhança do próprio Zeus, por intermédio de seu instinto da verdade, muitos sagitarianos podem ver além dos fatos de Gêmeos, não importa o quanto bem organizados estejam, e perceber a falácia. É isto que torna este arquétipo tão adequado ao ambiente da sala do tribunal.

Como Zeus, os sagitarianos têm um forte sentido de justiça. Ao ouvi-los descrever seu sentimento de revolta com relação à ação de um supervisor contra um colega de trabalho, sempre me vem à mente a passagem bíblica das Bem-aventuranças, "Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados" (Mateus 5:6). Como pessoas extrovertidas, os sagitarianos muitas vezes lutam pelos outros ou tentam corrigir os erros dos seus semelhantes. Seu senso de justiça é diferente do de Libra. Enquanto Libra se relaciona com a justiça através do equilíbrio mental da balança, o Sagitário Fogo o faz pelas emoções e pelo desejo de agir - de *fazer alguma coisa* para corrigir os erros do seu meio. Enquanto a espontaneidade sagitariana em definitivo tem suas vantagens, Pitágoras, que amava a Zeus acima de tudo, disse que a justiça deve ser temperada pela prudência. Ele considerava a prudência a maior virtude mental, essencial para uma vida equilibrada. É possível que Sagitário ganhe a reputação de encenqueiro pela constância com que empreende novas e renovadas cruzadas.

Considerada abstratamente, a justiça é uma etapa importante da busca da verdade empreendida por Sagitário. Pitágoras nos diz que a justiça é a mais importante de suas quatro virtudes e está contida nas outras três: prudência no

pensamento, coragem na ação, e temperança no que diz respeito a tudo que envolve os sentidos. Ele esclarece que a justiça é "uma esperança que não pode enganar-nos." Para os que estão no Caminho da Verdade e da Sabedoria proposto por Pitágoras, a carta da justiça do Taro é um símbolo amoldado para meditação. Para Pitágoras, a Justiça tinha mais em comum com a harmonia do que com a compensação da vítima. Não era um processo matemático de exigir um olho por um olho e um dente por um dente. Era uma questão de dar sustentação à Ordem Cósmica. Zeus era um Juiz Absoluto. Entretanto, a carta da Justiça do Taro é muito feminina. Numa das mãos, ela empunha uma espada que representa o discernimento e, na outra, segura uma balança. Como a Deusa Atena, ela usa um elmo que simboliza a coragem. Seu olhar está fixado à frente como se, distante e imparcial, estivesse vendo além dos fatos e personalidades dos litigantes a Verdade em si. Assim, ela parece misturar a coragem e o discernimento masculinos com o sentimento feminino pela verdade. Sua postura parece dizer que a justiça é de fato uma esperança que não pode nos enganar. Suas palavras parecem ser estas, "ponha a justiça em seu coração e olhe para o seu interior; julgue a si mesmo em vez de buscar a justa recompensa nos outros".

Os astrólogos muitas vezes se deparam com clientes contenciosos - aqueles que constantemente buscam compensação nos tribunais. Sua questão mais corriqueira é sobre datas favoráveis para entrar com a ação judicial. A Ordem Cósmica seria mais bem servida se os contendores se empenhassem em restaurar a harmonia em vez de buscar compensações financeiras. Minha experiência diz que uma atitude litigiosa tende a envolver o cliente num círculo vicioso de processos judiciais. Ela também indica que o litígio produz avareza, um dos vícios contra os quais Pitágoras nos adverte.

Para os gregos, o Pai Zeus não era apenas um Juiz justo; era também um Pai misericordioso. Ele perdoou Prometeu com magnanimidade sagitariana. Zeus não guarda ressentimentos. Nem os sagitarianos. Eles se irritam rapidamente, mas também rapidamente perdoam. Embora a cidade de Ílion, a capital do reino de Tróia, fosse habitada quase que só por seus leais e devotados seguidores, Zeus ouviu as orações de uma mãe grega em favor de seu filho, alterou o curso da batalha e deixou que os gregos destruíssem Ílion. Ele era Mutável. Os mitos de Zeus estavam cheios de surpresas. Ele amava a liberdade, o que era resquício da personalidade sagitariana. E também viajava muito. Seus mitos abrangem a Grécia toda.

Zeus, então, primeiro apareceu aos gregos como um deus impessoal cheio de poder que subitamente podia disparar seu raio à noite, ou como uma presença reconfortante que podia ser sentida no alto da montanha durante um agradável almoço de piquenique. Era a força moral de Zeus que sustentava a realeza e a ordem social sobre a Terra. Os reis auferiam sua autoridade de Zeus e deles se esperava que correspondessem às suas responsabilidades, que mantivessem seus juramentos e que protegessem seus súditos de todos os perigos. De acordo com Karolyi Kerényi, Xenofonte, por exemplo, teve um sonho provocado por Zeus que lhe oferecia a realeza - um sonho do destino. O trovão sacudiu sua casa e o raio atingiu as proximidades, de modo que a casa toda ficou envolta em luz.

Então ele soube que Zeus o "amparava e queria que ele chegasse ao poder".

Zeus era o que enviava sonhos e era o Conselheiro Sábio para muitos mortais, mas especialmente para os reis. Platão, no primeiro livro das Leis, narra a lenda de Creta, a terra natal de Zeus, onde ele era venerado de modo todo particular. De acordo com a lenda, uma vez a cada nove anos, os reis da dinastia minóica encontravam-se com Zeus perto da caverna onde ele havia nascido e eram ali inspirados na elaboração das leis. Platão nos diz que, enquanto essas reuniões aconteciam, o Sol ficava parado no firmamento e uma sensação de descanso, de paz e de eternidade se espalhava por toda a região. No meu entendimento, a impressão que se tem de Zeus como um espírito impessoal é semelhante à que certas seitas cristãs têm do Espírito Santo, que também é mais uma presença do que uma divindade pessoal, e que também é chamado de Conselheiro.

A atitude de espírito livre de Zeus, bem como sua função de protetor da ordem social global mais do que do lar e da vida pessoal, parece ter-se difundido e influenciado a atitude e modo de vida de muitos de meus clientes sagitarianos. Eles não só se insurgem contra a injustiça e a discriminação no trabalho, procuram defender e proteger os humildes e as vítimas do meio ambiente, mas ainda seus cônjuges muitas vezes se queixam ao astrólogo de que essa dedicação e objetivos mais amplos os mantêm longe dos familiares por boa parte do tempo ou que desacomodam a família e a levam às suas cruzadas. Os cônjuges vêm uma devoção ao mundo impessoal e maior à custa do lar e da vida pessoal.

Muitos sagitarianos se consideram catalisadores, pessoas que reconciliam o mundo - tornam-no menor por meio de seus contatos e no trabalho promovem uma compreensão humana mais ampla entre as nações. Uma esposa estudante da faculdade, casada com um professor sagitariano catalisador desse tipo, certa vez observou, "Meu marido acha ótimo ter tirado três férias em dez anos e ter arrastado todos nós a três países de cujas línguas não conhecíamos uma única palavra. Ele ajudou muitos alunos estrangeiros a virem para cá, mas o que dizer de nossos próprios filhos - o que saberão de seu próprio país? Ele pensa que tiveram muitas vantagens em conhecer o mundo, o modo de pensar e de agir de jovens da idade deles. Mas o que dizer das amigadas que não conseguem curtir em casa - como os filhos pensam e agem *aqui*?" O desejo pessoal de ver a paisagem maior, de expandir seus próprios horizontes e de viajar, como também sua dedicação a "tornar o mundo um lugar melhor", são forças que sustentam a motivação de Sagitário.

Um homem casado com uma professora sagitariana fez um comentário semelhante: "Quando nos casamos, eu sabia que ela não era muito afeita às coisas da casa. Ela não sabe cozinhar e precisamos de uma diarista para fazer a limpeza da casa, pois do contrário ficaríamos grudados na sujeira do soalho da cozinha, mas o que de fato me preocupa é sua insistência em adiar a constituição *de nossa* família - ter filhos. Ela age assim porque quer continuar educando os filhos dos outros e quer estar livre para passar o verão na Europa viajando com suas amigas. Quando nos casamos, pensei que iria querer sua própria família; mas, penso eu, ela tem verdadeira paixão em mostrar sua coleção de *slides* do velho continente às crianças em suas aulas de geografia." Bem, mostrar *slides* da

Europa à crianças americanas é uma maneira de reunir o mundo. Afinal, Zeus queria que os gregos e os troianos vivessem em harmonia. (A bem da verdade, ele de fato simpatizava mais com os estrangeiros - os troianos - do que com os gregos.)

Certa vez, uma cliente perguntou sobre o seu marido sagitariano: "Você acha que todas as suas viagens de negócio por todo o país são realmente necessárias? Às vezes penso que ele faz tantas viagens só para evitar a mim e às crianças. Acho que fazemos com que se sinta um claustrofobo." Respondi que sim, que de *fato há* uma certa agitação associada ao signo e a seu planeta regente, Zeus/Júpiter, ligada com espaço e com movimento em astrologia - com uma necessidade de percorrer distâncias e cobrir quilômetros, para experimentar a vida o mais possível. Disse-lhe também que acho que as viagens o ajudam a liberar muita energia, pois são algo bem diferente do envolvimento nos negócios. Essa cliente era um tipo emocional e queria que o marido ficasse em casa, que se relacionasse com ela, e achava isso difícil, mas o Centauro vagueando pelos espaços abertos é parte da jornada arquetípica para a Nona Casa e para o nono signo. Muitos clientes com planetas na Nona Casa afastam-se regularmente do trabalho por um ano ou dois, viajam ao exterior e quando retornam procuram outro emprego e outra empresa. Para eles, viajar é mais importante do que os supostos benefícios de um emprego estável na mesma firma.

Muitos clientes de Sagitário ascendente não conseguiram satisfazer o desejo de viajar antes de aposentar-se, mas sempre sonharam em estar em constante movimento num furgão ou *trailer*, livres para percorrer o país após a aposentadoria. Se o cônjuge não compartilha da aspiração por lugares distantes e prefere permanecer junto dos netos, esse fato cria problemas de aposentadoria. Minha experiência com este ascendente "não me prenda" em particular é que os espaços abertos chamam e a pessoa gosta de passar seu tempo livre na floresta ou nas montanhas, muito à semelhança de um Centauro. Muitas vezes o casamento é adiado até que a sede de viagens diminua na meia-idade (em geral na casa dos quarenta) ou que uma casa nas montanhas possa vir como uma segunda residência para que a personalidade jupiteriana possa sentir-se livre para meditar em meio à natureza, longe do bulício da vida da cidade e da floresta de concreto.

Chegamos agora a um aspecto interessante de Zeus impessoal, o espírito livre. Qual era sua postura ao estabelecer relacionamentos com outros? Desejava realmente aquietar-se com Hera e constituir família ou se sentia mais feliz solteiro? Homero e os mitólogos gregos mais recentes nos informam que Zeus era bastante promíscuo. Como prova, citam uma longa lista de casos amorosos e de filhos ilegítimos, e uma esposa irritada, Hera. Entretanto, nunca encontrei um sagitariano promíscuo que não tivesse aspectos enganosos no mapa ou muitos planetas Escorpião que gostam de confusão e de mistério (a maquinação do caso e também a paixão sexual). Além disso, teríamos um verdadeiro paradoxo se o mantenedor da ética, da verdade, da honestidade e da moralidade rompesse sua palavra e fracassasse no cumprimento de sua própria lei - ele deve ser coerente com seu próprio contrato matrimonial.

Seria lógico supor que se Zeus fosse um deus volúvel, Sagitário teria inclinação à deslealdade matrimonial, a uma conduta inconstante e à promiscuidade. Pitágoras recomendava a seus discípulos que não nutrissem esse tipo de pensamento a respeito de Zeus, e que não lessem os poemas épicos de Homero porque estavam cheios de difamações contra os deuses, especialmente contra Zeus. Depois de ler Pitágoras, aprofundi minhas pesquisas sobre as interpretações dos mitos envolvendo Zeus e cheguei a uma boa explicação na obra de Kerényi, *Zeus and Hera*. Segundo Kerényi, Zeus era um espírito livre que continuou solteiro por muito tempo depois de sua chegada à Grécia, até que finalmente os criadores de mitos realizaram seu casamento com Hera, a Grande Mãe, a mais venerada de todas as deusas gregas. Os fazedores de mitos evidentemente procuravam um casal arquetípico - rei e rainha, Deus Pai e Deusa Mãe, e então deram a Zeus uma esposa. (A interpretação de Kerényi parece lógica depois da leitura das narrativas do mesmo processo ocorrendo na Índia: ali também os inventores de mitos uniram o Senhor Shiva a todas as deusas do Sul do país, incluindo-o assim na adoração da deusa através de seu novo elo com as divindades mais antigas.)

Algumas das primeiras representações de Zeus eram imagens existentes nos templos dedicados a Hera em Samos e na Ática, os mais importantes locais de culto da Grande Mãe. Em Samos, por exemplo, foram encontradas estátuas em terracota de Hera e de um jovem com barba (Zeus) de pé junto à cama real. Estatuária semelhante foi encontrada na Ática. Em Samos, os devotos de Hera celebravam o enlace do rei com a rainha, do pai com a mãe, exatamente como hoje, no Sul da Índia, podemos participar da renovação do decreto que une o Senhor Shiva a uma deusa local, Meenakshi, no Templo de Madura. Na Grécia como na Índia os criadores de mitos começaram atribuindo poder ao Feminino, estenderam-se a um casal arquetípico em que deus e deusa eram igualmente poderosos e, na Idade dos Heróis, transferiram o poder para um Deus Pai patriarcal.

Mas o que o casamento simbolizava realmente? Podemos entender que Zeus e Hera outorgassem legitimidade ao rei humano, dando suporte à ordem moral aqui na Terra, mas, se não há um sentido político, qual o significado real do matrimônio? Os títulos dos cultos nos fornecem pistas muito interessantes. Zeus era conhecido como Esposo Tonante de Hera. Depois da cerimônia, Hera era chamada de Hera Perfeita (Hera Teléia) e Zeus, Portador da Perfeição (Zeus Teléios). Assim, os gregos acreditavam que o casamento propiciava a perfeição ou a plenitude. Foram dadas muitas interpretações ao conceito de que ambos eram seres purificados e perfeitos, de modo que a Nona Casa dos deuses conferia perfeição à 7ª Casa - a instituição humana do matrimônio. Na astrologia, temos uma relação sextil entre as Casas 7ª e 9ª. Na astrologia indiana, a 9ª Casa é a Casa do casamento - a Casa da alma gêmea onde se efetiva a plenitude entre o masculino e o feminino quando estes se fundem no enlace matrimonial.

No capítulo sobre Libra, vimos que o ideal espiritual é muitas vezes projetado sobre o parceiro. Nossa esperança é que o matrimônio irá completar nossa vida e ajudar-nos a aperfeiçoar ou equilibrar (a balança libiana da 7ª Casa - matrimônio) nossa própria energia. Mesmo hoje muitos de nós imaginamos o

casamento como uma perfeição alcançada através da união com nosso parceiro ideal - a alma ou animus em sua manifestação positiva. Esta idéia de "perfeição" e "portador da perfeição" derivada do matrimônio de Zeus com Hera parece-se à teoria hindu da alma gêmea. Os hindus que defendem a teoria da Alma Gêmea acreditam que todos nós estamos procurando a outra metade - a parte de nossa alma que se fracionou séculos atrás para renascer em muitos corpos, macho e fêmea, e para experimentar a vida em sua plenitude. De acordo com esta teoria, em alguma vida todos encontraremos a outra metade de nossa própria alma e novamente nos fundiremos na totalidade. A perfeição de Zeus-Hera, então, pode ter tido um significado espiritual mais profundo (9ª Casa) do que seu sentido político de legitimação de um rei e rainha locais, ou mesmo de legalização do matrimônio humano como instituição.

Assim, dependendo da interpretação que se faça da mitologia, Zeus encontrou em Hera sua alma gêmea ou seu justo castigo. Talvez fosse uma mistura de ambos, como parece acontecer com muitos de meus clientes sagitarianos casados. A agitação do Todo-poderoso era contida, refreada. Talvez ele sofresse de claustrofobia. Ainda assim, é difícil acreditar que Zeus fosse volúvel ou que faltasse integridade, honestidade e compromisso com relação a Hera. No poema de Homero, Zeus e Hera são apresentados como um casal bastante incompatível. Ela, a Todo-poderosa Grande Mãe, foi por Homero reduzida a uma megera impertinente e o Todo-poderoso Zeus a um marido dominado. Há, todavia, algo mais a ser extraído da licença poética do autor com a tradição mitológica. Ele faz Zeus ameaçar pendurar Hera pelos calcanhares se ela não se mantiver calada.

Apesar de Mutável, Sagitário é um signo Fogo e é temperamental. Ao chegar em casa depois de um dia de trabalho, os sagitarianos gostam de distrair-se. Por isso, detestam chegar e ouvir uma fiada de queixumes maçantes ou receber uma lista de coisas para fazer antes de se liberarem para ir à cancha de tênis ou à quadra esportiva, ao boliche, ou a qualquer outro esporte. A prática de exercícios é mais satisfatória para desligar-se do afã do dia-a-dia do que receber a incumbência de consertar uma velha geladeira.

Ptolomeu utilizou o termo "repouso" como uma importante palavra-chave para Júpiter/Zeus. Repouso significa paz e também relaxamento. Os pais sagitarianos, como os cônjuges sagitarianos, têm dificuldade em ir diretamente para casa, onde encontrarão desconforto, em vez de descanso e relaxamento. Uma mão sagitariana ligou-me num estado de extrema irritação depois de uma discussão com a professora de seu filho. Ela disse, "Cheguei em casa depois de um dia de trabalho intenso só para me irritar com um recado na secretária eletrônica. Não cheguei a ouvir todo ele, mas a idéia principal era que a professora de Andy o havia retido depois da aula como castigo por algo que eu tinha certeza de que ele jamais faria. Tive de cruzar a cidade para buscá-lo eu mesma e estava fora de mim. Como ela podia tratar meu filho daquele jeito? E você não vai acreditar: depois de desabafar e dizer à professora tudo o que se passava na minha cabeça, descobri que meu filho havia realmente feito o que ela havia dito. Ela me chamou de insolente, arrogante, pretensiosa e disse que obviamente eu não tinha me preocupado em prestar atenção a todo o

comunicado telefônico. O pior foi que Andy- aquele infeliz! - pensou que eu o tinha colocado numa situação delicada. Ele me disse que queria travar suas próprias batalhas e que a professora provavelmente revidaria meus berros com retaliações contra ele. Ele deveria ficar contente por ter uma mãe que o apóia!"

Minha reação imediata à história foi que a irritação da cliente sagitariana com relação a uma suposta injustiça interferia com seu instinto comum pela verdade. É claro que qualquer mãe, não importa sua data de nascimento, tem dificuldade em ser objetiva com relação a seu próprio filho. Entretanto, antes de empunhar a espada da justiça, é importante conhecer toda a mensagem, obter todos os fatos da situação. Muitas vezes os signos Fogo incorrem em erro por agirem antes de conhecer todos os fatos. Neste caso o filho desta mãe tinha um aspecto positivo -ele devia receber apoio para empreender suas próprias lutas. A história dessa cliente me lembrou o Pai Zeus reagindo com excessivo rigor para proteger seu filho Dioniso.

Quando Dioniso apareceu na Grécia pela primeira vez, um rei muito obstinado, Licurgo da Trácia, recusou-se a adorá-lo pelo que ele, Licurgo, considerava serem muito boas razões. Inicialmente Dioniso assustou-se com Licurgo e refugiou-se no mar. Posteriormente, com mais coragem, Dioniso retornou para capturar Licurgo e confiná-lo a uma caverna. Depois de algum tempo, Licurgo saiu da caverna com grande respeito pelo deus a quem havia ridicularizado. Foi nesse ponto que Zeus ouviu que seu filho estava sendo tratado com leviandade por um simples mortal. Furioso com a notícia, Zeus imediatamente foi à Trácia e fez com que Licurgo ficasse cego. Como a maioria dos mortais que sentiram a ira de Zeus do Céu Escuro, Licurgo morreu pouco tempo depois. Os outros deuses disseram a Zeus que ele havia agido com demasiado rigor. Em várias ocasiões como essa, quando Zeus estava encolerizado com alguma injustiça cometida, Apolo o conduzia a um local sossegado para acalmá-lo. Este mito tem uma semelhança muito grande com a situação de minha cliente e de seu filho. Zeus não investigou a situação na Trácia antes de definir a ação que tomaria. Ele não sabia que Dioniso já tinha travado sua própria batalha; ela não sabia que seu filho havia sido punido "com justiça".

Embora todos os mitos do Zeus grego fossem associados ao Júpiter romano, sua função como *pater* ou Pai era das mais importantes na época dos romanos. Em latim, Júpiter é *Iu-pater* ou Pai Celestial. Sua força moral e sua relação com a expressão da verdade e a manutenção dos juramentos eram vistas pelos romanos como a fonte do seu poder. Nossa expressão "por Júpiter" (por Deus) deriva do antigo juramento romano feito em nome de Júpiter. Em sua função moral, o Júpiter romano é semelhante ao Iahweh que entregou os Dez Mandamentos a Moisés. O Zeus que era um espírito livre para os gregos tornou-se o árbitro da lei moral de "poderias" e "deverias" para os romanos. Zeus, tanto o do Céu Escuro quanto o do Céu Claro, parece ter sido assimilado quando o cristianismo ficou centralizado em Roma. No cristianismo, o Zeus do Céu Escuro parece manifestar-se como a justa retribuição pela qual o Pai lança os pecadores num inferno eterno. (O inferno cristão difere em muito do Tártaro, o inferno grego, onde os que ofendiam Zeus eram purificados e no fim obtinham a libertação.) Ainda no cristianismo, o Zeus do Céu Claro parece exercer o papel

da natureza clemente do Pai. A medida que Zeus passou dos gregos para os romanos e desses para os tempos cristãos, ele tornou-se mais rígido, tendo perdido muito de sua mutabilidade. Entretanto, como Zeus Sicásio, Zeus com o corno da abundância, o Pai Celestial cristão prove tanto fartura material quanto espiritual.

Em nosso estudo do arquétipo sagitariano e da Nona Casa, discutimos a educação superior, as viagens, a justiça e o instinto pela verdade. Resta uma questão das mais importantes - a espiritualidade. Muitos manuais antigos de astrologia referiam-se à Nona Casa como a Casa da Religião. Minha experiência com este arquétipo propõe uma compreensão um pouco diferente. Penso que no século XX poderíamos chamá-la de Casa do Modo de Viver. Assim como Zeus tinha muitos diferentes títulos e era adorado por pessoas de muitos diferentes níveis de compreensão, existem muitos tipos de sagitarianos e muitos níveis em que a Nona Casa pode ser vivenciada. Um dos seus significados é moralidade ética. Por exemplo, uma cliente com vários planetas na Nona Casa perguntou: "As religiões orientais dispõem de uma base ética ou moral? Elas têm alguma coisa parecida com os Dez Mandamentos?" Respondi-lhe que sim, e mencionei os *Yoga Sutras* de Patanjali. A compreensão dela da Nona Casa era ética. Escritores esotéricos como Alice Bailey e Isabel Hickey deram uma interpretação um tanto diferente à Nona Casa - uma filosofia religiosa do Self, visões espirituais, a sabedoria sobre a qual baseamos nossas ações nas situações práticas da vida. A sabedoria da Nona Casa se baseia no instinto pela verdade.

Isto é parecido com o caminho do Jnana Ioga (sabedoria e verdade) da Índia. Quando bem adequado, é algo belo de se contemplar. Um exemplo pode ser a sabedoria de Salomão. Seguindo o instinto mais do que a lógica, ele decidiu entre duas mães, cada uma das quais reclamava a mesma criança. "Cortem-na ao meio e dêem uma parte para cada mãe." Esta sabedoria prática se baseava na compreensão inata do que uma mãe verdadeira faria numa situação dessas - ceder a criança para que ela pudesse viver. Neste caso particular, o instinto de Salomão pela verdade estava exatamente no alvo. Os demais signos Mutáveis muitas vezes não conseguem compreender Sagitário ou as pessoas com planetas na Nona Casa. Elas consideram decisões assim como totalmente arbitrárias e irracionais. Um advogado de Gêmeos ou de Virgem que tivesse preparado uma súmula complexa para o julgamento de Salomão teria ficado furioso. Mesmo quando tem certeza de que o instinto pela verdade é metódico, seria aconselhável que Sagitário examinasse essas súmulas para não ser pego de surpresa.

A Nona Casa é a terceira Casa de Fogo e completa a tríade de Fogo: o corpo (Áries), a alma individual (Leão) e o espírito (Sagitário). Esta é uma experiência que ultrapassa a adesão a um dogma religioso, a atenção focalizada em sermões bem elaborados na igreja aos domingos, ou os rituais realizados com uma mente distraída. A maioria de meus clientes sagitarianos preferiria viver a Verdade entrando em comunhão com a natureza no domingo a ouvir a Verdade interpretada para eles por um ministro numa igreja abafada. Podemos perceber obstinação, arrogância e estreiteza mental em Sagitário e na Nona Casa, o que é muito paradoxal se pensarmos em termos do espírito (universalidade) e da

expansividade de Júpiter. Liz Greene classificou essa situação como fanatismo. Françoise Gauquelin, ao analisar Júpiter, utilizou a palavra arrogância. Pessoalmente, atribuo o paradoxo existente entre comportamento de indivíduos sagitarianos ou da Nona Casa e o ideal tolerante e de mente aberta de Júpiter ao zelo subjacente e ao espírito aguerrido do arquétipo em si. Na prática, é muito fácil confundir a verdade individual com a Verdade Toda.

Muitas vezes clientes individuais apresentam pontos cegos. No caso de Sagitário ou de pessoas com planetas na Nona Casa, um ponto cego pode surgir no decurso de uma conversa, ocasião em que o indivíduo cita uma autoridade de seu tempo de infância ou de colégio, ou menciona uma escritura como autoridade, carregando consigo a conseqüência de que nada de bom pode ser dito a respeito de uma determinada seita, raça, filosofia política, ou até de uma filosofia da Nova Era como a astrologia. Se a Nona Casa é a Casa da Filosofia de Vida, com muita freqüência ela pode ser a Casa de "apenas a minha filosofia é verdadeira; as demais são falazes".

Alguns exemplos disto podem ser: "Há trinta anos, meu professor do ginásio me disse que a astrologia é uma superstição. Por isso, não vou perder tempo com ela. Fico com raiva quando as pessoas a levam a sério." Este indivíduo se apega religiosamente a seu ateísmo. (Ele tem quatro planetas na 9ª Casa.)

Outro disse: "Depois de ler a correspondência entre Freud e Jung, fiquei totalmente decepcionado com Freud. Ele não tem nenhuma profundidade. Fico chateado por ter que participar de cursos de psicologia freudiana para poder habilitar-me."

Dois exemplos tirados das religiões orientais: "Como budista que tem como meta a interrupção do ciclo de renascimentos, fico realmente espantado com o céu dos cristãos - uma ilusão. Essas pessoas são tão simplistas e supersticiosas quanto os camponeses analfabetos de meu país."

"Meu mestre me recomendou que não estudasse nem praticasse os exercícios de hatha ioga porque se baseiam no corpo e não se pode levar o corpo quando se morre. Essas pessoas estão de fato perdendo seu tempo."

O zelo sagitariano pode ser cego. Minha impressão é que o trabalho de purificação da 9ª Casa envolve uma expansão jupiteriana da consciência para além da estreiteza fútil, para além dos resíduos de fanatismo da infância nesta vida e mesmo, se os planetas da 9ª Casa estão em Signos Fixos, para além do fanatismo de vidas passadas. O antídoto para o zelo mal orientado, para a obstinação e para o comportamento arrogante está a 180° de distância, em Gêmeos. Hermes, regente de Gêmeos, lida com fatos mais do que com a emocionalidade e sabe muito bem que todas as filosofias contêm em si a verdade.

Todos nós participamos deste arquétipo. Mesmo que não tenhamos nada em Sagitário ou nenhum planeta na Nona Casa, temos Júpiter em alguma Casa do mapa. Poderíamos nos perguntar a respeito dessa Casa, "Sou presunçoso com relação a meus talentos? Sinto-me ofendido se sou desafiado nessa Casa? Lutarei cegamente para proteger meus interesses aí? Às vezes descanso sobre meus louros, nessa Casa? Fico apenas filosofando e sonhando com futuras

conquistas?" Por experiência, posso afirmar que a pessoa precisa ter fé total nos assuntos da Casa de Júpiter, que deve lutar contra a tendência à procrastinação e que precisa deixar de esperar que coisas boas lhe aconteçam sem que para isso tenha aplicado o necessário esforço.

Pitágoras diz que o conhecimento, especialmente o conhecimento útil, impede a preguiça mental, aguça nosso discernimento e conduz ao bom senso. Penso que isso é importante para compreender o funcionamento do eixo da aprendizagem/comunicação que vai de Gêmeos a Sagitário:

"Portanto, conserva íntegro e sereno teu discernimento e nem por um instante te afastes de tua resolução.

A ofuscante pompa das palavras quase sempre engana, mas a persuasão suave conquista o que está disposto a acreditar."

Versos Dourados, #22

Como um signo de Fogo, Sagitário procura agir com base em suas decisões, alcançar um resultado, ultrapassar a posição hesitante de Gêmeos nas encruzilhadas da vida. (O aéreo Gêmeos pode ficar cismando em ambas as possibilidades de uma decisão até que a oportunidade vai bater à porta de outra pessoa.) Todavia, Sagitário muitas vezes lança mais calor do que luz sobre um assunto. O discernimento íntegro e sereno de Pitágoras está a 180° de distância, no signo oposto, esperando ser integrado. Para Pitágoras, o conhecimento útil incluía o estudo da ética e da filosofia para aperfeiçoar a discriminação, desenvolver a objetividade e aprender a analisar os dados como um signo Ar naturalmente faria. Se Sagitário desconhece a lógica, ele(a) pode tornar-se vítima da conversa fácil, entusiasta, volúvel e irrefletida de vendedores de Gêmeos inferior. Sagitário inferior, a mente preguiçosa, dá ouvidos ao Trapaceiro, o aspecto inferior de Gêmeos, que é capaz de deturpar e distorcer os fatos e de reunir o que na superfície é uma atraente e logicamente construída proposta de vendas. Um sagitariano preguiçoso, um comprador impulsivo, poderá dizer: "Por que ir à biblioteca e ler X, Y ou Z, ou sair por aí comprando? Sem dúvida, este é um vendedor inteligente que já fez a pesquisa de mercado por mim. Ele(a) conhece seu produto. Ele(a) está certo(a). Todas as pessoas 'avançadas' têm essas coisas, e eu também preciso de uma. Vou assinar o contrato de compra e daí sim posso ir às montanhas para o fim de semana." Porém, "a pressa é inimiga da perfeição", e na manhã seguinte, ele(a) perderá horas no telefone procurando desfazer o contrato em vez de ir para a montanha.

Discernimento íntegro e sereno é a reação da polaridade. Se o sagitariano tivesse se matriculado, digamos, em Lógica 101, ele(a) teria sido prevenido contra estatísticas adulteradas, contra argumentos provenientes de autoridade (todas as pessoas "avançadas" compraram isto) e contra generalizações deslumbrantes. No curso, ele(a) analisaria não apenas os anúncios da Madison Avenue (saboreie tal e tal cereal no café da manhã porque um famoso jogador de beisebol se alimenta dele), mas também se deteria sobre seu próprio pensar. Não simpatizo com os japoneses porque meu pai lutou na II Guerra Mundial? Construo minha filosofia de vida baseado no que as pessoas investidas de autoridade dizem ou analiso o que afirmam e formo minha própria visão -

politicamente, religiosamente, etc? Na 9ª Casa, temas de Educação são especialmente proveitosos. Pitágoras também recomendava música (harmonia) e matemática como campos expansíveis que geravam um pensar objetivo.

Sagitário poderia tirar proveito da última parte do verso pitagórico, "e nem por um instante te afastes de tua resolução". Muitas vezes as pessoas se expressam a respeito de Sagitário desse modo: "Fiquei muito impressionado com essa pessoa quando a encontrei pela primeira vez. Ela era tão persuasiva, tão zelosa, tão convincente. Eu tinha certeza de que defenderia nossa causa na Prefeitura e que nos conseguiria um assentamento justo, mas parece que se cansou. Nosso São Jorge se distraiu e nunca investiu contra a cova do dragão." De modo particular, são os leoninos que dizem que não conseguem levar os sagitarianos a sério. Quando os sagitarianos se animam com alguma coisa, Leão pensa que estão Fixos ou decididos (assim como um Leão estaria), mas não estão. A progressão por Aquário acrescenta resolução Fixa e objetividade aérea ao indivíduo com planetas sagitarianos ou da Nona Casa.

O objetivo da filosofia é a verdade e a sabedoria, o Caminho Espiritual Pitagórico, e não a razão pela razão. Júpiter não é Hermes o estudante, o escriba. Pitágoras nos diz, "a arte de pensar aplicada a vários fins muitas vezes é um guia seguro, mas muitas vezes é também um guia que erra". Por isso, diz ele, é importante escolher "amigos sábios e virtuosos" e não ser obstinado, mas ouvir objetivamente seus conselhos e perdoar-lhes suas faltas para preservar a amizade. De acordo com Pitágoras, o espírito de contenda está dentro de todos nós esperando ser despertado; por isso, não devemos usar palavras que o despertem nos outros, mas antes instaurar e manter a harmonia. Às vezes passamos por experiências difíceis para aprender, mas: Jove (Deus) não é maldoso - "ele não atribula os bons". Nos tempos de dificuldade, "busca alívio na sabedoria, deixa que sua mão de cura mitigue tua aflição" (verso #19). Então, "Tua alma ferida à saúde restituirás, e livre estará ela de toda dor que antes sentia" (verso #66).

A Razão Correta (Gêmeos) está em oposição à Ação Correta (Sagitário) e a integração de ambas é função do eixo aprendizagem/comunicação, Casas 3 e 9, como também dos arquétipos Gêmeos/Sagitário. Com relação a isso, Pitágoras nos orienta um pouco mais em seus símbolos ou aforismos, no final dos Versos Dourados:

"Mantém a galheta do vinagre longe de ti" (verso #29). Para os gregos, o vinagre é o fel da sátira. O uso adequado da razão não deve implicar diminuir os outros com observações sarcásticas proferidas para ferir.

"Evita a espada de dois gumes" (verso #40). Para os gregos, isso significava uma língua maledicente. Somos orientados a evitar pessoas mexeriqueiras e caluniadoras.

"Não insufles o Fogo com uma Espada" (verso #5). Não digas nada que inflame pessoas que já mantêm desavenças entre si.

"Semeia a malva, mas nunca te alimentes dela" (verso #13). Seja brando ao julgar os outros, mas não ao julgar a si mesmo.

Com esses aforismos em mente, fiquei observando as pessoas num jantar

festivo. Sagitário filosofava animadamente e de maneira muito geral sobre um tema a respeito do qual nada sabia. Ele atraía atenção das pessoas, mas duvido que causasse algum dano. Na manhã seguinte, algumas pessoas podiam lembrar o que ele havia dito. Gêmeos, por sua vez, no outro lado da mesa, fazia observações engraçadas, mas sarcásticas, sobre outra pessoa. Ela era muito divertida, mas suas palavras eram diretas, específicas e com grande possibilidade de serem lembradas. Este comportamento exemplifica Gêmeos inferior e Sagitário inferior. Pitágoras recomenda que não falemos "além de nosso conhecimento" e que "sejamos justos em palavras e atos". Nos primeiros cinco anos da escola de Pitágoras, os discípulos eram conhecidos como "ouvintes" e não podiam falar absolutamente nada. No sexto ano, os considerados preparados eram iniciados e podiam ensinar. Esse período de cinco anos de silêncio pode parecer exagerado hoje em dia. Mas o eixo Gêmeos/Sagitário muito freqüentemente fala demais, e o ouvir é uma parte importante da comunicação. Também a receptividade, a abertura do canal à sabedoria, é facilitada pelo silêncio.

O objetivo do filósofo é a Verdade (Sabedoria). Não podemos chegar à verdade dizendo mentiras como Hermes, o Trapaceiro, comunicando os fatos de uma maneira parcial ou dando a aparência de bondade à custa dos outros.

"Quando os Loucos e os Mentirosos se esforçam para convencer, permanece calado, e deixa que os lingüareiros implorem em vão" (verso #23).

"Não permitas que nenhum exemplo, nenhuma língua macia te influencie com uma canção de sereia para causar mal à essência imortal de tua alma. Do bem e do mal expressos por palavras e ações, escolhe por ti mesmo, e escolhe sempre o melhor" (versos #24-27).

A verdade é mais do que a soma dos fatos de Gêmeos. Para Pitágoras, a verdade era a meta do caminho ético ou filosófico. Zeus, ou o "Quatro místico" (nosso glifo para Júpiter - (Y), era a chave. Nos Versos Dourados, Pitágoras nos diz que o Quatro místico é a "fonte da natureza eterna e do poder onipotente". Ele é "o que liga as partes e une o todo". Ele é as quatro estações - a totalidade do ano, e as quatro virtudes. Ele é as Quatro Idades do Homem - infância, juventude, idade adulta, velhice, a totalidade de sua vida. O Quatro é também chamado Quaternião. Em *Psychology and Alchemy*, C. G. Jung afirma que esse quaternião é o "espaço psíquico" do inconsciente que aparecia em muitos sonhos. Ele pode referir-se às quatro funções da psique: o pensamento, a emoção, a intuição e a sensação, ou ao processo de integração da função inferior.

Pitágoras e seus discípulos também praticavam a interpretação dos sonhos e muito provavelmente vivenciavam eles mesmos o espaço psíquico sagrado. Em astrologia, temos a Quaternidade de quatro quadrantes no horóscopo. Fazemos a leitura dos mapas e dos sonhos pelo lugar que os planetas ocupam nos quadrantes. No estudo dos sonhos, começamos a interpretação a partir do quadrante em que o sonhador está e daí traçamos seu movimento através dos outros. Como os pitagóricos e os sonhadores que Jung estudou, os astrólogos também têm um quaternião de quatro elementos: Ar, Terra, Fogo e Água. O Quatro parece ser universal. Os rituais dos índios americanos em geral se realizam em torno de um local sagrado disposto de acordo com os quatro pontos

cardeais e na China a mandala do quaternião quadrado representa a Mãe Terra que deu à luz o cosmos. Desde sempre tem servido como um símbolo de meditação budista.

Pitágoras acreditava que a palavra Zeus era um mantra que significava Luz (iluminação) mas, mais do que isso, que era um mantra "místico" ou causativo - o primeiro princípio, poder ou energia que criou o cosmos. Os pitagóricos invocavam o nome de Zeus antes de começarem seu dia ou antes de qualquer empreendimento importante. Eles procuravam entrar em contato com a Fonte da energia e do poder criador. A astrologia esotérica preservou o ensinamento oculto de Júpiter e do Quatro não somente no glifo mas também na exaltação de Júpiter na 4ª Casa e no quarto signo.

Em astrologia, geralmente utilizamos Júpiter em fase de transição para responder a questões sobre mudanças e viagens de longa distância - sobre o movimento no mundo exterior. Entretanto, a tradição esotérica vivenciou Júpiter, por meio dos sonhos e da meditação, como espaço interior, como o que Jung denominou espaço psíquico. Na Índia, os astrólogos consideram Júpiter como o Guru. Na Casa em que o nosso Júpiter se encontra, e na Casa com Sagitário na cúspide, se conseguirmos superar traços negativos como orgulho, extremismos (comportamento incontrolado) ou arrogância e os substituímos pelas virtudes pitagóricas da temperança, prudência, humildade e justiça, estaremos no caminho da nossa meta. Já temos as bênçãos de Deus para ajudar-nos através da presença de Júpiter naquela Casa.

Os dons de Júpiter (incluindo a sabedoria e a compreensão) mencionados no *Versos Dourados* e nos comentários são semelhantes aos dons do Espírito Santo do cristianismo. A Busca de Leão do Self individual resultou numa experiência de plenitude e criatividade pessoal. O Caminho da Purificação de Pitágoras expande-se para além do Self individual na direção do Espírito universal e da imortalidade. A experiência de Sagitário completa a Tríade de Fogo de Corpo, Alma e Espírito.

O Quatro é um cubo sólido. Na geometria pitagórica, é a primeira figura sólida. Ele simbolizava a Terra ou a matéria para os gregos e para os chineses. A matéria é o chão sólido - o fundamento, a pedra angular, o Nadir. A Terra é o regente esotérico de Sagitário. Através de sua filosofia do equilíbrio, chamado de Meio Dourado, Pitágoras procurava dar embasamento a seus jovens discípulos, àqueles buscadores ardorosos, Mutáveis, de espírito livre. No livro *Autobiography of a Yogi*, Paramahansa Yogananda narra sua primeira experiência do Espírito de Deus como bem-aventurança inexaurível. Quando voltou à Terra depois da visão, seu Guru, Sri Yukteswar, disse: "Muito ainda lhe resta no mundo. Venha; vamos varrer o soalho da sacada; depois passearemos ao longo do Ganges." Yoganandaji disse que seu mestre lhe estava ensinando o segredo do viver equilibrado - manter a cabeça nas nuvens e os pés no chão.

Há três signos Terra. O primeiro, Touro, tem relação com o valor. O ensinamento esotérico era: tem apreço por tua própria alma acima de tudo. Não faças nada por palavra ou ação para prejudicar a alma. No nível mundano, Touro significa "não sejas perdulário nem avaro". Virgem, o segundo signo Terra, representa a humildade. No aforismo #50, Pitágoras diz, "Quando tropeja, toca o

chão." Quando Júpiter (Deus) manifesta sua ira por meio de alguém, em vez de instintivamente revidar com agressividade, reage com humildade - toca o chão. Capricórnio, o terceiro signo Terra, está associado ao planejamento do futuro. Sem isto, nenhum sonho pode se concretizar. Terra também tem relação com o corpo. O Meio Dourado demandava exercícios diários, abstinência de carne, descanso suficiente e "satisfação prudente das necessidades do corpo".

Quando os textos de astrologia esotérica falam de Sagitário como Espírito ou quando pensamos em Sagitário como o estágio final de uma purificação alquímica, isto parece muito fácil. O próprio Zeus ficou dois ou três meses claudicando dolorosamente antes de dar à luz seu divino filho Dioniso, a quem havia carregado em sua coxa. Histórias de fontes hindus, do Antigo Testamento e também da mitologia grega associam o quadril ou a coxa, a parte sagitariana do corpo, com a obtenção da sabedoria e da compreensão.

Liz Greene encontrou uma correlação entre clientes sagitarianos e lesões nos quadris. Entre minha própria clientela detectei uma correlação entre quadris desarticulados dolorosos e a necessidade de tirar tempo para refletir, para granjear compreensão, para pensar sobre sua própria filosofia de vida ou para entrar em contato com o Espírito dentro de si. Percebi essa tendência para problemas nos quadris e ciática principalmente entre clientes mais idosos desprovidos desse foco interior.

Quer se trabalhe pela purificação através da meditação, da introspecção ou da interpretação dos sonhos, o processo quase sempre começa com uma lesão na parte sagitariana do corpo - a ferida de Quíron.

No *Gênesis* 32:24-30, Jacó sonhou que tinha lutado corporalmente uma noite inteira com um estrangeiro (anjo) e que só no romper do dia, quando o estrangeiro tocou a coxa de Jacó e a deslocou, é que ele foi capaz de vencer. No fim do sonho, Jacó pediu ao estrangeiro que o abençoasse e recebeu um novo nome - Israel, príncipe sobre os homens. Ele deu ao lugar do sonho o nome de Fanuel, que significava "Vi Deus face a face e minha vida foi preservada". Depois Jacó "manquejava de uma coxa", como Zeus e o centauro Quíron.

Júpiter representa a Verdade, a Sabedoria, a Justiça, e também nosso direito inato à felicidade. Um dos versos mais belos do *Versos Dourados* é "... Alegrias sobre Alegrias aumentarão sem cessar; a Sabedoria coroará teus Labores, e abençoará Tua Vida com Prazer e Teu Fim com Paz" (versos #31, 32).

Questionário

Como o arquétipo Sagitário se expressa? Embora diga respeito de modo especial às pessoas com o Sol em Sagitário ou Sagitário ascendente, qualquer pessoa pode aplicar esta série de perguntas à casa em que seu Júpiter está localizado ou à casa que tem Sagitário (ou Sagitário interceptado) na cúspide. As respostas a estas questões indicam até que ponto o leitor está em contato com seu Júpiter, sua natureza expansiva, seus instintos sagitarianos.

1. Meu estilo de comunicação é direto como uma seta - direto e certo
 - a. geralmente.
 - b. muitas vezes.
 - c. raramente.

2. Quando sob pressão, tendo a perder o controle
 - a. 80 - 100% das vezes.
 - b. 50 - 80% das vezes.
 - c. 25% das vezes, ou menos.
3. Não consigo ver o valor de virtudes negativas como a humildade, a prudência, a moderação e a temperança
 - a. a maioria das vezes. ,,
 - b. 50% das vezes.
 - c. 25% das vezes, ou menos.
4. Entre minhas melhores qualidades incluo a honestidade, a integridade, a imparcialidade, o otimismo e a generosidade
 - a. em geral.
 - b. aproximadamente 50% das vezes.
 - c. 25% das vezes, ou menos.
5. Entre as minhas características negativas eu provavelmente citaria a procrastinação, a incapacidade de fazer coisas até o fim (fico entusiasmado no início de um projeto mas me desvio facilmente) e o fato de ser extravagante com dinheiro, com comida e com muitos compromissos em empreendimentos grupais
 - a. 80% das vezes, ou mais.
 - b. 50% das vezes.
 - c. 25% das vezes, ou menos.
6. Meu maior medo é
 - a. ser vítima de injustiça.
 - b. a possibilidade de ferir os sentimentos alheios.
 - c. a possibilidade de alguém ver meu lado escuro.
7. O maior obstáculo a meu sucesso provém
 - a. das pessoas que me cercam.
 - b. de dentro de mim mesmo.
 - c. de circunstâncias fora de meu controle.
8. Sinto que a parte mais fraca do meu corpo - a parte que me causa maiores problemas - é
 - a. o quadril, o nervo ciático, o fígado.
 - b. meus pés.
 - c. pescoço e ombros.
9. Os interesses sagitarianos como viagens, algumas formas de jogo (ações da bolsa, pistas de corrida, Las Vegas, bingo), filosofar, opulência são
 - a. muito importantes.
 - b. moderadamente importantes.
 - c. nada importantes.
10. Considero meu trabalho
 - a. algo que faço para pagar as contas entre dois períodos de férias.
 - b. bem adequado à minha personalidade; ele me possibilita fazer muitas viagens.

c. a prioridade da minha vida.

Os que marcaram cinco ou mais respostas (a) estão em contato estreito com Júpiter no nível mundano. Os que têm cinco ou mais respostas (c) podem estar em movimento para a extremidade polar, Gêmeos, e precisam ser mais expansivos. Se Sagitário não se sente generoso, social, ou se prefere jogar a trabalhar, Júpiter natal pode estar retrógrado ou na Décima Segunda Casa. Isto tende a enfatizar a metafísica em lugar de uma atividade social extrovertida. Os que responderam (b) à questão número sete estão mirando a flecha do arqueiro no interior de si mesmos. Muito provavelmente Saturno está em conjunção, em oposição ou em quadratura com seu Júpiter.

Onde está o ponto de equilíbrio entre Sagitário e Gêmeos? Como Sagitário integra os dados fatuais no panorama maior? Sagitário tem sido acusado de olhar por alto seu ambiente imediato - o que se passa sob seu nariz - para acompanhar o que acontece em países distantes. Embora este assunto se refira de modo particular aos que têm o Sol em Sagitário e Sagitário ascendente, todos temos Júpiter em algum lugar do nosso horóscopo. Muitos têm planetas na Nona ou na Terceira Casa. Para todos nós a polaridade de Sagitário a Gêmeos implica habilidade de sintetizar e de analisar dados - de integrar os dados no quadro geral e de nos comunicarmos bem com os outros.

1. Quando crio um novo projeto visualizo o quadro geral global. Daí esqueço tudo. Programo uma série de intervalos de modo a poder voltar ao trabalho descansado. Não me preocupo com os detalhes - geralmente deixo os detalhes para outras pessoas
 - a. nunca.
 - b. algumas vezes.
 - c. a maioria das vezes.
2. Acredito que as "situações alteram os casos"
 - a. geralmente.
 - b. às vezes.
 - c. nunca.
3. Gosto de
 - a. apenas viagens curtas.
 - b. viagens curtas e também longas.
 - c. viagens longas, ultramarinas.
4. Interesse-me mais pela letra da lei do que pelo espírito da lei
 - a. a maioria das vezes.
 - b. 50% das vezes.
 - c. não faço distinção entre ambas.
5. Minha educação superior inclui
 - a. uma licenciatura curta.
 - b. um bacharelado.
 - c. um curso de graduação.

J

6. Embora faça amizade facilmente, parece difícil manter os amigos antigos

por

muito tempo. Penso ser este o caso

- a. nunca.
- b. às vezes.
- c. frequentemente.

Os que assinalaram três ou mais respostas (b) estão fazendo um bom trabalho com relação à integração da personalidade na polaridade Sagitário/Gêmeos. Os que têm três ou mais respostas (c) precisam trabalhar mais conscientemente no desenvolvimento de Mercúrio natal em seu horóscopo. Mercúrio/Hermes era "amigo e companheiro da humanidade". (Veja capítulo sobre Gêmeos.) Os que marcaram três ou mais respostas (a) podem estar fora de equilíbrio na outra direção

(Júpiter fraco ou pouco desenvolvido). Estudem Júpiter e Mercúrio no mapa natal.

Existe algum aspecto entre eles? Qual deles é mais fortes por posição de casa ou

localização em seu signo de regência ou de exaltação? Algum deles está retrógrado,

interceptado, em queda ou em detrimento? Aspectos do planeta mais fraco podem

ajudar a indicar o modo de sua integração.

O que significa ser um sagitariano esotérico? Como Sagitário integra a prática Terra, seu regente esotérico, na personalidade? Sagitário estará em progressão por Capricórnio e ficará mais com os pés no chão devido à responsabilidade pelos negócios e/ou pela paternidade (maternidade). Depois que o espírito de aventura arrefece, alguns sagitarianos interessam-se mais pelos assuntos esotéricos e voltam a olhar para o interior em vez de concentrar sua energia prioritariamente no mundo exterior. O regente de Sagitário, a Terra, favoreceu este arquétipo com disciplina, com concentração e alicerçamento para observar com atenção e superar a inquietude que distrai o arqueiro de seu alvo - o Espírito. As respostas às perguntas que seguem indicam até que ponto Sagitário está em contato com seu regente esotérico.

1. Em vez de mergulhar no conflito de cabeça, reúno todos os fatos e os analiso antes de agir
 - a. 80% das vezes, ou mais.
 - b. em torno de 50% das vezes.
 - c. 25% das vezes, ou menos.
2. Para ser totalmente honesto, eu precisaria dizer que a rudeza de minha linguagem, quando acontece, machuca os outros
 - a. quase sempre.
 - b. muitas vezes.
 - c. quase nunca.
3. Penso que o esforço sustentado que faço todos os dias na direção do objetivo é
 - a. tão importante quanto compreender o significado do objetivo.

- b. não tão importante quanto compreender o objetivo em sua totalidade.
 - c. definitivamente não tão importante quanto a visão do quadro geral.
4. Minhas decisões baseiam-se no senso comum mais do que no impulso
- a. 80 - 100% das vezes.
 - b. 50% das vezes.
 - c. 25% das vezes, ou menos.

5. Concordo com as virtudes da justiça, prudência, temperança e moderação e as pratico no falar e no agir
 - a. 80 - 100% das vezes.
 - b. 50% das vezes.
 - c. 25% das vezes, ou menos.

Os que têm três ou mais respostas (a) estão em contato com seu regente esotérico. Os que têm três ou mais respostas (b) precisam trabalhar mais na integração da Terra prática e também em abordar as situações com menor impulsividade e mais prudência (combinando ação correta com compreensão correta). Os que responderam (a) às perguntas quatro e cinco, entretanto, podem ter Júpiter retrógrado ou na Casa Doze. No caso da questão quatro, podem não ter espontaneidade e podem considerar a si mesmos financeiramente sem sorte, especialmente se há um aspecto Saturno/Júpiter áspero. No caso da pergunta cinco, devem não apenas concentrar-se na ética e na filosofia mas podem também precisar fazer um esforço maior no mundo material. Se Júpiter está voltado para dentro (retrógrado), aspectos positivos de outros planetas em geral são uma chave para desenvolver o magnetismo social e financeiro de Júpiter.

Referências bibliográficas

- r
- John Blofield, *Bodhisattva of Compassion: The Mystical Tradition of Kuan Yen*, Shambhala Publications, Boston, 1978
- Arthur B. Cook, *Zeus of the Dark Sky*, Biblo and Tannen, Nova York, 1965, Vol. 2
- Arthur B. Cook, *Zeus of the Light Sky*, Biblo and Tannen, Nova York, 1965, Vol. 1
- M. Dacier e N. Rowe, *The Life of Pythagoras with His Symbols and Golden Verses*, Samuel Weiser Inc., York Beach, 1981
- Françoise Gauquelin, *Psychology of the Planets*, Astro-Computing, San Diego, 1982
- Liz Greene, *The Astrology of Fate*, Samuel Weiser Inc., York Beach, 1984. [A *Astrologia do Destino*, Editoras Cultrix/Pensamento, São Paulo, 1990.]
- Eugen Herrigel, *Zen in the Art of Archery*, Vintage Books, Nova York, 1971
- Isabel Hickey, *Astrology: A Cosmic Science*, Alteri Press, Bridgeport, 1970
- C. G. Jung, *Psychology and Alchemy*, Princeton Press, Princeton, 1968
- David Keirse e Marilyn Bates, *Please Understand Me*, Prometheus, Nemesis Books, Del Mar, 1978
- Karolyi Kerényi, *Zeus and Hera: Archetypal Image of Father, Husband and Wife*, Princeton Press, Princeton, 1975
- Sallie Nichols, *Jung and Tarot: An Archetypal Journey "Justice"*, Samuel Weiser, York Beach, 1980. [*Junge o Taro - Uma Jornada Arquetípica*, Editora Cultrix, São Paulo, 1990.]
- Thomas Taylor, *Theoretic Arithmetic of the Pythagoreans*, Samuel Weiser Inc., York Beach, 1983
- Marie-Louise von Franz, *Alchemy*, Inner City Books, Toronto, 1980. [*Alquimia – Introdução ao Simbolismo e à Psicologia*, Editora Cultrix, São Paulo, 1990.]
- Paramahansa Yogananda, *Autobiography of a Yogi*, The Philosophical Library,

Nova York, 1946
 Referências a Zeus em outros capítulos
 Gêmeos: "Myth of the Judgment of
 Hermes"
 Escorpião: "Zeus and Typhon"

10 CAPRICÓRNIO:

A busca do darma

O Sol entra anualmente em Capricórnio no Solstício de Inverno, dia 21 ou 22 de dezembro. À medida que os dias se tornam mais cinzentos e frios, o estado de espírito das pessoas vai ficando mais taciturno. Os comerciais de televisão e do rádio proclamam: "Depressa! Restam apenas 5 dias para as compras de Natal." Em todos os lugares, com a testa enrugada pela concentração sobre a sua lista, as pessoas esbarram umas nas outras, resmungando: "Preciso providenciar alguma coisa para minha vizinha, para o caso de ela aparecer com algum presente para mim." "Preciso encontrar um presente até dez dólares para o meu amigo secreto do escritório durante o horário do almoço, ou vai ficar muito tarde..." "Preciso encontrar um presente para a tia Edna este ano. No Natal passado esqueci dela, e me senti muito culpada. Ela já tem 92 anos e não estará entre nós para outros muitos Natais." "Nos feriados, me sinto muito dividido entre meus deveres para com meus pais e para com meus filhos. Meus parentes vão ficar chateados se não formos à Flórida, apesar de as crianças se divertirem mais estreado seus patins novos na semana do Natal, patinando no gelo com seus amigos. Eles não podem fazer isso na Flórida." "Nas épocas de feriado, gostaria de ser uma mãe que não precisasse trabalhar fora. As crianças estão crescendo rapidamente e deveriam vivenciar as tradições da família. Adoraria ficar em casa fazendo decoração, cozinhando e lendo para eles histórias de Natal, mas há tão pouco tempo."

No nível mundano, o arquétipo de Capricórnio pode ser reconhecido durante o ano inteiro em conversas sobre "deverias e terias", sobre deveres familiares conflitantes, tradições, envelhecimento e sobre aquela sensação sufocante de estar sob pressão porque "há tão pouco tempo". Pode-se quase ver Cronos, ou Saturno, como os romanos o chamavam (Pai Tempo), em pé, segurando sua ampulheta, ou sua foice, enquanto as pessoas fazem esses comentários típicos do Solstício de Inverno. Como arquétipo, Capricórnio tem relação com a continuidade da vida familiar, incluindo as lembranças e as tradições da família, as terras, posses e outras heranças, deveres, ambições pessoais e coletivas, e todos aqueles "deveria ter feito" no passado que emergem do inconsciente no caminho para casa ou condomínio da avó para um jantar de fim de semana. "Eu talvez devesse ter me associado ao escritório de advocacia de papai, em vez de ter me formado em jornalismo, há 30 anos. Papai teria ficado tão orgulhoso e feliz. Mas, pessoalmente, sinto-me mais feliz como jornalista" (conflito entre as ambições pessoais e familiares coletivas). Ou, "Talvez eu devesse ter esbanjado aquelas 20 libras que jurei desperdiçar no último Ano Novo. Sei que, de qualquer modo, tia Edna pensará que não tenho nenhuma força de vontade." Ou emergem velhos ressentimentos - "Tio Harry

deveria ter me emprestado aquele dinheiro de que eu precisava para pagar a faculdade há 10 anos. Hoje eu seria economicamente independente. Agora, ele vai pedir um empréstimo *a mim* para aplicar num de seus empreendimentos arriscados - mas eu não terei nenhum dinheiro para emprestar-lhe. A culpa é toda dele."

A competitividade é uma parte tão importante do arquétipo de Capricórnio quanto a introspecção e as lembranças antigas. Muitos de nós podemos facilmente ver a competitividade familiar se observarmos os membros da família sentados à mesa do jantar entre a Matriarca e o Patriarca. Duas irmãs, que se encontram pela primeira vez no ano, perscrutam-se uma à outra, marcando pontos mentalmente. A mais velha continua solteira, e está agora com 29 anos. Está aflita porque a mais jovem teve outro bebê, encantando Mamãe e Papai com um novo neto. A mais jovem sente inveja da mais velha por suas roupas elegantes, sua recente promoção, seu verão na Europa, sua liberdade.

No nível mundano de Capricórnio, a riqueza material é uma medida importante do sucesso, uma ambição preenchida pelo signo mais batalhador do zodíaco. É a tia-avó Edna que, na ponta da mesa, marca no cartão os pontos de cada um. De repente, a titia fixa o olhar num rapaz em idade universitária e, clareando a garganta, "Ahem!" numa voz surpreendentemente alta para uma anciã frágil, diz: "Bem, Rogério, no ano passado você nos disse que faria 'tudo ao mesmo tempo' -formar-se na Faculdade, ter um contrato de trabalho promissor, casar-se com Angela e comprar uma casa. Você cumpriu sua promessa? Aposto que ainda está morando com seus pais e continua freqüentando a escola." "Er, sim, tia Edna", diz Rogério corando, a voz esmaecida, não condizente com alguém de um metro e noventa. "Mas as coisas estão se encaminhando, progredindo." "Hrummph", diz a matriarca, "No ano passado, meu neto e sua mulher compraram uma casa nova por 200.000 dólares, presentearam-me com mais um bisneto e me convidaram para acompanhá-los numa viagem ao Rio de Janeiro, um presente por ele recebido de sua empresa pela quantidade de apólices de seguro que vendeu. Estou um pouco velha para pular carnaval, mas Artur sem dúvida está se saindo bem." Infelizmente, a tia-avó é ela própria um símbolo da areia que escorre pela ampulheta da mortandade. Vários membros da família pensam assim a seu respeito: "Sem dúvida, ela está bem mais velha este ano."

O arquétipo de Capricórnio inclui todos os conceitos, sentidos e significados do tempo, desde as épocas mais abstratas dos deuses hindus, maias e gregos - o período eônico - até o calendário anual concreto e o período de vida de um indivíduo - a longevidade e mortalidade pessoal. Dois dos símbolos escolhidos para representar o Solstício de Inverno e Capricórnio, o crocodilo e a tartaruga, de vida longa e movimento lento, assim como de casca resistente (durável), refletem a relação de Capricórnio com a vida e a morte e com a sobrevivência. Até a descoberta da cultura de raízes e da refrigeração, nos últimos 200 anos, pessoas e animais morriam em grande número, durante o inverno, devido à escassez de alimento. Simbolicamente, as almas, que para os gregos desciam do Ventre, ou Portão de Câncer, no fértil verão, passavam em grande número pelo Portão da Morte de Capricórnio durante o Solstício de Inverno. Os mesmos conceitos prevaleciam nos trópicos, onde o calor e os ventos áridos ressecavam o solo na época do inverno. Assim, as pessoas diziam

que Saturno, com sua foice, podia cortar os débeis e idosos no inverno, para realizar sua implacável colheita durante Capricórnio.

Este simbolismo permanece até hoje, para nós que vivemos neste mundo ocidental moderno, apesar de não mais estarmos vinculados aos ciclos de fertilidade como os povos agrícolas. Durante o Solstício de Inverno ainda celebramos a "morte" do ano velho do calendário. Se, por exemplo, lembrarmos o verso do canto de Natal, "A Terra em solene tranqüilidade repousa", reconheceremos um antigo estado de espírito que descreve o Solstício de Inverno... o Sol "faz sua estação", ou parece ficar parado no céu à medida que os dias vão ficando mais curtos, e a própria Terra manifesta um sentido silencioso de antecipação.

Há na liturgia de várias religiões cristãs um tempo chamado Advento. Durante essa época, todos os dias as famílias abrem uma janelinha no calendário do advento ou acendem velas na coroa de advento para simbolizar a esperança. Esta sensação de expectativa é um reflexo da fé com que o mundo antigo aguardava a chegada do degelo da primavera bem antes do cristianismo. Ainda são comuns as meditações de solstício praticadas pelos astrólogos de todo o mundo como meio de manter-se em harmonia com a quietude, a fé, a paz e a inspiração do silêncio solene.

Os que não compreendem a paciente e silenciosa espera da estação do Solstício freqüentemente aparecem nas leituras entre dezembro e janeiro queixando-se da solidão que sentem interiormente. Todos dão a impressão de correr para festas, de ceder ao consumismo e de endividar-se com compras dispendiosas. Parece que não há nada mais profundo do que o materialismo grosseiro que vêm a sua volta. Muitas pessoas ficam deprimidas com o vazio. De dezembro a janeiro, notei uma maior incidência de chamadas telefônicas suicidas entre meus clientes. Não é tanto por se perceberem alijados das festividades, mas sim por se sentirem desconectados da família e da tradição, cortados de suas raízes.

Uma cliente solitária fez uma afirmação realmente surpreendente: "O Natal é para crianças, para famílias. Acho que me sinto só porque não tenho filhos com quem celebrar." Perguntei, "Por que o Natal é somente para crianças?" "Porque elas são inocentes - espontâneas. Uma criança fica feliz simplesmente por ter um pacote para abrir. Um rostinho de seis anos de idade ilumina-se quando vê o embrulho. A criança não pára para analisá-lo como seus pais o fazem: 'Quanto será que tia pagou por isto?' Ela não pensa 'uh, oh, eu apenas lhe enviei um cartão que eu mesma fiz, e que custou bem pouco, e ela me comprou este presente tão caro'... nada disso. Para a criança, a mágica toda está na festa. Mas quando a mãe da criança abre o presente que lhe dei, sua testa fica enrugada, e posso quase ouvi-la pensando algo como, 'Ela pagou mais por isto do que eu paguei pelo presente que dei a ela. Isto é sinal de que seu salário é maior do que o meu.' E então, depois de toda essa análise, ficará deprimida e não aproveitará em nada o presente. Assim, como uma solteira que está feliz a maior parte do tempo, o Natal é a única época do ano em que sinto falta de algo em minha vida - filhos."

Esta cliente levantou uma questão importante, pois o Solstício trata da justaposição da velhice à juventude. C. G. Jung, por exemplo, viu os arquétipos do velho e da criança como opostos polares. Se Saturno não é um Velho Sábio,

mas um símbolo rígido, senil, ele ficou muito preso ao chão, muito grudado no barro -depressivo. Como atitude, Jung recomenda que nunca percamos nosso sentido infantil de satisfação e alegria, que não nos tornemos academicamente cultos, o que equivale dizer, tolos, rígidos, superestruturados em nosso modo de pensar, incapazes de reagir com espontaneidade. Costumes e tradições podem tornar-se madeira petrificada - dura, quebradiça, limitante. O *puer* (jovem eterno) dentro de nós equilibra o *senex* (nossos traços saturninos rígidos) em sua impulsiva abertura e curiosidade, fé no futuro, flexibilidade. Quando pais Capricórnio ou Câncer queixam-se do burburinho da vida interferindo em seus hábitos nas épocas de festa, muitas vezes fico interiormente contente porque *o puer*, a criança da família, os põe em contato com a mudança e os força a se tornarem menos rígidos com relação ao planejamento dos feriados. Quando os pais, em seu próprio processo de crescimento pessoal, chegam próximo à metade da vida (40-45 anos, Saturno em oposição a Saturno) e alcançam um nível de sucesso material, eles tendem a ficar estultos - a tornar-se patriarcas e matriarcas, a resistir à mudança ou a sentir arrependimento por causa dela. ("Se pelo menos eu não precisasse trabalhar fora de casa... se pelo menos eu não precisasse levar as crianças para representarem autos natalinos em três escolas diferentes. Eu teria *tempo* de fazer as coisas à moda antiga.") Os filhos os mantêm jovens, vivendo no presente, e esperançosos no futuro. *Senex* e *puer*, como opostos polares, têm muito a aprender um do outro.

Há tanto *senex* no ar na época do Solstício, tantos planos por parte de autoridades, de professores e de pais que querem tudo perfeito para as crianças, que talvez nós adultos devamos fazer uma pausa nos zelosos preparativos que temos em mente simplesmente para observar *o puer*, a criança em si, sua impetuosidade, seu entusiasmo, sua antecipação, em vez de sobrecarregá-la com a decoração da peça de teatro da escola. Talvez *o puer* possa nos ajudar a não levar o Solstício, e nós mesmos, tão a sério. Deve haver uma mensagem espiritual importante aqui, porque Cristo disse, "A menos que vos torneis como crianças, não entrareis no Reino dos Céus."

Parece, entretanto, que esta mensagem já existia arquetipicamente bem antes da vinda de Cristo e da muito prática categoria *puer* de Jung. Em 25 de dezembro, uma semana depois do início do Solstício, era celebrada a festa de Mitra, a Criança Divina, desde a Pérsia até a Bretanha Romana. O Arcebispo de Canterbury tomou a decisão de construir igrejas nos locais de culto a Mitra e de fixar a celebração do nascimento do Menino Jesus em 25 de dezembro, preservando assim a Festa da Criança para nós. Além disso, para o culto mitraico, centrado na meditação e na iniciação espiritual, a festividade da esperança e da antecipação celebrada durante a escuridão do inverno era não apenas o evento externo da vinda de Mitra ao mundo, mas ainda o nascimento interior da criança divina na alma de cada iniciado. Temos um dever saturnino para conosco e para com nossas famílias, para com o mundo interior e também para com o mundo exterior, com relação ao Espírito e com relação à Matéria, nesta importante estação de solene quietude.

Quer acendamos velas do advento ou velas Hanukka para iluminar a escuridão com esperança, o importante é encontrar tempo para explicar às crianças o significado interno dos rituais; do contrário, os rituais tendem a se tornar formas vazias. Como na tradição hebraica os irmãos macabeus acenderam

velas e consagraram o templo no mundo exterior, nós podemos lembrar-nos uns dos outros, e nossas crianças especialmente, de que também consagramos nosso templo interior.

Carl Jung compreendeu isso muito bem quando disse que cada um é responsável por sua "manjedoura interior". Parece que deveria ser este o significado esotérico, verdadeiro, da época e das meditações do Solstício. É um tempo em que todos nos esforçamos para dar nascimento à criança interior, o Self, na manjedoura de nosso coração, e para alimentar a Criança Divina. Muito envolvimento com o mundo exterior pode distrair-nos deste trabalho interno neste momento de introspecção.

A mudança anual de humor do jovial Sagitário para o Capricórnio saturnino é um contraste admirável muito claro para o astrólogo que faz leituras do Retorno Solar (aniversário) entre o Dia de Ação de Graças e o Natal. Primeiro, ele se depara com uma longa sucessão de sagitarianos que afirmam, "Sei que este será o meu ano de sorte. Estou perto de concretizar todos os meus sonhos e ser muito feliz." Em seguida, aparecem os capricornianos, perto do dia de seu aniversário no Solstício de Inverno, afirmando exatamente o contrário: "Cara, estou deprimido. Esta época do ano é uma droga. Todos os anos, quando meu aniversário se aproxima, percebo que estou um ano mais velho; penso em todas as minhas ambições ainda não concretizadas e, comparada com a vida de outras pessoas, a minha parece seguir num passo de lesma. Não sei se sou de desabrochar tardio ou um fracasso. Se for para acontecer, quando minha sorte e ritmo vão melhorar? Por que aparecem tantos obstáculos e atrasos em minha vida quando tudo parece acontecer tão rápida e facilmente para as outras pessoas?"

A sorte e o ritmo são os temas dos planetas Júpiter e Saturno, respectivamente. Estes são os regentes de Sagitário e Capricórnio. A menos que os sagitarianos tenham Júpiter em aflição e Saturno seja mais forte do que Júpiter em seus mapas, eles tendem a identificar-se com o Grande Benfeitor e a ver a vida de uma maneira positiva. É deles o mote filosófico: "A despeito de tudo e de todos, a cada dia que passa, estou cada vez melhor." Os capricornianos, por sua vez, têm uma visão de mundo conformada em termos não de sorte ou progresso (Júpiter), mas sim de ritmo e com base em suas próprias limitações (Saturno). Quinze anos de observação desse contraste de atitudes enquanto fazia leituras entre o Dia de Ação de Graças e o Ano Novo convenceram-me, pessoalmente, da verdade do poder do pensamento positivo. Se, em espírito jovial, acreditarmos que o cosmos é uma cornucópia de coisas boas e que o Pai Celestial Jove oferece a nós, seus herdeiros merecedores, uma provisão ilimitada de fama, fortuna, saúde e alegria, então estaremos predispostos a atrair essas dádivas a nós. Porém, se nos considerarmos herdeiros esforçados e diligentes, mas indignos, de Saturno, um Pai frio que nos julga com severidade e que se fixa em nossas limitações, que se apegamos não àquilo que realmente desenvolvemos, mas ao que deveríamos ter realizado mais perfeita, completa e rapidamente, tendemos a atrair mais provações, dificuldades, atrasos e frustrações de Saturno, exatamente porque estamos buscando essas coisas - esperando-as com pessimismo.

Os gregos estavam conscientes do princípio de Saturno: "Conhece-te,

aceita-te, sê tu mesmo." Eles estimulavam o indivíduo a encarar suas próprias limitações em termos de resistência física (nem todos podiam ser um campeão olímpico), talentos artísticos, destreza intelectual mas, como sua arte comprova, eles eram principalmente um povo jovial. Foi durante o Império Romano que a arte clássica tornou-se mais rígida, derivativa e estruturada, que o dever com relação ao coletivo se tornou mais importante do que a busca filosófica individual, que os cultos sancionados pelo governo tornaram-se a religião oficial e que Saturno parece ter superado Júpiter. Os estóicos fatalistas tinham maior afinidade com os limites do que com a expansão, com o destino mais do que com o crescimento, e lançaram uma mortalha saturnina sobre a filosofia e também sobre a astrologia. No período romano, os sofistas estavam mais ligados à forma retórica do que ao conteúdo e à verdade. Finalmente, o cristianismo, com seus rituais, dogmas e com sua estrutura eclesiástica, desenvolveu-se durante o Império Romano e impregnou-se com o sabor de Saturno - Deus Pai no seu Trono do Juízo. Como astrólogos, ainda hoje estamos lutando para recuperar o equilíbrio entre Saturno como dever e Júpiter como alegria. Os aspectos entre esses dois planetas no mapa natal são muito importantes. Suas oposições, signos e relações de Casa com o Sol, a Lua e o Mercúrio individual revelam se ele(a) está espontaneamente harmonizado com a filosofia do dever ou com a filosofia da alegria. Geralmente, uma pessoa Saturno/Mercúrio vê um copo com água como meio vazio, e uma pessoa Júpiter/Mercúrio como meio cheio. Obviamente, precisamos tanto de Júpiter como de Saturno em nossa vida; por isso viemos à Terra através do Tempo (Saturno) e do Espaço (Júpiter); mas a maioria de nós tem um padrão de sintonia com um e pouco desenvolvimento do outro.

Freqüentemente o astrólogo, especialmente o astrólogo principiante, se preocupa tanto em passar ao cliente informações sobre sorte e ritmo que acaba não se perguntando como o cliente irá receber a informação. Qual é a filosofia do cliente? É jovial ou saturnina? É importante ouvir o cliente. Se ele tem um *stellium* em Capricórnio com uma quadratura derivada de Saturno e o astrólogo lhe diz que existe uma ótima oportunidade (Júpiter em trânsito pela Nona/Décima Casa) no exterior, ele a aproveitará? Ou permanecerá na companhia de seu pai (Saturno) para o bem do Coletivo (família), como um filho respeitoso e bom provedor para seus filhos? Provavelmente, ficar ciente dessa oportunidade fará com que o cliente sinta frustração e ressentimento (quadratura de Saturno) com relação ao Coletivo ao qual se sente amarrado, em vez de movê-lo na direção da oportunidade no mundo externo.

A dimensão Saturno/Júpiter de um horóscopo também dará ao orientador uma sensação de introversão/extroversão. Astrologicamente, os signos Fogo, como Sagitário, são geralmente considerados extrovertidos, mas imagine um Sagitário em progressão por Capricórnio com uma quadratura natal Saturno/Júpiter. Ele pode dirigir sua energia social jupiteriana aos contratos de negócios e parecer muito sério e moderado para um Sagitário - introvertido, inclusive. Ele pode até mesmo estar numa fase de apego excessivo ao trabalho (quase uma contradição em termos do Sagitário brincalhão) e precisar ser lembrado de tirar um tempo para exercícios e passatempos. É importante examinar o arquétipo Saturno/Capricórnio antes de supor que signos Ar ou Fogo sejam pessoas muito extrovertidas.

Há uma boa discussão sobre ética do trabalho *versus* ética da diversão em *Please Understand Me*, de Bates e Kiersey; embora essa análise não receba o nome de equilíbrio Saturno/Júpiter, tem sem dúvida uma semelhança muito grande com isso. Uma pessoa que vê a vida através de Júpiter muito provavelmente irá primeiro divertir-se, adiando tudo o que se refere a trabalho; irá fazer o relatório na noite anterior à data programada para apresentá-lo. A pessoa que está sintonizada com a ética de trabalho de Saturno estará inclinada a começar o relatório logo que receba essa incumbência, fazendo muita pesquisa, preparando-se bem e deixando de lado qualquer tipo de divertimento. "Não posso sair socialmente; preciso ficar em casa e trabalhar neste relatório, que deve ser entregue em três meses." Se ele(a) tivesse um equilíbrio melhor entre diversão (Júpiter) e trabalho (Saturno), ele(a) provavelmente diria algo diferente, algo mais solto e relaxado. As pessoas de ambos os extremos, tanto de Júpiter quanto de Saturno, sentem estresse; aquela que adia descansa até a noite anterior à entrega do relatório, mas exige de seu corpo grandes esforços em curtos espaços de tempo; assim, nenhum desequilíbrio é saudável.

A atitude é muito importante na cura do corpo. Se aceitamos a doença como o nosso destino (Saturno) e nos resignamos, ela provavelmente vencerá. Mas se adiamos a mudança de nossos hábitos de saúde deficientes, os resultados deste modelo jovial também nos apanharão no final: "Vou deixar de fumar amanhã; tenho facilidade em parar de fumar; já fiz isso 200 vezes nos dois últimos anos." Boas intenções (Júpiter) sem disciplina (Saturno) podem provocar câncer no pulmão a longo prazo. Por todas as razões aduzidas, é importante avaliar a orientação Júpiter/Saturno no horóscopo dos clientes.

Os antigos compreendiam a importância de Júpiter e Saturno melhor do que nós porque se concentravam no significado do que para eles era o ponto mais afastado do sistema solar - as órbitas desses dois planetas. Desde o século XVIII, quando foi descoberto o primeiro dos planetas transaturninos, Urano, diminuimos a ênfase em Júpiter e Saturno no Ocidente à medida que nos esforçamos seriamente para compreender os significados sutis dos novos planetas "de massa" ou "impessoais". Na Índia atual, poucos astrólogos usam os planetas transaturninos na interpretação do mapa, de modo que Júpiter e Saturno conservam seus significados mais profundos. Eles são vistos como forças impessoais, não apenas no sentido de que seus trânsitos regem o Coletivo (a Nação ou seu Regente), ainda que isto seja parte dele, mas também no sentido de que o tempo (Saturno) e o espaço ou latitude e longitude (Júpiter), através dos quais a alma de um indivíduo vem à Terra, determinam a realização do seu carma. Por que vir à Terra numa determinada época e numa certa cidade? Por que não em outro século, alguma outra cidade ou vila? A carta natal, com suas oportunidades e ritmo (limites), representa o mapa que a alma escolheu antes de sua vinda à Terra para trabalhar seu carma, numa tentativa de realizar uma ou mais aspirações deixadas em aberto em sua vida passada mais recente. Vários astrólogos indianos me disseram que se nos últimos segundos daquela vida uma pessoa pensasse arrependida, "*Se pelo menos eu tivesse...*", essa frase, concluída, delinearía o horóscopo seguinte. Talvez ele(a) escolhesse vir à Terra num lar onde a música fosse valorizada, onde fosse dada importância à educação, ou escolhesse uma família com poder político, ou riqueza, ou simplesmente um lar amoroso onde todos vivessem até a maioridade. O que estivesse faltando seria

potencialmente alcançável. O apoio para o desejo estava nas circunstâncias da vida. Nesse ponto, perguntei, o que aconteceria se eu tivesse pensado, "Se pelo menos eu tivesse trabalhado mais ou fosse mais disciplinada?" O astrólogo respondeu: "Bem, há sua Primeira Casa Saturno, em quadratura com seu Sol." Esta foi uma importante descoberta para mim - fixamos nossos próprios limites e nossa própria disciplina quando escolhemos o lugar de nosso Saturno.

Vivemos numa época em que muitos tendem a incriminar o Coletivo. "Fui criada numa religião muito rigorosa - de pouca alegria." Ou "Minha família tinha expectativas enormes a meu respeito. Havia dois senadores na família, e todos esperavam que eu seguisse os seus passos." Ou, "Todas as mulheres da família eram professoras; assim, nunca pensei numa carreira diferente até os 30 anos de idade." Ou, "Na minha família, esperava-se que as mulheres tivessem filhos e ficassem em casa, afastadas do trabalho externo; é culpa *deles* eu estar tão frustrada aos 40 anos

- ainda em casa, com filhos com menos de 6 anos." Bem, de acordo com a filosofia

hindu, "Não é bem isso."

Carl Jung contribuiu para a nossa compreensão de Saturno no mapa da mulher com seu conceito do animus, o lado masculino da mulher e as expectativas desse lado masculino. Encarar o animus pode ser bastante deprimente para uma mãe que passa o dia todo com os filhos menores em casa. O animus quer estar ativo no mundo masculino - o mercado de trabalho - pensando, competindo, lutando, conquistando. As mulheres que ficam em casa o tempo todo freqüentemente chegam para uma leitura queixando-se de que "os homens, especialmente os maridos, são livres para realizar-se profissionalmente, enquanto as mulheres, especialmente as mães, não o são". Uma mulher com Sol em Capricórnio veio consultar na época do Solstício para sua releitura anual, apresentando-se muito crítica com relação ao marido. "Ele tem uma vida tão agradável, praticando sua profissão, enquanto eu, que tenho o mesmo nível de instrução, fico em casa, cuidando de três crianças resfriadas, vendo minhas próprias habilidades enferrujando dia após dia. As paredes estão se fechando sobre mim." Algumas também fazem observações críticas sobre mulheres profissionais que têm filhos, e apesar disso trabalham parte do dia ou o dia inteiro fora de casa: "Vejo minha irmã (ou minha colega de escola) - seu lugar (dever) é em casa com seus filhos de idade pré-escolar, mas ela os deixa numa creche com estranhos e vai trabalhar. Por que os teve tão depressa, se não iria ser atenciosa com eles e se sabia que ia trabalhar?"

Enquanto o astrólogo pode fazer sugestões com base nos trânsitos de Júpiter que podem oferecer saídas para a claustrofobia (a impressão de Saturno sentindo as paredes se fechando durante o Solstício de Inverno - estação do resfriado) através do serviço à comunidade e contatos sociais com adultos, penso que a análise junguiana é também uma ajuda efetiva. Se uma mulher com uma formação assim se sente claustrofóbica e enferrujando em casa, isto em geral se deve tanto ao perfeccionismo do seu animus quanto à sociedade patriarcal que ela ataca e insulta - seu marido ou os outros. Uma supermãe dessas, ela mesma com gripe e com febre, insistia em fazer quatro trajes para as apresentações de Natal de seus filhos, além de cozinhar, decorar, fazer as compras e ajudar na igreja. Ela disse, "Minha mãe sempre teve tempo de fazer nossos trajes para as

representações natalinas; então eu também devo fazê-los para meus filhos." A análise junguiana ajudou-a a fazer a distinção entre ela e sua mãe - entre os anos 1950 (sua própria infância) e os anos 1980 (a infância dos filhos dela) e a chegar a uma compreensão mais realista dos limites do tempo. Mais do que tudo, porém, a análise ajudou-a a distinguir entre o que o seu animus esperava dela e o que os membros de sua família esperavam dela. Os padrões deles para a Mãe Perfeita estavam muito abaixo dos próprios padrões dela. Agora, quando ela vem para sua atualização natalícia, ela critica menos seu marido e as mulheres que têm filhos pequenos e que trabalham fora. Ela ainda não se permite sair de casa para trabalhar, mas percebe que a Maternidade não será uma carreira para sempre e que num ciclo de vida diferente voltará a usar seus talentos no mercado de trabalho. Como uma mulher que pensa, ela foi ajudada tanto por seu trabalho junguiano com o animus quanto por sua compreensão dos ciclos de vida Saturno/Júpiter através da astrologia.

Na Índia, onde a vida corre mais lentamente, parece mais simples compreender as qualidades positivas de Saturno. Mesmo o perfeccionismo saturnino tem seu propósito, se pensarmos em termos da evolução da Alma em sua jornada rumo à perfeição e se nos lembrarmos da admoestação bíblica, "Sede perfeitos como vosso Pai Celeste é perfeito." A Alma precisa de um tempo longo, muito longo - uma série toda de encarnações, para a mente indiana -, para realizar isso! O Darma, então, astrologicamente representado pelo Saturno esotérico, está associado à jornada evolucionária da Alma, ao longo do tempo, na direção da unidade com Deus e na liberdade do Divino. Nessa longa jornada, há períodos de vida saturninos para pagamento de débitos antigos e de desejos ambiciosamente satisfeitos, e também períodos de vida jupiterianos para colher os méritos das vidas passadas. Disseram-me na Índia que uma encarnação jupiteriana "é uma encarnação de repouso". Frequentemente penso nisso em horóscopos em que Júpiter está em Grande Trígono com o Sol e a Lua nas Casas de Terra e atrai sucesso, e em mapas em que Saturno está em formação de Quadratura-T nas Casas de Terra, significando trabalho duro e disciplina, mas, a longo prazo, sucesso. Na Índia, a pessoa com Saturno na Quadratura-T seria considerada como de fato cumprindo seu darma e, no final, tendo uma vida mais vitoriosa do que a pessoa com a Tríade Júpiter, a menos que se torne muito deprimida e entre em desespero. Seu teste é frequentemente de Fé, de Júpiter, o regente, na Índia, de Peixes, o signo da fé que move montanhas. Existe então um equilíbrio esotérico entre Saturno (dever, ou Darma) e Júpiter como fé na graça do Guru. Ambos são necessários para ser vitorioso, para avançar, nesta encarnação, na direção do caminho espiritual.

Tanto Júpiter como Saturno são planetas orientados por metas, e se pudermos usar suas energias apropriadamente, se pudermos colocá-los em equilíbrio, as metas podem efetivamente ser atingidas. A fé e a autoconfiança de Júpiter, a atitude positiva e o impulso progressivo em direção ao futuro, combinados com a paciência de Saturno e com a aplicação constante do esforço, podem guiar-nos à libertação, e isto mesmo quando a caminhada se torna cansativa e a estrada parece ficar sombria ou quando a inquietação ou o aborrecimento se instalam. Pessoas cujos mapas são zelosos e esforçados, muito saturninos, muitas vezes esquecem isso que os hindus dizem, que "Deus é que faz". A realidade, este mundo, "os impregna demasiadamente", e tendem a

esquecer que Júpiter, a graça de Deus e do Guru, é tão importante quanto cumprir seu darma com perfeição. No Ocidente, os teólogos cristãos têm longamente debatido sobre o que é mais importante para obter o Reino dos Céus, se a fé ou as boas obras. Na astrologia hindu, a fé jupiteriana e o darma saturnino são igualmente importantes.

Reunidos, Júpiter e Saturno regem os quatro signos mais extremos que representam o fim do ano astrológico - Sagitário, Capricórnio, Aquário e Peixes. Esotericamente falando, os quatro últimos signos e as quatro últimas casas são considerados as áreas mais impessoais da vida. São também as áreas sobre as quais nosso ego tem o menor controle consciente. Esotericamente, diz-se que essas energias nos levam para além de nossos limites, de nossas ambições individuais egoístas, e nos capacitam a servir às massas e a tocar o Infinito. Diz-se que os planetas externos e os signos que regem representam a Verdade Universal (Sagitário), o Governo Universal (Capricórnio), a Humanidade Universal (Aquário) e o Amor Divino Universal (Peixes).

No último capítulo revimos a mitologia de Zeus/Júpiter, a Divindade do Espaço, e agora é hora de vermos o que pode ser extraído dos mitos de Cronos/Saturno, Senhor do Tempo. Macróbio, um escritor romano, conta-nos em *The Saturnalia* que Cronos, o deus grego, teve origem no distante Oriente, e que sua arte e mitologia estão intimamente associadas ao Deus-Sol persa, Mitra. Os gregos apreciavam o belo mais do que o grotesco, e é de admirar que tenham aceito essas estátuas funerárias disformes de leões com fauces devoradoras escancaradas, a ponto de o Leão de Mitra parecer-se com o seu deus do tempo, Cronos. Uma observação mais atenta, porém, nos revela que a estátua do leão devorador revela simbolicamente o poder da morte, a sina com que todos nós, mortais, precisamos lutar no final de nossos dias.

Macróbio explica a seus contemporâneos romanos o simbolismo do Leão Cronos como se a mensagem plena deste tivesse sido perdida antes de sua época, o Império Romano mais recente, embora os leões ainda fizessem parte das procissões fúnebres. Ele nos diz que o leão está sempre circundado por uma forma circular, seja pelo rio circular do tempo, Oceano, seja pela serpente que come o próprio rabo, Uroboros. O leão é a mortalidade, mas a forma circular é a imortalidade, o infinito. Na arte dos gregos e dos persas, Cronos sempre tem duas faces -o tempo e a eternidade. O período de vida de um ser humano é apenas uma face da eternidade, e portanto há esperança. De acordo com Macróbio, o Rio Oceano, na realidade, é a Eclíptica da Terra, o ponto onde o tempo encontra o infinito. Ele flui sem parar, carregando o zodíaco dentro dele.

Para os gregos e para os cultuadores mitraicos, a esperança repousava no fato de que depois de ser devorada pelo Leão (morte), a alma adotaria novas formas, como a serpente Uroboros mudando sua pele, e cairia na eclíptica, nos signos e elementos (o zodíaco), assumindo novas personalidades, novas oportunidades, e evoluindo. Penso que este quadro mais amplo do Leão cercado por Uroboros ou Oceano é uma boa imagem para meditação, não apenas para as pessoas nascidas durante o Solstício (capricornianos), ou para aquelas com Capricórnio ascendente que têm medo da passagem do tempo, mas também para todos nós na Casa em que o Saturno natal está posicionado. Quando nos deparamos com atrasos, frustrações, limitações a nossos desejos, ou quando nos sentimos oprimidos pelo tempo, como os pictoglifos dos Deuses Maias do Dia,

carregando o tempo como uma carga em suas mochilas, podemos visualizar Uroboros em torno do Leão da Mortalidade -há tempo de sobra, pois tudo desabrocha no momento devido, ou, como diz o Livro do Eclesiastes, "Para tudo há um tempo debaixo dos Céus." Quando estamos no meio de um ano de Saturno e o tempo se arrasta, quando nossas ambições no mundo externo parecem frustradas ou desafiadas, quando nossos desejos são reprimidos pelo cosmos ou quando sentimos que o desânimo do Solstício de Inverno, a melancolia e a introspecção negativa se instalam... então é de enorme ajuda a contemplação desta face infinita do tempo.

Os gregos tinham outra representação artística de Cronos; gosto muito dela como símbolo de Saturno em trânsito: trata-se de uma libélula muito frágil, quase engraçada, mal e mal pousando na borda de uma superfície, prestes a voar. Duas de suas asas estão abaixadas, como se apoiadas, e duas movem-se na direção do céu. Temos aí a imagem da natureza transitória do Saturno mundano; *sic transit gloria mundi* (assim passa a glória do mundo). Este Saturno libélula é frágil e evidentemente seu destino não é permanecer para sempre. Se nos lembrarmos dessa libélula, poderemos conservar um certo humor durante um ano Saturno, embora talvez nos sintamos inseguros e temerosos com relação ao futuro. Ao terminar o ano, Saturno voará, mas Júpiter estará próximo. (A idade de 29 anos pode ser um ano de Saturno, mas a de 36 anos, um ano de Júpiter, também chegará.) Clientes com Saturno em Quadratura-T ou Casas Angulares, ou Saturno em oposição a Saturno (desafios do mundo exterior) ou depressão saturnina podem trazer de volta a Libélula Cronos, a transitoriedade da maioria das ambições terrenas: por que permitir-nos entrar em depressão? Podemos controlar nossas reações e nossas atitudes mesmo quando não podemos controlar o mundo exterior.

Este pano de fundo da arte e de Macróbio é muito útil para a compreensão de Cronos. Muitos de meus alunos e clientes ficaram apavorados quando o encontraram pela primeira vez nas Grandes Obras Clássicas - um pai que come seus próprios filhos parece bastante repulsivo, de fato, no século XX, caracterizado por uma mente literal. A idéia de um deus que destrona e mutila seu pai, como Cronos fez com Urano, é tão horrenda quanto a primeira. Apesar disso, porém, ambas as histórias são importantes na jornada de pessoas Capricórnio/Capricórnio ascendente, e para muitos de nós na Casa onde se encontra nosso Saturno natal. As obras de Carl Jung aclararam sobremaneira a psicologia da Paternidade de Cronos.

Há muitos tipos de paternidade; de algum modo, Cronos/Saturno representa todos. O Rei ou Imperador, por exemplo, historicamente, era o Pai de seu Povo. Essa era uma crença tão universal que se ele cumprisse bem seu dever, se elaborasse e fizesse cumprir leis sábias e se protegesse seus subalternos de ataques externos, seu reino prosperaria. O czar russo era conhecido como Paizinho, e o primeiro presidente dos Estados Unidos, como Pai de seu País. Na arte indochinesa, a idéia da Realeza Divina parece mais gráfica; entretanto, visto que os imperadores de Khmer permanecem próximo à Roda do Dharma e a giram para seus súditos. Se cumpriram bem seu dever, as inscrições se referem a eles como Dharma Rajas, ou mesmo Deva Rajas (Reis Deuses, Reis Divinos) após sua morte.

Saturno, então, tem relação com o Governo e com a Lei Divina em sua

forma paternal. O *paterfamilias* romano, que administrava uma grande comunidade de famílias com poder absoluto, era também uma figura paterna de grande abrangência, assim como o Barão medieval, considerado o pai e, às vezes, o tirano, dos que viviam em suas terras. O mecenas de um artista da Renascença era para ele um pai tão generoso quanto, num sentido mais amplo, um professor universitário de hoje que não apenas treina seus alunos em suas capacidades, mas ainda encontra recursos financeiros para eles durante o curso e mesmo depois.

Embora ainda tratemos com Saturno através de figuras de autoridade como políticos, policiais, fiscais de renda, licenciadores de veículos, administradores universitários e professores que parecem ter poder sobre nós nos anos Saturno (ou banqueiros solícitos que podem rejeitar nossos empréstimos), a primeira associação que muitos de nós fazemos ao ler o mito de Cronos destronando seu Pai, o Rei, é com nosso próprio pai.

O parricídio era um crime horrendo para os antigos gregos, como o é para nós no século XX. As Fúrias o puniam severamente e o consideravam tão grave como o perjúrio. Por que então Cronos, o Titã, o sétimo filho felizado, depôs e mutilou Urano, seu pai e rei dos deuses? Qual é a mensagem psicológica que está por trás disso? Jung tem um capítulo excelente - "Stages of Life", Vol. III de seus *Collected Works* - que esclarece muito bem essa sombria questão de Cronos. Cronos era o filho mais jovem de Urano com a Mãe Terra. Ela deu a seu filho Cronos uma foice mortal, incentivou-o a libertar os rebeldes Ciclopes, e aconselhou-o a evitar injustiças futuras matando Urano.

Jung nos diz que um reino não pode prosperar sob um governante *senex* (um tirano senil, decrépito, rígido), ou um governante cujos súditos o percebem como *senex*. Nos mitos sobre reis e rainhas, parece que o tirano dispõe de duas alternativas depois de ser desafiado pelo jovem rebelde - o herdeiro ao seu trono ou o jovem herói que passa pelo reino. Sua primeira alternativa implica aprender pela experiência, recuperando sua força física e capacidades mentais perdidas, em consequência da luta e mudando sua atitude em direção à justiça, tornando-se um Ancião Sábio. A segunda alternativa, mais comum no mito e na vida, envolve a derrota do tirano *senex* pelo jovem herói ou herdeiro e o início de uma Nova Era para o Reino.

A época estava propícia para Cronos. O reinado de 2.400 anos de Urano tinha chegado ao fim e o Monte Olimpo estava pronto para uma Nova Era, para um novo rei, o herdeiro do trono. Sua intuição (a Mãe Terra) lhe disse para prosseguir e entrar em ação; Cronos também recebeu sua ferramenta, a foice. Todavia, seu modo de proceder parece sangrento para o leitor moderno. Ele cortou o falo de Urano e jogou-o no mar com o resto de seu corpo. Na psicologia ocidental, costumamos pensar no falo como um símbolo de potência sexual e, por extensão, como um símbolo de poder em geral. No Oriente, porém, o significado primeiro do falo é o Poder Criativo, e criatividade Divina mais do que humana. No Oriente, o desmembramento simboliza a extensão da criatividade da divindade no mundo. A multiplicidade emerge da Unicidade. O desmembramento possibilita que o Um, a divindade, viva a vida sob formas diversas.

O fim de uma Era é sempre caracterizado pelo declínio da criatividade; assim, Cronos, liberando o fluxo criativo de Urano, realizou uma tarefa muito

útil. Ele causou o nascimento de Afrodite. Fertilizada por Urano, ela foi chamada Aquela que Nasceu da Espuma, e mostrou ser exatamente o que Cronos precisava, e também o que qualquer cliente com planetas Capricórnio, com Capricórnio ascendente, ou com aspectos fortes de Saturno, precisa até hoje em dia - suavidade, afeto, sentimentos fluentes, valores estéticos, habilidade para relacionar-se e para amar (eros). Na tradição esotérica, Isabel Hickey, Alice Bailey e outros escreveram que Afrodite/Vênus é o antídoto para Saturno no horóscopo individual. Mais adiante retomaremos o fio deste tema.

O Rei Cronos não foi mais gentil com os Ciclopes do que o foi com seu Pai. Eles foram mandados de volta ao inferno assim que começaram a criar dificuldades para o novo rei. No fim da era ele relutou em renunciar ao poder graciosamente em favor de seu herdeiro, Zeus/Júpiter, chegando a usar sua função de Pai Tempo contra os deuses e contra os mortais, e devorando seus filhos e herdeiros potenciais. O mais jovem, Zeus/Júpiter, foi resgatado por sua mãe e enviado para a segurança de uma Caverna em Creta.

Em Câncer (Capítulo 4), tínhamos o dever para com o feminino, especialmente para com a Mãe. Em Capricórnio, encontramos o dever para com o masculino, o conflito de aspirações, metas e expectativas entre Pai e o Filho, ou, no caso de uma mulher que tem Capricórnio/Saturno forte em seu mapa (especialmente na Décima Casa), Pai e filha. Embora à primeira vista o mito da reivindicação do trono do Pai pareça ser uma repetição da Busca de Leão (veja Capítulo 5), há aí uma diferença importante. Arquetipicamente falando, o Leão regido pelo Sol tem desde a mais tenra infância muita confiança em si mesmo e em sua direção; interiormente, ele não é tão dependente da aprovação do Pai quanto Capricórnio. Ele não tem disposição para ficar pacientemente esperando que o Pai se aposente ou morra, ou que a Mãe Terra se apresente com os meios e a permissão para agir. Ele não sente o mesmo conflito de deveres vivido pelo Capricórnio regido pelo Darma. Pessoas Capricórnio/Capricórnio ascendente e Saturno Angular estão freqüentemente em conflito interior entre o que percebem como dever para com o Self, dever para com o Pai, e dever para com o coletivo (Sociedade).

Filhos e filhas deste arquétipo Capricórnio fazem observações como as seguintes: "Tive uma ótima oferta de uma outra empresa quando vieram fazer recrutamento na faculdade, mas meu pai ficaria muito desapontado se eu aceitasse. Ele pagou por toda minha formação e, bem, ficou sempre subentendido que um dia eu deveria trabalhar em sua firma. É uma firma pequena, sem muitas oportunidades para pôr em prática tudo o que aprendi, sem muito estímulo, mas eu vou ficar lá por alguns anos e ver o que acontece" (Capricórnio ascendente). (Ele ainda está lá, depois de 15 anos. Tem muito pouco poder de decisão e será sempre o filho do patrão, ou o júnior, para os empregados. Seu pai tem 75 anos e ainda está no comando.)

"Eu sei que é engraçado encontrar uma mulher de 50 anos contadora. Meu Pai sobreviveu à depressão, e dizia a seus filhos, 'Sejam contadores como eu, e jamais passarão fome, não importa o que aconteça com a economia.' Bem, eu nunca passei fome, mas vejo que minhas amigas fazem coisas interessantes, criativas. Sempre quis tentar decoração de interiores... Eu sou libra... mas esse trabalho não é seguro." (Saturno na 10ª Casa. Depois da morte de seu pai, ela

estudou decoração, e agora trabalha em tempo parcial para lojas de móveis, sentindo maior prazer na vida.)

Um outro Saturno na IO³ Casa, um cliente masculino, tinha uma figura de pai, e não um pai verdadeiro:

"O Professor X tem sido um pai para mim. Quando eu era um assustado aluno de graduação numa enorme universidade, ele me tomou sob sua proteção e me recomendou para todos os tipos de bolsa de estudo. Chegou até a conseguir-me dois empregos depois da minha formatura. Foi ele quem me ensinou tudo o que eu sei. Fiz a revisão de seus dois últimos livros e meu nome consta no prefácio, mas nunca serei reconhecido como especialista enquanto ele viver. Serei sempre visto como aluno do Professor X. Se ele se aposentasse, eu poderia ser contratado por *sua* universidade, mas não vejo como isto possa acontecer." (O professor X está aposentado, mas continua forte aos 77 anos.)

É difícil para um Capricórnio adulto continuar sendo visto como "júnior" depois do retorno de Saturno, quando muitos parecem entrar em contato com suas próprias expectativas e aspirações. Recentemente, um cliente teve que se esforçar bastante para desligar-se do restaurante de seu pai nessa época (29 anos), mas conseguiu. Trabalhamos com a Casa em que estava seu Urano (sua singularidade, sua originalidade). Saturno e Urano dividem a regência da casa com Aquário na cúspide, a qual é ativada ou aberta com a casa de Capricórnio no ano de retorno de Saturno. Ele decidiu administrar uma estação de águas termais, aplicando sua antiga experiência (Saturno) a seu novo (Urano) ambiente. Ele se sente mal pela desavença com seu pai, mas seu sucesso no novo emprego é grande e, aos 33 anos, seus fregueses e articulistas de revistas especializadas já o reconhecem por suas próprias habilidades criativas.

O reconhecimento do Público é tão importante quanto a aprovação do Pai: alguns tipos de compromisso podem ajudar Capricórnio a encontrar ambos. Naturalmente, esta ainda é a busca do mundo externo; a busca interna parece manifestar-se durante os últimos anos de progressão por Aquário/Peixes. A criatividade é uma chave, embora o passo seguinte pareça ser através da Casa com Aquário na cúspide ou da Casa do Urano natal. Há uma mensagem real no mito da mutilação do falo - provar ao pai que a pessoa é tão talentosa, original e criativa quanto ele era.

No Volume III, Jung dá um exemplo da aprovação do Pai (ou da falta dele) interrompendo o crescimento adulto semelhante ao que tenho muitas vezes encontrado em clientes femininas. A paciente de Jung não conseguia encontrar um marido porque nenhum homem alcançava os padrões de seu Pai. Encontro seguidamente essa situação em Saturno Angular, especialmente o Saturno na Décima Casa. Aparentemente, as mulheres parecem casadas com seu trabalho; por fim, muitas delas encontram um homem bastante parecido com o querido Papai, mas outras ficam solteiras até a morte do pai. Mulheres com a conjunção Saturno/Sol tendem a seguir o mesmo modelo - forte identificação com o pai, uma carreira pessoal que o Pai aprovaria ou, eventualmente, casamento com um homem da mesma área profissional do Pai.

Se Saturno está mais fortemente posicionado por Signo, Aspectos, ou posição de Casa do que Afrodite no mapa de um Capricórnio ascendente, então parece que se faz presente este padrão de antigas questões de vidas passadas que devem ser resolvidas com o Pai. Pendências que Capricórnio ascendente deve

ajustar com o Pai antes de entrar no mundo do romance e dos relacionamentos de Afrodite parecem existir mesmo nos mapas em que o signo Sol é romântico - Libra, Touro, Peixes.

No Volume VIII dos *Collected Works*, Jung escreve sobre a triste situação do filho ou filha cujo pai vive por muito tempo, como o Velho Rei. Essa pessoa está na fase *puer* da vida, incapaz de chegar à maturidade, de formar uma nova família, de encontrar Afrodite, de descobrir aspirações pessoais distintas das expectativas da família, enfim, de mover-se em direção a metas pessoais. Todavia, se o arquétipo Capricórnio é forte no mapa, ele deseja progredir e ocupar seu lugar na sociedade como uma pessoa cardeal, um líder, um pagador de impostos responsável, embora se sinta preso ao papel infantil dentro da família em que nasceu. Como bem percebeu Jung, as pessoas agora vivem mais tempo. Há muitos pais passando pelo terceiro retorno de Saturno, poucos dos quais estiveram dispostos a abdicar o poder e a se aposentar depois do segundo retorno de Saturno, próximo dos 60 anos.

Pais de filhos do arquétipo Capricórnio/Saturno com frequência descrevem seus filhos e filhas como aplicados, mas de desabrochar tardio, pessoas não muito criativas, bastante dependentes financeiramente do Papai, mesmo nos seus 40 anos. Esses pais parecem sentir o que Jung disse no Volume V, que há algo de parasita no *puer*. Num grande número de situações, porém, o dever para com o pai limitou tanto a faixa de criatividade da criança, ou sua experiência no trato com o dinheiro (Papai toma as decisões na empresa), que o filho nunca teve a oportunidade de provar ser uma pessoa Capricórnio/Saturno responsável. Se as amarras foram atadas ao apoio financeiro, ou a qualquer outra ajuda que Papai providencie, como por exemplo um cargo na empresa, em geral essas amarras precisam ser cortadas com a foice de aço temperado do mito de Cronos.

Às vezes, no retorno de Saturno ou Saturno em oposição a Saturno, um cliente Capricórnio/Saturno Angular apresentará o mapa de seu pai com o objetivo de tentar compreendê-lo melhor e para começar a tratar da sua necessidade de cortar as amarras de seu desejo de fazer parte de um mundo mais amplo. Muitas vezes o pai passa a ser o Ancião Sábio que foi erroneamente percebido como um *Senex* rígido. Se ele realmente for um *Senex*, então é necessário desvencilhar-se dos ressentimentos. Na época de Saturno em oposição a Saturno, na faixa dos 40 anos, é mais fácil perceber o Pai não como o Rei Todo-Poderoso, mas como um ser humano que está envelhecendo e que, muito provavelmente, se sente ele mesmo dependente. Ele não quer perder seu herdeiro. Duas dádivas de Saturno são a impaciência e a introspecção. Se pai e filho estão ambos passando por seus retornos (29 e 56 anos de idade) ou dentro de um ano um do outro, os dois sentindo-se solitários e isolados, uma conversa séria pode ajudá-los a começar um novo ciclo juntos como dois adultos.

Para as pessoas de Saturno na 10ª Casa, Saturno em oposição a Saturno pode significar a morte do Pai, especialmente se ele estiver gravemente doente na época. (Saturno em trânsito faz sua oposição a partir da 4ª Casa, a Casa das autoridades da infância.) Alguns clientes sentiram-se libertos e imediatamente mudaram seu rumo de vida (10ª Casa), romperam com o modelo do pai e empunharam sua própria bandeira. Às vezes, porém, verifica-se um atraso de Saturno porque o filho ou filha da 10ª Casa de Saturno se identificou tanto com o

padrão paterno, que o internalizou no inconsciente. A mulher libriana citada acima, por exemplo, havia desejado produzir algo artístico durante anos, mas precisou de sete longos anos desde Saturno em oposição a Saturno e da morte de seu pai para gradualmente superar cada etapa de sua profissão de contadora.

Em geral, o ato de deixar, abandonar, cortar é difícil para nós na Casa natal de Saturno. Admiro aqueles dentre meus clientes que podem renunciar ao trono e fluir suavemente para as mudanças daquela Casa durante Saturno em oposição a Saturno. (Certamente, o ato de desligar-se se torna menos doloroso se o Saturno natal estiver num signo mutável.) Quase todos nós nos estabelecemos tarde na vida na Casa de nosso Saturno natal (fomos levados pelo atraso de Saturno), enfrentamos lá muitos medos e inseguranças como adultos pouco experientes, e trabalhamos duro para conseguir um travesseiro, ou um cobertor de segurança, naquela Casa. (São poucas as pessoas que não têm aspectos desarmônicos com relação a Saturno natal.) Muitos subiram a montanha como a cabra montesa Capricórnio na Casa de Saturno e também na Casa regida por Saturno (aquela com Capricórnio na cúspide). Então, durante Saturno em oposição a Saturno, na metade da vida, o mundo exterior nos instiga a desatar, mais ou menos como o herói do mito é desafiado pelo Velho Rei. E muitos de nós dizemos, "Não quero ceder o trono ou dividir o poder. Investi muito esforço nessa área da vida - e meu Darma. Estava apenas começando a 'curtir' o controle que tinha." Outros, geralmente aqueles com Saturno em Mutabilidade, ou Saturno num signo de pensamento voltado ao progresso como Fogo ou Ar, dizem, "De qualquer modo, estava ficando aborrecido. Novas portas se abrirão. Tenho muita fé no futuro desconhecido." Muitos intuitivos começaram a desatar seus velhos laços mesmo antes do trânsito começar.

Algumas pessoas vivem com medo dos trânsitos de Saturno, em parte porque não gostam de abandonar o passado, em parte porque vivem mais no nível mundano de Saturno do que no esotérico (serviçal, dárnico). Clientes que leram textos de astrologia em livros de culinária chegam à leitura preocupados: "Estou passando pela fase de Saturno em oposição a Saturno da meia-idade", ou "Estou passando por Saturno em trânsito em oposição a meu Sol, ou Lua, ou Mercúrio. Será que vou perder dinheiro, poder, posição, propriedades, cônjuge?" Saturno Como a Cruz de Matéria pode significar que o apego a essas coisas mundanas interfere na verdadeira felicidade. "É claro que odeio meu trabalho, mas não o deixaria por nada. Ganho bem, e se continuar por mais 15 anos vou me aposentar com ações e bônus da companhia, com boa pensão e com uma apólice de seguro. Mesmo se ficar apenas mais alguns anos, terei um mês de férias em vez dos atuais 15 dias. Se começar tudo de novo, na minha idade, não vai ser fácil conseguir um emprego equivalente. Vou ficar três meses sem seguro médico..." Este é o Saturno mundano trabalhando contra a felicidade, planejando como se todos fôssemos ficar aqui na Terra para sempre. A esposa de um médico disse, "Admito que continuo com meu casamento principalmente por causa do estilo de vida. As crianças e eu dificilmente vemos meu marido, e quando isso acontece ele surge como uma figura autoritária; mas dependemos dele financeiramente e a estrutura (Saturno) da família é importante."

O primeiro cliente foi despedido por ocasião de uma reorganização departamental da empresa durante Saturno em oposição a Saturno, e sentiu-se péssimo durante 6 meses; depois, encontrou algo de que gostava bem mais. No

segundo caso, o médico abandonou sua esposa quando Saturno estava em oposição ao Sol da Sétima Casa dela, e agora ela está muito mais feliz com seu segundo marido. Saturno simplifica nossa vida dissolvendo coisas a que nos agarramos, mas que realmente não nos fazem felizes, para que assim possamos dar seguimento à nossa vida. O astrólogo vê isso com frequência. Saturno é o melhor dos professores para os que são observadores. A maneira como reagimos aos trânsitos de Saturno indica o nível de nossa sintonia. Vemos Saturno como um Darma esotérico ou como um maligno mundano?

Podemos todos analisar muitos anos sentindo como o mestre cristão carregando sua cruz colina acima, escorregando e caindo, mas levantando para prosseguir na caminhada, na Casa do Saturno natal. A imagem cristã vem à mente porque o glifo de Saturno (U) é a Cruz, e o mundo material parece um lugar desagradável nesses anos, especialmente se o Saturno natal está numa casa Terra (negócios). Como Cristo, podemos sentir-nos perseguidos pelo mundo. Mas, se cometemos erros, podemos aprender a refletir, a olhar para dentro e a reavaliar nossa conduta e nossas atitudes nos anos de Saturno. Estamos dormindo sobre nossos louros? Somos tentados a dizer, "Afasta de mim este Cálice; quero continuar bem acomodada como estou agora. Não quero mudanças?" Deixamos acontecer e aceitamos o desafio do futuro, a Busca do Cálice (o Graal, a progressão por Aquário)? A agonia de Cristo no Jardim do Getsêmani e sua submissão à vontade de Seu Pai Celeste (não de seu pai pessoal, mundano) são fases importantes do desenvolvimento na jornada da vida que é Capricórnio - a jornada que todos empreendemos na casa de Saturno. Da angústia capricorniana com frequência brota um período de reflexão, de introspecção sobre nosso Darma, sobre aquilo que Cristo chamou "a necessidade de cuidar dos assuntos do Pai". Talvez a aflição tenha ocorrido porque nos concentramos exclusivamente em nossos próprios assuntos mundanos. Também Jung vê um período de depressão como o precursor de um *insight* ou de um período de criatividade intensificada.

Os trânsitos de Saturno amiúde mostram ao estudante de astrologia esotérica a natureza de seu verdadeiro Darma. Este pode muito bem ser sua função cósmica genuína. Se temos Saturnos fortes, fazemos muitas comparações capricornianas, em termos de preto e branco, certo e errado, concretamente nivelando a nós mesmos e às pessoas que estão à nossa volta - "Estou trabalhando mais do que X" ou "Já aprendi com esta situação; não preciso repeti-la; que alguém mais jovem faça isso." Saturno em trânsito muitas vezes nos assenta recolocando-nos numa antiga ocupação, numa velha amizade, numa situação passada, de modo a podermos nos libertar de nossa presunção e das comparações que às vezes fazemos em detrimento de outras pessoas. A habilidade de fazer essas comparações saturninas é útil, porém, mesmo que por retrospecto, para examinar a si mesmo com relação ao passado quando nos encontramos diante de uma decisão de Saturno (especialmente profissão); podemos então dizer, "Eu costumava pensar com menos tolerância (ou mais criticamente) quando conheci essas pessoas ou trabalhei naquele ambiente 7 anos atrás, ou 14 anos atrás, etc." Muitas vezes podemos ver nosso avanço por retrospecto se nos compararmos conosco mesmo em vez de com outras pessoas. Alguém com uma verdadeira sabedoria saturnina disse-me certa vez em meu consultório: "Esta oferta de trabalho que recebo agora poderia ter sido a ideal há

sete anos. Ela teria preenchido todas as minhas aspirações e desejos naquele estágio da vida. Mas não sou mais aquela pessoa (persona). Não é isto que eu espero fazer agora." Ele recusou essa oferta de emprego, mas aceitou outra que pagava menos: preferiu a que o realizava mais - uma posição desafiadora. Era uma posição em que se sentia menos seguro porque não tinha conhecimento de todas as áreas, mas onde havia futuro, com muitas coisas a serem aprendidas.

A tentação de Cristo no monte, depois da Transfiguração e manifestação de seu Pai Celeste, é significativa não apenas para as pessoas com planetas na 10ª Casa, "topo do monte", mas para todos nós. Os presentes que o demônio lhe ofereceu eram nitidamente mundanos. Depois da experiência com Seu Pai Celeste, Cristo sabia que governar o mundo não era o seu Darma: ele tinha muita clareza com relação à natureza do seu Reino e do Seu trabalho. Nós outros, que carecemos daquilo que os Vedas chamam de raio da iluminação, não estamos tão certos de nosso darma quanto Cristo estava do seu; mas, se desenvolvermos a nossa intuição (polaridade Câncer na 4ª Casa) através da meditação, poderemos chegar a um conhecimento maior dele. Saturno em oposição a Saturno natal ou a nosso Ego (Saturno em oposição ao Sol) ajuda-nos a aclará-lo também pelo processo de comparação. "Sou agora a pessoa que costumava ser? Há ainda crescimento ou alegria na direção da vida presente ou da vida passada?" Saturno, como Júpiter, oferece uma perspectiva, mas faz isso mais concretamente.

Precisamos arrancar raízes muito cedo na vida para construir alicerces na Casa de Saturno natal. Precisamos adotar uma posição firme para nos sentir confiantes, para vencer as inseguranças ou sentido de limitação. Em seu livro *The Grail Legend* (p. 207)¹, Emma Jung e Marie-Louise von Franz nos informam que os artistas medievais retratavam Saturno com uma perna de madeira oca. Como exemplo, elas nos remetem à Figura nº 223, "Saturno", do *Psychology and Alchemy*, de Carl Jung. Nessa ilustração, a perna de madeira de Saturno começa no joelho, o qual apresenta interesse particular para o astrólogo esotérico. Na astrologia médica, o joelho é a parte do corpo mais diretamente ligada a Saturno, e portanto fundamental para a mensagem do arquétipo. (Saturno também tem relação com os ossos, com as cartilagens em geral e com coberturas e substâncias duras como cabelos e unhas - mas o joelho é a conexão principal.)

A pergunta, então, é: Assumimos na meia-idade uma posição tão firme (talvez, também, uma posição defensiva, movediça) na Casa onde está Saturno, que não mais podemos nos "dobrar", como o Saturno da Figura 223? Ficamos calcificados, rígidos como madeira petrificada naquela área da vida que a casa de Saturno representa? Em *Cosmic Science*, Isabel Hickey relaciona a flexão com a humildade cristã. Ela menciona que os cristãos se ajoelham em oração. Assim fazendo, eles simbolicamente reconhecem a participação de Deus em seu sucesso e deixam de dar ênfase ao orgulho em seus próprios méritos. Penso nisso freqüentemente quando alguns de meus clientes mais competitivos se queixam de dores importunas nos joelhos desde os tempos de escola quando jogavam futebol. São homens do tipo Saturno ou Capricórnio/Capricórnio ascendente fortes.

A realização na Casa de Saturno (ou Décima Casa, a Casa de Capricórnio no zodíaco natural) cumpre seu propósito de satisfazer os desejos e de prover segurança e confiança na vida e na personalidade, mas na meia-idade podem

manifestar-se o orgulho, a presunção, o julgamento dos outros e as comparações negativas com os menos afortunados ou com os mais indolentes. Se precisamos assumir uma posição firme na juventude, temos também de dobrar-nos na meia-idade. Se nossas atitudes se tornam incompreensivas, severas, auto-suficientes, podemos ficar sensíveis a doenças de enrijecimento de juntas e artérias. (Como co-regente de Aquário, Saturno afeta o sistema circulatório.) Com o passar dos anos, uma atitude rígida pode trazer como conseqüência fragilidade física.

Todos podemos refletir sobre o que nos deixa orgulhosos no signo e na Casa em que Saturno está colocado, sobre se reconhecemos ou não que Deus e outras pessoas nos têm ajudado a chegar lá e assim expressar nossa gratidão, ou se somos presunçosos e nos vangloriamos naquela Casa ou com as questões daquele signo. Em termos médicos, se observarmos nosso signo Saturno, poderemos indicar a parte do corpo susceptível de fraqueza se formos muito orgulhosos. (Saturno em Áries - "Posso fazer isso sozinho; não preciso de ajuda." Enxaquecas, sinusites, etc. Saturno em Câncer - orgulho na família, ou embaraço porque a família não é tão influente, educada ou socialmente respeitável como gostaríamos que fosse. O estômago, os órgãos femininos, etc.) Para muitos de nós, isto merece introspecção.

Outra pergunta interessante a ser feita sobre os assuntos da Casa de Saturno ou da Casa com Capricórnio na cúspide é: Sinto-me à vontade ao admitir que estou errado? Aqueles dentre nós que viveram durante a administração Nixon, puderam ver o desfiar de uma presidência porque um Capricórnio com um Saturno no Zênite (de fato, um Saturno na Nona Casa, mas ainda assim um Saturno na posição Zênite, de acordo com a pesquisa de Gauquelin) não podia admitir publicamente que "Um erro foi cometido. As pessoas próximas do poder, os conselheiros que eu mesmo escolhi, cometeram um erro." Leitores de mapas que não têm políticos Capricórnio entre seus clientes podem estudar o arquétipo nos livros de Noel Tyl, *The Expanded Present* e *Integrated Transits*. Essas obras contêm comentários extensivos sobre o início da carreira de Nixon, a presidência e a renúncia. O consultor do Presidente, John Dean, escreveu um livro sobre a administração Nixon chamado *Blind Ambition*, um título apropriado para uma presidência regida por Saturno.

A angústia sentida por Nixon quando de seu malogro em vencer a sra. Helen Douglas na disputa pelo governo da Califórnia desencadeou uma gama de obscuras emoções capricornianas - negação, defensiva, paranóia. Ele se excedeu em ataques contra a imprensa, essa eterna sombra do candidato que o persegue em toda parte. "Agora vocês não mais terão Richard Nixon para escoicear por aí" tornou-se uma frase famosa, e é semelhante à observação infantil que meus capricornianos adultos muitas vezes fazem quando o sucesso não se concretiza no mundo exterior. A Sombra o atacou com ferocidade, principalmente nos depoimentos prestados às Comissões pós-Watergate do Congresso. Ainda assim, Nixon negou ter usado de má-fé ou ter acobertado o caso. Em sua declaração de renúncia, seu último discurso, ele mencionou seus conselheiros Haldeman e Ehrlichman como "dois excelentes servidores públicos", perseguidos pela imprensa sem razão aparente. Os depoimentos revelaram que ele tinha uma lista de inimigos (comportamento paranóico) com vários nomes de jornalistas. Depois da renúncia, Nixon foi hospitalizado para tratamento de flebite. A postura rígida que ele assumiu, sua inabilidade para

enfrentar a realidade e sua falta de base levaram sua administração ao colapso. Finalmente, há uma reviravolta no final da história, pois membros importantes de seu partido político consideram Richard Nixon como o estadista experiente - um Ancião Sábio que deve ser consultado como especialista em política exterior envolvendo a China.

Algumas lições do trânsito de Saturno pelo Meio-do-Céu são: "O orgulho antecede a queda"; não tome atalhos em direção ao poder, nem proteja os que estão em erro. Admita os seus erros. O que está oculto provavelmente será descoberto.

Deixamos a Cabra Montesa e passamos a considerar outro símbolo de Capricórnio, Pã, o brincalhão. À primeira vista, a impressão que se tem é que essas duas formas contrastantes da Cabra Capricórnio são extremidades polares; que o mesmo signo não poderia abranger os dois tipos de comportamento; que o mesmo ser humano (o cliente Capricórnio) não poderia oscilar de um para outro no curso de uma única vida. Mas não é este o caso. Em geral, Pã se esconde sob a aparência da Cabra Montesa que com zelo e lealdade cumpre suas obrigações todos os dias; e a cobiçosa Cabra Montesa, revestida da pele de Pã, pode espereitar o adolescente perene que recusa aquietar-se. O Retorno de Saturno (29-30 anos de idade) pode induzir a um deslocamento de Pã para a Cabra Montesa. A progressão em Aquário, ou um trânsito de Urano, pode significar uma mudança na outra direção, da Cabra Montesa para Pã.

Quem é Pã, a divindade da floresta tão amada pelos gregos, pelos romanos, e especialmente pelos vitorianos reprimidos? (Seus admiradores na Inglaterra do século XIX constituíam uma multidão - dentre todos, Elizabeth Barrett Browning escreveu sobre ele.) Pã é tudo o que a Cabra Montesa tipo Nixon não é; nas ocasiões em que Nixon era controlado, reprimido, amargo, defensivo, negando seu lado humano (sua capacidade para errar), Pã é espontâneo, age compulsivamente com base em seus instintos, é alegre e espirituoso. Pã não se importa nem um pouco com o Topo da Montanha e optou por não fazer parte do mercado competitivo. Ele evita a cidade e vive fora de seus limites, em cavernas, grutas e florestas.

Pã é a Natureza. Em todos nós, Pã é o corpo, com seus impulsos e sua sabedoria. Vivendo fora dos limites da cidade, Pã também vive além dos limites da moralidade convencional, da ética mental de um mundo linear. Parece não ter nenhuma importância para ele o fato de ser totalmente irrelevante. Ele não é cioso

da imagem como a mundana Cabra Montesa Capricórnio. A opinião que a sociedade tem dele não lhe importa em absoluto. O que importa são as ninfas; Pã está sempre perseguindo essas formações de nuvens em que ele projeta substância ou realidade, mas elas não conseguem satisfazê-lo. Ele também se apaixona pela Deusa Eco, mas fica frustrado quando descobre que ela é apenas o som de sua própria voz. Assim Pã, como a Cabra Montesa, frustra-se no reino de Afrodite, Eros, frustra-se no Amor.

Embora Pã como Corpo da Natureza aparentemente deseje relacionar-se com o Espírito (as ninfas das nuvens etéreas), na realidade ele optou por perseguir aquilo que jamais poderá alcançar, aquilo a que ele nunca poderá entregar-se. Pã preservou assim sua própria liberdade, não assumindo

responsabilidade, como o *puer*. Em "An Essay on Pan", James Hillman nos diz que Pã e Afrodite (o amor verdadeiro) são dois níveis de consciência que não podem se encontrar. Pã, diz Hillman, "conhece apenas o que seus cinco sentidos lhe transmitem. Ele está na consciência da cabra". Afrodite é Amor; Pã é luxúria. Eles não podem se relacionar. Isto está claramente representado na arte por uma estátua existente no Museu da Acrópole, em que Pã se aproxima de Afrodite buscando um abraço. Com desdém e mente confusa, ela bate nele com sua sandália. Afrodite não o leva a sério; ela não tem medo dele. Ela é delicada, de pele suave, refinada, untada com perfumes do Olimpo. Pã tem chifres aguçados, pele escura, coxas peludas, um falo ereto, e um forte cheiro de bode, de acordo com Homero (*Ode to Pan*). Em comum com a Cabra Montesa, portanto, ele tem frustrações com a esquiva Afrodite (relacionamento), solidão e sensibilidade ao descaso.

Pã é aberto, honesto, seu verdadeiro Self desinibido. Quando não tem perspectiva de alcançar seu insubstancial amor, ele se revela um amigo verdadeiro, oferecendo alívio através da sabedoria curativa da natureza, qualidade peculiar sua entre todos os deuses. Sua amiga Psique (a alma humana), por exemplo, sofria de um amor não correspondido por Amor, que a ela parecia perdido para sempre. Estava prestes a se afogar; ela *não* queria um compromisso com Pã; por isso, ele estava totalmente seguro para ficar algum tempo com ela. Seu conselho sábio tirou-a do desespero, porque Pã (corpo) conhece a alegria de simplesmente estar vivo, de viver o momento. Em contato com Pã (seu corpo), Psique convenceu-se de que o Sol voltaria a brilhar, de que o amanhecer do dia seguinte traria um dia melhor, de que sua ligação com o Amor era profunda, mas não o suficiente para fazê-la desistir da vida. Todos os que passam pela situação sofridora de Psique tirarão muito proveito com a leitura da história do conselho do Corpo para a Alma, de Psique, Amor e Pã. Ela pode ser encontrada na tragicomédia *O Asno de Ouro*, do sofista romano Apuleio, que se tornou discípulo do culto a Ísis. (É uma obra bem escrita e cheia de trocadilhos, como quando Apuleio se desculpa com o leitor pelas vezes em que seu personagem principal se torna "um asno pretensioso".)

A cabra Pã demora-se então com pessoas do sexo oposto que não esperam um comprometimento. Ele ouve seus problemas e oferece-lhes bons conselhos intuitivos. Às vezes ele(a) vive fora dos limites da sociedade convencional freqüentando bares de homossexuais (se o Ascendente está em Ar ou Fogo, o Sol em Capricórnio e Saturno não é Angular, esta é uma possibilidade definitiva). Outra maneira de viver além dos limites e entrar em contato com o Corpo é experimentar o chamamento da natureza, deixar a cidade para trás e passar a viver a vida bucólica do campo. Em geral, Pã é mais um solitário do que um participante de comunidades rurais, até a progressão aquariana, quando então comunidades Nova Era começam a interessá-lo. Muitas vezes ele constrói uma cabana a quilômetros de distância de outras pessoas e entra em sintonia com sua natureza interior e com a natureza à sua volta.

Sua sintonia, então, é com a Mãe Natureza. Como a Cabra Montesa, ele se decepcionou com seu relacionamento com o Pai. Enquanto muitas Cabras Montesas parecem sentir que as expectativas do Pai são muito grandes, a maioria delas foi beneficiada com um modelo de função masculina responsável, madura, para a vida mundana e para as aspirações mundanas. Em minha

experiência, a Cabra Pã quase nunca teve um Pai forte que lhe servisse de exemplo na infância. Seu pai pode ter sido um tipo Hermes, impacientemente vagando pela vida, com grandes sonhos mas não realizando nenhum. Pã cresceu atabalhoadamente, podendo confiar apenas em seus cinco sentidos e em seus instintos. Todavia, a sabedoria do corpo não é pouca coisa. Com muita frequência o Pã/Capricórnio me confia que seu corpo lhe disse para deixar uma determinada situação ou para mudar-se de um determinado lugar geográfico, e ele seguiu essa orientação. Nesse sentido, nossa parte Psique precisa dar ouvidos à parte Pã - a Saturno como nossas reações corporais, instintivas, nas áreas da vida regidas pelo Saturno natal.

Um cliente que ouviu a flauta de Pã chamando e agiu de acordo com seus instintos - com resultados positivos - contou esta história: "Um dia, eu dirigia do trabalho para casa, na hora do tráfego mais intenso. 1ª pensando na observação feita por um sócio mais antigo de minha firma que dizia que eu estava destinado a me tornar juiz ainda muito jovem; isso se continuasse a ter o desempenho que tinha no momento - meu potencial era grande. Então lembrei de meu velho amigo do tempo de faculdade de direito convidando-me a associar-me a ele em sua firma. Ela tinha uma capacidade financeira ilimitada, oferecia-me oportunidades para aplicação dos meus talentos, e também muita responsabilidade e muita pressão, é claro. De repente, senti-me tomado pela depressão. Minha perna começou a ter câimbras. Liguei o rádio numa estação de música clássica. A minha volta, fumaça de *diesel* escurecia o céu. Repentinamente, tive um ataque de ansiedade, uma experiência não exatamente de claustrofobia, mas de pânico real. Eu imediatamente soube que *tinha* que sair da cidade, encontrar uma cabana na floresta, cortar lenha para o fogão, sair da competição desleal por *status* social. Ouvir música, apenas *ser* por algum tempo - descobrir quem realmente sou, penetrar no sentido da vida. Assim fiz. Minha mulher, meu amigo da faculdade, o sócio mais velho, todos pensaram que eu estava completamente maluco. Mas esta foi a melhor decisão que já tomei. Estou convencido de que meus instintos salvaram minha saúde, talvez até minha vida, naquela ocasião. Mas, agir por impulso era algo que não fazia parte de minha natureza; sempre fui um planejador, um estrategista com relação à vida."

Ele ouviu a chamada do "Grande Deus Pã", para usar a expressão de Plutarco. Depois de seu encontro, ele deixou para trás os limites do mundo convencional - o topo da montanha, a imagem ou persona (antes tão importantes para ele) para entrar em contato com a Natureza, com Pã. O ambiente de Pã, repleto de árvores e plantas, lagos e céus claros, é realmente terapêutico. O interessante, entretanto, é que Pã falou na hora do tráfego mais intenso, e "aterrorizou-o" com um ataque de ansiedade. Apesar da lógica, ele seguiu seus instintos, ouviu o seu corpo. No seu caso, e em vários outros semelhantes, a vida bucólica foi uma fase temporária. Foi uma ocasião para introspecção e reflexão sobre valores pessoais. Ele se sentiu menos como uma cabra mecânica escalando o topo da montanha. Ele entrou em contato com sua imaginação, com sua criatividade. Mais tarde, artigos e até um romance resultaram da experiência vivida.

Para outros, o chamado de Pã é mais permanente. A natureza de suas aspirações muda. Eles buscam uma vida simples como ambiente mais propício à escalada da montanha espiritual mais do que a subida mundana. Durante a

progressão em Aquário, encontram pessoas que comungam de valores semelhantes em comunidades Nova Era, onde seus talentos de liderança vêm à tona no novo meio, e eles têm uma ótima oportunidade para contribuir com a estruturação, organização, e educação dos outros. Se estas pessoas voltam à cidade por alguns dias para visitar parentes, o Corpo (Pã) imediatamente se resente do ar, da água e da poluição sonora. Elas falarão da cura pelas árvores, campos ou córregos das montanhas. Elas continuam a alimentar tanto Pã quanto a Cabra Montesa na área rural.

O que dizer do voluptuoso Pã que parece prosperar na vida noturna urbana como um solteiro disponível? A velha cabra libidinosa identificada com os desejos do corpo em seu nível mais baixo - ânsia compulsiva levando ao vício do álcool e das drogas? O Capricórnio que tenta matar de fome as aspirações de sua cabra montesa por anos infindáveis e que se comporta como um vitoriano reprimido quebrando todas as convenções, fora de seu molde arquetípico? Se esse estado de coisas continua por muito tempo, há riscos e perigos definitivos, porque, na companhia que ele mantém, Pã é muito parecido com Dioniso (veja Capítulo 12, Peixes), deus do vinho, do sexo e do canto. Casos amorosos inexpressivos, amores insubstanciais como Eco ou as ninfas não são realmente satisfatórios. A solidão segue o Pã urbano como segue o Pã ermitão no campo. Pã, a criança sem mãe, sente-se vazio, sente que lhe falta alguma coisa. O ano do Retorno de Saturno, do encontro com o Pai Tempo, com frequência traz uma mudança na direção da Cabra Montesa. A ambição aflora.

O corpo dos clientes que adotam o estilo de vida da "cabra velha" disse-lhes para abandonar o ambiente de bar na idade dos 29-30 anos, pois esse cenário tem mais a ver com a juventude. Muitos me disseram, "Meu cabelo está ficando mais ralo e estou me sentindo em cima do topo. Agora há todos esses adolescentes com corpos jovens e músculos firmes. Olho-me no espelho e me pergunto: aonde você está indo? Você não tem raízes, nem propriedades, nem uma relação duradoura. Você não tem provas de que pode alcançar o sucesso em alguma coisa. Sinto-me muito deprimido."

Na palavra "sucesso" pode-se ouvir a voz da Cabra Montesa. No restante da exposição ouve-se a voz do Pai Tempo (Saturno) tentando acomodar a pessoa para a longa jornada, em oposição a Pã, que quer vivendo em liberdade, no agora. Esta não é uma mudança que ocorre da noite para o dia. Se o cliente tem um Saturno Angular, ou vários aspectos de Saturno natal ásperos no mapa, a depressão pode levar à busca do aconselhamento, que produz uma mudança completa. O cliente começa a descobrir seu trabalho, seu serviço ou Dharma no início dos 30 anos. Ele se torna o seu próprio Saturno, desenvolvendo a disciplina, procurando ser responsável e bem alicerçado. Saturno também significa ser realista - parar de perseguir ninfas^ Saturno procura persuadir a Cabra Pã a assumir compromissos maduros durante o Retorno e nos anos seguintes, não apenas no trabalho mas também nos relacionamentos.

Há perigo de permanecer muito tempo no mundo de Pã. Os gregos o consideravam o Deus da epilepsia e da loucura. O livro de Hillman traça a conexão entre Pã e o pesadelo no sentido de sonhos. Mas na realidade consciente do estado desperto a pessoa pode também viver um pesadelo de Pã se as aspirações espirituais da cabra montesa se perderem devido à dedicação exclusiva a Pã.

Tem sido um padrão entre meus clientes capricornianos de Pã a hospitalização por abuso de substâncias perto dos 29 anos. Outros têm lidado com memórias do papel do Pai em sua infância, memórias essas que emergiram no Retorno de Saturno e os encaminharam à terapia. Um desses clientes, descrevendo suas impressões (projeções?) do Pai, parecia estar descrevendo seu Saturno em aflição. Soava como o próprio *Senex*.

"Meu pai era um viciado em trabalho, uma pessoa introvertida, com uma expressão carrancuda em seu rosto e que parecia nunca ter tido uma alegria. Ele estava sempre me corrigindo por alguma coisa de menor importância que eu cometesse. Era um perfeccionista. Um pequeno tirano no escritório e um grande tirano em casa. Se é impossível estar à altura, não importa o quanto você tente, por que então tentar? Vejo agora que desisti, que optei por sair da competição."

Aqui, o pai parece externamente bem-sucedido, mas internamente infeliz. Os pais de outros tinham menos sucesso exteriormente: "Papai parecia pensar que ele era um fracasso; a vida passou por ele. Como eu, ele era sensível, não conseguia ser desumano com as pessoas. Ele bebia e ficava ruminando. Eu também tenho essa tendência."

Na grande maioria dos casos, a depressão, a introspecção e a reflexão têm caracterizado o ano de Retorno e tiveram um resultado favorável no caso da cabra Pã. Outros demoram mais para livrar-se dos antigos hábitos e para integrar novas atitudes ao comportamento. E, todavia, a depressão é uma fase importante da jornada. Dar ouvidos ao corpo é também importante para pessoas com aspectos ásperos de Saturno. Se Saturno está na Sexta Casa (saúde), ou a rege, ou se está próximo do Ascendente ou na Primeira Casa, e há aspectos severos, o corpo geralmente força a pessoa a tirar um tempo e refletir sobre as perguntas que muitos clientes têm feito: "Para onde estou indo?" "Por que este vazio?" O fato de lidar com o corpo - ouvindo-o - mostra que há semelhança na experiência do Retorno de Saturno da Cabra Montesa e da Cabra Pã. Quer totalmente compelida (Cabra Montesa) quer aparentemente desmotivada (Pã), ambas as cabras tendem a encontrar o Pai Tempo através do corpo e a procurar fazer as pazes com ele. Tanto no caso de os velhos hábitos estarem relacionados com Pã como no caso de o estarem com a Cabra Montesa (perfeccionismo de dedicação excessiva ao trabalho), passos largos podem ser dados para ir além dos seus próprios limites.

São também poucos os que transcendem o Saturno mundano e se movem na direção do Saturno esotérico entre a idade de 29 e 34 anos. Esses capricornianos fazem afirmações como, "A aprovação de Papai ou a aprovação da sociedade não contam mais. Sei agora que meu Pai verdadeiro é o Divino. Minha relação com o Divino é a fonte de minha força; é a Sua aprovação e a Sua vontade que importam." O Pai, a figura do pai ou mentor perderam seu poder, sua autoridade. Durante esses anos, os limites de Saturno no Inconsciente - culpa, medo, deveres conflitantes, falta de confiança na direção da vida começam a desaparecer para o Capricórnio esotérico.

Mulheres com o signo Capricórnio Ascendente e Sol em Capricórnio e mulheres com Saturno Angular muitas vezes passam por uma versão de busca da aprovação do Pai, ansiando por um relacionamento com ele; mas ele quase sempre carece de sentimento para oferecer a elas. Devido à tendência de

Capricórnio de ser conservador, tradicional de coração, elas frequentemente casam perto dos 29 anos e escolhem um homem que Papai definitivamente aprovaria. Se esperam até a idade de 29 anos para casar, amiúde escolhem um homem mais velho, um homem "estabelecido" em seu trabalho, um homem idôneo ou saturnino. Mas seu julgamento nem sempre é preciso. Às vezes, um homem que parece ser um pilar da comunidade (Saturno) acaba sendo imperfeito, decepcionante. Muitos astrólogos tiveram a oportunidade de ouvir mulheres que casaram perto dos 30 anos relatarem que o marido tornou-se frio, negligente, ou "ocupado demais para mim", com a conseqüência de sentirem-se emocionalmente despojadas, embora tivessem optado por segurança financeira. Por retrospecto, tendem a observar, "Se pelo menos eu não tivesse casado por causa da solidão; se pelo menos eu tivesse esperado."

Por isso, muitos astrólogos recomendam a mulheres solteiras com Saturno forte, planetas Capricórnio e Capricórnio ascendente, "*Espere* até ter 31 ou 32 anos." Quando a acomodação solitária do ciclo de Saturno termina, o discernimento melhora. Há outros arquétipos no horóscopo que requerem satisfação; Capricórnio/Saturno não é o único fator da personalidade, embora pareça ser assim quando se está perto dos 30. O que dizer da cordialidade - o arquétipo Libra/Touro/Vênus? O que dizer da sagacidade, da amabilidade, da comunicação? O arquétipo Mercúrio/Gêmeos/Urano/Aquário? O que dizer da paixão? Arquétipo Marte/Áries/Plutão/Escorpião? Para alguém com muitos planetas em signos Ar, o parceiro saturnino pode parecer frouxo já no primeiro ano de retorno. Por retrospecto, sete anos depois ela pode dizer a uma amiga, "Ele é tão enfadonho; ele nunca tem tempo para fazer as coisas. Acho que casei com ele por causa da solidão. Não posso imaginar o que mais poderia ter tomado conta de mim." Isto é triste.

Às vezes, o Retorno de Saturno possibilita que uma mulher com um animus bem desenvolvido, como uma professora organizada, perfeccionista, entre em contato com a natureza - com Pã. Não recomendo que ela faça isso num cenário de bar, certamente; a conseqüência seria mais vazio - o sentimento de estar só em meio a uma multidão. Melhor do que isso, ela poderia reservar-se um tempo durante as férias de verão para trocar o mundo do Logos pelo campo. Se existe natureza em abundância, uma mudança de ambiente ajuda a pôr os pés no chão e é curativa. Isolar-se num ambiente de jardins aprazíveis e de quedas-d'água, visitas a amigos residentes em áreas rurais ou a parentes benévolos que vivem fora de grandes cidades, que bem podem ser um Ancião Sábio ou uma Anciã Sábia, em geral produzem um efeito curador, tranquilizador. O indivíduo, num ambiente próprio de Pã, tão positivo, pode dedicar-se à introspecção e refletir sobre o que é importante para si e para sua personalidade e não para a Sociedade, para Mamãe ou Papai. Identificar os próprios valores adultos é parte intrínseca do retorno -conhece-te a ti mesmo, advertia a mensagem do templo de Apolo. De outro modo, uma pessoa solteira Capricórnio/Capricórnio ascendente tem a tendência de escolher um companheiro ideal para a comunidade, para projetos profissionais conjuntos, para participação no grupo socioeconômico, mas que pode ser desajustado para ela - e, afinal de contas, é ela que vai se casar.

O ambiente simples e natural de Pã pode reforçar a habilidade para entrar em contato com os instintos, com o corpo, como um antídoto ao constante

pensar, analisar, planejar e classificar do animus. Pã não quer que ela siga pela vida como uma perfeccionista reprimida, obstinada, constantemente lutando, que evita o passatempo e que nunca se permite cometer um erro.

Pã é um deus importante porque a integração de Corpo, Mente e Espírito é uma busca importante para todos nós e não apenas para pessoas de Capricórnio/Saturno. O próprio Sócrates considerou Pã importante em sua busca do autoconhecimento, e supostamente escreveu esta oração:

"Amado Pã, e vós todos Deuses outros que habitais este lugar, concedei-me a Beleza da alma interior; e que possa o homem interior e exterior ser um."

Citado do *Fedro*, de Platão

Mesmo para a Cabra Capricórnio que está em contato com seus instintos, Afrodite pode parecer enganosamente frustrante até em torno dos 35 anos, a menos que o arquétipo Vênus/Libra/Touro seja fortemente influente no mapa. (Pessoas com Vênus em conjunção com o Sol em Capricórnio, ou em conjunção com Capricórnio ascendente, por exemplo, aparecerão aos outros como mais afetuosas, amorosas e agradáveis, como também mais bondosas do que a Cabra comum.) É importante que o astrólogo encontre os aspectos Saturno/Vênus no horóscopo e determine se há um conflito na mente do cliente entre o Amor (Vênus) e o Dever (Saturno). Se há um aspecto natal áspero, então o mapa em progressão pode dar um vislumbre sobre a época apropriada para fluir com o romance. Quando Vênus progride para fora de inconjunção, quadratura ou oposição para formar tríade ou sextil com Saturno, a tensão diminui e a pessoa com frequência sente como se o portão para o reino de Afrodite estivesse se abrindo para ele(a) no mundo exterior. As progressões estão ligadas à nossa disposição interna para dizer sim à vida, para transcender nossas inseguranças, medos e autolimitações natais, para nos abriremos ao que o mundo exterior nos oferece.

Clientes solteiros com aspectos severos em Saturno/Vênus natal muitas vezes pensam, "Eis uma pessoa atraente; eu gostaria de conhecê-lo(a), mas no momento tenho obrigações com meus velhos pais (Saturno), minha carreira (Saturno), ou com o filho do meu casamento anterior (Saturno) - com meus estudos de especialização (Saturno), ou com minha busca ascética, solitária, do Deus Único (Saturno). Meu tempo é curto para ser desperdiçado com futilidades como relacionamentos nesta etapa da vida." Não há tempo para Afrodite porque Saturno sente a necessidade de centrar toda sua energia num Dever superior. Ou, como uma voz inconsciente do passado, ele sussurra, "Não vai dar certo. Não deu certo na primeira vez, por isso não vai dar certo nem agora." Ou, "Seus pais não tinham um relacionamento feliz; por que você teria?" Ou, como um perfeccionista, "Você precisaria perder uns 10 quilos para que alguém o considerasse atraente. Você precisaria de um transplante de cabelos; você tem de esperar, pôr Vênus de molho por um tempo." Pobre Afrodite, Saturno a supera.

Uma autora esotérica, Isabel Hickey, diz que a maior lição para um Capricórnio/Capricórnio ascendente é a do amor altruísta, de Vênus exaltado em Peixes. Falando logicamente, as condições nunca serão perfeitas: o cliente nunca será um 10 perfeito nem encontrará uma pessoa 10 perfeito no mundo exterior, para com ela casar. Vivemos num mundo humano imperfeito, mas não há razão para nos isolarmos dos outros erguendo muros resistentes e cavando fossos profundos (defesas de Saturno). Isabel Hickey descreve a busca de Capricórnio

ascendente de uma companheira simpática, como a busca da mãe ideal. (Capricórnio ascendente tem Câncer, a Grande Mãe, na cúspide da Sétima Casa.)

Tenho procurado este padrão de vida de meus clientes com o Ascendente regido por Saturno e descobri que é singularmente verdadeiro. Entretanto, mulheres com Capricórnio ascendente tendem a ser ambiciosas pelo companheiro e também por elas mesmas. Elas podem apaixonar-se por um homem delicado, que é amoroso, espiritual, bondoso e apoiador, e que gosta de tê-la por perto. Mas se esse homem se mostrar demasiadamente suscetível a críticas, à competição e ao sucesso no mundo exterior, sua mulher Capricórnio ascendente pode também achar difícil respeitá-lo. Se eles têm filhos, é especialmente importante para ela que o casal tenha segurança financeira. Muitas mulheres com este Ascendente colocam sua energia em seu próprio trabalho; elas realmente casam com Câncer na cúspide da Sétima Casa sob a forma de sua profissão nutritiva.

Se Saturno é um planeta crítico, perfeccionista, por que ele é exaltado em Libra e na Casa do casamento (Sétima Casa), os quais são ambos regidos por Afrodite? Talvez este chamado ao amor altruísta seja um desafio para combinar e equilibrar (Libra) os mundos do amor e do dever; pensar e planejar (Saturno), e todavia estar pronto a fluir com a proximidade de outra pessoa, estar disponível ao compromisso, à cooperação (Vênus); ser receptivo (Vênus); ser agradável (Vênus), ao mesmo tempo que com paciência aprende por meio do relacionamento (Saturno em Libra ou na Sétima). A verdade da exaltação, o poder na posição de Saturno em Libra ou na Sétima Casa vem repetidamente sendo demonstrado em meu trabalho com clientes que aparecem para uma leitura perto do primeiro, do segundo, ou mesmo do terceiro Retorno de Saturno.

Parece difícil equilibrar os mundos interior e exterior de Vênus e Saturno - da felicidade subjetiva e do sucesso objetivo. A intensidade e a força obsessiva com que clientes com Saturno na Sétima Casa fazem a pergunta, "Está faltando alguma coisa em minha vida. Onde está meu companheiro?", próximo a um desses retornos é espantoso de ver (clientes com Sol em Capricórnio e Capricórnio ascendente também fazem essa pergunta por volta dos 29, 56, ou 86 anos, mas sua intensidade é bem menor em comparação com as pessoas de Saturno exaltado). A busca do companheiro é muito semelhante ao que Jung chamaria de busca da Plenitude, e os iogues, de busca do Darma verdadeiro (Saturno). Visto que, naquele ano, levam ao astrólogo vários mapas de relacionamento, eles expressam tanto a necessidade de continuar cientificamente como seu medo de cometer um erro sobre alguma coisa muito importante. O Saturno exaltado procura garantias para que o casamento dê certo, para que dure. Saturno busca contratos gravados em granito. Objetivamente, o astrólogo pode analisar o relacionamento com base num sistema de pontos e concluir, "Este mapa de relações é melhor (ou pior) do que o último que você fez", mas é um tanto inconveniente classificar as pessoas no domínio romântico de Afrodite. O astrólogo pode quase sentir a própria Deusa nos bastidores, cobrindo os lábios com sua mão, e dando risadinhas quando o cliente com Saturno na 7ª Casa pergunta, "Numa escala de 1 a 10, como será esse relacionamento? E o dia do casamento está totalmente livre de aspectos difíceis?" Talvez sejamos todos diretos assim na casa onde Saturno se encontra, mas a exaltação parece especialmente forte. Maturidade e aprofundamento de valores pessoais

caracterizam o ano que segue ao retorno de Saturno. O que os outros pensam, incluindo a própria família, torna-se cada vez menos importante, aparentemente, em cada Retorno.

A exaltação de Saturno na 7ª Casa está também associada a um ego inflado. Isto em geral acontece pelas manifestações das comparações de Saturno. Meu marido é médico, dentista, vice-presidente ou um oficial das forças armadas. Uma cliente precisou esperar menos de cinco minutos na ante-sala antes de sentar-se para a leitura. Suas primeiras palavras foram, "É claro que meu marido é um general de quatro estrelas." É claro! Quem mais ela escolheria, tendo ela um Saturno na 7ª Casa? Saturno na 7ª Casa busca *status* através do Outro, através do companheiro.

Homens com Saturno na 7ª Casa também tendem a sentir-se orgulhosos de suas esposas. "Posso deixar tudo por conta dela; é certo que fará bem feito. Ela é a pessoa mais organizada que já encontrei. Ela é uma anfitriã, esposa e mãe perfeita" (outra vez o papel social). Mas quem ela é como ser humano, ele já percebeu? "Você descreveria sua esposa como uma pessoa feliz, afetuosa, amorosa, realizada?" Após uma longa pausa, ele pergunta: "Como? Afetuosa? Não sei. Nunca pensei nisso. Acho que poderia perguntar às crianças para ver o que elas pensam. Ela é uma mulher forte. Tem um grande espírito cívico. Ela é do tipo bom-coração - faz uma porção de trabalho comunitário, esse tipo de coisas, se é isso que você quer saber." (Este homem tem uma quadratura Vênus/Saturno, nenhum planeta ou Angulo em Touro ou Libra, e um *stellium* na 10ª Casa com Saturno na 7ª, de modo que é quase um homem Saturno arquetipicamente exaltado. Interessante, porém.)

Marte é o planeta exaltado em Capricórnio. Esta posição num mapa individual pode significar níveis diferentes de aspiração em diferentes estágios da vida do indivíduo. Na juventude, por exemplo, pode indicar que sua energia (Marte) é aplicada ambiciosamente (Capricórnio) na persecução de uma meta puramente materialista, egoísta, no estilo Cabra Montesa. Então, mais tarde, no mesmo período de vida, a pessoa pode redirecionar sua energia a uma área social, tal como desistir de uma prática advocatícia lucrativa e aceitar um cargo político local de baixa remuneração. Esta alteração de ênfase pode ocorrer na progressão de Aquário. Então, ainda mais tarde, durante a progressão de Peixes, Marte em Capricórnio pode voltar-se para o interior e a ambição pode transformar-se em aspiração espiritual, enquanto, concomitantemente, se verifica o desenvolvimento de um interesse pela psicologia junguiana ou pela meditação. Essa posição de Marte fornece energia aos outros planetas do indivíduo em Capricórnio, o que dará tempo para ponderar sobre as coisas com mais cuidado.

Esotericamente, precisamos lembrar que Marte é um tipo de energia "eu primeiro". Com esta posição, é bom perguntar-se, "Quem, além de mim, se beneficiará com minha chegada ao topo?" Ou, no caso de mulheres que têm a exaltação e não trabalham fora de casa, "Meu marido realmente compartilha minhas ambições? Estou talvez usando meu Marte em Capricórnio para forçá-lo a desempenhar papéis com os quais ele não tem nenhuma relação apenas para satisfazer meu próprio Marte? *Ele* quer ser um vice-presidente?" Mais tarde, se a mulher não está usando Marte em sua própria profissão, talvez ela precise fazer essas mesmas perguntas com relação a seus filhos adultos. "Eles são felizes?"

Estou esperando para eles um sucesso que eles mesmos não desejam?" Felizmente, as mulheres do Ocidente são capazes de trabalhar com esta energia e ambição em suas próprias vidas, em vez de projetá-la sobre seus maridos e filhos.

Alunos de astrologia que têm filhos do arquétipo Capricórnio/Capricórnio ascendente muitas vezes fazem esta pergunta muito prática, "O que posso fazer para pôr essa criança em contato com Afrodite o mais cedo possível, de modo que ela não tenha um despertar romântico tardio? Posso apressar a sintonia com o reino de Afrodite? Meu filho(a) é tão sério." Uma maneira é ser afetuoso com a criança, mesmo que ela não demonstre reagir ou fique envergonhada por ser afagada na frente de seus coleguinhas. Mostre à criança que é normal demonstrar afeição e que ela é amada por existir tanto quanto por ter bons resultados na escola ou sair-se bem em atividades extracurriculares. Se o pai (ou mãe) tem algo de Libra/Touro, ou um Vênus fortemente colocado, isto surge naturalmente como acontece expondo a criança à beleza e às artes. O pai (mãe), com o arquétipo de Afrodite forte em seu próprio mapa, manterá uma casa atraente, bem suprida. Provavelmente o pai (mãe) terá amigos que, em torno da criança, falarão sobre o mundo artístico, da música às artes visuais, fotografia, arquitetura, e assim por diante. A criança certamente será levada a vernissages, concertos, museus, teatro e bale. Ela crescerá acreditando que os adultos consideram o mundo estético de Afrodite um reino de valor, um reino que vale a pena conhecer, que merece que lhe reserve seu tempo. Essa criança logo se sentirá relaxada, revigorada e estimulada por esse reino.

Outro método é trabalhar com a Casa em que está o Vênus da criança - o Signo e os Aspectos. Descubra uma área artística em que a criança possa obter sucesso (importante para Capricórnio) e de que goste. Valorize o sucesso. Deixe-a fazer experiências com cores na decoração do quarto de dormir ou na escolha das roupas. Não deixe que o Pai passe à criança a idéia de que o mundo artístico é uma coisa efeminada, e que ela deveria, em seu lugar, praticar beisebol todas as noites, porque Capricórnio é muito sensível à aprovação do pai. Não a deixe transformar-se num robô de desempenho tecnicamente perfeito. Dê ênfase ao estilo e à originalidade. Em *The Pregnant Virgin*, Marion Woodman previne contra a tendência a tornar-se um realizador, um empreendedor, um competidor, porque a pessoa perde o contato com o Corpo e com os instintos. Isto pode levar à anorexia ou à bulimia. Enfatize a alegria e o relaxamento.

Seu pequeno Capricórnio muito provavelmente terá uma memória excelente. Se lembrar ter passado muitas noites com você, seu pai, em concertos e em teatros, ele provavelmente terá prazer em acompanhar sua esposa, mais tarde, como adulto. Se essas memórias não existirem, se o mundo da estética não lhe for familiar, ele poderá sentir-se desconfortável em ter essa atitude. Ele poderá olhar sua pasta de trabalho com tristeza no caminho do concerto, com sua esposa, e considerar a noitada como um dever a ser suportado.

Minha experiência com Capricórnio/Capricórnio ascendente comprova que aqueles cujos pais os introduziram no reino de Afrodite ainda na infância tiveram maior tranquilidade na segunda fase do desenvolvimento - o convívio social do adolescente com o sexo oposto. Eles também tendem a escolher amigos mais refinados (venusianos) e, através de suas amizades, a desenvolver

os valores espirituais de Afrodite - a harmonia, a cooperação, a amabilidade, a habilidade de considerar os outros inocentes, o encanto e a consideração pelos outros.

Seu filho desfruta seus momentos de recreação, ou esse tempo é gasto em batalhas com um desafio competitivo, algo a ser aperfeiçoado? Se ele(a) constantemente escolhe o desafio, este padrão pode instalar-se mais tarde na vida - os esportes poderão ser mais desgastantes do que relaxantes. (Todos conhecemos o Capricórnio adulto que, enquanto nos divertimos com o jogo, aperfeiçoa suas jogadas - o homem que parece nunca comprazer-se com o jogo e deixar a quadra revigorado.) Estava visitando uma amiga num determinado sábado, quando sua filha de dez anos estava saindo, raquete de tênis na mão, e um olhar determinado no rosto. Perguntei à jovem Capricórnio, "O que você realmente pensa do tênis?" "Eu o odeio", ela disse, "mas pratico bastante para ficar cada vez melhor." Fiquei contente em saber que ela se sentia um sucesso, mas de algum modo desejei que quando tivesse tempo livre de sua rigorosa escola paroquial ela o usasse para dedicar-se a algo que lhe desse prazer.

Outro exemplo é o de um Capricórnio adolescente que subiu os degraus de sua casa, com sua bicicleta, desceu da mesma e começou a desembulhar dez livros de ciências que trouxera num cesto. Ele parecia entreouvir a conversa de sua mãe e de uma vizinha, na soleira da porta. A vizinha fez o seguinte comentário sobre seu jovem filho, "Custou-nos caro substituir o vidro da varanda do sr. Smith que Jerry quebrou com sua bola de beisebol, mas crianças são crianças..." O adolescente voltou-se para sua mãe, e perguntou, "Mamãe, eu já fui criança alguma vez?" Aqui vemos a filosofia saturnina, "A vida é real e é séria", expressa muito cedo na vida.

Parece particularmente importante para os pais de crianças com Capricórnio ascendente expô-las às artes, porque estes indivíduos, com sua praticidade inata, tendem a especializar-se precocemente em campos áridos (menos imaginativos) como medicina, pesquisa, negócios, planejamento urbano e ciência política. Uma familiaridade com as artes criativas ou com a música ajudá-los-á a compreender e conviver com pessoas que estão fora dos limites de seu campo estreito, assim como os enriquecerá pessoalmente.

Muitos de meus clientes têm se beneficiado com a leitura de *The Holy Science*, de Sri Yukteswar Giri. Neste belo livro ele desenvolve o tema de que, embora o Darma seja uma virtude mental importante para a saúde e a felicidade da mente e do corpo, há uma virtude ainda mais importante - *Shraddha*, ou amor do coração. Pelos esforços no mundo externo da carreira, essas mulheres já cumpriram o dever coletivo - ou darma, as expectativas próprias e as de seus pais, mas sua vida pessoal tem a sensação de que está faltando alguém. Swami Sri Yukteswar diz que os que se sentem atribulados pela vida e pouco satisfeitos não estão em harmonia com a natureza, e portanto não atraem o companheiro adequado ou as circunstâncias propícias para o desenvolvimento espiritual e pessoal. Às vezes o corpo não tem capacidade para curar a si mesmo; o sistema nervoso central fica excessivamente excitado, e não há paz de espírito. Se esta é a condição, a virtude a desenvolver (que soa como Vênus em Peixes) é *Shraddha*, a sintonia com Deus e com o Guru pela realização do que é natural, acompanhando o fluxo. As pessoas têm uma vida muito estruturada, muito rígida ou saturnina, perderam o hábito de fluir com a natureza.

O enfoque junguiano é similar. Se nos identificarmos com a persona ou com o papel que desempenhamos no curso de nosso trabalho, ficamos inflados e infelizes. Perdemos nossa espontaneidade, nossa sintonia com a natureza. Perdemos nosso contato com o Self e, com isso, nossa paz inata. A persona pode ser tanto a supermãe como o superchefe - não importa. Ainda assim é uma persona, uma direção externa que absorve a interna. Se, em vez disso, de acordo com Jung, ouvirmos uma orientação interior de nosso Self e começarmos a segui-la, observaremos uma cura de corpo e de mente, e em pouco tempo também o mundo exterior, através da sincronicidade, começará a suprir nossas necessidades. Nesta visão de movimento do mundo interior em direção ao mundo exterior, a psicologia ocidental e a espiritualidade oriental estão muito próximas.

Depois de falar da necessidade de desenvolver *Shraddha* através da sintonia com Deus e com o Guru, Sri Yukteswar volta ao assunto do Darma. Ele diz, "Siga os ensinamentos do Guru com afeição." Ele continua com uma discussão prática sobre a dieta ióguica e sobre os "faça" e "não faça" (Yamas e Niyamas) das escrituras hindus. O que ele diz é muito parecido com o ensinamento do Novo Testamento, "Se você me ama, guarda meus mandamentos", ou com a observação de Paramahansa Yogananda, "Aprende a proceder corretamente." Estas duas coisas são necessárias: amor (Vênus/Afrodite) e observância dos mandamentos (Saturno) por amor. Mas, no final de seu livro, Sri Yukteswar novamente dá primazia a *Shraddha*: "Aquele que cultiva o amor... está no caminho correto."

A filosofia de Jung e dos sábios orientais é reparadora porque dá valor a Eros numa época preocupada com o sucesso material e com o mundo externo. O que fazemos (nosso trabalho externo) é freqüentemente considerado mais importante do que o que somos (nosso eu interior). Jung vê a meia-idade - o período que começa a partir dos 40-45 anos - como importante para redirecionar nossa atenção para o que somos, visto que sentimos o "fazer" exterior como insuficiente para nossa felicidade. Julgo isto particularmente verdadeiro nos mapas de pessoas Capricórnio/Capricórnio ascendente e Saturno Angular. Da meia-idade em diante Eros começa a ser levado mais a sério. Eles parecem presidir, como Cronos sobre o nascimento de Afrodite, sua própria natureza sentimental.

Embora a mitologia grega de Cronos contribua bastante para nossa compreensão do arquétipo de Capricórnio, o Império Romano se relacionou com ele mais do que os gregos. Como um povo devotado à busca do Bem, da Verdade e da Beleza, os gregos expressaram os valores de Zeus e Afrodite, os planetas benéficos, em sua arte e filosofia. Eles não pregaram as excelentes qualidades de Cronos à custa de Zeus. Basta-nos apenas ler Platão, Plotino e Pitágoras, e compará-los com os escritores romanos, os estóicos, os sofistas e os cétricos - com Cícero e Lívio - para ver isto. Obviamente, temos também o legado de monumentos, vasos, esculturas e colunas, em contraste nítido com as estradas, aquedutos e arcos militares utilitários dos romanos, o estético *versus* o funcional ou prático.

Enquanto a classe alta grega lia escritores estimulantes como Jâmblico, o principal discípulo de Pitágoras, sobre a alegria da alma na presença de Deus, as classes altas dos romanos davam suporte a uma religião oficial "prática, sem

imaginação, patriótica, desenvolvendo virtudes civis e domésticas." Esta era uma religião estatal "fria e formal" da qual cada família era uma pequena igreja, de acordo com o Professor S. Angus, em *Mystety Religions* (Páginas 31-45). O conjunto familiar, que incluía não somente pais e filhos mas também os servos, ou libertos, e os escravos, obedecia a decisão do *paterfamilias* nos litígios. O chefe da família tinha o direito de vida e morte sobre todos, exceto sobre sua própria esposa, de acordo com a lei romana. Havia um santuário para os espíritos guardiães da família, os *manes*, e a celebração formal era obrigatória. Esta aridez religiosa da Roma patriarcal, como também seu governo burocrático, é bastante saturnina em sua natureza. Embora houvesse muitos deuses no calendário ritual e na lista estatal de cultos permitidos, o principal festival romano eram as Saturnálias, celebradas no Solstício de Inverno.

Quem era o Saturno romano, então? Qual era sua mitologia, e o que podemos nele encontrar para ampliar nossa compreensão do arquétipo Capricórnio?

No mito romano, Saturno chega à Itália por mar. Jano, o rei italiano, vai ao encontro de seu navio e lhe dá as boas-vindas na praia. Saturno presenteia Jano (do qual deriva nosso mês de janeiro) com um conjunto de leis e com o dom da profecia. Daí em diante, Jano se torna conhecido como um líder judicioso e sábio; suas decisões são vistas não mais como baseadas na tradição e no passado, mas sobre seu conhecimento profético do futuro. Alguns artistas romanos representaram Jano com duas cabeças. Eles não queriam passar a idéia de que o rei era astuto ou ambíguo, mas sim que, como explica Macróbio, ele possuía o controle da continuidade do tempo, uma cabeça olhando para trás, para o passado, e outra olhando para a frente, para o futuro. Outras estátuas ainda retratavam Jano com o olhar voltado para as quatro direções, os quatro pontos cardeais da bússola, contemplando o espaço como uma deidade hindu que-tudo-vê.

Para expressar sua gratidão a Saturno pelos dons da profecia, das técnicas agrícolas e das leis, que o deus havia trazido à Itália, o rei Jano cunhou uma moeda. O símbolo escolhido para celebrar Saturno foi o navio em que ele chegara. Jano poderia ter escolhido uma tábua de leis ou uma espiga de milho, mas ele preferiu o mar para enfatizar, talvez, o nexo original do Senhor da terra árida e das leis áridas com as águas férteis do oceano, com a profecia e a criatividade. Temos no simbolismo uma espécie de reconciliação ou equilíbrio dos opostos Terra e Água.

Assim, tanto na Grécia como em Roma, a mitologia de Cronos/Saturno está associada à continuidade do tempo (passado, presente, futuro), uma Idade de Ouro regida por boas leis, por um tipo de criatividade (Afrodite, presente no mar, e o dom da profecia) e pela criação da ordem a partir do caos. Este duplo tema da consciência do tempo e do anseio pela ordem é instintivamente importante para o arquétipo de Capricórnio, como testemunha a vida de meus clientes. Depois de perguntas sobre planejamento a longo prazo e distribuição do tempo, são feitas perguntas sobre como instalar a eficiência e a ordem em sua própria vida e Ordem Cósmica no mundo à sua volta. O leitor astrólogo que tenha observado o mapa não só de pessoas com Sol em Capricórnio e de Capricórnio ascendente mas também o daquelas com o trígono Saturno/Ascendente ou Saturno/Meio-do-Céu saberá o que quero dizer por

talento natural para organizar, administrar e gerenciar que os aspectos favoráveis de Saturno acrescentam à personalidade. E saberá também das dúvidas e frustrações que administradores assim têm no relacionamento com outras pessoas a quem falta a habilidade de organizar, em casa ou no trabalho.

Quando, por exemplo, uma pessoa com traços de personalidade Capricórnio/Saturno vê pela primeira vez meu pequeno apartamento, com livros, cadernos e papéis espalhados em desordem, a única pergunta que lhe pode ocorrer é, "Como você consegue viver nessa confusão toda?" Depois de ouvir a explicação, "Isso é provisório - é apenas por causa do livro que estou revisando; em dois anos tudo estará terminado", ela diz, "Oh, entendo." O que ela entende é que a desordem temporária é dolorosa, mas que, se houver um propósito que a justifique, será suportável. (Um período de dois anos à frente é muito longo para uma personalidade irrequieta, mas curto para a Terra Cardeal.)

Uma pessoa com Sol em Capricórnio, com Capricórnio ascendente ou com Saturno Angular (Saturno nas Casas 1, 4, 7 ou 10) pode sentir dificuldade em controlar sua tendência a organizar a vida sem que seja através de projetos, a organizar a agenda do cônjuge nos mínimos detalhes ou a organizar a rotina das crianças tão minuciosamente que elas têm pouco tempo para relaxar e observar a formação de nuvens ou parar e cheirar as rosas. A urgência em manifestar a ordem cósmica e em estabelecer a eficiência, a simplicidade e a perfeição à sua volta de modo que as outras pessoas possam aprender mais, desempenhar melhor e atingir suas metas pode ser tão forte que elas dão a impressão de ser mandonas.

Minha anedota favorita sobre a propensão de Capricórnio para a lei e para a ordem é a história contada por uma mulher sagitariana: "Para mim, como para muitas pessoas de signo Fogo que conheço, dirigir um carro é divertido; é uma aventura. Todavia, conheço vários Capricórnio que pensam que é uma atitude arriscada cheia de lições de moral. Eles conseguem ser de uma jactância intragável atrás da direção.

"No mês passado, fui passageira num carro dirigido por um amigo capricorniano. Ele esperava num estacionamento - parecia uma eternidade - por vaga. Quando, por fim, ela ficou disponível, algum imbecil de repente entrou pelo outro lado e se apossou dela. Você pode imaginar?

"Bem, eu teria gritado 'Idiota', 'posto a boca no trombone' e dito para ele 'esse espaço é meu; eu cheguei aqui primeiro e tenho direito. Isso não é justo.' Mas essa não é a atitude de um capricorniano. Ele voltou-se para mim calmamente e perguntou, 'Você viu isso?'

" 'É claro que é uma desfeita. Vamos, grite com ele. Você vai se sentir bem melhor', eu disse a meu amigo, para apoiá-lo.

"Mas, em vez de xingar o idiota, ele me fez ouvir um longo e monótono sermão sobre as regras de trânsito - quem cede a quem e três outras regras que o carro infringiu além de ocupar a vaga no estacionamento. Incrível como esses capricornianos podem ser."

Muitas vezes Sagitário e Capricórnio reagem dessa maneira à mesma situação; a personalidade regida por Júpiter tende a ver a questão como se fosse de direito e de justiça, enquanto Capricórnio tende a vê-la como de dever ou de obrigação legal.

A associação da lei com o topo da montanha nos chega muito fortemente através do Antigo Testamento. Um bom exemplo é a entrega da lei por Iahweh (os 10 Mandamentos) gravada em pedra no Monte Sinai. Devido ao papel de Iahweh como Legislador Supremo e Proponente da Aliança, Jung e outros autores viram nele um deus saturnino. Entretanto, em todo o mundo, os deuses são considerados como habitantes das montanhas e divulgadores de seus decretos. Os reis rivalizam com os deuses construindo seus palácios, como também seus templos, em terrenos elevados, mesmo em regiões desprovidas de montanhas. No Camboja, por exemplo, templos e palácios eram construídos sobre colinas. Nas inscrições mortuárias dos monumentos, os Imperadores Khmer eram esculpido em pé, próximos à Roda da Lei (Darma) e aparentemente girando-a; e eram chamados Darma Rajas se o reino tivesse vivido em paz e prosperidade durante seu reinado. Alguns dos imperadores mais importantes foram chamados Deva Rajas (reis deuses) ou, tendo alcançado a Unidade com o Vazio, Chakra Vartin Buddhas (Budás Giradores da Roda). Outra vez o simbolismo - a Lei, o Legislador e o Topo da Montanha (a 10ª Casa).

A dificuldade com o Rei Deus, todavia, é que "o poder absoluto pode corromper absolutamente", como supostamente disse Lorde Acton. A Justiça estrita não temperada pela misericórdia pode ser um fardo muito pesado para os súditos carregarem. Capricórnio tem Câncer como seu signo de polaridade, regido pela Grande Mãe, a Lua. Um dos aspectos principais da Mãe é a sua Misericórdia (veja Capítulo 4, Câncer, Kwan Yin) que equilibra a Justiça capricorniana cega. Os gregos e os romanos a veneravam através de seu filho Pã, entre outras formas. Onde Saturno estava associado com a realeza, o pastor arcadiano deus Pã estava ligado às pessoas comuns, aos instintos do corpo e às travessuras.

Macróbio também nos informa que a semana da Saturnália era um grande nivelador social. Os servos comiam à mesa com o seu senhor e eram servidos pela esposa dele. A morte do Tirano Inverno era celebrada, e os deveres eram substituídos por dias de descanso e festividades religiosas. Isto tinha o impacto de inverter os papéis e convenções sociais saturninos de modo que as classes superiores se davam conta de que dependiam "da misericórdia da fortuna tanto quanto seus escravos". Um plebeu era escolhido para representar o papel do Rei Saturno por uma semana, mas não sabemos qual a verdadeira extensão de seus poderes. Na antiguidade, Saturno provavelmente era morto no fim do festival, mas por volta do primeiro século depois de Cristo os sacrifícios animais tinham sido substituídos. O tema era a fertilidade e a renovação da Terra com a chegada da primavera.

Os romanos, por exemplo, acreditavam que "o meio-dia em ponto é a hora de Pã". Isso significava que tudo podia acontecer nesse período; era um momento de surpresas. Se houvesse uma aquietação das conversas, os romanos diriam, "Pã está por aqui; deve ser quase meio-dia." Pã, que podia atrapalhar os planos mais bem elaborados do homem com a música de sua flauta e induzir uma multidão ao pânico, parece ter funcionado como uma força natural equilibradora para o sério Saturno, regente da energia planejadora na Décima Casa. Astrologicamente, as pessoas nascidas ao meio-dia são nativos do signo Sol na Décima Casa, e como tal fazem parte do arquétipo de Capricórnio. E, no

entanto, parece que elas especialmente passam a submeter-se à autoridade de Pã, regente da hora de seu nascimento. Tenho observado que, a despeito do local do zodíaco em que uma pessoa com Sol na 10ª Casa tenha nascido, se ele(a) se leva muito a sério, se se torna muito crítica, controlada demais, austera demais, muito instável ou rígida em seus padrões com relação a si mesma e aos outros, ele(a) provavelmente será influenciado pela interferência de Pã em seus planos. Este é o cliente que diz, "Bem, quando tudo estava perfeito para mim e fui nomeado vice-presidente, um árabe comprou a cadeia de hotéis e me substituiu." Ou, "Exatamente quando por fim consegui poder para fazer política, fui transferido para outro Estado e precisei recomeçar tudo do início." Pã com frequência espera pelo momento certo, pelo momento culminante, arquetipicamente, porque a Casa Zênite se relaciona com a culminação. O primeiro ano da progressão aquariana, se coincide com algum trânsito de Urano pela Casa Dez ou pela Onze (esperanças e sonhos pessoais), pode muitas vezes atingir duramente o Sol em Capricórnio natal na 10ª Casa (uma correspondência dupla com o arquétipo), frustrando seus planos há muito preparados. Quanto mais rígida a pessoa, mais fortemente ela é atingida pelos golpes de Pã, ou assim parece.

Conhecemos duas cabras Capricórnio - a ousada e ansiosa Cabra Montesa, e a aparentemente desanimada Cabra Pã. Além dessas, existe uma terceira, igualmente importante, e um tanto mais esotérica - trata-se do bode expiatório. Sua existência está implícita na história do banimento final de Cronos no final da Idade do Ouro. Como os demais senhores eternos antes dele, Cronos recusou-se a retirar-se de cena de boa vontade no fim de seu reinado de 2.400 anos e teve de ser deposto por seu filho, neste caso Zeus (Júpiter). Como resultado de meu trabalho com clientes, cheguei à conclusão de que o banimento de Cronos está relacionado com o arquétipo junguiano Bode Expiatório, e é de fundamental importância na jornada da vida do arquétipo Capricórnio/Saturno. Em *Saturnalia*, Macróbio nos diz que há várias versões sobre o local do banimento. Algumas fontes, por exemplo, deportam Cronos para o Norte (o frio?), enquanto outras mencionam "a selva", ou

"as Ilhas dos Bem-Aventurados". O tema do banimento é sólido em todas as versões.

O conceito do bode expiatório como recurso de projeção coletiva é muito antigo, especialmente na África, na Ásia e no Oriente Próximo. Tribos primitivas capturavam um animal selvagem e, através de um ritual, projetavam suas culpas e medos sobre ele numa tentativa de aplacar uma deidade local, ou para com ela reconciliar-se. Às vezes, o animal era abatido no altar do deus ou da deusa; outras vezes era banido, como Cronos, para a Selva, levando consigo os pecados da tribo. As pessoas esperavam que, depois disso, a divindade ficasse apaziguada e as protegesse.

Os conceitos de sacrifício e reparação associados ao ritual do bode expiatório eram importantes, por exemplo, para os israelitas. No décimo dia de um certo festival de colheita, eles abençoavam e expulsavam um bode sacrificial depois de projetar sobre ele todos os seus pecados coletivos. Os gregos e os romanos também conheciam o bode expiatório, cujo sangue sobre o altar era aceito por Cronos/Saturno em substituição ao das pessoas.

Em minha prática astrológica, tenho encontrado paralelos claros entre a vida da cabra Capricórnio e a do bode expiatório dos psicólogos. Se prestarmos atenção ao vocabulário do cliente Capricórnio ou Capricórnio ascendente, ou do cliente com Saturno no eixo da paternidade (na Casa Quatro ou Dez), ouviremos muito sobre o sacrifício de interesses, metas e modo de vida pessoais pelo bem da tribo (família), sobre o sofrimento que parece injusto para a pessoa e muitas vezes até sobre o desterro voluntário. Como astróloga sediada na Califórnia, encontrei muitos clientes com Saturno na Quarta Casa que desistiram de esperar o reconhecimento de sua terra natal, pararam de falar com sua família e fugiram para a ensolarada Califórnia (as "Ilhas dos Bem-Aventurados"?), jurando nunca mais retornar à sua ingrata terra natal.

O bode expiatório se sente rejeitado, isolado, desamparado e indesejado em sua infância, muito à semelhança da personalidade Saturno na 4ª Casa em cujo mapa os elementos mais pesados (Terra e Água) dominam. Afinal, presume-se que recebamos nossa *nutrição* na infância. A 4ª Casa é o domínio da Lua, mas com um Saturno na 4ª Casa a criança geralmente acaba tendo a responsabilidade de prover o seu sustento, de alimentar sua família, de conseguir um trabalho fora de casa ainda em tenra idade e de contribuir com o orçamento doméstico, se homem; se mulher, cabe-lhe fazer grande parte do serviço da casa ou servir de arrimo emocional para o pai ou a mãe com alguma disfunção.

A reação mais comum que tenho visto ao longo dos anos por parte de clientes com Saturno na 4ª Casa é, "Pobre mamãe. Ela teve uma vida dura. Tentei de tudo para tomar conta dela." Ou "Pobre Papai, ele não conseguia discutir. Sua integridade pessoal era impecável, mas ele sempre fugia da controvérsia. Estávamos sempre nos mudando - eu não tive uma vida familiar sólida nem amigos. Sinto-me sem raízes."

Um grande número de meus clientes com Saturno na 4ª Casa pesquisam textos de psicologia procurando compreender a experiência do bode expiatório, e fazem isso com toda dedicação. Eles normalmente levam à consulta o mapa do pai ou da mãe ou de ambos, juntamente com suas próprias teorias. Mulheres

filhas únicas apresentam esta teoria, "Uma filha única é como um filho homem: carrega uma grande carga de ambições paternas. Poder-se-ia até escrever 'júnior' depois de seu nome." Outro cliente disse, "Este livro trata do filho do meio. Filhos que nascem entre dois irmãos são negligenciados e pouco queridos. O irmão mais velho é mais inteligente, e o mais novo é mais esperto. O que você acha disso?" Ainda outro cliente, o mais jovem da família, disse-me, "Deveria ser colhido um número maior de dados estatísticos sobre pessoas como eu. Os filhos mais jovens sofrem muitas pressões. Meus irmãos mais velhos me forçam a me formar em medicina, quer eu queira quer não. Eu tenho de ser 'o meu filho doutor', 'o meu irmão médico'."

Uma mulher Capricórnio ascendente com Saturno na Quarta Casa contou-me que, depois do nascimento de sua irmã mais nova, sua mãe teve uma depressão pós-parto, e por isso não tinha condições de fazer o trabalho de casa. "Meu pai não nos ajudava de modo nenhum. Ele poderia ter contratado uma diarista, pois tinha bastante dinheiro. Mas eu é que fazia todo o trabalho, e que servia de apoio emocional para todos. Tudo o que recebia em troca era que a goma da camisa não estava como devia." Esta cliente ficou em sua terra natal por muitos anos, mas agora que seus irmãos estão adultos, ela não tem nenhum laço familiar. "Não quero me casar. Dá muito trabalho. Já criei uma família." Neste caso, o arquétipo do bode expiatório é claramente visível - o sacrifício pessoal, a dedicação a seus irmãos devido à negligência dos pais e o retiro voluntário a um lugar ermo, ao agreste da solidão do deserto. (Ela literalmente mudou-se para o deserto.)

Um homem com Saturno na 4ª Casa que também fixou residência na Califórnia e que não mais falava com sua família, disse, "Garanti o estudo de meus parentes mais jovens. Mas eles vivem de uma maneira totalmente irresponsável. Se soubessem meu endereço, me procurariam para pedir dinheiro e para morar comigo." Também ele tentava compreender a existência do bode expiatório, as dificuldades de dar e receber afeição que pareciam ser consequência de sua infância.

Um cliente resumiu bem a experiência. "Com meu Saturno Angular sentia-me amado apenas por fazer coisas para as pessoas ou por alcançar êxito profissional; nunca me senti amado por ser eu mesmo. Ninguém se oferece para me ouvir ou para fazer alguma coisa para mim." Este é um padrão familiar que as pessoas podem achar difícil de reverter nos relacionamentos adultos depois que o tenham internalizado. Descobri que o ano do retorno de Saturno é um momento preciso para entrar em contato com este padrão de comportamento. Como o bode expiatório adulto emite sinais! "Dê a mim a responsabilidade! Farei um bom trabalho. Eu posso dar conta." Um grande Mestre, Paramahansa Yogananda, disse, "Estamos todos enraizados na reciprocidade." As pessoas precisam de uma oportunidade para inter-cambiar, para fazer coisas para nós. Entretanto, se nos sentimos constrangidos com cortesias e as barramos ou embarçamos, elas desistirão e deixarão de tentar nos agradar, nos nutrir, de nos ajudar com o trabalho doméstico. Elas pensarão, "Bah, estou no caminho dela; ela prefere fazer isso sozinha." Por sua própria eficiência e capacidade, ou por não querer ver alguém fazer o trabalho malfeito, a pessoa com Saturno na Quarta

Casa pode metamorfosear-se num tirano com relação a seus familiares, quando for mais velha, naquele mesmo tirano que tanto procurou servir na sua infância.

Talvez o herói que se apodera do trono na juventude e acaba como um rei tirano na velhice seja um tema que todos devamos observar em qualquer Casa em que se encontre nosso Saturno. Os astrólogos hindus aconselham as pessoas com Saturno na 4ª Casa a não esperar demais de seus filhos a fim de que não terminem a vida solitariamente. Em *Autobiography of a Yogi*, Sri Yukteswar diz que nunca esperou nada de seus discípulos, e por isso nunca ficou desapontado com eles. Creio que isto se aplica também aos pais; se nada se espera de um filho, então este não pode desapontar os pais. Certamente que isto é mais fácil de ser dito do que praticado. O dr. Bruno Bettelheim, um psicólogo infantil, sugere que os pais resistam ao impulso de criar o filho que eles gostariam de ter e que em vez disso se dediquem ao desenvolvimento das habilidades do filho ajudando-o a tornar-se o que ele quer ser (*A Good Enough Parent*, 1987). Astrologicamente, trabalhar com o mapa natal da criança facilita este processo.

No Oriente, as pessoas ainda consideram uma honra ser o filho que tem a oportunidade de cuidar de seus pais na velhice. Na Índia, pessoas com Saturno na 4ª Casa ou Capricórnio ascendente recebem esta informação do astrólogo: "Tenho a grata satisfação de dizer-lhe que você terá o privilégio de ter seus pais em sua casa até o último suspiro deles, embora eu tenha certeza de que outros parentes seus disputarão com você essa honra!"

A maioria de meus clientes norte-americanos não sentiria isso dessa forma. Eles sentem necessidade de ser independentes, de seguir seu próprio caminho, ou seu próprio processo em seu próprio núcleo familiar. A tendência é sentirem que seu sucesso no mundo exterior, material, é um pagamento suficiente aos seus pais pelas vantagens que receberam na infância. De acordo com Jung, uma certa independência do Coletivo favorece nosso desenvolvimento em direção à consciência. Ainda assim, uma de suas alunas, Marie von Franz, tanto em *The Way of the Dream*, uma entrevista em filme, como em seu livro *The Grail Legend*, observou que em nossa época padecemos da falta de raízes. A ligação com a família, com a terra (Capricórnio é também propriedade), como também contato com o Self, favorece o desenvolvimento de nossa consciência. O sentido positivo de Capricórnio ascendente ou do Saturno natal no eixo da hereditariedade (Casas Quatro a Dez), ou um Sol em Capricórnio, é o embasamento da Terra Cardeal, os alicerces sólidos dos relacionamentos familiares - as memórias duradouras.

Procuro o maior número possível de informações sobre o mapa dos pais de um cliente que está passando pelo Retorno de Saturno, e às vezes mesmo pelo segundo Retorno de Saturno, nas Casas 4 e 10. Isto me dá uma idéia não apenas do modo como o cliente vivenciou sua infância, mas ainda de como seus pais realmente eram, de como de fato foram suas raízes. Muitas vezes o cliente está submerso em memórias durante o segundo e o terceiro Retornos e acha importante escolher o padrão cármico. Se os terapeutas podem tirar proveito não apenas da observação do paciente, mas também de possível entrevista com um de seus pais, então certamente os astrólogos podem se beneficiar com o

conhecimento da data de nascimento, pelo menos, do pai ou da mãe do cliente, dependendo de a qual deles ele acredita estar ligado carmicamente ou de qual conserva memórias mais dolorosas que precisa liberar.

Clientes com o arquétipo Saturno/Capricórnio forte na personalidade tendem a usar o vocabulário do pagamento de dívida quando falam sobre sua infância e início da vida nesta encarnação: "Devo ter trabalhado meu carma dos últimos 500 anos antes dos 28 anos", é uma atitude comum. "Li um livro sobre reencarnação que me ajudou muito a aceitar uma porção de coisas", disse um cliente. "Ele diz que se eu me concentrar realmente posso começar a atrair pessoas e circunstâncias positivas para minha vida." Isto é verdade. A concentração é um aspecto importante, e Saturno se sobressai nisso. Mas a fé de Júpiter também é importante - fé em si mesmo e no divino. Se o subconsciente fica repetindo, "o passado deprimente vai se repetir; por isso, de que adianta pensar positivamente, ser assertivo, quando se está condenado (em qualquer casa em que Saturno esteja)?" - então o passado tende de fato a se repetir, e o mesmo tipo de pessoas e circunstâncias negativas tende a reaparecer.

É também importante lembrar de relaxar e de deixar um certo espaço para a ação de Deus, ou para as surpresas da vida. Se através de um planejamento tão completo como o que Saturno faz (construindo para a eternidade), a pessoa se sente como Atlas com o peso do mundo sobre os ombros, não há muito espaço para que Deus e o Guru entrem! Alguém com uma quadratura Mercúrio/Júpiter (e muito pouca Terra) poderia dizer, "A responsabilidade não é minha. Se eu falhar, a culpa é de outro. Deus deveria fazer tudo por mim. Quando minha sorte vai mudar?" Mas a pessoa pessimista com uma quadratura Mercúrio/Saturno assume demasiada responsabilidade, culpa-se muito e com frequência não deixa espaço suficiente para a ação de Deus. Todavia, ela tem algumas vantagens sobre a pessoa com quadratura Mercúrio/Júpiter - a paciência, uma boa memória, a consciência de como passar da fase A para a B e daí para a C, e ser prática; estar embasado na realidade ajuda muito no dia-a-dia.

Jung diz que quando uma pessoa está cheia de amargura não há nela sabedoria. Ela realmente não aprendeu nada do passado, de seu sofrimento e de seus erros. Os alquimistas tinham um processo aquoso chamado *solutio*, que dissolvia formas, obstáculos, limites, frustrações. Em *Anatomy of the Psyche*, Edward Edinger analisa sonhos em que pessoas passaram pela *solutio* alquímica, estiveram numa inundação, nadaram, ou tomaram banho, e dissolveram os obstáculos do passado. A *solutio* era seguida por um processo contrário, terrestre em sua natureza, chamado *coagulado*, ou solidificação da solução.

O sal é um símbolo de sabedoria nas tradições pitagórica e alquímica. Os alquimistas evaporavam a água salgada e degustavam o sal que restava. Se ele fosse branco puro e sem amargor, o alquimista tinha a verdadeira sabedoria, mas se fosse amargo, ele o jogava fora e começava tudo novamente. Cristo certa vez disse a Seus discípulos, "Vós sois o sal da Terra. Se o sal perder sua força, com o que a Terra será salgada?" Eles tinham a sabedoria e, apesar das perseguições, dos obstáculos, de todas as espécies de sofrimento, tinham de evitar que perdesse sua força e/ou que se tornasse amargo. Acredito que Capricórnio é o sal da Terra, mas frequentemente luta muito para soltar o resíduo da amargura.

Ele(a) passa por períodos de depressão ou melancolia (especialmente durante o Solstício de Inverno); se no final seu sal for puro em vez de amargo, sua existência terá sido realmente vitoriosa. Todos nós temos Saturno em alguma casa de nosso mapa e Capricórnio em alguma cúspide, de forma que este tema é universalmente importante. Todos podemos ser sábios ou espertos pelo uso apropriado de nosso Saturno: basta que o desenvolvamos como nossa parte Anciã Sábio (Anciã Sábia), em vez de nos solidificarmos como o rígido, duro e amargo *Senex*.

A concentração, a meditação e a discussão de sentimentos (polaridade Câncer) com um analista podem ajudar nas questões levantadas pela Casa de Saturno. É interessante ler, no *Saturnalia*, sobre o dia durante o festival do Solstício em que a deusa Angerona era venerada. Em honra àqueles que sofriam silenciosamente e suportavam seu sofrimento, ela mantinha a boca fechada. Ela eliminava a ansiedade e angústia mental, e aqueles que ocultavam seu sofrimento sentiam grande alegria no seu dia, no templo de Volupte, quando sua estátua era desvelada no fim da semana das Saturnálias.

No *The Scapegoat Complex*¹, Sylvia Perera aborda vários pontos psicológicos importantes. A semelhança de uma criança, o bode expiatório vive sob a sombra de seus ancestrais; é difícil para seu ego separar-se do que percebe como necessidades e expectativas dos adultos de sua família. A criança tenta ser perfeita, para compensar tudo o que os adultos à sua volta insinuam que lhe falta. Ela carece de sentimento de pertencer, de ter raízes na família. Através de sua luta perfeccionista, a criança tenta agradar um dos pais, talvez esperando pelo impossível, porque aquele pai ou aquela mãe pode também ser um bode expiatório, uma pessoa emocionalmente subnutrida, incapaz de expressar aprovação ou afeição. Mais tarde, o bode expiatório adulto parte para a solidão carregando em seu inconsciente a carga da culpa e do sofrimento coletivos - tentando redimi-la com seus esforços no mundo externo, mas sentindo internamente que não alcançou os padrões estabelecidos.

Perera observa que o tema do bode expiatório que carrega em suas costas os pecados coletivos da raça humana é central na civilização ocidental. Temos os exemplos de Cristo e da deusa babilônica Inana. (Para Inana, veja *Descent of the Goddess*, de Perera.) Cristo andou pelo deserto e foi sacrificado na cruz em expiação a Iahweh pelos pecados de seu povo, e a deusa babilônica foi espetada numa estaca pelo dela. Todavia, o bode expiatório não é somente um arquétipo ocidental. Sabemos pelo *Bhagavad Gita* que os hindus acreditam que o Senhor Vishnu encarna na Terra para resgatar a humanidade do mal da ignorância sempre que há uma Época Negra. Há também a história do sacrifício de Buda, que repudia seu reino terrestre para ir em busca da solidão, praticar o ascetismo, e encontrar para a humanidade um caminho que a livre do ciclo de desejo, sofrimento, velhice, morte e renascimento. No entanto, a mais comvente descida do Salvador/Bode Expiatório talvez provenha do Budismo Mahayana. O Bodhisattva faz o juramento de não buscar sua libertação final até que a última folha de grama sobre a Terra tenha sido redimida. Assim, parece que o arquétipo do bode expiatório tem uma amplitude universal (para o Oriente e para o Ocidente, pelo menos).

1. Em português, *O Complexo de Bode Expiatório*, Editora Cultrix, São Paulo.

Perera vê o perfeccionismo como uma chamada ao Espírito. Somos chamados a encontrar nossas raízes no interior de nossa própria alma. Todavia, muitas crianças bode expiatório interpretam o chamado interior como a necessidade de realizar as aspirações de um dos pais no mundo externo. O padrão de desnutrição do bode expiatório no nível do sentimento (nas raízes ou Nadir da personalidade) pode ser transmitido de pais para filhos ao longo de várias gerações. Já tive ocasião de ver o arquétipo Capricórnio - especialmente o Ascendente e Saturno no eixo da hereditariedade - trabalhar desse modo. É muito importante desenvolver a auto-estima e acalantar a Criança Interior pessoal; de outro modo, batalhar constantemente pelo sucesso externo pode resultar em sentimentos de vazio a despeito das vantagens que a pessoa atrai na 10ª Casa - fama, dinheiro, poder.

Perera interpreta o deserto como um lugar seguro para onde o bode expiatório foge para liberar suas emoções negativas como culpa, medo de rejeição ("As outras pessoas não vão me tratar como minha família me trata?"), uma sensação de fracasso por não estar à altura, ou mesmo raiva do coitado por quem o bode expiatório vem compensando - o pai/mãe que não consegue se impor. Perera diz que o lugar seguro, amiúde, é o consultório do terapeuta, por ser ali onde o bode expiatório recebe a empatia e o suporte emocional para lidar com esses sentimentos. Acho que poderia também ser a casa de um bom amigo ou o consultório de um astrólogo. (Vários clientes com Sol em Capricórnio, Ascendente ou Saturno Angular já me disseram que se sentiram seguros em meu consultório.) Sem este lugar seguro, uma árvore Bodhi moderna sob a qual ele possa sentar, sem o tempo gasto na solidão, o perfeccionista pode adiar indefinidamente a entrada em contato com suas emoções (polaridade Câncer). De outro modo, ele pode continuar cumprindo seus deveres no mundo exterior, mantendo sua personalidade coesa na superfície da realidade, praticando a negação de que nada está errado até que ocorra a queda do topo da montanha.

Por retrospecto, anos depois desta queda na 10ª Casa (ou no mundo exterior) Capricórnio às vezes admite que foi "a melhor coisa que já me aconteceu". Na época da queda, porém, quando o astrólogo ou orientador vê o cliente, ele(a) sente como se fosse precipitado do Zênite ao desconhecido, e que a queda é muito longa até chegar ao solo. No Nadir (Câncer), ele(a) tem tempo para entrar em contato com seus sentimentos, emoções, intuição, instintos (o Feminino), e para experimentar a empatia, o apoio e a nutrição de que precisa. Um confinamento temporário às vezes é necessário. Pessoas encorajadoras em hospitais, em clínicas para tratamento mental, ou em programas contra o uso de drogas são parte da nutrição. Uma mãe institucional pode representar o arquétipo da Grande Mãe na nossa sociedade, e grupos de assistência podem igualmente substituir as famílias incentivadoras. Na escuridão do Solstício, antes do alvorecer, o processo de queda pode assemelhar-se a um pesadelo de inverno. Capricórnio, acostumado a pensar em termos da imagem que a sociedade tem dele (persona), fica sabendo, depois da queda, quem ele(a) é sem essa imagem, e conjectura sobre como a sociedade o considerará sem seu título ou sem sua aura

de autoridade. No lugar seguro e durante o tempo de isolamento, ele(a) pode encontrar sua direção interior (Câncer), ou embasamento (Nadir) enraizado na psique. Com frequência ele(a) perderá seu medo da vulnerabilidade e finalmente será capaz de expressar seus verdadeiros sentimentos aos outros.

Como exemplo, tenho uma história quase arquetípica de um cliente com Sol em Capricórnio passando pela progressão de Aquário, que o tornou mais susceptível aos choques repentinos dos trânsitos de Urano. Ele havia investido sua herança paterna num pequeno negócio. Durante quinze anos (dois ciclos de Saturno de sete anos) ele tinha prosperado, mas de repente a falência assomou no horizonte. Os empréstimos não eram acessíveis e não havia comprador à vista. Apesar de seu trabalho árduo e das muitas horas de agonia, parecia não haver saída para seu sentimento de fracasso - a perda do seu patrimônio hereditário.

Além disso, ele parecia se considerar um Darma Raja, de pé junto à roda da responsabilidade e girando-a para assegurar a prosperidade de seu pequeno reino, protegendo seus súditos. Estas são suas palavras, ou uma paráfrase muito próxima delas:

"Eu me senti horrível no dia em que tive de dizer a meus empregados que o negócio estava falindo. Eles deveriam procurar emprego em outro lugar. Eu só poderia pagar a folha de pagamento no 1º dia do mês. As pessoas tinham a liberdade de me pedir adiantamentos de salário quando precisassem; elas estavam acostumadas a receber bônus de Natal e realmente dependiam de mim. Eu me sentia mal.

Mas, sabe, tudo saiu bem. Os empregados me animaram e vários deles chegaram a dizer-me que estavam pensando em mudar de emprego mas que não tinham coragem para isso. Eles sabiam o quanto eu valorizo a lealdade, e sentiam que estavam em débito para comigo; de modo que não podiam deixar o emprego justamente quando os pedidos estavam caindo e eu estava numa espécie de colapso. Eu achava que eles iriam desanimar, mas apenas sacudiram os ombros, e alguns deles estavam... não alegres, mas aliviados, mesmo quando não pude garantir-lhes que haveria um novo comprador logo, e, se houvesse, que ele(a) os conservaria na firma. Tudo terminou bem para mim. Pude guardar US\$ 100.000, os quais usei para fazer uma nova sociedade com um amigo. No entretempo, fiquei 6 meses sem fazer nada; assim, pude participar de alguns seminários sobre o produto do meu amigo, li alguns livros junguianos de minha esposa que estavam lá por casa, e participei de um retiro num mosteiro beneditino. O que tornou tudo isso mais fácil foi a reação da minha família. Minha mulher e filhos acreditavam plenamente em mim, mais do que eu mesmo. Eles eram muito diferentes da família que tive quando criança, quando ninguém acreditava em mim. Eu tinha esquecido o quanto são importantes as coisas intangíveis na vida, como a religião e a família, e o aprendizado através dos erros.

Quanto tive tempo para refletir, pude ver o quanto tinha sido tolo - tão ocupado que não podia usufruir a vida e apreciar as coisas intangíveis. Também compreendi que não havia perdido nada importante. No início, eu sentia como se

tivesse traído meu pai, mas eu havia trabalhado arduamente durante 15 anos; cuidara de meus irmãos dependentes, dobrara o dinheiro que ele me havia deixado. O capital na nova sociedade é todo meu. Agora não há ligação com papai. Sinto-me livre."

Muitos capricornianos expressaram essa sensação de liberdade durante a progressão aquariana. É quase como se Urano, regente do Sol em progressão, os libertasse dos sentimentos inibidores da cautela e da insegurança exageradas, que retardaram seu ritmo cedo na vida; de uma necessidade importuna de provar a si mesmos; de prioridades mundanas que tomavam demais do seu tempo; de estreiteza mesquinha. Urano parece torná-los mais receptivos para novas oportunidades, tanto interiores quanto exteriores.

Parece que o bode expiatório de Capricórnio tem uma vantagem definitiva sobre a Cabra Montesa, puramente mundana, que sem piedade pisou em seus competidores na ansiedade de satisfazer suas ambições de glória pessoal. Desde a infância, o bode expiatório desenvolveu o hábito de servir os outros. Sua ferida, como a designa Jung - a falta de nutrição na infância que deixou nele um 'buraco' - fará com que seja menos crítico dos outros do que a Cabra Montesa, que pode ser bastante arrogante com relação às pessoas malogradas deste mundo. Jung tem razão. O curador ferido é um orientador melhor e mais compassivo do que o curador que nunca sofreu em sua própria vida.

Quando o bode expiatório sai da solidão com a sua auto-estima intacta, em contato com seus instintos, emoções e intuição, ele estará mais bem preparado do que a externamente bem-sucedida Cabra Montesa para a fase aquariana da jornada, à qual Isabel Hickey chamou de "serviço à Grande Órfã, a Humanidade". O bode expiatório, que sempre procurou fazer do mundo um lugar melhor para sua própria família, pode ir além dele para um círculo maior de influência, de acordo com a natureza de seus talentos, e não apenas de sua persona; conforme a plenitude de sua personalidade - *quem* ele(a) é - de acordo com os conteúdos de seu próprio Graal Aquariano (veja Capítulo 11).

Minha experiência com clientes Capricórnio/Capricórnio ascendente que se movem pela progressão aquariana é que eles tendem a construir sobre experiências passadas, habilidades e credenciais, refletindo o significado de continuidade e da duração além do tempo em Saturno, em vez de escolherem um campo totalmente diferente, embora isto, sem dúvida, dependa dos outros arquétipos presentes no mapa individual. Capricórnios com credenciais para trabalho social tendem a se tornar conselheiros Nova Era; aqueles com experiência de magistério, a tornar-se professores da Nova Era (muitos de astrologia); aqueles com conhecimento de pesquisa tendem a substituir uma companhia de petróleo por um movimento ecológico, mas continuando com a pesquisa; os que eram gerentes em trabalho corporativo tendem a entrar em entidades não lucrativas, ou a se tornar líderes de comunidades Nova Era; os envolvidos com a cura mental ou física continuam com este trabalho (mais com a medicina holística do que com a tradicional, porém), aprendendo massagem, alimentação vegetariana, ou cura através da visualização.

Embora essas mudanças se estruturam sobre interesses passados, elas tendem a refletir a natureza da Décima Primeira Casa, mais do que da Décima.

Na fase de Capricórnio natal o cliente pensava em termos de provar-se competente e de atrair fama, riqueza e poder. No ciclo da progressão aquariana ele se move na direção de questões específicas da Décima Primeira Casa como serviço humanitário ou voluntário, comunidades espirituais, trabalho com amigos, arrecadação de fundos para escolas, organizações cívicas, promoções culturais, grupos escoteiros. Interesses mundanos como *status* ou segurança financeira não mais estão entre suas prioridades, visto que a ênfase é posta sobre recompensas intangíveis. Esperanças, sonhos e desejos pessoais têm mais probabilidade de se concretizarem quando Capricórnio deixar de se preocupar com o que as outras pessoas pensam e estiver disposto a relaxar.

Meu exemplo preferido da felicidade que tem origem no abandono dos padrões dos outros e no viver o que é próprio de cada um é o do viúvo com Sol em Capricórnio que avançou o suficiente na progressão de Aquário de modo a que o Sol em progressão formasse aspectos com planetas natais de Ar. Com sua recém-descoberta habilidade para conviver com pessoas dos mais diversos *backgrounds* socioeconômicos e educacionais, e a recém-descoberta independência aquariana, ele decidiu contrair novas núpcias. No seu segundo Retorno de Saturno (56 anos) ele falou de sua decisão a seus filhos adultos, a seus netos e a seu pai de 80 anos. Todos ficaram horrorizados com a idéia de um casamento com alguém de nível inferior ao deles, uma pessoa sem instrução, totalmente inadequada, alguém que destoaria no *country club*. Ele a conhecia havia três anos, e pensou, "Esta é a minha escolha. Eu é que me casarei com ela. Mas acho que sempre fui muito inseguro. Até agora, teria sido muito difícil para mim casar com alguém que minha família, meu chefe e meus amigos desaprovassem - a opinião deles realmente interessava. Hoje imagino - quem se importa com o que eles pensam!"

Capricórnios que não pertencem a grupos de nível educacional ou socioeconômico elevado freqüentemente têm uma forma de esnobismo às avessas que, eles também, parecem superar em Aquário. Eles tendem a fazer observações como, "Eu não gostava dos amigos de minha mulher - esses intelectuais que lêem esses livros sobre metafísica e Jung. Mas agora vejo que são legais. Estou me sentindo mais tolerante, sabe?" Em Aquário, eles tendem também a adquirir a capacidade de se relacionar com pessoas que não pertencem a seu ambiente cultural e social.

Embora a tolerância que desenvolve em Aquário seja positiva, este é ainda um signo regido por Saturno, e um signo Fixo. O crescimento parece tão externo em Aquário quanto o era em Capricórnio, embora menos egoisticamente motivado. Na progressão através de Peixes, Água Mutável, a direção do crescimento é interior. O Fogo introspectivo ou reflexivo do Capricórnio natal é acentuado. A personalidade é removida do olhar público (10ª e 11ª Casa) para o Self (12ª Casa, solidão). Muitos clientes de repente escrevem poesia, começam a gostar de música, ou perguntam ao astrólogo onde podem estudar técnicas de meditação e de visualização. Eles parecem mover-se decididamente da circunferência da Roda do Dharma para seu cubo, seu silencioso centro. Por ser, em muitos casos, o último estágio da jornada da vida para as pessoas Capricórnio/Capricórnio ascendente, ele está associado com a preparação para a

pós-vida, a transição do tempo para a eternidade, da Dança da Criação de Káli para o estado de meditação beatífico de Shiva no Monte Kailash.

Durante a progressão de Peixes muitos clientes Capricórnio começam pela primeira vez a levar sua intuição mais a sério, do mesmo modo como anteriormente faziam com a lógica. É óbvio que isto terá condições de se concretizar com maior probabilidade se o cliente tiver planetas na Décima Segunda Casa ou um Netuno natal forte - intuição confiável. Saturno é um planeta que se apóia nos sentidos, colhendo os dados do mundo da experiência, do mundo fenomênico. Peixes tende a não levar esse mundo dos fenômenos muito em conta. Assim, a progressão aquosa em Peixes dissolve um pouco a estreiteza do enfoque saturnino na tomada de decisão.

Em seu livro *Alchemy*, Marie-Louise von Franz vê Saturno como *Sol Niger*, a sombra alquímica do Sol real, um Sol negro de mente literal e fragmentada, de pensamento concreto, e que se inclina à justiça sem misericórdia. Lendo *Alchemy*, tem-se uma espécie de quadro mental de Saturno/Capricórnio em oposição a Kwan Yin (Deusa da Misericórdia)/Câncer. Nas águas da progressão de Peixes muitos Capricórnios começam a acreditar, a confiar no mundo não-literal de Netuno, a visualizar, a meditar, a abandonar a função da sensação o suficiente para entrever a eternidade através do tempo. Como resultado, eles são capazes de abrir mão do código de justiça estrita de considerar os outros inocentes por meio da complacência de Peixes - quer dizer, eles podem integrar Kwan Yin e Saturno, vendo que a regra pode ser modificada em casos individuais.

Von Franz também menciona que os tipos que se apóiam na sensação levam o tempo do relógio muito a sério, se preocupam com a pontualidade e com o passar do tempo, demonstrado, diz ela, pelo fato de que ficam olhando para o relógio o dia inteiro. Os intuitivos, por sua vez, têm muito pouca consciência da passagem do tempo convencional. Particularmente, acredito nisso, pois muitos de meus clientes com Netuno forte ou muitos planetas Peixes dão a impressão de viver na eternidade. O tempo passa enquanto eles trabalham em seus projetos, sem qualquer preocupação. Muitas vezes, nem sequer usam relógio. Sem dúvida, muitos clientes Capricórnio/Capricórnio ascendente já estão afastados de suas atividades na época da progressão em Peixes, e por isso não têm necessidade efetiva de se grudarem ao relógio. Mesmo assim, é interessante observar as diferenças de atitude com relação ao tempo quando se envolvem com passatempos mais criativos.

Como Peixes é o último signo do zodíaco, a Jornada do Mar Noturno (veja Capítulo 12), parece natural que muitos clientes que passam por ele leiam livros que tratam da pós-vida - reencarnação, sonhos com a morte e com o ato de morrer e visões da eternidade tidas por aqueles que morreram na mesa de cirurgia e voltaram à vida. Meus clientes que estão passando por esta progressão, entretanto, preferem o *Livro Tibetano dos Mortos* e o *Livro Egípcio dos Mortos*.

O crocodilo, um símbolo egípcio do tempo e da eternidade, e também um símbolo hindu, está associado a Capricórnio. Alice Bailey o interpreta como um nível superior de evolução para Capricórnio, acima da Cabra Montesa, embora isto não esteja muito claro para mim. As pessoas de Capricórnio parecem mover-

se para a frente e para trás integrando muitos níveis de cabra e de crocodilo no decurso de uma vida. Uma Cabra Montesa pode ser cobiçosa, cruel, egoísta em sua ascensão da montanha mundana, mas depois pode tornar-se um Pai crocodilo devorador que mantém os filhos em estado de subserviência com promessas de vantagens financeiras ou de poder. Assim, nem sempre o crocodilo representa uma fase superior. O crocodilo é um símbolo complexo, e se ajusta à progressão de Peixes devido à sua ligação com a transformação espiritual e com a última etapa da jornada. Este é também o seu significado no sonho. Ele ainda ocorre no sonho dos clientes como guardião do Mundo Inferior, exatamente como aparece no *Livro Tibetano dos Mortos*. Tanto na mitologia egípcia como na hindu, há dois crocodilos, um ainda não transformado (mundano) e outro que está unido ao Divino.

Na Índia, Capricórnio era simbolizado por Makara e por Kumara. Makara é o número 5 - os cinco sentidos. O crocodilo Makara é semelhante a Pã - cúpido, preso ao nível do desejo sensual. Ele também tem fome de poder, como a Cabra Montesa a caminho do topo. Através da transformação, da iniciação, da receptividade ao Divino, ele se torna Kumara, o Crocodilo Dragão Branco. Como as deusas lunares, o sábio Crocodilo branco pode assumir qualquer forma. Ele perdeu sua pele grossa, resistente - seu corpo. O Dragão é um símbolo de sabedoria na Índia e no Extremo Oriente. Através de sua transformação, o Sábio Dragão Branco, Kumara, conquistou *Maya* e com ela, o renascimento. Rejeitando o mundo dos sentidos, ele entrou na Bem-aventurança da Unidade eterna com Shiva, sentando silenciosamente na postura de meditação. No Ocidente, a tradição de Capricórnio incluía um Unicórnio branco puro, um símbolo semelhante ao do Dragão Branco. O Unicórnio era um tipo de Pã transformado cujos chifres duplos, ou natureza de desejo, tinham se transformado num chifre único pela prática da meditação. O unicórnio tinha poderes ocultos relacionados com sua pureza de consciência e seu chifre mágico.

O *Livro Egípcio dos Mortos*, como a história hindu da transformação de Capricórnio, tem dois crocodilos. Eles estão postados junto aos portões do inferno, a pós-vida. O glifo para o crocodilo redimido e para o não transformado é exatamente o mesmo.

Os símbolos de Capricórnio estão associados com o Feminino em todas as culturas que estudei; parece quase um ultimatum psicológico. Integre Câncer! No tempo do Império Romano mais recente, o culto da Grande Mãe, Cibele, foi introduzido por insistência das massas. Quando as tropas imperiais foram duramente pressionadas durante as Guerras Púnicas, seu meteorito mágico, de cor preta, foi levado a Roma por mar, em 209 a.C. Oficiais romanos e mulheres devotas foram ao encontro do navio. Os adeptos de Cibele instaram que lhe fosse erigido um templo dentro da cidade até 191 a.C, ano em que foi concluído. Devotos provenientes de todas as partes do império peregrinavam ao Templo de Cibele no Monte Palatino, anualmente. Estabeleceu-se assim o equilíbrio entre Saturno e a Lua.

A Cabra Pã torna-se um Unicórnio que é sempre retratado de pé junto com uma Virgem ou com a cabeça aconchegada no colo dela. O crocodilo vive nas Águas (Feminino) e também na terra seca (Capricórnio Terra). Esotericamente,

ele pode mudar de forma como uma deusa lunar. Tem também relação com o conhecimento superior, ou iniciação, com a Deusa da Sabedoria.

Da Grécia ao Egito, à China e à Índia, a verdadeira Sabedoria é simbolizada pela Deusa, a que muda de forma lunar. Sophia, a Mensageira do Graal, a que conduz o herói céltico em sua passagem pelos Portões em direção ao castelo, é um lado da Sabedoria, jovem e bela. Ela também muda de forma. Entretanto, ela é também a velha feia bruxa (a terra está em seu estado de aridez e infertilidade durante a doença do rei). Ela é sabedoria na adversidade. O herói precisa abraçar a bruxa, o lado escuro da Lua, a parte da sabedoria que nos diz coisas sobre nós mesmos que preferiríamos não ouvir. Nós também precisamos aceitar todos os lados e poderes do Feminino, todas as fases da Lua, a verdade de Káli e a misericórdia e compaixão de Kwan Yin. Este é o caminho para a Sapiência, para a deusa que era a guia e a meta da transformação alquímica. Von Franz vê a Sapiência como a alma feminina presa na matéria, como o espírito habitando na natureza, em cada um de nossos corpos, que deve ser buscado e, em termos alquímicos, libertado. Na alquimia, Saturno era visto como um planeta andrógino como Mercúrio. Embora em nossos dias tenhamos dificuldade em compreender Saturno/Capricórnio como Feminino, isto faz sentido se considerarmos a Terra como os alquimistas a consideravam, isto é, como sinal do aprisionamento da Sapiência no mundo material, onde ela esperava para ser encontrada e liberada. O passo seguinte da jornada para a personalidade Capricórnio, Aquário, centra-se exatamente sobre este tema da liberdade.

Obviamente precisamos honrar Saturno e também a Lua em nosso mapa e em nossa vida e não apenas quando representamos o papel da paternidade para nossos filhos. O equilíbrio entre a disciplina e a compaixão é muito importante, porque sem as águas criativas do feminino, nosso lado lunar, o trabalho de Saturno pode parecer seco e deteriorado. Mas sem nossos saturninos prazos fatais, rotinas, estruturas, senso de realidade prática, e sentido de ritmo do tempo, nosso lado criativo não tem condições de manifestar-se. Saturno prove o canal para a avalanche da imaginação canceriana. Uma pessoa impetuosa pode tratar-se como um tirano *Senex*, mas um tipo lunar que vive inteiramente em seus humores e sentimentos pode tratar-se como uma mãe auto-indulgente. Nenhum dos dois é o caminho da sabedoria.

Alice Bailey considera Capricórnio, esotericamente, como o signo do iniciado. Em *Labours of Hercules* ela explica que por iniciação ela não quer significar um ritual que requer a presença de um orientador espiritual, mas sim os sacrifícios cotidianos a que os testes de Saturno nos submetem (trabalho de Capricórnio). No mundo de *Maya*, vivendo a dança de Shiva e Káli, do eremita Saturno isolado e da fase escura da Lua, encaramos nossos medos inconscientes, nossas limitações interiores e nossos conflitos exteriores com os outros. O resultado é a liberdade (simbolizada pelo filho de Shiva, Ganesha, o removedor de obstáculos). À medida que os obstáculos são retirados do mundo interior e exterior, a liberdade é conquistada a partir do interior e, com ela, o poder. O arquétipo aquariano manifesta um poder que é baseado na liberdade da alma. Dane Rudhyar diz que Aquário pode muito bem ser o signo mais poderoso do zodíaco (Veja seu *Astrological Signs*).

No mesmo livro, Bailey também diz que um verdadeiro iniciado, aquele que passou pela escuridão e encontrou a luz interior, jamais dirá aos outros que é um iniciado. Este sentido de silêncio sobre seu progresso é característico do Capricórnio esotérico, cuja vida consiste de serviço e sofrimento. Em nossa própria jornada através da Casa em que Saturno se encontra ou que rege, podemos passar por várias fases no nível de nossa aspiração, mundana e espiritual. Se chegamos ao topo da montanha espiritual, onde o Corpo satisfaz seu anseio pelo Espírito, onde a Sapiência é libertada, então talvez compreendamos o misterioso glifo esotérico para o signo - o Peixe-Cabra (golfinho-cabra, em grego). Estaríamos além da dança de Kálí, do mundo da forma e de *Maya*; teríamos girado a Roda do Darma, do tempo. Não mais precisaríamos voltar à Terra e girar a roda como os karma iogues, vida após vida, tomando a nós mesmos e ao nosso trabalho muito a sério. Escritores esotéricos têm como tradição que o glifo para o signo de Capricórnio (V5) é velado, e que não podemos entendê-lo até nos tornarmos iniciados. Como o Peixe-Cabra, ele talvez represente a receptividade, a total abertura ao divino. Com certeza, ele combina as qualidades do peixe de Peixes com a dedicação diligente da Cabra Montesa, uma aspiração espiritual que envolve totalmente a fé de Peixes no divino.

Questionário

Como o arquétipo de Capricórnio se expressa? Embora diga respeito de modo particular às pessoas com Sol em Capricórnio ou Capricórnio ascendente, qualquer pessoa pode aplicar esta série de perguntas à casa em que seu Saturno está localizado ou à casa que tem Capricórnio (ou Capricórnio interceptado) na cúspide. As respostas indicarão até que ponto o leitor está em contato com seu Saturno (disciplina, percepção das limitações, ambições, ordenamento do tempo).

1. Quando fico sabendo de uma oportunidade para um cargo de gerência com uma boa dose de responsabilidade, embora não conheça o serviço completamente, eu
 - a. envio um *curriculum vitae* atualizado depois de pensar sobre todos os detalhes da proposta.
 - b. geralmente deixo a oportunidade passar.
 - c. ignoro a oportunidade totalmente. Não quero muitas responsabilidades.
2. Quando volto para casa depois de uma discussão no trabalho eu
 - a. analiso a situação por alguns minutos, talvez fale a meu cônjuge sobre o caso para saber o que ele(a) pensa, mas não fico remoendo por muito tempo.
 - b. passo a noite revendo a cena em minha mente. Penso no que deveria ter dito para defender minha posição.
 - c. esqueço a cena toda, saboreio um bom jantar, assisto à TV, tomo alguns drinques, ou saio para me distrair.
3. Sinto-me mais seguro socialmente com
 - a. pessoas de minha própria profissão ou que tenham o mesmo nível social e

- cultural que o meu.
- b. pessoas conservadoras - tipos que não me criam embaraço.
 - c. pessoas originais, criativas, divertidas.
4. Se fosse fazer uma lista das pessoas que mais admiro e respeito, eu incluiria uma maioria de
 - a. pessoas sensatas, dignas de confiança.
 - b. velhos amigos, pessoas com quem me sinto à vontade.
 - c. pessoas que tivessem imaginação, excitantes, embora eu mesmo não me considere assim.
 5. Acho que sou excessivamente cauteloso
 - a. 50% das vezes.
 - b. 80% das vezes.
 - c. 25% das vezes, ou menos.
 6. Meu maior medo é
 - a. perder o *status*, o poder, o respeito dos outros.
 - b. tudo.
 - c. ser considerado uma pessoa maçante.
 7. No meu dia de folga, eu
 - a. sigo os planos previamente feitos, de modo a obter a maior satisfação possível.
 - b. limpo a garagem ou corto a grama, etc.
 - c. deixo as coisas acontecerem naturalmente.
 8. Acho que a parte mais fraca de meu corpo é
 - a. geralmente tenho um corpo forte.
 - b. os ossos, especialmente os joelhos e a região lombar (cóccix).
 - c. pego infecções facilmente.
 9. Mais importante para mim é a
 - a. organização
 - b. segurança.
 - c. diversão.
 10. Meu padrão usual é
 - a. chegar ao topo da organização.
 - b. permanecer numa posição segura.
 - c. Evitar a responsabilidade.

Aqueles que marcaram 5 ou mais respostas (a) estão em contato estreito com Saturno como disciplina e ambição - se 8 ou mais, próximo a Saturno inflado no nível mundano. Você precisa se divertir mais. Aqueles que marcaram principalmente respostas (b) estão mais em contato com Saturno como princípio de limitação ou inibição. Você precisa trabalhar mais com o Fogo (elemento confiança) em seu mapa, ou com seu Marte e seu Júpiter (regente dos signos Fogo e signos de confiança). Aqueles que marcaram principalmente respostas (c) estão em contato com Pã mais do que com a Cabra Montesa e provavelmente precisam trabalhar mais com Saturno como disciplina e aspiração prática. As pessoas (a) e (b) precisam integrar Pã com mais profundidade para viver de modo mais equilibrado - dar ao corpo algum repouso e exercício.

Onde está o ponto de equilíbrio entre Capricórnio e Câncer? Como

Capricórnio integra seus mundos interior e exterior? Embora diga respeito particularmente ao Sol em Capricórnio ou Capricórnio ascendente, todos temos Saturno e a Lua em algum lugar em nosso horóscopo. Muitos de nós temos planetas na Décima ou na Quarta Casa. Para todos nós a polaridade de Capricórnio e Câncer implica equilibrar a disciplina com a nutrição, a satisfação dos outros com a nossa própria, a responsabilidade pela profissão com a vida pessoal.

1. Quando estou em desavença com um de meus pais ou com um parente de mais idade sobre algo que de fato desejo fazer
 - a. acato a opinião dele se sua desaprovação é realmente forte.
 - b. levo em consideração o que a pessoa diz, mas no final tomo a minha decisão.
 - c. faço o que me parece melhor sem levar em conta as objeções da pessoa.
2. No relacionamento com familiares próximos e amigos
 - a. penso que o amor é o mais importante.
 - b. penso que o amor e o respeito andam juntos.
 - c. penso que o respeito é o mais importante.
3. Na infância (antes dos 7 anos) eu considerava um adulto de minha família como
 - a. um "coitado" que não podia rivalizar com a realidade e precisava de minha ajuda.
 - b. um disciplinador amoroso.
 - c. uma pessoa que tinha todas as respostas e devia ser obedecida.
4. Como pai/mãe eu
 - a. colocaria o amor acima da disciplina.
 - b. temperaria disciplina com amor.
 - c. colocaria a disciplina acima de tudo.
5. Se fosse um empregador, o que mais valorizaria em meus empregados seria
 - a. a lealdade, a sensibilidade, a compaixão.
 - b. a lealdade, a confiabilidade, a sensatez.
 - c. a lealdade, a organização, a adequação com a imagem da companhia.

Os que assinalaram três ou mais respostas (b) estão fazendo um bom trabalho com a integração da personalidade na polaridade Capricórnio/Câncer. Os que marcaram três ou mais respostas (c) precisam trabalhar mais conscientemente no desenvolvimento da Lua natal em seu horóscopo. Os que assinalaram três ou mais respostas (a) podem estar fora de equilíbrio na outra direção. Eles podem ter um Saturno fraco ou pouco desenvolvido. Aqueles que marcaram (a) para as perguntas (1) e (3) podem ter tendência ao arquétipo do Bode Expiatório.

O que significa ser um Capricórnio esotérico? Como Capricórnio integra Vênus (amor) e Saturno (dever) na personalidade? Todo Capricórnio terá um Saturno e um Vênus em algum lugar de seu horóscopo. Um Vênus bem integrado acrescenta cordialidade e amabilidade ao Saturno mundano e ajuda no desenvolvimento do Saturno esotérico. Qual é o nível de aspiração (Saturno) no

horóscopo? As respostas às perguntas abaixo indicarão até que ponto Vênus suaviza e expande a personalidade.

1. Tomo minhas decisões baseado
 - a. em fatos pesados pelo interesse de todos os envolvidos.
 - b. na adesão concreta à letra da lei.
 - c. no que é mais conveniente para mim.
2. Na casa de Saturno natal ou na casa com Capricórnio na cúspide, acho principalmente que
 - a. conscientemente faço uso da concentração, da paciência e da persistência de Saturno.
 - b. os outros me consideram um especialista ou uma figura autoritária.
 - c. estou ciente de todas as delongas, frustrações, limites e obstáculos.
3. Sou alguém que gira a roda
 - a. em meu mundo interior através da meditação.
 - b. tanto no meu mundo interior quanto no exterior.
 - c. no mundo exterior através de minha carreira.
4. Percebo os trânsitos de Saturno em minha vida como
 - a. uma oportunidade para aprendizagem e avanço espiritual.
 - b. algo que compreenderei mais tarde por retrospecto.
 - c. algo que devo suportar até a chegada de Júpiter.
5. Quando me dizem que devo fazer mudanças drásticas na casa de Saturno ou na casa regida por Saturno, minha resposta inicial é
 - a. procuro receber com prazer as mudanças como uma manifestação da Ordem Cósmica.
 - b. sinto uma resistência inicial mas depois me adapto à mudança.
 - c. resisto à mudança e considero a adaptação extremamente difícil.

Os que marcaram três ou mais respostas (a) estão em contato com o regente esotérico. Os que marcaram três ou mais respostas (b) precisam trabalhar mais conscientemente na compreensão de Saturno como um planeta de oportunidade. Aqueles que assinalaram três ou mais respostas (c) precisam trabalhar na identificação com Saturno esotérico.

Referências bibliográficas

- S. Angus, *The Mystery Religions*, Dover Publications, Nova York, 1928
 Alice Bailey, *Esoteric Astróloga*, Lucis Publishing Co., Nova York, 1976
 Alice Bailey, *Labours of Hercules*, Lucis Publishing Co., Nova York, 1977
 Bruno Bettelheim, *A Good Enough Parent: A Book on Child Realing*, Alfred A Knopf, Nova York, 1987
 John Blofield, *Bodhisattva of Compassion: The Mystical Tradition of Kuan Yin*, Boston, 1978
 Edward F. Edinger, *Anatomy of the Psyche*, Open Court, La Salle, 1985. [*Anatomia da Psique*, Editora Cultrix, São Paulo, 1990.]
 Edward F. Edinger, *The Christian Archetype: A Jungian Commentary on the Life of Christ*, Inner City Books, Toronto, 1987. [*O Arquétipo Cristão, Um Comentário Junguiano sobre a Vida de Cristo*, Editora Cultrix, São Paulo,

- 1988.]
- W.Y. Evans-Wentz, *The Tibetan Book of the Dead*, Oxford University Press, Londres, 1960. [*O Livro Tibetano dos Mortos*. Editora Pensamento, São Paulo, 1988.]
- Peter A Fraile S J., *God Within Us: Movements, Powers and Joys*, Loyola University Press, Chicago, 1986
- Liz Greene, *Astrology of Fate, "Capricorn"*, Samuel Weiser Inc., York Beach, 1984. [*Astrologia do Destino*, Editoras Cultrix/Pensamento, São Paulo, 1990.]
- Liz Greene, *Saturn: A New Look at an Old Devil*, Samuel Weiser Inc., York Beach, 1978. [*Saturno - O Senhor do Karma*, Editora Pensamento, São Paulo, 1987.]
- Hesíodo, *The Homeric Hymns and Homerica*, Harvard Press, Cambridge, 1954
- Isabel Hickey, *Astrology, A Cosmic Science*, Altieri Press, Bridgeport, 1970.
- James Hillman, "An Essay on Pan", in William Roscher, *Pan and the Nightmare*, Spring Publications Inc., Irving, 1979
- Jolande Jacobi, *The Way of Individuation*, Harcourt, Brace and World, Inc., Nova York, 1965
- Carl C. Jung, *Psychology and Alchemy*, Princeton University Press, Princeton, 1968
- Emma Jung, *Animus and Anima*, Spring Publications Inc., Dallas, 1985. [*Animus e Anima*, Editora Cultrix, São Paulo, 1991.]
- Emma Jung e Marie-Louise von Franz, *The Grail Legend*, Sigo Press, Boston, 1980. [*A Lenda do Graal*, Editora Pensamento, São Paulo, 1989.]
- AA Macrobius, *Commentary on the Dream of Scipio*, Columbia University Press, Nova York, 1966
- AA Macrobius, *The Saturnalia*, Columbia University Press, Nova York, 1969
- Patrícia Merivale, *Pan the Goat-God, His Myth in Modern Times*, Harvard University Press, Cambridge, 1969
- Sylvia Perera, *Descent to the Goddess*, Inner City Books, Toronto, 1981
- Sylvia Perera, *The Scapegoat Complex Toward a Mythology of Shadow and Guilt*, Inner City Books, Toronto, 1986. [*O Complexo de Bode Expiatório - Rumo a uma Mitologia da Sombra e da Culpa*, Editora Cultrix, São Paulo, 1991.]
- Dane Rudhyar, *Astrological Signs; The Pulse of Life*, Shambhala, Boulder, 1978
- James Totum, *Apuleius and the Golden Ass*, Cornell University Press, Ithaca, 1979
- Noel Tyl, *The Expanded Present*, Llewellyn Publications, St. Paul, 1976
- Noel Tyl, *Integrated Transits*, Llewellyn Publications, St. Paul, 1976
- Marie-Louise von Franz, *Alchemy*, Inner City Books, Toronto, 1980. [*Alquimia*, Editora Cultrix, São Paulo, 3ª ed., 1991.]
- Maria-Louise von Franz, *Number and Time*, Northwestern Press, Evanston, 1974
- Marie-Louise von Franz, *Time, Rhythm and Repose*, Thames and Hudson, Londres, 1976
- Maria-Louise von Franz, "Way of the Dream", a film festival, Windrose Films

- Ltd., Toronto, s.d. [*O Caminho dos Sonhos*, Editora Cultrix, São Paulo, 1991.]
- Maarten J. Vermaseren, *Cybele and Attis - The Myth and the Cult*, Thames and Hudson Ltd., Londres, 1977
- E.A. Wallis Budge, *The Egyptian Book of the Dead*, Dover Publications, Inc., Nova York, 1967. [*O Livro Egípcio dos Mortos*, Editora Pensamento, São Paulo, 1985.]
- Frank Waters, *México Mystique: Corning of the 6th World of Consciousness*, Swallow Press, Chicago, 1975
- Marion Woodman, *The Pregnant Virgin-A Process of Psychological Transformation*, Inner City Books, Toronto, 1985
- Paramahansa Yogananda, *Autobiography of a Yogi*, Philosophical Library, Nova York, 1946
- Swami Sri Yukteswar, Self-Realization Fellowship Press, Los Angeles, 1974
- Heinrich Zimmer, *Myths and Symbols in Indian Art and Civilization*, Princeton University Press, Princeton, 1972

11 AQUÁRIO:

A busca do Santo Graal

Todos os anos, no dia 21 de janeiro, o Sol entra em Aquário e aí permanece até 21 de fevereiro. Aquário é o último dos quatro signos Fixos fortes, magnéticos, obstinados. *Simbolicamente*, Aquário é o homem ideal, representado artisticamente por um anjo, um mensageiro imortal enviado à humanidade pelos deuses, um ser evoluído que se libertou das limitações de tempo e espaço (as órbitas de Saturno e Júpiter), podendo assim voar entre o Céu e a Terra com suas idéias sublimes. Os anjos inspiram, guiam, instruem, guardam, protegem e às vezes lutam conosco para nos convencer a agir corretamente. Eles podem aparecer inesperadamente com uma mensagem importante, como Gabriel se apresentou diante de Maria; podem guardar os portões do paraíso, como fizeram com Adão e Eva; podem manifestar-se com espadas e trombetas no Dia do Juízo ou digladiar-se um ao outro como fizeram Lúcifer e Miguel. Eles definitivamente são seres superiores, intermediários entre Deus e o homem.

Na Ásia, o Bodhisattva é um ser evoluído, de aparência angélica, que é também um intermediário, um guia ou salvador da humanidade. Muitos aquarianos têm a disposição generosa de um sereno bodhisattva. Outros são anjos impetuosos que lutam por princípio. Reconhecemos neles a natureza corajosa da polaridade Leão. Aqui também, como com os demais onze signos, muito depende do nível de consciência e de outras energias do horóscopo individual.

Aquário é um signo Ar e como tal aborda a vida e a tomada de decisões a partir da mente, de modo especial nos estágios iniciais da jornada da vida. A idade com que Aquário entra na progressão de Peixes, um signo Água, é importante na determinação de uma mudança de enfoque da mente (Ar) para o coração (sentimentos de Água). Muitos alunos que chegam à astrologia depois

de passar pelo Taro têm certeza de que Aquário *deve* ser um signo Água porque conhecem a carta Temperança. A Temperança se parece muito com Aquário. Um anjo alado derrama um líquido de um vaso mais alto (reino dos deuses) para um mais baixo (reino da humanidade). "Como pode este Carregador de Água, este anjo generoso com sua jarra sem fundo cheia das águas da vida, ser um signo de Ar e não um signo de Água?", pergunta o novato. E diz: "Você deve ter feito uma interpretação errada. Veja, eu tenho muitos amigos aquarianos reservados que têm habilidades de Água, como música, por exemplo. Com certeza Aquário é um signo de Água." Respondo:

"Não, confie em mim; ele é regido pelo Saturno Científico e pelo Urano mental; é um signo de Ar. Procure descobrir se seus amigos aquarianos entraram em progressão em Peixes. Há muitos aquarianos com cúspide de nascimento em Peixes que possuem também algumas habilidades de Peixes natal."

Durante a progressão em Peixes, muitos aquarianos não somente se dão conta de seu lado imaginativo, artístico e musical pisciano, mas também se envolvem em escapismos característicos de Peixes, como o alcoolismo e as drogas (escapismo negativo de Netuno). Em *Esoteric Astrology*, Alice Bailey nos diz que a linha demarcatória entre Aquário e Peixes não está claramente estabelecida, que as duas tendem a formar uma única. Este fato está bem expresso também nos desenhos do Zodíaco feitos por Dendera, onde as principais estações do Solstício não são os signos Cardeais, mas os signos Fixos Leão/Virgem e Aquário/Peixes, os quais abrangem grande parte do zodíaco egípcio. De fevereiro a março decorria a estação das enchentes no Vale do Rio Nilo. Chuvas torrenciais asseguravam a fertilidade do delta e uma copiosa colheita nos meses subseqüentes do ano. Entretanto, nada podia ser plantado até que as águas baixassem, o que acontecia pelo final de março e início de abril. As pessoas protegiam-se dentro de casa enquanto o vento soprava e as águas formavam cascatas e redemoinhos em sua corrida descontrolada para o rio. A estação das enchentes significava afastamento do trabalho mundano.

Como os antigos egípcios, clientes nascidos em fevereiro ou março muitas vezes se sentem inundados pelo mundo que os rodeia - as sensações, percepções, informações, possibilidades e armadilhas. Esporadicamente precisam voltar-se para dentro, retirar-se do mundo e digerir; deixar que as águas saturem o solo e o fertilizem enquanto a torrente de estímulos se derrama sobre eles. Eles sabem que uma colheita abundante com certeza ocorrerá mais tarde, no futuro, como conseqüência deste período de pousio ou dormência. Não é de admirar que os intuitivos que estudam astrologia associem o Carregador de Água aquariano com o elemento Água e tenham dificuldade de considerá-lo um signo Ar mental. Existem muitas semelhanças com Peixes, o outro signo de estação chuvosa.

Peixes e Aquário são também os dois signos mais altruístas do zodíaco. Uma pessoa que nasceu com muitos planetas nesses dois signos pode muito bem ser um Buscador do Santo Graal, a taça bem-aventurada de Ornar Khayyam. Não é um Buscador por motivos pessoais e egoístas, porém. É claro que ele(a) deseja experimentar sua própria imortalidade, sua própria alma e o Divino, mas em geral também vê a si mesmo(a) como o guia mensageiro cuja motivação principal está em encontrar a taça e derramá-la sobre o solo ressequido em favor

de todos nós, para que possamos nos revitalizar, para nos guiar em nosso caminho para o reino interior.

Embora Aquário, em geral, não se afaste da sociedade por longos períodos de tempo, por ser mais extrovertido do que Peixes, por interessar-se mais nas amizades, na interação social e nas atividades comunitárias voluntárias da 11ª Casa, os pais de Aquário muitas vezes se perguntam quando seu filho(a) irá encontrar seu lugar na vida, quando irá parar de representar, de rebelar-se, para reunir-se aos demais seres humanos da Terra. São freqüentes perguntas desse tipo feitas pelos pais de Aquário: "Por que meu filho(a) é tão rebelde? Será que vai ficar solteiro(a) para sempre? Não vou ter um neto? No processo de encontrar a si mesmo, ele(a) irá encontrar um trabalho, uma profissão? Por que é tão irrequieto(a)? Por que está sempre perguntando 'Por quê'? Todos aceitamos a vida como ela é. Ele(a) está fugindo da responsabilidade?"

Na mitologia grega, Urano é, literalmente, o Céu - o Armamento que está acima de nós, uma força impessoal da natureza. Sua mulher Ga, a Mãe Terra, equilibra sua natureza aérea e o firma na realidade. Aquarianos Urano olham para o alto e tendem a ser utópicos, a menos que tenham muitos planetas de Terra, Capricórnio Ascendente ou Saturno forte no mapa. Eles querem viver espontaneamente no aqui e no agora e geralmente expressam desdém pelas fastidiosas rotinas do mundo do trabalho diário com seus orçamentos bem planejados e seus planos de pensão. Aquarianos Urano, especialmente os que têm muitos planetas Ar no mapa, perguntam: "Por que é preciso continuar com um trabalho maçante? Para que casar-se e assumir toda essa responsabilidade - hipotecas, contas de dentistas das crianças, taxas de matrícula? *Para que* passar por tudo isso? Qual o *objetivo* disso?" Clientes com um Urano Angular (Casa 1, 4, 7 ou 10) também fazem essas perguntas, embora mais esporadicamente. O plano geométrico da Terra é um mundo Júpiter/Saturno, um mundo onde funcionamos no tempo e no espaço, mas os aquarianos parecem ser almas transaturninas de além da órbita de Júpiter e Saturno, anjos que vieram para uma visita oriundos de algum paraíso aquariano, do Céu de Urano além dos portões de Saturno. Como personalidades "fixas", as pessoas com Sol em Aquário e Aquário ascendente precisam de algum modo aprender a transigir com sua natureza rebelde, a submeter-se às leis do plano da Terra para sobreviver e funcionar aqui. A menos que façam isso, terão dificuldade de guiar a nós outros para o seu bem-aventurado Graal.

Como podemos nos aproximar do anjo rebelde? É mais fácil compreender Aquário depois de entendermos a dificuldade que esse signo tem de integrar seus dois planetas regentes mundanos, Saturno e Urano. Essas são duas energias muito diferentes - Saturno, com sua função limitadora e estruturadora, e Urano, com seus impulsos elétricos, sempre destruindo estruturas já decadentes e que precisam ser substituídas. A vida de Urano é um constante processo de demolição de velhos modelos, de abandono de conceitos obsoletos e de recriação de tudo a partir do nada.

A lentidão de Saturno pode dar apoio a Urano se ambos os planetas forem igualmente fortes num mapa com Sol em Aquário/Aquário ascendente. A natureza perfeccionista de Saturno (veja Capítulo 10) leva a responsabilidade

muito a sério, e numa Casa Angular irá muitas vezes retardar o comprometimento, proporcionando a Urano tempo para experimentar a vida e perguntar "por quê?" - uma pergunta que, como veremos, é fundamental na Busca do Graal. Na história do Graal, conseqüências funestas se manifestam se o buscador esquece de formular a pergunta correta no tempo correto. Para meus clientes aquarianos, a vida é muito uma questão de fazer as perguntas certas; parece assim haver uma afinidade efetiva entre o signo da Taça (Santo Graal), Aquário e a lenda em si.

É de vital importância que os aquarianos escolham o guia certo e os companheiros adequados para a busca. Especialmente as crianças aquarianas querem ser amigas de todos e nem sempre escolhem bem seus companheiros. Quando chegam à adolescência, a influência e a popularidade se tornam preponderantes em sua vida. Sugiro aos pais de aquarianos privados da disciplina de um Saturno natal forte, de um signo Terra ascendente, ou de planetas Terra, que orientem cuidadosamente a escolha das amizades de seus filhos nesses anos. Um grande trígono em Ar com o Sol em Aquário pode fazer com que um adolescente fique muito vulnerável a deixar-se levar pela multidão, pois este trígono muitas vezes significa tomar o caminho do mínimo esforço.

Saturno, o princípio cósmico da ordem, do dever, da limitação, do Pai Tempo, das figuras de autoridade e da obediência aos padrões sociais, foi durante séculos o *único* regente mundano de Aquário. Ainda hoje, se observarmos até mesmo um aquariano Urano radical, um jovem que uma vez adotava um corte de cabelo à moda índio, quando se aproxima do Retorno de Saturno (na idade de 29-30 anos), provavelmente poderemos perceber o repêlo inconsciente de Saturno, seu outro planeta regente. Os pais de aquarianos Urano acharão interessante observar as mudanças que ocorrem em seus filhos nessa época. O aquariano rebelde tende a tornar-se compenetrado, mais saturnino, menos uraniano. Peter Pan (Urano) encontra o Pai Tempo (Saturno) e procura acomodar-se (Saturno) em vez de escapular-se através do ar (Urano). O Aquário/Urano próximo aos 29 anos de idade começará a pensar em termos de "deverias e terias", de propriedade (Saturno), de dever para com a sociedade e das opiniões que os membros da família têm dele.

O aquariano regido por Saturno, a criança conservadora, pode também passar por uma alteração de energia em torno dos 29 anos, porque nessa época Urano em trânsito em trígono com Urano natal pode pô-lo em contato com seu regente Nova Era. Se isso acontece, os pais podem ficar chocados ao ver seu até agora estável Aquário Saturno abandonar sua profissão especializada ou programa de graduação por alguma área Nova Era não muito lucrativa. Ou ele(a) pode sair de viagem com alguns amigos novos e pouco comuns - pessoas que parecem inovadoras, mas preguiçosas. Alguns aquarianos começam a estudar com músicos que usam drogas e dizem a seus pais que seus novos amigos são muito espirituais. Visto que os aquarianos Saturno tendem a ter pais pertencentes às religiões mais austeras, rígidas e dogmáticas, esta mudança de comportamento é para eles um choque, pois não acreditam que as pessoas da Nova Era sejam espirituais.

Se você, leitor, tem planetas aquarianos ou Aquário ascendente no seu

horóscopo, mas não se identifica com o aquariano rebelde e inovador radical; se você não tem nenhum interesse em religiões Nova Era ou em cura Nova Era, você pode voltar atrás e reler o Capítulo 10 sobre o Girador da Roda Capricórnio. (Por favor, estude também as perguntas do final do capítulo.) Esse arquétipo pode descrever sua jornada da vida melhor do que Aquário, especialmente nos primeiros 42-45 anos. Entretanto, se você for um aquariano Saturno, ao chegar a Urano em oposição a Urano, seu regente da Nova Era pode, por meio de mudanças no mundo exterior, pô-lo em contato com seu Urano natal. Este capítulo pode significar muito mais para você nessa época de sua vida.

Se você tem dúvida em saber se é um Aquário Saturno ou Urano, especialmente se alguns de seus amigos são impetuosamente liberais e atualizados na escolha de seus trajes e outros são conservadores que se vestem como banqueiros, você pode repassar a lista de perguntas abaixo e definir se se identifica mais com Saturno ou com Urano:

1. a) Eu era um "aluno careta" no primeiro grau. Procurava agradar meus professores com todo empenho, b) Como criança, eu era um tipo muito travesso (Peter Pan). Podia também ser muito rebelde se os adultos não me explicassem satisfatoriamente o porquê das coisas.
2. a) Quando meus pais encontravam meus amigos, minha preocupação maior era se eles aprovariam minhas amizades, b) Quando meus pais encontravam meus amigos, minha maior preocupação era se estes considerariam meus pais enfadonhos ou não.
3. a) Meu gosto por roupas sempre foi conservador.
b) Meu gosto por roupas tende a ser espalhafatoso, e sempre foi, pelo que posso me lembrar.
4. a) Títulos e credenciais são muito importantes para mim.
b) Penso que a experiência da vida é mais importante do que um diploma.
5. a) Gosto de discutir idéias que têm aplicações práticas,
b) Posso sentar e ficar teorizando por horas.
6. a) Minha visão de vida é cautelosa e ponderada.
b) Minha visão de vida é positiva - amanhã será melhor do que hoje.
7. a) Muitas vezes almoço com parentes aos domingos, mas preferiria não fazê-lo; faço isso porque penso que devo. b) Muitas vezes digo aos parentes que não posso almoçar com eles aos domingos: tenho coisas a fazer com meus amigos.
8. a) Vejo-me como uma pessoa disciplinada. Quase sempre termino tudo o que começo, b) Prefiro começar algo novo antes de terminar alguma coisa que vem se arrastando por muito tempo e que me aborrece.

Se você se identificou com (a) mais do que com (b), você é um aquariano Saturno. Sua natureza é tradicional, conservadora. Você se orienta pelo que as autoridades pensam - pais, professores, supervisor, comitês de concessão de honrarias. Se você se identificou mais vezes com (b), sua visão de mundo é mais progressista, uraniana. Você é irrequieto e se aborrece com facilidade; gosta de idéias novas e tem uma personalidade "mais livre". Você se identifica com seu trabalho (Saturno) apenas até o ponto em que ele lhe permite dedicar-se a algo

novo e tirar dessa dedicação o máximo de proveito.

Se suas respostas foram meio a meio, você precisa encontrar uma maneira de dar atenção a ambos os regentes mundanos, Saturno e Urano. O primeiro representa a faceta de sua personalidade que valoriza a segurança; o segundo, a faceta que empreende a busca. Ambos são planetas científicos. Um modo de prestigiar os dois planetas seria através da psicologia clínica remunerada por uma agência governamental e não pela prática autônoma financeiramente arriscada. Outro modo seria a dedicação à pesquisa em laboratório anexo a um hospital ou universidade em que dinheiro orçamentado fosse acessível. Saturno teria segurança e prestígio e Urano, uma ampla faixa para a descoberta. Você poderia tornar-se uma autoridade (Saturno) humanitária (Urano), um ministro da Nova Era. Ou, durante seu tempo livre, poderia desenvolver um serviço comunitário (Saturno, comunidade) voluntário (Urano) e com o tempo chegar a ser uma respeitada autoridade da comissão (Saturno). Urano precisa ser honrado através da descoberta de novos conceitos, idéias, amigos, organizações. Saturno precisa das antigas raízes, amigos, propriedade, valores. E um equilíbrio delicado. Ambos os planetas são científicos e analítico-clínicos. Ambos têm relações com o social, mas de modos diferentes. Urano é ansioso por crescer, por viver no agora, enquanto Saturno procura proteger tradições *passadas*. Criar uma instituição ou estrutura elástica em sociedade com diversos tipos de amigos, obrigações e experiências de vida é uma iniciativa que contribui para este equilíbrio.

Embora muitos de meus clientes Aquário Urano prefiram não se estabelecer e não casar antes dos 40,45 anos, existe uma relação entre Aquário e o matrimônio. Urano é o regente esotérico de Libra. Através dessa ligação entre os dois signos, podemos ver uma mudança real na vida de aquarianos liberais depois do casamento. Eles tendem a ser mais equilibrados, menos nervosos, mais soltos e felizes de maneira geral. É difícil os aquarianos compreenderem como o casamento, sobre o qual pensam, na juventude, que os fará desistir de sua liberdade e de sua busca, pode na verdade preservar essa liberdade. No casamento, não apenas terão apoio moral para suas esperanças, sonhos, desejos e também um companheiro (um amigo para a jornada), mas encontrarão ainda suporte material. Em nossa época, o casamento em geral possibilita uma segunda renda familiar. Esse dinheiro extra possibilita ao aquariano a liberdade de desligar-se de um emprego enfadonho ou de deixar um ambiente de trabalho confuso que consome sua força exterior. Ele pode passar a viver momentos menos fatigantes escrevendo seus artigos, relatando suas experiências de laboratório ou, na progressão em Peixes, em substituição aos temas técnicos, dissertando sobre peças musicais, poesia ou filosofia. Como Urano, o Deus do Céu, "pôs os pés no chão" através do casamento com Ga, a Mãe Terra, assim também o matrimônio ajudou muitos clientes Aquário Urano a fazerem o mesmo.

Embora os astrólogos não sejam concordes sobre a exaltação planetária em Aquário, minha convicção sustenta que é Mercúrio. No ensinamento esotérico, Urano é a oitava superior de Mercúrio e os dois trabalham muito bem juntos.

Mercúrio é rápido e objetivo em Aquário. Ele se acomoda para aprender (pois Aquário é Fixo) e acalma sua natureza irrequieta. Mercúrio é mais altruísta e desejoso de repartir - comunicar seus vislumbres intuitivos em vez de mantê-los para si mesmo. O que mais chama a atenção, porém, é que as pessoas com Mercúrio no estimulante Aquário são impelidas a aprender, quase forçadas a trabalhar para se tornarem mais conscientes - a trabalhar para seu próprio desenvolvimento. Hermes (Mercúrio) é um guia à transformação alquímica, um planeta sexualmente neutro capaz de subir ao céu ou descer ao Hades para libertar as almas. Como curador mental, Mercúrio em Aquário muitas vezes opera uma espécie de magia alquímica, ultrapassando a lógica da mente finita do Hermes mundano e projetando-se em direção a vôos de pura intuição. A compreensão intelectual torna-se Fixa ou solidifica-se em comportamento mudado. Mercúrio em Aquário é muito Persuasivo e lúcido. É uma boa posição para a Nova Era - ou mesmo para qualquer era.

No Capítulo 10 estudamos o tema do arquétipo do exílio do bode expiatório na solidão do deserto. Analisamos a questão em termos da Casa de Saturno natal em nosso mapa e da Casa com Capricórnio na cúspide. Agora, em Aquário, abordamos um assunto igualmente sério e profundo - a mutilação de Urano. O próprio filho de Urano, Cronos, com sua afiada foice, cortou o órgão vital do pai, o falo, e jogou-o no mar. Sem dúvida, o falo simboliza a criatividade reprodutora, mas, mais do que isso, representa o poder. O tema de ser abrupta e repentinamente mutilado, sendo cortado na própria fonte do poder, separado do grupo, dos próprios amigos de confiança, surge renovadas vezes na vida de Aquário, Aquário ascendente e pessoas com Urano em posições de Casa fortes, como no Ascendente (perda repentina do poder pessoal no grupo), na Quarta ou na Sétima Casa (um dos pais, um filho ou o cônjuge isola a pessoa) ou na Décima Casa (o patrão "gela" o funcionário e inesperadamente o demite).

A primeira vista, poderíamos pensar: "Bem, se os aquarianos prezam tanto sua liberdade, se se mostram tão independentes, por que deveriam preocupar-se com o fato de ficarem isolados? Por que a multidão é tão dolorosa?" Há dois motivos que justificam a vulnerabilidade de Aquário. Primeiro, como signo Fixo, os aquarianos se preocupam profundamente com a lealdade, a fidelidade, a confiança. Segundo, devido à sua relação com o arquétipo da amizade (Casa 11), eles se identificam com aqueles que comungam nos seus ideais; sua identificação não se dá com pessoas antiquadas, tradicionalistas ou com a família de sangue (isso aconteceria com Capricórnio/Saturno), mas com os amigos e a família que eles mesmos escolheram, que compartilham sua opinião peculiar sobre a vida e sua visão Nova Era.

Uma cliente com um Urano muito forte comentou, "O quê? Eu simplesmente não entendo! Fiz parte da comissão durante muitos anos e quando estava fora do país os outros integrantes votaram por meu desligamento. Eles me cortaram sem qualquer explicação. E nem sequer estava por perto para me defender." É difícil responder ao "Por quê?" de um aquariano, como muito bem sabem os astrólogos. Apenas posso me reportar ao mito de Urano em si. Afrodite, a mais bela e adorável das deusas, surgiu da espuma, nascendo do membro criador amputado de Urano. Sua mutilação resultou no aparecimento de

algo raro e belo - a Deusa do Amor. Uma nova oportunidade, um novo nascimento, um novo serviço humanitário estava se introduzindo na vida da cliente afastada da comissão por amigos em que ela havia confiado. Se ainda estivesse ocupada com os velhos amigos e com as antigas responsabilidades, talvez nem percebesse essa nova ocorrência e, se o fizesse, com sua dedicação aos velhos amigos, sem dúvida a teria rejeitado.

A Grande Mãe modelou a foice aguçada de Cronos e deu-lhe permissão para usá-la em Urano. A função intuitiva (ou a função do sentimento) autorizou o processo doloroso e sangrento. A mente racional, o lado inflado do Mercúrio exaltado em Aquário, procura entender esse processo, mas fracassa, porque a função intuitiva (Mãe Divina) não é lógica, e é Ela que está por trás de Cronos segurando a foice. Tudo o que podemos dizer é: fique atento - uma nova oportunidade está prestes a surgir.

Júpiter (oportunidade) 6 o regente esotérico de Aquário. Deus está por trás do golpe corrosivo e doloroso do amigo. Você pode não mais ser um dos integrantes da antiga comissão, mas, unindo a liberdade e universalidade de Júpiter/Urano, você pode criar seu *próprio* trabalho humanitário, destinado talvez a ser mais universal em amplitude do que a antiga atividade. (Júpiter/Sagitário é perspectiva universal.) A tarefa da Nova Era é combinar Júpiter e Urano (os regentes esotérico e mundano de Aquário).

O choque da traição de um amigo numa atmosfera de Nova Era machuca muito Aquário. Um cliente disse: "Eu esperaria um comportamento tão intolerante por parte da religião rígida em que fui educado, mas ser rejeitado pelos meus amigos Nova Era que sempre pensei que participassem de meus ideais..." (defrontar-se com a intolerância na Escola Montessori, no centro de saúde holística, ou no comitê da Igreja Nova Era) "... é inacreditável." Parece paradoxal até nos lembrarmos que as pessoas, mesmo num meio ambiente de Nova Era, são humanas e têm fraquezas humanas.

Quando provoca seus repentinos e inesperados choques elétricos, Urano em transição atrai nossa atenção com rapidez. Porém, em vez de isolar-se ou de pedir a Deus, "Por que eu? O que fiz para merecer isso?" como uma criança chorona, é importante desapegar-se e ficar alerta para a nova oportunidade. Na esteira da mudança de Urano, a alteração da antiga situação e o surgimento da nova oportunidade geralmente são concomitantes. Em *The Astrology of Fate*, Liz Greene nos fala da rápida mudança de Carl Jung da posição de herdeiro da psicologia freudiana à perda da amizade de seu mentor e figura paterna, Sigmund Freud. Num piscar de olhos, ele caiu de sua posição de discípulo mais eminente do grande homem para a de *persona non grata* no grupo. Solitário, inesperadamente sem amigos, isolado por suas idéias inovadoras e pela direção que decidiu seguir, Jung continuou sozinho. Como resultado de dez anos de estudos do oculto, ele devolveu ao mundo ocidental suas raízes alquímicas, astrológicas e seu simbolismo cristão esotérico. Tivesse ele mantido sua posição de honra e autoridade entre os freudianos, jamais teríamos tido a psicologia analítica ou psicólogos ocidentais dedicados ao Self e ao Divino. Jung era um Leão que tinha coragem de dizer "Eu não acredito que Deus existe; eu *sei* que Ele existe", e tinha também Aquário ascendente - a habilidade uraniana, de

espírito aberto, para ir em busca da Verdade onde quer que ela estivesse, desde a filosofia oriental até os mitos dos índios americanos, e incluindo áreas que Freud considerava irrelevantes e até mesmo tabu. Foi exatamente essa perspicácia regida por Urano que paradoxalmente fez com que perdesse seus amigos, uma situação aflitiva para alguém com um ascendente Aquário. Que maravilhosa oportunidade, porém, seu afastamento abrupto do corpo freudiano trouxe para todos nós!

A fase aquariana da caminhada espiritual está simbolicamente descrita nos evangelhos. A história dos últimos dias de Cristo na Terra pode ser reconstituída a partir do que os evangelhos nos narram. Primeiro, temos a apresentação do arquétipo de Deus como o Amigo Divino, em João 15:13-15:

"Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos... Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que seu senhor faz; mas eu vos chamo amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai eu vos dei a conhecer."

Ele pediu a seu Pai Celeste que desse a seus amigos a possibilidade de experimentarem o estado de consciência que Ele experimentava e de conhecerem o que Ele conhecia (João 17:24). Lucas nos diz que havia um Anjo no Jardim do Getsêmani, enviado para dar-lhe forças, e em seguida, usando o simbolismo do Cálice (Aquário), descreve a rendição de Cristo à vontade de seu Pai, seu sacrifício em beber o amargo cálice de seu destino por seus amigos e por todos os que virão depois.

"Pai, se queres, afasta de mim este cálice! Contudo, não a minha vontade, mas a tua seja feita!" Apareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava. E, cheio de angústia, orava com mais insistência ainda, e o suor se lhe tornou semelhante a espessas gotas de sangue que caíam por terra.

Erguendo-se depois da oração, foi para junto dos discípulos e encontrou-os adormecidos de tristeza. E disse-lhes: 'Por que estais dormindo? Levantai-vos e orai, para que não entreis em tentação'."

Lucas 22:42-46

Mateus conta a história de um modo um tanto diferente, dando maior relevo à paixão. Cristo diz: "Minha alma está triste até a morte. Permaneci aqui e vigiai comigo." (Mateus 26:38).

Mas eles não conseguem ficar acordados. Na versão de Mateus, Cristo deixa sua meditação por duas vezes na tentativa de despertar seus amigos, e então na terceira vez decide deixá-los inconscientes porque é quase hora do amanhecer. No final da história, um outro "amigo", Judas, aparece e o trai, ali mesmo, no Jardim, com o beijo da paz.

Resumimos em poucas linhas o conjunto todo do arquétipo aquariano: o cálice amargo, representando a vontade de Deus, que nossa mente não pode compreender no momento - o sacrifício pela humanidade (pelos amigos, presentes e futuros), o anjo para fortalecer a vontade e a lição da consciência desperta. Desperta! Vigia! (A lição de Urano em trânsito.) Esta imagem, mesmo a que está ligada às gotas de sangue caindo por terra, foi mais tarde assimilada pelas lendas do Graal do cristianismo e do islã. Cristo como Portador da Taça, segurando o cálice do vinho vermelho de sangue e realizando a transformação mágica do vinho em sangue na Última Ceia, continua até o dia de hoje na Missa.

O vermelho é a cor da coragem, do autodomínio, do herói que foi testado e se mostrou digno. É a intrepidez de Leão, a integração da polaridade Aquário. Mas a subordinação da *própria* vontade à vontade de Deus para o bem do grupo, a transição do humano obstinado ao Anjo, Avatar ou Bodhisattva - este é o trabalho de Aquário.

Existem outras lendas que poderiam ilustrar a história de Aquário. Poderíamos citar a do Néctar Divino na Taça (amrita) da Índia Védica, da ambrosia dos Deuses na Taça de Zeus no Monte Olimpo e a do caldeirão mágico céltico, que permeia o *Macbeth* de Shakespeare, ao redor do qual as três bruxas entoam encantamentos e cujo conteúdo mexem e remexem para dar vida a seus encantamentos. É muito difícil, porém, encontrar uma coisa mais pungente do que a rendição do Getsêmani. No fim, é somente em Deus, como Amigo Divino, que se pode confiar inteiramente. A humanidade precisa ser servida, é verdade, mas os amigos individuais podem ser muito instáveis no momento em que deles precisamos. Na história céltica do Rei Pescador (a versão com Gawain como herói), há duas Taças - a Taça do líquido amargo e venenoso e a Taça da Imortalidade. O herói deve livrar-se da ilusão ou alucinação (*Maya*) e fazer a escolha correta da taça. Se considerarmos Aquário um signo dual, como Peixes e Gêmeos, essas duas Taças (Gaal) são símbolos bem apropriados.

Um trânsito de Urano, seja uma conjunção, uma quadratura, seja uma oposição, pode pegar-nos de surpresa e apresentar-nos um cálice amargo. Mas o Cálice da Vitalidade, da Bem-aventurança e da Imortalidade também nos aguarda. Como o Mestre Cristão, podemos temer o futuro e suar gotas de sangue, mas o Pai envia seu Anjo da Força para os que estão vigilantes.

Tenho muitos clientes que sentem o sabor do Cálice Amargo - o repentino desligamento do trabalho, ou a separação do cônjuge, do companheiro, do filho, ou do grupo profissional ou espiritual - e se sentem tão atordoados que preferem dormir e esperar que o pesadelo acabe, que o telefone toque é alguém diga, "Volte; eu errei." Ficar esbravejando contra amigos desleais não resolve o problema. Cristo na verdade teve de confiar toda sua missão a Simão Pedro, que o traiu por três vezes antes do clarear do dia. E apesar disso a missão continuou após a Crucificação, a despeito da fraqueza dos instrumentos humanos.

Ralph Waldo Emerson escreveu que se queremos ter amigos precisamos antes ser amigos. Embora possa ser difícil, parece importante estarmos prontos para nossos amigos que não estão agindo corretamente nos trânsitos de Urano. Um bom ouvinte é muito desejado quando um fusível elétrico de repente se queimou. Às vezes um amigo verdadeiro pode ajudar a iluminar a etapa seguinte da caminhada enquanto as pessoas tentam encontrar seu caminho através da floresta escura para o Castelo do Santo Graal. Um amigo que apóia pode ser como um Anjo do Graal que conforta.

O *Rubaiyat* de Ornar Khayyam está cheio de simbolismo sobre o Graal da Bem-aventurança, um gole do qual transforma nosso estéril deserto em Paraíso. É interessante que Khayyam decide começar seu longo poema com três versos sobre a importância do estar consciente, do estar vigilante. Antes do cantar do galo, o muezim conclama: "Despertem! Despertem todos! Onde estão os fiéis dormidores? Por que não estão invadindo a 'Taverna' que guarda o vinho

sagrado?"

Mais do que qualquer outro planeta em trânsito, Urano nos força a ouvir a convocação do muezim para despertar. Às vezes parece que esse é o seu principal propósito cósmico. Em trânsitos como Urano em oposição a Urano, aprendemos a objetividade e o desapego rapidamente, através da Casa de Urano natal, da Casa com Aquário na cúspide e também na Casa transitada. Se não ficamos despertos, se dormimos ou fugimos, corremos o risco de perder o que os sufis chamam de Anjo Portador do Graal. Nesse caso, pode acontecer que vejamos apenas o cálice da amargura e percamos o da bem-aventurança.

Uma cliente irritada, nervosamente roendo as unhas, em Urano em oposição a Urano, falou-me dos seus temores com relação ao futuro agora que o marido a tinha abandonado. Ela havia decidido pela reação de fuga: "Vou vender a casa na cidade, tomar todo o seu dinheiro e viajar para a Europa para gastá-lo todo!" Esta reação de fuga acontece frequentemente, mas na verdade não é um comportamento consciente. Também Peter Pan gostava de uma mudança de cena, mas só isso nem sempre resolve o problema. A mulher havia sido constrangida diante de seus amigos - casais com quem ela e seu marido haviam criado laços de amizade ao longo de vários anos.

O avião é um símbolo moderno de liberdade. Analistas junguianos me disseram que, nos sonhos, o avião representa liberdade. De minha parte, tenho-o visto com este simbolismo na vida real durante os anos da crise da meia-idade. O escapismo de Urano muitas vezes implica ir na direção das águas do Vaso de Aquário como se essas águas fossem a fonte particular da juventude - abruptamente deixar o passado para trás, fazendo mudanças através do país ou mesmo indo para o exterior. Por retrospecto, dois ou três anos depois, a pessoa que reagiu de modo extravagante à oposição de Urano pergunta-se admirada: "Por que razão desisti de tudo o que construí ao longo dos anos? De minha casa, de meu emprego, de meus amigos, de meu cônjuge, de meus filhos?" Especialmente se o mapa está cheio de planetas de elementos pesados, de Terra e Água, é importante refletir em vez de reagir impulsivamente num ano de Urano. O passado (o que Saturno construiu) é importante. Mapas fortes em elementos mais leves (de Ar e Fogo) têm menor possibilidade de arrepende-se por abandonar as coisas do passado e fugir com Urano, mas esses também podem perguntar-se "Por quê?" e "Como seria se eu tivesse ficado?" É melhor esperar até que Urano termine esse contato e mova um grau inteiro de afastamento antes de partir para um rompimento importante ou antes de uma mudança drástica de estilo de vida.

Meu próprio método de abordar a questão, quando um cliente está vivenciando Urano em oposição a Urano ou Urano em transição pelo Sol ou pelo Meio-do-Céu, é perguntar: "O que o vem excitando e estimulando nos últimos tempos? Deve haver um grupo, uma área de estudo Nova Era ou alguém que tenha encontrado recentemente que você gostaria de conhecer mais a fundo." Às vezes, um novo amigo que entra na vida da pessoa é um catalisador ou um guia ao Graal. Isso *não* significa que a nova pessoa ou interesse se constituirá numa parte permanente da vida do cliente. Ele ou ela pode desaparecer de repente, como o Anjo do Graal, depois de comunicar sua mensagem ou um vislumbre

intuitivo. Todavia, o desafio, os contatos, a filosofia exposta pelo guia podem continuar importantes por muitos anos.

Se utilizados de modo construtivo, os trânsitos de Urano podem ser produtivos em períodos de tempo reservados somente para si, afastados do viver mundano e rotineiro, para desapegar-se, abrir os horizontes e observar mais objetivamente o mundo através de lentes diferentes e mais claras. Antigas amizades, hábitos, circunstâncias, empregos e ambientes inesperadamente nos parecem diferentes. Como consequência do tempo reservado para si e das novas pessoas encontradas durante o ano de Urano (em geral com a idade de 41-42 anos), muitos indivíduos podem recuperar o fôlego, entrever um segundo Graal pleno de novas esperanças, sonhos e desejos, e mudar de curso para a segunda metade da vida, explorando novos territórios.

Em "Stages of Life" (*Collected Works, VIII*), Jung afirma que muitas mulheres podem ir do lar e do foco interior para o mundo exterior e muitos homens podem fazer o oposto, ou seja, da carreira no mundo exterior sair em busca de um propósito para a vida, a busca interior. Muitos clientes arriscam correr riscos num trânsito de Urano que não ousariam assumir em qualquer outro ano. "De qualquer modo, eu estava demitido; não tinha nada a perder", disse um homem com um Urano Angular e Aquário em seu Meio-do-Céu. Ele trocou seu trabalho com comunicações de computadores por seu passatempo favorito, escrever histórias de ficção científica. E fez bem. Trabalhar em casa deu-lhe liberdade para organizar sua própria vida, ficar livre de supervisores e possibilidade de ter seu ganha-pão em suas idéias e iniciativas. Todas essas são vantagens de Urano.

Se considerarmos o ano como uma aventura, uma oportunidade para experimentar, para aprender, para correr alguns riscos, então a liberdade, a independência e um centramento em nossa própria habilidade ou originalidade podem realmente recompensar. Mas precisamos não ter medo, usar nossa confiança natal, integrar a polaridade Leão. Ir na direção do Futuro desconhecido sob os auspícios de Urano faz com que muitos clientes cautelosos de signo Terra e Água suem sangue por algum tempo, enfrentando o estresse e a ansiedade, mas no fim se alegram com a oportunidade não desperdiçada.

O trabalho comunitário é outra alteração da meia-idade que clientes homens e mulheres apreciam, visto que Urano rege a ação voluntária. Outros, mulheres do lar que procuraram realizar sua mudança de meia-idade indo para o mundo exterior e recebendo salário, passaram a aplicar sua experiência de voluntariado passada em comitês cívicos como meio de conquistar um emprego na Câmara de Comércio ou em outras organizações locais. Homens que chegaram ao Topo da Montanha (veja Capítulo 10) e se sentem aborrecidos ou estressados no ano de Urano podem desligar-se do trabalho monótono e ir em busca de algo mais interessante, desafiador ou prestativo a fazer. Todas as palavras-chave de Urano são utilizadas quando se orienta um cliente de meia-idade. O Urano natal e a Casa que ele rege (cúspide de Aquário) podem dar ao astrólogo muitas idéias sobre coisas que podem estimular o cliente e prepará-lo a usar a energia nervosa de Urano produtivamente para desenvolver os objetivos,

as esperanças, os desejos e as aspirações da 11ª Casa. Os planetas dessa casa e o planeta natal que rege a cúspide dessa casa também devem ser estudados.

Estou admirada com o número de mapas com o hemisfério inferior introvertido (mapas com todos os planetas no hemisfério de baixo) que se deslocam para a extroversão no início dos quarenta anos, quando Júpiter, Urano e Saturno se opõem às suas posições natais nesse hemisfério inferior. Por outro lado, muitas pessoas extrovertidas com a maioria de seus planetas nas Casas do Zênite (9 e 10) descobrem o gosto por noites sossegadas passadas em casa lendo. Alguns inclusive pensam em transferir o escritório para casa para passar mais tempo com a família durante as oposições dos planetas exteriores em trânsito pelo hemisfério inferior no meio dos seus quarenta anos. Alguns pensam em aposentar-se cedo porque atingiram o topo nas Casas do Zênite e querem "viver bastante para usufruir meu sucesso", ou perguntam, "Quem precisa de pressão alta e possíveis ataques cardíacos provocados por toda essa loucura que nos rodeia?"

Muitos clientes, homens e mulheres, me perguntam sobre treinamento para se tornarem psicólogos, no ciclo de Urano em oposição a Urano, especialmente se ele aconteceu num ano de Plutão em quadratura com Plutão (psicologia profunda). Embora a mente possa assimilar conceitos com rapidez nos trânsitos de Urano, este não é um período paciente. Programas acadêmicos de longa duração podem motivar de início, mas as pessoas que estão na faixa dos 40 anos tendem a ser impacientes e a abandonar o curso depois do arrefecimento do entusiasmo inicial. É importante avaliar a força de estabilidade no mapa todo - a disciplina de Saturno, os signos fixos, as Quadraturas em T *versus* Grandes Trígonos, e assim por diante - antes de aconselhar para um programa longo. Contar com habilidades e experiências passadas e acrescentar alguns seminários em novas áreas de interesse operam de modo favorável para muitas pessoas neste ciclo.

Para clientes muito presos e muito estressados na meia-idade, pode-se sugerir um período de tempo num ambiente sossegado. A busca do Graal da Bem-aventurança do poeta sufi Ornar Khayyam pode envolver a permanência numa casa de retiro com um jardim (muitos poetas sufis falam de jardins, até mesmo nos títulos de seus livros) para refletir sobre as possibilidades da etapa seguinte da jornada, o segundo Graal que traz esperança e vigor renovado ao corpo e à alma. A pessoa pode levar consigo livros sobre assuntos do momento, filosofias e ciências da Nova Era, cura, comunidades fraternas do mundo, enfim sobre qualquer interesse aquariano que o indivíduo possa ter. É difícil sentar quieto e meditar depois de um choque de Urano, mas, se conseguimos fazer isso, a visão do Anjo e do Graal (que pode aparecer como um ser humano com uma idéia ou oportunidade) não deve tardar muito a chegar. Devemos então aprofundar ainda mais nossa reflexão até a última passagem de Urano por oposição e perguntar-nos: "Eu de fato quero esta oportunidade, esta ruptura com o passado?"

Assim, os trânsitos de Urano nos trazem consciência da necessidade de tomar uma nova direção na floresta do Graal da vida, rupturas ocasionais com antigos sócios de modo a podermos encontrar novos, e Cálices, às vezes amargos

às vezes suaves. Num nível mais profundo, esses trânsitos simbolizam nossa fé em Deus ou Deus como Amigo Divino, e Guia durante períodos de mudança e às vezes de convulsão. Simbolizam também um novo alento ou um segundo nascimento.

Uma palavra de advertência sobre os trânsitos estressantes de Urano: o corpo também é um cálice, um recipiente. Ele abriga a Mente (tão importante para os aquarianos) e o Espírito! Nos anos de Urano precisamos dar ao que Ornar Khayyam chamou de pote de argila, o recipiente do corpo, o que lhe é devido em termos de repouso e relaxamento e também de exercícios moderados. Urano rege o sistema nervoso central junto com Mercúrio, exaltado em Aquário. As vitaminas B são boas para o balanceamento do sistema nervoso, e seria bom acrescentarmos alimentos ricos nessas vitaminas em nossa dieta.

Como Deus do éter ou do Ar, Urano também rege a oxidação do sangue e sua circulação. Muitas pessoas com Sol em Aquário intuitivamente sabem quando precisam adicionar alho ou tabletes de clorofila (purificadores do sangue) a seu alimento ou colocar uma pitada de pimenta-malagueta em sucos de fruta. Se temos sorte bastante de viver perto do mar, podemos sempre fazer uma caminhada rápida e respirar profundamente, trazendo oxigênio para o sistema. A dança aeróbica é excelente para o coração e para a circulação, mas se a pessoa está na meia-idade e fez pouco exercício, é melhor obter permissão do médico antes de impulsivamente inscrever-se num programa rígido num clube de saúde. Exercícios de alongamento também ajudam a manter os vasos sanguíneos flexíveis e elásticos. Devido à sua energia repentina e drástica, Urano está associado a câimbras, espasmos e mesmo epilepsia. O Hatha Ioga relaxa os músculos e ajuda a evitar problemas circulatórios e de câimbras. Se você se interessa por ioga, pode também pesquisar sobre o *pranayama*. Esta técnica ajuda a purificar e a oxidar o sangue, o corpo, e é boa também para a alma.

Numa recente conferência sobre astrologia, Eileen Naumann, a astróloga médica, mencionou que o sangue precisa de bastante oxigênio para metabolizar o amido, e que uma alimentação com pouco amido tende a dar bons resultados para o aquariano. Esclareceu também que muitos aquarianos gostam de sal, o que é esotericamente interessante, porque na tradição alquímica o sal representa a sabedoria (veja Capítulo 9). Talvez a ansiedade seja sintomática da busca da sabedoria, o presente de Júpiter. De qualquer modo, ela recomenda um exame para detectar a presença de glaucoma se os aquarianos sentem pressão no globo ocular e têm ansiedade de sal.

Aquário rege também os tornozelos. Observei muitos clientes que, em Urano em oposição a Urano (ou em Urano em transição em quadratura com Marte), ao correrem desarvoradamente caíram e torceram ou quebraram um tornozelo. A chave aqui é: esteja alerta, esteja consciente. Tornozelos torcidos ou quebrados também podem ser associados à negação psicológica, embora eu não tenha como provar isso. Clientes que me dizem "Meu marido e eu estamos apenas *temporariamente* separados", em vez de encarar a verdade de frente - a convivência dele com a namorada -, tendem a ter torcedura do tornozelo nos trânsitos de Urano. Estes são, definitivamente, trânsitos de consciência. *Precisamos* nos tornar conscientes, quer queiramos quer não. Resistir à nova

direção ou ficar preso ao passado pode levar a um acidente num ano de Urano. Se não avançamos, o mundo exterior parece empurrar-nos à frente, de qualquer modo, contra nossa vontade.

À medida que envelhecem, aquarianos Saturno podem sofrer de enrijecimento das artérias, osteoporose ou outras doenças geralmente ligadas a Capricórnio (veja Capítulo 10). Aquarianos Urano têm maior probabilidade de aceitar bem o progresso e de lidar positivamente com a mudança e por isso sofrem menos de problemas de saúde relacionados a atitudes rígidas (Saturno).

Retiramos agora nossa atenção dos eventos e mudanças no mundo exterior, mundano, de Aquário, e a dirigimos para o mundo interior, a Busca do Graal. Esta Busca começa com um cavaleiro puro (atitudinalmente puro, não necessariamente fisicamente puro no sentido de celibato) em busca de sua alma. Intrínseca à busca da alma está a experiência da imortalidade, do Divino, e um desejo de salvar o reino, que é árido, infértil e moribundo juntamente com o Rei Senex, cujo vigor mental, físico e espiritual está se esvaindo. (Para uma revisão do Rei Senex, veja Capítulo 10.) Há duas cores (em versões diferentes da história do Graal) para este estágio inicial da jornada. Às vezes, o cavaleiro puro é branco, às vezes é verde. O verde simboliza o fato de que é totalmente novato na tarefa; não faz a mínima idéia da dificuldade que terá para levá-la a cabo; e tem muito a aprender. As cores provêm da alquimia ocidental influenciada pelos alquimistas islâmicos. Como Indries Shah disse, o esquema de cores é muito mais vivido no Oriente do que no Ocidente, e nos ajuda a visualizar a caminhada.

Peredur, o menino galês (antecedente de Perceval na história francesa e de Parsifal na versão alemã), vivia com a mãe na orla de uma floresta espessa e escura. Certo dia, ele entrou um pouco na floresta e viu um clarão de prata. Ansioso, correu para a cabana da mãe e lhe disse: "Anjos! Eu vi uma multidão de anjos a cavalo!" Ela riu e disse, "Não, querido, eram cavaleiros, não anjos. Os Cavaleiros do rei Artur da Távola Redonda habitam a floresta. É um lugar perigoso e encantado onde as coisas não são o que parecem. Quero que você fique longe de lá."

"Bem, então fale-me dos cavaleiros. O que um cavaleiro faz? Aonde ele vai?" A curiosidade e imaginação de Peredur não conheciam fronteiras. Mas tinha de esperar vários anos para fugir de casa e entrar na floresta, porque era muito novo. Ele sabia que sua mãe jamais aprovaria que fosse sozinho à floresta, qualquer que fosse sua idade. Ele assim precisaria ir sem sua permissão e sob o protesto dela.

Peredur não tinha outros amigos além de sua mãe. Por isso estavam muito ligados um ao outro e era muito difícil para ele separar-se dela. Enquanto ele cruzava a ponte que dava para a floresta, sua mãe correu atrás dele, chorando; mas acabou desfalecida sobre a ponte. Ele nem sequer olhou para trás. Estava livre. Na floresta, encontraria amigos, aventuras, e alguma espécie de busca, embora na verdade nada compreendesse de buscas naquela época. Peredur era um cavaleiro aprendiz muito verde.

Ser verde é ser inocente, viver o dia-a-dia, o momento presente. Em *The*

Grail Legend, as autoras Emma Jung e Marie-Louise von Franz nos dizem que os inocentes, as crianças e os povos primitivos vivem para o momento, por seus instintos, e não estabelecem para si objetivos de longo prazo nem seguem um plano de ação. Eles vivem a situação do momento, decidindo espontaneamente o que fazer em seguida, prontos a deixar de lado a vara de pescar e ir caçar num dia ensolarado se um amigo chega e os convida. Se o clima está bom, a caça abundante e a época propícia, por que não? São somente os adultos e os povos civilizados que se sentem impelidos a fazer planos e a segui-los.

Os aquarianos Urano têm a inocência, a espontaneidade e a inquietação do jovem Peredur. Eles também vêem a vida como uma aventura que terá um resultado positivo. (Sempre dirão que a Nova Era será maravilhosa e não que o futuro irá trazer a guerra nuclear.) Como Peredur, os primitivos e os Grandes Sábios de todos os lugares, eles vivem o momento. Esta perspectiva da vida permite-lhes fazer muitas descobertas científicas porque vêem coisas hoje que nós outros perderíamos por ficarmos planejando a longo prazo, ou amarrando as pontas soltas do passado. Omar Khayyam, ex-professor de matemática e reformador do calendário, assim escreveu no *Rubaiyat* (LVII):

"Tuas cogitações, murmura a multidão,
O ano reduzirão a melhor curso? Não.
Um aviso somente o calendário deu:
- O ontem já se extinguiu e o amanhã não nasceu."

Por sua associação com a aprendizagem, o verde é uma boa cor para Aquário. As autoras do *The Grail Legend* relacionam o verde com a função da sensação, porque é um tom terra. Simbolicamente, o verde representa a vegetação saudável, a vida animal e a vida em geral. O verde é o oposto da terra árida, que é um seco marrom vermelho ou seco preto, simbolicamente morto. Quando os reis doentes das lendas e mitos eram magicamente curados, a terra ao redor do castelo imediatamente voltava a enverdecer.

Se o verde está associado à Terra e à eletricidade-terra de Urano, não é de admirar que tantas pessoas Urano Angular tenham dificuldade em terminar seu aprendizado como professores medíocres; a corrente elétrica resiste a ser aterrada. É difícil para crianças alertas e inteligentes de Aquário permanecerem em situações de aprendizagem em que outros avançam a um passo mental vagaroso e muitas são tentadas a abandonar a educação formal e a prosseguir seu aprendizado com as experiências da vida. Existe aqui uma semelhança com Sagitário (veja Capítulo 9), que também é regido por um planeta expansivo, livre e irrequieto.

Mas o leitor aquariano Urano provavelmente estará interessado em conhecer mais o significado esotérico da cor verde do que seu sentido mundano. (A vida mundana, com suas competições, provações, objetivos de longo prazo, sua necessidade de estar com os pés no chão e sua responsabilidade, lhe é enfadonha.) Esotericamente, o verde é a cor da esmeralda, a mais importante das pedras preciosas. Para o alquimista, a esmeralda é o equivalente do ouro entre os minerais. Hermes Trismegisto, legendário sábio egípcio e patrono da alquimia, escolheu a esmeralda como sua pedra e registrou seus ensinamentos secretos em tabuletas de esmeralda. A cura é facilitada pela cor verde. Assim, sempre que

Gawain ou Peredur/Perceval tentava consertar uma espada mágica quebrada ou curar um rei, uma capa verde era colocada sobre eles no Castelo do Graal.

Em sua relação com a busca da verdade objetiva, o verde é uma cor muito importante na alquimia islâmica. Na tradição islâmica do Graal, a pedra do Graal era originalmente uma esmeralda no meio da testa de Lúcifer, na posição do terceiro olho. (Era semelhante à pérola preciosa no terceiro olho de Shiva, no hinduísmo.) Quando o Anjo da Luz, Lúcifer, lutava com o Arcanjo Miguel, a esmeralda se soltou e caiu na Terra ao mesmo tempo que o próprio Lúcifer caía no Hades. Na tradição persa, ele fora depositado num templo giratório, uma espécie de edifício astronômico posto em movimento com as estações e as constelações. Foi, porém, roubado e levado a Gales, onde supostamente foi escondido numa caverna ou num castelo invisível. A Pedra do Graal era a pedra alquímica do filósofo dotada de poderes mágicos; ela podia conceder sabedoria e imortalidade, como também propiciar a juventude eterna aos que tinham o privilégio de fitá-la. Os corações ansiavam pelo Graal. Ele era carregado por uma formosa donzela sobre uma toalha verde, o almarach, a qual, por sua vez, pousava sobre uma pátena dourada (e não dentro do cálice). A pedra, a Ka'aba e o almarach representavam a esperança da humanidade. O cristianismo também considerava o verde a cor da esperança e do Espírito Santo, através de quem o poder, a sabedoria, a imortalidade e muitas outras dádivas espirituais são alcançadas.

Falando em termos práticos, como representativa de Hermes mutável, que passa por três mundos (céu, inferno e terra) com suas mensagens, o verde é uma cor de transição. Podemos usá-la em qualquer lugar - na floresta introvertida ou fora dela, no mundo real extrovertido. Quando entra na floresta como um Cavaleiro Verde, Peredur realiza uma passagem de vida fundamental. Anos mais tarde, depois de andar em círculos em busca de um castelo localizado a apenas alguns minutos do seu ponto de partida, superando o encantamento (*Maya*, ilusão) e encontrando seu Centro Psíquico (Self, Propósito Espiritual, Voz Interior), ele sai da floresta vestindo o Manto Verde da Esperança. Outra transição de vida importante acontece quando apresenta à humanidade a mensagem de esperança: "Todos podem fazer o que eu fiz." A verdadeira mensagem do Graal parece ser a mensagem da esperança. Não precisamos ser um rei, um cavaleiro de sangue real ou um grande mestre; todos somos filhos de Deus. O homem comum pode tornar-se o Anjo do Graal. Esta também é a mensagem da Nova Era.

Peredur, portanto, como um inocente presenteado com o talento de fazer boas perguntas, era bastante verde. Em pouco tempo ele iria sentir-se submerso na sofisticação e na vida suntuosa do coletivo, a Sociedade da Távola Redonda. Mas, quando entrou na floresta, ele esperava saborear seu aprendizado como um cavaleiro verde. Como Peredur, a personalidade Aquário Urano/Aquário ascendente acolhe com prazer uma nova situação de aprendizagem, segura de sua habilidade de fazer as perguntas corretas e de sua capacidade de aprender com rapidez. A fase verde contém em si o estímulo de encontrar novas pessoas, situações, idéias e conceitos e a motivação de prestar serviço altruísta e de fazer descobertas. Quando entra em sua floresta, o aquariano Urano pensa: "Tudo o

que se tem a fazer é encontrar o grupo certo - amigos que pensam de modo semelhante - e aprender tudo o que o grupo decide estudar." Realizar feitos arrojados com os cavaleiros de Artur, como resgatar donzelas em perigo e corrigir os erros, é, afinal de contas, serviço altruísta. A etapa de aprendizado verde é sempre divertida no início; é somente quando a novidade se dilui e quando o aquariano quer ser livre para pôr à prova suas próprias idéias que o aborrecimento se instala.

À medida que nos adentramos na escura floresta verde do inconsciente com Peredur, é útil nos lembrarmos da Casa de Urano natal, seus contatos com outros planetas no mapa, e da Casa com Aquário na cúspide. Urano é nosso Peredur interior, nossa consciência que desperta. Urano representa nossa curiosidade, nossa necessidade de responder a novos desafios e estímulos mentais, nossas esperanças, sonhos e desejos pessoais, nossos ideais altruístas em favor da humanidade, nossa inquietação, nossa rebelião, a resposta instintiva contumaz da mente humana. "Não vou dar ouvidos ao Sábio Mestre. Se ele disser que devo tomar a esquerda, tomarei a direita. É sempre mais excitante percorrer uma terra desconhecida."

Peredur esperava encontrar cavaleiros imediatamente e ficar amigo deles, mas logo percebeu que a floresta é um lugar solitário. Quer gostasse quer não, na floresta do inconsciente cada cavaleiro é solitário com sua própria Busca. Para enfatizar este ponto, os monges cistercienses que reelaboraram a lenda e cristianizaram o simbolismo introduziram uma nova condição. Em sua versão, os Cavaleiros do Graal tinham de dispersar-se antes de entrar na floresta. Cada um tinha de encontrar seu próprio caminho que levasse ao lugar escuro e sufocante e também seu próprio caminho de saída. No meio da floresta, eles se juntariam num único grupo e passariam por experiências comuns, cada um trabalhando com suas próprias habilidades e características de personalidade. (Veja Joseph Campbell, *Flight of the Wild Gander*.) Assim, os Cavaleiros do Graal tinham apenas uma ligação tênue com o grupo através de seu juramento de lealdade ao Rei Artur e aos valores do Código de Cavalaria. Essa visão cisterciense tem muita semelhança com o limiar da Era de Aquário. Há muitos diferentes Buscadores da Verdade, cada um seguindo seu próprio caminho solitário para a floresta, cada um com sua própria personalidade, habilidades, idéias e ideais, e todavia cada um participando do plano global para um aperfeiçoamento do conhecimento humano, da consciência humana na Nova Era.

Depois de muita andança, Peredur encontrou um velho. "Onde estão os cavaleiros?", perguntou Peredur. O velho respondeu que o rei Artur estava oferecendo um banquete em seu castelo e que todos os cavaleiros e damas estavam festejando, assistindo a justas e divertindo-se como príncipes. Embora estivesse ansioso para participar dos festejos, Peredur decidiu ficar com o velho e aprender sobre o Código de Cavalaria. O que esperariam dele no castelo? Qual era a Busca? O que era o Graal?

O velho observou Peredur e viu um jovem rusticamente vestido, sem qualquer requinte, um diamante em bruto que iria exigir muito trabalho para ser lapidado e apresentável na corte. Assim, convidou Peredur a ficar e estudar com

ele. Explicou-lhe a seguir que a pessoa precisa fazer jus a seu lugar na corte. Era útil conhecer alguém lá, ter um padrinho, naturalmente (o padrinho de Peredur iria ser Gawain), mas também era fundamental conhecer e compreender o Código. De acordo com o Código de Cavalaria, se o aspirante tem necessidade de uma armadura, de um cavalo (Peredur não tinha nenhum dos dois) e de uma espada, ele precisava conquistá-los. Ele não pode tomar essas coisas emprestadas enquanto seu proprietário está dormindo ou em casa. Isto não seria digno nem justo. Cortesia e justiça eram duas das principais virtudes ligadas ao juramento de Cavalaria. Outra virtude era a obediência. Sob juramento, Peredur seria obrigado a obedecer ao Rei Artur. No momento, ele pode exercitar a obediência seguindo as instruções de seu instrutor, o velho.

Peredur podia conquistar sua armadura, sua espada e seu cavalo obedecendo à ordem de Artur de fazer o bem. Se Artur exigisse que Peredur punisse um cavaleiro indisciplinado e este fosse vencido numa luta de espadas justa, Peredur teria o direito de apropriar-se das posses do homem. Vingando o rei, um cavaleiro, virtuoso ou uma dama era, enfim, restaurar a Ordem Cósmica. (Veja *The Grau Legend*, de Emma Jung e Maria-Louise von Franz.) Para a Busca do Graal, a sinceridade e a lealdade à missão eram essenciais. Cavaleiros que não fossem sinceros, cujos motivos para a busca não fossem absolutamente puros, não eram escolhidos. Um egoísta nem sequer podia ver o Castelo do Graal, envolto em neblina; ele(a) passaria pelo castelo sem percebê-lo. Assim, a sinceridade e a lealdade (recusa a desviar-se da meta) eram as virtudes mais importantes do Graal. A integridade também era importante. Praticar ações piedosas, como proteger as donzelas e os pobres, ajudava a merecer o direito de entrar no Castelo do Graal. O aspirante também precisava dizer a Verdade e cumprir suas promessas.

"Mas como vou reconhecer o Castelo do Graal se o vir ou saber que estou me aproximando dele, se está oculto na neblina?"

"O Rei Pescador geralmente está fora, no meio de um lago. Embora se sirva diariamente do Graal da Imortalidade, ainda assim sua ferida não cura e eleja não consegue ficar de pé, andar ou deitar com conforto. Seus súditos o carregam para o lago, não longe de seu castelo, onde ele gosta de pescar. Se você o vir lá e lhe passar uma impressão favorável - embora seja improvável que possa fazer isso nesse momento -, ele o convidará a entrar. Tenha boas maneiras à mesa do banquete e não se deixe levar pela abundância que estará vendo pela primeira vez. E *não* o importune com perguntas sobre a ferida e sobre o Graal. Ele será seu anfitrião; seja um convidado gentil e amável. Não fale muito; procure ouvir. Procure aprender."

"Como ele chegou a ter a ferida?", perguntou Peredur.

"Diz a lenda", respondeu o instrutor, "que em vez de casar-se com a Donzela cujo nome estava no Graal, sua companheira predestinada, ele foi envolvido pelo encantamento da Dama do Castelo do Orgulho (Chateau Orgeuilleuse), ficando sem condições de libertar-se dela. Um dia, um estrangeiro pagão apareceu e transpassou o lado do Rei Pescador com sua seta envenenada. Desde então, a única maneira de estancar o sangue e aliviar a dor é colocar a lança mágica sobre a ferida. Ela extrai pequena porção do veneno e o Graal

Imortal o mantém vivo, mas sua condição geral não melhora. Ele é um rei inválido. Um Cavaleiro Perfeito aparecerá um dia e curará sua dor ou o substituirá como Rei do Graal."

"Donde vieram Graal e a lança mágica?", perguntou Peredur.

"Diz a lenda que José de Arimatéia, o mesmo homem que ofereceu seu sepulcro a Cristo, levou o Cálice usado na Última Ceia para o local da Crucificação e, depois que os soldados romanos se foram, segurou-o debaixo da ferida de Cristo para apanhar algumas gotas de sangue. Em seguida, levou a lança que o soldado romano Longino havia usado para ferir o lado de Cristo, juntamente com o Graal, para a ilha de Patmos. Lá, seu filho Josephus supostamente os deu a um Santo inglês que os trouxe para cá e os escondeu em Gales, primeiro numa caverna, e depois no Castelo do Graal."

"Como o Cavaleiro Perfeito será capaz de curar o Rei, se o Graal e a lança, essas relíquias mágicas, não podem fazê-lo?", voltou a perguntar Peredur.

"Através da simpatia e da compaixão", disse o velho. "Vá dormir agora. Temos muito a estudar amanhã."

Mas Peredur levantou-se durante a noite e ficou andando a esmo, tentando lembrar-se de qual caminho o velho havia dito que devia pegar quando chegasse à encruzilhada. Até que o Castelo do Graal apareça no nevoeiro, pensou, eu posso bem procurar o castelo do Rei Artur e continuar com minha aventura. Não há sentido em permanecer para sempre com o Velho Instrutor. Como a mãe de Peredur, ele provavelmente *já* deixaria que o rapaz se separasse dele. Ou esta deve ter sido a impressão do irrequieto cavaleiro verde.

Na encruzilhada, Peredur tomou o caminho errado e perdeu-se. Nessa estrada, encontrou uma bela mulher, uma jovem prima do lado materno. Ela acreditou reconhecê-lo e pediu-lhe o nome. Peredur pensou muito: "Minha mãe me chama de *bon fils* (bom menino) e às vezes *beau fils* (belo menino)", ele respondeu.

Ela riu. "Não, não. Qual é o *teu* nome, teu *próprio* nome?" Ele pensou de novo. "É Peredur, o Gales", lembrou ele finalmente, sorrindo à intuição de sua identidade.

"Oh, Peredur. Eu sou sua prima, sobrinha de sua mãe. Você está perdido?"

"Sim, estou procurando o Castelo do Rei Artur. Por acaso peguei o caminho errado na encruzilhada?"

"Sim, mas este é um encontro auspicioso. Tenho informações de que o Castelo do Graal está por perto, embora eu mesma não o tenha visto, e que se localiza nesse caminho. Você deve apressar-se a ir para lá, Peredur, pois não nos resta muito tempo. Como pode ver, a terra está morrendo. Meu Cavaleiro, a quem estou prometida em casamento, está muito doente. Você deve encontrar o Castelo, pois sua mãe me disse que você é puro de coração. Lembre-se de perguntar: 'O que é o Graal e a quem ele serve?' " (Outras versões registram: "O que são essas gotas de sangue na lança?" Visto que Peredur não faz nenhuma pergunta, não é importante conhecer a versão "autêntica".)

"Ó, não", disse Peredur, "você não compreende. Meu instrutor, a quem devo permanecer obediente, disse-me para guardar minhas perguntas para mim

mesmo no Castelo do Graal e concentrar-me na simpatia e compaixão, pois estas são as virtudes que curarão o Rei Pescador."

"Bem, ele está errado", disse a moça com total confiança em si. "Você deve fazer a pergunta mágica e ele estará livre. A terra irá recuperar-se e meu cavaleiro viverá; nós nos casaremos e viveremos felizes para sempre." Ela deu a Peredur orientações para chegar ao castelo de Artur e os dois se despediram. Em vez de voltar à encruzilhada, Peredur prosseguiu pela Estrada do Graal, perguntando-se, "Quem está certo? A moça ou o Instrutor?" A ambigüidade que advém de muitas fontes de informação é tão difícil para os signos Ar quanto o é tomar decisões precisas. A análise do glifo de Aquário (x) nos mostra que ele é duplo como Peixes e Gêmeos. A questão da integração ou equilíbrio de opostos é assim importante na Jornada de Aquário.

De repente, Peredur levantou o olhar e divisou um lago no meio da floresta; e, no meio do lago, um bote. Havia no bote um homem elegantemente vestido, mas de aparência muito doentia, segurando uma vara de pescar. Peredur concluiu que devia estar nos arredores do Castelo do Graal. Criados em vestes de seda com adornos dourados acorriam para atender a qualquer necessidade do rei. Se se aproximasse deles, Peredur poderia ser convidado a entrar no castelo. Ele poderia ter a oportunidade de curar o rei. E foi isso mesmo que aconteceu. Antes que pudesse adaptar-se à surpresa de tudo, Peredur se percebeu no interior do castelo, sentado a uma longa mesa de banquete e atento a uma procissão de 26 donzelas introduzindo o Graal. (Em algumas versões célticas há dois Graais e duas Donzelas do Graal na procissão.) A mesa automaticamente supria qualquer alimento que estivesse sendo ingerido e um dos Graais enchia automaticamente toda taça que ficasse vazia, sem ele mesmo nunca esvaziar-se. Cada convidado degustava o tipo de vinho que preferia, embora fosse sempre servido da mesma fonte. Peredur estava maravilhado com a visão do Castelo Encantado. (Joseph Campbell diz que Peredur estava à Mesa lendária do Rei Celta, Manaddwyn, o equivalente galés de Netuno. Até mesmo os animais serviam essa mesa mágica em que o prato principal se reconstituía e era rerepresentado no dia seguinte. O Graal de Manaddwyn era a ambrosia da Imortalidade.) (Veja *Flight of the Wild Gander*.)

Houve um momento de silêncio e expectativa quando uma donzela colocou um manto de seda verde sobre Peredur e a atenção de todos foi posta sobre ele. Peredur sentiu enorme simpatia e compreensão, mas não disse nada. A caminho de seu quarto no Castelo, quando os outros já haviam se retirado para seus aposentos, ele viu o mais sábio, mais bondoso e mais notável velho num divã real num quarto secundário, o Verdadeiro Construtor do Castelo, o Verdadeiro Rei do Graal, em perfeita saúde. Assim, havia dois reis também na versão celta. Era um estudo num mundo de ilusão mágica.

Assim termina a versão galesa, com a inferência de que Peredur não praticou o mal e de que o Rei havia sido curado através de sua simpatia, pureza de coração e compaixão. T.W. Rolleston, autor de *Myths and Legends of the Celtic Race*, acredita que Peredur era um rapaz obediente e que, para um jovem curioso, fez um bom trabalho em passar no teste de domínio de si. Peredur mostrou cortesia, simpatia e compaixão. Segundo fontes celtas, essas assim

chamadas virtudes cavaleirescas eram bem conhecidas em Gales muito antes que os ingleses introduzissem Códigos de Cavalaria e outros artifícios na crença de que estavam civilizandando bárbaros pagãos. Mais tarde, as versões francesa e alemã tratam a narrativa galesa como um fragmento da história do Graal e, como tal, um fragmento pagão e supersticioso.

Joseph Campbell, em *Creative Mythology*, acredita que Peredur abafou seus próprios instintos; ele deveria ter feito a pergunta do Graal do Castelo, a despeito da advertência em contrário de seu Instrutor. Esse também é um aspecto útil de abordar porque, no caminho da Consciência (Individuação), espera-se que estejamos alertas e façamos perguntas, que vivamos conscientemente. Em *The Grail Legend*, Jung e von Franz nos lembram que os valores da Cavalaria Cristã eram os valores do social, do coletivo, e que na época Peredur/Perceval desejava desesperadamente ser aceito na Távola Redonda, queria pertencer ao Grupo. A obediência era uma virtude importante que ele havia aprendido. Não teria sido apropriado rebelar-se ou, como diriam os astrólogos, comportar-se ao modo de Urano, uma vez que uma atitude dessas o impediria de ser aceito, ou pelo menos assim pensou na ocasião. É só *mais tarde* que se irrita com a regra da obediência e com os que lhe deram as perguntas para fazer; e também é só a partir daí que começa a procurar o Graal a *seu modo*. É apenas mais tarde que Peredur manifesta raiva contra o deus da Cavalaria e contra o julgamento coletivo de seu fracasso no Castelo do Graal, se afasta de tudo, presta seu próprio juramento, formula suas próprias perguntas e continua sua caminhada sozinho.

Ornar Khayyam escreveu sobre sua juventude no *Rubaiyat* (XXXI):

"Eu mesmo frequentei nos meus tempos de moço
Muito Doutor e Santo e, cheio de alvoroço,
Ouvi suas razões sobre o universo para
Pela porta sair por onde eu, crente, entrara.
Com eles eu semeei a semente da Ciência.
Minha mão ajudou-a após o crescimento.
E eis o que, vinda a safra, eu colhi em essência:
Eu como a água vim e passo como o vento.
Passei por Sete Céus para fugir do pó
Da terra; mas Saturno eis enfim alcançado.
Na ascensão desatei não sei mais quanto nó,
Mas jamais o Nó-Mestre, o nó do Humano Fado."

Peredur/Perceval deve ter tido pensamentos parecidos sobre seu Instrutor ao despertar sob um arbusto no local onde na noite anterior havia estado o Castelo do Graal. No castelo, ele havia mantido silêncio e agora a terra ao seu redor se apresentava árida. Sentada no chão, não muito longe do arbusto, estava uma donzela, totalmente calva, amparando um cavaleiro morto em seu colo. Sem dúvida, a compaixão e cortesia de Peredur não haviam conseguido curar o pobre Rei Pescador. Esta parte da floresta estava morrendo.

"Não se aproxime", gritou ela, "este é um lugar perigoso."

Ambos imediatamente se reconhecem... "Você?!... donde você está vindo?", perguntou a moça.

"Prima!?", exclamou Perceval, "Você me ajudou a lembrar meu nome."

Você tinha um cabelo castanho ondulado tão bonito! O que lhe aconteceu? Estou vindo do Castelo do Graal", respondeu ele.

"Não minta para mim. Se o castelo estivesse aqui por perto, eu já o teria visto", disse ela soluçando.

"Nem sempre encontramos o que procuramos como esperamos encontrar", acrescentou Perceval.

"A terra está morrendo; meu noivo está morto. Meus cabelos caíram. Você não fez a pergunta do Graal enquanto estava lá? Você não teve piedade daquele rei e nem de nós?"

"Bem", disse Perceval, "fui orientado a não fazer perguntas. Será que o Instrutor estava errado? De qualquer modo, posso fazer a pergunta do Graal em minha próxima visita ao Castelo. Deixe-me contar-lhe sobre a mesa do banquete. Eu vi as coisas mais maravilhosas..."

"Oh, não suporto sequer olhar para você; simplesmente o odeio. Você não vê? Cada Cavaleiro dispõe de apenas *uma* oportunidade de entrar no Castelo do Graal. Você não pode voltar lá; essa é a regra. Você está desonrado. Todos lhe terão aversão." Ela virou-lhe as costas e retirou-se para embalsamar seu cavaleiro.

Estas eram notícias ruins para um homem que valorizava a amizade e que esperava ser benquisto na corte. Peredur continuou a andar em direção ao castelo de Artur, pois Gawain havia conseguido um convite para ele. A bem da verdade, o Cavaleiro Branco correu ao seu encontro para saudá-lo, abraçou-o e o envolveu num manto de seda com um colchete de esmeralda.

Mal tinham entrado no castelo quando Cundrie, a Feiticeira, entrou montada em seu cavalo castelhano. Ela era uma velha bruxa repugnante que estava ansiosa para dar más notícias a Artur. "Filho de Uther Pendragon", gritou ela. O rei voltou a olhar. "Hoje a Távola Redonda foi desonrada. O Código não existe mais. Perceval, filho de pais honrados, será condenado pelo conselho quando esta notícia for divulgada. Aquele louco foi ao Castelo do Graal e não teve o mínimo cuidado com o Rei doente. Nem ao menos perguntou sobre sua saúde." E dirigindo-se a Perceval, disse: "Seu irmão Feirefiz, que é branco e negro (de sangue europeu e árabe), está realizando proezas de cavalaria de maior nobreza do que as suas. Ele está vindo para o Castelo do Graal e irá humilhá-lo."

Estendendo a todos um convite para o Castelo das Maravilhas, onde os combates podiam garantir o coração de 400 famosas donzelas, "porque toda aventura é vento comparada com o que pode ser lá obtido através do amor", ela se retirou. Gawain e alguns outros decidiram ir ao Castelo. Mal-humorado, Perceval declarou que não tinha tempo para coisas do tipo.

Per-ce-val (francês para 'através do centro') sentia-se envergonhado e embaraçado pelas palavras de Cundrie e muito se admirava de que as pessoas acreditassem nela, mas não se sentia culpado. Apenas tinha raiva por seu Instrutor orientá-lo erradamente. A obediência então não era tão importante quanto formular perguntas. Sua prima estava certa. Estava também confuso. E se perguntava: "Por que eu? Realizei muitos feitos nobres; certamente mereceria algo melhor do que isto!" Gawain, ainda seu amigo, pediu que o acompanhasse

ao Castelo das Maravilhas e deixasse tudo o mais de lado. Perceval, entretanto, tornou-se soturno e jurou: "Não dormirei duas noites consecutivas no mesmo lugar até encontrar o que estou procurando. Acharei minhas próprias respostas (seguirei meus próprios instintos), retornarei àquele Castelo que se oculta e curarei o Rei. Não me interessa se *existe* uma regra que dá ao cavaleiro o direito de uma única visita." Perceval assim tornou-se um autêntico cavaleiro errante, um peregrino, como muitos de meus clientes aquarianos que estão confusos ou raivosos, ou ambos, com relação às soluções propostas por seus conselheiros - abordagens "antigas" que aparentemente fracassaram. Espíritos livres, eles perambulam em busca de seu Graal pessoal.

Onde quer que fosse, Perceval encontrava pessoas que o ridicularizavam. Mesmo nas proximidades da floresta, num eremitério afastado, o anacoreta, enquanto era alimentado por Anjos que tiravam a comida de um cálice, disse: "Ouvi uma história das mais estranhas sobre um desventurado cavaleiro estulto que entrou no Castelo do Graal e não fez as perguntas corretas. Você ouviu essa história?" O embaraço de Perceval, sua sensação de mutilação, de separação do corpo do grupo, é também um tema na vida de muitos jovens Aquário Urano: "Todos os meus amigos foram convidados a uma certa festa (ou foram aceitos num certo colégio) e eu não fui. Sinto-me como a 'ovelha negra' do grupo." Entretanto, a pedra que é rejeitada se transformará na pedra angular, de acordo com a tradição alquímica e também com a cristã ortodoxa.

Perceval disse ao eremita que estava furioso com Deus. Deus devia permitir que um cavaleiro pudesse entrar mais do que uma vez no Castelo do Graal. Ele nada tinha a confessar em termos de pecados, nada que devesse sentir-se culpado. Depois de alguns dias, todavia, admitiu ser o cavaleiro insensato do Castelo do Graal.

"Nada de que sentir-se culpado? O que dizer de minha falecida irmã, sua mãe?", ele perguntou. "Ela morreu no dia em que você a deixou para embrenhar-se na floresta, há cinco anos. É claro que você nada sabe a esse respeito porque nunca voltou a visitá-la, apesar de muitas vezes ter estado a menos de mil metros de sua cabana." De repente, Perceval sentiu uma enorme tristeza.

Com relação a encontrar o Graal, seu ânimo tornou-se menos negligente, e mais circunspecto, fervoroso e combativo. E o castelo tornou-se mais e mais difícil de ser visto. Por alguns dias, entretanto, ele tentava descobrir se havia sido sorte de iniciante o ter encontrado o castelo com tanta facilidade. Talvez ele *jamais* o visse novamente.

Perceval pôs de lado sua credulidade, sua crença ingênua de que Deus devia recompensá-lo imediatamente por seus feitos nobres e de que as pessoas deviam amá-lo naturalmente apenas por poder entrar no Castelo do Graal. Através de seu sofrimento, aprendeu uma lição uraniana muito importante: deve abdicar dos louvores e das recriminações dos outros e ao mesmo tempo continuar praticando ações generosas, fazendo o melhor possível.

Muitos clientes uranianos chegaram à leitura protestando: "Passei por tantas situações difíceis pelos outros, e me sinto tão pouco reconhecido. Distribuí toda minha herança a amigos necessitados em menos de três meses depois de tê-la recebido. Eu tinha certeza de que mais tarde, quando precisasse de dinheiro para

alguma coisa, algum deles imediatamente se prontificaria a me ajudar. Todos recusaram. Alguns deles sempre serão pobres, e nada podem fazer, e eu entendo isso. Mas outros vão muito bem financeiramente e estão agora em condições de ajudar; apesar disso, porém, se recusarão. Isto é muito desanimador."

Ou, "Quando doei vários milhares de dólares à fundação, pensei que me ofereceriam um cargo na comissão, ou pelo menos algum tipo de trabalho. Mas responderam, 'Obrigado pelo seu dinheiro, mas achamos que você não tem a habilidade de que precisamos - desculpe!' Estou estupefato, e muito, muito desapontado."

Ou, "Quando dei todo meu dinheiro ao grupo espiritual, tinha certeza de que poderia participar de seus *workshops* e retiros gratuitamente daí por diante, e talvez até ir à Ásia em excursão, mas me disseram que preciso entrar com mais dinheiro para conseguir pagar por essas coisas. Se você desse todo seu dinheiro a Deus, Ele não iria cuidar de você através de Sua organização, através de seus amigos?"

"Aí é que está o busílis", diria Shakespeare. No fim, o uraniano acabará recebendo sua recompensa, mas aqui na Terra vivemos nos limites do espaço e do tempo e enfrentamos muitos traços de Saturno. Como Perceval disse à sua prima, quando ela lamentou não ser capaz de ver o castelo do Graal, "as coisas não estão onde você espera que estejam". As coisas não acontecem quando esperamos que aconteçam, sempre, ou através de pessoas que esperamos que nos apóiem. Apenas podemos prosseguir cumprindo nosso darma, como o *Bhagavad Gita* nos diz, sem esperar saborear os frutos de nossos labores.

No entretanto, temos de prover nossa sobrevivência e reservar parte de nossas contribuições caritativas para satisfazer nossas necessidades de autodesenvolvimento por meio de cursos de cura holística, leituras astrológicas, peregrinações, *workshops* criativos, retiros, terapia junguiana. Uma aquariana dupla contou-me em detalhes seu sonho com "um castelo envolto em nevoeiro". Ela disse que, no sonho, queria desesperadamente cruzar a ponte que dava para o castelo, "mas havia todas essas tarefas mundanas triviais que tinha de fazer primeiro, como pôr o lixo fora e puxar o saldo do talão de cheque. Você pode imaginar uma coisa dessas?" Sim, eu podia, e sugeri que apresentasse esse interessante sonho a um analista junguiano, que com toda certeza poderia esclarecer e ampliar a temática.

"Hraram", murmurou a cliente, "terapia é coisa cara. Eu precisaria trabalhar em tempo integral para conseguir dinheiro para isso. Mas não posso imaginar me submeter a uma situação dessas por muito tempo!"

Liberdade e independência são aspectos intrínsecos a Urano. Qualquer aquariano financeiramente dependente de alguém há muito tempo quer ver-se livre, pelo menos temporariamente. A fase verde (Terra) reforça a prudência e o planejamento para o futuro. Muitas vezes a parábola bíblica das virgens prudentes e insensatas esperando a chegada do Noivo Divino se concretiza em mim quando penso em meus clientes uranianos. Nessa parábola, havia cinco virgens prudentes que dispunham de óleo suficiente para manter suas lâmpadas ardendo e cinco imprudentes ou insensatas que não se preveniram. Certa noite, à meia-noite, alguém anunciou: "O Noivo vem aí! Sai ao seu encontro!" As

virgens levantaram-se e trataram de preparar suas lâmpadas.

As virgens imprudentes disseram às sensatas: "Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas estão se apagando."

As prudentes responderam: "De modo algum; o azeite poderia não bastar para nós e para vós. Ide antes aos que vendem e comprai para vós."

Enquanto foram comprar o azeite, o noivo chegou e as que estavam prontas entraram com ele para o banquete de núpcias. E fechou-se a porta. Finalmente, chegaram as outras virgens, dizendo: "Senhor, Senhor, abre-nos!"

Mas ele respondeu: "Em verdade vos digo: não vos conheço." Vigiai, portanto, porque não sabeis o dia nem a hora. (Mateus 25:8-13.)

Esta parábola salienta não apenas a vigilância, mas também a necessidade de nos ocuparmos com as coisas triviais e mundanas, para termos azeite bastante à mão. Os que não investem energia suficiente no mundo externo muitas vezes são tratados como virgens insensatas por outros que se recusam a suprir as necessidades dos primeiros. Paramahansa Yogananda também abordou essa questão de uma vida equilibrada quando falou da importância de mantermos nossa cabeça nas nuvens mas nossos pés no chão.

Nesse ponto da história, o espectro de cores muda do verde ao vermelho. Um dos motivos pode ser que a Terra próxima do Castelo do Graal está morrendo, passando a um marrom avermelhado seco. Outro, que desde a morte de sua mãe, cuja falta sentia, mas a quem não procurou visitar, Perceval havia negligenciado sua função do sentimento. *The Grail Legend* nos diz que, na mitologia, o vermelho é a cor da função do sentimento não integrada. Quando Perceval se puser mais em contato com seus sentimentos, seu mau humor se dissipará e o mundo lhe parecerá um lugar mais feliz. Relaxando, ele descobrirá que a Busca também se torna mais fácil.

O fato de estarmos indo do verde (Terra) ao vermelho (Fogo) e à integração da polaridade Leão exige um certo conhecimento do simbolismo da etapa do vermelho. É importante na jornada aquariana porque os aquarianos são muito independentes. Seu Cálice não tem fundo e verte suas generosas dádivas sobre todos. Eles dão a impressão de não precisar da ajuda de ninguém para enchê-lo novamente. O Leão, porém, a extremidade polar, não é uma criatura solitária. O apaixonado Leão precisa de um companheiro (veja Capítulo 5, Leão). Aquário parece ouvir o rufar de um tambor diferente, mas se o caminho que segue o conduz ao árido Logos, ele pode sentir parte do mesmo vazio discutido no Capítulo 10. Para os aquarianos que estão se aproximando do Retorno de Saturno e que se sentem solitários, recomenda-se de modo especial a narrativa poética feita por Wolfram von Eschenbach do encontro de Perceval com *Conduire Amour*. Na versão que Wolfram nos apresenta, *Conduire* promete a si mesma ser "amiga e companheira eterna" de Perceval. Este é o tipo ideal de parceiro para Aquário, uma pessoa da Décima Primeira Casa que é amiga e companheira na Busca. Ao longo dos anos, muitos aquarianos têm-me confidenciado que o cônjuge (ou, se são muito impacientes para acomodar-se com o casamento, o ex-cônjuge) "será sempre meu melhor amigo". Voltaremos a falar de *Conduire Amour* mais adiante.

Enquanto a fase verde, uma Fase Hermes mental, tratava do aprendizado, a

fase vermelha trata do fazer, do agir, do sentir e do transformar-se. É a fase em que acontece a integração das virtudes de Leão, sem, porém, incorporar seus excessos. Depois de dominado o Código de Cavalaria (ou pelo menos depois de memorizado), o escudeiro aperfeiçoa sua esgrima e demais habilidades, presta seu juramento ao Rei e à sua Busca e dá início à conquista de sua espada, armadura e título de cavaleiro. Na alquimia, a fase vermelha está associada à purificação das impurezas para sua transformação final em ouro, o resultado último do trabalho.

Na vida real, a fase vermelha representa o entregar-se à luta com paixão e entusiasmo, competindo, realizando feitos nobres, conquistando o respeito dos companheiros pela demonstração de sua coragem. Às vezes o cavaleiro é ferido e sangra ou faz com que outros sangrem enquanto ele tenta impor-se a si mesmo (daí a ligação da fase vermelha com o sangue). Esotericamente, se o cavaleiro possui uma consciência superior, ele sangra pelos outros, como Cristo o fez, sentindo a dor da humanidade sofredora e abrindo-lhe o caminho do Paraíso. Às vezes, como o Rei Pescador, sua ferida sangra devido a seu próprio orgulho e obstinação. Há na vida períodos de dor e tristeza, como também fases de grande alegria e felicidade; portanto, o vermelho, a cor do sangue, é simbolicamente usado para indicar as emoções humanas, os sentimentos exaltados.

Os objetos vermelhos com frequência simbolizam desejo, anseio, e são interpretados de acordo com o nível de consciência do leitor. O vinho vermelho do *Rubaiyat* de Ornar Khayyam, por exemplo, pode ser interpretado como induzimento à bebedeira e ao esquecimento dos problemas ou como símbolo de uma alma em estado alterado de consciência, ébria no êxtase da união com Deus. Para os leitores vitorianos o *Rubaiyat* recendia a hedonismo, mas um leitor bengali (hindu), familiarizado com o simbolismo do vinho e do arrebatamento da poesia mística, entenderia a intenção do autor sufi. A rosa vermelha aparece como símbolo do desejo de amar, humano e Divino. Sua forte fragrância sensual pode sugerir paixão sexual ou abertura de suas pétalas (o coração humano) ao espírito. Em ambos os níveis temos um expressivo símbolo do sentimento.

A cor vermelha está também associada com os poderes espiritual e material. Na Índia, o poder é Shakti, a Grande Deusa, que mantém vivo o mundo de *Maya* através de sua dança sensual, criativa, selvagem. Às vezes, é chamada Káli, a Negra, mas quando sua força e poder se revelam, os artistas a retratam de vermelho-escuro. Foi esta intensidade de encantamento de *Maya* que Perceval encontrou na Dama da Estrela envolta no manto vermelho que procurou enfeitiçá-lo com seus artifícios sedutores.

O cavaleiro adquire esse poder depois de passar pelo forno alquímico ou pelo campo de batalha, depois de encarar suas emoções mais fortes e de entrar em contato com suas paixões mais profundas. Desejo, dor, prazer, raiva e outras emoções fortes são muito poderosas. O aquariano cerebral torna-se humano, Inteiro, quando vivência essas emoções durante esta fase vermelha no campo de batalha e quando entra em contato com sua alma, seu lado feminino. Na fase verde, a *mente* é aguçada, mas na vermelha é o *coração* que se abre.

O cavaleiro perde sua inocência na etapa vermelha. Como Perceval, ele

pode sentir vergonha, embaraço, ou raiva. Se, como Gawain, sempre foi um Cavaleiro Branco sem mancha, pode ficar espantado ao defrontar-se com a imagem da alma e cair sob o domínio de seu encantamento. O ciclo de emoções intensificadas pode ser não apenas confuso, mas também pernicioso, em total oposição à sua natureza, a seu controle mental. Muitos aquarianos se parecem mais com Gawain do que com Perceval, puramente cerebrais. Cientistas, professores universitários, ministros angelicais tendem a viver numa torre de marfim mental. Nunca integraram a polaridade Leão; ainda não entraram em contato com o Coração (Leão), as emoções. Assim, quando a Feiticeira aparece, os adula e apela a seu lado messiânico com um "Ajude-me! Sou uma donzela em desgraça", não lhes custa nada desviar-se do objetivo, esquecer os votos de cavaleiro e abandonar a Busca - a estrada do Castelo do Graal; e porque têm agilidade mental, racionalizam seu comportamento. As provações da fase vermelha são as do orgulho, da lealdade, da fidelidade, do mau uso do poder, da sensualidade e da coragem de Leão.

O Rei Pescador e Gawain estavam submersos em suas emoções e ficaram enfeitiçados pela Dama do Castelo do Orgulho. Ela lhes ofereceu poder, deu a impressão de estar indefesa ou apelou à sensualidade deles - suas artimanhas são inumeráveis. Antes, eles eram desapegados, buscavam com objetividade. Mas logo perceberam estar enredados, prisioneiros no Chateau Orgeuilleuse. Por causa da Dama em Vermelho, o Rei Pescador não quis casar com a Dama cujo nome estava inscrito no Graal, sua companheira predestinada. Devido a seu orgulho e arbítrio obstinado, sua ferida doía e sangrava. Não podia caminhar nem ficar de pé nem cavalgar nem deitar confortavelmente. Somente um cavaleiro absolutamente puro poderia livrá-lo do encantamento, formulando as perguntas certas, mas também estando atento aos ardis e magia da Dama. O imaculado Gawain demorou-se tempo demais na alcova dela, distraído de sua Busca.

Muitos aquarianos, de ambos os sexos, foram bajulados e fascinados por alguém fora do casamento e acabaram indo pelo desvio. Mais tarde, muitos, com tristeza, disseram, "Se eu não tivesse feito aquilo. Meu companheiro(a) era o que me estava destinado." Isto se parece muito com o Rei pescador, que tinha o nome predestinado em seu Graal e continuou a sangrar por não admiti-lo. A Feiticeira parece apresar pessoas com sentimentos não integrados, aquelas que vivem em sua cabeça, excluindo seu coração. O aquariano Saturno prático em geral mantém o controle, o autodomínio, e conserva a estrutura de seu casamento. Ele quase sempre resiste à Feiticeira, mas ainda precisa trabalhar com a função do sentimento. O aquariano Urano com probabilidade cai vítima do engodo da Feiticeira, mas também tem melhores condições de abrir seu coração no decorrer do processo.

Perceval, o jovem cavaleiro verde, tinha pressa de mostrar-se valoroso e de ter seu próprio cavalo, espada e armadura. O arrogante Cavaleiro Vermelho tinha condições de derrotar Perceval, mas cometeu o erro de não levá-lo a sério. O Cavaleiro Vermelho derrubou Perceval de um cavalo emprestado, mas antes que pudesse afastar-se o ágil Cavaleiro Verde o feriu através do visor do elmo. Esta foi a primeira proeza de Perceval em favor de Artur. Em seguida, ele vestiu

a armadura sobre seu traje galés, pois se recusava a renegar seu sangue. Tinha agora uma nova máscara, uma nova identidade a desenvolver.

O Cavaleiro Vermelho fora corajoso, mas arrogante. Segundo Joseph Campbell em *Creative Mythology*, o Cavaleiro Vermelho possuía quase tanta terra quanto o Rei Artur, e litigiosamente tentava apossar-se de parte do território de Artur. Ele havia participado de um banquete no Castelo de Camelot e, com um gesto de desafio que todos pudessem ver, retirou-se do salão com sua taça. Esta era uma maneira simbólica de dizer, "Minha intenção é tomar posse do que acredito ser meu." Perceval o viu sair precipitadamente e o seguiu, adivinhando ser essa uma ótima oportunidade. Se garantisse seu sucesso em vingar a honra de Artur, ele passaria a ser admirado.

A notícia de sua vitória demorou muito a chegar aos ouvidos de Artur, porém. Ninguém havia testemunhado a cena (exceto um dos muitos primos do lado materno de Perceval). Sempre que era visto na floresta, as pessoas o confundiam com o cavaleiro cuja armadura envergava. Depois de seu fracasso no Castelo do Graal, Cundrie, a Feiticeira, diria, "O Cavaleiro Vermelho é uma fraude disfarçada de cavaleiro corajoso. Ele desonra a Távola Redonda. Um insensato nas vestes de um Cavaleiro."

A ação, portanto, está associada à fase vermelha. Ações praticadas em benefício da humanidade, especialmente das esposas em desgraça. Uma onda de energia voltada para fora. E também, sem dúvida, de raiva. Raiva contra o Cavaleiro Vermelho em nome de Artur, raiva contra Deus por não ajudá-lo apesar de todas as suas boas ações. Raiva contra a regra de que um cavaleiro dispõe apenas de uma oportunidade no Graal. Mais tarde, na vida, a extroversão arrefece com a progressão em Peixes e a fé substitui a necessidade de realizar boas obras. Os sentimentos e a intuição passam a ser pelo menos tão confiáveis quanto o intelecto, o Graal interior torna-se mais importante do que o objeto externo.

No fim da fase vermelha surge o vermelho e o branco. Para que Perceval se transforme numa pessoa integral, esta dualidade de coração e mente, paixão e pureza, macho e fêmea deve ser de algum modo harmonizada ou, como diriam os junguianos, integrada. Na Cavalaria, o Cavaleiro Perfeito não era um sábio ou monge ideal, mas um herói de carne e sangue que havia encontrado uma nobre dama para amar e um inimigo valoroso contra quem devia medir-se. (A excelência de seu inimigo era vista como um indicador da qualidade do nível de consciência do próprio cavaleiro.) Os alquimistas egípcios e também os povos celtas viam a necessidade de um Buscador da Verdade Pura (Luz Branca) estar em contato com seu sentimento (o vermelho). Também o sufismo sublinha que se deve buscar a luz da Verdade Objetiva e ao mesmo tempo desenvolver o coração de um verdadeiro amante.

Um símbolo da integração do vermelho e do branco muito conhecido de todos nós desde a infância é a Branca de Neve. No conto de fadas, ela tinha uma pele branca clara (pureza) e faces e lábios vermelho-rubi (paixão). Conduire (*conduzir, guiar*) Amour (amor), a Dama de Perceval, também tinha a compleição de uma brancura perfeita e bochechas de um vermelho-brilhante. Quando a encontrou, Conduire estava abatida porque seu pai havia dado sua

espada a um cavaleiro que ela não amava mas que lhe estava prometido em casamento. Ela era uma verdadeira donzela em desgraça, pois o cavaleiro estava prestes a tomar posse do castelo quando Perceval chegou. Perceval realizou uma façanha que vi muitos aquarianos Urano levarem a efeito em favor de amigos. Ele a libertou em seu tempo de necessidade, e imediatamente continuou sua jornada antes que qualquer laço de apego pudesse se desenvolver entre eles, ou assim pelo menos pensou. Ela, porém, jurou ser sua amiga e companheira para sempre; jamais se casaria com nenhum outro cavaleiro que não fosse Perceval. Enquanto ele se pôs a caminho na busca do Graal, ela esperava. Sua fé nele era total, com a certeza de que no fim ele retornaria para casar-se com ela, embora muitas bruxas e ninfas sedutoras interpor-se-iam entre eles antes de poderem ver-se novamente.

Perceval teve maior sucesso na integração do vermelho e do branco do que Gawain ou do que o Rei Pescador. Embora se sentisse bastante atraído pelo feitiço da Dama de Estrela, ele a converteu para sua busca. Em vez de ficar prisioneiro no castelo dela, ele a convenceu a usar sua intuição e conhecimento esotérico em favor da causa dele. No fim, ela não apenas lhe indicou a direção do lago do Rei Pescador mas ainda providenciou-lhe um bote.

The Grail Legend nos diz que, como Natureza personificada, a Dama vestida com o manto vermelho-brilhante, depois de tê-lo testado e concluído que não se desviaria de seu objetivo, desejava que sua busca fosse bem-sucedida. Perceval passou no teste quando permaneceu leal à sua Guia no Amor (Conduire Amour), a única imagem da alma humana que ele encontrou, por interessante que pareça, a quem não estava ligado por laços sanguíneos maternos. Os instrutores masculinos com toda sua sabedoria não podiam ajudá-lo como ela. Ela era a sua Sophia, a sua sábia guia em direção ao Coração.

A qualidade da imagem da alma de um homem, seu Guia ao Amor, como a qualidade de seu melhor inimigo, é um indicador de seu nível de consciência. A lealdade e amizade de Conduire Amour falam muito bem por Perceval. Por seu turno, sua lealdade a ela foi parte importante de sua transformação interior.

Imediatamente depois de prestar seu serviço a Conduire Amour, Perceval devia encontrar seu segundo amigo, Gawain. Wolfram criou uma cena pungente para o encontro do Cavaleiro Branco com Perceval, agora o Cavaleiro Vermelho. Depois de deixar Conduire Amour, Perceval embrenhou-se na floresta, embranquecida pela neve. Olhando para o alto, viu um gavião agarrar um ganso e viu uma gota de seu sangue vermelho cair sobre a neve branca. Hipnotizado por esta visão do vermelho sobre o branco, Perceval entrou num transe profundo.

No entretanto, a notícia havia chegado ao acampamento de Artur, distante alguns quilômetros da floresta, de que o Cavaleiro Vermelho, o inimigo jurado de Artur, havia sido visto nas redondezas. Artur determinou a Gawain que matasse o Cavaleiro Vermelho para que servisse de exemplo aos outros. Ao aproximar-se de Perceval, Gawain percebeu que o Cavaleiro Vermelho estava "num transe de amor". Por isso, não o atacou. Não teria sido uma luta justa. Em vez disso, cobriu a área vermelha com uma manta amarela. (Primitivamente, o amarelo era uma fase separada do processo alquímico, mas já havia sido abandonada ainda antes da Idade Média. O amarelo, a cor da discriminação

(Virgem tem relação com pedras amarelas, por exemplo), fez com que Perceval voltasse à realidade. Retirou seu elmo e sacudiu a cabeça ao sol. Quando Gawain viu seu rosto, deu-se conta de que esse não era o verdadeiro Cavaleiro Vermelho; que era um cavaleiro mais jovem vestido com a armadura do Cavaleiro Vermelho. Os dois saíram caminhando juntos e logo se tornaram amigos.

Perceval, assim, passou da solidão soturna para o encontro de dois amigos muito bons, Conduire Amour e Gawain. Certamente isto era melhor do que alcançar a popularidade com os numerosos Cavaleiros da Távola Redonda. Esta é também uma descoberta aquariana comum: uns poucos bons amigos é melhor do que muitas amizades. O autor alemão parece significar que a fase vermelha e branca chegou ao fim, que o sentimento foi integrado. Perceval se recupera de sua raiva contra Deus, mas não volta a praticar a religião de sua mãe. Ele passa a confiar em seus dois novos amigos e em sua voz interior à medida que avança para a fase seguinte de sua jornada, a integração do negro e do branco.

Antes de tratarmos desse dilema, entretanto, enquanto ainda abordamos o assunto das relações estreitas e da polaridade de Leão, é importante inserir algumas considerações sobre os sentimentos e sobre a coragem de que os aquarianos precisam para discuti-los numa linguagem que não seja a analítica. Apresentamos dois comentários feitos por adolescentes filhos de aquarianos sobre seus pais - comentários que falarão por si mesmos. Em seguida, abordaremos a etapa seguinte da caminhada de Perceval. Se você for um pai (mãe) aquariano e essas narrações o tocarem, é aconselhável que leia o capítulo de Leão (5) sobre o quinto signo e a Quinta Casa - os filhos.

A história a seguir foi contada por uma adolescente de 14 anos:

"Minha mãe me deixa louca. Ela é Aquário duplo. Ela se recusa a falar de qualquer coisa que envolva sentimentos e emoções. É como se ficasse assustada ou coisa parecida, e então muda de assunto. Ela convida pessoas estranhas, esquisitas, para jantar em nossa casa e acho que faz isso para sua própria proteção - assim se desobriga de falar assuntos de caráter pessoal conosco.

Um dia eu tive um problema que queria a todo custo resolver a sós com ela. A propósito, mamãe é uma pessoa maravilhosa - tenho em alta conta suas idéias e sugestões. Assim, durante o café da manhã, pensei: 'Vou marcar uma hora com ela para que possamos conversar.'

'Mamãe', eu disse, 'já que todos vão sair hoje à noite, eu poderia falar com você em particular sobre um assunto de meu interesse? Poderíamos jantar apenas nós duas?'

Ela pôs de lado sua torrada e disse: 'Parece sério.'

'De maneira alguma', respondi. 'Apenas gostaria de falar enquanto estivéssemos sozinhas.'

Bem, para encurtar, às 16 h ela telefonou: 'Você pode preparar a mesa para 3 e colocar a comida no microondas, por favor? Enquanto esperava na fila, no banco, encontrei uma mulher extraordinária. Quero que você conheça minha nova amiga, porque ela teve uma vida muito interessante. Até já, querida.'

Alguém que ela acabou de encontrar sempre lhe parece mais interessante do que seus próprios filhos. Coloquei a comida no microondas, arrumei a mesa

para as duas e fui à casa de meu namorado jantar com ele."

Pequena variação do mesmo tema é a história a seguir, contada por um adolescente cujo pai tem Sol em Aquário:

"Eu não deveria ter ciúmes de todas as pessoas que papai está sempre ajudando, mas, caramba, eu tenho, sim. As lembranças mais antigas que tenho são de pessoas de entidades cívicas batendo nas costas de meu pai e agradecendo-lhe por sua atividade de arrecadação de fundos. Ele ajudava a angariar alimentos para os filhos de pessoas que viviam nas embarcações, a conseguir bolsas de estudo para filhos de pais pobres e a procurar padrinhos para crianças órfãs. Mas o que dizer de seus próprios filhos? Por acaso, nós tínhamos oportunidade de vê-lo? Não! Ele sempre saía à noite para uma reunião ou outra para salvar o mundo. Mas o que se pode dizer em detrimento de alguém que todos consideram um Anjo de Luz?"

Ao completar a fase vermelha, o Anjo aquariano Urano demonstrou sua humanidade desenvolvendo o coração, afinando-se com os sentimentos e a emoção. Ele também deu mais um passo na direção da Plenitude, ou da Individuação, em termos junguianos, pela integração de seu lado feminino quando se apaixonou pela imagem de uma alma humana, *Conduire Amour*, e ela prestou juramento de lealdade como sua Guia.

Na versão de Wolfram, Perceval vive a integração do humano e do angélico, ou de Leão e Aquário, a ponto de ter filhos com *Conduire Amour*. Joseph Campbell (*Creative Mythology*, p. 565) diz algo a respeito da energia de Perceval que é importante para todos nós na busca da individuação, no limiar da Era de Aquário, a Era do Homem: "Não há lei fixa, não há conhecimento de Deus estabelecido que tenha sido apresentado por profeta ou sacerdote que possa sustentar-se quando confrontado com a revelação de uma vida vivida com integridade no espírito de sua própria vontade..."

Foi a percepção desta verdade, mesmo durante as trevas da Idade Média, que popularizou tanto a lenda do Graal e de suas ordens secretas, como a própria Ordem dos Cavaleiros Templários de Wolfram. Campbell refere que embora muitos sacerdotes, em toda a parte, realizassem a transformação do vinho em Sangue de Cristo para as massas, assim mesmo essa delegação do serviço de transformação ao clero não era suficiente para os buscadores. Isto parece aplicar-se também hoje, quando entramos na Nova Era e verificamos o decréscimo da participação nos atos religiosos. Há um tremendo magnetismo, um enorme poder ligado à personalidade que realizou a integração dessa polaridade, que transcendeu o Tempo e o Espaço, e que se encontra no último limiar - o portal do Castelo do Graal.

Sabemos que Perceval tinha perdido toda a noção de Espaço e Tempo na floresta encantada; ele ficou andando em círculos durante cinco anos sem visitar sua mãe, de quem sentia falta, embora estivesse a apenas alguns quilômetros de sua cabana na orla da floresta. Foi também repreendido por um grupo de cavaleiros e damas por não se dar conta de que era Sexta-Feira Santa, por não embainhar sua espada e ir de pés descalços confessar seus pecados. Ele lhes disse que por um longo, muito longo tempo, ele já não sabia de que dia ou semana se tratava; tinha apenas uma vaga idéia de que fazia mais ou menos

cinco anos que tinha se embrenhado na floresta.

Entretanto, o último limiar que o ego deve cruzar é o mais difícil para o aquariano Urano - a mente finita. O caminho aquariano é o caminho da palavra interrogativa "Por quê?" e dos subterfúgios intelectuais, da análise e da categorização em branco e preto. Os *Upanishades*, porém, nos informam que a Alma não pode unir-se com o Espírito ante a Visão do Uno até que esses limites mentais tenham sido transpostos. Como as órbitas de Saturno e Júpiter, a órbita mental de Urano interpõe-se entre nós e a experiência do Castelo do Graal: imortalidade, vida, amor, energia, felicidade, sabedoria e beleza. Conseguir acesso ao Castelo do Graal, recuperar o Paraíso para a humanidade requer uma rendição, uma fé, uma espécie de apalpadela intuitiva que está além da órbita dos uranianos mentais. O Castelo Mágico com suas pontes levadiças em ruínas e seus portões giratórios que confundem a mente humana é um mundo netuniano. É bom que Perceval ainda esteja usando a roupa do simples Peredur galês sob sua sofisticada armadura. Seus instintos primitivos, sua fé supersticiosa em sua intuição e sua paixão pelo reino mais do que seu interesse por seu próprio *status* na Távola Redonda estarão a seu favor numa segunda oportunidade. Todavia, ele aprendeu também a estar alerta e a seguir sua própria voz interior - a ser honesto consigo mesmo.

Ao dirigir-se da unificação do estágio Masculino/Feminino ou do Pensamento e Sentimento (o vermelho e o branco) à reconciliação da dualidade preto e branco, Perceval dá início a um trabalho bastante assustador para a pessoa Urano científica. Ele encontra entidades impossíveis de se classificar eticamente como negras ou brancas, entidades que estão aí para ajudá-lo a avançar a despeito do que digam ou façam. Este encontro com o que Jung denomina de "Conteúdos do inconsciente irracional" é bastante perturbador para uma mentalidade que preferiria desvencilhar-se de tudo aquilo com que seu intelecto não consegue lidar como sendo mera superstição, tola e irreal. (Muitas mentes científicas evitam o oculto por causa de seus próprios medos supersticiosos, criticam áreas que nunca estudaram, e comportam-se de um modo que eles mesmos, em outras circunstâncias, classificariam como não objetivo quando discutem, por exemplo, astrologia.)

Quase imediatamente depois da integração alquímica do vermelho e do branco, o esquema de cor muda para o preto e o branco. Emma Jung e Marie-Louise von Franz vêem nisto um dilema cristão. E verdade que o cristianismo não admitia ter culpa, mas projetava todo seu lado negro nos muçulmanos durante as Cruzadas e lutava contra um mal que dizia ser inteiramente oriundo de outras fileiras, e não das suas. Poder-se-ia, porém, dizer o mesmo do islã, do judaísmo e do zoroastrismo, pois todos separam o bem (branco) do mal (preto) em suas teologias. Como Indries Shah indicou em *The Sufis*, somente os místicos são capazes de ver que o bem e o mal, o preto e o branco estão entrelaçados em toda a parte, nas mesmas pessoas, nos mesmos acontecimentos e circunstâncias. Para o místico, sem a noite jamais poderíamos apreciar o Sol e a luz do dia. É pelo contraste de luz e trevas que aprendemos.

Perceval, entretanto, não compreende isto de imediato. Ele procura agir de acordo com o que o coletivo lhe ensinou. Afinal, este é o modo racional de

proceder. Na Era da Cavalaria, quando um cavaleiro encontrava um Cavaleiro Negro ele era quase obrigado a parar e lutar, do mesmo modo que quando encontrava um Cavaleiro branco a pessoa podia, logicamente, confiar nele. Uma Feiticeira Negra como Cundrie supostamente não teria nada de positivo a dizer; seria sempre um mau presságio. E a Donzela do Santo Graal seria sempre uma aliada na Busca. Perceval passaria a aprender de outro modo, como acontece com as pessoas Urano forte, quando esta abordagem categorizativa falhasse. Felizmente, ele foi suficientemente perspicaz para compreender, desviar-se da lógica e seguir sua intuição no que se refere ao preto e ao branco à medida que se aproximava do Castelo, onde, como Alice através do Espelho, descobriu que as coisas não são o que parecem ser.

Muitos aquarianos perguntam, "Por que aquela sensitiva me deu um conselho tão bom há dois anos e uma orientação tão ruim este ano? Eu tinha certeza de que era uma boa sensitiva. Hoje, fico pensando se ela não procurou desorientar-me deliberadamente?!" Muitas vezes os aquarianos Urano recebem como um choque a informação de que o preto e o branco estão entrelaçados; a mesma pessoa pode estar num dia bom e mais tarde ter um dia ruim quando sua intuição está fora do centro. Ou, há dois anos, talvez o indivíduo estivesse límpido como o cristal (branco transparente), mas neste ano está passando por mudanças em sua própria compreensão, em sua própria consciência, e parece mais negro. Isto tudo não tem nada a ver com intenções negras, com o bem ou com o mal, pois o branco e o negro coexistem em todos nós.

Esta etapa - a da reconciliação do branco e do negro - é uma etapa alquímica importante, não apenas para aqueles de nós que herdaram uma visão religiosa ocidental, em que os teólogos classificaram as trevas e a luz como bem e mal, mas ainda para todos os que estão no limiar da Era de Aquário, uma era de energia mental. A mente tende a um julgamento preto e branco e nós precisamos aprender a confiar em nossa intuição com relação às pessoas e às circunstâncias (e mesmo às mesmas pessoas em diferentes circunstâncias) tanto quanto em nossa lógica.

Se nos desfazemos do negro como mal, então nos afastamos de nosso lado sombra e achamos difícil aprender com os acontecimentos da vida. Com toda sua educação e cultura alquímicas, Wolfram inventou muitos parentes de sangue meio preto (meio muçulmano) para Perceval; todos tinham algumas coisas muito importantes para dizer a ele; foi ótimo que ele lhes deu ouvidos em vez de responder, "Vocês são um empecilho para mim. O que aconteceria se um cavaleiro da corte de Artur descobrisse que somos meio parentes? Vão embora imediatamente." A tolerância racial é uma característica positiva importante da personalidade aquariana. Mas tolerância da negritude, quando interpretada como uma opinião eticamente *errada*, é outra coisa. Ao longo dos anos, tenho ouvido aquarianos dizerem: "Posso tolerar que ela sustente opiniões erradas, mas certamente não gostaria que ela ficasse perto de meus filhos. Poderia influenciá-los. Foi por isso que me separei dela totalmente. Não há nada a aprender com ela." Isso é lamentável, porque então não há nada que o próprio aquariano possa aprender.

Na jornada de Perceval, as aparições totalmente negras, como o Cavaleiro Morto que esporadicamente levantava do túmulo para praticar ajusta com pessoas que por ali passavam, não se constituíam em ameaça verdadeira para Perceval, mas apenas em distrações. Vendo o Cavaleiro Negro, Perceval seguiu o Código e parou de enfrentá-lo. Essa distração deu a um Cavaleiro Branco, enviado do próprio Castelo pela Donzela do Graal, a oportunidade de apossar-se do veado branco e do cão de caça da Dama da Estrela. A própria Donzela do Santo Graal podia conspirar para prolongar sua busca. Ela pode ter considerado Perceval despreparado e indigno a essas alturas por ele ter fracassado em fazer a pergunta. Ela não queria outro rei indigno no Castelo do Graal, pois o reino havia sofrido bastante sob o governo do atual monarca ferido!

Jung e von Franz interpretam os vultos brancos como defensores do *status quo* do final da Era da Cavalaria. Eles têm interesse absoluto em manter as coisas como são, até que por fim apareça o cavaleiro forte que aguardam. (Até essa época, Gawain também fracassou no Castelo do Graal, mas essa é outra história.) O coletivo procurará manter-se unido para resistir à Nova Ordem até que esta seja suficientemente forte para assumir a responsabilidade. Perceval precisava aprender essa difícil lição, refugiando-se em sua consciência (Urano) e em sua intuição (Netuno - progressão em Peixes). Ele não podia permitir que as aparências o iludissem e distraíssem ou o impedissem de continuar sua Busca. Ele chegou a compreender que tudo, visto e não visto, racional e irracional, se apresenta para aprofundar a Busca, e que uma vez tivesse ajudado o Rei Doente, tudo estaria bem. A Donzela do Graal seria novamente sua amiga.

O jogo de xadrez representa o jogo da vida. Poderosas forças brancas enfrentam igualmente fortes forças negras no campo branco e preto denotando um transparente dilema ético. Em seu primeiro encontro com um jogo de xadrez mágico que anteriormente pertencera à feiticeira Morgana, Perceval recebeu três xeques-mates consecutivos, cada vez pelo mesmo oponente invisível. Frustrado, correu à janela para atirar as peças longe. Não queria mais jogar. A Dama da Estrela entrou e o impediu de completar seu ato.

Encontrei muitos aquarianos Urano que queriam livrar-se das peças de xadrez e eximir-se do jogo da vida, sentindo-se frustrados por um xeque-mate temporário (um revés no mundo externo). Muitos sentiram impulsos suicidas diante da incapacidade da mente de lutar, ou de compreender por que os eventos aconteciam, por que suas esperanças e ideais pareciam fadados ao fracasso. Diferentemente de Perceval, eles não estavam prontos a continuar o jogo imediatamente; não estavam prontos a arriscar outro xeque-mate. Mas no arquétipo do Anjo do Graal, a esperança é constantemente renovada pelo Cálice, e depois de certo tempo ausentes da vida já voltavam ao jogo, encarando as áreas cinzentas que a mente jamais abarcará inteiramente. Pareciam então mais submissos, mais humildes, mais preparados para a etapa seguinte. (Devido à sua humildade, Perceval, contrariamente a Gawain, não se deixou seduzir pela bajulação e por isso não ficou preso no Castelo do Orgulho. Assim, no final, ele teve êxito.)

Durante a progressão em Peixes, relacionada com a rendição ao Guia e a Deus, e também ao Graal, o aquariano pode relacionar-se com o Vinho enquanto

intoxicação de Netuno inferior ou com a Bem-aventurança Divina do êxtase espiritual. Quer se trate de um caso quer de outro, ele geralmente deixa de formular suas perguntas e diz com Ornar Khayyam:

"Sabei, Amigos, que com Alegria
 Contraí Novas Núpcias no meu Lar;
 De meu leito apartei a Razão fria
 Para a Filha da Vinha desposar.
 O Mistério indaguei do Ser e do Não Ser
 E fui investigar não sei quanta grandeza.
 De quanta coisa enfim eu procurei saber
 Só no vinho encontrei alguma profundeza."

Rubaiyat, LV, LVI

A passagem da razão (Urano) para Netuno (vinho ou êxtase) tem muito a ver com a introvertida mudança da Casa Onze (objetivos, metas) para a Casa Doze (solidão, meditação) e às vezes ocorreu quando Netuno em quadratura com Netuno natal segue imediatamente a Urano em oposição a Urano, ou durante o movimento do Sol em progressão de Aquário a Peixes. O próprio Ornar Khayyam mudou de profissão na metade da vida, passando de matemático e reformador de calendário a sufi místico, muito para decepção de seus colegas professores, que não podiam imaginar o motivo de seu afastamento para ir sentar-se aos pés de algum Sheik (guia espiritual) pouco esclarecido. Esta busca do Paraíso perdido, este retorno do exílio não precisa coincidir literalmente com Urano em oposição a Urano na vida de aquarianos científicos, mas acontece muitas vezes.

Perceval também vê uma dama montada num cavalo branco e preto (os instintos são de dois tipos - bons e maus), aves pairando no ar, algumas brancas e pretas (as almas são de ambos os tipos), e humanos de várias raças. Talvez a figura mais interessante seja a da Feiticeira negra Cundrie, que tem poderes mágicos negros, dentes amarelos, é corcunda e bisbilhoteira. É ela que diz a Artur e sua corte que Perceval fracassou na sua primeira tentativa no Castelo do Graal e que de fato não é o poderoso Cavaleiro Vermelho mas um embusteiro disfarçado. E, entretanto, é a mesma Cundrie que aparece na última ponte (transcendência) de Perceval ao Castelo do Graal. Em seu capuz preto estão doze rolas brancas e um Cálice dourado. É quando vêem Cundrie montada em seu corcel árabe cavalgando com o jovem herói que os súditos do Rei Doente bradam: "Estamos livres!" Cundrie é o lado oposto da adorável Donzela do Graal, o lado mais idoso, mais sábio.

O ensaio de Caitlin Matthews "Sophia, Companion on the Quest" (em *Table of the Grail*) apresenta Cundrie como Dama Realeza, a terra em si, a Mãe Terra e o reino que realmente interessa a Perceval. Ela é o tipo da velha bruxa enfeitada que, nos contos de fada celtas, é transformada numa jovem e bela princesa por um herói de coração puro que vê através das aparências e a ama. Intuitivamente, Perceval valoriza a ajuda dela na Busca do Graal apesar de seu modo rude para com ele na corte. Ele confia na sua ajuda na perigosa travessia da ponte e na derrota dos guardiões da Velha Era que tentam impedir sua entrada

no Castelo. É parcialmente devido à sua confiança em Cundrie, como também a seu amor por *Conduire Amour*, que ele vence. O encantamento será retirado do castelo se ele fizer a sua pergunta - se estiver, *ao mesmo tempo*, consciente e pleno de compaixão.

Chama a atenção o fato de Perceval ter permanecido fiel à sua herança galesa e também ao que era útil no Código de Cavalaria Bretão. Ele dá valor à magia de Cundrie e não tem medo de pontes rotativas perigosas que giram enquanto ele tenta cruzá-las ou de pontes que desabam depois de ter passado por elas. Ele conserva sua simpatia céltica, e todavia em sua segunda entrada, depois de transcender (passar pela ponte) os opostos, está determinado a formular a pergunta correta. Na versão alemã, o poeta Wolfram faz com que encontre seu nobre e branco e preto (muçulmano) meio-irmão Feirefiz na última passagem sobre a ponte refletida que dá ao Portão do Castelo. (O espelho é também nossa visão do Self, objetivamente falando. É um bom símbolo Urano para a consciência. O mundo externo é nosso espelho em qualquer etapa de nossa jornada - a perspectiva exterior de nosso progresso, ou a confirmação deste.)

Perceval vê um cavaleiro branco e preto e começa a lutar com ele. De repente, ele reconhece seu nobre meio-irmão, o muçulmano, Feirefiz. Feirefiz também conquistou o acesso ao castelo do Graal. Uma vez no interior do castelo, Perceval se dá conta de que pode ver a pedra do Santo Graal (na versão de Wolfram, trata-se de uma pedra, não de um cálice, e repousa sobre o almarach e este sobre uma pátena dourada segurada pela Donzela do Graal). Feliz por não ficar cego por sua luz, como aconteceu com Sir Lancelot, que ainda não estava preparado para a experiência, Perceval quer ansiosamente partilhar a visão sublime com Feirefiz. Seu meio-irmão, entretanto, é incapaz de ver o Graal. Ele está enfeitado pelos olhos azuis da donzela do Graal - totalmente encantado.

Uma segunda donzela se apresenta para explicar a Perceval que Feirefiz não foi iniciado (batizado cristão) e por isso não pode ver o Graal. Cautelosamente, Perceval explica que o muçulmano deve aceitar a Santíssima Trindade (que deve ter parecido politeísmo para ele) antes de poder ver o Graal. Feirefiz apenas pergunta, "É *ela* cristã? (significando a Donzela do Graal). Se ela for, e se ela puder casar-se comigo, com alegria aceito ser batizado." A Pedra do Graal inclina-se, enche uma pia batismal e Feirefiz é iniciado. É interessante que no interior do Castelo apenas o amor é importante.

É muito semelhante ao que Ornar Khayyam escreveu sobre seu estado de consciência alterado, sua intoxicação com o Vinho Divino, que o fez ir além do mundo dos teólogos islâmicos:

"Há pouco apareceu, bem pela hora do Ocaso,
E entrou, pela Taverna, um Anjo, de mansinho.
Ao ombro ele trazia um borbulhante Vaso
De que me deu um trago... E senti que era Vinho.
Pois a Uva e nada mais, com lógica absoluta,
Quantas Seitas houver, decidida, refuta;
Soberana alquimista e que, em sua ciência,
Sabe mudar em Ouro o Chumbo da existência."

LVIII e LIX

Feirefiz e Perceval, juntos, dirigiram-se à Mesa do Graal e ficaram olhando a procissão do Graal. Desta vez, Perceval insistiu que lhe fosse dada permissão para formular sua pergunta antes da refeição ou antes de ser envolvido em alguma outra coisa. O Rei doente havia mandado trazer seu manto verde para ele, mas insistiu que primeiro deveria consertar uma espada mágica quebrada. (Gawain, em outra versão, havia anteriormente estado no Castelo e não conseguira restaurar a espada.) Perceval reparou-a, mas o Rei disse com seriedade, "Parece que a rachadura ainda aparece onde você fez o conserto. Você não se saiu bem!" Com tristeza, mas humildade, Perceval começou a fazer sua pergunta. Depois de sua demonstração de humildade, o soberano riu e pulou, curado. A terra ao redor do Castelo imediatamente se tornou verde, mesmo antes que Perceval terminasse de perguntar. Ele fora consciente, humilde e misericordioso. Ele fora leal à sua Guia (Conduire Amour), transcendera a dualidade e conquistara a resposta à sua pergunta, a qual incluía o segredo de que *ele* era o herdeiro do Trono do Graal com todos os seus poderes. O Rei doente era irmão de sua mãe. Embora fosse seu destino, Perceval não podia simplesmente herdar o castelo do Graal e seus tesouros; devia merecê-lo, ser digno dele. De outro modo, o castelo teria outro Rei ferido, doente, que não havia transcendido o vermelho e o branco ou o branco e o preto. Mas Perceval, por sua transformação interior, não apenas havia herdado o tesouro do Castelo, mas ainda evitado a ferida do Rei doente.

Chegamos agora àquela que talvez seja a pergunta mais interessante para a Nova Era. O que fez Perceval com o Poder, com o Tesouro do Graal, a pedra (ou cálice) mágica? Na perspectiva de Wolfram, ele prestou serviços num Conselho da Fraternidade do Graal, constituído por outros Reis do Graal que haviam se auto-realizado antes dele, em benefício da humanidade - isto é típico do aquariano. O austero autor francês fez com que se recolhesse num convento por alguns anos, até a morte do tio, o Rei que ele havia curado e livrado. Perceval então governou do Castelo e depois de certo tempo subiu ao céu levando consigo o Graal. Jung e von Franz acreditam que este foi o final porque o autor não tinha outro modo de concluir a lenda se não fazer com que os conteúdos do inconsciente (o *Graal*) retornassem ao inconsciente (céu), em vez de permanecer na Terra como poderes a que todos poderíamos ter acesso. Em outras palavras, a Idade Média não estava preparada para a mensagem. (Wolfram escreveu vários séculos depois do monge francês.)

Em versões de séculos posteriores, uma nova minilenda foi acrescentada à estrutura. O assento de Judas, permanentemente vazio desde a morte de Cristo, estava esperando a chegada do Cavaleiro do Graal e do Tesouro (o Graal) para restaurar a harmonia. Perceval deixou o castelo do Graal e levou o tesouro de volta para a Távola Redonda da Última Ceia, seu lugar de origem. Temos assim uma mandala completa, a mesa circular, com o tesouro no centro. Em *Psychology and Alchemy* (p. 181, figura 88), Jung nos oferece uma representação dessa Mesa. A humanidade irá beneficiar-se com a conclusão da Mesa; assim julgamos.

No limiar da Nova Era, novamente os conteúdos inconscientes do Graal

procuram tornar-se conscientes de modo que a última ponte transcenda o dogmatismo religioso e conduza a uma experiência mais direta do Divino. Anjos do Graal sobejam e, através de canais, trazem à humanidade parcelas de mensagem. Devemos, porém, desenvolver nossa percepção uraniana e permanecer vigilantes e alertas ao significado disto tudo, pois com toda certeza o preto e o branco estão entrelaçados. A sinceridade, a integridade, a coragem, a humildade e as outras virtudes de Leão/Aquário são duplamente enfatizadas, e devemos decidir quando formular perguntas e quando abafar a necessidade estreita e limitada da mente de compreender tudo ao longo do caminho. As virtudes netunianas da fé, intuição, compaixão e simpatia pelos reis moribundos da era antiga também são importantes. No interior do castelo estamos num mundo netuniano totalmente além da órbita mental de Urano. (Veja Capítulo 12, Peixes.)

A progressão em Peixes é importante na vida de um aquariano. Ele pode desenvolver habilidades psíquicas e de meditação nesse período, ou pode pôr tudo a perder no ciclo inferior de Netuno - com drogas, álcool e fuga. Através das artes, ele pode desenvolver um gosto do valor estético por Netuno e alcançar o Castelo do Graal a partir disso. Por ser a progressão em Peixes um ciclo mais aquietado, mais introvertido, Aquário, que quer ajudar a humanidade (seus amigos), pode não compreender como conduzir-se durante essa época, pois está habituado a uma energia mais extrovertida. Durante a progressão em Áries, ele geralmente se sente mais à vontade, por ser esta uma progressão mental, ativa e extrovertida.

Os aquarianos que passam por este ciclo muitas vezes mencionam que dispõem de uma energia física como nunca antes, embora já tenham bastante idade. Isto lhes dá forças para serem Anjos do Graal. Encontrei poucos aquarianos esotéricos que viveram na progressão de Touro, mas todos me disseram que ele(a) "se sentiu privilegiado por ter experimentado a concretização do sonho - a implantação de forma sólida (Touro) de um programa de bolsas de estudo para pesquisa científica, de uma fundação de serviço comunitário aos pobres ou da organização espiritual a que dedicaram sua vida". Na progressão taurina, Aquário retorna à sua Fixidez natal, revive aquela sensação familiar de convicção com relação a seus princípios, à qualidade de seu trabalho e ao caminho de vida escolhido, que dá gosto de se ver.

É durante a progressão em Peixes que o trabalho interior se completa; assim, nesse estágio, é importante que Aquário se cerque de amigos e guias bons - pessoas que dão o melhor de si em Aquário. É nessa fase que os aquarianos se interessam menos pelas ciências da Antiga Era e procuram envolver-se com estudos da Nova Era. Muitas vezes os guias são encontrados na progressão de Peixes. O artigo de Caitlin Matthews em *Table of the Grail* conclui que Sophia, ou Sapientia, a Guia Sábia, irá permanentemente lembrar-nos do Paraíso Perdido, do tesouro interior de que estamos afastados, e irá intensificar nossa busca desse tesouro, não permitindo que nos desviemos com objetivos secundários e com veleidades. A intuição fortalecida na progressão de Peixes permite a Aquário escolher um guia que lhe indicará o que precisa saber, embora

às vezes possa ser doloroso de ouvir.

Aquário, com seu desejo inato de servir a humanidade e de ser popular, precisa ser cuidadoso com guias ansiosos por bajulação. Cundrie, a bruxa negra com as rolas brancas em seu capuz, merecia respeito porque, não obstante sua natureza mexeriqueira, dissera a verdade como a percebera, de modo embotado. Conduire Amour personifica um Ideal, uma orientação para a vida, para as qualidades do coração. A donzela do Graal, que controla o tesouro, representa a pureza da intenção. A pessoa deseja encontrar o Graal para os outros, mas também para sua própria realização. É esse altruísmo e essa humildade que não tem interesse em estados elevados do Ego, ampliada pela compaixão pisciana, que no final acabam vencendo.

Enquanto na Antiga Era o fazer e o realizar eram valorizados pelo coletivo (o antigo ideal do darma, definido pelos pais e pelas autoridades religiosas), a Nova Era salienta a Realização Individual e respeita o que Joseph Campbell chama de "pessoas íntegras que seguem sua própria verdade". O Graal, como recipiente, caldeirão ou pedra, é um símbolo feminino. A expectativa é que os valores femininos sejam importantes na Era do recipiente Graal; que *quem somos* seja tão importante quanto *o que* realizamos, cientificamente ou de qualquer outro modo.

O Castelo do Graal é o "céu interior" do ensinamento bíblico. As parábolas de Cristo sobre o Reino Interior fazem uso freqüente de imagens que têm forte semelhança com o budismo - por exemplo, a "pérola de grande valor", e a "jóia de lótus" (do coração). Em ambos os sistemas, o tesouro interior é o mais importante, e está oculto. (Na parábola, ele está enterrado no campo. Este campo, com absoluta certeza, é o coração humano, que é também a "taverna" de Ornar Khayyam, segundo Bjerregaard, o comentador sufi.)

Relativamente ao tema 'castelos', o Chandogya Upanishad assim se expressa:

"No Centro do Castelo de Brahma,
Nosso próprio Corpo,
Existe um pequeno santuário em forma de flor de lótus
e dentro deste há um pequeno espaço.
Precisamos descobrir quem aí está e
Procurar conhecê-lo... pois o universo inteiro
está nele, e ele está em nosso coração."

Podemos simpatizar com o francês que tentou concluir a lenda do Graal depois da morte de Chretien de Troyes! Como os sufis colocam muito bem, é uma busca pessoal do Amor, da Luz e da Verdade objetiva - essa meta uraniana aparentemente ilusória. Como o Rei Pescador com sua vara de pescar no lago, precisamos entrar (no lago do inconsciente) e pescar, e também formular perguntas a nossos Guias do Mundo Exterior.

Sri Yukteswar, em *The Holy Science*, nos diz que desde o tempo de Galileu até o começo do Dwapara Yuga em 1899 (o Skanda, ou interstício de 200 anos entre Káli Yuga e Dwapara Yuga), a humanidade aprofundou seu conhecimento da eletricidade e das possibilidades da corrente elétrica. Ele predisse que no novo Yuga (depois de 1899), os cientistas avançariam rapidamente em sua

compreensão da eletricidade e de seus usos. No mesmo livro, ele fala do revestimento elétrico intelectual do corpo. Existem cinco revestimentos que precisamos atravessar para encontrar o Self e o penúltimo é o elétrico mental. Além desse revestimento está Chitta, o amor do coração, o Self. Como Yukteswar predisse, desde 1899 a humanidade de fato ampliou seu conhecimento da eletricidade e com rapidez inventou muitas coisas úteis.

É significativo que Urano tenha sido descoberto em 1781 e que rege a eletricidade e o corpo elétrico mental. Em termos de sincronicidade, Benjamin Franklin efetuou experimentos com a eletricidade do solo com pára-raios e pipas por volta da época da descoberta de Urano.

Netuno foi descoberto em 1846, quando os cientistas observaram que algo (Netuno) estava atraindo Urano e provocando irregularidades em seu padrão orbital. Essa atração que Netuno exerce sobre Urano é muito interessante esotericamente. Significa que o errático mas intuitivo planeta, Urano, tem sua energia mental atraída por um planeta psíquico, um planeta que desde os tempos primordiais está associado ao oceano (o inconsciente), desde o mundo celta, passando pela Grécia e chegando ao Oriente. A energia mais consciente, mais racional é atraída por Netuno. E todavia, um é altruísta (Urano) e o outro compassivo (Netuno), de modo que existe, também aqui, um fator comum.

Netuno talvez tente abrir a órbita de Urano (em que muitas pessoas Nova Era residem) ao psíquico, ao imaginativo, ao poder dos conteúdos inconscientes. O glifo de Peixes (♓) representa dois mundos, a esfera do Céu de costas para a esfera da Terra e ambas ligadas por um cordão de prata. A energia psíquica e a energia racional podem assim influenciar-se mutuamente, ou escoar-se talvez pelo cordão que as liga. Essa atração pode ser vista se observarmos a vida e a visão de mundo das pessoas com alguns planetas natais tanto em Peixes quanto em Aquário, ou com contatos de ambos esses planetas externos com o Sol, com a Lua e com Ascendente forte na personalidade. Em tais casos, temos uma alma que não é deste mundo, um Anjo do Graal, que pode não entender a Antiga Era, mas que poderá viver uma vida produtiva na Nova. No castelo do Graal, o Céu e a Terra se reuniram e Deus desceu para entrar em contato com a Humanidade. Esperamos que a ponte da Era de Peixes à Era de Aquário também testemunhe isso. Em *Labours of Hercules* (Aquarius), Alice Bailey diz que o décimo primeiro mandamento de Cristo, "Ama a teu próximo como a ti mesmo por amor a Deus" representará a ponte entre as duas Eras.

Em que signo Urano é exaltado? Qual é a melhor posição de Casa, sem considerar sua própria Décima Primeira Casa? Como indicaram os astrólogos hindus, decorreram apenas 200 anos desde a descoberta do planeta, um tempo quase insuficiente para tomar uma decisão. Entretanto, é sempre interessante especular. Minha própria experiência com clientes me levou a concluir que a Terceira Casa é bastante forte (exaltada) para Urano. Ao longo dos anos, encontrei muitas pessoas brilhantes e inovadoras com Urano na Terceira Casa, que, naturalmente, é Gêmeos no zodíaco natural.

Poder-se-ia postular a exaltação de Urano em Gêmeos com base no impacto social da geração dos anos 60. Essa geração verbal chegou à idade adulta durante os anos idealísticos da presidência de Kennedy e voluntariava-se para programas

como o Peace Corps e o Vista. Um pouco depois, durante a administração Johnson (programas domésticos da Grande Sociedade), a juventude freqüentava o segundo grau e a faculdade em números recordes, preparando-se para fazer do mundo um melhor lugar através do serviço social, do ensino, e de outras profissões ligadas às comunicações (Gêmeos). Muitos jovens eram liberais ao ponto do radicalismo. Os não-liberais foram lutar no Vietnã com idealismo e convicções semelhantes. (Essa geração ainda está fazendo a guerra através da indústria cinematográfica americana vinte anos depois, procurando entendê-la intelectualmente agora que a poeira assentou.) Muitos clientes Urano em Gêmeos buscaram uma saída para o idealismo humanitário em Comunidades de Fraternidade Universal durante os anos 70. O espírito de grupo era avançado nessas comunidades onde pessoas de mente arejada ("amigos" Urano) se reuniam para meditar e servir. Muitos ainda vivem em áreas rurais, mas, nos anos 80, um número cada vez maior está retornando à cidade para comunicar sua mensagem na cúspide da Nova Era. Os conteúdos psíquicos do Graal provavelmente se derramarão sobre a humanidade como consequência dos esforços dessa geração.

Clientes com Urano na 3ª Casa (Gêmeos no zodíaco natural) manifestam muitas das mesmas características do Urano na Geração de Gêmeos. Eles tendem a ser idealistas, orientados pelo futuro, pensadores positivos (a menos que Saturno esteja envolvido por aspecto ou que Capricórnio seja forte no mapa natal), interessados na consciência e alternativas da Nova Era. Este é um posicionamento clínico, científico. Muitos estão pesquisando e desenvolvendo projetos, descobrindo novidades alternativas em educação, em psicologia e em ciências Nova Era. Outros se interessam por pesquisas sobre a estrutura dos cristais como técnica de cura mais sutil. Essas pessoas lideram as inovações e as descobertas da Nova Era. O efeito negativo de exaltação na Terceira Casa é inquietação (a menos que Urano esteja num signo Fixo), impaciência com as coisas da Antiga Era e uma tendência a desperdiçar energia. No horóscopo individual, planetas em Terra ou em Fixidez irão ajudar a corrente uraniana a pôr os pés no chão.

Embora os astrólogos não tenham tido a oportunidade de estudar pessoas com Urano em Virgem, com base na força de Urano na 6ª Casa, podemos dizer que esta também tem possibilidade de ser uma posição de exaltação. Aqui, as percepções intuitivas de Urano podem fortalecer uma casa mundana, contribuindo com engenhosidade para uma área de serviço. A combinação de Urano e Virgem, de altruísmo e serviço, é auspiciosa. Terra Virgem (Casa 6 no zodíaco natural) dá base às correntes errantes de Urano e facilita a aplicação prática de seus ideais e intuições melhor do que a posição do aéreo Gêmeos. Muitos clientes com Urano na Sexta Casa tiveram tensão nervosa (o aspecto saúde da Casa 6) na aura até encontrar, de fato, uma maneira de aplicar seu Urano à educação ou curas alternativas, até encontrar um produto ou serviço que provesse uma saída para Urano.

Qualquer que seja a posição de Urano no mapa, as pessoas agora consultam o astrólogo mais freqüentemente para perguntar, "Qual deve ser meu trabalho na Nova Era?" Esta pergunta é o equivalente moderno de "O que é o Graal e a

quem ele serve?" Até certo ponto, a Casa, o Signo e os aspectos de Urano no horóscopo individual podem ajudar a formular a pergunta. Mais importante do que isso, porém, é o nível intuitivo, o nível de consciência de quem pergunta. A pessoa perguntou qual deveria ser seu trabalho, por exemplo, ou qual deveria ser seu *importante* trabalho, querendo dizer que esperava que o Anjo do Graal descesse, através do astrólogo ou de um sensitivo, e lhe desse condições de tornar-se reconhecido como um líder da Nova Era da noite para o dia. Se a segunda alternativa é a que prevalece, pode acontecer que a pessoa conserve resíduos de materialismo e de mentalidade competitiva da Antiga Era. A despeito de sua grande inteligência e idéias estimulantes, ele pode estar prestes a ter um despertar abrupto. Os outros provavelmente não o levarão a sério, pelo menos não por muito tempo.

Em *Labours of Hercules*, Alice Bailey afirma que aqueles que sofreram pouco, os uranianos que tiveram muito conforto, não estão preparados para superar o egoísmo da Antiga Era. Eles ainda estão à procura do reconhecimento pessoal como líderes; não estão pensando impessoalmente a respeito do que é bom para o grupo, para a humanidade. Fascinados consigo mesmos, continuam presos à natureza do desejo. (Veja "Aquarius", p. 88 do *Labours*.) Esses precisam transcender a filosofia de Leão ou Solar em que são o Sol e os outros são os planetas que orbitam ao seu redor para expandir-se na direção de uma harmonização universal para o bem maior. (Os psicólogos junguianos disseram a mesma coisa com relação aos curadores. Pessoas que sentem a ferida na própria pele têm melhores condições de orientar outras pessoas que sofrem.) Apesar disso, parece também que os uranianos em sua expansividade humanitária ainda precisam da habilidade de Leão para perceber as necessidades dos outros - a exceção à Regra Universal. Às vezes, a linha divisória entre o desapego urânico e a indiferença é muito sutil.

Júpiter, regente esotérico de Aquário e da Nova Era, acrescenta bondade e compaixão aos princípios mentais elevados e à objetividade científica de Urano. É bom que Urano expanda sua mente brilhante numa direção positiva em vez de expandir ou inflar seu Ego. Como regente clássico de Peixes antes da descoberta de Netuno, Júpiter é um planeta espiritual, de uma natureza generosa. Ele traz amor e luz. Mas Júpiter e Urano são orientados pelo futuro, de espírito livre, espontâneos e interessados na Verdade objetiva. Ambos operam num nível universal, de consciência de massa. Ambos têm ligação com a iluminação. (Zeus com o raio; Urano com a corrente elétrica.) Júpiter, entretanto, é o Guru, na astrologia hindu. Júpiter enche a Taça de Aquário com Ananda (alegria, felicidade) e lhe propicia paz de espírito - liberdade das evasivas intelectuais. (Veja o *Rubaiyat, in totum*.) Vivemos um período excitante, pois esses dois planetas movem-se em trígono de um com outro em 1987. Estamos rapidamente nos adentrando na Era de Aquário.

Com esses dois regentes de Aquário em trígono no Armamento, a Alma está se revelando em muitos Buscadores e assumindo o controle sobre a personalidade. As massas também dão sinais de uma maior consciência da idade que chega e também de um maior interesse por ela. Há vários anos, as pessoas vêm se interessando por mensagens oníricas, pela mitologia e pela meditação.

Mas foi um filme notável, muito do agrado popular, que revelou a receptividade da consciência de massa aos símbolos da Nova Era e especialmente do Graal. *Os Caçadores da Arca Perdida* tem sucesso não apenas nas salas de cinema, mas ainda milhares de cópias são vendidas para uso em videocassete. O tema é muito semelhante ao da Busca do Graal. A Arca é um tesouro que une a Humanidade com o Divino, uma fonte espiritual de poder e abundância, uma espécie de Graal. Ela é também um elo entre Deus e seus escolhidos, anteriormente guardada num lugar sagrado, o Templo de Salomão (semelhante ao Castelo do Santo Graal). No filme, o herói e a heroína enfrentaram grandes perigos com ainda maior coragem para recuperar o tesouro. Como conseqüência de sua busca, os personagens também passaram por algumas mudanças interiores.

Atualmente, o *chanelling*¹ é muito popular. Muitos médiuns põem as pessoas em contato com entidades de várias Eras, planetas, e mesmo níveis de consciência, incluindo Anjos. O Arcanjo Miguel é uma Fonte. Isto também é reminiscência do Anjo do Graal e de sua mensagem de esperança para o futuro da humanidade e da alegria que ele trouxe. As pessoas parecem muito mais abertas agora à busca de uma experiência direta de Deus, ou pelo menos a um contato indireto com um Mensageiro celestial. Elas têm todos os tipos de perguntas a fazer, à semelhança de Aquário, perguntas que abordam temas que vão desde a finalidade última da vida até o nome de sua alma gêmea e o futuro de suas finanças. Isto é muito mais excitante do que o Serviço Dominical na igreja da "Antiga Era".

1. Ao pé da letra *canalização*, nova palavra para *mediunidade*.

A dificuldade, se existe, com um trígono ocorrendo entre dois planetas educativos como Júpiter e Urano, é a abundância de mensagens e de mensageiros, alguns dos quais parecem conflitar com outros. Depois de certo tempo, é importante distanciar-se, afastar-se de toda informação exterior, voltar-se para o próprio centro e ouvir a própria Voz Interior. Somente isto pode validar a informação externa; então pode-se assimilá-la e aplicá-la. Para as pessoas da Nova Era que estão em contato com a Voz Interior, o tempo está maduro para participar, segundo seus talentos uranianos, no serviço da Nova Era, porque a consciência de massa, a prontidão e a receptividade estão se compondo.

Questionário

Como o arquétipo de Aquário se expressa? Embora diga respeito de modo especial aos que têm o Sol em Aquário ou Aquário ascendente, qualquer pessoa pode aplicar esta série de perguntas à Casa em que seu Urano está localizado ou à Casa que tem Aquário (ou Aquário interceptado) na cúspide. As respostas a estas questões indicarão até que ponto o leitor está em contato com seu Urano, sua mente inventiva/caprichosa e suas tendências altruístas.

1. Como criança, os adultos me achavam rebelde porque eu perguntava "por quê?"
 - a. quase sempre.
 - b. algumas vezes.
 - c. quase nunca.

2. Dou valor à liberdade
 - a. no mais alto grau.
 - b. medianamente.
 - c. não muito.
3. Relaciono-me bem com pessoas provenientes de qualquer nível social, educacional e econômico. Meu comportamento é orientado por uma mente aberta
 - a. 80% das vezes.
 - b. 50% das vezes.
 - c. 25% das vezes, ou menos.
4. Quando minhas idéias são desafiadas, os outros me vêem como intransigente e voluntarioso
 - a. 80% das vezes.
 - b. 50% das vezes.
 - c. 25% das vezes, ou menos.
5. Quando estressado, a parte de meu corpo que mais me causa problemas é
 - a. Em geral tenho boa saúde.
 - b. O sistema nervoso central.
 - c. Os tornozelos ou a circulação.
6. Meu maior medo é
 - a. ser rejeitado pelos meus amigos.
 - b. não ser convidado a participar de algo que a maioria de meus amigos faz parte.
 - c. não ser bem compreendido.
7. O maior obstáculo a meu sucesso provém
 - a. de circunstâncias fora do meu controle.
 - b. de dentro de mim mesmo.
8. De grande importância para mim são os interesses de Aquário, como projetos de grupo, amizades e liberdade. Estes são
 - a. muito importantes.
 - b. bastante importantes.
 - c. pouco importantes.
9. Sou considerado criativo e original por
 - a. 80% das pessoas que encontro.
 - b. 50% das pessoas que encontro.
 - c. 25% das pessoas que encontro.
10. Quando jovem, imaginava realizar grandes coisas pela humanidade através de alguma descoberta científica, de uma organização filantrópica ou do exercício do ministério pastoral, etc. Este era
 - a. um desejo forte.
 - b. um desejo moderado.
 - c. não lembro de ter tido um desejo semelhante.

Os que marcaram cinco ou mais respostas (a) estão em contato significativo com Urano no nível mundano. Os que assinalaram cinco ou mais respostas (c) precisam trabalhar na Casa em que Urano faz seu domicílio ou que rege. Os que

responderam (b) à questão 7 precisam trabalhar na formulação adequada de suas perguntas à medida que prosseguem em sua busca.

Onde está o ponto de equilíbrio entre Aquário e Leão? Como Aquário integra o Coração de Leão em seu reino analítico? Como ele integra o altruísmo cósmico e a habilidade de relacionar-se com a pessoa que mora a seu lado? Embora se refira de modo particular aos que têm o Sol em Aquário ou Aquário ascendente, todos temos Urano e o Sol em algum lugar em nosso horóscopo. Muitos temos planetas na Quinta e Décima Primeira Casas. Para todos nós, a polaridade de Aquário a Leão implica a habilidade de nos relacionarmos tanto no nível universal quanto no pessoal.

1. Quando algo me aborrece,
 - a. guardo para mim mesmo.
 - b. às vezes analiso a questão com meus amigos.
 - c. falo sobre o assunto até que pare de doer.
2. Embora seja o primeiro a dispor de meu tempo para uma atividade caritativa ou cívica, tenho tendência a fazer olho grande para as necessidades dos que estão mais próximos de mim
 - a. 80% das vezes.
 - b. 50% das vezes.
 - c. 25% das vezes, ou menos.
3. Aproveito a oportunidade de utilizar meus talentos criativos
 - a. raramente.
 - b. medianamente.
 - c. quase sempre.
4. Considero que minha habilidade de relacionar-me com as crianças é
 - a. fraca.
 - b. razoável.
 - c. boa.
5. Meu enfoque da vida se baseia
 - a. principalmente na análise.
 - b. numa mistura de análise e sentimento.
 - c. no sentimento.

Os que assinalaram três ou mais respostas (b) estão desenvolvendo um bom trabalho com a integração da personalidade da polaridade Leão/Aquário. Os que marcaram três ou mais respostas (c) precisam trabalhar mais conscientemente no desenvolvimento do Urano natal em seu horóscopo. Os que têm três ou mais respostas (a) podem estar fora de equilíbrio na outra direção. Estudem Urano e o Sol no mapa astral. Qual deles é mais forte por posição de Casa, por localização em seu signo de regência ou exaltação? Está um ou outro em detrimento, interceptado, ou em sua queda? Existe algum aspecto importante relacionado com o Sol? Aspectos relativos ao planeta mais fraco indicarão o modo de integração desse planeta.

O que significa ser um aquariano esotérico? Como Aquário integra o expansivo Júpiter, seu regente esotérico, na personalidade? Todo Aquário terá Urano e Júpiter em algum lugar no horóscopo. O bem-integrado Júpiter acrescenta a compaixão à personalidade aquariana analítica. As respostas às

questões que seguem ajudam a mostrar até que ponto Aquário está em contato com Júpiter.

1. Procuo conscientemente ser amável e também analítico em meus relacionamentos pessoais
 - a. a maioria das vezes.
 - b. algumas vezes.
 - c. quase nunca.
2. Tomo minhas decisões baseado na intuição e também na lógica
 - a. 80% das vezes.
 - b. 50% das vezes, ou mais.
 - c. aproximadamente 25% das vezes.
3. Se sou cortado (amputado) de meus amigos, eu
 - a. continuo indo em frente com fé.
 - b. retiro-me por certo tempo e fico remoendo sobre a volubilidade humana.
 - c. conservo minhas "idéias criativas" para mim mesmo daí por diante.
4. No trabalho pela humanidade, minha motivação é
 - a. resultado de meu contato com o Self.
 - b. em parte por vaidade pessoal e em parte pelo bem em si mesmo.
 - c. para impressionar os outros e conquistar amigos.
5. Quando presto serviço a uma organização, eu
 - a. trabalho bem com todos para o bem comum.
 - b. procuro comprometer-me.
 - c. sempre presto o serviço a meu modo.

Os que marcaram três ou mais respostas (a) estão em contato com seu regente esotérico. Os que assinalaram três ou mais respostas (b) precisam trabalhar mais na integração da flexibilidade e consideração de Júpiter. Precisam entrar mais em contato com sua intuição através da Casa que serve de domicílio a Júpiter e das Casas regidas por Júpiter - Sagitário e Peixes. Os que marcaram três ou mais respostas (c) devem estudar seu Júpiter natal. Está ele interceptado, retrógrado, em queda, em detrimento? Júpiter rege dois signos mutáveis e facilita o comprometimento e a cooperação num signo fixo, Aquário.

Referências bibliográficas

- Alice Bailey, *Esoteric Astrology*, Lucis Publications, Nova York, 1976
 Alice Bailey, *Labours of Hercules*, Lucis Publications, Londres, 1977
 C.H.A. Bjerregaard. Hafiz Edition of the *Sufi Interpretation of the Rubaiyat of Omar Khayyam*, J.F. Taylor and Co., Nova York, 1902
 J.C. Cooper, *Chinese Alchemy: the Taoist Quest for Immortality*, Aquarian Press, Wellingborough, 1984
 E. A Burt, *Teachings of the Compassionate Buddha*, Mentor Publications, Nova York, 1955
 Joseph Campbell, *Creative Mythology*, Penguin Books, Nova York, 1968
 Joseph Campbell, *Flight of the Wild Gander*, Viking Press, Nova York, 1969
 Mircea Eliade, *Yoga Immortality and Freedom*, Princeton University Press, Princeton, 1969
 Edward Fitzgerald, *The Rubaiyat of Omar Khayyam*, Eben Francês Thompson,

- Boston, 1899
- Emma Jung e Marie-Louise von Franz, *The Grail Legend*, Sigo Press, Boston, 1980. [A *Lenda do Graal*, Editora Pensamento, São Paulo, 1990.]
- Caitlin Matthews, "Sophia, Companion on the Quest", in *Table of the Grail*, Routledge and Kegan Paul, Londres, 1984
- John Matthews, "Temple of the Grail", in *Table of the Grail*, Routledge and Kegan Paul, Londres, 1984
- The New Testament According to the Eastern Text* (George M. Lamsa, trad.), Filadélfia, 1940
- Sallie Nichols, *Jung and the Tarot*, Samuel Weiser, Nova York, 1980. [*Jung e o Taro – Uma Jornada Arquetípica*, Editora Cultrix, São Paulo, 1990.]
- T.W. Rolleston, *Myths and Legends of the Celtic Race*, Constable Press, Londres, 1985
- Indries Shah, *The Sufis*, Octagon Press, Londres, 1984
- The Upanishads*, "Chandoyga Upanishad", Penguin Press, Nova York, 1975. [Os *Upanishads - Sopro Vital do Eterno*, Editora Pensamento, São Paulo, 1990.]
- Swami Sri Yukteswar, *The Haly Science*, Self Realization Fellowship Press, Los Angeles, 1974
- Heinrich Zimmer, *Myths and Symbols in Indian Art and Civilization*, Princeton Press, New Jersey, 1974

12 PEIXES:

A busca do castelo da paz

O Sol entra em Peixes entre 19 e 21 de fevereiro e aí permanece até 21 de março. Peixes é o último dos quatro signos mutáveis - Água Mutável. Como o oceano cósmico infinito, ele é ilimitado e universal e, como escreveu William Blake, "Quem pode prender o infinito?" Sensível, atencioso e adaptável, Peixes é o último signo do zodíaco, a última das Doze Casas e o fim do ano astrológico. Espiritualmente, o período de vida de Peixes está associado à ruptura com o apego sem perder o contato com os sentimentos da bondade e da compaixão.

Embora nosso zodíaco moderno represente Peixes como dois peixes nadando em direções opostas, muitas culturas, através dos tempos, escolheram o golfinho para simbolizar Peixes. O golfinho era sagrado para três deuses diferentes - Apolo, Poseidon e Dioniso. Por sua utilidade, bondade, misericórdia, e até por suas qualidades curativas, o golfinho é um símbolo apropriado para Peixes. No palácio do rei Minos, em Creta, as paredes dos aposentos da rainha retratam dois golfinhos nadando em direções opostas. Golfinhos semelhantes aparecem na roda do zodíaco nas distantes ruínas de Wadi-Hesa, próximo da Palestina. O folclore do golfinho deve ter sido tão difundido e popular no mundo antigo que chegou até o deserto, tão longe do mar que poucas pessoas teriam tido a ocasião de ver um de verdade.

A história grega de Telêmaco, filho do herói épico Ulisses nos diz que ele

foi salvo das águas por um golfinho, que então foi escolhido para fazer parte do escudo da família. No belo "Hino a Dioniso", de Homero, lemos que piratas capturaram o jovem deus pensando que era o formoso filho de um príncipe. Eles tentaram amarrar suas mãos e pretendiam mantê-lo como refém para pedir resgate. Dioniso libertou-se e transformou seus mastros em parreiras. Em seguida, atirou os piratas ao mar e transformou-os em golfinhos. Até hoje diz-se que os golfinhos ainda se lembram de sua vida anterior como homens e se reúnem em torno dos navios, direcionando pequenos peixes para as redes dos marinheiros. Visto que três deuses gregos consideravam o golfinho sagrado, os gregos tinham o maior cuidado com essa criatura. No Oriente Próximo, todavia, os golfinhos eram usados em remédios homeopáticos. Eram assim associados à cura, e Peixes a um signo de cura.

Nos tempos romanos, Plínio contou a história do menino e do golfinho, a qual associa o ser do mar com a morte e com a vida após a morte. Essa história evoca uma imagem tão intensa no inconsciente que mesmo hoje vemos fontes que retratam o menino e o golfinho. Na história de Plínio, um menino, provavelmente órfão, encontrava-se todos os dias com um golfinho, alimentava-o e dava umas voltas em suas costas. Um dia, quando seu amigo humano não apareceu, o golfinho foi procurá-lo. Depois de algum tempo, encontrou o menino, afogado. Levou-o então até a praia e ficou com ele até morrer. Nos vasos funerários gregos, Hermes, Guia das Almas, e o golfinho apareciam juntos, os dois amigos da humanidade que ajudavam as almas que partiam a encontrar seu caminho na outra vida.

O golfinho é um tipo de bondade particularmente pisciana porque deitou próximo ao menino e morreu. Ele não distinguiu entre sua própria vida, seus próprios interesses, e os do menino. No oceano cósmico do sentimento, não há fronteiras, não há limites entre uma criatura e outra. Um pisciano ouvindo um amigo contar uma história de sofrimento logo estará chorando com ele, por pura simpatia e empatia. Se Peixes se deita e morre com a pessoa em vez de distanciar-se dela mentalmente (estabelecendo limites), fica difícil ajudar o amigo a encontrar uma solução ou uma maneira de lidar com o problema.

Assim, quando um amigo ou cliente de Peixes diz, "Quero encontrar uma profissão compassiva e ajudar a humanidade sofredora; você acha que eu seria um bom psicólogo ou um bom astrólogo?", é importante procurar o elemento Ar em seu mapa. Pode a pessoa manter distância do sofrimento dos outros? Há objetividade? Há um Mercúrio claro, não afligido (a polaridade de Netuno)? Ou, se Netuno está numa Casa Angular (1, 4, 7 ou 10) ou se tem aspectos com o Mercúrio, o Sol ou a Lua da pessoa, é melhor perguntar-lhe: "Você se sente exaurido quando as pessoas lhe contam coisas negativas sobre seus sofrimentos e dores? Como você se sentiria depois de um dia inteiro com os problemas dos outros? Ou de uma semana? Ou de vários anos?" Esse envolvimento com estados de espírito e sentimentos dos outros, se já é cansativo para Peixes/Peixes ascendente, muito provavelmente será desanimador e exaustivo quando Peixes partilhar da tristeza que um assistente social, um astrólogo, um psicólogo ou outro orientador encontra. Um pisciano com Mercúrio perto de Aquário, porém, terá a necessária objetividade.

Precisamos esclarecer um ponto antes de discorrer sobre o tema da dualidade, tão importante para o arquétipo de Peixes. Peixes/Peixes ascendente é idealista. Não pode desfazer-se de um sentimento ou intuição forte sem uma grande ansiedade ou culpa. Esta é uma verdade, independente de quanto ambivalente ou de quanto ralo este signo Mutável dualista pareça aos outros. Esta é uma personalidade absolutista convicta. Creio que a história a seguir, sobre um encontro estreito entre dois absolutistas, partidários de filosofias altruístas totalmente diferentes, ilustra bem essa questão.

Há vários anos um aquariano que transitava pela progressão de Peixes (veja Capítulo 11) passou a interessar-se por música e começou a assistir a concertos regularmente. Numa festa depois de um concerto, ele encontrou uma mulher, uma atraente harpista pisciana e convidou-a a jantar. Encontraram-se durante 3 meses, e descobriram que tinham em comum não apenas o interesse pela música, mas ainda compartilhavam um idealismo mútuo, um desejo de fazer deste mundo um lugar melhor. Certa noite, quando discutiam sobre a data do casamento, ela de repente perguntou, "A propósito, o que você realmente faz durante o dia? Sei que você é um cientista de laboratório, mas não posso imaginar o que isso significa. Conheço pouca coisa de ciências."

"Oh", disse ele, "bem, neste exato momento, estamos às voltas com um projeto muito interessante, pesquisando para uma companhia que fabrica xampu. A empresa quer ter garantias de que o produto não prejudicará os olhos das pessoas nem lhes causará alergias; por isso estamos fazendo testes com coelhos. Os coelhos têm olhos especialmente sensíveis; assim, se os coelhos não forem afetados pelo xampu, quer dizer que provavelmente a maioria das pessoas também não o será..."

Ela o cortou abruptamente. "O quê? Você quer dizer que seu trabalho é injetar venenos químicos nos olhos de animais indefesos? Que crueldade! Esqueça nosso compromisso. Eu certamente não mais me sentiria bem ao seu lado, sabendo que seu trabalho é tão sádico."

O homem estava totalmente desnordeado quando telefonou para cancelar sua entrevista para a leitura do relacionamento. "Por que ela não consegue entender? Quero dizer, eu lhe expliquei tudo. Por que ela não consegue distinguir entre animais e pessoas? Não é melhor que um coelho sofra em vez de uma criança, por exemplo? Como teremos novas invenções ou progresso se não podemos testar os produtos? Eu lhe disse, 'Eu também amo animais. Tenho dois cachorros, mas você precisa distinguir entre animais de estimação e animais de laboratório!' Bem, vou tentar levá-la para jantar, discutiremos o assunto e procurarei fazê-la entender..."

Este homem certamente abordava a vida e a realização de seus ideais através da mente, Mercúrio e Urano. Ela, com Sol em Peixes e uma oposição Mercúrio/Netuno, tinha uma visão de mundo muito diferente. Sua abordagem da vida se dava através dos sentimentos e das impressões, como um artista, não como um cientista que faz distinções objetivas entre diferentes formas de vida. O aquariano não desejava abandonar o projeto por causa dela e ela, embora em geral Mutável, havia se tornado inflexível.

É isto que quero significar por absolutismo pisciano. Se algo é

intuitivamente sentido como errado, Peixes fica constrangido com os envolvidos no caso. A harpista pisciana, por exemplo, quando telefonou para cancelar a mesma entrevista (ignorando que seu noivo já o havia feito), disse, "Pensava que tínhamos valores comuns, mas apesar de todas suas tentativas de racionalizar sua crueldade para com os animais pelo uso de um vocabulário altruísta, não funciona. Nunca poderemos viver juntos."

Assim, embora percebamos Peixes como adaptável e sem limites, como alguém que constantemente mergulha seu próprio ego no oceano das pessoas e das circunstâncias à sua volta, o pisciano pode traçar os limites e os traça, baseado em sua própria apreensão intuitiva de preto e branco, de certo e errado. Peixes compõe fortes julgamentos de valor. Peixes também aprende muito quando forçado a lutar com nuances cinzentas da vida. Se positivos, os aspectos de Mercúrio indicam a habilidade de distinguir e discriminar, a menos que haja um forte aspecto de Mercúrio/Netuno no mapa de Peixes Solar ou de Peixes ascendente, reforçando a universalidade do pensamento, a tendência mental da fusão.

A harpista pisciana por fim casou com um companheiro músico. Com o passar dos anos, a casa deles tornou-se um refúgio para os animais abandonados, e também para pessoas abandonadas. Em astrologia, é legendária a tendência pisciana para amparar os oprimidos. Muitas crianças Peixes/Peixes ascendente começam desde cedo a levar desgarrados para casa - "pobrezinhos" pertencentes tanto ao reino humano como ao animal. A medida que cresce, Peixes continua vulnerável a pessoas que se apresentam como vítimas e de repente se revelam menos necessitadas do que parecia. Um homem de Peixes, de consciência elevada, observou, "Sei que tenho necessidade de ser necessário e isto faz com que me sinta ingênuo com relação a pessoas que têm um história triste, como meu último inquilino. Mas se elas me fazem de tolo e eu perco financeiramente, ou emocionalmente, por causa deles, ainda me sinto bem no final. É meu carma bom, e a perda é deles se passam a vida tirando vantagem dos outros."

O peixe de Peixes arquetípico, então, nada no oceano da vida, consciente de sua interconexão não meramente com os seres humanos, mas com todas as formas de vida - plantas, animais e pessoas. É esse sentido mais profundo de pertencer à grande corrente de ser que distingue Peixes, por exemplo, de Aquário, que também é um signo universal, mas orientado por uma conexão mental com a humanidade mais do que por um sentimento de ligação com a vida como um todo. Recentemente, falei com um pai pisciano, feliz por ter ganhado a petição de custódia e recuperado a guarda de sua filha de dois anos. Ele disse: "Acho que agora vou pedir a custódia das plantas de minha ex-mulher. As pessoas não deviam ter plantas se as deixam morrer. Era sempre eu que molhava as plantas. Elas também têm alma." Outro pisciano disse: "As pessoas não deveriam ter filhos se vão negligenciá-los e enfiá-los numa creche. Isso me deixa maluco. E o que dizer do modo como os cavalos são tratados no rancho vizinho ao meu! Tive de chamar a sociedade protetora dos animais e queixar-me sobre os proprietários ausentes."

Esta universalidade, nadando no oceano da vida, une Peixes a Dioniso como deidade regente. Dioniso, a divindade de formas mutáveis, não se limitava

a aparecer em forma humana. Em sua peça "As Bacantes", Eurípedes o apresenta sob a pele dos animais que regem os signos Fixos - o Leão, a Serpente e o Touro. Ele era venerado como a videira, isto é, literalmente identificado com ela, e com as uvas pisoteadas, sofredoras, que haviam sido colhidas. Nenhum outro deus do Olimpo teve sua amplitude, seu alcance universal, sua disponibilidade e habilidade de aparecer espontaneamente onde quer que fosse quando chamado pelos devotos.

Astrologicamente, Peixes é o signo do ator ou do camaleão que pode representar qualquer papel em qualquer palco ou ambiente da vida. Por ser patrono da tragédia, os teatros de toda a Grécia eram dedicados a Dioniso. Embora a comédia e a tragédia fossem ambas formas agradáveis de entretenimento na Grécia antiga, e cada uma delas, a seu próprio modo, produzisse catarse, liberação emocional, a tragédia é que era considerada a forma de arte mais profunda, fato esse que chama a atenção. A tragédia colocava as pessoas em contato com emoções mais fortes. É a máscara trágica de Dioniso que o orientador descobre em seu consultório quando encontra Peixes. No culto de Dioniso, todos os anos o deus passava vários meses no inferno acompanhando a colheita da uva e nesse período deixava a máscara nos templos como sinal de sua presença. A máscara trágica era venerada como o próprio deus.

Quando o cliente vem para uma sessão, freqüentemente tenho a impressão de que embora a máscara (corpo) esteja ali e de que o ator continue representando sua história trágica, a energia interior de Peixes não está presente: encontra-se no inferno ou na órbita de Netuno, em algum lugar além do tempo e do espaço, um lugar muito mais interessante do que o plano terrestre. Pode ocorrer também que Peixes seja abstrato por utilizar energia demasiada para liberar do Hades os talentos inconscientes e imaginativos. O estado de sonho também é parte do Hades, uma espécie de antecâmara em que Peixes parece alcançar bons resultados. Amiúde, os sonhos são mais reais do que o mundo do estado desperto para Peixes/Peixes ascendente porque o ego não está neles para censurar ou criticar; Peixes mantém um contato mais direto com o Self. Utilizo uma porção de alegorias, simbolismos e mitos quando trabalho com piscianos cuja profissão envolve artes, música, arte dramática, decoração e outros campos criativos. As imagens parecem mais produtivas do que os elementos concretos, a analogia é mais eficaz do que o fato.

O que Dioniso fazia no mundo inferior durante os meses em que deixava a máscara para os devotos? Ele tentava resgatar Semeie, sua mãe, presa no Hades como punição por sua arrogância excessiva, seu orgulho e presunção. Como filho de um deus com um humano, de Zeus com Semeie (sua mãe mortal), Dioniso, como um pisciano, estava absorto no esforço de integrar o espírito e a matéria, a alma e o corpo, as naturezas divina e humana. Ele queria demais que sua mãe fosse libertada e venerada, que fosse perdoada pelo trágico erro que cometera quando estava grávida de sete meses.

Depois que Semeie se apaixonou pelo Todo-Altíssimo Zeus e concebeu Dioniso, a Criança Divina, a esposa de Zeus, Hera, sentiu ciúmes e tomou a decisão de destruir Dioniso. Não era apenas uma questão de inveja de Semeie,

pois uma simples mortal não constituía ameaça real à Rainha do Céu, mas antes porque Hera tinha condições de prever o que o nascimento da Criança Divina iria significar para a ordem estabelecida no Monte Olimpo. Ela sabia que Dioniso tornaria a vinha conhecida dos homens e, como retribuição, iria receber a adoração e a gratidão da Humanidade às expensas dos outros deuses. Sua Ascendência significaria o fim da Antiga Era; ele introduziria a Era de Peixes no Olimpo e na Terra. A Era de Peixes seria uma era de graça, redenção e compaixão, quando o próprio Deus se tornaria um Pescador entre os homens. A visão de Hera mostrou-se exata. De acordo com Karolyi Kerenyi, Dioniso foi venerado durante 1.000 anos na Europa e no Oriente Médio. Seu culto foi depois substituído pelo de outra Criança Divina, Jesus Cristo, um Redentor que trazia uma mensagem mística semelhante à de Dioniso - compaixão, comunhão, graça, unidade com o Divino e redenção através do sacrifício (morte do ego e a descida ao inconsciente (inferno) para libertar as almas lá .retidas).

Hera desceu à Terra, ao palácio de Tebas, e encontrou a ama de Semeie, com quem fez intrigas e sugeriu que a Rainha não estava tendo contato com Zeus nos últimos tempos; talvez ele não mais a amasse? Também, ele nunca lhe tinha aparecido em sua forma transcendente. Certamente Semeie devia sentir-se solitária e miserável a respeito dessas coisas. Ela devia insistir que Zeus aparecesse e satisfizesse suas necessidades. A ama levou essas bisbilhotices negativas diretamente à Rainha e convenceu-a a agir. Esta parte da história é importante para o arquétipo de Peixes, que é muito impressionável e precisa se precaver para não acreditar, não se deixar levar e não agir com base em rumores negativos ou mexericos.

Zeus tentou explicar a Semeie que ela não estava preparada para vê-lo em toda sua glória, em seu brilhante corpo de luz, mas ela não se convenceu e continuou insistindo. Obviamente, a Rainha de Tebas foi arrastada por suas emoções e não compreendeu sua falta de desenvolvimento espiritual - o trabalho interior que lhe era exigido antes que Zeus pudesse aparecer-lhe sob aquela forma. Na sua autopiedade, Semeie continuava resmungando, incitada pela ama, que por sua vez era pressionada por Hera.

O estratagema de Hera acabou funcionando: Zeus apareceu no palácio em seu corpo de luz. Ao vê-lo Semeie ficou cega imediatamente e começou a queimar. Antes que seu corpo se dissolvesse em cinzas, Zeus retirou Dioniso do ventre dela e introduziu-o em sua própria coxa para que absorvesse a Sabedoria Divina, mitologicamente localizada nessa parte do corpo. (Veja Sagitário, Capítulo 9.) Alguns meses depois, Dioniso nasceu da coxa de Zeus, tendo assim seu segundo nascimento. Este tema popular do segundo nascimento apareceu como motivo em muitos vasos, porque a natureza duas vezes nascida da Criança Divina, que uniu a humanidade com a divindade em sua pessoa, tocou de forma marcante a imaginação grega. Isto tem significado expressivo também no Oriente, onde membros das classes superiores que passam pelo processo de iniciação são chamados de "os das duas vezes nascidos". O cristianismo prega que as pessoas passam por um segundo nascimento, ou nascem novamente para a natureza de Deus, após a iniciação do batismo.

O nascimento de Dioniso colocou-o na posição de intermediário entre os

mortais e os imortais. Seu maior desejo era que sua mãe mortal fosse respeitada entre os deuses e entre os gregos. Isto era difícil porque tanto os deuses como os gregos o consideravam um filho ilegítimo. A bela peça de Eurípedes, "As Bacantes", tem como tema os esforços que envidou para obter em Tebas o respeito para sua mãe e para si mesmo.

A leitura que fizemos da peça nas aulas de astrologia nos revelou cada palavra-chave de Peixes. É um bom exercício para professores e alunos de astrologia. A infância de Dioniso foi vivida com medo de Hera, que procurava destruí-lo e enlouquecia suas amas-secas. Ino, sua tia materna, afogou-se com o filho quando Hera a atordoou e ela adentrou o mar. Dioniso aprendeu também a "representar papéis femininos", desenvolvendo seus sentimentos, emoções, imaginação e intuição na infância, e suas amas o vestiam com roupas de menina para confundir Hera. Teve assim uma infância confusa - órfão, escondendo-se de uma deusa vingativa, cercado por mulheres e por muita loucura. Ele brincava com cabras e sátiros (chafurdar na função da sensação) e descobriu o vinho, que no nível mundano pode ser interpretado como devassidão, e no nível esotérico como bênção divina, a ambrosia dos deuses.

Quando criança, Dioniso era tímido, medroso e hipersensível. Hipersensível, ele temia um confronto com o Rei Licurgo e por isso escondeu-se debaixo do Lago Lerna por longo tempo antes de sentir-se seguro para sair e exigir que o rei lhe prestasse o respeito devido a um Grande Deus. (Veja a história toda e também a participação que seu Pai Zeus nela teve no Capítulo 9.) Ele se assemelhava a Pã, no sentido de que se sentia bem fora dos limites da sociedade. Também se sentia à vontade no mar e sob as águas lacustres. Sua conexão com o inconsciente (Água) ou com o mundo inferior era parte fundamental do ciclo do culto; ele e Apolo dividiam entre si o ano ritual em Delfos. O fim do inverno e a primavera pertenciam ao Dioniso ressurgido que emergia do Hades com sua mensagem renovada de esperança e alegria. Seu aparecimento prenunciava o renascimento da Terra, pois o Sol surgia e dissolvia as últimas neves do inverno.

Embora devamos enfatizar o significado compassivo de sua descida anual ao mundo inferior (para visitar Semeie e libertar sua alma), devemos também reconhecer o significado interior dessa jornada. Como Jung esclareceu, visitas ao inconsciente criativo refrescam o espírito e nos põem em contato com nossos sentimentos, com o desenvolvimento psíquico e com a intuição. O espírito precisa de um período de dormência, de inatividade no mundo externo, para restaurar-se. Esta é uma questão importante para o arquétipo de Peixes, para Netuno e a Décima Segunda Casa, a Casa da solidão. O tempo passado no inconsciente - no estado de sonho, em meditação, no estado de visão pós-morte, ou apenas fechados em nosso quarto lendo, escrevendo, trabalhando sozinhos - proporciona paz de espírito e revitaliza nosso lado criativo. Quando a estação do cultivo do vinho terminava, sua descida aos infernos significava a seus fiéis que ele desaparecia para realizar algum de seus trabalhos mais importantes, a fim de ter condições de trazer-lhes bênçãos mais abundantes como resultado de seu mergulho nas águas da vida (o "outro lado") quando retornasse no mês lunar de

fevereiro/março. A própria Terra descansava no inverno; assim também o fazia Dioniso. Então, quando as primeiras flores surgiam milagrosamente por entre a neve que derretia e as mulheres que lhe prestavam culto o invocavam, ele repentinamente aparecia nas regiões de cultura do vinho em Creta, na Grécia ou no Oriente Médio.

Walter Otto, em *Dionysius, Myth and Cult*, menciona várias vezes a imanência, a *presença* do Dioniso Ressuscitado, manifestada pelos cantos alegres dos seus seguidores e pelos hinos órficos. De modo particular, como descreveu Karolyi Kerényi a partir dos vasos gregos, os rostos das mulheres arrebatadas em êxtase por sua aparição não refletem estupor alcoólico, mas plenitude de alegria interior. Diferentes regiões do país do vinho celebravam os rituais de Dioniso de acordo com seus calendários locais, mas as celebrações Antestérias, ao despertar de Dioniso pelas amas secas do infante divino, em geral ocorriam no final de fevereiro e, de acordo com Kerényi, não depois de março. Isto corresponderia ao nosso signo astrológico de Peixes.

Em várias regiões, ele fazia seu aparecimento anual por mar, como no hino de Homero; chegava no navio pirata, depois de ter transformado os pilotos em golfinhos. As mulheres atenienses dirigiam-se a um porto próximo para receber o navio, posto sobre rodas, e numa longa procissão o levavam por muitos quilômetros até a cidade. Todos os símbolos de Dioniso eram levados no cortejo - a hera, a planta que florescia no inverno, crescendo primeiro em direção à sombra e depois, invertendo de posição por si mesma, desenvolvendo-se em direção à luz do Sol para produzir suas infrutescências; o falo esculpido em madeira de sua figueira sagrada, para indicar a vida renovada, a fertilidade e a produtividade da nova estação; a máscara do mundo inferior, o oposto do falo, que representava a morte e o outro lado, e muitos instrumentos musicais. As mulheres então preparavam seus rituais secretos, os quais compreendiam um serviço de comunhão e a mistura da água e do vinho.

No interior, os homens celebravam a festa de Dioniso de modo diferente. A versão deles era mundana. Eles brindavam uns aos outros até Mearem bêbados, cantavam canções e tinham um divertimento rústico. Alguns se vestiam como mulheres e esgueiravam-se furtivamente até Atenas tentando juntar-se às mulheres e descobrir o que faziam nos Ministérios Sagrados. O costume de vestir-se como mulheres pode também ter sido uma representação do mito de Dioniso, em que as amas o vestiam como menininha para protegê-lo da vingança de Hera. Este tema aparece também em "As Bacantes". Dioniso, irritado com o Rei Penteu (cujo nome significa cheio de sofrimento), de Tebas, que se recusou a honrar a memória de Semeie, ou a reconhecer a divindade de Dioniso, veste o rei com uma roupa de mulher e o conduz aos ritos sagrados, coloca-o na copa de uma árvore, faz mira com o galho e o lança no meio do grupo de mulheres. Penteu é então despedaçado pelas próprias parentas, incluindo sua mãe. Num sentido, as roupas femininas parecem significar receptividade ao divino e submissão de nossa vontade à do Deus ou da Deusa. Este é o tema da história do Jardim do Getsêmani: rendição da vontade humana à divina. Na maioria das religiões, a alma é feminina e receptiva ao espírito de Deus. Penteu recusou-se a se submeter ao deus (Dioniso) e como consequência foi esquarterado por seu

próprio lado feminino: sua mãe.

O culto a Dioniso também envolvia, pelo menos em Atenas, um Casamento Divino entre a rainha da cidade e o deus ressurgido. Na véspera desse casamento, meninas eram empurradas no ar, em balanços, para tão perto do céu quanto fosse possível. Às vezes, seus irmãozinhos invejosos as imitavam e eram também empurrados. Kerenyi descreve as preparações para o Casamento Divino a partir de uma pintura de parede, mas os artistas estavam proibidos de retratar o casamento real; este fazia parte do culto secreto. Simbolicamente, a rainha da cidade era Ariadne, ou a alma humana receptiva, e a divindade era Dioniso, o Deus Salvador. O sentido da presença ou imanência de Dioniso devia ser fortemente sentida em toda a cidade na véspera do Casamento Sagrado. No nível mundano, para aqueles que não eram religiosos, era também uma celebração de esperança num ano novo próspero para a viticultura.

Como Walter Otto o demonstrou muito bem, o simbolismo ao longo de todo o mito e culto a Dioniso é sempre dual. Esta é a era da dualidade de Peixes. Dioniso é uma Criança Divina com amas-secas, ou um jovem adulto num navio pirata. Mas nos vasos do mundo inferior ele é um velho barbudo, um guia para os mortos. Seu falo representa a vida, e entretanto, na mesma procissão, sua máscara significa a morte. Como as uvas colhidas, ele morre no lagar do vinho, e todavia ressurge a cada ano com vigor renovado. Devido à sua resistência obstinada, Penteu foi mutilado. Porém, para os que se aproximam dele com fé, para os que se entregam à sua graça, como Ariadne de Creta (veja Touro, Capítulo 2), Dioniso oferece conforto e felicidade extasiada. Dioniso é realmente o deus dos extremos emocionais - agonia e êxtase, sofrimento (Penteu) e bem-aventurança. Ele oferece prosperidade e sucesso neste mundo e também felicidade depois da morte (o mundo inferior). Ele se veste como menino e como menina, reunindo o Masculino e o Feminino. Por ser duas vezes nascido, ele concentra em si a natureza do homem e a natureza de Deus. Mesmo seu símbolo do vinho pode ser tomado em dois níveis - como dom de sabedoria, o cálice bem-aventurado de Ornar Khayyam (veja Capítulo 11), ou como a energia letárgica, ébria, da consciência inferior. Plutarco explicou que os gregos brindavam um juramento com vinho porque "no vinho está a verdade" (*in vino ventas*), embora conhecessem muito bem seus efeitos negativos, como soltar a língua para revelar segredos.

A Era de Peixes começa com o culto de Dioniso e no mesmo solo em que Dioniso era venerado (Tiro e regiões circunvizinhas), Cristo pregou muitas lições semelhantes - humildade, resignação, submissão à graça e à vontade de Deus, receptividade, amor ao divino. Ele até mesmo se serviu de símbolos vitícolas dionisianos em Suas parábolas. "Eu sou a vinha, vós, os galhos." O tema do dualismo desenvolvido durante a Era de Peixes com o culto de Dioniso aparece ainda mais nitidamente no cristianismo. Em *Aion*, C. G. Jung dedica muitas páginas à temática do bem e do mal na história do cristianismo. Ele menciona que vários zodíacos usavam somente um peixe para representar Peixes antes do advento do cristianismo, quando os dois peixes nadando em direções opostas se tornaram populares na arte cristã. Diz Jung que os teólogos viam o mal apenas como a ausência do bem (*privatio bono*), no sentido de que a cor

preta não tem nenhuma cor por merecimento próprio, mas é simplesmente a ausência de cor. O trabalho de reconciliação, ou pelo menos de compreensão da dualidade de bem e mal, é um ponto essencial para nós que neste momento nos encontramos no final da Era de Peixes.

Tenho freqüentemente pensado na dualidade do preto e do branco observando clientes piscianos balançando de um lado para outro, como um pêndulo, entre extremos de comportamento em diferentes períodos da vida - do alcoolismo à religiosidade ascética, da promiscuidade ao ashram que exige o celibato absoluto, do uso abusivo de drogas ao exagero de substâncias alopáticas e, às vezes, de recaída. Netuno/Baco/Dioniso não é uma regência de moderação, mas sim de grandes alterações de ânimo. O mar da vida é também o mar da emocionalidade. Muitos piscianos são levados pela corrente. Muito poucos, porém, sabem intuitivamente quando reverter a corrente, quando buscar um ambiente purificador, cercar-se de pessoas de pensamento positivo e sintonizar com o significado mais elevado de Netuno. Para os signos duais e mutáveis, o ambiente é sempre muito importante, porque são tipos impressionáveis.

A dualidade pode ser observada na vida de pessoas de Peixes ao longo de vários anos, tempo em que oscilam, como as donzelas atenienses, da terra ao céu e do céu à terra. Mas, num período de tempo curto, num determinado mês qualquer, penso que os piscianos podem beneficiar-se com a consulta a seu biorritmo, observando as oscilações de seu estado de espírito. A vida para eles se assemelha a um rito dionisíaco de agonia e êxtase, de alegria e sofrimento. Por exemplo, tenho uma amiga Peixes que me telefona para suspender nosso almoço cada vez que ocorre uma calamidade em algum lugar do mundo e que ela fica sabendo pelo noticiário de televisão:

"Eu não conseguiria ir a um restaurante e lá ter do bom e do melhor quando pessoas são soterradas num terremoto na Cidade do México. (Ou morrendo de fome na Etiópia, ou afogando-se em Bangladesh.) Eu simplesmente não poderia aproveitar. Ver toda essa tristeza me deixa incapaz de engolir a comida."

"Bem, por que você não liga para a estação de televisão que apresentou o documentário e não pergunta pelo número do telefone de alguma organização de defesa civil? Talvez eles possam informar-lhe para onde enviar uma contribuição que possa aliviar um pouco dessa tristeza."

"Não sei. Talvez eu faça isso. De qualquer modo, não posso ir hoje."

Três semanas depois, a mesma pisciana me liga novamente convidando-me para almoçar com ela e contar-me sobre sua última investida em compras. "Estou tão excitada! Quero que você veja minha jaqueta de camurça nova. Eu literalmente limpei minha poupança e a comprei sem sequer pensar. Acho que é porque hoje estou de bem com a vida. Quatrocentos e cinquenta dólares é bastante dinheiro para gastar em algo que nem mesmo é camurça verdadeira, mas ela é leve e confortável. Sinto-me bem nela e a adoro."

Sempre preciso de alguns instantes para absorver o fato de que esta é a mesma mulher que três semanas antes não podia gastar cinco dólares numa salada para si mesma. Hoje ela está feliz gastando US\$ 450 consigo! (Os homens Peixes têm essa mesma alteração em sua disposição de ânimo, mas compram para si brinquedos diferentes sob influência do impulso - equipamento

de surfe ou de navegação, aparelho de som, etc.)

Um homem frugal casado com uma pisciana com um Netuno forte (Angular) disse-me que ela era extravagante. "Aos sábados, quando a apanho com todos aqueles pacotes, observo uma porção de pessoas extravagantes movendo-se entre a multidão ou relaxando na praça. Os livros de astrologia de minha mulher geralmente descrevem Peixes como místico, psíquico ou religioso. O que aconteceu com minha mulher?"

Se esse homem conferisse os pacotes, veria que muitas das coisas compradas são para os outros. Na orgia de compras típica, o fanático pelo cartão de crédito dionisíaco compra alguns artigos dispendiosos para si mesmo(a) e daí se lembra das necessidades dos outros. Peixes é o mais propenso dos signos a comprar primeiro para os outros e depois para si mesmo(a). Porque Vênus está exaltado em seu signo, os piscianos podem ter predileções dispendiosas, mas Vênus também busca valor ou qualidade para seu dinheiro. (Veja Capítulo 2, Touro, sobre Vênus.) Peixes, como um signo dual paradoxal, é também capaz de economizar para *grandes* projetos, como decorar a casa ou colecionar arte quando está interessado. Ciclos de poupança ascética são em geral seguidos por orgias de gastos ou às vezes temporariamente interrompidos por um festival de compras quando a loja favorita promove uma liquidação geral.

Existe algo assim como um Peixe totalmente egoísta, um consumidor completamente materialista que se coloca sempre em primeiro lugar? Sim, há pessoas egoístas em todos os signos. Mas Peixes sente-se culpado quando gasta exclusivamente em Peixes, quando há tantas pessoas passando necessidade, e cedo ou tarde cansará do vazio resultante da acumulação de bens para uso e conforto pessoal. Na seção esotérica deste capítulo, será estabelecido um contraste entre a busca do paraíso terrestre e a busca do castelo da paz. O paraíso terrestre é, com frequência, uma fase importante do processo de crescimento de Peixes, mas tende a dissolver-se na faixa dos 50 e 60 anos, décadas em que os relacionamentos, de modo especial, se desenvolvem através de mudanças.

Um sonho importante para a maioria de minha clientela Peixes/Netuno é instalar o Paraíso Terrestre. Esses clientes parecem tender a construir paredes em volta do jardim do paraíso e trincheiras seguras dentro dele para proteger a si mesmos e a seus entes queridos da pressão das emoções, das vibrações e das energias depressivas que flutuam no mar da vida além dos portões. O topo da montanha é muitas vezes um local ideal para o lar do paraíso terrestre, ou (aqui na Califórnia) um penhasco contemplando o mar da infinitude. Mas terra seca é também um conceito importante. Terra elevada e seca é preferida em mitos e contos de fada. (Em astrologia, no lado oposto a cada signo Água temos um signo Terra que representa a realidade ou o "estar com os pés no chão" como a polaridade a ser integrada.) Para Peixes, é particularmente difícil encontrar a identidade pessoal se está sempre mergulhando nas vibrações dos outros. O lar paraíso terrestre é assim um refúgio bonito e confortável para si mesmo, para a família e para os convidados a quem Peixes dedica uma hospitalidade pródiga. Os lares de muitos piscianos, delicadamente ajardinados e mobiliados, são como os jardins do paraíso no mito. Muitas vezes penso no poema de Coleridge sobre

Xanadu quando visito meus amigos Peixes:
 "Em Xanadu ordenou Kubla Khan
 Um majestoso domo de prazer erigir:
 Onde Alph, o rio sagrado,
 Por entre grutas impossíveis de medir
 Para um mar sombreado porfiava em fluir.
 Dez milhas de terra fértil
 Com muros e torres circundou:
 No interior, jardins reluzentes com riachos sinuosos
 Onde florescem árvores de incenso perfumadas
 E florestas antigas como as colinas elevadas
 Pela verdura das folhagens enlaçadas.
 Uma donzela com saltério
 Certa vez em visão eu vi:
 Era uma virgem abissínia,
 Que tocava em seu saltério,
 Uma canção do Monte Abora.
 Pudesse eu reviver em mim.
 Sua sinfonia e canção
 Por deleite tão profundo seria enlevado,
 Que com música alta e alongada
 Poderia edificar aquele domo no ar,
 Aquela domo fulgurante! Aquelas grutas de gelo!
 E todos que a ouvissem poderiam ver
 e todos gritariam, Cuidado, Cuidado!
 Seus olhos flamejantes, seus cabelos esvoaçantes!
 Tecem um círculo à sua volta três vezes,
 E fecham os teus olhos com temor santo,
 Pois ele com orvalho de mel se alimentou
 E do leite do Paraíso tomou."

Este poema, supostamente escrito sob a influência de dois grãos de cocaína (quão dionisíaco!), descreve o tipo de jardim encantado do paraíso que muitos piscianos construíram. A atmosfera é netuniana, de outro mundo, dualista. Por um lado, há grande beleza; por outro, um senso de perigo implícito, porque um círculo mágico está desenhado em volta dele, à semelhança das mandalas orientais, desenhadas em forma de círculo para proteger o centro, para excluir os maus espíritos. A donzela com o saltério é uma figura mágica, do mundo inferior, que evoca um estado de espírito. As cavernas também são dionisíacas. Ele freqüentemente se escondia nelas quando jovem, ao fugir de Hera. O lugar recende magia. É seguro para os que o compreendem e para os que são convidados a entrar. É um lugar de refúgio, fora do oceano (o inconsciente), mas, ainda assim, apesar de ser uma abóbada aérea (consciente), é cheio de mistério. Pode-se quase ver Afrodite elevando-se do mar ao ar, e entrando nessa adorável abóbada de prazeres.

A astrologia simboliza o trazer à tona os conteúdos do inconsciente, o criar a partir de nosso mar interior, pela emergência de signos Água à terra seca, a um

lugar agradável cheio de ar e de Sol, como o Jardim de Xanadu. (Na jornada de vida de Escorpião, a Águia eleva a Serpente das águas lodosas do Ar, ou faz sua sabedoria manifestar-se no mundo consciente, racional.) Peixes tenta fazer isso construindo seus aéreos e amplos, mas ao mesmo tempo misteriosos, jardins plenos de deleite ou paraísos terrestres, consciente de que a donzela com o saltério (o ominoso) pode insinuar-se a qualquer momento e de que os círculos encantados, as orações e as invocações são necessários contra seu canto de sereia, o qual pode induzir um membro da família ao perigo. É preciso que tenhamos raízes firmes, que tenhamos nosso jardim doméstico para podermos criar a partir dele.

Tenho visto que quanto mais carente o pisciano se sentiu na infância, mais exuberante e maravilhoso é o paraíso que tenta construir como adulto. Peixes agarra-se a seus sonhos e fantasias e usa sua imaginação para enfeitá-los. Finalmente esboça os recursos de que necessita para manifestá-los na Terra. (Para piscianas, isto à vezes se traduz em visualização de um marido rico - um Príncipe Encantado em seu cavalo branco.) As crianças que tiveram uma infância semelhante à de Dioniso - crianças que se sentiram abandonadas, solitárias, a quem os adultos não deram a atenção que deveriam ter dado, tendem a construir castelos materiais portentosos. Tendem a encher o cofre com ações, bonificações, apólices de seguro, cadernetas de poupança para os dias de privação, e cercam-se de objetos belos e valiosos. Eles merecem. Qualquer pessoa que entre em seu castelo pode ver isso.

Uma cliente, uma septuagenária que faleceu recentemente depois de uma carreira de sucesso na indústria de diversões, falou-me de sua infância pobre em Hollywood durante a Grande Depressão. "Algumas pessoas da indústria cinematográfica continuavam fortes mesmo no início dos anos 30. Meu pai tinha conseguido proporcionar a minhas irmãs mais velhas e a meu irmão várias aulas particulares. Ele tinha mais dinheiro quando eram pequenos. Quando nasci, porém, ele estava desempregado. Eu invejava as crianças à minha volta e também meus irmãos e irmãs. Eles não eram nem de perto tão atraentes e hábeis quanto eu, e, todavia, a vida parecia oferecer-lhes todas as vantagens que faltavam a mim. Eu me sentia realmente carente. Quando freqüentava o Colégio de Hollywood, uma determinada garota que parecia muito simples chegava todos os dias na limusine de seu pai, tinha todas as roupas elegantes que queria e também recebia a admiração dos professores. Seu pai era importante, famoso, e ainda ganhava muito dinheiro, mesmo naqueles dias, enquanto nós outros mal sobrevivíamos. A garota tinha toda espécie de aula particular que desejasse - dança, representação dramática, maquiagem, consultoria de modas. Eu simplesmente a odiava. Acho que o que eu realmente queria era o pai dela, alguém como ele, que me desse segurança e cuidasse de mim. Assim, casei-me cedo e com freqüência. Homens influentes, homens bem relacionados cuidaram de mim. E eu aproveitei. Sabia que era atraente e talentosa. Ainda assim, havia em mim um vazio. Nunca se sabe se é o próprio talento ou a ajuda de seu patrono que está por trás do sucesso. Ainda não se tem fé suficiente em si mesma. Precisei de bastante tempo para me sentir segura.

Então dei início a uma obra de caridade. Sentia-se culpada pelos outros

terem tão pouco enquanto eu tinha tanto - outras crianças com talentos que não tinham meios para desenvolvê-los. Senti-me melhor. Mas ainda me sentia muito como a personagem de *Flashdance*, a bailarina que trabalhava em discotecas e dizia que não podia esperar para subir ao palco, formar uma unidade com a música e com o movimento, e desaparecer. Agir é assim - um modo de desaparecer tornando-se outro. Daí, mais tarde, sem maquilagem, você se olha no espelho e se pergunta quem é. A vida é tão estranha que dei um giro completo e tive oportunidade de ajudar aquela outra menina (aquela da limusine do Colégio) quando a sorte lhe foi adversa depois da longa enfermidade de seu marido. Senti-me bem melhor depois disso. A vida em si mesma é uma espécie de cinema."

Esta mulher tinha uma magnífica abóbada de prazer, mas nos últimos anos de sua vida ela a usava para meditação e consultas para obras de caridade. Ela tinha se afastado, desapegado da garotinha carente que costumava ser e das posses de que necessitava para sentir-se segura. Por muitas décadas ela balançou como um pêndulo da insegurança à segurança e da falta de confiança à fé.

A progressão em Áries, com suas energias positivas, sua autoconfiança e vitalidade, é um forte apoio. O próprio corpo parece mais forte nesses anos. A pessoa pode competir, enfrentar, ter sucesso no mundo externo. Desses trinta anos de progressão nasce a fé em si mesmo. Esta é a dádiva suprema de Áries. Áries também fortalece a coragem de Peixes de dizer não sem sentir-se culpado - a coragem de não cultivar a dependência. Os outros não crescerão se fizermos toda a tarefa interior que lhes compete. Este ciclo traz a coragem para resignar-se somente àquilo que, como um Áries em progressão, você não pode enfrentar para mudar na vida e em você mesmo. Peixes aprende a render-se à vontade de Deus, como Cristo no Jardim Getsêmani, mas não necessariamente à vontade das outras pessoas, a todas as loucuras do meio que o cerca. Muitas vezes Peixes pode seguir o caminho do mínimo esforço, passivamente, mas a ativa progressão em Áries deve trazer uma mudança de hábitos, de modo que Peixes não mais suporta o absurdo do mundo exterior e se recusa a continuar sendo um capacho.

Em Touro, a tendência é que o paraíso material esteja seguro, uma vez que em Áries a pessoa está muito ocupada trabalhando ou competindo (pelo menos na década de 80), não tendo condições de colher os frutos do sucesso. Vênus rege a progressão em Touro, realçando o encanto e o magnetismo de Peixes. As pessoas são atraídas para Peixes, desejando ajudá-lo a ser bem-sucedido, expressando sua gratidão e admiração. Touro, como um signo de Vênus, fortalece os laços de relacionamento.

Assim, nos trinta anos da progressão em Touro, Peixes instala-se no jardim do paraíso terrestre e o define como um lugar seguro para as pessoas que ama. Ligações cármicas de outras encarnações são trabalhadas nessa fase com mais alegria, porque a vida não é tão febril. Frequentemente Peixes tem uma sensação de familiaridade 'déjà vu' com o cônjuge, com os filhos, com os parentes por afinidade, sobrinhos, sobrinhas e netos. Muitas dessas almas têm estado à sua volta durante várias encarnações. Peixes espontaneamente cuida ou se sacrifica pelos filhos e pelos netos, muitas vezes à custa de grandes aborrecimentos pessoais na fase taurina, porque Vênus é um regente ardente. Tenho observado

muitas pessoas de Peixes acolhendo seus netos, mesmo sendo obrigadas a deixar de lado seus próprios interesses criativos ou a reorganizar sua agenda. Tenho-os visto cruzar o país para ajudar filhos ou sobrinhos em dificuldade. É muito diferente do ciclo de Áries ou de Gêmeos (últimos anos)!

Amiúde, nas leituras, Peixes pergunta: "Por que atraí essa pessoa em particular - nora, sogra, ou este filho 'ovelha negra'? Simbolicamente, como o último signo do zodíaco e a última casa (número 12), consciente ou inconscientemente Peixes trabalha para consumir seu carma restante; em geral, as pessoas de Peixes têm resíduos de vidas passadas para limpar. Convém lembrar que também Dioniso nasceu da coxa de seu pai - a coxa do Onisciente e Onipresente Zeus. Acreditamos que os piscianos acumularam sabedoria em vidas passadas, de modo que, como Dioniso, sabem como adaptar-se à situação, como aproximar-se da pessoa difícil. Tenho seguidamente visto essa sabedoria em ação no caso de clientes com uma quadratura em T culminante na Décima Segunda Casa. Trânsitos através da quadratura em T abrem para eles a Caixa de Pandora de situações passadas não resolvidas, mas eles, de algum modo, reúnem a fé, a fortaleza e a sabedoria necessárias para lidar com isso tudo. É como se Deus soubesse exatamente quanto podemos gerir em cada período de vida. A graça de Deus e a força da alma humana são admiráveis de se ver.

Assim, embora às vezes possamos ser tentados a pensar, "As pessoas de Peixes são consumidores materialistas", ou "Piscianos são poetas aéreos, delicados; almas excessivamente sensíveis para competir no mundo real", ou "Piscianos são verdadeiros Dionisos, dados ao vinho, às mulheres e ao canto, fracos e vacilantes em suas tomadas de decisão", ou "Piscianos são volúveis; nunca se sabe em que estado de espírito se vai encontrá-los..." ou "Piscianos são tipos exagerados, explosivos...", também precisamos compreender que eles agem movidos pelo coração e não pela cabeça. Muitos estão realizando um trabalho de muito valor nesta encarnação, especialmente na área do relacionamento humano. Seu trabalho interior nem sempre é visível para nós, mas é bastante visível ao Divino e àqueles que se beneficiam de seu amor altruísta.

Quando o templo do corpo terreno se dissolver ao final do período de tempo que nos foi estipulado aqui, não terá nenhuma importância se concretizamos ou não nossas metas mundanas da Décima Casa, se obtivemos ou não nome e fama, sucesso material ou *status* social. Os outros esquecerão tudo isso em pouquíssimo tempo. O que é de valor serão nossos esforços em nos relacionarmos com as outras pessoas. (A exaltação de Vênus refere-se ao valor do relacionamento.) Fomos bons, compreensivos e perdoamos os que nos trataram maldosamente? Fomos bons para com aqueles que, nas palavras de um cliente pisciano, "desde o primeiro dia em que nos encontramos pareciam agir como se eu lhes devesse algo"? (Talvez, num caso como esse, algo era devido de uma vida passada.)

Guias da Era de Peixes, de Dioniso a Buda e a Cristo, pregaram todos um evangelho de sacrifício e amor altruísta. Dioniso salvou sua mãe e Ariadne; Cristo redimiu os pecadores. Os budistas Mahayana têm o ideal do Bodhisattva, que jura voltar à Terra até que cada folha de grama seja libertada. Ambos, Cristo e Buda, contaram a parábola do filho pródigo, sobre a necessidade de

misericórdia e de perdão mesmo no caso de pessoas indignas e não merecedoras desses sentimentos. Ambos ensinaram a compaixão através de versões similares do Sermão da Montanha - que devemos procurar ajudar os outros sem nos tornarmos inflados e sem desenvolver complexos de Messias. "Porque os primeiros serão os últimos e os últimos, primeiros" no castelo *real* que está além do paraíso terrestre. Edward Edinger expressou isto muito bem quando disse, em *Ego and Archetype*, que a mensagem das Bem-Aventuranças é de que "as bênçãos descem sobre a personalidade não inflada" (pp. 144-45). A humildade é essencial ao ensinamento da Era de Peixes - obediência aos mandamentos, ao Mestre, fé, graça e redenção, submissão e resignação à Vontade divina. Todas estas verdades são encontradas nas revelações dos mestres da Era de Peixes.

A compaixão e o perdão piscianos fazem parte do Pai-Nosso e todo o Novo Testamento está permeado por recomendações para "voltar a outra face", "perdoar nosso próximo 70 vezes 7" (isto é, ao Infinito), e "Ama o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua mente, com toda a tua força, com toda a tua vontade, e ao teu próximo como a ti mesmo pelo amor de Deus." Isto precisa ser enfatizado porque Peixes, como signo absolutista, tem tendência a ver o mundo em termos de preto e branco e, ao fazer juízos morais, a eliminar o filho pródigo ou a ovelha negra do rebanho familiar. A afronta moral poderia parecer a abordagem adequada no calor do momento, mas depois de 10 anos de mudez com o parente ou com o ex-cônjuge, Peixes pode fazer uma reavaliação. A ovelha negra muito provavelmente ainda é um pecador; eliminá-la não curaria sua ilusão. Talvez isso até lhe demonstrasse que falta caridade às pessoas religiosas. Com certeza, não era intenção de Cristo nem de Buda que déssemos esta impressão. (O Bom Pastor, por exemplo, deixaria as 99 e iria em busca da única ovelha perdida.)

Peixes assemelha-se a Câncer, outro signo aquoso, quando se trata de curar antigas feridas e de esquecer velhas lembranças. "Suspiro. Ele magoou meus sentimentos em 1928. Como posso perdoá-lo em 1987? Ele me feriu até a alma. Pobre de mim, tão insegura que era naquela época..." Mas, não mais. Se Peixes cresceu, talvez a outra pessoa tenha crescido também, e, se não, uma invocação, "Deus abençoe essa alma; eu o perdô", não custará nada a Peixes. Não há necessidade de trazê-lo de volta para sua vida diária, mas será útil a Peixes renunciar a antigos ressentimentos.

Muitos ex-cônjuges de Peixes, e também parentes distantes, comentam ao longo dos anos, "Lamento ter sido cortado das relações com meus primos (ou com meus filhos). Eu teria mantido contato, mas porque Peixes ficaria insistindo para que eu voltasse à igreja dela, ou para que me afastasse de meus amigos da banda só porque de vez em quando bebem um pouco, e eu considero isso chantagem emocional, desliguei-me das pessoas a quem amo, em vez de entrar no jogo." Em muitos casos, essa atitude razoável de Peixes priva os filhos das visitas do pai e, à medida que crescem, ficam ressentidos com a mãe por manter o pai afastado, ou por coisas negativas que fala dele. Para pessoas sensíveis, estes são tópicos melindrosos. Mas manter relacionamentos tão harmoniosos quanto possível parece ser parte do carma do arquétipo de Peixes. Planetas Peixes e Netuno Angular têm um papel harmonizador, mediador, na família. É

importante desempenhá-lo positivamente.

Outro tópico é o que se refere a abandonar as lembranças negativas, ou pelo menos tomar o máximo de cuidado de não lançá-las sobre as crianças. Uma estudante de astrologia Áries, ela mesma uma avó, contou a seguinte história:

"Estava sentada na sala de estar, folheando uma revista. Mamãe bebericava seu chá, numa poltrona próxima.

De repente ela disse: 'Estava justamente pensando naquela vez que você me desapontou tão profundamente.'

'Oh, estava?', perguntei, marcando o lugar da revista com o dedo, 'e qual das tantas vezes que eu a decepcionei foi essa?'

Dando um suspiro, mamãe respondeu: 'A vez em que você ganhou aquele 'B' em álgebra no ginásio, lembra? A filha da vizinha ganhou 'A', e eu fiquei muito embaraçada!'

'Oh, sim, mamãe', eu disse, reabrindo a revista, 'mas não é interessante estarmos falando sobre isso agora, quando eu já sou avó, e você é bisavó?'

Enquanto os alunos pensavam sobre essa história, os arianos riam e concluíam: "Que bom que sou um signo Fogo. Essas viagens de culpa que mamãe lança sobre nós passam por mim ao longe. Minha irmã canceriana, porém, muito sensível, as internaliza. Lamento por ela. É difícil para sua auto-estima pensar que é um desapontamento para alguém que ela tanto ama."

Antes de deixar o ciclo da progressão de Touro e o estudo da exaltação de Peixes em Vênus, temos dois assuntos sobre os quais devemos ponderar no final da Era de Peixes. C. G. Jung levantou um deles em *Aion*, quando diz que Afrodite em exaltação pode ser um peixe "sensual, lascivo e fútil" (p. 112). Muitos astrólogos que observaram clientes com esta posição no mapa também perceberam que através dessa sensualidade o cliente se torna progressivamente preguiçoso e volúvel, ao mesmo tempo que se ilude que é muito espiritualizado. É tão perigoso usar o magnetismo dessa exaltação, o feitiço do fascínio e da sedução sobre o sexo oposto que o cliente fica preso ao nível mundano, o nível da personalidade, e não progride no desenvolvimento da alma. O cliente ilude a si mesmo, enquanto os outros vão dizendo: "Como ele(a) é instável! Tenho dó da família desse(a) aí! Como ele(a) pode ser tão superficial?"

Como exemplo, eu gostaria de citar três comentários que tenho ouvido seguidamente de clientes com Vênus em Peixes:

"Sei que meu namorado é casado, mas sua mulher é tão insolente! É claro como a luz do dia que ela o está esfaqueando emocional e financeiramente, e eu vou ter de salvá-lo." (Complexo de Messias? Este é o arquétipo do Avatar.)

Ou, "Não pedi à minha garota para abandonar seu marido. Acredito no amor livre universal. Não compreendo por que seu marido é tão antiquado e tacanho sobre este assunto. Por que precisamos ser tão sorrateiros nessa questão? Por que não podemos ambos partilhar o amor dela?"

Ou, "Acabei de ler este livro Nova Era. Ele explica que eu e minha alma gêmea recém-descoberta fomos casados no antigo Egito e por isso *eu* o conheci antes de sua esposa atual; por isso, não há nenhuma objeção a que novamente fiquemos juntos nesta vida. Tenho certeza de que posso convencê-lo disso. Sou muito mais atraente do que ela."

Não estou falando apenas de pessoas com Vênus exaltado do mundo do entretenimento, ou de políticos rodeados de fãs (embora Vênus em Peixes seja uma posição comum para eles visto que o magnetismo de Vênus os torna universalmente populares), mas sobre o homem ou mulher comuns com um Vênus inflado agindo no nível mundano.

O segundo tópico é este - em *Flight of The World Gander*, Joseph Campbell diz que a mandala de valores está se dissolvendo à nossa volta. As autoridades da Antiga Era não são mais respeitadas; os Dez Mandamentos podem ser lisonjeados aos domingos, mas o comportamento real das pessoas indica que a Lei Mosaica não é mais levada a sério. Nós, que somos orientadores por profissão, há muito percebemos isso. As velhas inibições piscianas, medo e culpa, não mais mantêm a maioria das pessoas obediente. De acordo com Campbell, uma coisa é certa: são poucos os que ainda acreditam realmente na doutrina do inferno eterno. Isto não é ruim, absolutamente; agora as pessoas podem aproximar-se de Deus movidas por razões mais positivas, como amor e desejo de servir.

A liberdade, valor supremo de Urano/Aquário, está aqui para ficar. No mundo ocidental, pelo menos, as pessoas estão mais corajosas e têm menos medo de seguir seu próprio caminho, sua própria consciência, e assumem a responsabilidade por seus próprios erros. Mas há um perigo - a despersonalização uraniana do amor pode tornar-se indiferença aos sentimentos dos outros; a liberdade pode ser erroneamente interpretada como permissão para ferir os outros - por exemplo, os antiquados, tacanhos, possessivos, insignificantes monógamos. Quando um cliente com Vênus em Peixes que usa um vocabulário espiritualizado mas vive uma vida mundana diz "Oooh. Ontem encontrei minha alma gêmea. Ele é casado, *mas...*" eu examino minuciosamente o mapa e encontro Netuno, esse grande enganador, o regente mundano de Peixes. Às vezes ele está posicionado no Eixo da Hereditariedade (próximo ao Nadir ou ao Zênite) e a pessoa é muito carente emocionalmente, e talvez esteja fora de contato com sua natureza do sentimento, vivendo na imaginação romântica. Às vezes, na infância, um dos pais (em geral o pai) foi perdido por morte, divórcio, alcoolismo, idealismo religioso (Netuno na Décima - ele nunca estava em casa, estava fora salvando o mundo) ou recolhido, numa espécie de escapismo (ele se sentia um fracassado - um homem com grandes habilidades que não era reconhecido pelo populacho). Porque o pai de algum modo não estava presente em corpo, mente, ou em espírito, Vênus em Peixes vive na imaginação, buscando desesperadamente seus ideais e atraindo companheiros irreais, companheiros que, como os pais ausentes, em certo sentido não estão aí para eles. Vênus em Peixes quer viver no domo prazeroso de Xanadu, onde a vida é fácil e não há responsabilidades.

Meu acesso à pessoa se dá através da Terra ou do Ar: retirar a pessoa da Água (fantasia) e conduzi-la à terra seca da realidade ou ao ar frio da verdade objetiva. Tudo depende do elemento mais forte no mapa da pessoa que esteja em maior disponibilidade. Com frequência, com Netuno na Quarta pode-se dizer, "Você protege muito seu ambiente familiar, não?"

"Absolutamente", é a resposta mais comum. (Esta pessoa é sensível às

vibrações que a cercam e deseja um lar pacífico, amoroso.)

"Hum! Como você se sentiria se alguém tentasse destruir seu belo castelo, ou se o magoasse em seu lar, onde você é mais sensível e mais vulnerável? Pense em sua infância, em como você se sentia em casa. Esta sua nova alma gêmea... ele tem filhos pequenos?" Este amor universal seguramente vai além do casal, para os demais envolvidos na situação. Xanadu, no poema de Coleridge, tem seus perigos ocultos, inconscientes - suas cavernas escuras e também suas áreas banhadas pelo Sol. É sempre bom indicar alguns desses aspectos.

Felizmente, quando Vênus exaltado ou o Sol em Peixes entra em progressão em Touro, algumas dessas inquietações dualistas se aquietam e o inconsciente fica mais à vontade com uma vida menos complicada. A aspiração pelo mistério e pelo romance que em muitos casos levou à duplicidade tende a dissipar-se. A pessoa está mais velha agora. A sensualidade está arrefecendo e há uma crescente competição sendo deflagrada por pessoas mais jovens, atraentes e sedutoras. As virtudes taurinas - lealdade, constância, devoção - atraem mais. Muitas vezes a pessoa cujo planeta em progressão em Touro forma sextil com sua posição natal em Peixes fará comentários como, "Agora entendo realmente esses tipos possessivos e ciumentos que queriam agarrar-se a um amor somente. Cresci ligado ao meu companheiro e não sei o que farei se ele(a) morrer primeiro. Este é o tipo de ligação de que sempre fugi e que agora me pegou."

Em *Esoteric Astrology*, Alice Bailey diz que Vênus é exaltado num signo dual (Peixes) e é o regente esotérico de outro (Gêmeos). Seu trabalho é harmonizar, equilibrar, reconciliar a dualidade através de relacionamentos. Às vezes o Peixes mundano procura alcançar esse equilíbrio tendo dois relacionamentos românticos ao mesmo tempo, dois amores a uma só vez. Mas o Peixes esotérico - aquele em quem a alma passou a orientar a personalidade - coloca o amor a Deus acima de tudo.

Poucas pessoas com Vênus em Peixes que estão apegadas ao nível mundano são felizes em sua vida pessoal, pelo menos por muito tempo. Em épocas de férias, por exemplo, seguidas vezes recebo chamadas telefônicas suicidas de Peixes desesperados. Eles se trancam em seu apartamento e choram enquanto pensam em seu amante casado se divertindo num jantar familiar em algum lugar. Para Peixes românticos, este é o Nadir emocional, uma autêntica agonia dionisíaca. Eles percorrem o apartamento com o olhar e contemplam todos os momentos e presentes dispendiosos que em sua carência emocional confundiram com sinais de um amor verdadeiro. Se aprenderem desses momentos de Nadir a olhar através da cortina de fumaça de Netuno e perceber que o amor verdadeiro não é livre, nem pode ser comprado ou vendido, eles poderão libertar-se da vida fantasiosa - dos finais de semana em Xanadu com o príncipe ou a princesa. Muitos piscianos, porém, preferem a fantasia à realidade: passam boa parte do tempo imaginando o companheiro perfeito em vez de trabalhar para transformarem-se num bom companheiro para alguém. É importante continuar com a terapia, por mais doloroso que o espelho possa ser. É também importante ter mais fé no Divino e menos no mundo material, o qual, como dizem os sábios das florestas da Índia, é a verdadeira ilusão.

A realidade, então, não é o Castelo de Xanadu da imaginação, mas o Castelo Interior da paz interna, sobre o qual Santa Teresa de Ávila escreveu no século XVI. A estrada que conduz a este castelo é a verdadeira estrada do romance, do romance divino entre Deus e a alma humana.

Chegamos agora à integração da polaridade de Virgem por parte de Peixes, ou a integração do eixo da solidão (Casa 12) e do serviço (Casa 6). Visto que a própria jornada de vida de Santa Teresa de Ávila incluiu a oposição dos dois planetas femininos (Vênus e a Lua) nesta polaridade, os que são buscadores e que têm seus planetas situados ao longo desse eixo podem tirar grande proveito com a leitura de seu livro *The Interior Castle*. Santa Teresa apresenta muitas informações esotéricas sobre assuntos de Virgem/Peixes: doença e hipocondria, paz e ansiedade, melancolia (ou "secura"); como distinguir uma visão real de uma visão imaginária ou fantasia; se as pessoas que necessitam de solidão para meditar devem ou não abandonar atos de caridade (serviço). Ela discute se é interessante ou não os doentes obedecerem a um conselheiro espiritual que pensa que tentativas para concentrar-se e orar são danosas à saúde; como sentir-se calmo e em paz, em vez de confuso, na tomada de decisões, e como até mesmo decisões de negócios são acertadas para aqueles que estão realmente em sintonia com Deus. (Como administradora, Santa Teresa tomava muitas decisões pela ordem.) Este é um livro prático porque aborda muitas questões de Virgem/Peixes que aborrecem clientes e amigos com planetas nesta polaridade. E são tratadas por alguém que de fato viveu e trabalhou com elas e sobre elas.

Ansiedade, saúde (mental e física), mundano *versus* espiritual - farei como Cristo mandou, "abandonar tudo e segui-lo"? Tentarei viver como "os lírios do campo"? Estes são tipos de perguntas que os clientes fazem. Muitos dizem, "Não tenho energia." Mesmo com seu Sol em Áries, que associamos à vitalidade, Santa Teresa enfrentou momentos terríveis com sua saúde. Ela recomenda a coragem como uma virtude importante no caminho para a sétima morada no interior do castelo. Este é outro ponto importante - amiúde me percebo procurando a porcentagem de Fogo (coragem) no horóscopo de um cliente no eixo Virgem/Peixes.

As sete moradas do castelo assemelham-se aos sete chacras da tradição oriental. Ela chega até a analisar o estado de apnéia - principalmente, embora não como algo com o que a pessoa deva alarmar-se. Cada uma das seis primeiras moradas tem uma porta fechada e um guardião, conhecido através de nossos sonhos e pelos ensinamentos de Jung. Os guardiões de Santa Teresa são as faculdades, os sentidos, a mente, a imaginação e os sentimentos. Deus mora na sétima sala, no centro do círculo. Não há uma porta real entre a sexta e a sétima câmaras. As almas que chegam ao sétimo centro querem apenas fazer a vontade de Deus. Como mentes e vontades que se renderam e que têm como única aspiração agradar a Deus, elas descobriram que Ele, em troca, também quer fazê-las felizes. Deus dissolve todos os seus medos, prove suas necessidades e o romance divino termina com um final feliz - a união da Alma e do Espírito.

Também em nossos tempos temos Shirley MacLaine com a oposição Lua/Vênus de Virgem a Peixes e uma mensagem decisiva para o fim da era. Diferentemente de Santa Teresa, todavia, Shirley é uma taurina com um estilo de

vida extrovertido. Na Antiga Era, Santa Teresa viveu enclausurada enquanto a Inquisição esquadrihava seus livros para neles encontrar alguma heresia. Na cúspide da Nova Era, Shirley tem acesso livre e total à mídia. Ela documentou sua busca com uma série de livros que em si mesmos constituem um estudo sobre as realizações de Vênus em Peixes em todos os níveis - artístico, psíquico, dualista romântico e espiritual.

A comunicação, especialmente a escrita, é definitivamente uma boa maneira de integrar a polaridade Virgem/Peixes. Muitas pessoas com planetas na Décima Segunda Casa têm medo de expor suas idéias à crítica; assim, manter um diário é um meio excelente para essas pessoas desenvolverem Mercúrio, o planeta da auto-expressão. Se os planetas da Décima Segunda Casa têm liberdade de expressar-se no papel, provavelmente terão confiança em comunicar-se em público. Tenho muitos clientes escritores e também psíquicos e analistas de sonho junguianos com planetas na Décima Segunda Casa. Eles dão rédea solta à sua intuição, à sua imaginação e à sua natureza fantasiosa nessas áreas. O trabalho é terapêutico não apenas para eles, mas outras pessoas também são inspiradas, entretidas e até mesmo curadas pela liberação da energia psíquica da Décima Segunda Casa.

O que acontece se um netuniano imaginativo não desenvolve Mercúrio, regente de Virgem, através da escrita, ou através da comunicação em sua atividade? Há perigos definidos nisso. Alice Bailey, por exemplo, em *Esoteric Astrology*, fala do médium de energia inferior. Trata-se de um pisciano que não tem energias de Virgem, que nunca desenvolveu a mente (Mercúrio) e que, além disso, pode ter alguns planetas Câncer. É uma pessoa aberta ou receptiva, um médium natural. Mas esse tipo de pessoa é um pisciano negativo, sempre prevendo tristezas e desgraças, antecipando maus presságios em todo lugar, assustando as pessoas em vez de incentivá-las. Em geral, orientam as pessoas sobre o que evitar no nível material ou como atrair com magnetismo animal, mas dispõem de poderes limitados de telepatia e de clariaudiência. São impressionáveis, mas sem discernimento. Não sabem interpretar o que vêem. Muitos se sentem controlados pelo ambiente e têm pena de si mesmos. É importante que Peixes conserve a espada da discriminação afiada, que tenha consciência da negatividade do ambiente e que lute contra os obstáculos da vida quando necessário.

Mercúrio também tem a ver com fatos e com detalhes que muitos clientes Peixes consideram "irrelevantes". Mas são *mesmo!* Uma mãe pisciana contou-me que estava preocupada com sua filha Virgem de 9 anos de idade, de mente circunspecta, concreta e literal. "Ela está sempre me fazendo listas e prendendo-as na geladeira com ímãs", disse a pisciana. "Gostaria que relaxasse e aprendesse a parar e a sentir o odor das flores. De qualquer modo, certa manhã eu estava preparando lanches para todos, e aconteceu de jogar fora um pote de mostarda vazio. Quando eu passava pela janela, um raio de Sol incidiu sobre ele e formou com o vidro um quadro muito bonito no ar e eu chamei minha Virgem: 'Venha depressa e olhe isto. É como uma bela janela de vidro colorido.' "

"Oh, mamãe", ela disse, balançando a cabeça. Caminhou propositadamente até a geladeira e escreveu 'mostarda' na lista do mercado. "Você poderia fazer o

favor de parar de sonhar e lembrar de colocar na lista as coisas que terminam? Se não for assim, nós cinco vamos ter sanduíches secos para o almoço amanhã."

Tive de rir porque o comportamento da sua pequena Virgem era tudo o que ela havia dito - concreto, literal, terrivelmente mundano. Entretanto, os fatos realmente *têm* um lugar. Lembro também de fatos como um antídoto contra o pensamento obstinado, ou Virgem/Mercúrio como a polaridade de Peixes/Netuno. Uma mulher com muitos planetas em Peixes disse uma vez: "Por que virginianos têm sempre que ser tão críticos - fazer o papel de advogados do diabo? Isso é compulsivo. Uma virginiana me irritou muito hoje no trabalho. Eu estava na lanchonete falando aos outros sobre meu último namorado quando ela entrou.

"Quantas vezes *este* se casou?", ela perguntou.

"Er, quatro", eu disse.

"Quatro. Bem, ele terminou sua análise? Está empregado?"

"Ele me explicou. Sua primeira esposa morreu, e as outras foram tentativas de encontrar alguém tão perfeito quanto a primeira. Ele abandonou a análise porque era muito caro, e ele *está* empregado."

"Bem, pensei que disse que foi *você* que pagou o jantar na última vez que saíram."

"Ele apenas esqueceu sua carteira. De qualquer modo não sei por que estou dando explicações a você. Você é sempre tão negativa."

"Essa Virgem disse-me que se admirava de como eu podia ser tão esperta nos negócios - sem considerar o trabalho detalhado - e tão obtusa em minha vida pessoal." Isto também é uma função da dualidade de Peixes.

Peixes quer acreditar num relacionamento novo; quer agir com base na fé e na intuição em sua relação com os outros. Peixes pode tentar ser eficiente nos negócios, mas não quer ser eficiente no romance. Na verdade, mesmo nos negócios, muitos piscianos atribuem seu sucesso ao interesse subjetivo e pessoal que dedicam a cada cliente. "Cada cliente é um amigo - alguém com quem muito me preocupo, ou pelo menos é assim que me parece." A pessoa de polaridade Virgem é um estrategista lógico - analítico tanto em suas atividades como em sua vida pessoal. Ela tende a não sofrer as quedas emocionais do emotivo Peixes, mas também não experimenta as alegrias dionisíacas de Peixes.

Virgem, como signo da polaridade, pode desempenhar o papel de advogado do diabo não para ferir Peixes, mas porque considera Peixes um coitado - um crente sofredor. Virgem espera ajudar Peixes a ver o novo companheiro romântico mais claramente, antes que se apaixone novamente. É quase sempre tarde, porém. Peixes se apaixona rapidamente. A perspectiva de Virgem é a da oração Vedanta, "Guia-nos, ó Senhor, do Irreal para o Real." Virgem torna as coisas claras para Peixes.

À parte os fatos, a precisão detalhada, a discriminação, a lógica e a estratégia, que contribuição Mercúrio pode dar a Peixes? Um sentido de serviço consciente. Peixes pode desempenhar (cheirar as flores) bem, ser criativo, artístico, imaginativo, mas com frequência de um modo idealista, não compreendendo realmente o que deve ser feito tecnicamente (de um ângulo de perícia mercuriana) num caso particular. Peixes vê a tarefa global de um modo

vago, de uma perspectiva geral. Virgem é realista, prático em seu enfoque, segue a rotina da fase A à B, e daí à C, e geralmente chega à solução não através de um procedimento intuitivo, mas sim trabalhoso. Enquanto observa Virgem lendo o manual de operação, Peixes talvez pense: "Acho que vou sair no meu barco sábado, se o tempo estiver bom", ou "Acho que vou parar no *shopping center* a caminho de casa." Embora Peixes/Netuno os odeie profundamente, cursos de estatística ou de contabilidade são bons para o desenvolvimento das habilidades de pensamento.

Peixes e Virgem podem andar juntos como idealismo prático ou serviço compassivo. Ambos são signos Mutáveis, impressionáveis, porém. Isso significa que ambos se adaptarão às "necessidades do necessitado", estabelecendo programas de ação e alterando-os imediatamente no primeiro caso especial que aparecer. Isso seria bom se a pessoa com muitos planetas Virgem/Peixes ou na Sexta/Décima Segunda Casa não abrigasse nenhum ressentimento; mas, com o passar dos anos, ela tende a sentir-se como vítima ou mártir, o próprio necessitado supremo. Peixes, por exemplo, pergunta, "E os meus projetos criativos? Passo tanto de meu tempo apoiando minha família, meus amigos, alunos e clientes, mas e eu? Com todo esse serviço abnegado não sobra tempo para mim." "Gostaria de ter condições de mandar meus filhos para o mesmo acampamento para onde meus pacientes e clientes mandam os seus, mas não posso. O que me deixa mais maluco é que muitas dessas pessoas me devem bastante dinheiro."

Ou, "Eu realmente gostaria de participar dessa viagem de peregrinação à Ásia, mas não disponho de recursos. Por que todas essas pessoas a quem presto serviço têm condições e eu não?"

Geralmente relembro que quando nos vimos pela última vez, Virgem/Peixes (ou Casa 12/6) havia manifestado sua intenção de traçar algumas políticas e de manter-se fiel a elas - nada de prestações a pagar, novas taxas estipuladas para consultas telefônicas depois do horário comercial, taxas sobre compromissos cancelados, etc. Mas, ele(a) se manteve fiel a essas diretrizes? Não. Cada pessoa que se apresentasse com uma justificativa diferente era considerada um caso especial, e como era feita exceção para Pedro, seguia-se que todas as pessoas referendadas por Pedro também se constituíam em exceção.

Ou então despontou a necessidade de Virgem/Peixes de ser necessário(a). "Eu não quis ser indiferente com ninguém que precisasse de ajuda; estou aqui para servir." E a mesma pessoa continua: "O que me deixa doido, porém, é que os anos vão passando e não consigo avançar com o romance que estou escrevendo. Meus poemas ainda não foram revisados... Minha tese continua pela metade..." Não, essas coisas não acontecem por si mesmas; o que se precisa fazer é utilizar os planetas fixos que se tem. "Segunda-feira é o dia que reservo para minhas próprias coisas; por isso, não vou ao escritório." Propor-se isso e agir de acordo, principalmente quando as pessoas que consideram seus propósitos uma veleidade o ficam pressionando.

Se Peixes, especialmente, se sente prejudicado, explorado, enganado, é melhor usar o Fogo ou a Fixidez presente no mapa para estimulá-lo a afirmar-se a si mesmo em vez de continuar amargurado, desapontado ou cada vez mais

apático e negativo. Muitos que se julgam bastante adiantados espiritualmente de certo modo perderam a visão de Deus como Aquele-que-Faz. É de admirar como seu nível de energia se eleva quando novamente entram em contato com essa realidade.

Abordaremos agora uma questão interessante apresentada por Liz Greene (indiretamente) em *Astrology of Fate*, "Peixes". Muitos de vocês que estão lendo este capítulo, com certeza muitos homens Peixes, poderão estar se perguntando: "Muito bem, e eu? Tenho uma alma de poeta, uma natureza artística, e aqui me encontro, preso ao mundano, trabalhando das 7 da manhã às 5:30 da tarde com um título pomposo de Virgem."

Tenho muitos clientes Peixes que se ajustam a essa descrição. Muitas pessoas com Grande Trígono em Água, por exemplo, estariam muito bem se estivéssemos vivendo hoje a Renascença e não a cúspide do século XXI. Seriam músicos da corte, pintores de retratos de grão-duques, arquitetos e escultores do palácio real. Mas os grão-duques foram substituídos por agências de governo burocráticas que preferem patrocinar cientistas que tenham possibilidade de descobrir a cura do câncer, de aperfeiçoar uma bomba, de projetar novos órgãos artificiais ou de inventar microchips ainda menores. Em resumo, são os uranianos que estão em voga e não os netunianos. Esperamos que, no fim, os curadores psíquicos terão uma qualidade de vida decente; no entretanto, porém, muitos Peixes estão amarrados à polaridade de Virgem, a outra extremidade do eixo de serviço.

Em *Astróloga of Fate*, Liz Greene pergunta por que os piscianos dão a impressão de ser tão racionais. Por que não expor sua intuição e seu sentimento ao mundo? Uma razão possível é que é muito difícil manipular financeiramente esses talentos em nossa época. E Peixes gosta de ter seu conforto; não é um signo que fique passando fome numa água-furtada enquanto todos ao seu redor passam bem. Pelo menos, não por muito tempo. Peixes é um peixe materialista que se liga a um peixe psíquico-espiritual por uma corda de prata. O glifo dos dois peixes unindo o Céu e a Terra tem o significado de manter o corpo e a alma unidos, no plano da Terra, e de fazer aquela visita eventual ao *shopping center*.

Os signos Mutáveis são beneficiados nas áreas da comunicação e das habilidades de relacionar-se com as pessoas. Peixes tem uma aptidão intuitiva de ler entrelinhas, de responder à pergunta que não foi formulada mas que está no ar nas reuniões da comissão. Peixes é alguém que naturalmente se põe à disposição para cuidar. Meus clientes Peixes podem ser encontrados em muitos trabalhos semelhantes aos das pessoas de Virgem - tarefas de serviço da 6⁸/12^a Casa, hospitais, escolas, clínicas, presídios, agências de serviço social, vários tipos de terapia de transformação, e especialmente qualquer atividade que exija estimulação psicológica e espiritual. Chegando para uma leitura de astrologia entre os 30 e 40 anos, entretanto, em geral comentam: "Esta profissão é tediosa, enfadonha. O prédio é estéril. Existem tantas regras que não consigo aplicar minhas idéias pessoais, minhas intuições, minha dedicação amorosa. Gostaria de fazer alguma coisa mais criativa." Esses clientes odeiam a rotina, os relatórios e papelórios e as pressões burocráticas. Eles se recusam a usar a máscara de Virgem por mais tempo.

As mulheres Peixes parecem ter mais facilidade de lidar com essa situação, pois há coisas que podem fazer para sair do racional, o santuário especializado de Virgem. Podem, por exemplo, dedicar-se a vendas, um trabalho de comunicação voltado para as pessoas, e obter um desconto de 50% na loja favorita do *shopping center* (se houver uma oferta inicial). Podem estudar história da arte, a cerimônia japonesa da preparação do chá, e outras coisas de seu interesse. Elas tendem a considerar seu trabalho uma renda familiar suplementar mesmo quando ganham quase tanto quanto seus maridos e podem por isso ter mais facilidade para passar a usá-lo para seu próprio passatempo do que os homens Peixes, que em geral se sentem culpados de exercer uma função que não paga tão bem quanto o trabalho de Virgem que odeiam.

Muitos piscianos percebem em si condições para passar a desenvolver um trabalho mais criativo quando estão com 40 ou 50 anos, e a maioria deles, se pressionados, reconhecerão que foram beneficiados por passar pelo ciclo fastidioso do trabalho de Virgem no mundo profissional ou dos negócios. Viver no mundo real do tempo, do espaço, e da solução de problemas de acordo com o pensamento trouxe-os para fora do inconsciente aquoso e os colocou sobre a terra seca (Terra Virgem). Mesmo suas agendas se tornaram muito mais organizadas depois de trabalhar para outras pessoas.

Uma pisciana me telefonou animada no dia que deixou seu trabalho agitado no jornal. Seu filho mais novo havia saído de casa e ela tinha ido à garagem buscar sua velha máquina de datilografia manual.

"Mantenha-me a par de como a novela continua", disse eu, mais excitada do que ela.

Voltou a telefonar-me um mês depois. "Sabe de uma coisa? Estive escrevendo de 8 a 12 páginas por dia. Tenho de admitir que você estava certa quando disse que a quantidade de tarefa no jornal era boa para mim, embora naquela época eu me tenha irritado com você por dizer isso. Eu queria que você me incentivasse a voltar a assistir novelas de televisão e a ler romances em casa. Naqueles dias, quando fazia o trabalho do jornal em casa, de vez em quando ficava olhando para a folha em branco por um momento, me assustava, e telefonava a uma amiga convidando-a para uma conversa. Depois saía com outra amiga para almoçar ou tomar café.

Naquele trabalho eu estava acostumada com datas fatais - comprimindo minhas idéias em pequenos espaços entre as colunas dos outros jornalistas no último minuto quando havia alguma notícia local a ser acrescentada; defendendo minha matéria com todas as minhas forças contra um patrão insensível e burilando o parágrafo apenas uma vez porque dispunha de apenas alguns minutos. Antes de trabalhar no jornal, eu pensava que escrever era como na disciplina Composição 101, da faculdade, mas não tinha professor em casa para me indicar o assunto e o tempo e então não fiz nada. Agora penso nisso como trabalho e digo a mim mesma de manhã, 'Você pode tomar seu café depois de terminar quatro páginas', como fazia no jornal. E não tenho mais medo de crítica ou de rejeição; definitivamente me tornei mais forte. E aqueles companheiros de trabalho impossíveis estão se tornando personagens do romance. Onde mais eu poderia encontrar pessoas como eles se tivesse abandonado o emprego e ido para

casa com o rabo entre as pernas?"

Onde, de fato? O ciclo de Virgem pode ser cansativo para os piscianos sem planeta Virgem natal ou sem planetas na Sexta Casa, mas ter paciência, por favor, em definitivo é elaborar um personagem. (Se você é um aspirante a escritor, pode ser elaboração de personagem em mais de uma maneira.) Por outro lado, se você é um Peixes com três ou quatro planetas Virgem em oposição ao signo solar, seu trabalho mundano pode parecer-lhe perfeitamente natural, e mesmo criativo. Você tem mais caminho em Virgem do que em Peixes. Isto também se aplica a piscianos bancários, corretores ou agentes de seguros; a tendência desses é ter a polaridade Virgem/Peixes no eixo do dinheiro, Casas Dois a Oito.

A integração da polaridade Virgeih, portanto, nem sempre é uma escolha consciente de Peixes, mas pode acontecer inconscientemente por intermédio do trabalho, especialmente através da interação com colegas de serviço e das pressões inerentes à rotina. É bastante semelhante à progressão de planetas Peixes através do terreno Touro. No ciclo de Touro ocorre uma acomodação. São acumuladas posses e pessoas. Então, repentinamente, em meio à fixação, acontecem mudanças no mundo exterior. Os filhos crescem e vão embora ou o parceiro é transferido para outra cidade, significando que Peixes é desenraizado exatamente quando tudo vai indo bem. Às vezes, é a perda do companheiro pela morte ou pelo divórcio. Peixes muitas vezes se sente como Dioniso perseguido por Hera, que procura levar todos que o rodeiam à loucura. Ou como o golfinho da história que queria deitar-se ao lado do amigo morto e morrer.

Qual é o propósito cósmico que está por trás desta etapa da jornada, o cruzamento do mar noturno? Nesta fase, Peixes se sente engolido por forças e circunstâncias fora de seu controle, como Jonas sentiu quando foi tragado pela baleia, ou como Hiawatha sentiu quando o grande peixe Mishe-Nahme engoliu a ele, à canoa e tudo mais:

"Em sua fúria, lançou-se para o alto.
 Como um raio arremessou-se à luz do Sol.
 Escancarou suas grandes mandíbulas e tragou
 A ambos, canoa e Hiawatha.
 Para as profundezas daquela caverna escura
 Precipitou-se de cabeça Hiawatha.
 Como um tronco num rio tenebroso
 Se lança e se projeta nas corredeiras,
 Assim encontrou a si mesmo na escuridão profunda.
 Tateou ao redor com impotente espanto
 Até sentir um grande coração batendo,
 Palpitando naquela escuridão absoluta.
 Em sua raiva golpeou
 Com seu punho o coração de Nahma.
 Sentiu o poderoso rei dos peixes
 Estremecimento em cada nervo e fibra...
 Atravessada então colocou Hiawatha

Sua canoa de bétula por segurança,
 Para que das fauces de Nahma,
 No tumulto e confusão,
 Não fosse arremessado para fora e perecesse."

Cortados os apegos com as pessoas, lugares e posses, Peixes se depara com a desconhecida cortesia de Plutão, o regente esotérico do signo: o grande peixe ou a baleia de Jonas, ou a onda que engolfa Peixes em seus sonhos ou a perda da pessoa amada, da querida cidade, das amadas posses, tudo isto é símbolo do trabalho de Plutão dissolvendo o cordão que mantém o peixe espiritual preso à matéria. A baleia ou a inundação em nossos sonhos é o processo de transformação, o processo de Plutão.

Se Peixes já desenvolveu sua intuição e, através das ações da graça e da fé, já sintonizou com sua alma, é mais fácil para o ego abandonar os apegos mundanos e acreditar que dessa experiência dolorosa se desenvolverá o crescimento espiritual. Peixes será atraído para mais perto do Divino. Será mais fácil parar de fazer, de agir e de realizar nos antigos moldes conhecidos no mundo exterior da matéria e recolher-se nas águas da psique. Se Peixes tentar nadar contra a corrente desses planetas de recolhimento, Netuno e Plutão em trânsito, ele encontrará apenas confusão interior, desorientação no tempo e no espaço e sentimentos de medo relativamente à sensação da falta de objetivo durante esta fase.

Quando vejo clientes que tiveram terra seca inundada pela base, que perderam sua orientação e sentem que estão sendo incomodamente arrastados pela corrente, procuro lembrá-los da real fortaleza interior que possuem. Peixes/Peixes ascendente e a personalidade de planetas da Décima Segunda Casa, quando em contato com seu centro interior, são capazes de dispor de mais recursos do que a maioria de nós. Esta é uma existência em que podem entrar em contato com o Infinito descendo para o interior de sua própria alma. (A sabedoria das existências é armazenada na Décima Segunda Casa.) Piscianos que meditam, que rezam o rosário ou que praticam alguma outra técnica devocional com regularidade se deram conta de relances de percepção intuitiva e têm condições de conhecer já o tesouro que pode ser encontrado no mundo interior.

Em *Gilgamesh*, o herói retirou das águas o elixir da imortalidade e o entregou à humanidade. Mas uma serpente (Plutão) o roubou novamente porque a humanidade não estava preparada para dele dispor. Na tradição hebraica, ao chegar à margem oposta, Jonas emergiu do ventre da baleia com sua pérola da iluminação e daí por diante foi capaz de partilhar vislumbres intuitivos proféticos com outros. Hiawatha também surgiu das águas com um tesouro, um óleo de peixe que podia acalmar as águas turbulentas em suas futuras descidas aos infernos.

Estamos diante de uma mensagem importante. Sempre há uma serpente nesses jardins paradisíacos semitas. Com muita frequência, Peixes, Peixes ascendente ou o cliente com um *stellium* na Décima Segunda Casa aparecem para uma leitura manifestando raiva e desagrado com relação a essa situação. "Bem, quando tudo estava correndo perfeitamente, bem quando o paisagista

tinha terminado o trabalho em nossa nova residência, ficamos sabendo que seríamos transferidos para a Arábia Saudita." A serpente tinha novamente aparecido no meio do jardim do paraíso. E, todavia, sem a serpente no jardim não haveria nenhuma história. Imagine Milton, por exemplo, escrevendo *O Paraíso Perdido* sem a serpente, esse personagem principal. Adão e Eva provavelmente continuariam vivendo uma vida descolorida e criando seus descoloridos descendentes. Sem a serpente não haveria pecado e sem o pecado não haveria nenhuma necessidade de um Messias, nenhuma necessidade de Cristo com sua mensagem do amor divino universal da Era de Peixes.

O cliente de Peixes teria condições de aprender da vida no jardim do paraíso que acabou de ser remodelado mais do que da experiência na Arábia Saudita (que a família percebeu ser como um exílio na solidão do deserto, a polaridade oposta do Paraíso)? Provavelmente não, porque o destino (Plutão, o regente espiritual) decidiu que é tempo de mudar. A serpente aparece como uma precursora da transformação. Mas não é fácil. Não se trata de seguir resignadamente o caminho do menor esforço, que vezes demasiadas é o caminho que Peixes toma. A transformação implica uma mudança de atitude - a necessidade de trabalhar sobre si mesmo. Mas a baleia de Jonas, ou o exílio no deserto, pode ser como a ponte transcendente para o Castelo do Graal onde se encontra o tesouro. É necessária coragem para ser engolido pelo desconhecido, para cruzar a ponte, para transcender a personalidade e seus desejos, mesmo o desejo de manter o *status quo* como uma forma de paz negativa. Este é um desejo pisciano comum.

No final da década de 80, Plutão e Netuno estão transitando pelos primeiros graus de Terra e Água, e por isso sua influência de recolhimento opera de modo

muito especial sobre as pessoas dos decanatos iniciais de Peixes para levá-las a águas mais profundas, para lembrar a todos nós que este mundo é apenas passageiro e que o apego a ele pode facilmente ser dissolvido. Além disso, esses regentes de Peixes apontam para verdades mais profundas, verdades eternas nas profundezas do oceano cósmico.

O orientador será muito beneficiado se puder identificar os talentos ocultos (Netuno/Plutão) no mapa no momento em que o cliente inicia sua jornada no mar noturno, especialmente se ele(a) acabou de sofrer uma perda pessoal, pois a psique precisará de tempo para se recuperar. Qualquer que seja a forma externa que o trabalho interior assuma - terapia junguiana, arte, um diário, meditação - algo produtivo daí poderá emergir se for encontrado um canal positivo para a energia introspectiva. O astrólogo pode ajudar o cliente a lembrar um sonho que não recebeu atenção ou que foi negligenciado desde a infância ou desde o início da juventude. Netuno em progressão aspectando com um planeta pessoal, especialmente com o Sol ou com a Lua natal, pode fornecer pistas importantes. Também podem indicar o caminho a Casa de Peixes e a Casa de Escorpião, regidas por Plutão, o planeta esotérico que ajuda Netuno a transformar a psique.

Se, nesses ciclos, o cliente reservar parte do seu tempo para ouvir a Alma, para prestar atenção a Deus, grande será seu proveito; em geral, porém, confundimos meditação com "contar carneirinhos" e achamos que ouvir o

Espírito em meditação é fazer pedidos a Deus. Em *Labours of Hercules*, "Peixes", Alice Bailey é categórica com relação a isso. Netuno nada tem a ver com apatia ou com sentir-se bem durante a meditação, mas tem relação íntima com ouvir e agir segundo o que Deus nos pede que façamos no mundo exterior - agir do interior (o Centro Espiritual) para o exterior. Precisamos renunciar às energias de Hermes de planejamento, de elaboração de estratégias e de intelectualização e nos voltar para a perspectiva de Héstia. O cliente com Vênus em Peixes ou com Sol em Peixes que já saciou suas necessidades emocionais no jardim do paraíso terrestre geralmente está pronto, num ciclo de Netuno, a procurar o castelo interior de Héstia, a deusa da serenidade.

Em *Goddesses in Everywoman*, Jean Shinoda-Bolen descreve a função de Héstia, deusa do lar. Ela representa a dona-de-casa, a mediadora, o elo de ligação da família. Héstia tinha uma certeza intuitiva interior que não brota da mente mas que flui do coração. Ela não precisa lembrar fatos e detalhes ou seguir uma agenda, mas compraz-se com tarefas contemplativas que não implicam compromisso de tempo, como dobrar a roupa lavada, fazer arranjos de flores, preparar a mesa como se fosse para uma ceia ritual. Ela não precisa atuar no tempo e no espaço. Ela faz da casa um santuário aprazível e sereno. É também uma deusa universal, pois as noivas prestes a constituir seu próprio lar tinham o cuidado de levá-la consigo no dia do casamento conduzindo uma chama da lareira da casa dos pais para a casa onde iriam morar. Além disso, os colonizadores que saíam da Grécia e se dirigiam à Itália e a lugares ainda mais distantes levavam consigo o fogo da lareira como sinal de seu vínculo com a cultura familiar. Héstia era uma catalisadora internacional. Apesar disso, porém, e segundo Shinoda-Bolen, ela preferia ficar anônima, oculta. Ela ficou afastada, distanciada dos mexericos e intrigas dos deuses do Olimpo, não se envolveu no resultado da Guerra de Tróia. Quando chegou o tempo de Dioniso, Deus da Nova Era, assumir seu lugar no Monte Olimpo, Héstia humildemente cedeu-lhe o lugar sem nenhum alvoroço.

A impressão que se tem é que Héstia é a alma em nosso interior, o nosso centro, a centelha de fogo da lareira. Embora o fogo de Héstia fornecesse calor e luz à família grega; embora Héstia fosse uma deusa familiar compassiva e alentadora, ela permanecia autocontida, satisfeita no interior de si mesma. Sua felicidade não dependia da conduta dos outros ou da hipótese de que os desejos dela fossem satisfeitos no mundo exterior: ela usufruía de uma serenidade interior, de um estado de paz interior, de um saber interior que nada nem ninguém podia perturbar. Héstia parece representar o amor divino universal, impessoal, altruísta, e por isso tem todas as condições de ser o símbolo do Peixe Espiritual.

Muitos de meus clientes parecem estar tateando para cá e para lá, procurando Héstia nos trânsitos de Netuno. Eles querem ficar em casa e cuidar da lareira. Uma resposta comum dada pelos que conhecem as obras de Jung é: "A psique não está mais colaborando com o que estou fazendo no mundo externo. Estou recolhendo minhas economias, deixando meu trabalho e submetendo-me à análise. O mundo interior me acena. É tempo da jornada do mar noturno." Vários clientes com *stelliums* na Décima Segunda Casa já se

recolheram a clínicas de saúde mental para acostumar-se com Netuno. (A Décima Segunda Casa é a casa do confinamento.) Outros, buscadores espirituais, me disseram: "O mundo material não tem valor para mim. Quem precisa dele? Estou indo a um ashram" ou "Estou me mudando para a Índia."

Outra resposta comum para as pessoas que não estão familiarizadas com Jung, com ioga ou com algum outro sistema de introspecção e de desenvolvimento da consciência é deixar-se levar pela corrente. A rendição não é consciente da parte delas; elas podem vegetar diante da TV com comida sobrada e bebida alcoólica, usar drogas por capricho e ir ao trabalho com ressaca. Pessoas de todos os níveis de consciência chegam à leitura sentindo-se confusas, especialmente se Netuno se move transversalmente a um ângulo do mapa ou se transita por um planeta pessoal. O recente livro de Tracy Marks, *The Astrology of Self-Discovery*¹, tem uma parte muito interessante sobre essa confusão. Não vou ser repetitiva transcrevendo sua informação aqui. Ela faz boas reflexões sobre a necessidade que a psique tem de repousar nesses nossos tempos estressantes. E a televisão, naturalmente, não é de todo ruim; ela pode ser a forma mais mitigada do escapismo netuniano, mas... pode viciar.

Minha própria clientela tende para personalidades motivadas, impulsionadas até. Refiro-me aqui não somente aos ansiosos por alcançar sucesso material, mas também aos movidos espiritualmente. "Preciso entrar no Castelo Interior durante esta existência." Esse tipo de personalidade apreende a verdade de Netuno com dificuldade, porque a mensagem deste planeta é "Relaxe. Deixe as coisas acontecerem e reserve um lugar para Deus. Resigne-se à idéia de que talvez você não chegue lá nesta vida, pare de lutar tanto; talvez, então, você consiga chegar lá." É difícil para os ocidentais de nossa época ouvirem a mensagem de fé e de resignação

1. Em português, *A Astrologia da Autodescoberta*, Editora Pensamento, São Paulo.

de Netuno. Embora as religiões mais importantes ensinem a prática da sintonia com a vontade de Deus - fé, devoção e submissão -, estamos de certo modo muito ocupados para ouvir essa vontade até que os trânsitos de Netuno cheguem e nós estejamos numa dimensão diferente; nossos esforços no tempo e no espaço não funcionam mais, e então nos lembramos da fé. "Ah, sim. Estou tentando muito. Estou correndo pela floresta encantada procurando o Castelo do Graal, mas ele é invisível. Se me sentasse quieto por um tempo e simplificasse minha agenda, talvez a névoa desaparecesse e eu pudesse vê-lo!"

Quando nosso modo de planejar e de pensar e nossa visão segundo os padrões mentais de Hermes fracassam, podemos tentar obter respostas da psique e da intuição (Netuno/Peixes). Podemos passar a aceitar essas respostas como tão práticas quanto as que o intelecto oferecia e como mais úteis no ciclo de Netuno do que as idéias de Hermes. Os gregos colocavam Hermes (o pilar ou a coluna) fora de casa e Héstia dentro de casa. Ambos eram necessários, mas a mente racional é o último guardião que deve ser vencido antes do castelo interior. Teresa de Ávila discute essa necessidade de transcender o guardião mental durante o ciclo de Netuno.

O cliente confuso que aparece no ciclo de Netuno pode não ser um

buscador espiritual, mas precisamos responder às perguntas que apresenta, perguntas essas provenientes do *seu* nível de consciência, e não tentar convertê-lo à nossa filosofia contra a sua vontade. Em geral, menciono que uma nova dimensão da personalidade está surgindo, que a energia está se recolhendo para algum propósito criativo (em vez de dizer a um cético que a alma está se manifestando), e em geral pergunto: "Há alguma coisa que você sempre quis fazer mas não se deu ao trabalho de destinar tempo para levá-la a efeito? Um passatempo relaxante ao qual poderia dedicar-se? Seu filho já tem idade suficiente para conduzir os negócios da família e você já comprovou ser um homem bem-sucedido - por que não tomar uma nova direção? Faria bem melhor a você do que todo esse álcool, que é prejudicial à saúde." Se os indicadores da astrologia médica apontarem para o fígado, posso fazer referência a isso nessa parte da sessão.

Se o astrólogo age desse modo, possivelmente a esposa do cliente pode telefonar mais tarde para queixar-se: "O que você sugeriu a meu marido? Ele deu responsabilidades ao nosso filho de 40 anos e comprou um iate. Estou furiosa com você. Eu detesto água." Ou, "Ele comprou vários pincéis, tinta, tela e alugou um apartamento à beira do mar. Faz 25 anos que não pinta, desde os tempos de colégio." Portanto, corremos riscos quando incentivamos pessoas nos trânsitos de Netuno. Mas Netuno *tem relação* com o correr riscos e com o abrir-se para novas dimensões interiores. Existem muitos diferentes modos de entrar em contato com a psique. C. G. Jung demonstrou a utilidade da arte de unir-se ao Self em seus trabalhos sobre as mandalas.

Muitas mulheres profissionalmente ativas que não estão em contato com seu sentimento também passam por muitas mudanças nos trânsitos de Netuno. O romantismo as pode tocar pela primeira vez perto dos 40 anos (Netuno em quadratura com Netuno) quando Netuno faz trígono com Capricórnio solar ou com a Lua ou entra em sextil com planetas Escorpião. "O que está acontecendo comigo? Não me preocupo mesmo com a carreira. Eu poderia casar-me com essa pessoa e ser 'apenas' uma dona-de-casa." (Uma Héstia.) Essa lhe é uma mudança assustadora. Ela pensa que está perdendo o juízo, pois não é seu hábito submeter-se à emoção, deixar-se guiar por seus sentimentos e neles confiar. Ela sempre esteve "sob controle". Profissionais de Escorpião e Escorpião ascendente e pessoas com *stelliums* na 10ª Casa tendem a passar por mudanças semelhantes nos trânsitos de Netuno. Uma das lições de Netuno é compreender como aproveitar a vida mais adequadamente com menor controle, mas em geral esses indivíduos têm uma natureza perfeccionista e temem cometer erros. Não compreendem o sentir-se preguiçoso, o sentir-se romântico ou mesmo o não sentir nada. Netuno de repente os inunda com sentimentos de todos os tipos. Pessoas energéticas com uma base metafísica compreenderão que a Alma está progredindo, mas o vice-presidente (ou outro administrador de carreira) Capricórnio pode ter dificuldade ou mesmo assustar-se com essa informação.

Durante os trânsitos de Netuno, muitas mulheres administradoras Capricórnio ou Escorpião aparecem para leitura; em outras épocas seriam céticas com relação à astrologia ou não teriam nenhum interesse nela. Agora que Netuno atrai sua atenção e se vêem evitando reuniões de fim de tarde, elas se perguntam

o que está acontecendo e percebem-se abertas a coisas estranhas e ocultas como astrologia, e através dessas coisas procuram esclarecimentos. É bom sondar a base metafísica dessas pessoas e, depois de estimar seu grau de abertura, sugerir-lhes alguns livros sobre a jornada interior. Se os sonhos forem assustadores, ou pelo menos ativos, a análise junguiana é uma boa opção, sem dúvida. É bom dispor de uma listagem de analistas aptos a trabalharem com essas profissionais dinâmicas durante o ciclo de grande mudança.

Cheguei à conclusão de que as pessoas compulsivamente viciadas em trabalho são também compulsivas em outras áreas de vida. Se os anos de Netuno não transcorrem de uma maneira espiritual, criativa e introspectiva, podem tornar-se anos vividos no alcoolismo, mesmo para alguém muito controlado até aí. Quando observo um cliente compulsivo que de repente se recolhe, passando o tempo sozinho em casa e evitando o resto do mundo, meu enfoque pessoal dessa tendência dionisíaca é dizer: "Você sabe, faltam-lhe dois anos nesse trânsito. Se você continuar comendo e bebendo desse jeito durante dois anos e se ficar aí sentado em vez de praticar seus exercícios, você vai se arrepender em 1990. Você será obrigado a assistir às reuniões da AAA para poder recuperar-se. Por que não ficar em casa fazendo decoração em lugar de empanturrar-se? Em 1990, sua sensação então seria de realização; toda sua casa estaria terminada. Seu sentido de cor e disposição está muito bom no momento."

Personalidades ativas nas profissões estruturadas de saúde podem encontrar uma trégua sob os trânsitos de Netuno em programas de saúde não-estruturados da Nova Era, participando de *workshops* rápidos sobre cristais e saúde, leitura da aura, frenologia, etc. Isto tem boas condições de acontecer se os planetas da Décima Segunda são transitados. As pessoas com planetas piscianos natais e na Décima Segunda Casa podem querer terminar o projeto literário que ficou na gaveta por anos. A jornada do mar noturno dispõe de muitas opções que podem não ter sido levadas a sério em nenhum outro momento de sua vida - se estiverem psicologicamente preparadas para correr alguns riscos e se tiverem coragem suficiente para realizar a descida.

Muitos piscianos reconhecem que há pérolas de sabedoria no oceano cósmico do inconsciente e que certamente gostariam de mergulhar para resgatá-las, como Gilgamesh (ou Hiawatha, que desceu várias vezes), mas têm medo de perder a razão e de não mais voltar ao estado de consciência desperto. O inconsciente é a polaridade extrema da mente racional, seu complemento natural, como Héstia complementa Hermes na mitologia grega. Muitos piscianos agem no curso do seu dia de trabalho quase exclusivamente a partir da polaridade Hermes/Virgem - isto é, os que não estão nas profissões de Peixes, como os artistas, músicos, promotores de diversões, donas-de-casa de tempo integral. Eles têm uma aspiração secreta a demorar-se no mundo tranquilo, simples, não-competitivo de Héstia, mas vivem na polaridade Hermes a maior parte do seu dia.

Um funcionário de um hospital com Sol em Peixes disse: "Acho que estou ficando maluco. Não consigo lembrar de fatos e de detalhes. As horas passam e eu não sei aonde foram. De repente, não tenho vontade de sair da cama de manhã e ir trabalhar. Este não sou eu, de jeito nenhum. Sempre sigo meu

esquema. Quando isso vai terminar?" A desorientação no tempo, no espaço e na memória irá continuar por algum tempo, porém.

No Livro VI da *Ilíada*, Homero se refere ao "demente Dioniso" e aos seus delirantes seguidores. Aristóteles falou da tênue linha divisória entre a genialidade e a loucura. Em seu livro *Dionysos*, Karolyi Kerényi menciona que as pessoas que desceram às profundezas do inconsciente para trabalhar criativamente muitas vezes têm um olhar desvairado, não diferente do olhar abstrato das mulheres na arte de Dioniso. Elas estão num estado alterado de consciência. Não é de admirar, portanto, que os piscianos que vivem na polaridade racional de Virgem sintam medo da loucura quando seus planetas regentes, Netuno e Plutão, lhes acenam para iniciar a Jornada do Mar Noturno no ventre da baleia de Jonas, através de um mar infinito e não mapeado.

Em *Symbols of Transformation*, Carl Jung fala da necessidade que a mente consciente tem de abrir seu caminho de retorno ao mundo material depois de sua permanência no inconsciente. Astrologicamente, isso faz bastante sentido porque Plutão, Senhor dos Infernos, dissolveu o cordão que une os dois peixes, o material e o espiritual. O peixe espiritual está assim livre para nadar em seu próprio ambiente, o que o torna enlevado, extático. (Isto se aplica no caso de Peixes considerar o ambiente tanto criativo quando espiritual.) Portanto, muitas vezes ele não está nada feliz por retornar ao que nós outros chamamos de mundo real da matéria.

Jung descreve seu próprio retorno da jornada do mar noturno nos três capítulos finais de *Memories, Dreams and Reflections*. Ele flutuou sobre a Índia e sobre o Oriente Médio e teve muitas visões maravilhosas. Também se aproximou de um templo, mas lhe foi dito que não podia ficar aí, porque tinha sido decidido que seu trabalho ainda não terminara. Ele deveria voltar à Terra, a seu corpo físico. A idéia de retornar não o deixou contente. A maioria dos heróis luta para retornar ao estado de consciência desperta. Na mitologia, eles acendem um fogo no ventre escuro da criatura do mar, lançando luz sobre o inconsciente e iluminando-o. Ou, como Hiawatha, golpeiam o coração do Grande Peixe. Este os expela para a terra seca, e eles estão de volta entre nós com suas percepções intuitivas. Entretanto, realizar muitas viagens ao mundo bem-aventurado do inconsciente enfraquece o desejo de retornar, porque há alegria, beleza, paz, luz, sabedoria e descanso no outro lado.

Na tradição iogue, a personalidade, quando presa ao êxtase da alma, vê a si mesma como uma onda no oceano da vida e deseja dissolver-se nele para sempre. Nos seus escritos iniciais, Jung rejeitava a filosofia oriental da extinção do ego como algo que não tocava o coração de um ocidental (ou, seguramente, de um Leão, interessado acima de tudo na individualidade). Suas visões são recontadas com detalhes em *Memories, Dreams and Reflections*, publicado postumamente. Nos capítulos finais de *Memories*, Jung analisa o nadar na corrente da vida e o perder todo o medo da morte. Baseado em suas próprias experiências do pós-vida e de Deus, ele está tão certo quanto os iogues da Índia de que a consciência nunca morre.

A permanência de Jung no hospital havia começado com um ferimento no pé (Peixes) seguido de um ataque cardíaco. Quando despertou de suas

experiências do pós-vida, estava furioso com seu médico por salvá-lo. Jung sentia falta do outro mundo, onde ele e os outros não sofriam limitações e haviam conversado simplesmente intercambiando pensamentos. Todas as noites Jung entrava em êxtase e todas as manhãs acordava em sua cama de hospital sem ter nenhum interesse pelo que acontecia no outro lado de sua janela, neste mundo. Desagradava-lhe ter de ajustar-se a um "mundo compartimentalizado", em que pessoas "parecidas com caixas" se agitam, cada uma cuidando dos seus afazeres. Ele não conseguia fazer com que o médico por quem tivera um grande respeito o ouvisse. Jung havia visto o corpo sutil do médico no outro lado e sabia que, se ele não descansasse e não cuidasse mais de si mesmo, em breve morreria. O médico, de fato, morreu antes de Jung, que se recuperou e entrou num dos seus ciclos mais produtivos de produção escrita.

Em seu estado de recolhimento, com seu interesse por este mundo evanescente, Jung parecia estar num estado mental semelhante ao de Hiawatha quando fez sua última descida consciente aos infernos, além do horizonte, no pôr-do-sol do pós-vida. Antes de partir, Hiawatha disse à mãe, Nokomis, a Grande Mãe das Águas Eternas:

"Estou indo, ó Nokomis,
 A uma longa e distante jornada,
 Aos portais do pôr-do-sol,
 Às regiões da casa do vento,
 Do Vento do Nordeste, Keewaydin.
 Um longo rasto de esplendor,
 Correnteza abaixo, como um rio caudaloso,
 Para o oeste, para o oeste, Hiawatha
 Navegou para o ardente pôr-do-sol,
 Navegou para vapores purpúreos,
 Navegou para o lusco-fusco do anoitecer.
 Assim partiu Hiawatha,
 Hiawatha, o Bem-amado,
 Na glória do pôr-do-sol,
 Nas névoas purpúreas do anoitecer,
 Para as regiões da casa do vento,
 Do Vento do Noroeste, Keewaydin,
 Para as Ilhas dos bem-aventurados,
 Para o reino de Ponemah,
 Para a terra da Vida Futura."

Questionário

Como o arquétipo de Peixes se expressa? Embora se refira de modo especial aos que têm o Sol em Peixes ascendente, qualquer pessoa pode aplicar esta série de questões à Casa em que seu Netuno está localizado ou à Casa que tem Peixes (ou Peixes interceptado) na cúspide. As respostas a estas perguntas indicarão até que ponto o leitor está em sintonia com o compassivo Netuno/Dioniso.

1. Numa conversa, muitas vezes respondo mais ao que uma pessoa está

- pensando
ou sentindo do que ao que está de fato dizendo
- a. a maioria das vezes.
 - b. algumas vezes.
 - c. quase nunca.
2. Entre meus pontos fortes eu incluiria a empatia, a sensibilidade e a generosidade. Essas características se aplicam a mim
 - a. 80% das vezes.
 - b. 50% das vezes.
 - c. 25% das vezes, ou menos.
 3. Prefiro relacionar-me com pessoas que são
 - a. refinadas e ricas.
 - b. bondosas e deferentes.
 - c. inteligentes e bem informadas.
 4. Algumas pessoas me consideram hipersensível - sempre com meus sentimentos feridos. Percebo-me como
 - a. muito sensível à crítica.
 - b. moderadamente sensível à crítica.
 5. Quando fico amuado permaneço nesse estado
 - a. todo o dia.
 - b. algumas horas.
 - c. não fico nesse estado.
 6. Meu maior medo é
 - a. que meus piores medos se realizem.
 - b. que alguém de minha família fique ferido.
 - c. que eu fracasse em atingir meus objetivos.
 7. O maior obstáculo a meu sucesso provém
 - a. de eu me sentir culpado.
 - b. da complacência.
 - c. de uma atenção excessiva aos detalhes.
 8. Depois de sacrificar meus próprios projetos criativos para ajudar os outros, sinto-me ressentido
 - a. a maioria das vezes.
 - b. algumas vezes.
 9. Quando estou deprimido também minha energia e vitalidade são baixas
 - a. 80% das vezes, ou mais.
 - b. em torno de 50% das vezes.
 - c. 25% das vezes, ou menos.
 10. Quando minha intuição me diz para agir, eu a sigo
 - a. a maioria das vezes.
 - b. algumas vezes.
 - c. quase nunca.

Os que assinalaram cinco ou mais respostas (a) estão em contato estreito com Netuno, o planeta do inconsciente. Embora seja sensível, intuitivo e compassivo por instinto, você pode estar seguindo o caminho do mínimo esforço. É importante desenvolver o controle consciente dos estados interiores e

dos sentimentos para ter uma saúde e vitalidade permanentes. Se respondeu (a) à pergunta (3), você pode ser um pisciano material que está compensando por infância carente buscando Júpiter em seu sentido mundano de abundância. Os que marcaram cinco ou mais respostas (c) estão em movimento na direção da extremidade polar (Virgem) no nível instintivo. Seu Netuno não está se manifestando. A sintonia com Netuno é desenvolvida por meio de atividades criativas como música, artes, literatura, meditação e visualização.

Onde se encontra o ponto de equilíbrio entre Peixes e Virgem? Como Peixes integra o fato e a lógica? A fantasia e a realidade? A imaginação criativa e a rotina disciplinada? A fé e o discernimento? Embora diga respeito de modo particular aos com Sol em Peixes, Peixes ascendente ou Netuno proeminente por posição de Casa, todos temos Netuno e Mercúrio em algum lugar em nossos horóscopos. Muitos temos planetas na Sexta Casa ou na Décima Segunda. Para todos nós, a polaridade de Peixes a Virgem implica a habilidade de ir do intuitivo ao concreto.

1. Se perguntado(a), meu cônjuge diria que eu sou
 - a. desorganizado e intuitivo.
 - b. intuitivo e organizado.
 - c. organizado, mas não intuitivo.
2. Quando entro numa loja, eu
 - a. me sirvo do que me parece bom para mim.
 - b. me sirvo do que está na lista de compras e alguma coisa extra.
 - c. pego somente o que está na lista.
3. Com relação aos projetos de trabalho, sou
 - a. um artista.
 - b. um técnico e um artista.
 - c. um técnico.
4. Em minhas relações, sou
 - a. nutritivo.
 - b. amoroso e realista.
 - c. realista.
5. Meus companheiros de trabalho provavelmente me consideram
 - a. vago com relação aos detalhes.
 - b. competente em análise e em síntese.
 - c. analítico.

Os que marcaram três ou mais respostas (b) estão desenvolvendo um bom trabalho na integração da personalidade na polaridade Peixes/Virgem. Os que têm três ou mais respostas (c) precisam trabalhar mais conscientemente no desenvolvimento de Netuno natal em seu horóscopo. Os que têm três ou mais respostas (a) podem estar fora de equilíbrio na outra direção (Mercúrio fraco ou pouco desenvolvido). Estude ambos os planetas no mapa astral. Existe algum aspecto entre eles? Qual é mais forte por posição de Casa ou localização em seu signo de regência ou de exaltação? Está um ou outro retrógrado, interceptado, em queda ou em detrimento? Aspectos relativos ao planeta mais fraco podem indicar o modo de integração.

O que significa ser um Peixe esotérico? Como Peixes integra Plutão, seu

regente esotérico, na personalidade? Todo Peixes tem tanto Netuno quanto Plutão em algum lugar em seu horóscopo. Netuno e Plutão operando em harmonia ajudarão a alma a manifestar-se para tomar conta da personalidade. Agindo em conjunto, esses dois planetas externos trabalham para dissolver os apegos a pessoas, a lugares e a posses, a liberar a Alma submissa dos grilhões da Matéria.

1. Para mim, resignação significa
 - a. submissão à vontade de Deus.
 - b. aceitação do que não se pode mudar.
 - c. expectativa do pior.
2. Tenho uma fé firme
 - a. em Deus e em mim mesmo.
 - b. em Deus.
 - c. nem em Deus nem em mim mesmo; sou um fatalista.
3. Lido com meus medos e inibições interiores praticando
 - a. meditação, orações, assertividade e/ou participando de celebrações religiosas.
 - b. pensamento positivo sempre que a negatividade se manifesta ao meu redor.
 - c. francamente, quero me esconder debaixo da cama.
4. Quando se trata de ter controle sobre minhas preocupações e ansiedades, posso honestamente dizer que
 - a. Faço isso bem. Estou bem menos perturbado do que costumava estar.
 - b. Tenho feito certo progresso e continuo trabalhando sobre mim.
 - c. Poderia dizer que houve certo progresso, mas não o suficiente.
5. Mudanças drásticas (morte de uma pessoa amada, divórcio, transferência de lugar de trabalho, perda de posses muito queridas) me afetam profundamente
 - a. mas por retrospecto posso entrever o bem último que se manifesta.
 - b. e acho difícil ajustar-me, mas depois de certo tempo volto a viver e a fazer o melhor possível com o que tenho.
 - c. a ponto de que tudo o que quero é fugir.

Os que assinalaram três ou mais respostas (a) estão em contato com o regente esotérico. No nível esotérico, a função de Plutão é libertar Peixes do apego durante a jornada do mar noturno. Os que marcaram três ou mais respostas (b) estão trabalhando sobre si mesmos, mas precisam continuar. Purificar lembranças/ressentimentos passados é de vital importância durante a jornada do mar noturno de Plutão. Analistas junguianos podem proporcionar uma ajuda eficiente, objetiva e profissional durante esse processo. Os que marcaram três ou mais respostas (c) realmente precisam conscientemente compreender a energia de Plutão em seu mapa. Plutão deve favorecer-lhe o contato com seus recursos interiores em tempo de crise, ajudá-lo a enfrentar seus medos e a transcender. Embora você possa considerar Plutão um planeta maléfico, seus objetivos prioritários são a transformação e a transcendência. Plutão favorece a compreensão de que a mudança é inevitável e de que a resistência alonga o

processo de cura psíquica que ele está procurando desenvolver.

Referências bibliográficas

- John Armstrong, *The Paradise Myth*, Oxford University Press, Nova York, 1969
- Alice Bailey, *Esoteric Astrology*, Lucis Publishing Co., Nova York, 1976
- Alice Bailey, *Labours of Hercules*, Lucis Publishing Co., Nova York, 1977
- Joseph Campbell, *Flight of the Wild Gander*, Viking Press, Nova York, 1951
- Sri Daya Mata, *Only Love*, Self-Realization Fellowship Press, Los Angeles, 1976
- Eleonore Devine e Martha Clark, *The Dolphin Smile: Twenty-Nine Centuries of Dolphin Lore*, MacMillan Co., Nova York, 1969
- Edward Edinger, *Ego and Archetype*, G.P. Putnam's Sons, Nova York, 1972. [*Ego e Arquétipo*, Editora Cultrix, São Paulo, 1989.]
- Eurípides, "The Bacchae"
- George Ferguson, *Signs and Symbols in Christian Art*, Oxford University Press, Nova York, 1959
- Nelson Gluek, *Deities and Dolphins, The Story of the Nabataeans*, Farrar, Straus and Giroux, Nova York, 1965
- Erwin R. Goodenough, *Jewish Symbols in the Greco-Roman Period*, V, "Fish, Bread and Wine", Pantheon Books, Nova York, 1956
- Liz Greene, *Astrology of Fate*, "Pisces", Samuel Weiser Inc., York Beach, 1984. [*A Astrologia do Destino*, Editoras Pensamento/Cultrix, São Paulo, 1990.]
- Isabel Hickey, *Astrology: A Cosmic Science*, Altieri Press, Bridgeport, 1970
- James Hillman, "Dionysius in Jung's Writings", in *Facing the Gods*, Spring Publications, Irving, 1980. [*Encarando os Deuses*, Editora Pensamento, São Paulo, 1992.]
- C. G. Jung, *Aion*, Princeton University Press, Princeton, 1959
- C. G. Jung, *Memories, Dreams and Reflections*, Aniela Jaffe, org., Vintage Books, Nova York, 1965
- C. G. Jung, *Psychological Types*, Princeton University Press, Princeton, 1971
- C. G. Jung, *Symbols of Transformation*, Princeton University Press, Princeton, 1956
- Barbara Kiersey, "Hestia, A Background of Psychological Focusing", in *Facing the Gods*, Spring Publications, Irving, 1980
- Karolyi Kerényi, *Dionysos*, Routledge and Kegan Paul, Londres, 1976
- Tracy Marks, *The Astrology of Self-Discovery*, C.R.C.S., Reno, 1950. [*A Astrologia da Autodescoberta*, Editora Pensamento, São Paulo, 1989.]
- Tracy Marks, *The 12th House, Sagittarius Rising*, Arlington, 1977
- Walter F. Otto, *Dionysus, Myth and Cult*, Indiana University Press, Indiana, 1965
- Jean Shinoda-Bolen M.D., *Goddesses in Everywoman*, "Hestia", Harper and Row, Nova York, 1984
- Teresa de Ávila, *The Interior Castle*, Kieran Kavanaugh, O.CO., trad., Paulist Press, Nova York, 1979
- Heinrich Zimmer, *Philosophy of India*, Pantheon Books, Nova York, 1951

GLOSSÁRIO

Água: Dos quatro elementos, o elemento unificador que prove sentimento e emoção, empatia e simpatia. As Casas de Água (4, 8 e 12) são as casas psíquicas. A Água também abarca o aspecto da intuição psíquica. Os signos de Água - Câncer, Escorpião e Peixes - sentem profundamente e muitas vezes ajudam na formação de um ambiente empático que nutre e sustenta os que estão ao seu redor. Compaixão em demasia pode ter como consequência uma perda de energia e ciclos de recolhimento para a personalidade mais sensível e que possui maior quantidade de Água.

Angular: Energia intensa. Um ponto dinâmico ou Cardeal no horóscopo. Temos *percepção* consciente da energia angular quando fluímos com energia não-angular ou quando estamos soltos com relação a esta.

Ar: O elemento associado ao pensamento, à comunicação, ao idealismo mental, à curiosidade científica, a uma atitude de satisfação de viver e a um senso de humor. Carmicamente, o elemento Ar está vinculado à questão do relacionamento humano; cada signo Ar e cada casa de Ar (3,7,11) tem ligação com um tipo diferente de relacionamento - com os irmãos (3), com o casamento e as parcerias de negócios (7), com os amigos e as organizações (11). O Ar representa o idealismo que não tem os pés no chão. As pessoas com 50 por cento ou mais de Ar tendem à atitude *puer/puella* de Jung. Os 3 signos de Ar e as 3 Casas de Ar são catalisadores ou elos de união; Gêmeos, Libra e Aquário unem as pessoas com idéias, com conceitos e com outras pessoas.

Áreas do Zênite: Casas 9 e 10 do mapa natal. Os planetas natais nessas casas tendem a ser planetas Zênite ambiciosos. Trânsitos por essa parte do mapa propiciam grandes sucessos a uma pessoa esforçada e laboriosa. O cônjuge tende a sentir-se negligenciado quando esses trânsitos acontecem.

Arquétipo: Modelo, protótipo. Na filosofia de Platão, a idéia original a partir da qual foram modeladas todas as coisas materiais existentes. A idéia arquetípica deve existir como um modelo; nenhuma coisa substancial pode existir sem ela. (Veja na Introdução o uso moderno que C. G. Jung fez do termo arquetipo.)

Aspecto: Relação geométrica entre os planetas (ou entre planetas e ângulos); diálogo psicológico entre os planetas (ou entre planetas e ângulos). Um aspecto irritante (desarmônico) (conhecido como uma aflição nos textos mais antigos) pode ser de 90 graus (quadratura) ou de 180 graus (oposição). A quadratura é uma energia interior forte e frustradora que impele a pessoa a agir com a energia; uma oposição é uma pressão do mundo exterior, muitas vezes uma confrontação. O aspecto de consciência - inconjunção ou quincunce (150 graus) - é um aspecto que os clientes tendem a perceber quando este os aborrece na meia-idade. Outros aspectos natais importantes, de natureza mais branda, são o triângulo isósceles de fluxo livre (o trígono - 120 graus), muitas vezes um talento de uma vida passada que pode ser um passatempo relaxante nesta vida, e o aspecto da "oportunidade da sorte" (sextil - 60 graus). A conjunção (2 planetas, ou um planeta e um ângulo, numa amplitude de aproximadamente 7 graus um do outro) no horóscopo natal ajuda a pessoa a direcionar sua energia. Ela pode ser áspera ou suave de acordo com a natureza dos planetas (ou dos

planetas e ângulos) envolvidos. Uma conjunção de Lua/Júpiter, Júpiter /Vênus, Júpiter/Netuno é suave; uma de Marte/Urano, Saturno/Sol é áspera. Existem ainda vários outros aspectos de menor importância não mencionados neste livro.

Cardeal: Uma das modalidades ou qualidades, conhecidas em certos textos hindus como *rajas* ou a energia inicial dinâmica que dá vida a novos projetos e tem o poder ou a autoridade de conduzir outros, de dar direção, como os pontos cardeais da bússola orientam o viajante. Cada estação e cada quadrante começa com um signo Cardeal. Os signos Cardeais são Áries, Câncer, Libra e Capricórnio.

Casas Angulares: Termo que se refere às casas que seguem imediatamente aos ângulos ou pontos Cardeais do horóscopo (Casas 1, 4,7 e 10). Cada Casa Angular dá início a um novo quadrante.

Cúspide: O vértice. O grau ao longo da eclíptica que indica o começo de um signo do zodíaco e o separa do signo precedente. Em astrologia do signo de Sol, uma pessoa nascida a 29 graus de Touro está na cúspide de Gêmeos. Uma pessoa nascida a 29 graus de Câncer Ascendente tem uma cúspide de Leão Ascendente. A cúspide de uma casa é o grau da eclíptica em seu vértice, mas existem muitas fórmulas matemáticas diferentes (sistemas) para calcular as casas no mapa. Os intuitivos sensíveis ao movimento da Lua em progressão podem muitas vezes senti-la cruzar uma cúspide. De acordo com essa sensibilidade, podem usar sua própria experiência de vida para escolher o sistema de casa que melhor funciona para eles.

Detrimento: A posição em que um planeta se encontra quando está em oposição ao signo que rege. Por exemplo, a Lua rege Câncer e está em detrimento em Capricórnio. Num sentido, o detrimento é uma posição fraca porque o planeta não tem afinidade com o signo em que está colocado, mas em certos casos os detrimentos parecem ter um controle mais consciente. Pessoas cuja Lua esteja em Capricórnio podem ser melancólicas e não inclinadas a dar e receber nutrição (o ponto forte da Lua), mas também controlam mais a vida (conscientemente) do que as pessoas com Lua em Câncer, que agem emocionalmente a partir de sentimentos inconscientes e intuição psíquica. Vênus em detrimento tem um controle consciente semelhante. O magnetismo do planeta em detrimento parece diminuído até certo ponto. Um planeta de pensamento num signo impulsivo e ativo (Mercúrio em Sagitário) ou num signo inconsciente e intuitivo (Mercúrio em Peixes) não opera normalmente; ele perde um pouco da clareza e da precisão. Mas, se tem aspectos favoráveis, irá funcionar positivamente. (Urano em trígono com Mercúrio terá idéias inventivas.)

Eclíptica: O caminho aparente do Sol ao redor da Terra. O plano da eclíptica contém 12 signos. De acordo com a filosofia de Platão, as almas que vêm à Terra para renascer precisam passar por algum ponto da eclíptica - um dos 12 signos.

Eixo: (Veja diagrama nas páginas 20 e 21, "As 6 Polaridades do Zodíaco Natural".) Existem 6 eixos que passam pela roda do horóscopo, ou 6 polaridades que devem ser integradas. São as seguintes: eu/o outro (Casas 1 e 7), valores/recursos (Casas 2 e 8), comunicação/transporte e viagem (Casas 3 e 9), eixo da hereditariedade (Casas 4 e 10), criatividade pessoal/voluntariado

comunitário (Casas 5 e 11), serviço/solidão (Casas 6 e 12). A natureza dos planetas nesses eixos indica a abordagem à integração da personalidade ou o equilíbrio de opostos.

Eixo da Comunicação: As Casas 3 e 9 também envolvem a aprendizagem, as viagens, o tempo e o equilíbrio de energia entre parentes próximos (irmãos) e parentes distantes (não-sangüíneos, netos, bisnetos, etc). Aprendemos e/ou ensinamos perto de casa, na vizinhança (3ª Casa) ou através de viagens distantes, publicação de nossas idéias, estudo fora da cidade, no estrangeiro (Casa 9)? Desenvolvemos e expandimos nosso conceito de divino com adultos (Casas 9) ou estamos presos aos conceitos educacionais da infância e da juventude (Casa 3)?

Eixo da Hereditariedade: Casas 4 e 10. Através de seu diálogo com os demais elementos do mapa, os planetas dessas casas descrevem as impressões da infância que contribuíram para a existência ou não da auto-estima. Por exemplo, Vênus e Júpiter na 4ª Casa, com aspectos suaves, geralmente significam um lar feliz e pais éticos. Saturno em conjunção com a Lua na 4ª Casa, com aspectos irritantes, geralmente significa pai (mãe) inseguro financeira e/ou emocionalmente. Netuno na 4ª Casa, afligido, pode significar um pai (mãe) que não se realizou artística ou espiritualmente e que, talvez, fosse dado à bebida.

Eixo dos valores e dos recursos: Casas 2 e 8. Representa a integração da personalidade pelo aprendizado do modo de conciliar os interesses do Self e do parceiro nas áreas sexual e financeira. O acordo e a partilha são uma expressão superior enquanto a retaliação é uma expressão inferior desse eixo.

Elementos: Na astrologia ocidental, as quatro substâncias fundamentais necessárias à vida física - Fogo, Ar, Terra e Água. A integração da polaridade ocorre nos elementos, pois na extremidade oposta de cada signo Ar está seu oposto, um signo Fogo. Ar/Fogo implica a integração pensar/fazer. Na extremidade oposta de cada signo Terra está seu oposto polar, um signo Água. A integração Terra/Água envolve um equilíbrio de estrutura, de realidade, e de responsabilidade com os sentimentos que fluem livremente, com uma imaginação fluida e com a intuição psíquica. Pessoas com insuficiência em um dos quatro elementos podem aprender atraindo para perto de si pessoas com planetas naquele elemento.

Exaltação: Localização de um planeta num signo que lhe propicia um tipo particular de magnetismo; existe uma afinidade entre o signo e a natureza do planeta. É importante conscientizar-se do modo como esse magnetismo opera - a mensagem que o planeta exaltado envia aos demais. Por exemplo, Vênus em Peixes - vítima? messias? (Veja outros exemplos na Introdução.)

Fixo: Uma das três modalidades. São fixos os signos Touro, Leão, Escorpião e Aquário, Casas 2, 5, 8 e 11. Os signos e as casas fixos estabilizam o trabalho começado nos signos/casas Cardeais precedentes. Os signos fixos são dinâmicos, perseverantes, fortemente magnéticos, férteis em recursos e leais aos amigos e aos seus princípios. São também rígidos e resistentes à mudança; por isso, estão associados a *íamos* (inércia), na astrologia hindu.

Fogo: O elemento que dá vida aos outros 3 - entusiasmo, inspiração, dinamismo, autoconfiança, atividade agitada e às vezes impetuosa. Um

horóscopo com 50% ou mais de planetas em signos/casas de Fogo é um herói impaciente e irrequieto em sua busca, um pioneiro; ele(a) pode carecer de sensibilidade e/ou de base sólida.

Grande Trígono: Em geral ocorre num dos quatro elementos. Três ou mais planetas distanciados 120 graus um do outro, como um planeta em Touro, um em Virgem e um em Capricórnio (mesmo elemento, Terra). Uma pessoa com um Grande Trígono em Terra pode ter sucesso financeiro nesta existência sem precisar esforçar-se para isso. Uma pessoa com um Grande Trígono de Ar pode comunicar-se bem socialmente e aprender com facilidade sem ter de perder tempo num nível de ensino mais elevado. Uma pessoa com um Grande Trígono em Água tem condições de atrair emocionalmente pessoas que podem dar-lhe apoio. Uma pessoa com um Grande Trígono em Fogo está inclinada a gostar de esportes, aventuras, viagens, trabalho fora de casa. Esta pode ser uma estrutura inerte se a pessoa com um Grande Trígono não se sente desafiada a trabalhar com ele nesta existência.

Interceptado: Um signo que está inteiramente contido numa casa mas que não aparece na cúspide. Os interceptos percorrem todo o eixo da polaridade. Assim, por exemplo, se Touro está interceptado na Casa 3, Escorpião também estará interceptado na Casa 9. Os signos interceptados operam no inconsciente; um mapa com vários planetas em signos interceptados terá um inconsciente criativo intenso se ele(a) tem condições de acessá-lo. O acesso muitas vezes acontece quando a pessoa é removida do ambiente em que veio à Terra e dispõe de tempo para entrar em contato com o(s) planeta(s) interceptado(s) quando trânsitos/progressões ativam o intercepto.

Meio-do-Céu: A cúspide da 10ª Casa derivada da posição do Sol ao meio-dia local. Antes dos 45 anos, o signo do Meio-do-Céu representa ambição e aspirações, impulso para a honra e reconhecimento, *status* e prestígio. Os planetas próximos ao Meio-do-Céu descrevem o pai (mãe) que ajudou a estabelecer essas aspirações. (Veja Eixo da Hereditariedade.) Os trânsitos pelo Meio-do-Céu são importantes não apenas para os acontecimentos ligados à carreira, mas também para o desenvolvimento da personalidade. Os trânsitos formam quadraturas com o eixo do Ascendente/Descendente e opõem-se ao Nadir. Depois dos 45 anos, a cúspide da 11ª Casa torna-se tão importante quanto o Meio-do-Céu para um Buscador Consciente.

Modalidade: (Também chamada modo ou qualidade.) Como os elementos, a modalidade também é uma categoria importante em astrologia. Existem três tipos de energias de modalidade. Eles se referem aos modos de ser, de agir e de reagir, e se classificam em modo Cardeal, Fixo e Mutável. Os aspectos ásperos (quadraturas e oposições) em geral ocorrem nas modalidades. Nas modalidades com energia angular aguda, a Grande Cruz ou a Quadratura em T nos impelem ao desenvolvimento e à mudança.

Mutável: Uma das três modalidades. É uma energia flexível/adaptável que propicia à personalidade a destreza de chegar a um acordo. A mutabilidade se comunica bem e é um elemento ponderado, promovendo o desenvolvimento e o aprendizado; por isso, na Índia, está associada a *Sattwa* (sabedoria). Diz-se que ela faz cintilar a Cardealidade e que ativa a fixidez. Muita mutabilidade num

horóscopo pode ter como consequência uma personalidade fraca que teoriza constantemente, desperdiçando energia e não concluindo os projetos. Os signos Mutáveis são Gêmeos, Virgem, Sagitário e Peixes; casas 3,6,9 e 12.

Nadir: O ponto inferior do horóscopo (em oposição ao Zênite), tanto em termos físicos quanto emocionais. O sentimento de inferioridade acompanha os trânsitos de movimento lento desde o fim da Terceira Casa até o ponto intermediário da 4ª Casa.

Planetas Angulares: Planetas natais nas Casas 1, 4, 7, 10 ou próximos a essas cúspides angulares, mas nas Casas 3,6,9,12.

Planetas Passivos: Na astrologia de Ptolomeu, a Lua e Vênus eram considerados planetas passivos. Os alquimistas e astrólogos medievais consideravam os planetas em signos Terra e Água (signos femininos) como passivos/receptivos em equilíbrio com Fogo/Ar, masculinos e ativos.

Planetas Transaturninos: Os planetas localizados além da órbita de Saturno - Urano, Netuno e Plutão. Estes são os planetas mais exteriores e mais lentos de todo o sistema solar. Eles alongam nossa vida para produzir uma impressão *real*.

Polaridade: (Veja páginas 20 e 21.) Cada um dos seis eixos da roda do horóscopo consistindo de 2 casas ou signos - um *continuum* de Terra/Água ou Ar/Fogo a ser colocado numa perspectiva de equilíbrio. O Self encontra o mundo exterior ou a Alma encontra o Espírito ao longo desses eixos.

Progressões (secundárias): Um cálculo do movimento simbólico de cada planeta natal ao longo do tempo, representando o desenvolvimento da personalidade natal no decorrer dos anos à medida que seu potencial se desvela. Planetas em progressão formam aspectos com planetas natais, com ângulos natais, e um com outro. O Sol é o Self criativo; a Lua é sentimentos, emoções, desenvolvimento psíquico; o Ascendente é corpo, etc. (Para uma discussão do Sol em progressão, veja Introdução.)

Quadrante: Cada um dos quatro quartos do horóscopo definido pelas cúspides das quatro Casas Angulares. Cada quadrante abrange três casas. Os trânsitos pelos quadrantes ativam as Casas 1-3 ou o desenvolvimento da personalidade independente; as Casas 4-6 ou o lar, os filhos, as habilidades, os serviços; as Casas 7-9 ou a associação, investimentos conjuntos e publicidade; e as Casas 10-12 ou desenvolvimento da alma e/ou influência pública.

Quadratura em T: Dois planetas em oposição um ao outro com um terceiro num ponto intermediário entre ambos. As quadraturas em T em geral se encontram nas modalidades. Provavelmente se constituem no aspecto mais dinâmico e movimentado da astrologia. Quando os desejos e ambições esmorecem na meia-idade, a quadratura em T se torna uma estrutura vigorosa para abrir novas perspectivas e para promover a integração da personalidade.

Queda: Um planeta que se encontra no signo oposto ao seu signo de exaltação está em seu signo de queda. Sua natureza não está em sincronicidade com a natureza do signo em que está posicionado. Vênus, por exemplo, é um planeta aberto e sociável na exaltação (no bondoso Peixes). Em queda (em Virgem), Vênus se torna tacanho e mesquinho ou inseguro e até venal, se afligido. Ele pode ajudar os outros (Virgem), e no entanto se ressentido porque os outros parecem não se dar conta de que ele também precisa de muita ajuda. Alguns

astrólogos hindus consideram os planetas em queda indicadores de dívidas passadas que devem ser pagas.

Regente: (Senhor do signo em textos mais antigos.) O planeta dedicado a um signo com base em sua afinidade ou familiaridade com as qualidades desse signo. (Veja Regente Mundano, abaixo, e também a lista da Introdução.)

Regente Esotérico: Regente da alma, em oposição ao regente mundano ou regente da personalidade. A sintonia consciente com o regente esotérico nos permite transcender nossas limitações instintivas e nossa desunião com nossos semelhantes; também permite que a energia criativa do cosmos flua através de nós livremente, sem obstrução do ego. (Veja listagem dos regentes esotéricos na Introdução.)

Regente mundano: O planeta associado aos impulsos inconscientes e instintivos do signo - os impulsos da personalidade do ego quando esta procura compor a auto-estima e/ou obter o reconhecimento através do signo e de seu regente, organizar uma persona e manifestar seus desejos terrenos como um Self individual sem consciência do Self ou do Espírito. (Veja também regente esotérico, acima, e a lista de regentes mundanos na Introdução.)

Retrógrado: Termo usado para um planeta que, da Terra, parece estar indo para trás em sua órbita do zodíaco. Para planetas relacionados com contratos de negócio, isso significa morosidade e confusão. Para planetas de viagens, o movimento retrógrado pode representar mudanças de datas e horários ou atrasos. O movimento retrógrado é útil para pôr a correspondência em dia, reler as apólices de seguro, manter a limpeza da casa, etc. Os planetas *natais* retrógrados são lentos no agir e menos conscientes do que os planetas diretos.

Signo em Elevação (Ascendente): A constelação que surge no horizonte, no lugar natal, no momento do nascimento. O grau do signo em elevação refletirá o momento exato do nascimento. O ascendente é importante porque está associado ao nosso padrão de ação e reação e à nossa atitude, que se aprofunda mais do que a persona (a aparência, o maneirismo e a impressão que causamos aos outros). O signo ascendente está também ligado à saúde do corpo.

Signos receptivos: Os signos Yin - os signos mais tranquilos Terra e Água, que são mais introspectivos, menos extrovertidos.

Terra: O elemento de suporte que dá forma e estabilidade a todos os outros elementos. A Terra modela em manifestação concreta a centelha divina do fogo. Ela é sólida, alicerçada. Os signos de Terra (Touro, Virgem e Capricórnio) atuam como recipientes para os que estão ao seu redor, do mesmo modo que a Terra contém os outros elementos. A Terra é o elemento "pesado"; pessoas com 50% ou mais de planetas em Terra podem passar por ciclos de depressão, a menos que o Ar também esteja presente, como o Ascendente em Ar, por exemplo.

Trânsito: A passagem de um planeta por um signo do zodíaco, sobre um ângulo do mapa ou sobre um planeta natal.

Trânsitos Angulares ou Progressões: O movimento de qualquer planeta, Nodo, etc. sobre a cúspide de uma Casa Angular, coincidindo com um novo quadrante do horóscopo e sugerindo que a pessoa focalize sua atenção nesse quadrante.

Vazio: Ausência de um elemento no horóscopo, com a conseqüente necessidade

de compensá-lo. Uma pessoa sem planetas Ar natais e sem planetas nas Casas Ar (3, 7 e 11) tem a tendência de participar constantemente de cursos e seminários. A ausência de planetas Água ou de planetas nas Casas 4,8 ou 12 indica uma pessoa nutritiva compulsiva por profissão e/ou carente na vida emocional pessoal.

ARQUÉTIPOS DO ZODÍACO

Kathleen Burt

Kathleen Burt oferece neste livro uma visão aprofundada da astrologia em sua relação com os arquétipos junguianos. A técnica adotada baseia-se na integração dos regentes esotéricos dos signos com seus opostos. Essa técnica ajudará o leitor a compreender seu comportamento instintivo, ativará sua criatividade e modificará as energias negativas do seu horóscopo.

Pela compreensão dos mitos e dos arquétipos, você pode chegar ao verdadeiro potencial do seu mapa natal e controlar conscientemente os instintos que o dominam. Com esta obra, você pode alterar seus padrões instintivos, que parecem aprisioná-lo, e tornar-se mais saudável e produtivo.

Quem quer que estude a astrologia e os arquétipos — conselheiros, astrólogos profissionais e mesmo pessoas inexperientes nesses assuntos — pode beneficiar-se muito com as informações aqui contidas. Você pode calcular a oitava superior do seu signo e manifestá-la na sua vida, e pode também aprender a ajudar os outros a fazer o mesmo na prática que poderá desenvolver como conselheiro. Apoiado em conceitos junguianos, este livro, não sem tempo, pode prestar a você uma grande ajuda. Sua leitura o levará a uma fascinante jornada através dos signos.